



**REDESENHAR O INTERIOR: DAS DINÂMICAS ATUAIS ÀS
ESTRATÉGIAS DE REVITALIZAÇÃO**

**REDESIGNING THE INTERIOR: FROM CURRENT DYNAMICS TO
REVITALIZATION STRATEGIES**

Dissertação de Mestrado

Arquitetura e Urbanismo

Aluna: Ana Carolina Ferreira Oliveira

Orientador: Professora Doutora Luísa Valente

Junho 2026



**REDESENHAR O INTERIOR: DAS DINÂMICAS ATUAIS ÀS
ESTRATÉGIAS DE REVITALIZAÇÃO**

**REDESIGNING THE INTERIOR: FROM CURRENT DYNAMICS TO
REVITALIZATION STRATEGIES**

Dissertação de Mestrado

Arquitetura e Urbanismo

Aluna: Ana Carolina Ferreira Oliveira

Orientador: Professora Doutora Luísa Valente

Junho 2026

DEDICATÓRIA

Dedico esta dissertação de Mestrado em primeiro lugar a Deus como força e guia em todos os momentos de incerteza.

Dedico os meus pais Adérito de Jesus Ferreira e Elizabeth Maria de Oliveira Batista por todo o esforço que fizeram ao longo dos anos, diante de tantas incertezas e por serem a base de todas as minhas conquistas.

Dedico ao meu companheiro Gonçalo dos Santos Cravos por ser a pessoa que nunca me deixou desistir e sempre me deu a força necessária para acreditar em mim.

AGRADECIMENTOS

A concretização desta dissertação de mestrado representa o desfecho de todo um percurso académico e pessoal. A realização deste trabalho não seria possível se não tivesse tido o apoio, incentivo e orientação de diversas instituições e pessoas às quais gostaria de expressar a minha eterna gratidão.

Em primeiro lugar gostaria de agradecer à Professora Doutora Luísa Maria Dias Valente por fazer parte de todo este processo e pela dedicação, determinação, pela partilha do seu conhecimento, orientação e alguns “puxões de orelhas” que foram fundamentais para a execução e concretização desta investigação.

Agradeço à Universidade Fernando Pessoa por ter sido casa durante tantos anos e a todos os docentes que fizeram parte desta trajetória e que partilharam o seu conhecimento de forma a formar a profissional que serei. Agradeço também aos funcionários desta instituição que muitas vezes foram família e apoio.

Um agradecimento especial à Câmara Municipal de Torre de Moncorvo que me deu a possibilidade de estágio académico e disponibilizou ferramentas que possibilitaram a realização deste trabalho, principalmente ao arquiteto Telmo Seromenho por todo o conhecimento, companheirismo e amizade trespasada. Obrigada a todos os colegas de trabalho que fizeram deste estágio uma boa recordação para a vida.

Um agradecimento especial aos meus pais pela paciência, apoio incondicional, compreensão porque sem eles nada disto seria possível e eles sabem tudo o que significam para mim.

Agradeço ao meu companheiro Gonçalo dos Santos Cravo por toda a persistência, ajuda a todos os níveis e por não me deixar desistir em nenhum momento, por ter sido “colo” nas maiores aflições.

Agradeço à Susana Santos pela ajuda que me deu e por me lembrar da importância de não desistimos de nós mesmos mesmo com as diversidades da vida.

Agradeço à Dina Nair Nunes Guedes, pela amizade, irmandade e companheirismo durante todos os anos de faculdade porque foi casa durante esses anos.

Agradeço a Josefina de Lourdes Azevedo por me ter dado casa ao longo do estágio e em outras alturas e por ter sido uma figura maternal ao longo do tempo.

Agradeço a todos os meus amigos e colegas de faculdade pela entreaajuda, gargalhadas e por muitas vezes ajudarem a tornar o percurso muito mais leve.

Por fim, agradeço a todas as pessoas que de uma forma direta ou indireta, fizeram parte deste percurso e contribuíram para a realização desta dissertação.

A todos, o meu mais sincero obrigado!

RESUMO

A presente dissertação de mestrado analisa a relação entre o despovoamento do concelho de Torre de Moncorvo e a escassez de equipamentos e infraestruturas coletivas. O território em estudo tem registado, nas últimas décadas, um declínio demográfico acentuado, acompanhado de um envelhecimento progressivo da população e de uma contração das atividades económicas e dos serviços de proximidade, constituindo um desafio estrutural ao desenvolvimento do concelho.

O principal objetivo desta investigação consiste em compreender de que forma a fixação de população se relaciona com a oferta e a distribuição de equipamentos e serviços à escala municipal. A metodologia adotada combinou a revisão bibliográfica com a recolha e tratamento de dados estatísticos, a análise cartográfica e a interpretação morfológica do território, através da inventariação dos equipamentos e infraestruturas presentes nas diferentes freguesias do concelho.

A análise morfológica territorial abrangeu as principais redes de infraestruturas e a distribuição de equipamentos coletivos por tipologia funcional, complementada pelo estudo da morfologia urbana dos núcleos rurais e urbanos do município, com o objetivo de caracterizar a sua organização espacial e o grau de dotação funcional de cada aglomerado.

Os resultados evidenciam que a concentração da população e dos principais equipamentos e serviços se verifica na vila de Torre de Moncorvo, ao passo que as restantes freguesias apresentam uma oferta funcional limitada e uma dependência estrutural face à sede do concelho. A análise revelou igualmente que a presença predominante de lares de idosos e centros de dia em diversas localidades é indicativa do avançado envelhecimento demográfico do território. Paralelamente, identificaram-se recursos e infraestruturas com potencial de valorização territorial: o aeródromo de Urros, o parque aquático de Cabanas de Baixo e a praia fluvial de Foz do Sabor constituem ativos que poderão contribuir para a criação de dinâmicas económicas locais.

Conclui-se que o despovoamento e a escassez de equipamentos e serviços se encontram intimamente interligados numa relação de causalidade mútua: a perda de população conduz ao encerramento e à não criação de serviços e equipamentos, enquanto a ausência destes últimos impele a população a migrar em busca de melhores condições de vida, emprego e acesso a serviços. A resposta a esta dinâmica não se esgota no aumento quantitativo da dotação de infraestruturas, exigindo antes uma abordagem integrada que contemple medidas de desenvolvimento económico, reabilitação do edificado e dos espaços públicos e estratégias de ordenamento do território que criem condições favoráveis à fixação de população e potenciem os recursos endógenos do concelho. As medidas propostas procuram contribuir para um desenvolvimento sustentável assente nas especificidades e nos ativos que Torre de Moncorvo já possui.

Palavras-chave: despovoamento; análise morfológica; morfologia urbana; territórios de baixa densidade; Torre de Moncorvo.

ABSTRACT

This master's dissertation analyses the relationship between population decline in the municipality of Torre de Moncorvo and the shortage of public facilities and collective infrastructure. Over recent decades, the study area has experienced a significant demographic decline, accompanied by progressive population ageing and a contraction of economic activities and local services, representing a major structural challenge to the municipality's development.

The main objective of this research is to understand how population retention is related to the availability and spatial distribution of public facilities and services at the municipal level. The methodology combined a literature review with the collection and analysis of statistical data, cartographic analysis, and a morphological interpretation of the territory through the inventory of public facilities and infrastructure across the municipality's different civil parishes.

The territorial morphological analysis covered the main infrastructure networks and the distribution of public facilities according to their functional typology. This was complemented by a study of the urban morphology of both rural and urban settlements within the municipality, with the aim of characterising their spatial organisation and the level of functional provision in each settlement.

The results show that both the population and the main public facilities and services are concentrated in the town of Torre de Moncorvo, while the remaining civil parishes display a limited range of functions and a structural dependence on the municipal centre. The analysis also revealed that the predominance of nursing homes and day-care centres for older people in several localities reflects the advanced demographic ageing of the territory. At the same time, a number of resources and infrastructures with significant territorial development potential were identified, including the Urros airfield, the Cabanas de Baixo water park, and the Foz do Sabor river beach, all of which may contribute to the creation of local economic dynamics.

The study concludes that population decline and the shortage of public facilities and services are closely interconnected through a mutually reinforcing relationship: population loss leads to the closure of existing services and discourages the creation of new ones, while the absence of such facilities encourages residents to migrate in search of better living conditions, employment opportunities, and access to essential services. Addressing this dynamic requires more than simply increasing the number of facilities and infrastructures. Instead, it calls for an integrated approach that combines economic development measures, the rehabilitation of buildings and public spaces, and spatial planning strategies capable of creating favourable conditions for population retention while enhancing the municipality's endogenous resources. The proposed measures seek to contribute to sustainable development based on the specific characteristics and existing assets of Torre de Moncorvo.

Keywords: population decline; morphological analysis; urban morphology; low-density territories; Torre de Moncorvo.

ÍNDICE GERAL

- DEDICATÓRIA
- AGRADECIMENTOS
- RESUMO
- ABSTRACT

Índice

• Índice de figuras.....	17
• Índice de gráficos	27
• Abreviaturas e siglas	29
Capítulo 1	33
1.1 - Introdução:	33
1.2 - Metodologia	34
1.3 - Estrutura da dissertação	35
Capítulo 2	39
2.1 - O que é a desertificação populacional.....	39
2.2 - Importância do estudo da população.....	42
2.3 - As infraestruturas e equipamentos coletivos: elementos cruciais para a coesão territorial	42
2.4 - Causas e fatores impulsionadores do despovoamento e desertificação populacional no interior.....	44
2.5 - O papel estratégico da arquitetura e do urbanismo no combate ao despovoamento	45
Capítulo 3 - Enquadramento teórico: desenvolvimento regional e despovoamento	53
3.1 - Análise “Visão estratégica para o plano de recuperação económica de Portugal 2020-2030”	53
3.2 - Análise ao plano de recuperação e resiliência (PRR)”	56
3.3 - Análise ao “Norte 2030: estratégia de desenvolvimento do Norte para um período de programação 2021-27 das políticas da união europeia.”	58
Capítulo 4 – Estrutura matriz de um modelo de análise.....	63
4.1 - Caracterização histórica	63
4.2 - Caracterização geográfica	64
4.3 - Localização	66
4.4 - Análise aos censos	68
4.5 - Análise das infraestruturas e equipamentos existentes	72
4.5.1 - Cursos de água	72
4.5.2 - Rede viária	74
4.5.3 - Rede elétrica.....	78
4.5.4 - Equipamentos.....	81

4.5.5 - Morfologia de usos equipamentos.....	81
4.5.6 - Análise de equipamentos e serviços por freguesias	82
4.5.6.1 - União de freguesias de Felgueiras e Maçores	82
Felgueira.....	82
Maçores	92
4.5.6.2 - Freguesia da Açoreira	97
Açoreira.....	97
Lugar Sequeiros.....	102
4.5.6.3 - Freguesia de Mós	106
4.5.6.4 - Freguesia do Larinho	111
4.5.6.5 - União de freguesias do Felgar e Souto da Velha	129
Felgar.....	129
Souto da Velha	151
Lugar Carvalhal.....	160
4.5.6.6 - Freguesia de Carviçais	176
4.5.6.7 - União de freguesias de Urros e Peredo dos Castelhanos	198
Urros.....	198
Peredo dos Castelhanos	203
4.5.6.8 - Freguesia da Lousa.....	207
4.5.6.9 - Freguesia de Cabeça Boa	225
Cabeça Boa.....	225
Lugar Cabanas de Cima	229
Lugar Cabanas de Baixo.....	232
Lugar Cabeça do Mouro.....	241
Lugar Foz do Sabor	244
4.5.6.10 - Freguesia do Castedo	249
4.5.6.11 - União de Freguesias de Adeganha e Cardanha	258
Adeganha.....	258
Cardanha.....	263
Lugar Nozelos	271
Lugar Junqueira.....	275
Lugar Estevais	280
4.5.6.12 - Freguesia Horta da Vilariça	284
Horta da Vilariça	284
Lugar Vide.....	293
4.5.6.13 - Freguesia de Torre de Moncorvo	297
Capítulo 5 – Proposta para a requalificação.....	347

5.1 - Comparação da escassez de equipamentos e infraestruturas com a desertificação populacional de Torre de Moncorvo	347
5.2 - Proposta para a requalificação e resolução da escassez populacional em Torre de Moncorvo	350
Capítulo 6 - Conclusões de diagnóstico e análise	355
Bibliografia	361

Índice de figuras

Figura 1- Mapa Portugal, dividido pela zona interior norte, Fonte: https://www.marktest.com/wap/a/n/id~26b.aspx	40
Figura 2- Mapa Portugal, dividido por sub-regiões, Fonte: <a ?center='41.16728%2C-7.07399&zoom=14"' href="https://www.google.com/search?q=mapa+portugal+norte+e+sul&sca_esv=01a057211c6c0e58&rlz=1C1GEWG_pt-PTPT1187PT1187&udm=2&biw=1920&bih=911&sxsrf=ANbL-n6AJIeO81MkW-G-dhE7H7y1dWiPxQ%3A1779983518046&ei=nmQYasiZAquokdUPvqPBwQc&ved=0ahUKEwjI4LGqq9yUAxUrVKQEHb5RMHgQ4dUDCB&uact=5&oq=mapa+portugal+norte+e+sul&gs_lp=EgtnD3Mtd2l6LWltZy1ZbWFwYSBwb3J0dWdhbCBub3J0ZSBIIHN1bDIEEAAYHjIGEAAAYCBgeSIkoUJIXWL8kcAJ4AJABAJgBWKABngaQAIxMbgBA8gBAPgBAZgCDaACvwbCAgcQIxjJAghnwgIIEAAAYgASYAwCIBgGSBwIxM6AH1CuyBwIxMbgHugbCBwYyLjEwLjHIBxiACAE&scient=gws-wiz-img#sv=CAMSVhoyKhBILUVMRjRsXy1IN3NGNFINMg5FTEY0bF8tSDdzRjRZTToOSDBlaEtiX25I NUlmR00gBCocCgZtb3NhaWMSEGUtRUxGNGxflUg3c0Y0WU0YADABGAcgv7SQzwFKCBABGAEgASgB.....</td> <td>40</td> </tr> <tr> <td>Figura 3- Mapa Portugal, localização Torre de Moncorvo no País e no Concelho, Fonte: “Carta Educativa de Torre de Moncorvo, Diagnóstico e Estratégia, 1ª Revisão, 2023”</td> <td>63</td> </tr> <tr> <td>Figura 4- Mapa Torre de Moncorvo, divisão de freguesias, Fonte: elaboração própria.....</td> <td>63</td> </tr> <tr> <td>Figura 5- Mapa de altitudes de Torre de Moncorvo, Fonte: https://pt-pt.topographic-map.com/map-l8bz4/Torre-de-Moncorvo/?center=41.16728%2C-7.07399&zoom=14	64
Figura 6- Mapa Portugal, distância Torre de Moncorvo a Porto, Fonte: https://www.google.com/maps ...	66
Figura 7- Mapa Portugal, distância Torre de Moncorvo a Lisboa, Fonte: https://www.google.com/maps ...	66
Figura 8- Mapa Portugal, distância Torre de Moncorvo a Faro, Fonte: https://www.google.com/maps ...	66
Figura 9- Mapa Portugal, distância Torre de Moncorvo a Coimbra, Fonte: https://www.google.com/maps	66
Figura 10- Mapa Portugal, distância Torre de Moncorvo a Bragança, Fonte: https://www.google.com/maps	67
Figura 11- Planta Torre de Moncorvo, cursos de água principais, Fonte: elaboração própria.....	72
Figura 12- Planta Torre de Moncorvo, Cursos de água totais, Fonte: elaboração	73
Figura 13- Planta Torre de Moncorvo, rede viária principal, Fonte: elaboração própria.....	75
Figura 14- Planta Torre de Moncorvo, rede viária, principal e secundária, Fonte: elaboração própria	76
Figura 15- Planta Torre de Moncorvo, rede elétrica, Fonte: elaboração própria	79
Figura 16- Ortofotomapa Torre de Moncorvo, localização da freguesia de Felgueiras no Concelho, Fonte: elaboração própria	83
Figura 17- Planta freguesia de Felgueiras, Morfologia de usos Equipamentos escola e campo de futebol, Fonte: elaboração própria	84
Figura 18- Planta freguesia de Felgueiras, Morfologia de Usos Serviços junta de freguesia e Morfologia de usos habitação unifamiliar, Fonte: elaboração própria.....	85
Figura 19- Planta freguesia de Felgueiras, Morfologia de usos Equipamentos café e padaria, Fonte: elaboração própria	86
Figura 20- Planta freguesia de Felgueiras, Morfologia de Usos Equipamentos lar e estufas, Fonte: elaboração própria	87
Figura 21- Planta freguesia de Felgueiras, Morfologia de usos Equipamentos igrejas e capelas e morfologia de cheio, Fonte: elaboração própria.....	88
Figura 22- Planta freguesia de Felgueiras, Morfologia vazios e Cérceas, Fonte: elaboração própria.....	89
Figura 23- Fotografia igreja e capela de Felgueiras Fonte: https://www.cm-moncorvo.pt/pages/811?poi_id=457 e imagem retirada do google maps.....	90
Figura 24- Planta freguesia de Maçores, Morfologia de usos Equipamentos escolas, campo futebol, minimercado, café; Morfologia de usos Serviços junta de freguesia e alojamento local e Morfologia de usos habitação unifamiliar, Fonte: elaboração própria	94

Figura 25- Planta freguesia de Maçores, Morfologia de usos Equipamentos igreja, cemitério; Morfologia de cheios, vazios e cérceas. Imagens da Igreja, capela e junta de freguesia, Fonte: elaboração própria e fotografias retiradas do Google maps	95
Figura 26- Ortofotomapa Torre de Moncorvo, localização da freguesia da Açoreira no Concelho, Fonte: elaboração própria.	98
Figura 27- Planta freguesia da Açoreira, Morfologia de usos Equipamentos escola, campo de jogos, cafés e minimercados; Serviços junta de freguesia, alojamento local.; Morfologia Usos habitação unifamiliar Fonte: elaboração própria	99
Figura 28- Planta freguesia da Açoreira, Morfologia de usos Equipamentos igreja, cemitério, Morfologia de cheios, vazios e cérceas. Imagens da Igreja e capela, Fonte: elaboração própria e imagens retiradas do Google maps.....	100
Figura 29- Ortofotomapa Torre de Moncorvo, localização do lugar de Sequeiros no Concelho, Fonte: elaboração própria.	103
Figura 30- Planta lugar de Sequeiros, Morfologia de usos Equipamentos escola, habitação unifamiliar, igreja, Morfologia de cheios vazios, e Cérceas. Fonte: elaboração própria.....	104
Figura 31- Lugar Sequeiros. Imagens da capela, e escola primária, Fonte: Google maps.....	105
Figura 32- Ortofotomapa Torre de Moncorvo, localização da freguesia de Mós no Concelho, Fonte: elaboração própria.	107
Figura 33- Planta freguesia de Mós, Morfologia de usos Equipamentos escola, ruínas castelo, lar, igrejas e capelas; Serviços Junta de freguesia; Morfologia de usos habitação unifamiliar. Fonte: elaboração própria.	108
Figura 34- Planta freguesia de Mós, Morfologia de cheios, vazios e cérceas. Imagens da igreja e da ruína do castelo, Fonte: elaboração própria, e imagens retiradas do Google maps e https://www.cm-moncorvo.pt/pages/813?poi_id=76	109
Figura 35- Ortofotomapa Torre de Moncorvo, localização da freguesia do Larinho no Concelho, Fonte: elaboração própria	112
Figura 36- Planta freguesia do Larinho, Morfologia de usos Equipamentos escola. Fonte: elaboração própria.	113
Figura 37- Planta freguesia do Larinho, Morfologia de usos Serviços junta de freguesia. Fonte: elaboração própria.	114
Figura 38- Planta freguesia do Larinho, Morfologia de usos habitação unifamiliar. Fonte: elaboração própria.	115
Figura 39- Planta freguesia do Larinho, Morfologia de usos Equipamentos minimercado, café e restaurante. Fonte: elaboração própria.....	116
Figura 40- Planta freguesia do Larinho, Morfologia de usos Serviços alojamento local. Fonte: elaboração própria.	117
Figura 41- Planta freguesia do Larinho, Morfologia de usos Equipamentos zona industrial. Fonte: elaboração própria.	118
Figura 42- Planta freguesia do Larinho, Morfologia de usos Equipamentos lar. Fonte: elaboração própria.	119
Figura 43- Planta freguesia do Larinho, Morfologia de usos Equipamentos parque infantil. Fonte: elaboração própria.	120
Figura 44- Planta freguesia do Larinho, Morfologia de usos Equipamentos campo de futebol. Fonte: elaboração própria.	121
Figura 45- Planta freguesia do Larinho, Morfologia de usos Equipamentos igrejas e capelas. Fonte: elaboração própria.	122
Figura 46- Planta freguesia do Larinho, Morfologia de usos Equipamentos cemitério. Fonte: elaboração própria.	123
Figura 47- Planta freguesia do Larinho, Morfologia de cheios. Fonte: elaboração própria.....	124
Figura 48- Planta freguesia do Larinho, Morfologia de vazios. Fonte: elaboração própria.....	125
Figura 49- Planta freguesia do Larinho, Morfologia de Cérceas. Fonte: elaboração própria.	126
Figura 50- Freguesia do Larinho. Imagens da Igreja e das Capelas. Fonte: Google maps	127

Figura 51- Ortofotomapa Torre de Moncorvo, localização da freguesia do Felgar no Concelho, Fonte: elaboração própria.	130
Figura 52- Planta freguesia do Felgar, Morfologia de usos Equipamentos escola. Fonte: elaboração própria.	131
Figura 53- Planta freguesia do Felgar, Morfologia de usos habitação unifamiliar. Fonte: elaboração própria.	132
Figura 54- Planta freguesia do Felgar, Morfologia de usos Equipamentos cafés e restaurantes. Fonte: elaboração própria.	133
Figura 55- Planta freguesia do Felgar, Morfologia de usos Serviços junta de freguesia. Fonte: elaboração própria.	134
Figura 56- Planta freguesia do Felgar, Morfologia de usos Serviços alojamento local. Fonte: elaboração própria.	135
Figura 57- Planta freguesia do Felgar, Morfologia de usos Equipamentos lar. Fonte: elaboração própria.	136
Figura 58- Planta freguesia do Felgar, Morfologia de usos Equipamentos apeadeiro. Fonte: elaboração própria.	137
Figura 59- Planta freguesia do Felgar, Morfologia de usos Serviços farmácia. Fonte: elaboração própria.	138
Figura 60- Planta freguesia do Felgar, Morfologia de usos Equipamentos armazém industrial. Fonte: elaboração própria.	139
Figura 61- Planta freguesia do Felgar, Morfologia de usos Equipamentos estufa. Fonte: elaboração própria.	140
Figura 62- Planta freguesia do Felgar, Morfologia de usos Equipamentos parque infantil. Fonte: elaboração própria.	141
Figura 63- Planta freguesia do Felgar, Morfologia de usos Equipamentos campo de futebol. Fonte: elaboração própria.	142
Figura 64- Planta freguesia do Felgar, Morfologia de usos Equipamentos igrejas e capelas. Fonte: elaboração própria.	143
Figura 65- Planta freguesia do Felgar, Morfologia de usos Equipamentos cemitério. Fonte: elaboração própria.	144
Figura 66- Planta freguesia do Felgar, Morfologia de cheios. Fonte: elaboração própria.	145
Figura 67- Planta freguesia do Felgar, Morfologia de vazios. Fonte: elaboração própria.	146
Figura 68- Planta freguesia do Felgar, Morfologia das Cérceas. Fonte: elaboração própria.	147
Figura 69- Freguesia do Felgar. Imagens da igreja e das capelas, Fonte: Google maps.	148
Figura 70- Ortofotomapa Torre de Moncorvo, localização da freguesia de Souto da Velha no Concelho, Fonte: elaboração própria.	152
Figura 71- Planta freguesia de Souto da Velha, Morfologia de usos Equipamentos escola e campo de futebol, Fonte: elaboração própria.	153
Figura 72- Planta freguesia de Souto da Velha, Morfologia de usos Serviços junta de freguesia e Morfologia de usos habitação unifamiliar, Fonte: elaboração própria.	154
Figura 73- Planta freguesia de Souto da Velha, Morfologia de usos Serviços alojamento local e Equipamentos igreja e capela, Fonte: elaboração própria.	155
Figura 74- Planta freguesia de Souto da Velha, Morfologia de usos Equipamentos cemitério e Morfologia de cheios, Fonte: elaboração própria.	156
Figura 75- Planta freguesia de Souto da Velha, Morfologia de vazios e Cérceas, Fonte: elaboração própria.	157
Figura 76 -Freguesia de Souto da Velha. Imagens da igreja e da capela, Fonte: Google maps.	158
Figura 77- Ortofotomapa Torre de Moncorvo, localização da freguesia do Carvalhal no Concelho, Fonte: elaboração própria.	160
Figura 78- Planta freguesia do Carvalhal, Morfologia de usos Equipamentos escola. Fonte: elaboração própria.	161

Figura 79- Planta freguesia do Carvalhal, Morfologia de usos habitação unifamiliar e multifamiliar. Fonte: elaboração própria.	162
Figura 80- Planta freguesia do Carvalhal, Morfologia de usos Equipamentos café e restaurante. Fonte: elaboração própria.	163
Figura 81- Planta freguesia do Carvalhal, Morfologia de usos Serviços alojamento local. Fonte: elaboração própria.	164
Figura 82- Planta freguesia do Carvalhal, Morfologia de usos Equipamentos zona industrial. Fonte: elaboração própria.	165
Figura 83- Planta freguesia do Carvalhal, Morfologia de usos Equipamentos apeadeiro. Fonte: elaboração própria.	166
Figura 84- Planta freguesia do Carvalhal, Morfologia de usos Equipamentos bombas combustíveis. Fonte: elaboração própria.	167
Figura 85- Planta freguesia do Carvalhal, Morfologia de usos Equipamentos campo de futebol. Fonte: elaboração própria.	168
Figura 86- Planta freguesia do Carvalhal, Morfologia de usos Equipamentos igreja. Fonte: elaboração própria.	169
Figura 87- Planta freguesia do Carvalhal, Morfologia de usos Equipamentos cemitério. Fonte: elaboração própria.	170
Figura 88- Planta freguesia do Carvalhal, Morfologia de cheios. Fonte: elaboração própria.	171
Figura 89- Planta freguesia do Carvalhal, Morfologia de vazios. Fonte: elaboração própria.	172
Figura 90- Planta freguesia do Carvalhal, Morfologia de Cérceas. Fonte: elaboração própria.	173
Figura 91- Freguesia do Carvalhal. Imagens da igreja e alojamento local, Fonte: Google maps.	174
Figura 92- Ortofotomapa Torre de Moncorvo, localização da freguesia do Carviçais no Concelho, Fonte: elaboração própria.	177
Figura 93- Planta freguesia do Carviçais, Morfologia de usos Equipamentos escola. Fonte: elaboração própria.	178
Figura 94- Planta freguesia do Carviçais, Morfologia de usos habitação unifamiliar. Fonte: elaboração própria.	179
Figura 95- Planta freguesia do Carviçais, Morfologia de usos Equipamentos cafés e restaurantes. Fonte: elaboração própria.	180
Figura 96- Planta freguesia do Carviçais, Morfologia de usos Serviços junta de freguesia. Fonte: elaboração própria.	181
Figura 97- Planta freguesia do Carviçais, Morfologia de usos Serviços alojamento local. Fonte: elaboração própria.	182
Figura 98- Planta freguesia do Carviçais, Morfologia de usos Equipamentos bombas combustíveis. Fonte: elaboração própria.	183
Figura 99- Planta freguesia do Carviçais, Morfologia de usos Equipamentos apeadeiro. Fonte: elaboração própria.	184
Figura 100- Planta freguesia do Carviçais, Morfologia de usos Equipamentos ETAR. Fonte: elaboração própria.	185
Figura 101- Planta freguesia do Carviçais, Morfologia de usos Equipamentos armazém industrial. Fonte: elaboração própria.	186
Figura 102- Planta freguesia do Carviçais, Morfologia de usos Equipamentos estufas. Fonte: elaboração própria.	187
Figura 103- Planta freguesia do Carviçais, Morfologia de usos Serviços banco. Fonte: elaboração própria.	188
Figura 104- Planta freguesia do Carviçais, Morfologia de usos Equipamentos campo de jogos. Fonte: elaboração própria.	189
Figura 105- Planta freguesia do Carviçais, Morfologia de usos Equipamentos igreja e capelas. Fonte: elaboração própria.	190
Figura 106- Planta freguesia do Carviçais, Morfologia de usos Equipamentos cemitério. Fonte: elaboração própria.	191

Figura 107- Planta freguesia do Carviçais, Morfologia de cheios. Fonte: elaboração própria.	192
Figura 108- Planta freguesia do Carviçais, Morfologia de vazios. Fonte: elaboração própria.	193
Figura 109- Planta freguesia do Carviçais, Morfologia de Cérceas. Fonte: elaboração própria.	194
Figura 110- Freguesia do Carviçais. Imagens da igreja e das capelas, Fonte: Google maps.	195
Figura 111- Ortofotomapa Torre de Moncorvo, localização da freguesia de Urros no Concelho, Fonte: elaboração própria.	199
Figura 112- Planta freguesia de Urros, Morfologia de usos Equipamentos escola, campo futebol, café, padaria e habitação unifamiliar, Serviços junta de freguesia; Fonte: elaboração própria.	200
Figura 113- Planta freguesia de Urros, Morfologia de usos Equipamentos igreja, cemitério, Morfologia de cheios, vazios e cérceas. Imagens da Igreja, aeródromo. Fonte: elaboração própria. e imagens retiradas do google maps.	201
Figura 114- Ortofotomapa Torre de Moncorvo, localização da freguesia do Peredo dos Castelhanos no Concelho, Fonte: elaboração própria.	204
Figura 115- Planta freguesia do Peredo dos Castelhanos, Morfologia de usos Equipamentos escola e campo de futebol, café, lar; Morfologia de usos habitação unifamiliar; Serviços junta de freguesia Fonte: elaboração própria.	205
Figura 116- Planta freguesia do Peredo dos Castelhanos, Morfologia de usos Equipamentos igreja, cemitério: Morfologia de cheios, vazios e cérceas. Imagens do lar e de duas capelas, Fonte: elaboração própria e imagens retiradas do google maps.	206
Figura 117- Ortofotomapa Torre de Moncorvo, localização da freguesia da Lousa no Concelho, Fonte: elaboração própria.	208
Figura 118- Planta freguesia da Lousa, Morfologia de usos Serviços junta de freguesia, Fonte: elaboração própria.	209
Figura 119- Planta freguesia da Lousa, Morfologia de usos habitação unifamiliar, Fonte: elaboração própria.	210
Figura 120- Planta freguesia da Lousa, Morfologia de usos Equipamentos cafés e restaurantes, Fonte: elaboração própria.	211
Figura 121- Planta freguesia da Lousa, Morfologia de usos Serviços alojamento local, Fonte: elaboração própria.	212
Figura 122- Planta freguesia da Lousa, Morfologia de usos Serviços correios, Fonte: elaboração própria.	213
Figura 123- Planta freguesia da Lousa, Morfologia de usos Equipamentos lar, Fonte: elaboração própria.	214
Figura 124- Planta freguesia da Lousa, Morfologia de usos Equipamentos estufas, Fonte: elaboração própria.	215
Figura 125- Planta freguesia da Lousa, Morfologia de usos Equipamentos campo de futebol, Fonte: elaboração própria.	216
Figura 126- Planta freguesia da Lousa, Morfologia de usos Equipamentos igreja e capelas, Fonte: elaboração própria.	217
Figura 127- Planta freguesia da Lousa, Morfologia de usos Equipamentos cemitério, Fonte: elaboração própria.	218
Figura 128- Planta freguesia da Lousa, Morfologia de cheios, Fonte: elaboração própria.	219
Figura 129- Planta freguesia da Lousa, Morfologia de vazios, Fonte: elaboração própria.	220
Figura 130- Planta freguesia da Lousa, Morfologia das Cérceas, Fonte: elaboração própria.	221
Figura 131- Freguesia da Lousa. Imagens da igreja e capela, Fonte: Google maps.	222
Figura 132- Ortofotomapa Torre de Moncorvo, localização da freguesia de Cabeça Boa no Concelho, Fonte: elaboração própria.	226
Figura 133- Planta freguesia de Cabeça Boa, Morfologia de usos Serviços junta de freguesia; Morfologia de usos habitação unifamiliar; Equipamentos igreja e capela, cemitério, morfologia de cheios e vazios, Fonte: elaboração própria.	227
Figura 134- Planta freguesia de Cabeça Boa, Morfologia das Cérceas, Imagens Capela e Igreja, Fonte: elaboração própria e imagens retiradas do Google maps.	228

Figura 135- Ortofotomapa Torre de Moncorvo, localização da freguesia de Cabeça Boa, lugar Cabanas de Cima no Concelho, Fonte: elaboração própria	230
Figura 136- Ortofotomapa Torre de Moncorvo, localização da freguesia de Cabeça Boa, lugar Cabanas de Baixo no Concelho, Fonte: elaboração própria.	233
Figura 137- Planta freguesia de Cabeça Boa, lugar Cabanas de Baixo, Morfologia de usos Equipamentos escola, Fonte: elaboração própria.	234
Figura 138- Planta freguesia de Cabeça Boa, lugar Cabanas de Baixo, Morfologia de usos habitação unifamiliar e Serviços alojamento local, Fonte: elaboração própria.....	235
Figura 139- Planta freguesia de Cabeça Boa, lugar Cabanas de Baixo, Morfologia de usos Equipamentos café e minimercado e parque aquático, Fonte: elaboração própria.....	236
Figura 140- Planta freguesia de Cabeça Boa, lugar Cabanas de Baixo, Morfologia de usos Equipamentos igreja e Morfologia de cheios, Fonte: elaboração própria.....	237
Figura 141- Planta freguesia de Cabeça Boa lugar Cabanas de Baixo, Morfologia de vazios e de Cérceas, Fonte: elaboração própria.	238
Figura 142- Lugar Cabanas de Baixo. Fotografia capela, parque aquático e café restaurante de Cabanas de baixo Fonte: imagem retirada do google maps.....	239
Figura 143- Ortofotomapa Torre de Moncorvo, localização da freguesia de Cabeça Boa, lugar Cabeça do Mouro no Concelho, Fonte: elaboração própria.	242
Figura 144- Planta freguesia de Cabeça Boa, lugar Cabeça do Mouro, Morfologia de Usos habitação unifamiliar, Equipamentos igreja, Morfologias de cheios e vazios e cérceas. Imagem Igreja, Fonte: elaboração própria e imagem retirada do Google maps.....	243
Figura 145- Ortofotomapa Torre de Moncorvo, localização da freguesia de Cabeça Boa, lugar Foz do Sabor no Concelho, Fonte: elaboração própria.	245
Figura 146- Planta freguesia de Cabeça Boa, lugar Foz do Sabor, Morfologia de usos Equipamentos cafés e restaurantes, igreja, Serviços alojamento local; Morfologia de cheios e vazios, Fonte: elaboração própria.	246
Figura 147- Planta freguesia de Cabeça Boa, lugar Foz do Sabor, Morfologia das Cérceas. Imagens praia fluvial, Fonte: elaboração própria e https://www.cm-moncorvo.pt/pages/996?poi_id=268	247
Figura 148- Ortofotomapa Torre de Moncorvo, localização da freguesia de Castedo no Concelho, Fonte: elaboração própria	249
Figura 149- Planta freguesia de Castedo, Equipamentos: escola, Fonte: elaboração própria.....	250
Figura 150- Planta freguesia de Castedo, Morfologia de usos Equipamentos campo de futebol, Serviços junta de freguesia, Fonte: elaboração própria.	251
Figura 151- Planta freguesia de Castedo, Morfologia de usos habitação unifamiliar e Equipamentos café, Fonte: elaboração própria.	252
Figura 152- Planta freguesia de Castedo, Morfologia de usos Serviços alojamento local Morfologia de usos habitação unifamiliar, Fonte: elaboração própria.....	253
Figura 153- Planta freguesia de Castedo, Morfologia de usos Equipamentos igreja e cemitério, Fonte: elaboração própria.	254
Figura 154- Planta freguesia de Castedo, Morfologia de cheios e vazios, Fonte: elaboração própria.....	255
Figura 155- Planta freguesia de Castedo, Morfologia das Cérceas. Imagens da Igreja e capelas, Fonte: elaboração própria e imagens retiradas do Google maps.....	256
Figura 156- Ortofotomapa Torre de Moncorvo, localização da união de freguesias de Adeganha e Cardanha freguesia da Adeganha no Concelho, Fonte: elaboração própria.....	259
Figura 157- Planta freguesia da Adeganha, Morfologia de usos Equipamentos escola, igreja, capela, cemitério; Serviços junta de freguesia, alojamento local, Morfologia de usos habitação unifamiliar; Fonte: elaboração própria.	260
Figura 158- Planta freguesia da Adeganha, Morfologia de cheios, vazios e Cérceas, Imagens: igreja, capela, escola, alojamento local e casa Fonte: elaboração própria e imagens retiradas do google maps	261
Figura 159- Ortofotomapa Torre de Moncorvo, localização da União de freguesias de Adeganha e Cardanha, freguesia de Cardanha no Concelho, Fonte: elaboração própria.	264

Figura 160- Planta freguesia de Cardanha, Morfologia de usos Equipamentos escola, Fonte: elaboração própria.	265
Figura 161- Planta freguesia de Cardanha, Morfologia de usos Serviços junta de freguesia, Morfologia de usos habitação unifamiliar, Fonte: elaboração própria.	266
Figura 162- Planta freguesia de Cardanha, Morfologia de usos Equipamentos café e minimercado e igreja, Fonte: elaboração própria.	267
Figura 163- Planta freguesia de Cardanha, Morfologia de usos Equipamentos cemitério, Morfologia de cheios, Fonte: elaboração própria.	268
Figura 164- Planta freguesia de Cardanha, Morfologia de cheios e Cérceas, Fonte: elaboração própria.	269
Figura 165- Freguesia da cardanha. Fotografia igreja e capelas, café minimercado, alojamento local Fonte: https://www.cm-moncorvo.pt/pages/811?poi_id=457 e imagens retiradas do google maps	270
Figura 166- Ortofotomapa Torre de Moncorvo, localização da união de freguesias de Adeganha e Cardanha, lugar de Nozelos no Concelho, Fonte: elaboração própria.	272
Figura 167- Planta união de freguesias de Adeganha e cardanha, lugar de Nozelos, Morfologia de usos Equipamentos escola, igreja, cemitério, Morfologia de usos Habitação unifamiliar; Morfologia de cheios e vazios, Fonte: elaboração própria.	273
Figura 168- Planta união de freguesias de Adeganha e cardanha, lugar de Nozelos, Morfologia de Cérceas, Imagens, habitação e capela, Fonte: elaboração própria e imagens retiradas do google maps.....	274
Figura 169- Ortofotomapa Torre de Moncorvo, localização da união de freguesias de Adeganha e Cardanha, lugar da Junqueira no Concelho, Fonte: elaboração própria.....	276
Figura 170- Planta lugar da Junqueira, Morfologia de usos Equipamentos escola, restauração, minimercado, estufas, igrejas e capelas; Serviços alojamento local, Morfologia de usos habitação unifamiliar Fonte: elaboração própria.	277
Figura 171- Planta lugar da Junqueira, Morfologia de usos Equipamentos cemitério, Morfologia de cheios e vazios e Cérceas, Imagens igreja, capela, alojamento local e restaurante minimercado., Fonte: elaboração própria e Imagens retiradas do Google maps	278
Figura 172- Ortofotomapa Torre de Moncorvo, localização união de freguesias da Adeganha e Cardanha, lugar de Estevais no Concelho, Fonte: elaboração própria.....	281
Figura 173- Planta lugar Estevais, Morfologia de Usos Equipamentos escola, restauração e minimercado, igreja e capela, cemitério, Morfologia de usos habitação unifamiliar e morfologia de vazios, Fonte: elaboração própria.	282
Figura 174- Planta lugar de Estevais, Morfologia de vazios e cérceas. Imagens igreja, capela e escola, Fonte: elaboração própria e imagens retiradas do Google maps.....	283
Figura 175- Ortofotomapa Torre de Moncorvo, localização da freguesia da Horta da Vilariça no Concelho, Fonte: elaboração própria.	285
Figura 176- Planta freguesia da Horta da Vilariça, Morfologia de usos Equipamentos escola, Fonte: elaboração própria.	286
Figura 177- Planta freguesia da Horta da Vilariça, Morfologia de usos Equipamentos junta de freguesia e Morfologia de usos habitação unifamiliar, Fonte: elaboração própria.	287
Figura 178- Planta freguesia da Horta da Vilariça, Morfologia de usos Equipamentos café e Serviços alojamento local, Fonte: elaboração própria.....	288
Figura 179- Planta freguesia da Horta da Vilariça, Morfologia de usos Equipamentos igreja, capela e cemitério, Fonte: elaboração própria.	289
Figura 180- Planta freguesia da Horta da Vilariça, Morfologia de cheios e vazios, Fonte: elaboração própria.	290
Figura 181- Planta freguesia da Horta da Vilariça, Morfologia de Cérceas, Imagens: igreja, capela, junta de freguesia e cemitério Fonte: elaboração própria e imagens retiradas do Google maps.	291
Figura 182- Ortofotomapa Torre de Moncorvo, localização da freguesia da Horta da Vilariça, lugar Vide no Concelho, Fonte: elaboração própria.	294
Figura 183- Planta lugar de Vide, Morfologia de usos Equipamentos escola, igreja e capela, cemitério, Morfologia de usos habitação unifamiliar e morfologia de cheios e vazios, Fonte: elaboração própria.	295

Figura 184- Planta lugar de Vide, Morfologia das Cérceas, Imagens: capela, igreja, escola e cemitério, Fonte: elaboração própria e Imagens retiradas do Google maps	296
Figura 185- Ortofotomapa Torre de Moncorvo, localização no Concelho, Fonte: elaboração própria.....	298
Figura 186- Planta da freguesia Torre de Moncorvo Zona A, Morfologia de usos Equipamentos escolas. Fonte: elaboração própria	299
Figura 187- Planta freguesia Torre de Moncorvo, Zona A, Morfologia de usos habitação unifamiliar e multifamiliar. Fonte: elaboração própria.	300
Figura 188- Planta freguesia Torre de Moncorvo, Zona B, Morfologia de usos habitação unifamiliar e multifamiliar. Fonte: elaboração própria.	301
Figura 189- Planta freguesia Torre de Moncorvo, Zona A, Morfologia de usos Equipamentos cafés, restaurantes, minimercados e supermercados. Fonte: elaboração própria.	302
Figura 190- Planta freguesia Torre de Moncorvo, Zona B, Morfologia de usos Equipamentos cafés, restaurantes, minimercados e supermercados. Fonte: elaboração própria.	303
Figura 191- Planta freguesia Torre de Moncorvo, Zona A, Morfologia de usos Equipamentos padaria. Fonte: elaboração própria.	304
Figura 192- Planta freguesia Torre de Moncorvo, Zona B, Morfologia de usos Equipamentos padaria. Fonte: elaboração própria.	305
Figura 193- Planta freguesia Torre de Moncorvo, Zona A, Morfologia de usos Serviços serviços municipais. Fonte: elaboração própria.....	306
Figura 194- Planta freguesia Torre de Moncorvo, Zona A, Morfologia de usos Equipamentos lares e centros de dia. Fonte: elaboração própria.	307
Figura 195- Planta freguesia Torre de Moncorvo, Zona B, Morfologia de usos Equipamentos lares e centros de dia. Fonte: elaboração própria.	308
Figura 196- Planta freguesia Torre de Moncorvo, Zona A, Morfologia de usos Serviços hotéis e residenciais. Fonte: elaboração própria.	309
Figura 197- Planta freguesia Torre de Moncorvo, Zona B, Morfologia de usos Serviços hotéis e residenciais. Fonte: elaboração própria.	310
Figura 198- Planta freguesia Torre de Moncorvo, Zona A, Morfologia de usos Serviços alojamentos locais. Fonte: elaboração própria.....	311
Figura 199- Planta freguesia Torre de Moncorvo, Zona A, Morfologia de usos Equipamentos bombas combustíveis. Fonte: elaboração própria.	312
Figura 200- Planta freguesia Torre de Moncorvo, Zona B, Morfologia de usos Equipamentos bombas combustíveis. Fonte: elaboração própria.	313
Figura 201- Planta freguesia Torre de Moncorvo, Zona B, Morfologia de usos Equipamentos apeadeiro. Fonte: elaboração própria.	314
Figura 202- Planta freguesia Torre de Moncorvo, Zona B, Morfologia de usos Equipamentos estação rodoviária. Fonte: elaboração própria.....	315
Figura 203- Planta freguesia Torre de Moncorvo, Zona A, Morfologia de usos Equipamentos ETAR. Fonte: elaboração própria	316
Figura 204- Planta freguesia Torre de Moncorvo, Zona A, Morfologia de usos Serviços farmácias. Fonte: elaboração própria.	317
Figura 205- Planta freguesia Torre de Moncorvo, Zona B, Morfologia de usos Serviços farmácias. Fonte: elaboração própria.	318
Figura 206- Planta freguesia Torre de Moncorvo, Zona B, Morfologia de usos Equipamentos centro de saúde. Fonte: elaboração própria.	319
Figura 207- Planta freguesia Torre de Moncorvo, Zona A, Morfologia de Usos Serviços serviços públicos. Fonte: elaboração própria.	320
Figura 208- Planta freguesia Torre de Moncorvo, Zona B, Morfologia de usos Serviços serviços públicos. Fonte: elaboração própria.	321
Figura 209- Planta freguesia Torre de Moncorvo, Zona A, Morfologia de usos Serviços piscinas públicas, Associação dos comerciantes e industriais, Centro Social e Finanças, Museu, Bombeiros, CREP e	

ministério agricultura, estacionamento público coberto, CTT, Ruína Castelo, camara municipal, e Tribunal. Fonte: elaboração própria.	322
Figura 210- Planta freguesia Torre de Moncorvo, Zona B, Morfologia de usos Serviços GNR e piscina pública. Fonte: elaboração própria.	323
Figura 211- Planta freguesia Torre de Moncorvo, Zona A, Morfologia de usos Serviços banco. Fonte: elaboração própria.	324
Figura 212- Planta freguesia Torre de Moncorvo, Zona A, Morfologia de usos Equipamentos campos futebol. Fonte: elaboração própria.	325
Figura 213- Planta freguesia Torre de Moncorvo, Zona B, Morfologia de usos Equipamentos campo futebol. Fonte: elaboração própria.	326
Figura 214- Planta freguesia Torre de Moncorvo, Zona A, Morfologia de usos Equipamentos igrejas e capelas. Fonte: elaboração própria.	327
Figura 215- Planta freguesia Torre de Moncorvo, Zona B, Morfologia de usos Equipamentos igrejas e capelas. Fonte: elaboração própria.	328
Figura 216- Planta freguesia Torre de Moncorvo, Zona A, Morfologia de usos Equipamentos cemitério. Fonte: elaboração própria.	329
Figura 217- Planta freguesia Torre de Moncorvo, Zona A, Morfologia de cheios. Fonte: elaboração própria.	330
Figura 218 -Planta freguesia Torre de Moncorvo, Zona B, Morfologia dos cheios. Fonte: elaboração própria.	331
Figura 219 -Planta freguesia Torre de Moncorvo, Zona A, Morfologia de vazios. Fonte: elaboração própria.	332
Figura 220- Planta freguesia Torre de Moncorvo, Zona B, Morfologia de vazios Fonte: elaboração própria.	333
Figura 221- Planta freguesia Torre de Moncorvo, Zona A, Morfologia de Cérceas. Fonte: elaboração própria.	334
Figura 222- Planta freguesia Torre de Moncorvo, Zona B, Morfologias das Cérceas. Fonte: elaboração própria.	335
Figura 223- Torre de Moncorvo. Imagens das igrejas, capelas e centro histórico, Fonte: https://www.cm-moncorvo.pt/pages/811?poi_id=52 ; https://www.cm-moncorvo.pt/pages/812?poi_id=65 ; https://www.cm-moncorvo.pt/pages/812?poi_id=375 , https://www.cm-moncorvo.pt/pages/810?poi_id=47	336
Figura 224- Torre de Moncorvo, Imagens dos Museus, Fonte; https://www.cm-moncorvo.pt/pages/997?poi_id=446 , https://www.cm-moncorvo.pt/pages/997?poi_id=451 , https://www.cm-moncorvo.pt/pages/997?poi_id=294 , https://www.cm-moncorvo.pt/pages/997?poi_id=293	337
Figura 225- Tabela Resumo 1 dos Equipamentos e Serviços Existentes	342
Figura 226- Tabela Resumo 2 dos Equipamentos e Serviços existentes	343
Figura 227- Tabela Resumo 3 dos Equipamentos e Serviços existentes	344

Índice de gráficos

Gráfico 1 – Evolução da população residente no concelho de Torre de Moncorvo (N.º), 1991 – 2021 Fonte: INE, Recenseamento da população e habitação - Censos 2021.....	68
Gráfico 2 – Evolução do índice de envelhecimento (N.º) no concelho de Torre de Moncorvo (N.º), 2011 – 2023; Fonte: INE, Estimativas anuais da população residente.....	69
Gráfico 3 – Evolução da taxa bruta de natalidade e da taxa bruta de mortalidade no concelho de Torre de Moncorvo (‰), 2011 – 2023; Fonte: INE, Indicadores demográfico.....	69
Gráfico 4 – Evolução da taxa de crescimento natural, de crescimento migratório e de crescimento efetivo no concelho de Torre de Moncorvo (N.º), 2011 – 2023; Fonte: INE, Recenseamento da população e habitação - Censos 2021.....	70
Gráfico 5 – Taxa de variação dos alojamentos familiares clássicos, por forma de ocupação no concelho de Torre de Moncorvo (%), 2011 – 2021 Fonte: INE, Recenseamento da população e habitação - Censos 2021.....	71

Abreviaturas e siglas

EU- União Europeia;

VEPREP- Visão Estratégica para o Plano de Recuperação Económica de Portugal 2020-2030;

PNPOT- Programa Nacional da Política de Ordenamento do Território;

PRR- Plano de Recuperação e Resiliência;

INE- Instituto Nacional de Estatísticas;

DGT- Direção Geral do Território;

SIG- Sistemas de Informação Geográficas;

Hab/- Habitantes por;

A. Dos Comerciantes e Industriais- Associação dos Comerciantes e Industriais;

ETAR- Estação de Tratamentos de Águas Residuais;

GNR- Guarda Nacional Republicana;

CTT- Correios de Portugal;

S. Social e Finanças- Segurança Social e Finanças;

DRAP- Direção Regional de Agricultura e Pesca.

“Se o Senhor não edificar a casa, em vão trabalham os que a edificam.”

Salmos 127:1, Bíblia

Capítulo 1

1.1 - Introdução:

A presente dissertação de mestrado tem como objetivo principal analisar a correlação entre a escassez de equipamentos e infraestruturas e o fenómeno de despovoamento no concelho de Torre de Moncorvo, propondo, com base nesse diagnóstico, estratégias de ordenamento que contribuam para mitigar esta problemática. O despovoamento é um dos desafios mais prementes enfrentados pelos territórios do interior de Portugal, com implicações profundas ao nível social, económico e da coesão territorial.

A escolha deste tema reveste-se de um duplo carácter: pessoal e institucional. A experiência de estágio curricular em Torre de Moncorvo proporcionou um contacto próximo com a realidade local e as suas comunidades.

Esta ligação afetiva, aliada à experiência de campo, motiva a vontade de contribuir, através da investigação, para o desenvolvimento sustentável do território, procurando soluções que possam promover a fixação de população, em particular a população jovem, e travar o envelhecimento e o declínio demográfico do município.

Do ponto de vista científico, o tema insere-se no âmbito do Urbanismo, com especial foco na análise territorial e na identificação de dinâmicas espaciais a diferentes escalas. Esta abordagem permite estudar não apenas os elementos edificados, mas também as estruturas e redes que sustentam a coesão e funcionalidade dos territórios.

Um dos principais obstáculos enfrentados ao longo da investigação prende-se com a escassez de fontes secundárias disponíveis sobre o concelho, dada a sua localização em Trás-os-Montes, uma região interior com limitada produção científica sistematizada. Esta limitação implica um esforço acrescido na recolha de dados primários e na construção de análises empírica própria a partir de informação dispersa.

Os objetivos da presente dissertação consistem em:

- Compreender se a escassez de equipamentos e infraestruturas constitui um dos principais fatores do despovoamento em Torre de Moncorvo;
- Diagnosticar a distribuição espacial das infraestruturas existentes;
- Identificar as freguesias mais afetadas pelas dinâmicas de perda populacional;
- Propor medidas de ordenamento e desenvolvimento que promovam maior coesão territorial e atratividade.

A investigação parte do pressuposto de que a carência de equipamentos e infraestruturas básicas —como vias de comunicação, redes essenciais e acesso a serviços

de saúde, educação e cultura— constitui um fator determinante para a intensificação do despovoamento em zonas interiores, sendo Torre de Moncorvo um caso paradigmático. Com base nesta premissa, definem-se as seguintes hipóteses de trabalho:

Hipótese 1: A carência de infraestruturas básicas em algumas freguesias do concelho está diretamente relacionada com a perda populacional verificada nas últimas décadas;

Hipótese 2: A existência de maiores níveis de conectividade (rodoviária, energética e digital) tem um impacto positivo comprovável na atratividade para a fixação de população;

Hipótese 3: O défice de planeamento e ordenamento do território contribui para a assimetria espacial de infraestruturas e, consequentemente, para o abandono progressivo de determinadas áreas do concelho;

Hipótese 4: A implementação de políticas de requalificação de infraestruturas pode inverter, ainda que parcialmente, a tendência de despovoamento, sobretudo se articuladas com estratégias de desenvolvimento local integradas.

Estas hipóteses orientam a análise teórica e empírica ao longo da dissertação, permitindo aferir o impacto das condições estruturais na organização demográfica e socioeconómica do território.

1.2 - Metodologia

A metodologia adotada baseia-se numa **abordagem mista**, integrando métodos quantitativos e qualitativos de modo a fornecer uma leitura abrangente da realidade territorial.

Na vertente **quantitativa**, foram recolhidos e analisados dados estatísticos sobre a evolução demográfica, distribuição de equipamentos e redes infraestruturais (INE, DGT e Câmara Municipal). Recorreu-se, adicionalmente, a ferramentas de **Sistemas de Informação Geográfica (SIG)** para mapear a distribuição e confrontá-la com a variação populacional, visualizando padrões espaciais e desigualdades internas.

A dimensão **qualitativa** foi explorada através da análise documental (planos diretores municipais, estratégias regionais) e da realização de entrevistas informais a residentes e técnicos locais, permitindo recolher perceções diretas sobre os fatores que impulsionam o abandono de determinadas freguesias. Esta combinação metodológica permite não só testar as hipóteses formuladas, como também fundamentar propostas de intervenção adequadas à realidade concreta do território em análise.

1.3 - Estrutura da dissertação

A dissertação encontra-se organizada em cinco capítulos, de modo a assegurar uma estrutura lógica e coerente na apresentação dos conteúdos.

- **Capítulo 1 – Introdução:** apresenta o enquadramento do tema, os objetivos do estudo, hipóteses de trabalho, metodologia utilizada e estrutura da dissertação.
- **Capítulo 2 – Enquadramento Teórico e Contextual:** revê a literatura sobre despovoamento em áreas de baixa densidade e contextualiza historicamente e geograficamente o concelho de Torre de Moncorvo.
- **Capítulo 3 – Caracterização Territorial e Diagnóstico de Infraestruturas:** analisa a rede hidrográfica, vias rodoviárias, rede elétrica e demais equipamentos de suporte ao território.
- **Capítulo 4 – Relação entre Infraestruturas e Despovoamento:** analisa empiricamente a ligação entre a escassez de infraestruturas e a dinâmica populacional, testando as hipóteses formuladas.
- **Capítulo 5 – Propostas de Ordenamento e Conclusões:** apresenta soluções para promover a coesão territorial e inverter a tendência de despovoamento apontando direções para futuras investigações.
- **Capítulo 6 – Conclusões:** sintetização de todos os resultados obtidos.

“Aqueles que contemplam a beleza da terra encontram reservas de força que perdurarão enquanto a vida durar.”

Rachel Carson, Silent Spring

Capítulo 2

2.1 - O que é a desertificação populacional

Quando se aborda o termo desertificação, (No entanto, é crucial distinguir este fenómeno da **desertificação populacional** ou **despovoamento**, este último sendo o termo mais rigoroso e amplamente aceite no contexto demográfico e geográfico.) normalmente está correlacionado com a escassez de água, no entanto, desertificação populacional ou despovoamento, nome mais utilizado, consiste num processo em que numa determinada área existe uma redução contínua da população de uma determinada área geográfica, como uma vila, cidade, região ou até um país.

O **despovoamento** consiste num processo demográfico e territorial caracterizado pela **redução contínua e persistente da população residente** numa determinada área geográfica – seja uma aldeia, município, região ou até mesmo um país. Esta redução, que se traduz numa diminuição da densidade populacional, pode ser impulsionada e pode ocorrer por diversas razões e tem consequências sociais, económicas e culturais e ambientais de grande relevância.

As principais causas que conduzem ao despovoamento numa área são multifacetadas e, frequentemente, interligadas, atuando em sinergia:

- Movimentos migratórios: a busca por melhores oportunidades de emprego, condições de vida, acesso a serviços ou educação de qualidade leva à migração, seja esta interna (para centros urbanos mais dinâmicos) ou internacional (emigração). Este fator é, geralmente, o motor imediato do êxodo.
- Envelhecimento demográfico da população: Resultante de uma **estrutura etária desequilibrada**, onde a taxa de natalidade diminui e a população envelhece de forma natural. Este processo é acelerado quando o número de óbitos ultrapassa persistentemente o número de nascimentos (saldo natural negativo).
- Dificuldades económicas: a ocorrência de desemprego estrutural, a desindustrialização, a crise no setor primário (agricultura, pecuária) ou a ausência de investimento local/regional limitam as perspetivas de futuro e impulsionam a saída da população ativa, agravando o envelhecimento.
- Alterações Socioculturais e Dinâmicas Familiares: a mudança nos padrões de reprodução social, nomeadamente a opção por ter menos filhos (ou não ter), tem um impacto direto e significativo na diminuição da população jovem e, consequentemente, contribui para um rápido envelhecimento populacional.)
- Falta de serviços e infraestruturas: a insuficiência ou a precariedade no acesso a serviços públicos essenciais, como saúde, educação, transportes e internet de banda larga, torna as áreas menos atrativas para as famílias e jovens, que procuram zonas com melhores condições de habitabilidade e desenvolvimento.

Portugal apresenta uma assimetria territorial acentuada. O país está historicamente dividido em sub-regiões, popularmente conhecidas como **províncias** (embora a

organização administrativa atual se baseie em distritos e, para fins estatísticos e de planeamento, em NUTS II e NUTS III). As províncias tradicionais, estabelecidas formalmente no século XX, de acordo com as suas características geográficas e humanas, são: Minho, Douro Litoral, Trás-os-Montes e Alto Douro, Beira Litoral, Beira Alta, Beira Baixa, Estremadura, Ribatejo, Alto Alentejo, Baixo Alentejo e Algarve. **É nas regiões do interior** – em particular, partes de Trás-os-Montes, Beira Interior e Alentejo – que o fenómeno do despovoamento é mais dramático e onde se concentram os indicadores mais preocupantes de envelhecimento e perda populacional.



Figura 2- Mapa Portugal, dividido por sub-regiões,
Fonte:

https://www.google.com/search?q=mapa+portugal+norte+e+sul&scas_esv=01a057211c6c0e58&rlz=1C1GEWG_pt-PTPT1187PT1187&udm=2&biw=1920&bih=911&sxsrf=ANbL-n6AJIeO81MkW-G-dhE7H7y1dWiPxO%3A1779983518046&ei=nmQYasiZAquokdUPvgPBwOc&ved=0ahUKEwj14LGq9yUAxUrVKQEHb5RMHgQ4dUDCBE&uact=5&oq=mapa+portugal+norte+e+sul&gs_l=pt-Egtnd3Mtd2l6LWltZy1ZbWFwYSBwb3J0dWdhbCBub3J0ZSBlIHNIbDIEEAAYHjIGEAAyCBgeSlkoUJIXWL8kcaJ4AJABAJgBWKABngaaQOfxMbgBA8gBAPgBAZgCDaACvwbCagcOlxiJAghnwgIFEAAyGASYAwCIBgGSBwLxM6AH1CuyBwLxMbgHugbCBwYyLjEwLjHIBxiACAE&sclient=gws-wiz-img#sv=CAMSVhoyKhBILUVMRiRsXy1IN3NGNFINMg5FTEY0bF8tSDdzRjRZTToOSDBlaEtX25INUlmR00gBCocCgZtb3NhaWMSEGUtRUxGNGxFLUg3c0Y0WU0YADABGAcgv7SQzwFKCBABGAEGASgB

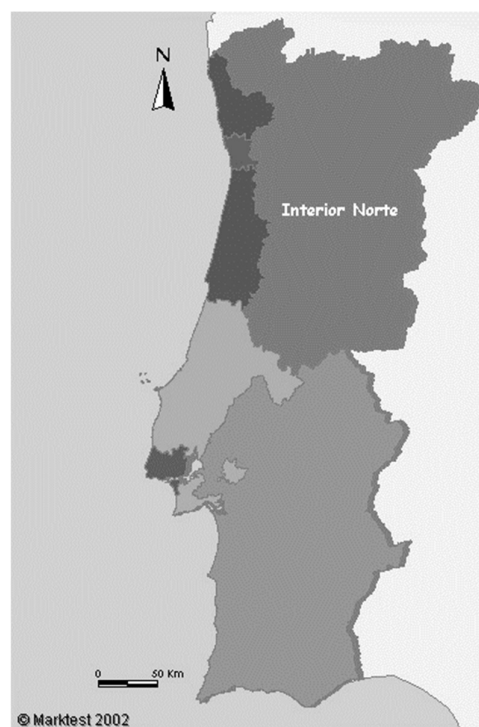


Figura 1- Mapa Portugal, dividido pela zona interior norte,
Fonte:

<https://www.marktest.com/wap/a/n/id~26b.aspx>

oamento, está associado à zona interior norte do
te uma enorme dificuldade em fixar população,
espaços rurais.

A definição de "interior do país" (que engloba Beira Alta, Beira Baixa e Trás-os-Montes entre outras sub-regiões) esta não é delimitada fronteira física rigorosa. A sua distinção assenta antes num conjunto de **características socioeconómicas, demográficas e geográficas** que a opõem estruturalmente à dinâmica da faixa litoral.

Para se promover o desenvolvimento nestas áreas, é frequente a proposta de dinamização através de cidades âncora.

As cidades âncoras são definidas como centros urbanos dinâmicos, capazes de geral solidariedade territorial e de impulsionar o desenvolvimento dos territórios envolventes. Teoricamente, estas cidades podem estabelecer uma simbiose com o seu *hinterland* subdesenvolvido, criando dinâmicas regionais e, frequentemente, canalizando recursos para o desenvolvimento suburbano e rural circundante.

Contudo, apesar da relevância da falta de dinamismo urbano ser apontado como um ponto fulcral, o despovoamento do interior não se explica apenas por este fator. O problema não é meramente uma baixa densidade populacional, mas sobretudo um **défi ce estrutural** de atores, de relações, de iniciativas e de capacidade organizacional.) de na teoria este ser dos pontos fulcrais que leva ao despovoamento da zona interior não é na sua maioria a razão deste processo.

O despovoamento desencadeia um **ciclo vicioso** de declínio territorial:

1. A **escassez de população** leva à **falta de mão de obra** qualificada.
2. A **falta de mão de obra** dificulta a manutenção e o desenvolvimento de empresas, resultando no **declínio da economia local**.
3. O enfraquecimento da base económica compromete a capacidade de **manutenção de infraestruturas, serviços públicos** (incluindo cuidados médicos e educação), que tendem a diminuir.
4. O declínio dos serviços e das perspectivas de emprego acelera a saída da população ativa e jovem, restando apenas os **mais idosos** e aqueles com menor capacidade de mobilidade ou recomeço.

Não é apenas refletido pela falta de densidade populacional, mas principalmente um défi ce de atores de relações e iniciativas e de capacidade organizacional. É como um ciclo em que a escassez de população leva ao declínio de uma determinada área. Neste ciclo, o despovoamento, leva à falta de mão de obra, a falta de mão de obra leva ao declínio de empresas e da economia local, a falta de meios de criar a economia local origina a que não haja o mantimento de infraestruturas, cuidados médicos e os serviços tendem a diminuir e assim constantemente, restando apenas a população mais idosa, aqueles que não têm capacidade de mudar e recomeçar.

Por conseguinte, este declínio populacional resulta na **incapacidade de reter e fixar famílias jovens**, que são precisamente aquelas que requerem e sustentam serviços essenciais como educação, saúde e cultura. O conseqüente **envelhecimento populacional** e a **diminuição da natalidade** fecham o ciclo, tornando o processo de reversão extremamente complexo.

Neste contexto, é imperativa a necessidade de intervenção governamental através de **apoios e incentivos** direcionados para a fixação de famílias e empresas no interior de Portugal. Torna-se crucial **"inventar" e implementar** novas estratégias que potenciem as valências locais e tornem os pequenos aglomerados rurais (aldeias) economicamente e socialmente atrativos.

2.2 - Importância do estudo da população

O despovoamento constitui um dos desafios demográficos e territoriais mais significativos das sociedades contemporâneas, com particular relevância em regiões rurais ou periféricas de baixa densidade, marcadas pela emigração seletiva e pelo envelhecimento acentuado da estrutura etária.

Este fenómeno transcende a mera redução quantitativa do número de habitantes, implicando transformações profundas no tecido económico, social e cultural dos territórios afetados. A persistente perda populacional conduz, invariavelmente, ao encerramento de serviços essenciais, ao declínio da atividade económica local e à erosão do capital social e patrimonial das comunidades. Paralelamente, o desequilíbrio geracional que resulta da saída da população em idade ativa compromete seriamente a sustentabilidade futura e a capacidade de regeneração desses territórios.

Neste enquadramento, o estudo aprofundado despovoamento reveste-se de particular importância estratégica para a subsequente definição de políticas públicas eficazes para a compreensão das dinâmicas territoriais regressivas e para a definição de políticas públicas eficazes. O objetivo central é promover a coesão territorial, a revitalização socioeconómica das zonas afetadas e a promoção de um desenvolvimento regional mais equilibrado. Compreender este fenómeno permite, não só diagnosticar as suas causas e consequências multifacetadas, mas também antecipar cenários futuros e propor soluções que mitiguem o risco de abandono e a crescente marginalização de vastas áreas do território nacional.

2.3 - As infraestruturas e equipamentos coletivos: elementos cruciais para a coesão territorial

A **qualidade e a cobertura** das infraestruturas e dos equipamentos coletivos constituem elementos cruciais para a atratividade e sustentabilidade dos territórios, desempenhando um papel central na fixação da população e na mitigação dos processos de despovoamento, em particular nas áreas classificadas de baixa densidade demográfica, como é o caso do concelho de Torre de Moncorvo.

As infraestruturas definidas como os sistemas físicos e organizacionais que sustentam o funcionamento de uma sociedade (nomeadamente, redes de transporte, energia, comunicações, abastecimento de água e saneamento básico) — são essenciais para assegurar o acesso aos bens e serviços e para promover a mobilidade e a conectividade. A sua ausência, insuficiência ou precaridade funcional reduz a competitividade dos territórios, agrava o isolamento das populações e limita as

oportunidades de desenvolvimento local. Como afirmam Ferrão e Moura (2004), "a qualidade e capilaridade das infraestruturas é condição necessária para que o território possa gerar dinâmicas próprias e atrair investimento e população".

Paralelamente, os equipamentos sociais — como escolas, unidades de saúde, centros culturais, desportivos e administrativos — influenciam diretamente a qualidade de vida dos residentes. A sua presença e proximidade contribuem decisivamente para a coesão social e para a retenção da população, especialmente em idade ativa. Conforme referem Lopes e Silva (2017), “a ausência de equipamentos adequados gera um efeito de expulsão, sobretudo em famílias com filhos, cujas necessidades de educação, saúde e lazer não são satisfeitas localmente”.

Este défice de infraestruturas e equipamentos é especialmente crítico nas regiões do interior de Portugal, onde as dinâmicas de despovoamento se intensificam devido a um histórico de desinvestimento estrutural e a políticas públicas historicamente centradas nos grandes centros urbanos. No caso de Torre de Moncorvo, tal como em muitos concelhos da região Transmontana, estas carências traduzem-se em assimetrias de acesso e numa acelerada perda de capital humano e demográfico.

Contudo, exemplos internacionais e nacionais mostram que a inversão desta tendência é exequível quando se aposta no investimento estratégico em infraestruturas de proximidade e em soluções integradas de ordenamento. O programa "**Aldeias do Xisto**" em Portugal central é um exemplo bem-sucedido de requalificação infraestrutural e promoção do turismo sustentável, conseguindo revitalizar núcleos populacionais em risco de abandono e atrair investimento. De modo semelhante, a região de **Astúrias (Espanha)** implementou um plano de modernização de acessos e serviços em pequenas aldeias que resultou na fixação de jovens empreendedores agricultores e no aumento da população em freguesias periféricas.

Em termos de orientação estratégica, o **Programa Nacional para a Coesão Territorial (PNCT, 2016)** reconhece que a “qualidade e cobertura das infraestruturas e serviços públicos é uma condição de base para a atração de residentes e para a competitividade económica dos territórios do interior”. Assim, as políticas públicas de reequilíbrio territorial devem considerar o reforço da rede de equipamentos e infraestruturas como uma prioridade de investimento estratégico.

Neste contexto, a valorização das infraestruturas e equipamentos deve ser encarada como uma componente central do planeamento territorial. A sua distribuição equitativa, a qualidade funcional e a articulação entre inter-freguesias são elementos-chave para garantir a coesão e resiliência dos territórios rurais. Mais do que um custo, o investimento nestes domínios representa a condição material um contributo essencial para o exercício à permanência no território e para a construção de alternativas viáveis ao ciclo de despovoamento que afeta vastas zonas do interior português.

2.4 - Causas e fatores impulsionadores do despovoamento e desertificação populacional no interior

A despovoamento do interior e do Norte de Portugal constitui uma das transformações demográficas mais significativas do território nacional nas últimas décadas. Este fenómeno, caracterizado pela perda contínua de população em regiões historicamente ativas, têm contribuído o acentuado desequilíbrio territorial e a crescente concentração demográfica nas áreas urbanas do litoral. Trata-se de um processo de origem multifatorial, profundamente enraizado em dinâmicas económicas, sociais e estruturais que afetam diretamente a coesão territorial e a sustentabilidade destas regiões.

Como sublinhado por Baptista em 1999, (2) “o declínio da população deve-se a fatores estruturais de natureza demográfica (envelhecimento, queda da fertilidade) e económica, associados sobretudo à incapacidade de o crescimento dos sectores secundário e terciário compensarem o declínio da agricultura.”

Este fenómeno não se limita a causas naturais demográficas, assume um carácter mais profundo, refletindo principalmente causas sociais, económicas e estruturais.

As causas económicas são, inegavelmente, as mais determinantes na gênese do despovoamento. O declínio e a desestruturação de setores tradicionais, como a agricultura e a indústria transformadora, levaram à perda de milhares de postos de trabalho, sem que surgissem alternativas económicas sustentáveis. A escassez de oportunidades profissionais atrativas e a ausência de investimento em setores inovadores de alto valor acrescentado têm impulsionado a emigração da população ativa, sobretudo jovem, em busca de melhores condições de vida nas zonas urbanas ou no estrangeiro. Esta dinâmica resulta numa fragilidade económica estrutural que tem um impacto direto e regressivo na vitalidade das comunidades locais.

Apesar de a percentagem de desemprego ser, frequentemente, mais elevada nas grandes cidades, a natureza do mercado de trabalho nas regiões de baixa densidade é um fator de repulsão. O leque de **oportunidades é significativamente restrito** e frequentemente centrado em profissões do setor primário (nomeadamente agricultura e pecuária), as quais são muitas vezes encaradas pela população jovem como **pouco apelativas e com menor perspectiva de progressão** profissional.

A disparidade na dotação de infraestruturas de transporte e serviços entre o litoral e o interior acentua o despovoamento. Enquanto a faixa litoral beneficia de uma rede viária mais densa e de sistemas de transportes públicos urbanos com elevada frequência, o interior, embora possua infraestruturas rodoviárias, é penalizado pela **reduzida periodicidade dos transportes públicos** (especialmente rodoviários), forçando a população a uma maior dependência do veículo particular ou a um horário rígido.

Mais grave é a deterioração progressiva da rede de serviços públicos essenciais. O encerramento de escolas, unidades de saúde (centros de saúde e extensões), tribunais e outros serviços de proximidade contribui para o aumento do isolamento e para a crescente inabitabilidade dessas regiões. A concentração de serviços vitais (bombeiros, médicos,

Cartórios, Espaço Cidadão) nas sedes de concelho ou a longas distâncias dificulta o acesso da população dispersa, tornando o interior menos atrativo para a fixação de novos agregados familiares.

A dimensão sociocultural é um forte fator de atração/repulsão. As grandes cidades são os principais polos de eventos culturais, desportivos e de lazer (museus, teatros, cinemas, concertos e centros comerciais), elementos cruciais procurados pelas famílias jovens e pela população ativa.

Apesar de as famílias com filhos necessitarem de espaços de recreio, a carência de atividades e *hobbies* para os mais novos nas áreas de baixa densidade obriga, frequentemente, os pais a percorrerem longas distâncias para que os filhos possam aceder a desportos coletivos (futebol, basquetebol, etc.) e outras atividades extracurriculares. Esta deficiência na oferta social e cultural diminui a qualidade de vida e o sentido de comunidade.

A dimensão social do fenómeno do despovoamento está profundamente ligada ao envelhecimento populacional e à baixa taxa de natalidade, comuns nas regiões do interior. A saída de jovens, motivada pela educação superior ou emprego raramente é compensada por um retorno. A permanência de uma população crescentemente, envelhecida, com fraca renovação geracional, acentuam a “desertificação humana” do território. A perda de massa crítica populacional torna inviável a manutenção de serviços públicos e privados, perpetuando o ciclo de abandono.

A compreensão das causas do despovoamento nas regiões do Norte e do Interior de Portugal é essencial para a formulação de políticas públicas eficazes e territorialmente equitativas. A superação deste fenómeno exige uma abordagem integrada e intersectorial que combine estratégias de revitalização económica, requalificação e reforço dos serviços de proximidade, e valorização do potencial endógeno dos territórios. Sem essa resposta coordenada, o risco é o aprofundamento de assimetrias regionais, comprometendo o desenvolvimento sustentável e coeso do país.

2.5 - O papel estratégico da arquitetura e do urbanismo no combate ao despovoamento

O fenómeno do despovoamento no interior de Portugal exige uma resposta estratégica e multifacetada, onde as disciplinas da Arquitetura e do Urbanismo desempenham um papel fundamental. Estes campos, muitas vezes associados apenas à construção ou planeamento formal das cidades, devem ser encarados como agentes de regeneração social, económica e cultural em territórios em declínio. Através do desenho de espaços públicos qualificados, da revitalização de infraestruturas existentes e da criação de equipamentos adaptados às necessidades das comunidades locais, o projeto arquitetónico e urbanístico pode não apenas melhorar a qualidade de vida, mas também restabelecer a atratividade funcional e a resiliência dos territórios.

Estudos demonstram que a qualidade do ambiente e do espaço público influencia diretamente o bem-estar social e a decisão de permanência da população. Espaços públicos bem desenhados, seguros, acessíveis e integrados no tecido urbano promovem o convívio social e o sentimento de pertença. Nos contextos rurais e de pequena escala, o desenho urbano é crucial para respeitar as morfologias e dinâmicas locais, promovendo uma convivência intergeracional e favorecendo a reativação das centralidades tradicionais das vilas e aldeias.

O edificado existente nas zonas despovoadas, muitas vezes abandonado ou em avançado estado de degradação, representa um recurso patrimonial e estrutural valioso. A reabilitação de habitação tradicional, com programas de apoio à fixação jovem ou à habitação acessível, tem-se revelado uma estratégia eficaz em diversas experiências europeias. Em Portugal, projetos como o programa “Revive”, ou iniciativas municipais de recuperação de imóveis para arrendamento, visam dar nova vida a edifícios devolutos. A Arquitetura, neste contexto, deve conciliar a inovação técnica e construtiva com o respeito pela identidade local e pela memória dos modos de vida tradicionais.

Os equipamentos públicos essenciais (escolas, centros de saúde, bibliotecas, centros cívicos e culturais) são infraestruturas essenciais à vitalidade económica de qualquer território. O encerramento progressivo destes serviços contribui fortemente para o êxodo populacional.

A Arquitetura pode ajudar a repensar a tipologia destes equipamentos, tornando-os multifuncionais, eficientes e adaptáveis às novas e reduzidas realidades demográficas. Em oposição à lógica das grandes infraestruturas desajustadas, defende-se a criação de centros polivalentes e agregadores, onde diferentes serviços (públicos e privados) possam coexistir, racionalizando recursos e assegurando a presença institucional nas comunidades.

O acesso a modelos de habitação adequados e acessíveis continua a ser um dos principais entraves à fixação de população jovem no interior. A Arquitetura tem aqui um papel crítico na criação de modelos inovadores de habitação, como o *cohousing* rural, habitação partilhada, alojamentos intergeracionais ou soluções de habitação modular e flexível. Estes modelos não só facilitam a habitação a um custo mais reduzido, como também incentivam a criação de um fator fundamental redes de apoio comunitário —em contextos de envelhecimento e isolamento.

Adicionalmente, o Urbanismo contemporâneo em zonas de baixa densidade, deve incorporar soluções para melhorar a acessibilidade e mobilidade. A implementação de ciclovias, sistemas de transporte flexível ou sistemas partilhados (carros ou bicicletas elétricas) são medidas que mitigam o isolamento. Além disso, junta-se ainda a necessidade da infraestrutura digital (internet de alta velocidade, redes 5G) que se tornou um vetor essencial para atrair trabalhadores remotos e empreendedores que já não dependem da proximidade física com grandes centros urbanos. A arquitetura de espaços de trabalho partilhado (*coworking* rural) pode, assim, catalisar esta nova dinâmica económica.

A eficácia económica, arquitetónica e urbanística em territórios despovoados depende, crucialmente, da sua apropriação e sustentabilidade pela comunidade. É através da implementação de estratégias participativas (tais como, workshops de cocriação, orçamentos participativos, laboratórios de bairro), que se torna possível desenhar soluções mais adequadas às necessidades reais e aos hábitos da população residente. Este envolvimento aumenta o sentimento de pertença e corresponsabilidade, fatores essenciais para a manutenção e uso ativo e a vitalidade contínua dos espaços e equipamentos criados.

O papel do arquiteto a nível de análise e conceção de espaço de uma determinada área/cidade deve integrar uma abordagem multifacetada, considerando os seguintes aspetos críticos:

- **Aspetos Quantitativos:** análise de dados demográficos, densidades, fluxos de mobilidade e cálculo de necessidades de serviços.
- **Organização Funcional:** definição das relações espaciais entre as diferentes funções (habitação, comércio, serviços, lazer) para otimizar a proximidade e a eficiência.
- **Aspetos Qualitativos e Estéticos:** Enfoque no desenho do espaço público, na materialidade, na iluminação e na relação com a paisagem natural e construída.
- **Aspetos Figurativos e Identitários:** valorização da forma urbana existente, dos elementos patrimoniais e da identidade local, essenciais para o sentido de lugar (*sense of place*).

Consequentemente, o papel do arquiteto-urbanista transcende a mera criação de um espaço esteticamente agradável. A sua responsabilidade principal é a qualificação do ambiente construído e da paisagem humanizada, o que se traduz na atribuição de valor e qualidade não apenas a nível da arquitetura e da paisagem, mas, sobretudo, a nível social e funcional para a comunidade.

Para a intervenção e a criação de um sentido de lugar coeso e funcional, é imperativo que o urbanista reconheça e manipule os elementos estruturais da morfologia urbana. Estes elementos constituem a sintaxe da cidade e são essenciais na organização do espaço privado e público:

- **Edifício:** Considerado o elemento mínimo de agregação, o edifício é a unidade que constitui e organiza o espaço urbano. Atua como o elemento sólido, de corte, que delimita e configura o espaço (rua, beco, praça, avenida). Ao obrigar ao seu contorno, o edifício facilita tanto a perceção física como a visual do espaço, sendo a unidade organizacional essencial de qualquer aglomerado.
- **Lote (ou parcela):** Inseparável do edifício, o lote é a porção de solo que a construção ocupa. Uma vez que o processo de urbanização implica parcelamento, a forma do lote e a do edifício são interdependentes, sendo a delimitação do lote o principal mecanismo de separação entre o espaço **privado** e o **público**.

- **Quarteirão:** Consiste num sistema de edificação fechado ou semifechado, confrontado por um conjunto de vias circundantes (normalmente três ou mais). Embora não seja obrigatório na criação de *todos* os lugares, o quarteirão define uma forma de segregação, onde o acesso ao seu interior é geralmente reservado ao espaço privado ou semipúblico.
- **Fachada:** Nas cidades tradicionais, a fachada é o elemento de interface e de relação hierárquica entre o edifício e o espaço público. A sua conceção reflete o programa interior e evolui ao longo do tempo, incorporando características da época de construção e seguindo modas ou movimentos artísticos e arquitetónicos, sendo por isso um importante **portador da identidade temporal** do lugar.
- **Logradouro:** Corresponde ao espaço traseiro e **privado** de uma habitação ou construção que não está ocupado por edificação. As suas funções são múltiplas e variadas, incluindo jardim, anexo, horta ou quintal, sendo um elemento essencial na qualidade de vida e nas práticas de subsistência em contextos rurais e semirurais.
- **Rua / Traçado:** Essencialmente, a rua funciona como o principal elemento de **ligação e articulação** dos diferentes espaços da cidade e é um dos elementos mais marcantes da sua identidade. O traçado é indissociável da **morfologia do terreno**, dos hábitos de mobilidade e do contexto temporal e técnico do seu projeto. O seu desenvolvimento vai desde o simples caminho pedonal habitual até às grandes vias de longo curso.
- **Praça:** Diferente do simples encontro de vias ou de um vazio residual, a praça é um espaço definido e organizado que tem como função primordial a **socialização, o encontro e a permanência**. Não possui uma forma única, mas é o palco privilegiado para a prática social e comunitária (seja mercado, celebração ou repouso).
- **Monumento:** Mais do que um elemento estrutural, o monumento é um **marco identitário ou comemorativo**, assinalando um feito histórico ou a importância de uma personalidade. Normalmente situado em pontos estratégicos, serve como um elemento introdutório ou de referência espacial, nem sempre possuindo uma finalidade funcional direta.
- **Árvore e a vegetação:** A vegetação (árvore, canteiro, parque) pode desempenhar uma função estrutural e delimitadora tão importante quanto a de um muro ou uma parede. Apesar da sua menor durabilidade, a vegetação é uma **peça estruturante e qualificante** da paisagem urbana, crucial na definição de espaços, na criação de microclimas e na melhoria do ambiente.
- **Mobiliário Urbano:** Abrange todos os equipamentos que apetrecham o espaço público – desde bancos, parques infantis e caixotes do lixo, até à sinalização. Estes elementos são ferramentas que facilitam a **apropriação, o uso e o usufruto** da cidade pelos utilizadores, contribuindo para a sua funcionalidade e conforto.)

Ao abordar o tema das primeiras cidades construídas, é possível identificar um modo de crescimento inicial que era predominantemente **genérico e orgânico**, caracterizado pela ausência de um plano diretor formal ou de regras predefinidas. Este desenvolvimento, embora **espontâneo**, não resultava necessariamente em caos. Pelo contrário, era frequentemente determinado por uma **racionalidade intrínseca** ligada às necessidades de defesa, topografia e práticas sociais, o que lhes conferia uma organização que, embora orgânica, era coerente.

Contudo, é fundamental reconhecer que, mesmo na **Antiguidade Clássica**, existiram inúmeros exemplos de cidades fundadas e desenvolvidas com **planos urbanísticos criteriosos e rigorosos**. Estas cidades apresentavam **traçados geometricamente definidos** (designadamente, a grelha ortogonal), demonstrando que o planeamento linear e o rigor formal não são fenómenos exclusivamente modernos.

“Aqueles que olhem para as leis da natureza como um apoio para os seus novos trabalhos colaboram com o criador.”

Antoni Gaudí

Capítulo 3 - Enquadramento teórico: desenvolvimento regional e despovoamento

3.1 - Análise “Visão estratégica para o plano de recuperação económica de Portugal 2020-2030”

O Plano de Recuperação Económica de Portugal, delineado em 2020, foi concebido em grande parte como resposta às necessidades e fragilidades identificadas no país após o choque da Pandemia de Covid 19.

Dos pontos a salientar neste VEPREP em relação à análise e às necessidades do interior é a necessidade de coesão do Território, de ligar não só Portugal à UE como também articular agricultura e floresta, interligar o interior às grandes cidades e promover o desenvolvimento destas áreas que até à altura estavam “esquecidas”. Uma das formas que o documento mostra a ideia de desenvolvimento do interior é através das biotecnologias da saúde, tecnologias agrícolas e uma maior e melhor rede de telecomunicações (nomeadamente a internet) de forma a tornar estes lugares muito mais atrativos às famílias jovens.

No que concerne ao interior e à mitigação das assimetrias regionais, o **VEPREP** (ou o documento em análise) enfatiza a necessidade premente de **coesão territorial**, visando:

1. **Conectividade:** Ligar Portugal não só à União Europeia, mas também **articular o interior** com as grandes áreas metropolitanas do litoral.
2. **Desenvolvimento Setorial:** Promover o desenvolvimento das regiões historicamente negligenciadas, nomeadamente através da articulação estratégica entre **agricultura e floresta**.
3. **Atratividade:** Tornar o interior mais atrativo para as famílias jovens, investindo em setores como as **biotecnologias da saúde**, as **tecnologias agrícolas** e, crucialmente, numa rede de **telecomunicações mais abrangente e de qualidade superior** (nomeadamente a internet de alta velocidade).

Outro ponto fulcral salientado no documento é a necessidade de **digitalização e globalização do comércio local e artesanal**. A proposta de transferir os artigos regionais e as atividades culturais do mercado físico para o digital visa ampliar o alcance das pequenas e médias empresas do interior a todo o território nacional e internacional.

Em termos de visão estratégica e articulação territorial, o documento destaca a importância de: "articular uma visão que ligue o mar, como economia do futuro, com o espaço continental, sem esquecer o interior, revistando os setores tradicionais da economia (os têxteis, o calçado, vinho, a indústria de equipamentos e máquinas, a agricultura, as pescas, o turismo...)" [VEPREP, página 35, 1º parágrafo]

No domínio das infraestruturas, a estratégia prevê a continuação do investimento na qualificação da Rede Ferroviária e na promoção de transportes públicos partilhados e ambientalmente mais sustentáveis.

Ou seja, os pontos principais deste documento são a descarbonização, a digitalização dos meios, a descentralização e a democratização da energia.

O VEPREP reconhece explicitamente as profundas **assimetrias territoriais** do país, sublinhando a necessidade de identificar e diagnosticar as fragilidades de todos os subsistemas territoriais. Neste sentido, a estratégia propõe que: “as infraestruturas, as acessibilidades, a demografia, o nível de pobreza devem ser a base para um modelo de desenvolvimento económico e social integrado, capaz de responder às questões do emprego, sustentabilidade, qualidade de vida, ambiente e assegurar uma economia de bem-estar para as populações.” [VEPREP, página 51, 1º parágrafo, linha 5]

Para operacionalizar a gestão e organização do território, a visão estratégica proposta, sugere a gestão da **evolução demográfica** através da **atração de novos residentes**, a adaptação dos territórios às novas exigências e a remuneração dos serviços prestados pelo capital natural.

Sendo o sector da agricultura e da floresta um componente essencial para o Plano de Recuperação de Portugal, o documento preconiza a necessidade fundamental de **modernizar os sistemas de produção**. Esta modernização deve ser alcançada através da aplicação de **novas tecnologias** e da inovação, com o duplo objetivo de **maximizar a produtividade** e, simultaneamente, **tornar a atividade agrícola mais atrativa para as gerações jovens**. Ao potenciar este setor, seria possível promover o desenvolvimento dos espaços rurais, sendo outro ponto crucial a **aposta estratégica nas exportações** de bens alimentares de origem nacional. A relevância desta abordagem é evidente em regiões como Trás-os-Montes e Douro grande parte do emprego é criado no setor primário sendo este cerca de 40% por isso a importância de estimular a agricultura ecológica, explorar as sinergias de forma a novas atividades com potencialidade de crescimento económico nestas áreas, mobilizar os jovens para se instalarem no interior e aumentar o conhecimento e inovação destes para tornar a agricultura muito mais rentável e economicamente atrativa. A ideia é criar centros tecnológicos nestes espaços rurais de forma a criar (3) “as cidades do interior (...)”. (3) [VEPREP, Página 53, 3º Parágrafo, linha 4]

“A agricultura, a floresta e o capital natural devem ser os ativos territoriais para a transformação e desenvolvimento do interior do país.” [VEPREP, página 55, 1º Quadro]

Em suma os objetivos do **VEPREP** (Visão Estratégica para o Plano de Recuperação Económica de Portugal) para a requalificação do interior são:

Coesão Territorial e Infraestruturas: pode criar esta subdivisão dos objetivos

- Conectividade do território: Implementação de uma rede estratégica de infraestruturas e transportes que reforce a articulação regional.
- Coesão e Adaptação Climática: Promoção da coesão do território, considerando os efeitos das alterações climáticas e a plena inclusão do interior na economia nacional;

- **Acessibilidade Aérea:** Assegurar que o país em especial a Região Norte possua uma cobertura adequada de ligações aéreas para estimular da competitividade empresarial.

Desenvolvimento Económico e Inovação:

- **Energia e Indústria:** através da biomassa florestal e a produção de hidrogénio criar pequenos projetos industriais para promover o interior;
- **Sustentabilidade e Emprego:** implementação de projetos de Tratamento de resíduos e reciclagem no interior, gerando oportunidades de emprego local;
- **Investimento em Conhecimento:** plano de investimento em Ciência, Tecnologia, Conhecimento e Recursos Humanos (nomeadamente em Bragança, Douro, Castelo Branco Santarém e Évora).
- **Valorização dos recursos:** foco na valorização dos recursos naturais e do capital natural como ativos de desenvolvimento.
- **Desenvolvimento de Clusters:** desenvolver um modelo que articule a economia local e promover áreas-chave de desenvolvimento;
- **Reforço a interconectividade regional,** criar espaços geoeconómicos integrados geradores de emprego local envolvendo as autarquias neste desenvolvimento de áreas do interior;

Descentralização e Planeamento:

- **Governança:** adoção de planos de coesão através do Programa Nacional da Política de Ordenamento do Território (PNPOT).
- **Reequilíbrio Demográfico:** descentralizar o crescimento e descentralizar o país;

Setores-Chave e Digitalização:

- **Agricultura:** estimular a agricultura com um programa de investimento de produção nacional;
- **Digitalização Empresarial:** digitalização das empresas do interior para alargar o seu mercado a todo o território nacional e à União Europeia.
- **Comércio Local:** Criação de programa de apoio a pequenas e médias empresas de retalho e comércio, promovendo ativamente os produtos nacionais;
- **Turismo Rural:** Promover o turismo rural em espaços rurais, capitalizando a variedade de habitats naturais e ajustando as atividades turísticas para o turismo de natureza tornando-o mais atrativo e sustentável;

Relações Transfronteiriças:

- **Cooperação ibérica:** Criar condições para o diálogo das cidades do interior com a fronteira espanhola, alargando o mercado português para o mercado ibérico e criando projetos de desenvolvimento destas pequenas cidades transfronteiriças.

Segundo a VEPREP (3) “Portugal não tem território a mais, imagem que às vezes ocorre a alguns quando nos confrontamos com os incêndios rurais, o despovoamento e a desertificação dos solos. Os projetos de investimento que integram este plano, das redes de infraestruturas, à reindustrialização, à valorização do capital natural, terão de ter uma leitura de equidade territorial que garanta o desenvolvimento do país como um projeto para todos.” [VEPREP, página 140, 1ª linha]

3.2 - Análise ao plano de recuperação e resiliência (PRR)”

O Plano de Recuperação e Resiliência (PRR) constitui o programa nacional de investimentos e reformas com um período de horizonte de execução estipulado até 2026. O seu objetivo fundamental é impulsionar o crescimento económico do país, baseando-se em três dimensões estruturantes e interligadas, que guiam a distribuição de recursos: Resiliência, Transição Climática e Transição Digital.

É crucial sublinhar que o PRR se enquadra no contexto do *Next Generation EU*, o instrumento de estímulo económico criado pela União Europeia para assegurar o crescimento sustentável a longo prazo dos seus Estados-Membros. Portugal, nesse âmbito, foi confrontado com a necessidade de responder a um conjunto de novos e complexos desafios de transformação social e económica. Um dos eixos centrais e explicitamente reconhecidos é o **combate às desigualdades demográficas e territoriais**.

Para a implementação das medidas e reformas necessárias, o documento detalha a proposta de alocação de recursos financeiros por parte do Governo português, totalizando um volume de investimento significativo, que ascende a cerca de **16,6 mil milhões de euros** (com o valor total de 45 mil milhões de euros, citado no original, a corresponder, porventura, ao *total* dos fundos europeus, incluindo o QFP).

A problemática das **desigualdades demográficas** é enumerada como um dos principais pontos a solucionar, sinalizando a urgência de uma transformação que transcende o plano meramente económico e que exige uma profunda mudança social.

Conforme mencionado as três dimensões estruturantes (Resiliência, a transição climática e a transição digital) desdobram-se, por sua vez, em **vinte Componentes** e um conjunto de nove roteiros, que servem de matriz para a orientação do crescimento e desenvolvimento do país.

Os programas a nível da dimensão da Resiliência são dezasseis nomeadamente:

1. Reforma dos Cuidados de Saúde Primários: focada no reforço e proximidade dos serviços de saúde.
2. Reforma para a Saúde Mental: abordagem integrada e de acesso universal.
3. Programa de Apoio ao Acesso à Habitação: visa garantir soluções de habitação a custos acessíveis.
4. Plano Nacional de Alojamento Urgente e Temporário: resposta a situações de carência habitacional imediata.
5. Nova Geração de Equipamentos e Respostas Sociais: criação e modernização de infraestruturas sociais.
6. Abordagem Integrada de Apoio às Comunidades Desfavorecidas nas Áreas Metropolitanas: foco na inclusão e combate à segregação urbana.
7. Agendas Mobilizadoras para a Reindustrialização; impulsionar a competitividade e a modernização do tecido produtivo.
8. Criação e Desenvolvimento do Banco Português de Fomento: reforço do apoio financeiro à economia.
9. Modernização do Ensino e Formação Profissional: alinhamento das qualificações com as necessidades do mercado de trabalho.
10. Roteiro para a Redução das Restrições nas Profissões Altamente Reguladas: simplificação do acesso e exercício de certas atividades profissionais.
11. Agenda de Promoção do Trabalho Digno; combate à precariedade e valorização das condições laborais.
12. Transformação da Paisagem dos Territórios e Floresta Vulneráveis: intervenção na prevenção de incêndios e valorização multifuncional da floresta.
13. Reorganização do Sistema do Cadastro da Propriedade Rústica e do Sistema de Monitorização do Uso e Ocupação do Solo: maior rigor na gestão e conhecimento do território.
14. Reforma da Prevenção e Combate aos Fogos Rurais: reforço da capacidade operacional e estratégica.
15. Gestão Hídrica para o Armazenamento e Reutilização da Água: aumento da eficiência e resiliência face à escassez hídrica.
16. Conclusão da reforma do modelo de governação dos hospitais públicos: Melhoria da gestão e eficiência hospitalar.

No que respeita à alocação orçamental da dimensão **Resiliência** do PRR, os investimentos propostos distribuem-se pelas seguintes grandes áreas, totalizando valores significativos, o orçamento proposto será 3.504 M€ para vulnerabilidades sociais e setores

críticos, 2.755 M€ para potencial produtivo e emprego e 1.939 M€ para a competitividade e coesão social. Relativamente aos investimentos prioritários direcionados especificamente para o **interior e as zonas desfavorecidas**, destacam-se as seguintes alocações no âmbito da Resiliência: 93 M€ para a agenda de investigação e inovação para a sustentabilidade da agricultura, alimentar e agroindustrial, e 109 M€ para o aumento da capacidade rede viária estruturante com foco no interior.

3.3 - Análise ao “Norte 2030: estratégia de desenvolvimento do Norte para um período de programação 2021-27 das políticas da união europeia.”

1. Enquadramento Estratégico e Relevância Regional

A estratégia “Norte 2030” constitui o principal instrumento orientador do desenvolvimento regional para o Norte de Portugal no contexto do período de programação 2021-2027 das políticas de coesão da União Europeia.

Estruturada em consonância com os **cinco objetivos de política (PO)** definidos pela Comissão Europeia para uma Europa mais inteligente, mais verde, mais social, mais conectada e mais próxima dos cidadãos - esta estratégia visa promover a competitividade regional, a coesão territorial e a transição climática, o seu desenho articula intervenções setoriais com uma abordagem territorial integrada de cariz integrado.

A região Norte, por ser a mais populosa do país e por deter um dos maiores pesos industriais e exportadores, assume um papel determinante para o crescimento económico nacional e para o cumprimento das metas europeias no domínio da sustentabilidade e inovação.

2. Eixos de Intervenção e Lógica de Investimento

A operacionalização da estratégia Norte 2030 está organizada em torno de cinco eixos prioritários (PO), aos quais se somam uma componente específica dedicada à Transição Justa e a respetiva Assistência Técnica. A distribuição dos investimentos revela uma clara intenção de articular **crecimento económico com sustentabilidade ambiental**. O princípio da coesão social e territorial é transversal a toda a estratégia, mas os fundos são distribuídos com a seguinte lógica de prioridade:

“**Norte mais Competitivo**”, esta dimensão (correspondente ao PO1) absorve a maior dotação, com cerca de 29,5% dos fundos alocados. Evidencia a aposta na inovação, digitalização e modernização do tecido empresarial e na qualificação do capital humano.

“**Norte mais Verde**”, a dimensão ambiental (PO2) assume especial relevância, com uma alocação superior a 900 milhões de euros destinados a medidas de eficiência energética, a promoção da economia circular e o aumento resiliência territorial. Estes recursos são destinados a medidas cruciais como a eficiência energética, a promoção da economia circular e o aumento da resiliência territorial face aos riscos ambientais e climáticos.

3. Dimensão Social e Territorial da Estratégia

A estratégia “Norte 2030” adota também uma perspetiva fortemente inclusiva e equitativa, refletida nos investimentos dirigidos à educação, saúde, inclusão social e promoção da igualdade de oportunidades.

“**Norte mais Social**” (PO4) este eixo estratégico contempla medidas para garantir o **acesso equitativo a serviços essenciais** e para mitigar as desigualdades persistentes. O foco recai sobre o reforço das competências da população ativa, a qualificação do capital humano e a integração de públicos vulneráveis no mercado de trabalho.

“**Norte mais Próximo dos Cidadãos**” (PO5) esta dimensão valoriza, em particular a reabilitação urbana, a requalificação das infraestruturas públicas e a promoção da cultura e do turismo sustentável. Desta forma, o eixo contribui diretamente para o aumento da atratividade dos territórios e o reforço da coesão entre espaços urbanos e os espaços rurais.

Esta abordagem territorial integrada enfatiza a importância de uma governança multinível, assente na articulação estreita entre a Comissão de Coordenação

Desenvolvimento Regional do Norte (CCDR-N), os municípios e as entidades intermunicipais (Comunidades Intermunicipais – CIM).

4. Contributo para a Transição Justa e a Sustentabilidade

Um dos elementos mais inovadores e estratégicos do **Norte 2030** reside na criação de uma componente específica à Transição Justa. Esta é financiada pelo **Fundo para a Transição Justa (FTJ)**, e destina-se a mitigar os impactos socioeconómicos decorrentes do encerramento ou reconversão de atividades com elevado peso ambiental, nomeadamente em casos como a refinaria de Matosinhos.

Esta componente não visa apenas compensar perdas económicas diretas, tem como objetivo fundamental **requalificar e capacitar a região** para um novo modelo de desenvolvimento assente na neutralidade carbónica e na economia verde.

Desta forma, a estratégia “**Norte 2030**” posiciona-se como um instrumento de **transformação estrutural**, integrando de forma coerente os desafios da **dupla transição (digital e climática)**, e demonstrando uma preocupação explícita com os princípios de **justiça territorial e inclusão social**.

“Na arquitetura faz falta menos ego e mais medo.”

Denise Scott Brown

Capítulo 4 – Estrutura matriz de um modelo de análise

4.1 - Caracterização histórica

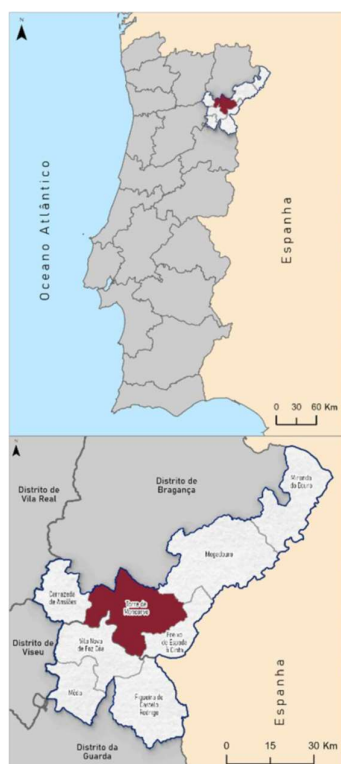


Figura 3- Mapa Portugal, localização Torre de Moncorvo no País e no Concelho, Fonte: “Carta Educativa de Torre de Moncorvo, Diagnóstico e Estratégia, 1ª Revisão, 2023”



Figura 4- Mapa Torre de Moncorvo, divisão de freguesias, Fonte: Elaboração própria.

Situada no distrito de Bragança, na sub-região do Douro (NUTS III do Douro), Torre de Moncorvo é uma vila histórica com profundas raízes medievais, cujo desenvolvimento esteve historicamente ligado à sua localização estratégica e aos seus recursos naturais. A sua fundação remonta ao período reconquista cristã, Moncorvo recebeu foral em 1225, atribuído por D. Sancho II, e mais tarde, em 1285, a vila foi transferida para a sua localização atual, junto à colina onde hoje se ergue a vila, por ordem de D. Dinis.

Durante séculos, Torre de Moncorvo desempenhou um papel fulcral na organização do território transmontano, funcionando como centro administrativo, comercial e religioso. A sua importância acentuou-se, em particular, com o desenvolvimento das atividades mineiras, sobretudo a exploração de ferro na Serra do Reboredo, que se tornou um dos principais motores económicos da região. No século XX, as minas de ferro do grupo Ferrominas impulsionaram significativamente a economia local, gerando emprego e dinamizando a vida social e urbana da vila. Contudo, o

encerramento progressivo dessas atividades, registado nas décadas de 1980 e 1990, gerou consequências drásticas na estrutura económica e demográfica do concelho.

O património construído e os desafios contemporâneos

O núcleo urbano de Torre de Moncorvo apresenta um valioso património arquitetónico, que atesta a sua importância histórica. A Igreja Matriz de Moncorvo, construída entre os séculos XVI e XVII, é um dos maiores e mais notáveis templos de Trás-os-Montes e símbolo do poder eclesiástico da vila.

As ruas estreitas e os edifícios em pedra refletem uma identidade local fortemente enraizada, mas que, nas últimas décadas, o concelho tem sido confrontado com os desafios típicos dos territórios do interior: o envelhecimento acelerado da população, a emigração seletiva (perda de população jovem), a carência de serviços e desvalorização económica dos seus ativos.

Com uma população em declínio contínuo desde meados do século XX, o concelho da Torre de Moncorvo constitui um exemplo paradigmático dos problemas de despovoamento que afetam o interior Norte de Portugal. Contudo, este é também um território com potencial de reabilitação e valorização, alicerçado em diversos ativos estratégicos tanto pelo seu património natural e histórico como pelas novas dinâmicas associadas ao turismo sustentável, à agricultura de qualidade (como a amêndoa e o azeite) e ao regresso de investimentos na exploração mineira.

4.2 - Caracterização geográfica

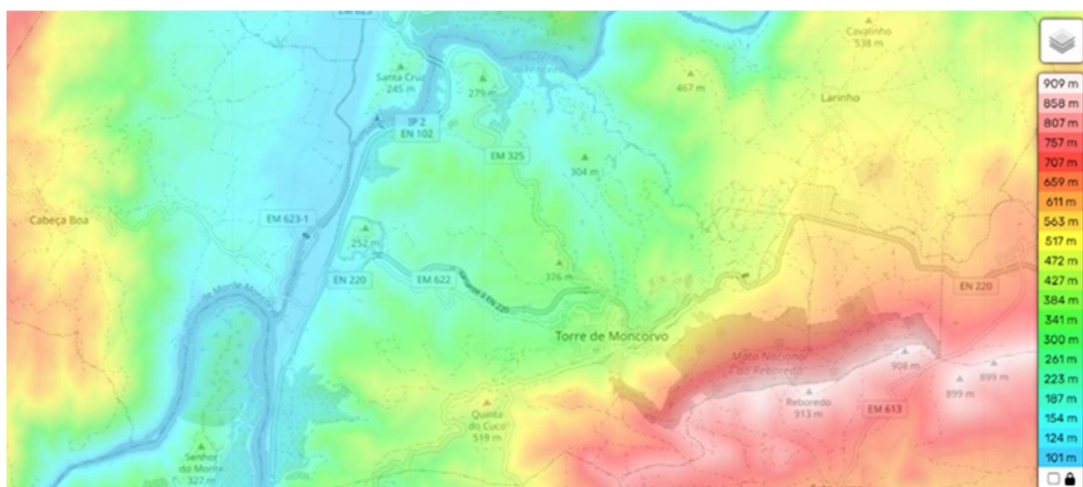


Figura 5- Mapa de altitudes de Torre de Moncorvo, Fonte: <https://pt-pt.topographic-map.com/map-l8bz4/Torre-de-Moncorvo/?center=41.16728%2C-7.07399&zoom=14>

O concelho de Torre de Moncorvo situa-se na região Nordeste **Transmontano**, integrando o distrito de Bragança e a sub-região do **Douro** (NUTS III), na Região Norte de Portugal integrado na sub-região do Douro, na Região Norte. A sua localização é

estrategicamente relevante, dado o seu posicionamento junto à fronteira com Espanha e a sua delimitação a leste pelo **rio Douro**. Este rio desempenha um papel duplo, funcionando como limite natural e como elemento estruturante fundamental da paisagem, da economia local e da identidade cultural.

Com uma área aproximada de 531 km², Torre de Moncorvo é um dos maiores concelhos da sua região, mas apresenta simultaneamente, uma densidade populacional muito baixa, reflexo de um processo de despovoamento acentuado nas últimas décadas. O concelho está subdividido em 13 freguesias, a maioria das quais exibe um carácter marcadamente rural, caracterizado pela baixa densidade habitacional e por um elevado índice de envelhecimento demográfico.

A paisagem do concelho é dominada por um relevo acidentado, alternando entre serras, vales profundos e algumas zonas de planalto. A sua constituição geológica é marcada pela predominância de solos xistosos e graníticos, o que condiciona a ocupação humana e a produtividade agrícola. O clima apresenta características mediterrânicas com forte influência Continental, traduzindo-se em verões longos, muito quentes e secos, e invernos rigorosos. Este quadro climático e geomorfológico representa um desafio adicional à fixação populacional e à diversificação das atividades económicas.

Do ponto de vista hidrográfico, o território é notavelmente estruturado pelo rio Sabor, afluente do Douro, cuja bacia sofreu uma profundamente transformação pela construção da barragem do Baixo Sabor. Esta intervenção teve impactos significativos e multifacetados, tanto na dimensão ambiental (alteração do ecossistema fluvial) como na dimensão territorial, influenciando de forma irreversível a dinâmica local e a organização do espaço. O próprio rio Douro constitui um eixo vital e multifuncional, essencial pela sua importância histórica na navegação e transporte de mercadorias (agora reduzida) e, sobretudo, pelo seu valor agrícola, turístico e paisagístico.

Destaca-se ainda a forte ligação do concelho às atividades agrícolas e extrativas, com destaque para o cultivo da amendoeira, a produção de vinho (integrada na Região Demarcada do Douro) e a produção do azeite, que representam ativos de elevada qualidade. A exploração de **minério de ferro** detém uma expressão histórica relevante, patente nas minas da Mua e nas Minas de Moncorvo, cuja reativação potencial tem sido objeto de debate e investimento.

É crucial sublinhar que uma parte significativa do concelho está abrangida pelo Parque Natural do Douro Internacional (PNDI), conferindo-lhe um valor ecológico e paisagístico acrescido, ao mesmo tempo que implica constrangimentos e restrições ao desenvolvimento de novas infraestruturas e à expansão urbanística, o que deve ser considerado no planeamento territorial.

Estas características geográficas e geomorfológicas, embora confirmem, singularidade e uma inegável riqueza ambiental e paisagística ao concelho, contribuem significativamente para o seu isolamento territorial, dificultando a acessibilidade, a mobilidade e a prestação de serviços básicos à população. Tais fatores, como será

detalhadamente explorado nos capítulos subsequentes, exercem uma influência determinante e direta nos fenómenos de despovoamento e **fragilização demográfica** atualmente em curso no concelho de Torre de Moncorvo.

4.3 - Localização

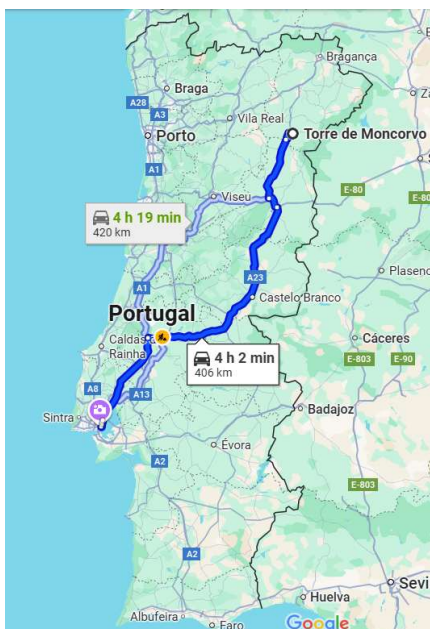


Figura 7- Mapa Portugal, distância Torre de Moncorvo a Lisboa, Fonte: <https://www.google.com/maps>

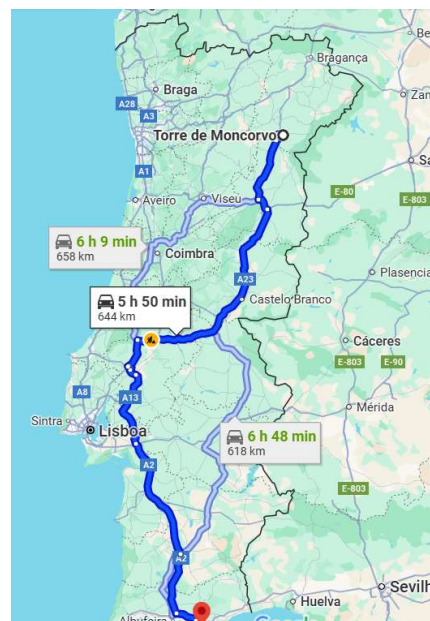


Figura 6- Mapa Portugal, distância Torre de Moncorvo a Porto, Fonte: <https://www.google.com/maps>

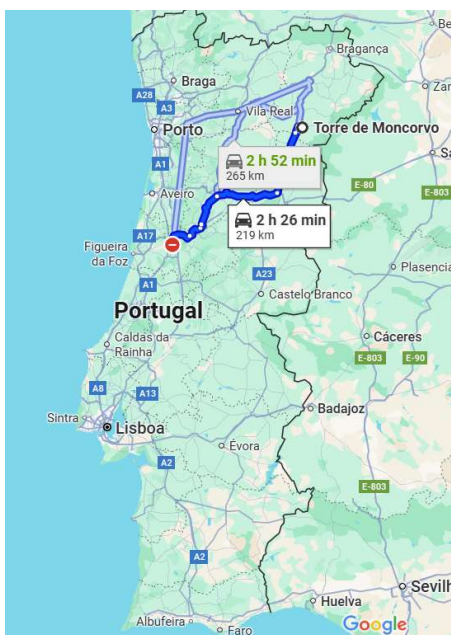


Figura 9- Mapa Portugal, distância Torre de Moncorvo a Coimbra, Fonte: <https://www.google.com/maps>

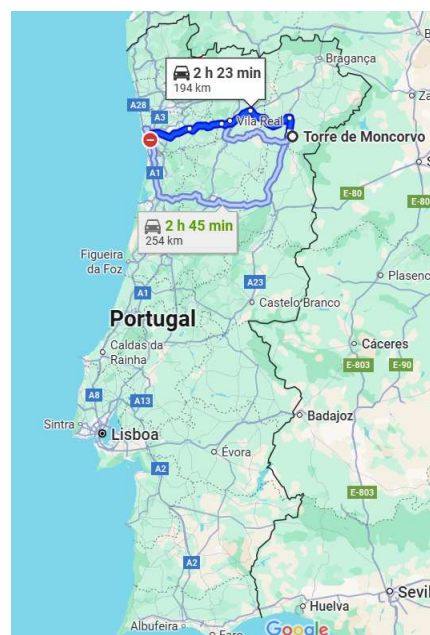


Figura 8- Mapa Portugal, distância Torre de Moncorvo a Faro, Fonte: <https://www.google.com/maps>

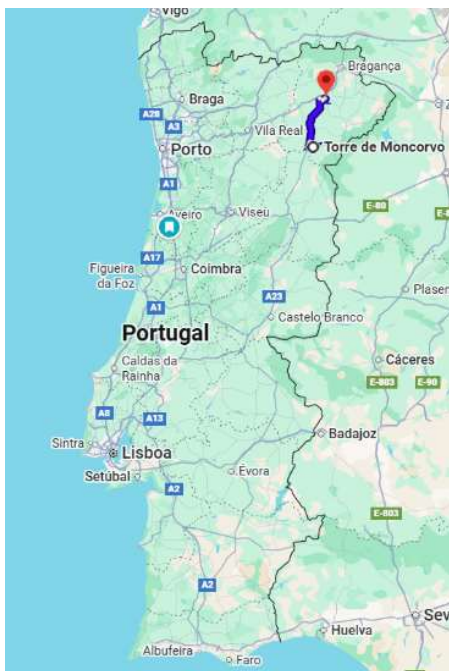


Figura 10- Mapa Portugal, distância Torre de Moncorvo a Bragança, Fonte: <https://www.google.com/maps>

Em termos de localização relativa no contexto nacional, Torre de Moncorvo situa-se no interior Norte de Portugal, e de considerável afastamento face aos principais centros urbanos e eixos de desenvolvimento do país. A vila sede do concelho dista aproximadamente 190 km do Porto, 80 km de Bragança (capital de distrito), a aproximadamente 220 Km de Coimbra, a quase 620 km de Faro e a cerca de 400 km de Lisboa, sendo, por isso, consideravelmente afastada dos principais eixos de desenvolvimento económico, industrial e logístico nacionais.

Este posicionamento geográfico, que se traduz em consideráveis tempos de percurso, reforça a marginalização do concelho dos principais **eixos de desenvolvimento económico, industrial e logístico nacionais**.

Esta localização, aliada à fraca articulação com redes rodoviárias de elevada capacidade — apesar da recente melhoria com a ligação à A4 através do IC5 — reforça o sentimento de isolamento e de marginalização territorial frequentemente associado a esta região. Apesar da **potencial vantagem estratégica** da proximidade à fronteira com Espanha, para o desenvolvimento transfronteiriço, tem historicamente sido subaproveitado, refletindo-se uma integração deficiente ou escassa nas dinâmicas transfronteiriças e nas cadeias de valor ibéricas mais amplas.

4.4 - Análise aos censos

O diagnóstico que se segue pretende retratar as dinâmicas do concelho de Torre de Moncorvo nos últimos anos, com base nos dados disponíveis no Instituto Nacional de Estatística (INE).

Contexto demográfico

Ao nível demográfico, Torre de Moncorvo tem vindo a registar um decréscimo gradual e significativo de população, com uma diminuição de cerca de 38% entre 1991 e 2021, um valor que supera a média da Sub-Região do Douro, que registou uma perda populacional na ordem dos 23% no mesmo período. Entre os censos de 2011 e de 2021, Torre de Moncorvo foi um dos cinco municípios que mais perderam população, a nível nacional.

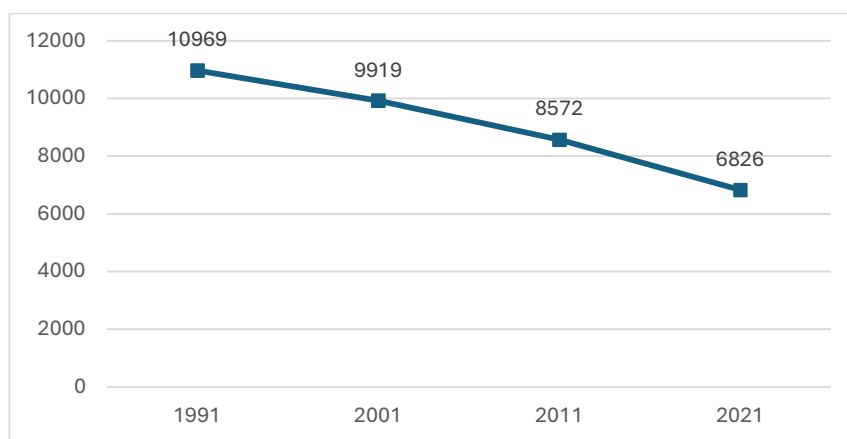


Gráfico 1 – Evolução da população residente no concelho de Torre de Moncorvo (N.º), 1991 – 2021
Fonte: INE, Recenseamento da população e habitação - Censos 2021

Entre 2011 e 2023, o índice de envelhecimento de Torre de Moncorvo aumentou de forma contínua e acentuada, alcançando um índice de 504,5 em 2023, um aumento de cerca de 42% em relação a 2011. Entre os vários fatores explicativos deste comportamento poderão estar o crescimento natural negativo e a emigração de jovens em busca de melhores oportunidades.

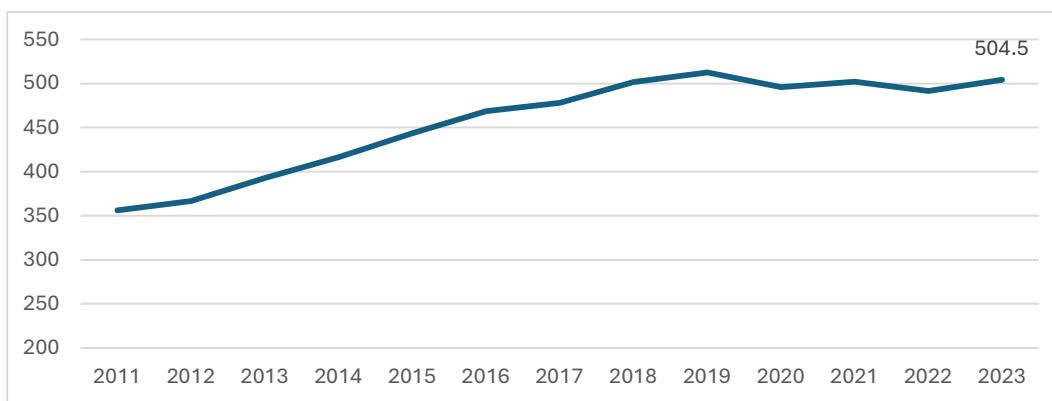


Gráfico 2 – Evolução do índice de envelhecimento (N.º) no concelho de Torre de Moncorvo (N.º), 2011 – 2023

Fonte: INE, Estimativas anuais da população residente

Este padrão de perda populacional está fortemente relacionado com um crescimento natural negativo, uma vez que a taxa de mortalidade tem-se mantido superior à taxa de natalidade ao longo do período analisado. A morte de mais pessoas em comparação com aquelas que nascem contribui para a diminuição da população, o que não é compensado por fatores migratórios, que, apesar de positivos desde 2020, não são suficientes para inverter o processo de declínio, conforme se poderá verificar na análise seguinte.

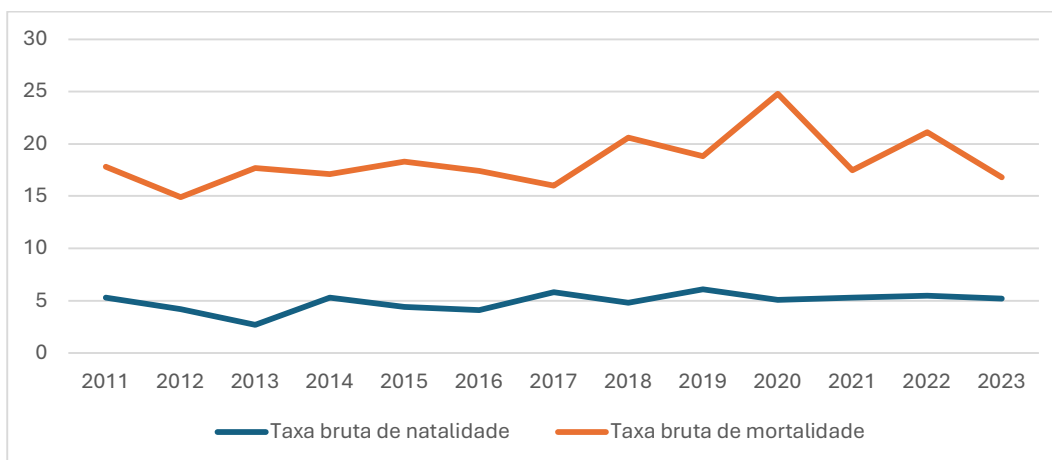


Gráfico 3 – Evolução da taxa bruta de natalidade e da taxa bruta de mortalidade no concelho de Torre de Moncorvo (%), 2011 – 2023

Fonte: INE, Indicadores demográficos

O concelho de Torre de Moncorvo tem registado um saldo migratório positivo desde 2020, ou seja, mais pessoas têm entrado no concelho do que as que saem. Contudo, este crescimento migratório não tem sido suficiente para compensar o decréscimo natural da população. Em 2023, o concelho registou um crescimento efetivo negativo de -0,09%. A atração de novos residentes não se tem concretizado de forma significativa, o que

reflete, em parte, a falta de atratividade do concelho, devido à escassez de emprego qualificado, à limitação da oferta de serviços e infraestruturas e à ausência de políticas públicas direcionadas para a fixação de novos habitantes.

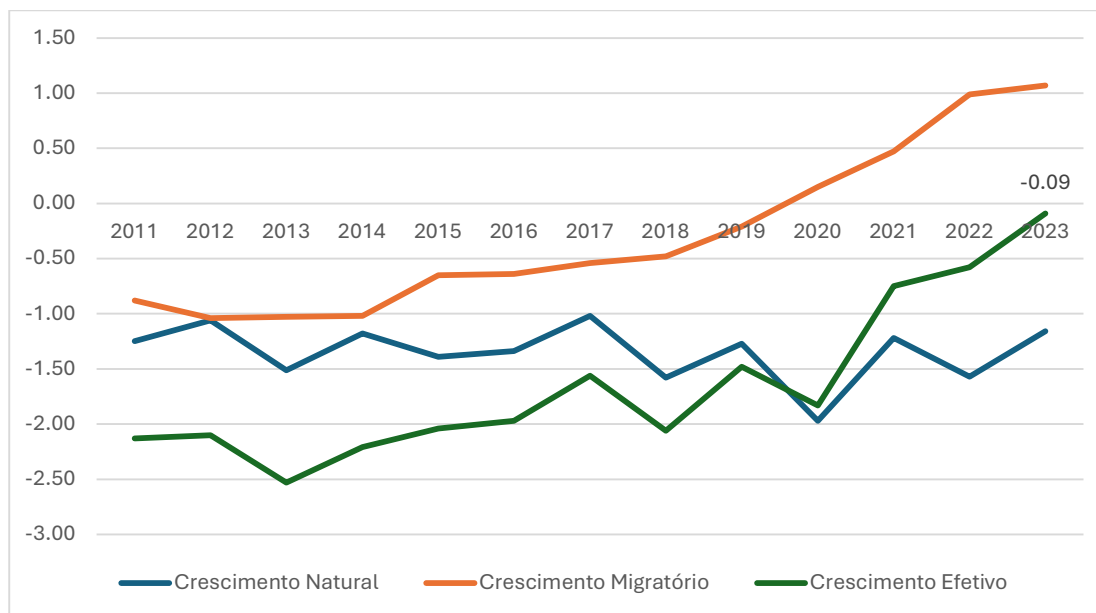


Gráfico 4 – Evolução da taxa de crescimento natural, de crescimento migratório e de crescimento efetivo no concelho de Torre de Moncorvo (N.º), 2011 – 2023

Fonte: INE, Recenseamento da população e habitação - Censos 2021

Em termos de habitação, a análise dos dados sobre o número de alojamentos familiares clássicos revela uma diminuição de 13,9% no número de alojamentos destinados à residência habitual entre 2011 e 2021. Este decréscimo de habitação principal é um reflexo direto da redução populacional e da falta de fixação de novos residentes. Além disso, a diminuição de 2,3% no número de alojamentos vagos para venda, arrendamento ou outros motivos também sugere uma estagnação ou até um retrocesso no mercado de habitação no concelho.

Por outro lado, os alojamentos destinados à residência secundária, associados principalmente ao lazer e/ou ao investimento, registaram um aumento considerável de 20,9%. Este fenómeno reflete a tendência crescente de utilização do concelho como um destino para segundas residências, utilizadas de forma não permanente. No entanto, este aumento dos alojamentos secundários não contribui diretamente para o fortalecimento da população residente e da economia local, sendo, na sua maioria, de carácter sazonal e **desvinculado** das necessidades permanentes da população do concelho.

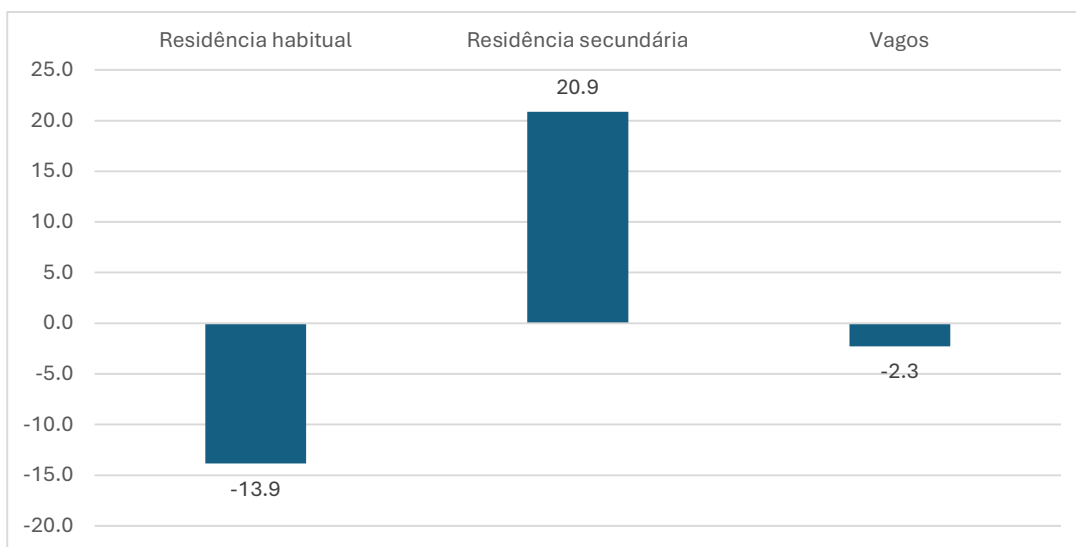


Gráfico 5 – Taxa de variação dos alojamentos familiares clássicos, por forma de ocupação no concelho de Torre de Moncorvo (%), 2011 – 2021

Fonte: INE, Recenseamento da população e habitação - Censos 2021

A diminuição da população residente e o aumento da utilização de habitação secundária para fins de lazer ou investimento este fenómeno coexiste com a escassez de infraestruturas e serviços no concelho. A falta de equipamentos de suporte à vida diária, como centros de saúde bem equipados, escolas de qualidade, transportes públicos eficientes e acesso a serviços tecnológicos como a internet de alta velocidade, limita a atratividade do concelho, especialmente para as famílias mais jovens.

O acentuado envelhecimento da estrutura etária da população é um reflexo da falta de infraestruturas e da falta de oportunidades no concelho. Sem um aumento significativo no número de serviços de qualidade, como apoio à educação, saúde e cultura, o concelho tende a atrair uma população mais envelhecida, com pouca capacidade para gerar crescimento económico e social a longo prazo.

A persistente diminuição da população residente e a escassez de infraestruturas exigem uma resposta urgente por parte das autoridades locais e regionais. Há uma necessidade clara de definir e implementar políticas públicas que possam contrariar estas tendências. Estas políticas devem focar-se em atrair novos residentes (principalmente jovens famílias) e promover a natalidade, incentivando, por exemplo, a construção de novas habitações acessíveis, o acesso a serviços públicos de qualidade e a criação de postos de trabalho sustentáveis. Além disso, é fundamental melhorar a conectividade digital e a oferta de transportes, de forma a tornar o concelho mais competitivo e atrativo para novos residentes.

4.5 - Análise das infraestruturas e equipamentos existentes

4.5.1 - Cursos de água

O concelho de Torre de Moncorvo é caracterizado por uma rede hidrográfica densa e ramificada, composta por diversos cursos de água de maior e menor caudal, distribuídos de forma relativamente uniforme pela totalidade do território. A proliferação de linhas de água em praticamente todas as freguesias reflete um relevo acidentado da região e a presença de múltiplas bacias hidrográficas que drenam diretamente para os principais rios da região, com destaque para o Rio Douro, a sul e a Sudoeste, e o Rio Sabor, que atravessa o concelho no sentido norte-sul, antes de desaguar no Douro.



Figura 11- Planta Torre de Moncorvo, cursos de água principais, Fonte: elaboração própria

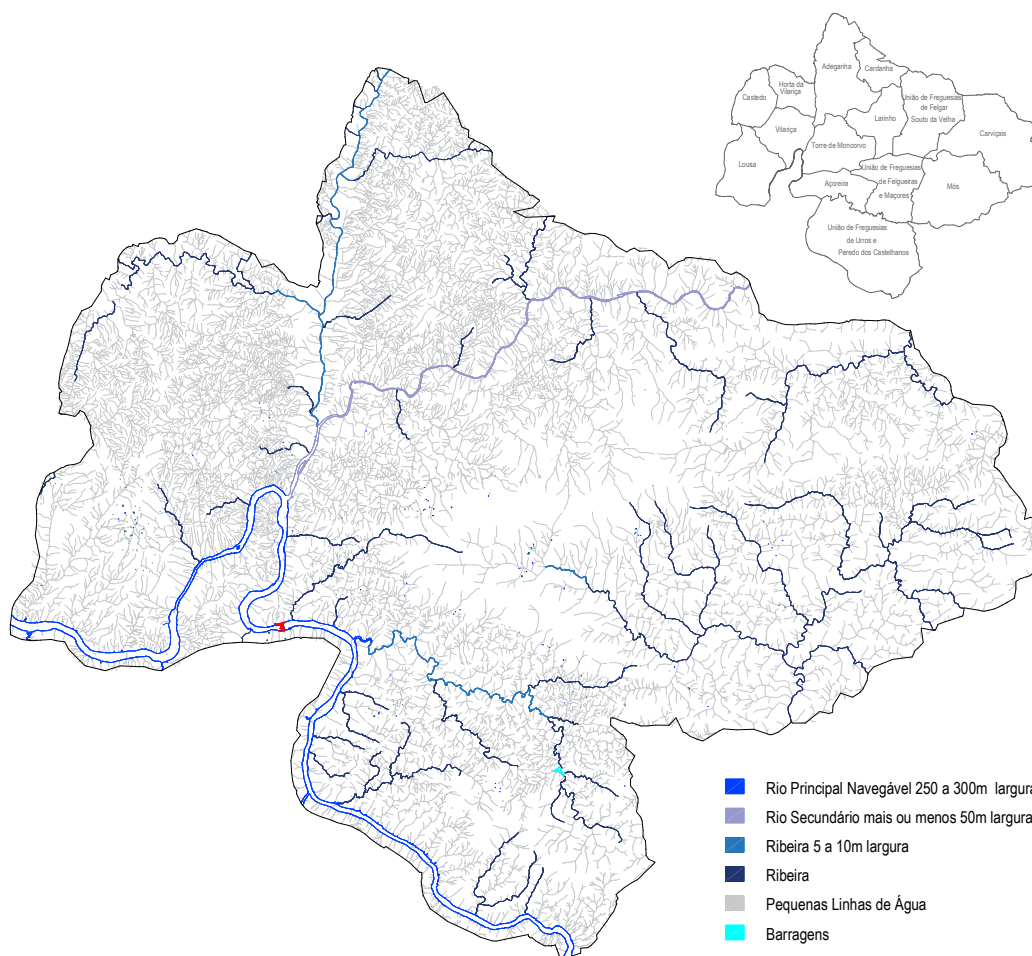


Figura 12- Planta Torre de Moncorvo, Cursos de água totais, Fonte: elaboração

A análise da cartografia hidrográfica do concelho de Torre de Moncorvo permite identificar as seguintes observações:

- Influência do Rio Douro (Eixo Estruturante): as freguesias do sul e sudoeste do concelho, como Urros, Peredo dos Castelhanos, Açoreira e Felgueiras, estão fortemente marcadas pela presença do Rio Douro, um dos maiores cursos de água da Península Ibérica, que funciona como limite natural do concelho e desempenha um papel essencial na agricultura, no turismo fluvial e na biodiversidade regional;
- Impacto do Rio Sabor e da Barragem: o Rio Sabor, afluente direto do Douro, percorre o concelho e constitui a principal fonte de abastecimento de muitos dos cursos de água secundários, representados em azul e cinzento. A construção da Barragem do Baixo Sabor transformou significativamente a dinâmica natural destes cursos, dando origem a novos ecossistemas aquáticos e modificando os padrões de circulação de água e deposição de sedimentos;

- Drenagem Territorial e Usos: as linhas de água secundárias e sazonais percorrem a quase totalidade das freguesias, incluindo Felgar, Larinho, Cardanha, Adeganha, Castedo. Estas assumem um papel crítico na drenagem superficial e no abastecimento de recursos hídricos destinados à agricultura e necessidades locais;
- Relação com o Relevo: a malha hidrográfica apresenta-se mais densa e intrincada nas áreas de maior altitude e **declive acentuado** (zonas montanhosas), onde a frequência dos cursos de água é mais elevada, o que confirma a influência do relevo sobre a rede hidrográfica. Esta correlação confirma a forte e direta **influência geomorfológica** (relevo) sobre a concentração e o traçado da rede hidrográfica no concelho.
- Este sistema hidrográfico, apesar da sua riqueza e densidade, o sistema confronta-se com um conjunto de desafios e vulnerabilidades que limitam o seu potencial de desenvolvimento. Estes incluem:
- Estacionalidade de caudais: O sistema é afetado pela **estacionalidade acentuada dos caudais**, com registos de períodos de seca prolongada e intensa, especialmente durante a época estival.
- Vulnerabilidade dos Solos: A ocorrência de fenómenos de erosão e assoreamento em áreas mais expostas ou em zonas sujeitas a práticas agrícolas intensivas e inadequadas;
- Acesso a Recursos: a problemática do acesso limitado à água potável e a sistemas de saneamento adequados em algumas das freguesias mais dispersas e isoladas.
- Subaproveitamento: A escassa valorização turística e ecológica dos cursos de água, que, se devidamente potenciados, poderiam constituir elementos estruturantes para o desenvolvimento sustentável e a dinamização do concelho.

Assim, a rede hidrográfica de Torre de Moncorvo constitui um recurso natural de elevado valor ambiental, agrícola e paisagístico, cuja gestão sustentável e preservação rigorosa são elementos cruciais para a resiliência do território e no combate ao despovoamento, dado o papel estruturante que desempenham no suporte às atividades do setor primário e na valorização do espaço enquanto território de vida, produção e potencial turístico.

4.5.2 - Rede viária

O concelho de Torre de Moncorvo é servido por uma rede viária cuja hierarquia é composta predominantemente por Estradas Municipais e Estradas Regionais. Esta rede é complementada por alguns eixos principais que asseguram a ligação da sede do concelho às freguesias limítrofes e aos concelhos vizinhos.

A análise cartográfica da rede viária evidencia uma malha rodoviária com uma **densidade aparente**, mas que se caracteriza pela grande predominância de **vias secundárias e terciárias**. Este padrão de distribuição e hierarquia é um reflexo direto do **carácter rural e da interioridade** do território, influenciando diretamente a mobilidade e o tempo de percurso.

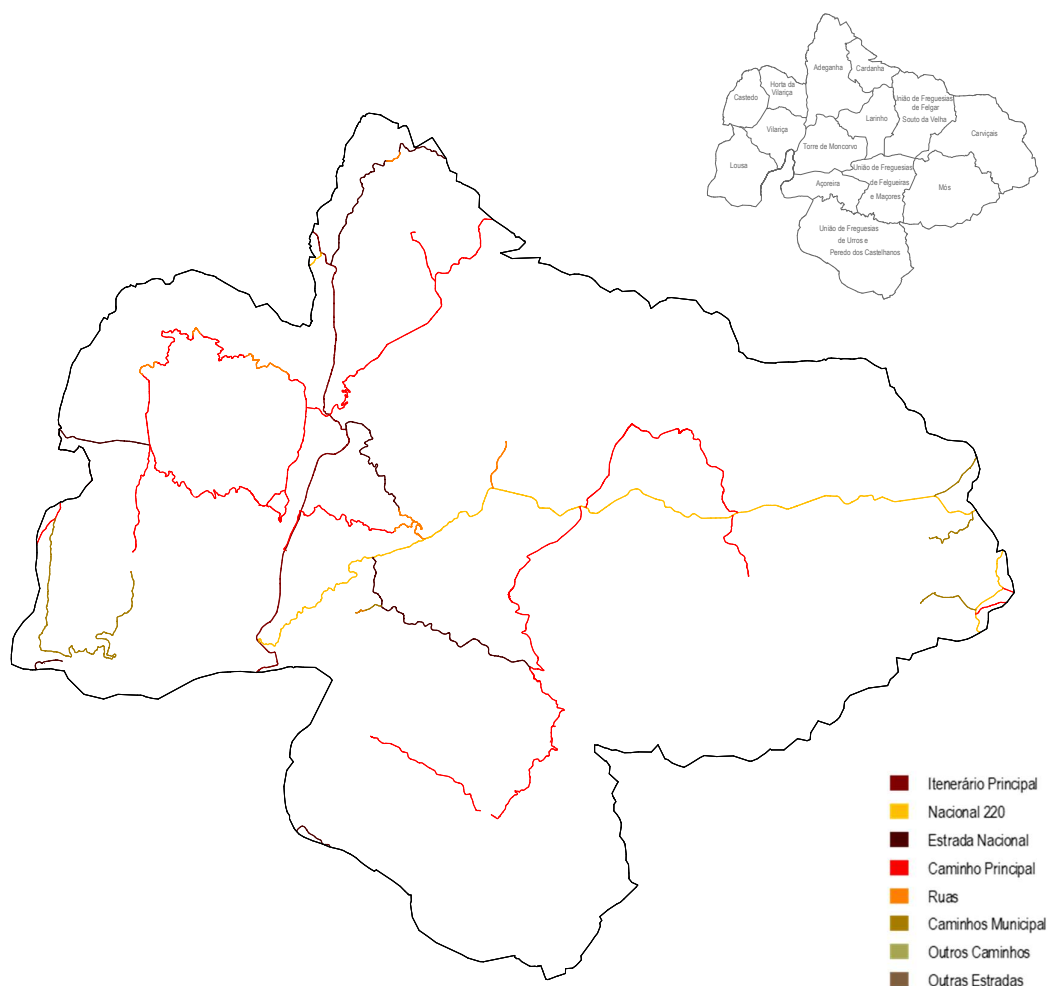


Figura 13- Planta Torre de Moncorvo, rede viária principal, Fonte: elaboração própria

A análise da rede viária de Torre de Moncorvo permite destacar as seguintes observações:

Eixo Estruturante (IC5): a ligação estruturante e de alta capacidade ao exterior do concelho é garantida pelo Itinerário Complementar 5 (IC5), via que atravessa o território de oeste-leste, ligando a sede do concelho a núcleos importantes como Carviçais, Felgueiras e Souto da Velha. O IC5 é crucial por representar uma das poucas conexões rápidas com o litoral (através da Autoestrada A4), sendo vital para a mobilidade de pessoas e escoamento de mercadorias.

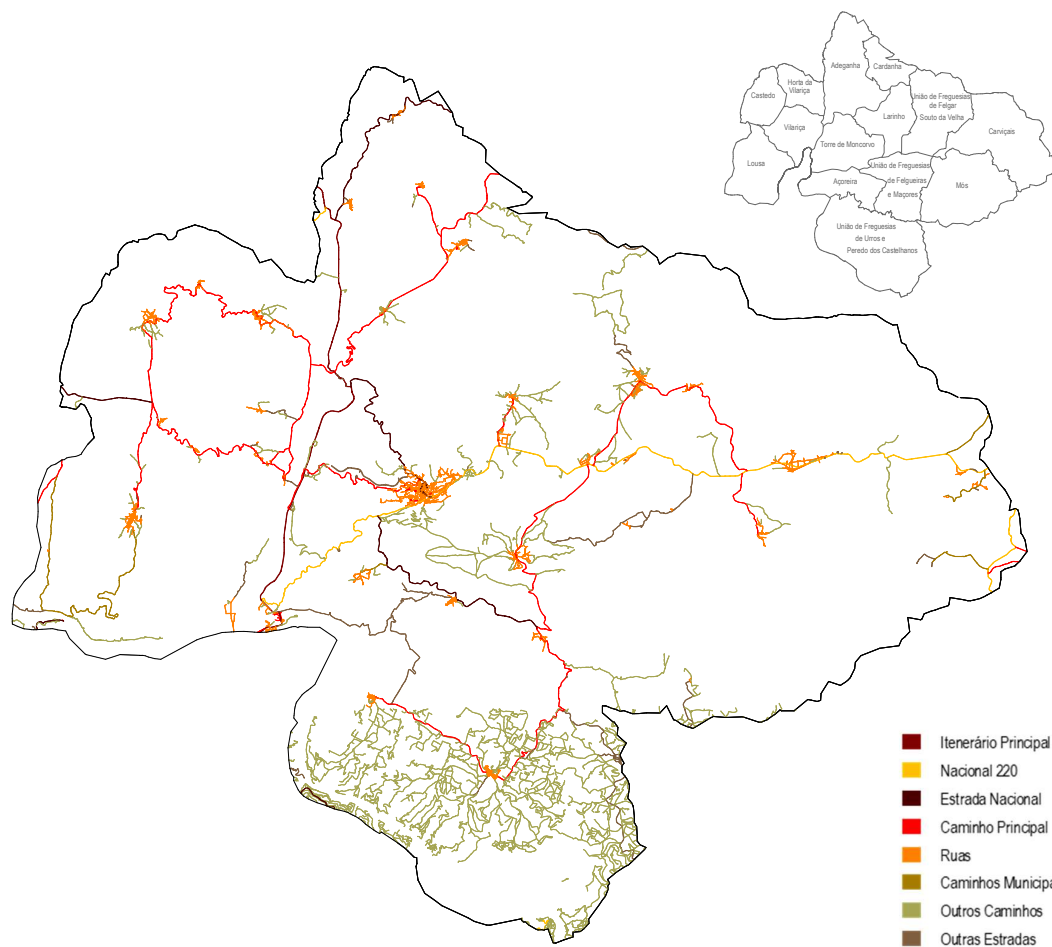


Figura 14- Planta Torre de Moncorvo, rede viária, principal e secundária, Fonte: elaboração própria

Vias de Baixa Capacidade: a maioria das freguesias a norte e a Sul, como Urros, Adeganha, Cardanha, Peredo dos Castelhanos ou Lousada, é servida apenas por Estradas Locais sinuosas, de difícil manutenção e de baixa capacidade, o que contribui decisivamente para o isolamento físico e para a morosidade no acesso a serviços essenciais (saúde e educação).

Fragmentação e Ineficiência: as vias internas do concelho (assinaladas com diferentes cores no mapa) revelam uma acentuada fragmentação e distribuição desigual das infraestruturas rodoviárias, penalizando a coesão territorial. As ligações entre algumas freguesias são indiretas e funcionalmente ineficientes, refletindo padrões antigos de ocupação e uso do solo que não respondem às exigências da mobilidade contemporânea.

Défice de Acessibilidade e Êxodo: algumas zonas, especialmente no Sudeste e extremo norte do concelho, apresentam défice de acessibilidade, o que pode ser um fator decisivo na decisão de migração, sobretudo entre a população jovem, que procura melhores acessos e serviços nos centros urbanos.

Limitações da Rede Viária e Propostas de Intervenção

A rede viária do concelho de Torre de Moncorvo, embora tenha registado melhorias pontuais com a introdução do IC5, permanece um fator limitador estrutural para o desenvolvimento económico, turístico e social. A baixa qualidade e a deficiente manutenção de estradas secundárias, aliadas à insuficiente cobertura de transportes públicos, comprometem a mobilidade e contribuem ativamente para a **fragilização territorial**. Este quadro dificulta a fixação de população jovem e a atração de investimento.

A melhoria da conectividade interna e externa do concelho de Torre de Moncorvo constitui um dos pilares fundamentais para a inversão das dinâmicas de despovoamento que afetam o território. A análise da rede viária revelou, portanto, a existência de uma malha predominantemente composta por vias secundárias e locais, com **acessibilidades reduzidas**, sobretudo nas freguesias mais periféricas.

Neste contexto, propõe-se um conjunto de medidas de planeamento e ordenamento territorial com o objetivo de reforçar a mobilidade, a coesão territorial e a atratividade populacional e económica do concelho:

1. **Requalificação Estrutural da Rede Viária Secundária e Local**

É fundamental proceder à reabilitação e modernização das Estradas Municipais e intermunicipais que apresentam elevados níveis de degradação. Esta intervenção deverá contemplar a repavimentação, correção geométrica de traçados, melhoria da drenagem e da sinalização horizontal e vertical, de forma a garantir a segurança e eficiência na circulação. Esta medida visa melhorar a ligação funcional entre as freguesias e facilitar o acesso a serviços essenciais, promovendo a fixação da população residente.

2. **Criação de Eixos de Conectividade Interna e Funcional**

Torna-se premente o desenvolvimento de uma rede viária mais estruturada e eficiente no interior do concelho, através da criação ou valorização de eixos radiais que articulem diretamente a sede concelhia com as freguesias mais afastadas, como Urros, Carviçais ou Lousa. A eliminação de trajetos excessivamente longos ou indiretos contribuirá para a redução do tempo de deslocação, o que é particularmente relevante para o transporte escolar, de saúde e para a logística de bens e serviços.

3. **Integração em Redes de Transporte Público Flexível e Intermunicipal**

A ausência de uma rede de transporte coletivo eficaz e regular são fatores que agravam o isolamento de parte significativa da população. Assim, propõe-se o reforço da articulação com os municípios vizinhos, através da criação de serviços de transporte público intermunicipal que liguem Torre de Moncorvo a centros urbanos como Vila Nova de Foz Côa, Freixo de Espada à Cinta e Mogadouro. Esta medida permitirá melhorar a mobilidade da população, nomeadamente jovens e idosos, e estimular a circulação económica e social entre territórios.

4. **Promoção da Mobilidade Digital Como Mobilidade Estratégica Sustentável**

A par da mobilidade física, é essencial investir na **mobilidade digital**. A instalação de infraestruturas de internet de alta velocidade em aldeias remotas poderá favorecer o teletrabalho (coworking rural), o ensino à distância e o acesso digital a serviços públicos, minimizando o impacto das distâncias físicas. Esta estratégia contribui significativamente para a retenção de população jovem e para a dinamização económica local através da atração de *remote workers*.

5. **Valorização Turística e Paisagística das Infraestruturas Viárias**

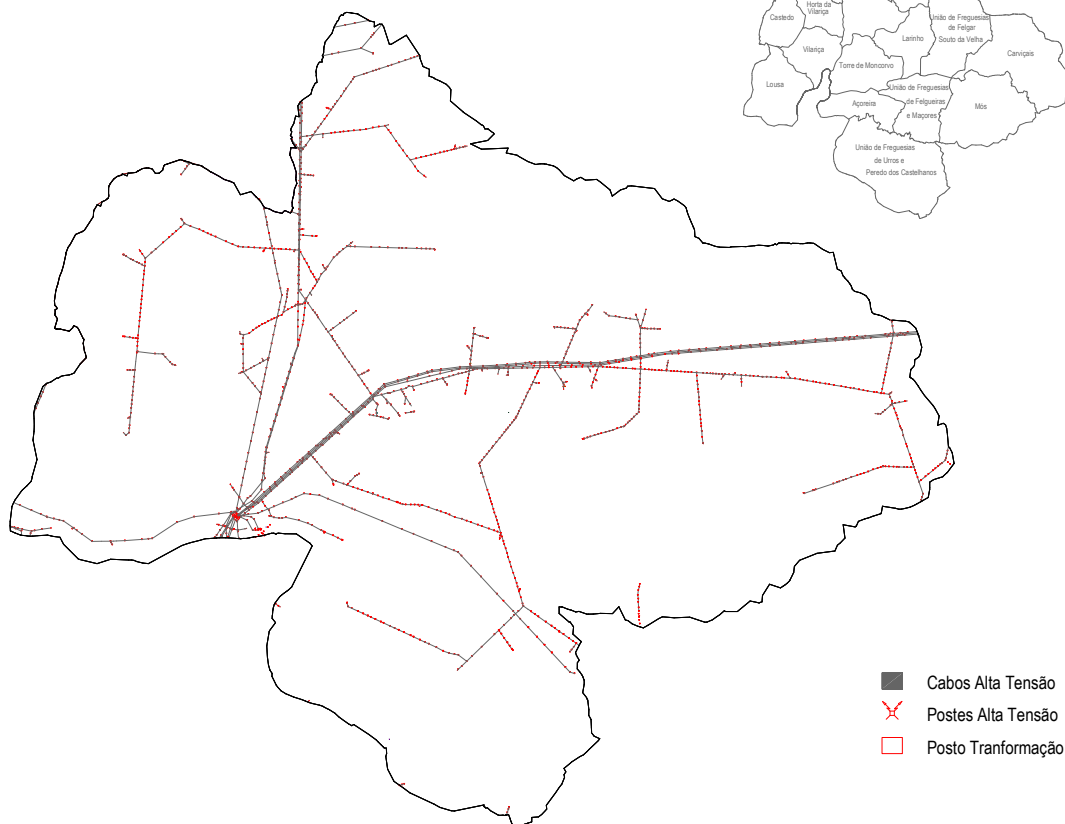
As vias existentes devem ser integradas numa lógica de valorização turística do território. A criação de **rotas panorâmicas e culturais** (Estradas Cénicas), bem como a correta sinalização de percursos de interesse natural e patrimonial, poderá estimular o turismo rural e de natureza, promovendo novas formas de ocupação e utilização das infraestruturas existentes e reforçando a atratividade do concelho.

6. **Planeamento Integrado e Revisão dos Instrumentos de Gestão Territorial**

Todas estas propostas devem estar integradas numa estratégia de ordenamento coerente e articulada com os instrumentos de planeamento territorial vigentes, nomeadamente com o Plano Diretor Municipal (PDM). A revisão e atualização deste instrumento deve considerar os desafios da mobilidade, da conectividade e da desertificação, promovendo uma visão integrada e sustentável do desenvolvimento territorial do concelho.

4.5.3 - Rede elétrica

A rede elétrica constitui uma **infraestrutura de primeira necessidade**, desempenha um papel central na qualidade de vida das populações e na atratividade dos territórios, em particular nas zonas de baixa densidade populacional como o concelho de Torre de Moncorvo. A sua cobertura, capilaridade e capacidade de distribuição são fatores determinantes para o desenvolvimento económico, a fixação populacional e a mitigação das assimetrias territoriais.



A análise da rede viária de Torre de Moncorvo permite destacar as seguintes observações:

□ **Fragilidades Periféricas:** A densidade da rede elétrica decresce significativamente nas freguesias periféricas e rurais, nomeadamente em Lousada, Casteijão, Urros e em parte de Mós. Esta menor densidade e capilaridade da rede pode comprometer o **abastecimento eficiente e a fiabilidade** do fornecimento energético. Este é um obstáculo à instalação de pequenas atividades económicas (agroindústria, turismo rural, serviços descentralizados) e ao crescimento populacional.

□ **Inferências sobre Subestações:** A inexistência de subestações assinaladas na cartografia consultada pode sugerir que a distribuição de energia depende de Centros de Transformação (CT) localizados fora do perímetro concelhio. Esta dependência externa

pode potencialmente acarretar **perdas técnicas** e maior **instabilidade no fornecimento** em períodos de pico de consumo, comprometendo a resiliência energética do território.

O mapa da rede elétrica revela uma estrutura relativamente bem distribuída, com linhas de média e baixa tensão que alcançam a maioria das freguesias do concelho. É visível a existência de dois corredores principais de infraestrutura elétrica, que partem da sede do concelho (Torre de Moncorvo) e se estendem para norte e nordeste (Felgar, Souto da Velha, Carviçais) e para sul (Peredo dos Castelhanos, Açoreira, Urros). Esta configuração reflete a importância de Torre de Moncorvo como nó central da rede elétrica regional.

Contudo, a densidade da rede elétrica decresce significativamente nas freguesias periféricas, nomeadamente em Lousada, Casteição, Urros e parte de Mós, onde a presença de linhas é mais esparsa. Esta menor densidade pode comprometer o abastecimento eficiente e fiável de energia, sobretudo em contextos de crescimento populacional ou instalação de pequenas atividades económicas (agroindústria, turismo rural, serviços descentralizados).

Além disso, a inexistência de subestações visíveis no mapa pode sugerir que a distribuição depende de centros de transformação localizados fora do concelho, o que pode acarretar perdas técnicas e instabilidade no fornecimento em momentos de maior consumo.

A modernização e o reforço da rede elétrica em zonas de baixa densidade e mais remotas são, por conseguinte, uma **intervenção estratégica e inadiável**. Esta medida deve ser concretizada através das seguintes linhas de ação:

- **Expansão e Reforço da Capacidade:** Reforçar a capacidade de fornecimento nas zonas menos servidas, contemplando a modernização e expansão (*upgrading*) dos ramos de média e baixa tensão para garantir um serviço fiável e resiliente.
- **Incentivo à Produção Descentralizada:** Promoção da **produção local de energias renováveis** por via da instalação de pequenas centrais solares descentralizadas ou parques fotovoltaicos comunitários, com devida integração na rede de distribuição.
- **Digitalização e Gestão Inteligente (*Smart Grid*):** Implementação de sistemas de **digitalização e telegestão (*Smart Grid*)** da rede. Isto permitirá a monitorização em tempo real de gestão de avarias (*fault management*) e uma gestão otimizada e mais eficiente do consumo e da distribuição.
- **Apoio à Mobilidade Sustentável:** Apoiar ativamente a instalação de infraestruturas de **carregamento elétrico**, especialmente nas sedes de freguesia e em pontos estratégicos, como forma de potenciar a transição para a mobilidade sustentável no concelho.

Em conclusão, uma **rede elétrica robusta, moderna e inteligente** constitui mais do que uma necessidade básica de infraestrutura. É um **ativo estratégico** para o combate ao

despovoamento, essencial para atrair novos residentes e para fomentar a instalação de atividades económicas ligadas à dupla **transição energética e digital**.

4.5.4 - Equipamentos

O conceito de equipamentos refere-se ao conjunto de infraestruturas e instalações destinadas a satisfazer as necessidades básicas e a prestar serviços coletivos essenciais ao funcionamento da sociedade. No entanto, é essencial compreender a diferença entre equipamentos e infraestruturas na medida em que os equipamentos estão associados a uma prática ou prestação de serviços e as infraestruturas referem-se a redes técnicas de suporte nomeadamente a rede elétrica, as estradas, a rede de abastecimento de água entre outras.

Consoante a prática do planeamento territorial, existe uma classificação tipológica de acordo com a função desempenhada de cada equipamento nomeadamente:

- Equipamentos de saúde
- Equipamentos de educação e formação
- Equipamentos de ação social
- Equipamentos culturais
- Equipamentos religiosos
- Equipamentos desportivos
- Equipamentos de lazer

4.5.5 - Morfologia de usos | equipamentos

A análise morfológica **do território e dos aglomerados urbanos e rurais** é um instrumento fundamental para a compreensão da estrutura funcional e física de todos os aglomerados urbanos e rurais. Através do estudo das morfologias o urbanismo e a arquitetura conseguem encontrar padrões de ocupação do território e formas de organização do espaço que o prejudiquem ou beneficiem o território.

A análise da morfologia urbana permite a compreensão da organização funcional do espaço urbano, tendo em conta tanto as atividades coletivas e económicas como a estrutura do espaço construído.

Existem diversos tipos de morfologias nomeadamente a morfologia de equipamentos, de serviços, de cheios e vazios urbanos e de cérceas.

- **Morfologia de equipamentos:** corresponde à análise da localização e distribuição espacial e dimensão de todos os equipamentos existentes numa determinada área em observação. Este tipo de análise permite compreender a acessibilidade da população aos serviços essenciais, à sua

centralidade e à capacidade de os equipamentos estruturarem o território e gerarem dinâmicas de utilização do espaço público.

- **Morfologia de serviços:** diz respeito à distribuição espacial das atividades económicas e comerciais essenciais ao bom funcionamento quotidiano dos aglomerados habitacionais. O seu estudo permite identificar níveis de centralidades económicas e do grau de dependência das populações relativamente aos **principais centros de serviço do concelho**.
- **Morfologia de cheios e vazios urbanos:** este tipo de estudo identifica a relação entre espaços edificados (cheios) e espaços não edificados (vazios) existentes no tecido urbano. Importa compreender que os cheios urbanos (edificado) são os responsáveis pela criação do lote e das ruas, constituindo **uma forma** de delimitação e corte do espaço. Os vazios urbanos incluem as praças, as ruas, os jardins, logradouros, terrenos agrícolas, zonas naturais e espaços livres. A análise desta relação permite compreender a densidade urbana, a continuidade ou fragmentação dos tecidos, uma vez que, no caso dos espaços rurais a presença de vazios assume frequentemente uma importância significativa devido à coexistência entre área habitacional e espaço agrícola.

4.5.6 - Análise de equipamentos e serviços por freguesias

4.5.6.1 - União de freguesias de Felgueiras e Maçores

Felgueira

Análise Morfológica e Funcional

A freguesia de Felgueiras encontra-se a 12,4 km de distância da sede do município, sendo das freguesias com maior proximidade de Torre de Moncorvo. Esta freguesia pertence à União de Freguesias de Felgueiras e Maçores, com uma área de 38,93 km² e, segundo os Censos de 2021, cerca de 332 habitantes, o que se traduz numa densidade populacional de 8,53 hab/km². Estes valores referem-se à união de freguesias no seu conjunto.

O aglomerado urbano encontra-se inserido num vale e é constituído por um núcleo que apresenta uma configuração compacta, característica dos aglomerados rurais tradicionais do Nordeste Transmontano. No entanto, verifica-se alguma concentração de edificações em torno das vias principais, sugerindo um crescimento orgânico ao longo do tempo, sem grandes expansões urbanas.

A morfologia urbana revela uma malha urbana simples, composta por arruamentos de pequenas dimensões e edifícios predominantemente habitacionais, conforme ilustrado na Figura 18.

União de Freguesias de Felgueiras e Maçores

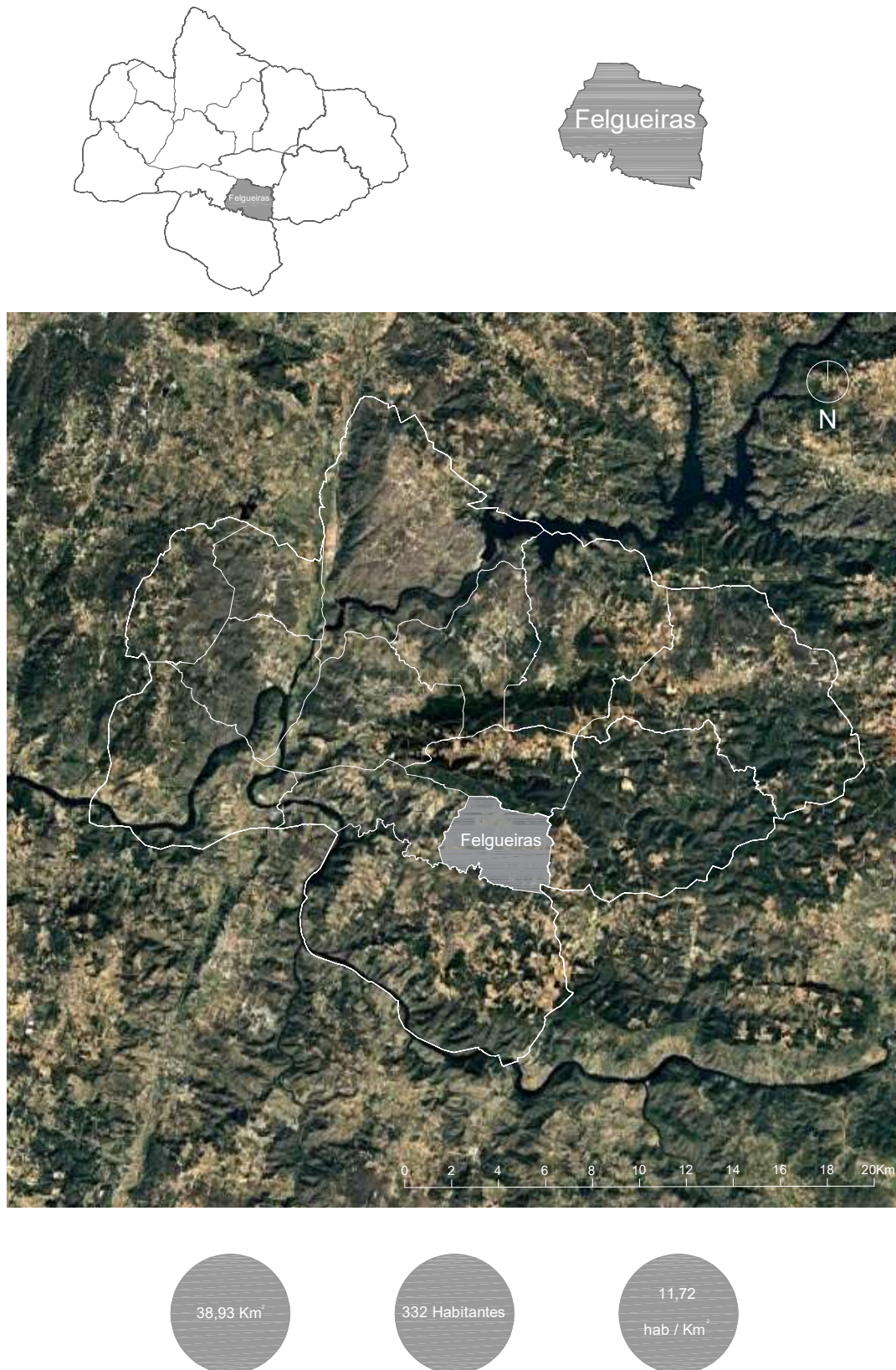


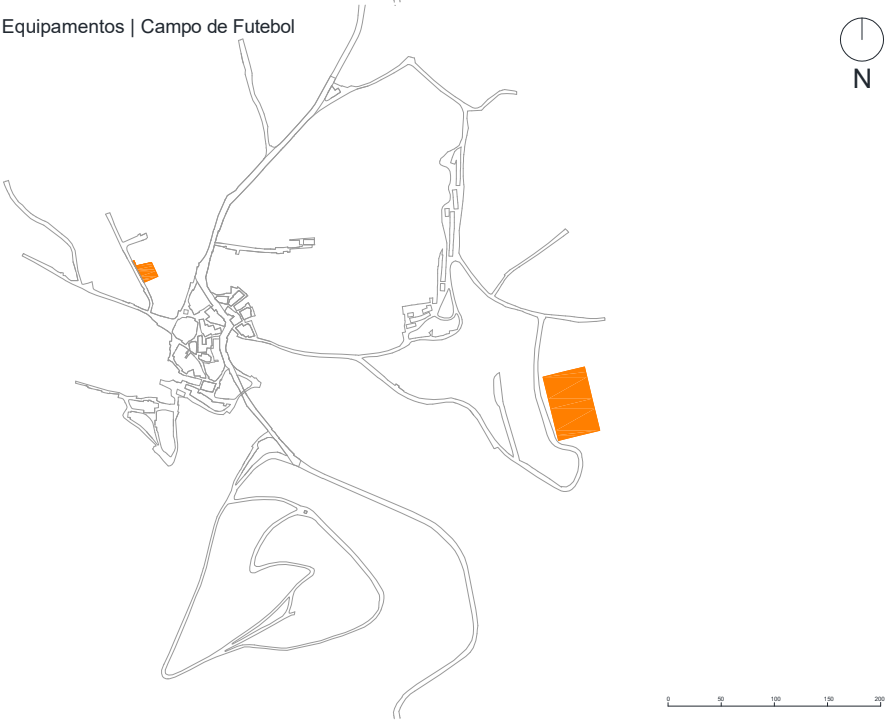
Figura 16- Ortofotomapa Torre de Moncorvo, localização da freguesia de Felgueiras no Concelho, Fonte: elaboração própria

União de Freguesias de Felgueiras e Maçores

Morfologia de usos | Equipamentos | Escola



Morfologia de usos | Equipamentos | Campo de Futebol

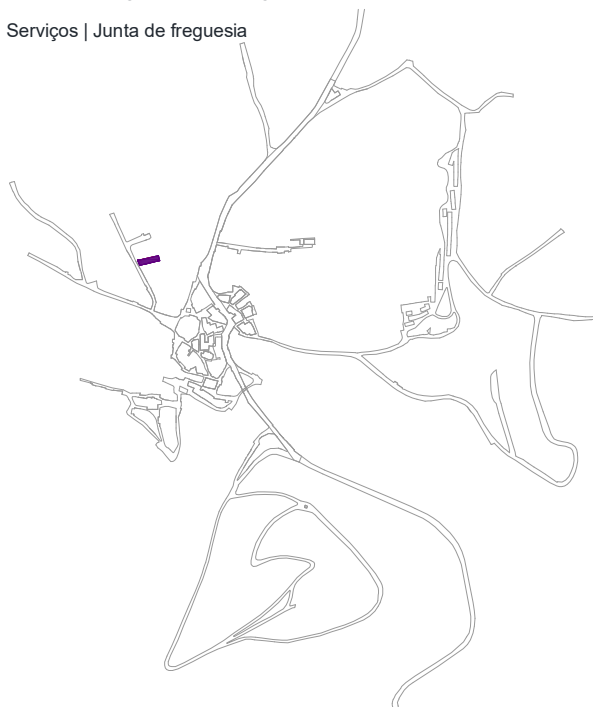


ESCOLA	SERVIÇOS PÚBLICOS	DRAP E MINISTÉRIO AGRICULTURA	ETAR
JUNTA DE FREGUESIA	CÂMARA MUNICIPAL	ESTACIONAMENTO	BANCO
HABITAÇÃO UNIFAMILIAR	TRIBUNAL	ESTAÇÃO RODOVIÁRIA	CAMPO DE FUTEBOL
HABITAÇÃO MULTIFAMILIAR	CENTRO DE SAÚDE	MUSEU	IGREJA/CAPELA
CAFÉ RESTAURANTE	FARMÁCIA	RUÍNA CASTELO	CEMITÉRIO
MINI SUPERMERCADO	GNR	PARQUE URBANO AQUÁTICO	EDIFÍCIOS 1 PISO
PADARIA	BOMBEIROS	AERODROMO	EDIFÍCIOS 2 PISOS
ALOJAMENTO LOCAL	S. SOCIAL E FINANÇAS	BOMBA COMBUSTÍVEL	EDIFÍCIOS 3 PISOS
LAR E CENTRO DE DIA	PISCINA PÚBLICA	APIADEIRO	EDIFÍCIOS 4 PISOS
HOTEL E RESIDENCIAL	CTT	ESTUFA	EDIFÍCIOS 5 PISOS
PARQUE INFANTIL	A. DOS COMERCIANTES E INDUSTRIAIS	ARMAZÉM INDUSTRIAL	CHEIOS/VAZIOS

Figura 17- Planta freguesia de Felgueiras, Morfologia de usos | Equipamentos | escola e campo de futebol, Fonte: elaboração própria

União de Freguesias de Felgueiras e Maçores

Morfologia de usos | Serviços | Junta de freguesia



0 50 100 150 200

Morfologia de usos | habitação unifamiliar



0 50 100 150 200

ESCOLA	SERVIÇOS PÚBLICOS	DRAP E MINISTÉRIO AGRICULTURA	ETAR
JUNTA DE FREGUESIA	CÂMARA MUNICIPAL	ESTACIONAMENTO	BANCO
HABITAÇÃO UNIFAMILIAR	TRIBUNAL	ESTAÇÃO RODOVIÁRIA	CAMPO DE FUTEBOL
HABITAÇÃO MULTIFAMILIAR	CENTRO DE SAÚDE	MUSEU	IGREJA/CAPELA
CAFÉ RESTAURANTE	FARMÁCIA	RÚINA CASTELO	CEMITÉRIO
MINI SUPERMERCADO	GNR	PARQUE URBANO AQUÁTICO	EDIFÍCIOS 1 PISO
PADARIA	BOMBEIROS	AERODROMO	EDIFÍCIOS 2 PISOS
ALOJAMENTO LOCAL	S. SOCIAL E FINANÇAS	BOMBA COMBUSTÍVEL	EDIFÍCIOS 3 PISOS
LAR E CENTRO DE DIA	PISCINA PÚBLICA	APIADEIRO	EDIFÍCIOS 4 PISOS
HOTEL E RESIDENCIAL	CTT	ESTUFA	EDIFÍCIOS 5 PISOS
PARQUE INFANTIL	A. DOS COMERCIANTES E INDUSTRIAIS	ARMAZÉM INDUSTRIAL	CHEIOS/VAZIOS

Figura 18- Planta freguesia de Felgueiras, Morfologia de Usos | Serviços | junta de freguesia e Morfologia de usos | habitação unifamiliar, Fonte: elaboração própria

União de Freguesias de Felgueiras e Maçores

Morfologia de usos | equipamento | café



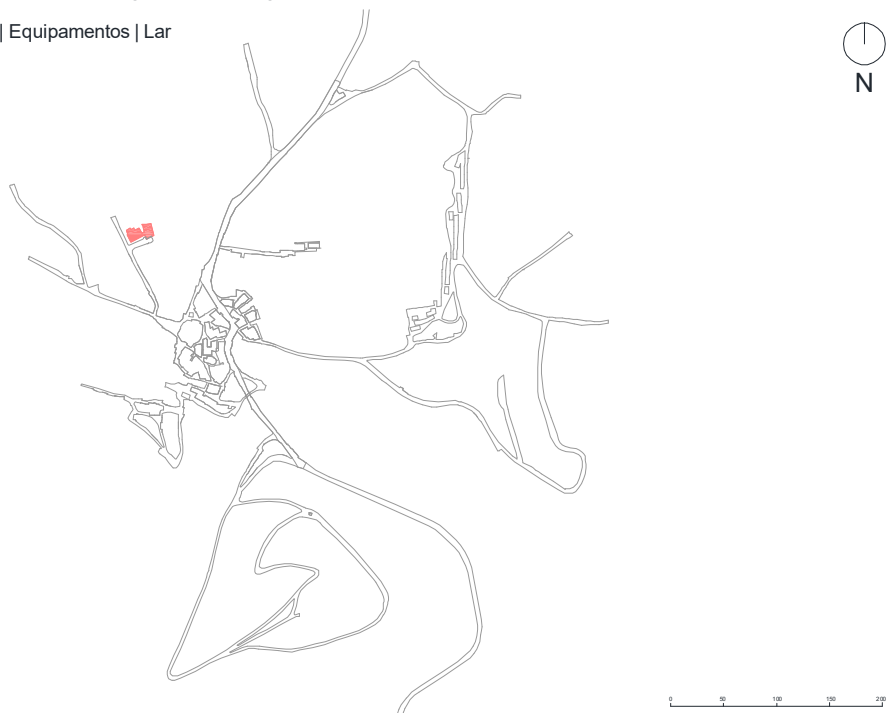
Morfologia de usos | equipamento | padaria



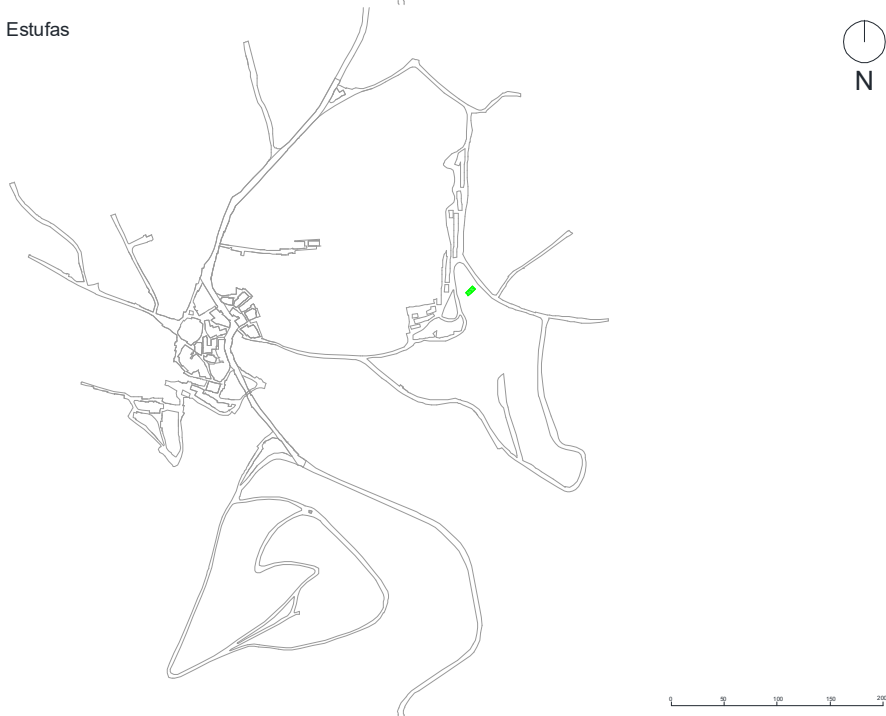
Figura 19- Planta freguesia de Felgueiras, Morfologia de usos | Equipamentos | café e padaria, Fonte: elaboração própria

União de Freguesias de Felgueiras e Maçores

Morfologia de usos | Equipamentos | Lar



Morfologia de usos | Estufas

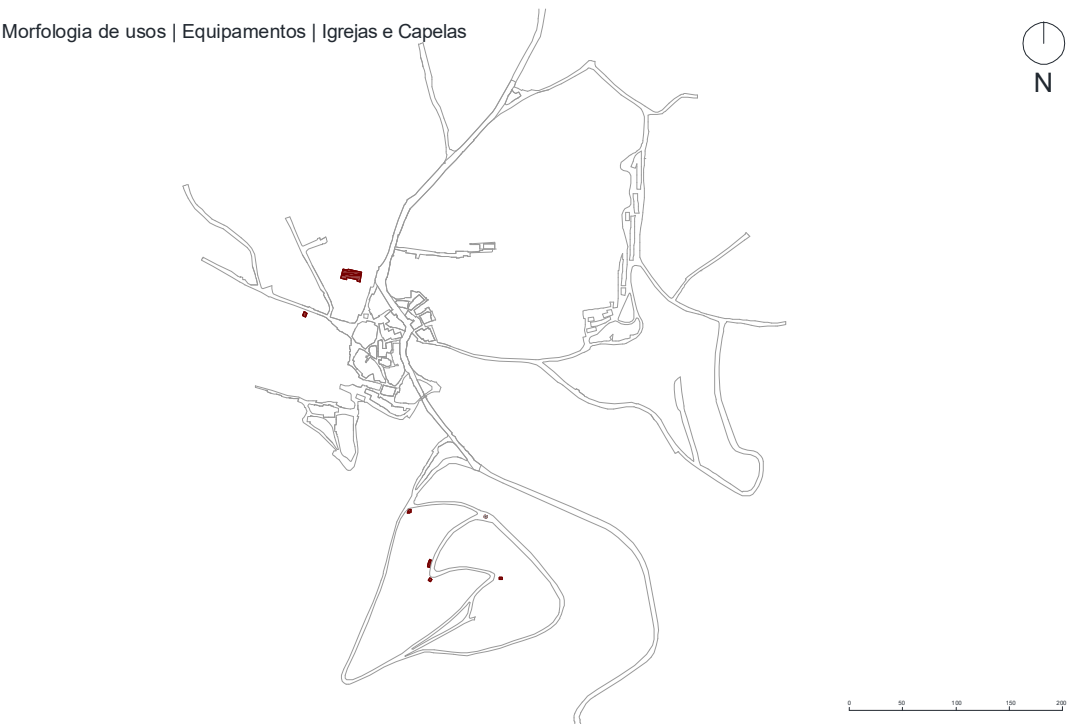


ESCOLA	SERVIÇOS PÚBLICOS	DRAP E MINISTÉRIO AGRICULTURA	ETAR
JUNTA DE FREGUESIA	CÂMARA MUNICIPAL	ESTACIONAMENTO	BANCO
HABITAÇÃO UNIFAMILIAR	TRIBUNAL	ESTAÇÃO RODOVIÁRIA	CAMPO DE FUTEBOL
HABITAÇÃO MULTIFAMILIAR	CENTRO DE SAÚDE	MUSEU	IGREJA/CAPELA
CAFÉ RESTAURANTE	FARMÁCIA	RUÍNA CASTELO	CEMITÉRIO
MINI SUPERMERCADO	GNR	PARQUE URBANO AQUÁTICO	EDIFÍCIOS 1 PISO
PADARIA	BOMBEIROS	AERODROMO	EDIFÍCIOS 2 PISOS
ALOJAMENTO LOCAL	S. SOCIAL E FINANÇAS	BOMBA COMBUSTÍVEL	EDIFÍCIOS 3 PISOS
LAR E CENTRO DE DIA	PISCINA PÚBLICA	APIADEIRO	EDIFÍCIOS 4 PISOS
HOTEL E RESIDENCIAL	CTT	ESTUFA	EDIFÍCIOS 5 PISOS
PARQUE INFANTIL	A. DOS COMERCIANTES E INDUSTRIAIS	ARMAZÉM INDUSTRIAL	CHEIOS/VAZIOS

Figura 20- Planta freguesia de Felgueiras, Morfologia de Usos | Equipamentos | lar e estufas, Fonte: elaboração própria

União de Freguesias de Felgueiras e Maçores

Morfologia de usos | Equipamentos | Igrejas e Capelas



Morfologia cheios



Figura 21- Planta freguesia de Felgueiras, Morfologia de usos | Equipamentos| igrejas e capelas e morfologia de cheio, Fonte: elaboração própria.

União de Freguesias de Felgueiras e Maçores

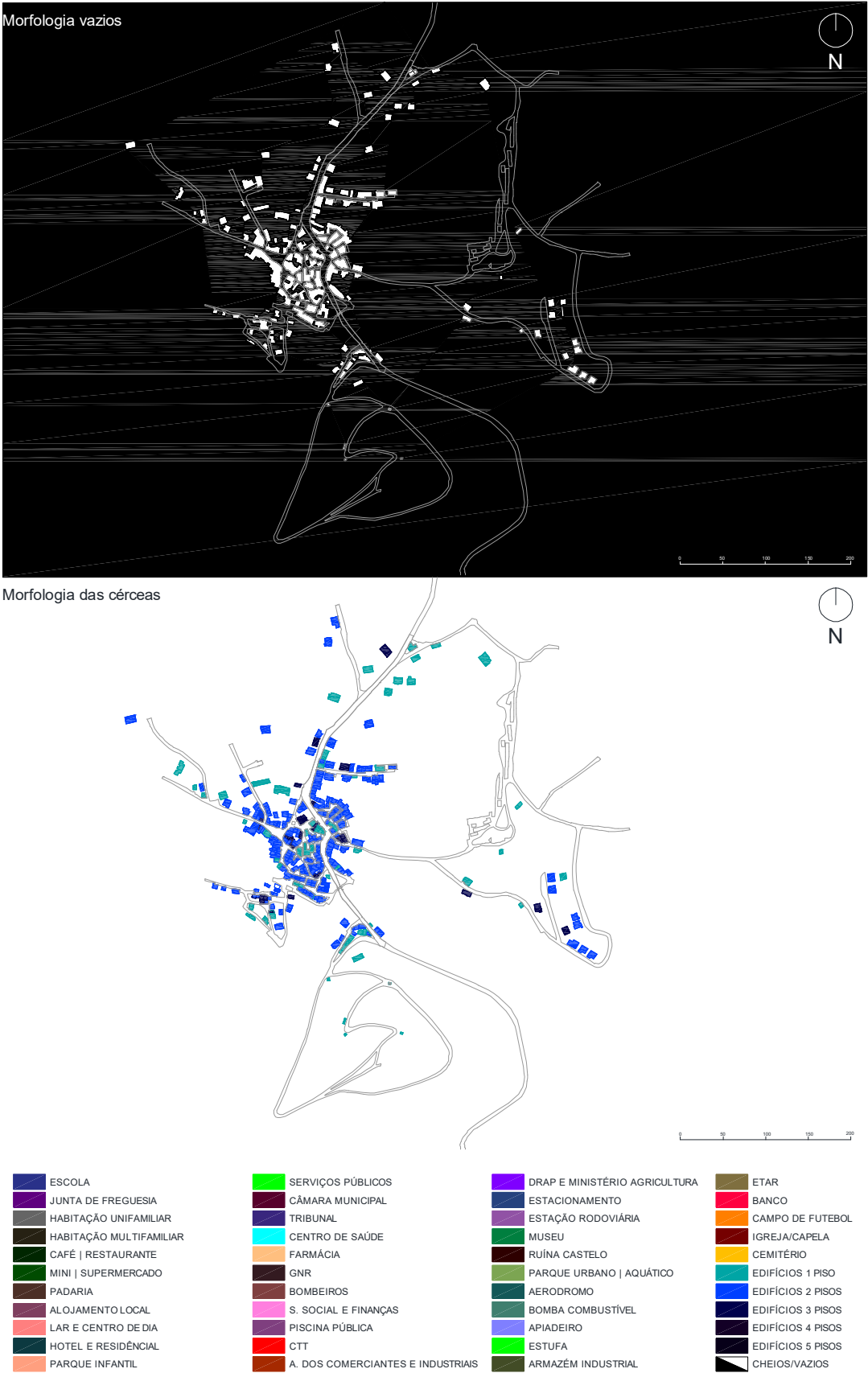


Figura 22- Planta freguesia de Felgueiras, Morfologia vazios e Cércneas, Fonte: elaboração própria.

União de Freguesias de Felgueiras e Maçores

Igreja de São João Batista



Capela do Espírito Santo



ESCOLA	SERVIÇOS PÚBLICOS	DRAP E MINISTÉRIO AGRICULTURA	ETAR
JUNTA DE FREGUESIA	CÂMARA MUNICIPAL	ESTACIONAMENTO	BANCO
HABITAÇÃO UNIFAMILIAR	TRIBUNAL	ESTAÇÃO RODOVIÁRIA	CAMPO DE FUTEBOL
HABITAÇÃO MULTIFAMILIAR	CENTRO DE SAÚDE	MUSEU	IGREJA/CAPELA
CAFÉ RESTAURANTE	FARMÁCIA	RUÍNA CASTELO	CEMITÉRIO
MINI SUPERMERCADO	GNR	PARQUE URBANO AQUÁTICO	EDIFÍCIOS 1 PISO
PADARIA	BOMBEIROS	AERODROMO	EDIFÍCIOS 2 PISOS
ALOJAMENTO LOCAL	S. SOCIAL E FINANÇAS	BOMBA COMBUSTÍVEL	EDIFÍCIOS 3 PISOS
LAR E CENTRO DE DIA	PISCINA PÚBLICA	APIADEIRO	EDIFÍCIOS 4 PISOS
HOTEL E RESIDENCIAL	CTT	ESTUFA	EDIFÍCIOS 5 PISOS
PARQUE INFANTIL	A. DOS COMERCIANTES E INDUSTRIAIS	ARMAZÉM INDUSTRIAL	CHEIOS/VAZIOS

Figura 23- Fotografia igreja e capela de Felgueiras Fonte: https://www.cm-moncorvo.pt/pages/811?poi_id=457 e imagem retirada do google maps.

Hierarquização Territorial e Distribuição de equipamentos

Morfologicamente, a distribuição de equipamentos na freguesia de Felgueiras restringe-se às necessidades essenciais deste pequeno povoamento.

Equipamentos Religiosos

No domínio religioso destaca-se a existência de uma igreja e de cinco capelas, que assumem um papel central na identidade cultural e religiosa da população. Em muitas aldeias do interior, estes equipamentos constituem não apenas locais de culto, mas também espaços de encontro e reforço de laços comunitários (figura 21 e 23).

Equipamentos Sociais

A existência de um Lar numa pequena freguesia do concelho demonstra a importância deste tipo de apoio numa população envelhecida, permitindo que os idosos se mantenham próximos da sua comunidade de origem, sem necessidade de deslocação para outros centros (Figura 20).

Equipamentos de Educação

A nível de equipamentos de apoio educativo existem duas escolas primárias na freguesia, ambas encerradas. Esta situação obriga as crianças a deslocar-se diariamente 12,4 km em cada sentido — um esforço de mobilidade significativo para as famílias, realizado por via de transporte público ou particular.

Uma vez que as escolas se encontram desativadas, o seu reaproveitamento poderia constituir uma oportunidade de coesão social: a reconversão destes espaços em equipamentos culturais multigeracionais, com atividades para todas as faixas etárias, promoveria a interação entre gerações e contribuiria para o cuidado e valorização da população mais idosa.

Comércio e Serviços

Do ponto de vista comercial, os únicos equipamentos existentes são o café e a padaria. O café funciona como principal ponto de encontro da população, desempenhando um papel de espaço de lazer e convívio quotidiano. A padaria, por sua vez, apresenta um modelo de funcionamento distinto do urbano: para além da venda no local, assegura a distribuição domiciliária de porta a porta, servindo não apenas a própria aldeia, mas também as localidades rurais circundantes. Este modelo de proximidade é determinante para a manutenção do negócio e para o acesso da população a bens de primeira necessidade.

Serviços Administrativos

O único serviço público existente na localidade é a junta de freguesia, que desempenha um papel polivalente na vida da comunidade. Para muitos residentes, em particular os mais idosos, constitui o local onde procedem ao pagamento de serviços de água e energia. É também o espaço onde, periodicamente, um veterinário se desloca para realizar a desparasitação e vacinação dos animais da aldeia.

Equipamentos culturais e turísticos

Na freguesia existe um alojamento local que poderá constituir um ponto de partida para o desenvolvimento do turismo rural, promovendo novas dinâmicas económicas e fontes de rendimento complementares para a população residente.

Equipamentos Agrícolas e Industriais

Em Felgueiras regista-se a presença de uma estufa, o que evidencia o carácter predominantemente rural da comunidade e a sua dependência do setor agrícola como atividade económica principal.

Morfologia dos cheios e vazios

Conforme demonstrado nas Figuras 21 e 22, a freguesia é essencialmente caracterizada por vazios urbanos, traço distintivo das aldeias transmontanas. O aglomerado encontra-se rodeado por plantações de amendoeiras e oliveiras, confirmando que a maioria das atividades laborais está associada à agricultura.

Morfologia das Cérceas

Em suma, apesar dos desafios identificados, Felgueiras apresenta diversas potencialidades que podem contribuir para a sua valorização territorial, nomeadamente: um rico património religioso e cultural, uma paisagem rural bem preservada com elevado potencial para o turismo rural e de natureza, e a proximidade a recursos naturais e agrícolas de qualidade. A mobilização destas valências, articulada com uma estratégia de requalificação dos equipamentos devolutos e de reforço da conectividade, poderá constituir um contributo decisivo para a fixação de população e para a inversão das dinâmicas de despovoamento que afetam a freguesia.

Maçores

Análise Morfológica e Funcional

Maçores é uma pequena aldeia localizada a cerca de 13 Km de Torre de Moncorvo. O aglomerado evidencia um núcleo urbano de reduzidas dimensões, cuja ocupação apresenta uma organização centralizada que originou um tecido urbano tradicional de crescimento orgânico. Este desenvolvimento processou-se ao longo de uma estrada nacional, que confere à aldeia um papel de nó de ligação entre as localidades de Urros e Açoreira.

Equipamentos Religiosos

No domínio religioso, o território dispõe de igreja, capelas e cemitério, equipamentos que evidenciam a forte identidade religiosa e cultural da comunidade local.

União de Freguesias de Felgueiras e Maçores

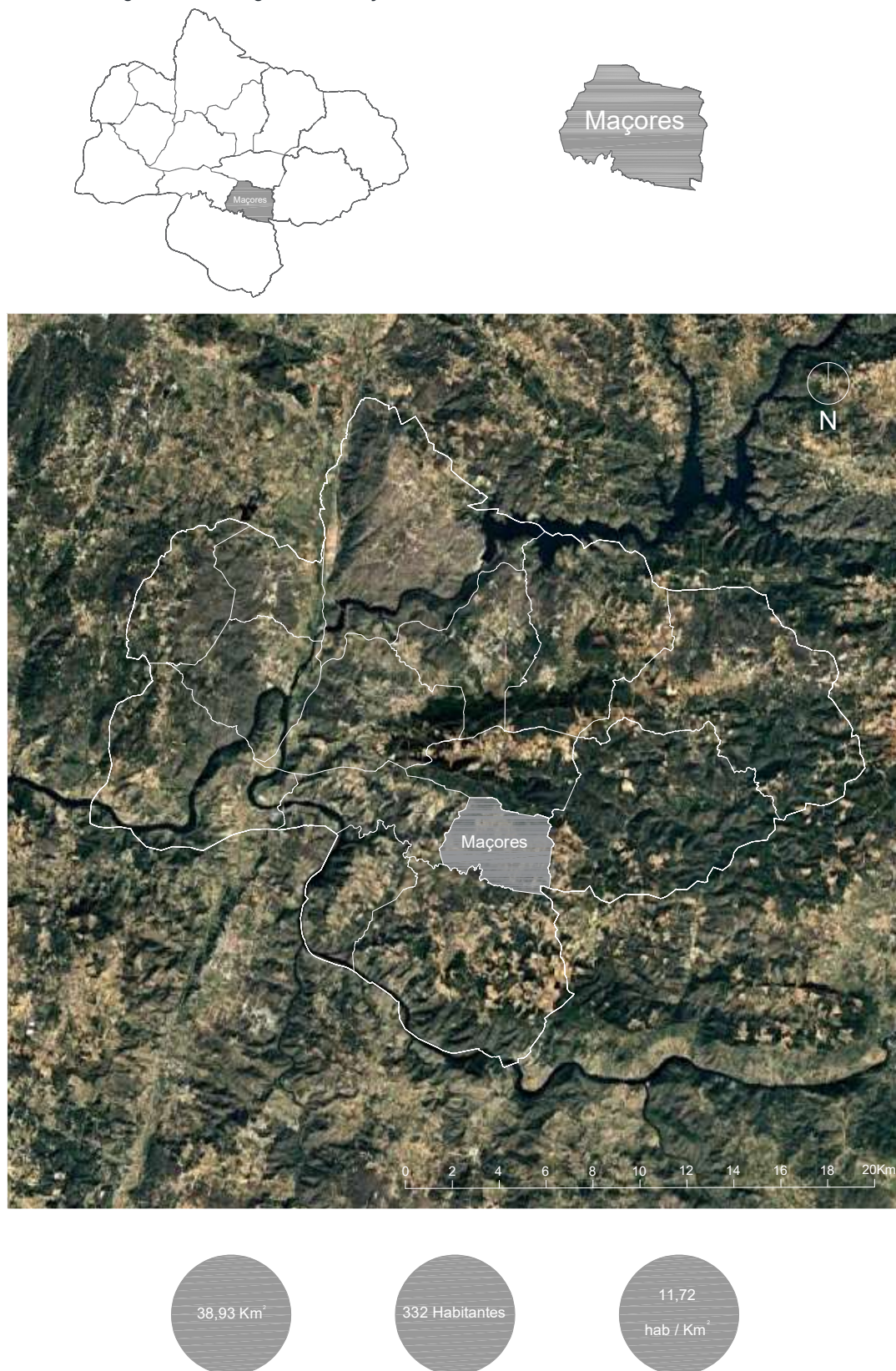


Figura 24 - Ortofotomapa Torre de Moncorvo, localização da freguesia de Maçores no Concelho, Fonte: elaboração própria.

União de Freguesias de Felgueiras e Maçores

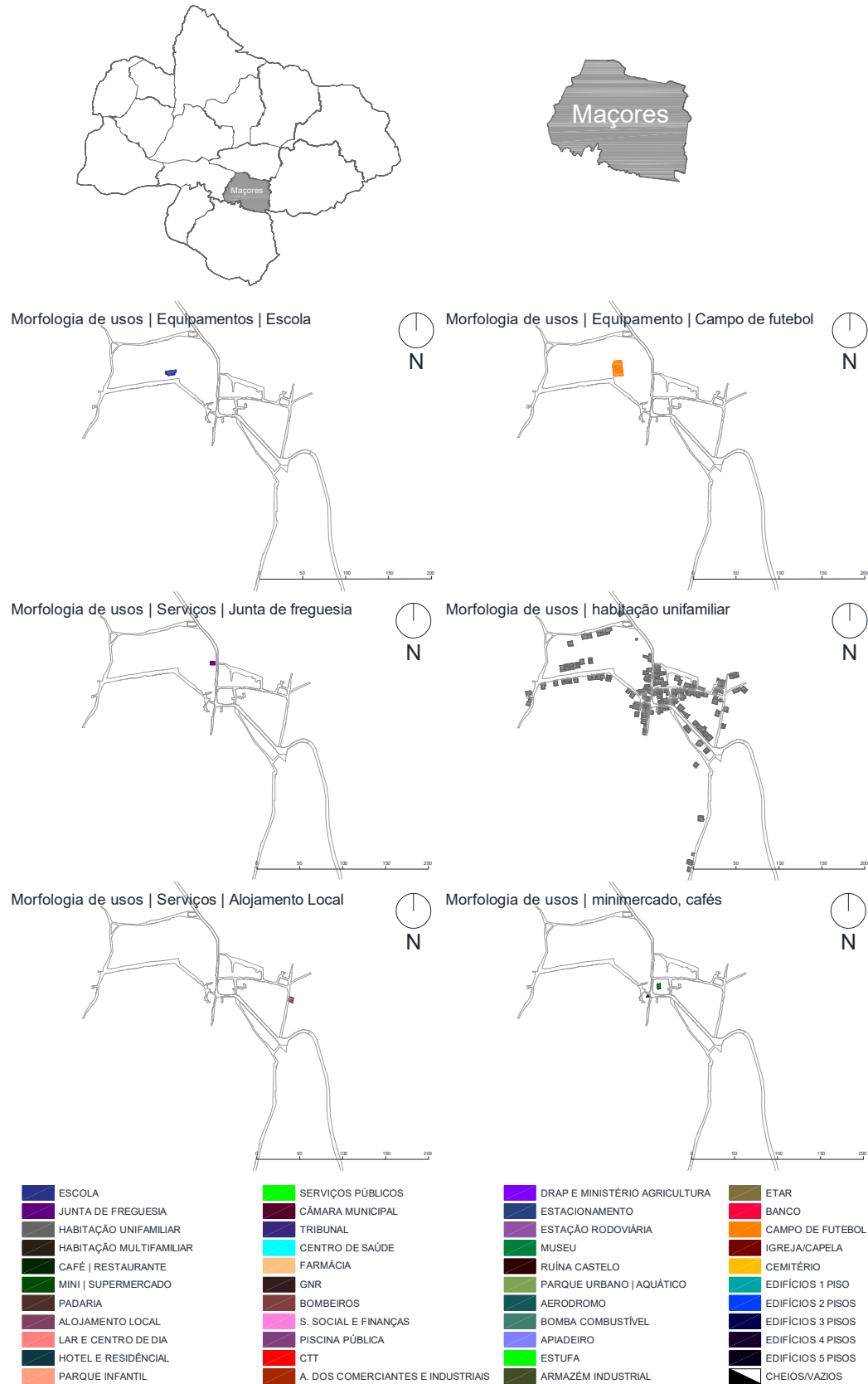


Figura 24- Planta freguesia de Maçores, Morfologia de usos | Equipamentos | escolas, campo futebol, minimercado, café; Morfologia de usos | Serviços | junta de freguesia e alojamento local e Morfologia de usos habitação unifamiliar; Fonte: elaboração própria

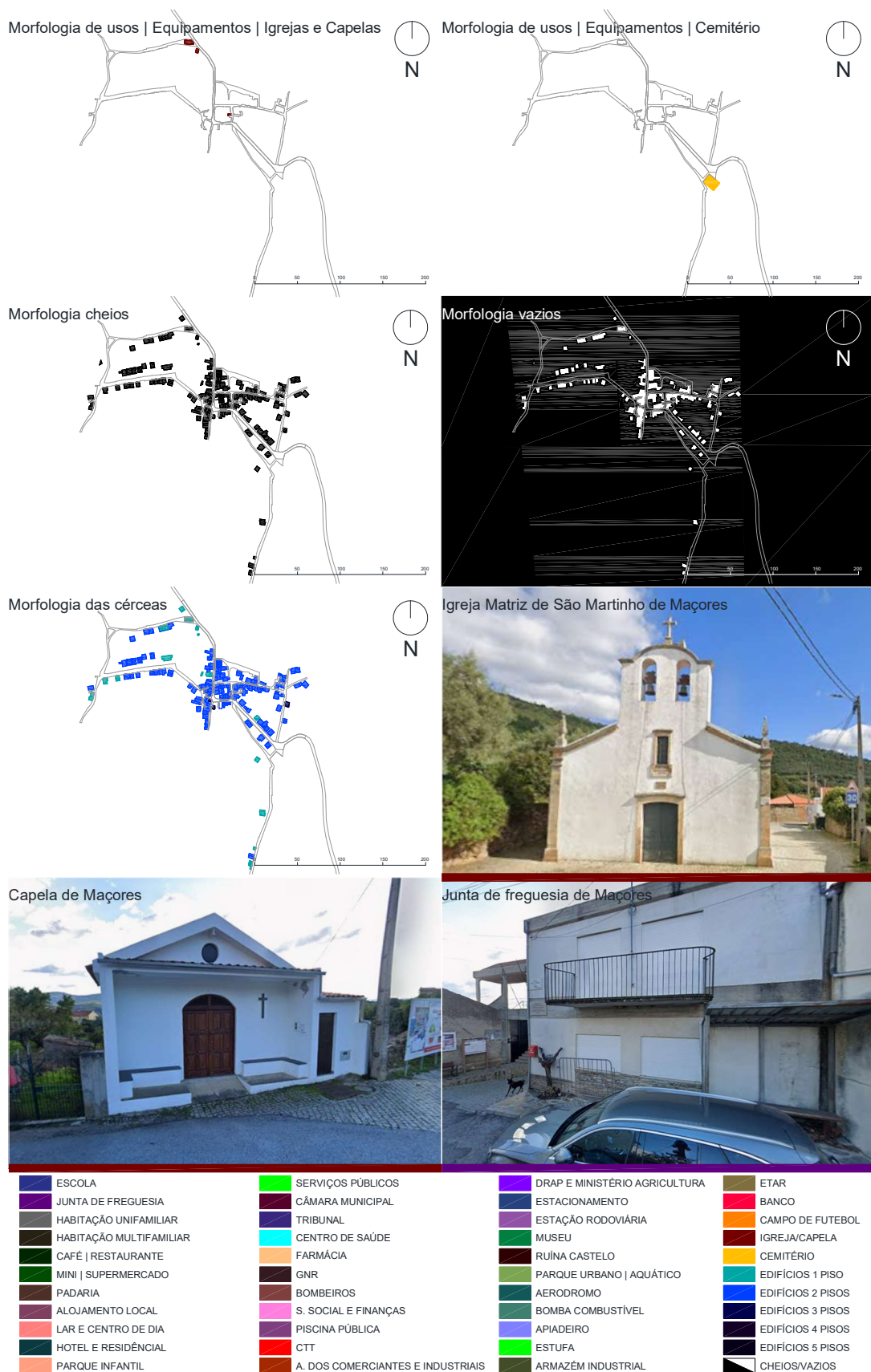


Figura 25- Planta freguesia de Maçores, Morfologia de usos | Equipamentos | igreja, cemitério; Morfologia de cheios, vazios e cérceas. Imagens da Igreja, capela e junta de freguesia, Fonte: elaboração própria e fotografias retiradas do Google maps

Comércio e Serviços

A oferta comercial é reduzida, circunscrevendo-se à padaria e ao café, conforme ilustrado na Figura 25. Estes dois estabelecimentos constituem os principais pontos de abastecimento e de convívio quotidiano dos residentes.

Equipamentos Culturais e Turístico

Na localidade existe um alojamento local. A sua existência poderá estar relacionada com programas de apoio público à reabilitação do edificado rural, que durante alguns anos disponibilizaram incentivos financeiros condicionados ao desenvolvimento de unidades de alojamento de apoio ao turismo rural. Esta linha de financiamento contribuiu para o surgimento de alojamentos locais em diversas aldeias do interior, promovendo uma maior oferta turística e estimulando a valorização do património construído.

Equipamentos Desportivos e Recreativos

Apesar da existência de um campo de futebol na freguesia, este encontra-se em estado de abandono, evidenciando a sua escassa utilização por parte da população residente. Este desuso decorre, em grande medida, da estrutura demográfica local: uma população maioritariamente envelhecida, com reduzida presença de crianças e jovens, e com necessidades e práticas de lazer distintas das faixas etárias que habitualmente utilizam este tipo de infraestrutura.

Equipamentos de educação

No domínio educativo, a freguesia dispõe de uma escola primária, atualmente desativada. À semelhança do que sucede noutras freguesias do concelho, o encerramento deste equipamento obriga as crianças em idade escolar a deslocar-se diariamente para a sede do município, com os consequentes encargos de mobilidade para as famílias.

Serviços Administrativos

Na aldeia existe uma Junta de Freguesia, cujo papel ultrapassa a mera função administrativa. Em contextos rurais e de baixa densidade como este, este equipamento constitui um ponto de apoio fundamental para a população, em particular para os residentes mais idosos, sendo igualmente responsável pela dinamização da vida comunitária e pelo reforço dos laços sociais entre os habitantes.

Morfologia dos Cheios e Vazios

Conforme ilustrado na Figura 26, a aldeia é maioritariamente constituída por vazios urbanos, traço morfológico característico do seu carácter rural e da baixa densidade de ocupação do solo.

Morfologia das Cérceas

Relativamente às cérceas do edificado, Maçores apresenta 16 edifícios de 1 piso, 124 de 2 pisos e 3 edifícios de 3 pisos, com uma média de 2 pisos, valor que reflete e

preserva a identidade rural e a escala tradicional do aglomerado. O total de edifícios existentes é de 143 unidades.

A análise realizada permite concluir que, apesar da existência de alguns equipamentos básicos de carácter religioso e comunitário, Maçores revela uma reduzida diversidade funcional. A ausência de serviços de educação ativos, a oferta comercial limitada e a inexistência de equipamentos de lazer em funcionamento tornam a aldeia pouco atrativa para a fixação de população jovem, contribuindo para o progressivo envelhecimento demográfico e para a fragilização da coesão territorial.

4.5.6.2 - Freguesia da Açoreira

Açoreira

Análise Morfológica e Funcional

Açoreira é uma aldeia localizada a 11,8 km de Torre de Moncorvo, no limite sul do município, protegida a nordeste por uma linha de montanhas que conforma o seu enquadramento paisagístico.

O aglomerado nasceu e desenvolveu-se ao longo da Estrada Nacional 325, expandindo-se de forma radial a partir desse eixo estruturante, num processo de crescimento orgânico progressivo. Segundo os Censos de 2021, a localidade apresenta uma área de 23,97 km² e uma população de 340 habitantes, o que se traduz numa densidade populacional de 14,18 hab/km². A aldeia encontra-se rodeada de hortas e plantações de amendoeiras e oliveiras, traço distintivo da ruralidade transmontana e reflexo da dependência económica do setor agrícola.

A morfologia do aglomerado caracteriza-se por um centro mais compacto, onde se concentram os principais equipamentos e espaços coletivos, e por uma periferia de construções progressivamente mais dispersas, resultado do crescimento orgânico e não planeado ao longo do tempo.

Equipamentos Religiosos

Açoreira preserva a sua identidade religiosa através de uma igreja, uma capela e um cemitério. A igreja ocupa uma posição central no tecido urbano, junto ao largo principal, reforçando o papel estruturante deste equipamento na organização do espaço público. Do ponto de vista social, estes espaços assumem particular relevância durante as festividades religiosas e procissões, momentos que fortalecem o convívio e os laços comunitários entre os residentes.

Freguesia da Açoreira

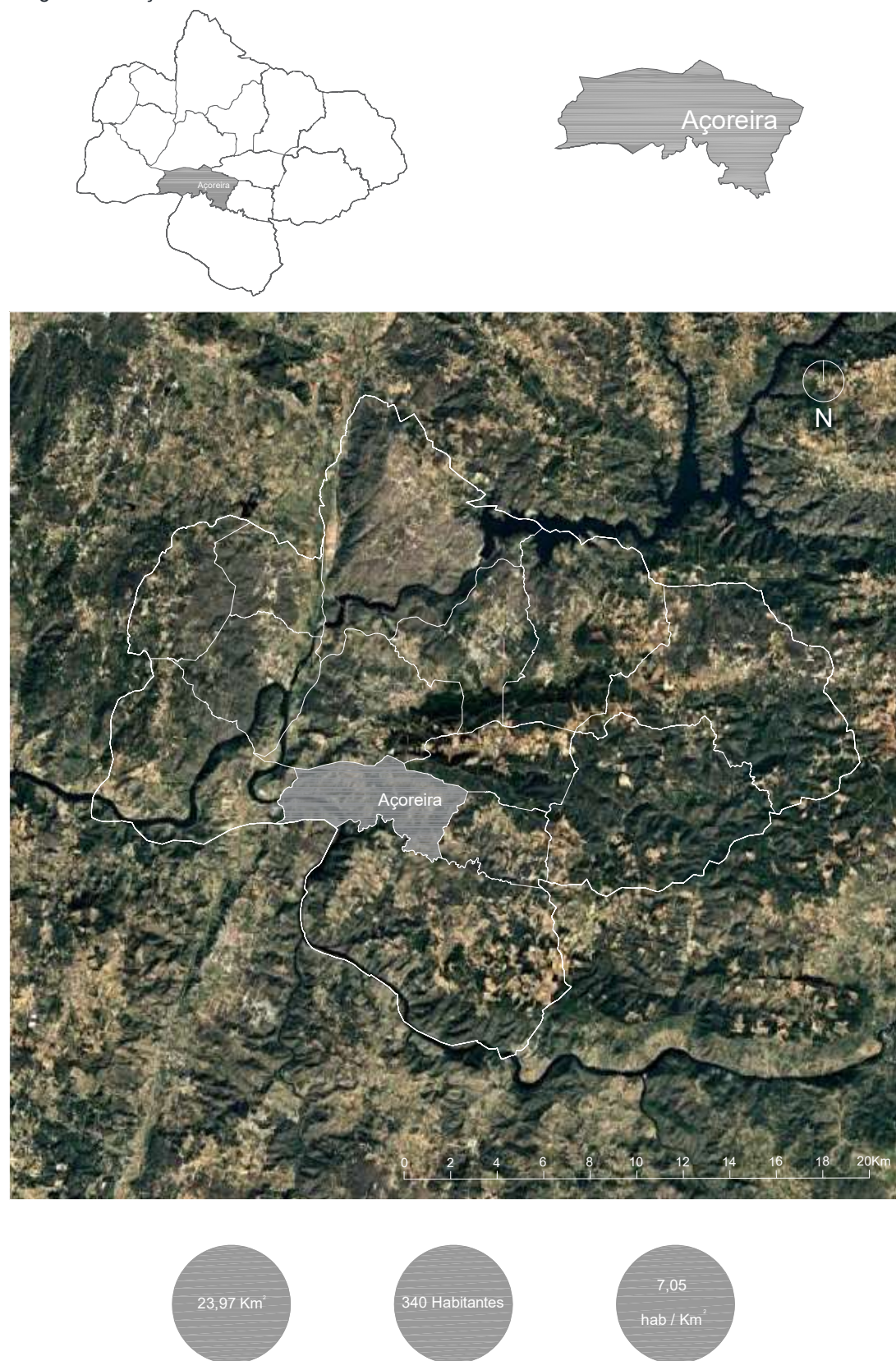


Figura 26- Ortofotomapa Torre de Moncorvo, localização da freguesia da Açoreira no Concelho, Fonte: elaboração própria.

Freguesia da Açoreira

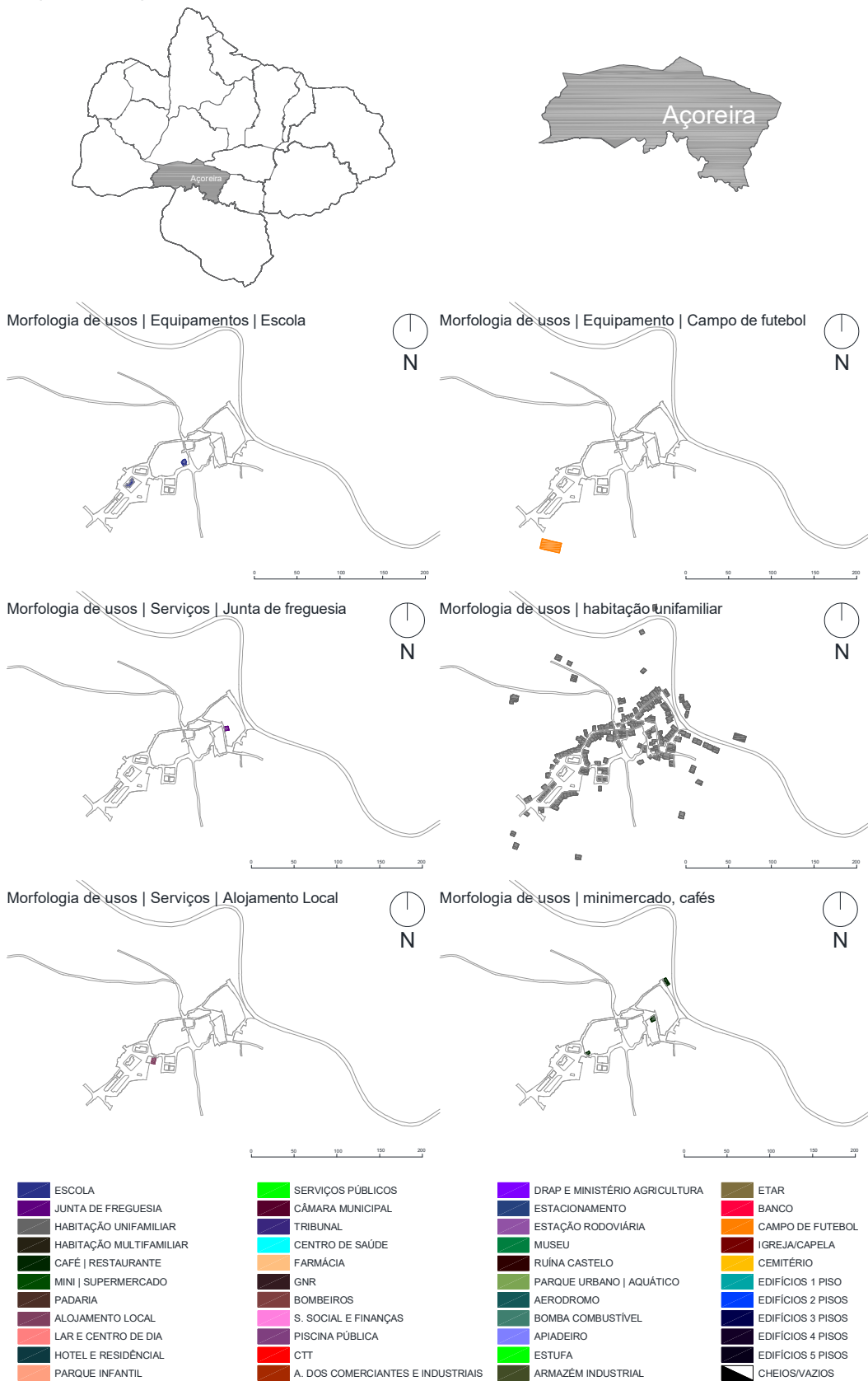


Figura 27- Planta freguesia da Açoreira, Morfologia de usos | Equipamentos | escola, campo de jogos, cafés e minimercados; Serviços | junta de freguesia, alojamento local.; Morfologia Usos | habitação unifamiliar Fonte: elaboração própria

Freguesia da Açoreira

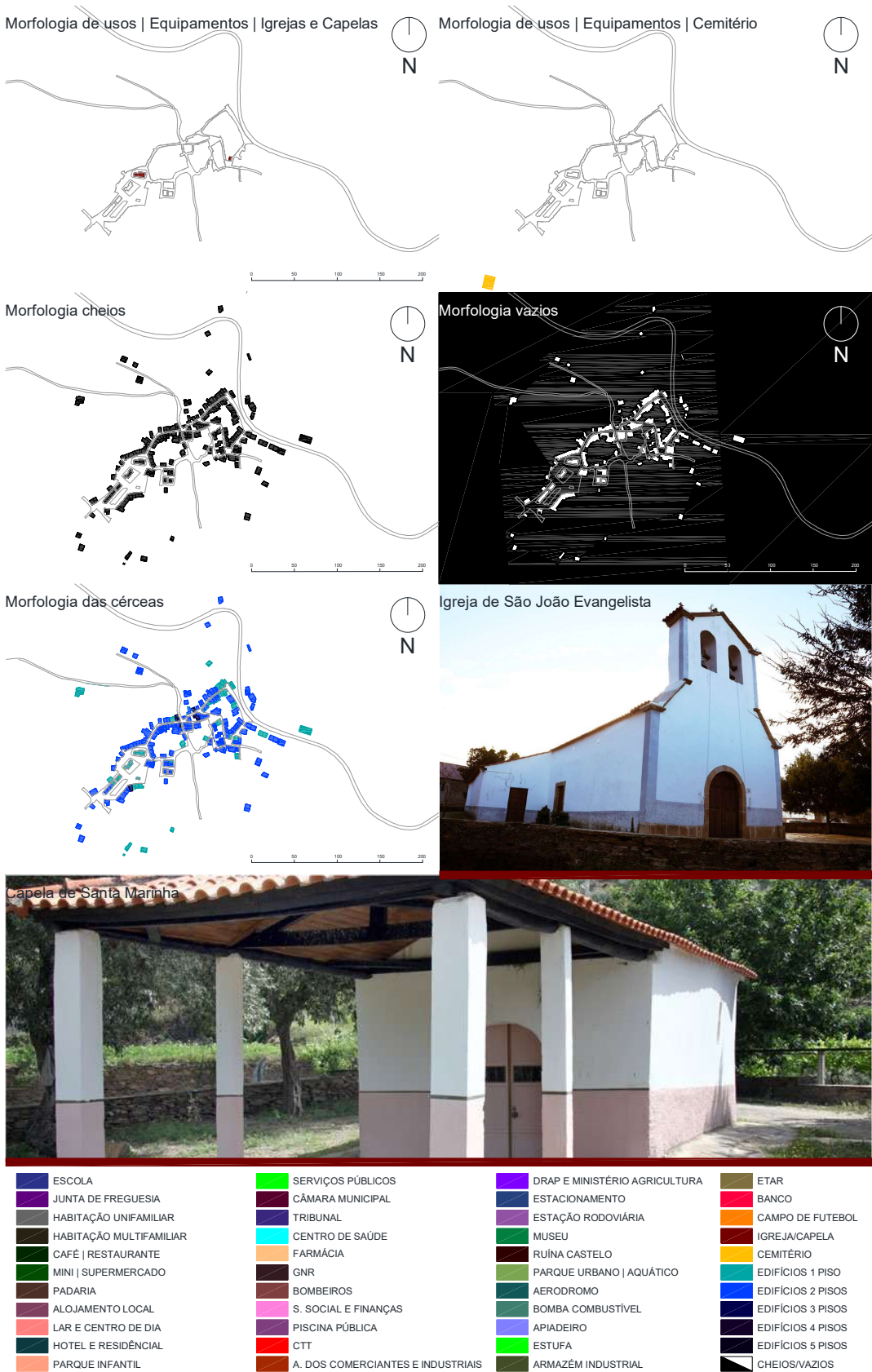


Figura 28- Planta freguesia da Açoreira, Morfologia de usos | Equipamentos | igreja, cemitério, Morfologia de cheios, vazios e cérceas. Imagens da Igreja e capela, Fonte: elaboração própria e imagens retiradas do Google maps

Equipamentos de Educação

No domínio educativo, a aldeia dispõe de uma escola primária, atualmente desativada. À semelhança de outras freguesias do concelho, o encerramento deste equipamento implica que as crianças em idade escolar se desloquem diariamente até à sede do município, com os consequentes encargos de mobilidade para as famílias.

Equipamentos Desportivos e Recreativos

À semelhança das localidades anteriormente analisadas, Açoreira dispõe de um campo de jogos que se encontra em estado de abandono. A ausência de utilização reflete a estrutura demográfica da aldeia, marcada pelo envelhecimento da população e pela escassa presença de crianças e jovens, grupos etários que constituem os principais utilizadores deste tipo de infraestrutura.

Serviços Administrativos

A aldeia dispõe de uma Junta de Freguesia, equipamento que desempenha um papel multifuncional e insubstituível em contextos rurais de baixa densidade. Para além das funções administrativas, constitui um ponto de proximidade e apoio para a população residente, em particular para os idosos, e contribui para a manutenção da vida comunitária e para o reforço da coesão social local.

Equipamentos Culturais e Turísticos

A aldeia conta com um alojamento local, que representa uma oportunidade concreta para o desenvolvimento do turismo rural. A sua valorização, integrada numa estratégia de promoção territorial mais ampla, poderá contribuir para diversificar as fontes de rendimento local e para atrair visitantes interessados na paisagem, no património e nas tradições agrícolas da região.

Morfologia dos Cheios e Vazios

Açoreira apresenta uma clara predominância de vazios urbanos, expressão da sua identidade e escala rurais. Os cheios urbanos existentes são maioritariamente de tipologia habitacional unifamiliar, confirmando o carácter residencial e de baixa densidade do aglomerado.

Morfologia das Cérceas

Relativamente às cérceas do edificado, conforme ilustrado na Figura 28, Açoreira apresenta 34 edifícios de 1 piso, 107 de 2 pisos e 7 de 3 pisos, totalizando 148 edifícios. A moda de 2 pisos é consistente com o padrão construtivo das aldeias rurais do Nordeste Transmontano, refletindo uma escala humana e uma linguagem arquitetónica que preserva a identidade local.

Em suma, a análise morfológica e funcional de Açoreira revela uma aldeia com os equipamentos básicos de carácter religioso, comunitário e administrativo, mas com uma diversidade funcional claramente insuficiente para responder às necessidades de uma

população ativa e jovem. O encerramento da escola primária, o abandono dos equipamentos desportivos e a escassa oferta comercial e de serviços configuram um cenário de fragilidade territorial que favorece o êxodo populacional e o progressivo envelhecimento demográfico. A valorização do alojamento local e das potencialidades paisagísticas e agrícolas da aldeia poderá constituir um ponto de partida para estratégias de revitalização e fixação de população.

Lugar Sequeiros

Análise Morfológica e Funcional

A análise cartográfica permite identificar um pequeno aglomerado habitacional com uma ocupação significativamente mais dispersa do que a registada nas aldeias anteriormente analisadas. Este padrão de dispersão sugere uma formação mais recente do aglomerado, sem o núcleo compacto característico dos lugares de origem medieval. Não obstante, é possível identificar alguns edifícios tradicionais em construção de xisto, testemunhos da cultura construtiva local e de uma ocupação histórica anterior.

Do ponto de vista da mobilidade, a rede viária é de carácter local e simples, assegurando a ligação às restantes localidades da freguesia. Contudo, a ausência de transporte coletivo regular implica que as deslocações sejam realizadas em transporte particular, o que, no contexto de uma população envelhecida, representa uma limitação significativa à autonomia e à mobilidade quotidiana dos residentes.

Equipamentos Religiosos

Conforme ilustrado na Figura 31, o lugar dispõe de uma igreja que constitui o principal elemento de centralidade cultural e religiosa da comunidade local. A sua presença no tecido urbano contribui para a organização do espaço coletivo e para a manutenção da identidade comunitária.

Freguesia da Açoreira - Lugar Sequeiros

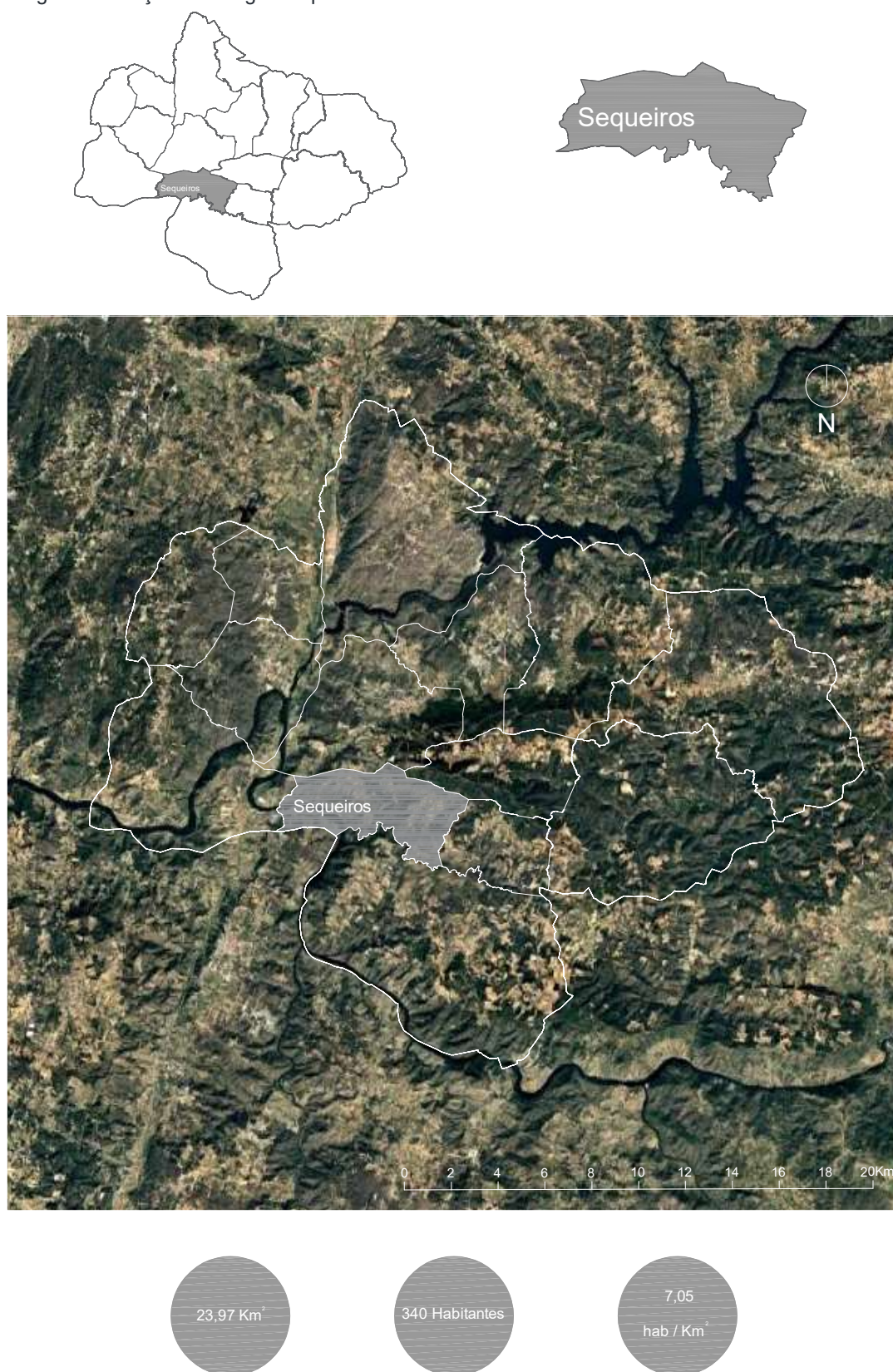


Figura 29- Ortofotomapa Torre de Moncorvo, localização do lugar de Sequeiros no Concelho, Fonte: elaboração própria.

Freguesia da Açoreira - Lugar Sequeiros

Capela de Sequeiros



Escola Primária



ESCOLA	SERVIÇOS PÚBLICOS	DRAP E MINISTÉRIO AGRICULTURA	ETAR
JUNTA DE FREGUESIA	CÂMARA MUNICIPAL	ESTACIONAMENTO	BANCO
HABITAÇÃO UNIFAMILIAR	TRIBUNAL	ESTAÇÃO RODOVIÁRIA	CAMPO DE FUTEBOL
HABITAÇÃO MULTIFAMILIAR	CENTRO DE SAÚDE	MUSEU	IGREJA/CAPELA
CAFÉ RESTAURANTE	FARMÁCIA	RUÍNA CASTELO	CEMITÉRIO
MINI SUPERMERCADO	GNR	PARQUE URBANO AQUÁTICO	EDIFÍCIOS 1 PISO
PADARIA	BOMBEIROS	AERODROMO	EDIFÍCIOS 2 PISOS
ALOJAMENTO LOCAL	S. SOCIAL E FINANÇAS	BOMBA COMBUSTÍVEL	EDIFÍCIOS 3 PISOS
LAR E CENTRO DE DIA	PISCINA PÚBLICA	APIADEIRO	EDIFÍCIOS 4 PISOS
HOTEL E RESIDENCIAL	CTT	ESTUFA	EDIFÍCIOS 5 PISOS
PARQUE INFANTIL	A. DOS COMERCIANTES E INDUSTRIAIS	ARMAZÉM INDUSTRIAL	CHEIOS/VAZIOS

Figura 31- Lugar Sequeiros. Imagens da capela, e escola primária, Fonte: Google maps

Equipamentos de Educação

O lugar dispõe ainda de uma antiga escola primária, atualmente desativada. À semelhança de outros casos identificados no concelho, este equipamento representa uma oportunidade de reconversão funcional: a sua adaptação a centro cultural e recreativo poderia dotar o lugar de um espaço de uso coletivo, capaz de acolher atividades associativas, culturais e de convívio intergeracional, contribuindo para a coesão social da comunidade.

Em suma, apesar da sua reduzida dimensão e da escassez de equipamentos, Sequeiros apresenta como principal potencial a sua proximidade à sede do concelho, que atenua parcialmente as limitações decorrentes da ausência de serviços e comércio locais. A existência de uma igreja e de uma antiga escola primária com potencial de reconversão constituem igualmente recursos a considerar em futuras estratégias de valorização territorial.

No plano das fragilidades, o lugar evidencia uma reduzida diversidade funcional, uma dependência funcional estrutural face à freguesia de Açoreira e ao centro urbano de Torre de Moncorvo, e uma capacidade limitada de atração de novos residentes. A inexistência de transporte público regular agrava o isolamento efetivo da população, em particular dos grupos etários mais vulneráveis. O conjunto destas condições configura um território em risco de despovoamento progressivo, para o qual se impõem estratégias integradas de revitalização e de melhoria da acessibilidade.

4.5.6.3 - Freguesia de Mós

Análise Morfológica e Funcional

Como referido no Capítulo 4, a vila de Torre de Moncorvo foi transferida para a sua localização atual em 1285, por ordem de D. Dinis. Contudo, a ocupação do território é anterior: já em 1225, D. Sancho II havia concedido foral a Moncorvo, então situado noutro ponto do concelho. A análise da cartografia histórica e a presença das ruínas de um castelo na freguesia de Mós permitem formular a hipótese de que este lugar terá constituído o núcleo original do atual concelho de Torre de Moncorvo.

A freguesia de Mós localiza-se a sudeste do concelho, a 17,9 km da sede municipal. Com uma área de 58,69 km² e uma população de 189 habitantes segundo os Censos de 2021, apresenta uma das menores densidades populacionais do concelho, fixada em 3,22 hab/km², e uma das maiores áreas de território por habitante.

A análise cartográfica revela um núcleo urbano de reduzida dimensão, que se desenvolve ao longo de duas vias principais, adaptadas à topografia de planalto que caracteriza o local.

Freguesia de Mós

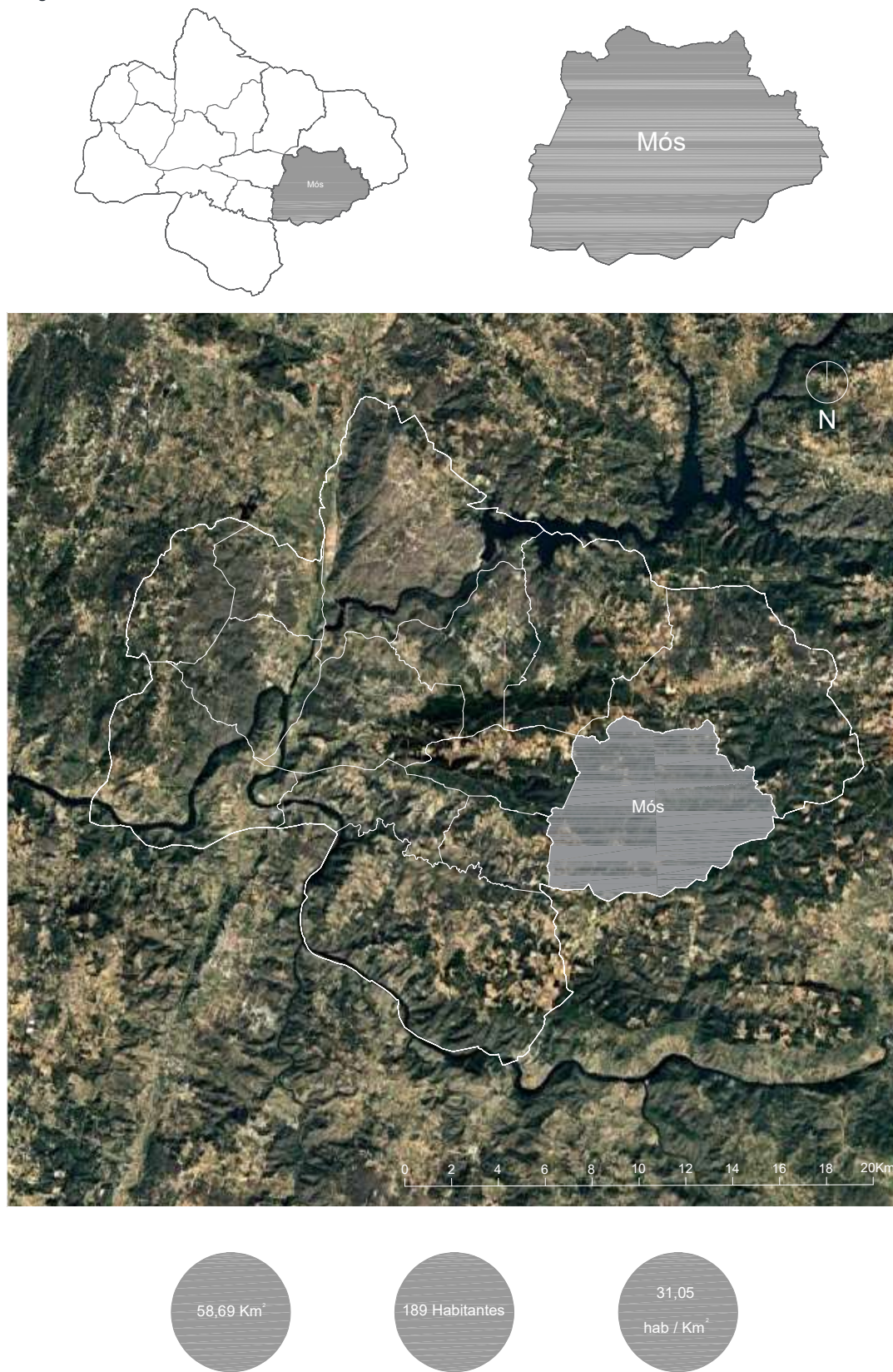


Figura 32- Ortofotomapa Torre de Moncorvo, localização da freguesia de Mós no Concelho, Fonte: elaboração própria.

Freguesia de Mós

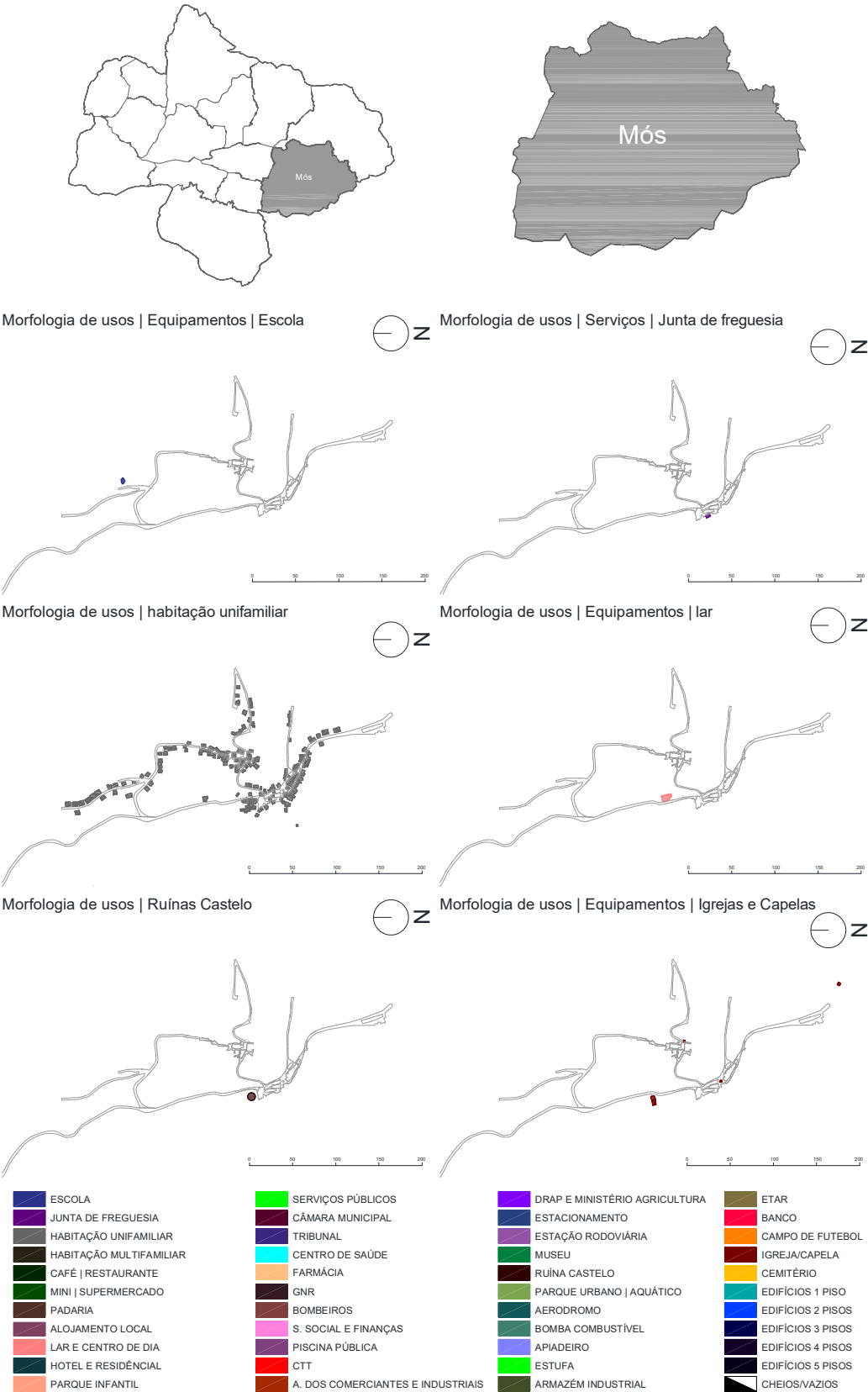
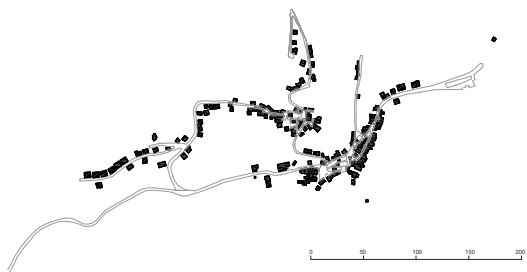


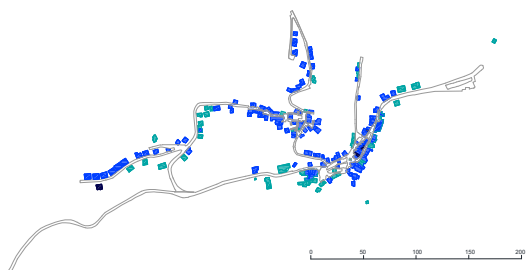
Figura 33- Planta freguesia de Mós, Morfologia de usos | Equipamentos | escola, ruínas castelo, lar, igrejas e capelas; Serviços | Junta de freguesia; Morfologia de usos | habitação unifamiliar. Fonte: elaboração própria.

Freguesia de Mós

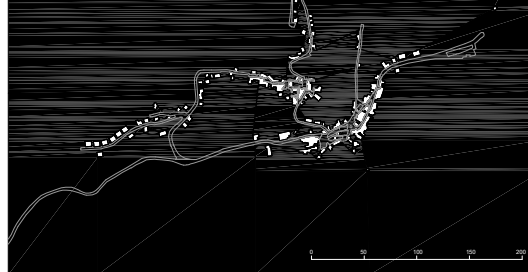
Morfologia cheios



Morfologia das cérceas



Morfologia vazios



Igreja de Santa Maria



ESCOLA	SERVIÇOS PÚBLICOS	DRAP E MINISTÉRIO AGRICULTURA	ETAR
JUNTA DE FREGUESIA	CÂMARA MUNICIPAL	ESTACIONAMENTO	BANCO
HABITAÇÃO UNIFAMILIAR	TRIBUNAL	ESTAÇÃO RODOVIÁRIA	CAMPO DE FUTEBOL
HABITAÇÃO MULTIFAMILIAR	CENTRO DE SAÚDE	MUSEU	IGREJA/CAPELA
CAFÉ RESTAURANTE	FARMÁCIA	RUÍNA CASTELO	CEMITÉRIO
MINI SUPERMERCADO	GNR	PARQUE URBANO AQUÁTICO	EDIFÍCIOS 1 PISO
PADARIA	BOMBEIROS	AERODROMO	EDIFÍCIOS 2 PISOS
ALOJAMENTO LOCAL	S. SOCIAL E FINANÇAS	BOMBA COMBUSTÍVEL	EDIFÍCIOS 3 PISOS
LAR E CENTRO DE DIA	PISCINA PÚBLICA	APIADEIRO	EDIFÍCIOS 4 PISOS
HOTEL E RESIDENCIAL	CTT	ESTUFA	EDIFÍCIOS 5 PISOS
PARQUE INFANTIL	A. DOS COMERCIANTES E INDUSTRIAIS	ARMAZÉM INDUSTRIAL	CHEIOS/VAZIOS

Figura 34- Planta freguesia de Mós, Morfologia de cheios, vazios e cérceas. Imagens da igreja e da ruína do castelo, Fonte: elaboração própria, e imagens retiradas do Google maps e https://www.cm-moncorvo.pt/pages/813?poi_id=76

Equipamentos Religiosos

A freguesia de Mós mantém a identidade religiosa comum ao território transmontano, dispondo de uma igreja, algumas capelas e um cemitério, este último situado fora do perímetro de análise. Estes equipamentos desempenham um papel estruturante na organização do espaço público e na preservação dos laços comunitários.

Equipamento de Educação

À semelhança das freguesias anteriormente analisadas, Mós dispõe de uma escola primária atualmente desativada. O encerramento deste equipamento obriga as crianças em idade escolar a deslocarem-se à sede do concelho para acederem à educação, com os consequentes encargos de mobilidade para as famílias residentes.

Serviços Administrativos

A freguesia dispõe de uma Junta de Freguesia como único serviço público local. Para o acesso a serviços administrativos especializados — como os serviços de finanças — os residentes são obrigados a deslocar-se a Torre de Moncorvo, o que representa uma limitação significativa para uma população maioritariamente idosa e com mobilidade reduzida.

Equipamentos Sociais

A freguesia conta com um Lar de apoio à população idosa, equipamento de particular relevância num contexto demográfico marcado pelo envelhecimento acentuado. A existência desta estrutura de proximidade permite que os residentes mais idosos permaneçam no seu meio de origem, evitando o desenraizamento comunitário associado à deslocação para centros urbanos.

Equipamentos Desportivos e Recreativos

A freguesia dispõe de um campo de futebol, localizado fora da zona de análise. À semelhança do que se verifica noutras freguesias do concelho, este equipamento apresenta um nível de utilização reduzido, reflexo de múltiplos fatores convergentes: o acentuado envelhecimento da população residente, a escassez de crianças e jovens resultante do declínio da natalidade, a distância ao núcleo urbano e a ausência de iniciativas de promoção desportiva por parte das entidades locais. Acresce que as condições climáticas da região — invernos rigorosos e verões de calor intenso — condicionam adicionalmente a utilização de infraestruturas desportivas ao ar livre.

Equipamentos Culturais e Turísticos

Conforme ilustrado na Figura 35, a freguesia de Mós alberga as ruínas de um castelo, elemento patrimonial de elevado valor histórico e cultural. A sua preservação e valorização poderiam constituir um fator determinante para o desenvolvimento do turismo rural e cultural, transformando este vestígio histórico num ponto de atração territorial e numa oportunidade de dinamização económica para a freguesia.

Morfologia de cheios e vazios

À semelhança das freguesias anteriormente analisadas, Mós mantém o seu carácter rural, com clara predominância de vazios urbanos sobre os espaços edificados. Os cheios existentes correspondem maioritariamente a habitação unifamiliar de baixa densidade.

Morfologia das Cérceas

Relativamente às cérceas do edificado, a freguesia de Mós apresenta 42 edifícios de 1 piso, 124 de 2 pisos e 4 edifícios de 3 pisos, totalizando 170 edifícios. A moda de 2 pisos é consistente com o padrão construtivo das aldeias rurais do Nordeste Transmontano.

Em suma, a análise morfológica e funcional de Mós revela uma freguesia com limitada diversidade de equipamentos e serviços, marcada por uma dependência funcional estrutural face a Torre de Moncorvo para o acesso à saúde, à educação, ao comércio e à maioria dos serviços administrativos. Este quadro configura uma vulnerabilidade territorial significativa, agravada pelo isolamento geográfico e pelo acentuado envelhecimento demográfico.

Como principais potencialidades, destacam-se a existência do Lar de apoio à população idosa — fator de coesão social e de permanência dos residentes — e, sobretudo, as ruínas do castelo, que constituem um recurso patrimonial com potencial para o desenvolvimento de rotas turísticas e culturais. A valorização deste legado histórico, articulada com uma estratégia integrada de melhoria da acessibilidade e de diversificação funcional, poderá contribuir para inverter as dinâmicas de despovoamento que afetam a freguesia.

4.5.6.4 - Freguesia do Larinho

Análise Morfológica e Funcional

A freguesia do Larinho localiza-se a sul da sede do concelho de Torre de Moncorvo, a uma distância de aproximadamente 6 km. A análise da implantação territorial permite verificar que o aglomerado se desenvolve numa zona de planalto, concentrado ao longo de um eixo viário principal, com pequenas ramificações de acessibilidade interna para as suas margens. Identificam-se ainda duas áreas distintas: a norte, uma zona que indicia vocação industrial em fase de desenvolvimento; a sul, um pequeno núcleo rural que aparenta corresponder à área de ocupação mais antiga da freguesia.

A ocupação do solo é essencialmente agrícola, reflexo do carácter rural transmontano. Para além das plantações de amendoeiras e oliveiras, características da região, a freguesia apresenta também algumas vinhas de pequena escala, diversificando ligeiramente a matriz produtiva local.

Freguesia do Larinho

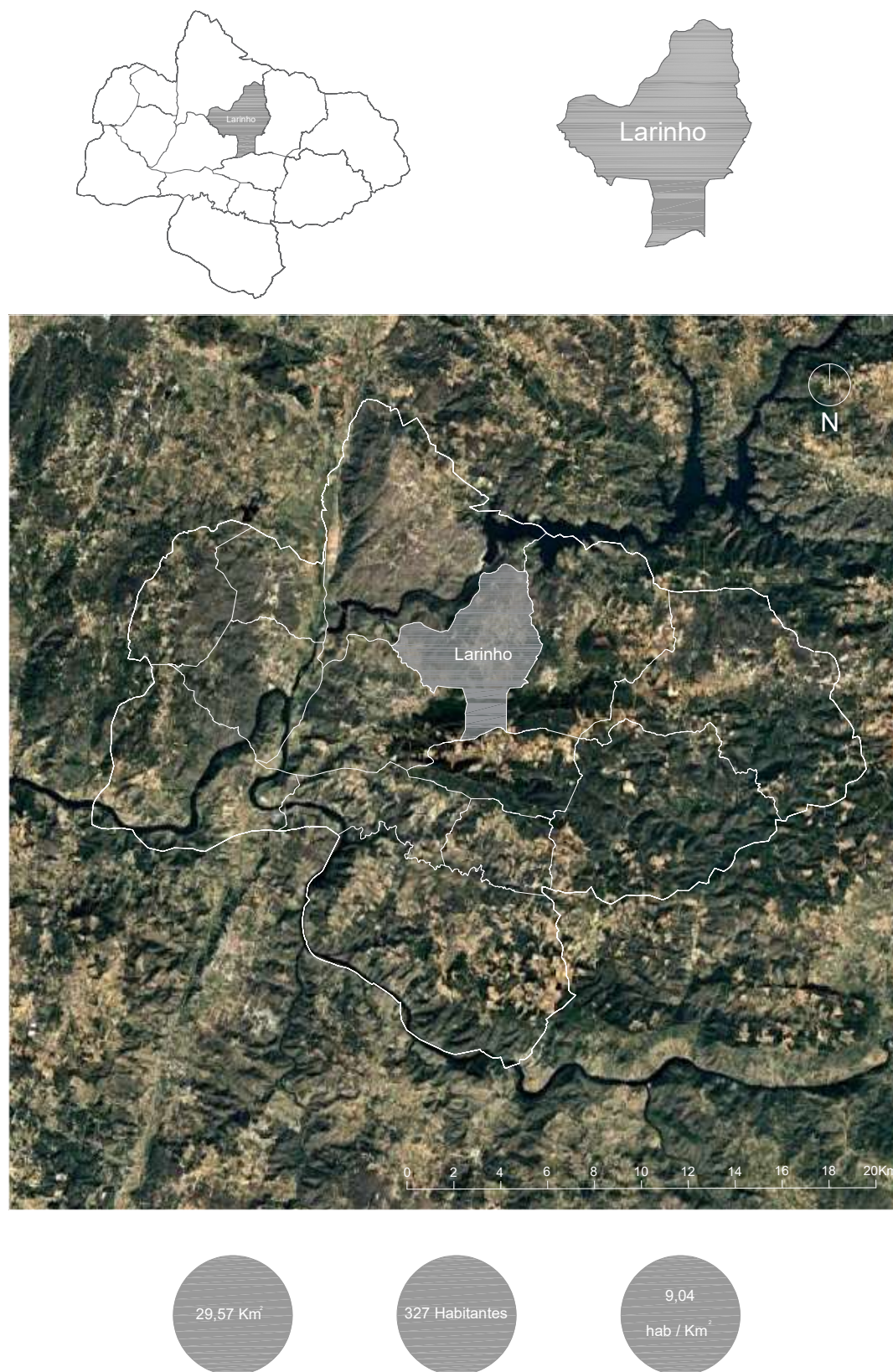


Figura 35- Ortofotomapa Torre de Moncorvo, localização da freguesia do Larinho no Concelho, Fonte: elaboração própria

Freguesia do Larinho

Morfologia de usos | Equipamentos | Escolas

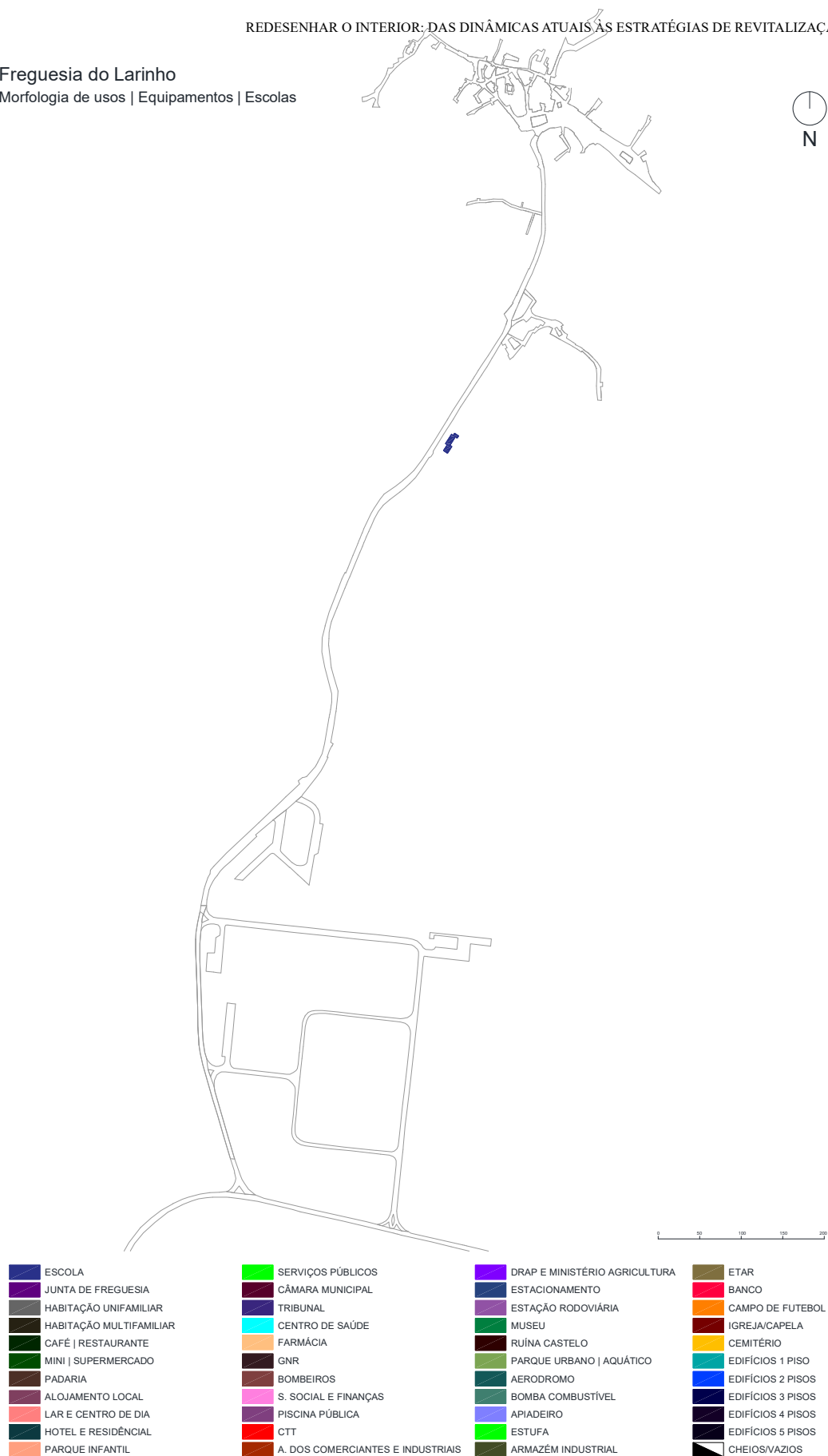


Figura 36- Planta freguesia do Larinho, Morfologia de usos | Equipamentos | escola. Fonte: elaboração própria.

Freguesia do Larinho

Morfologia de usos | Serviços | Junta de Freguesia

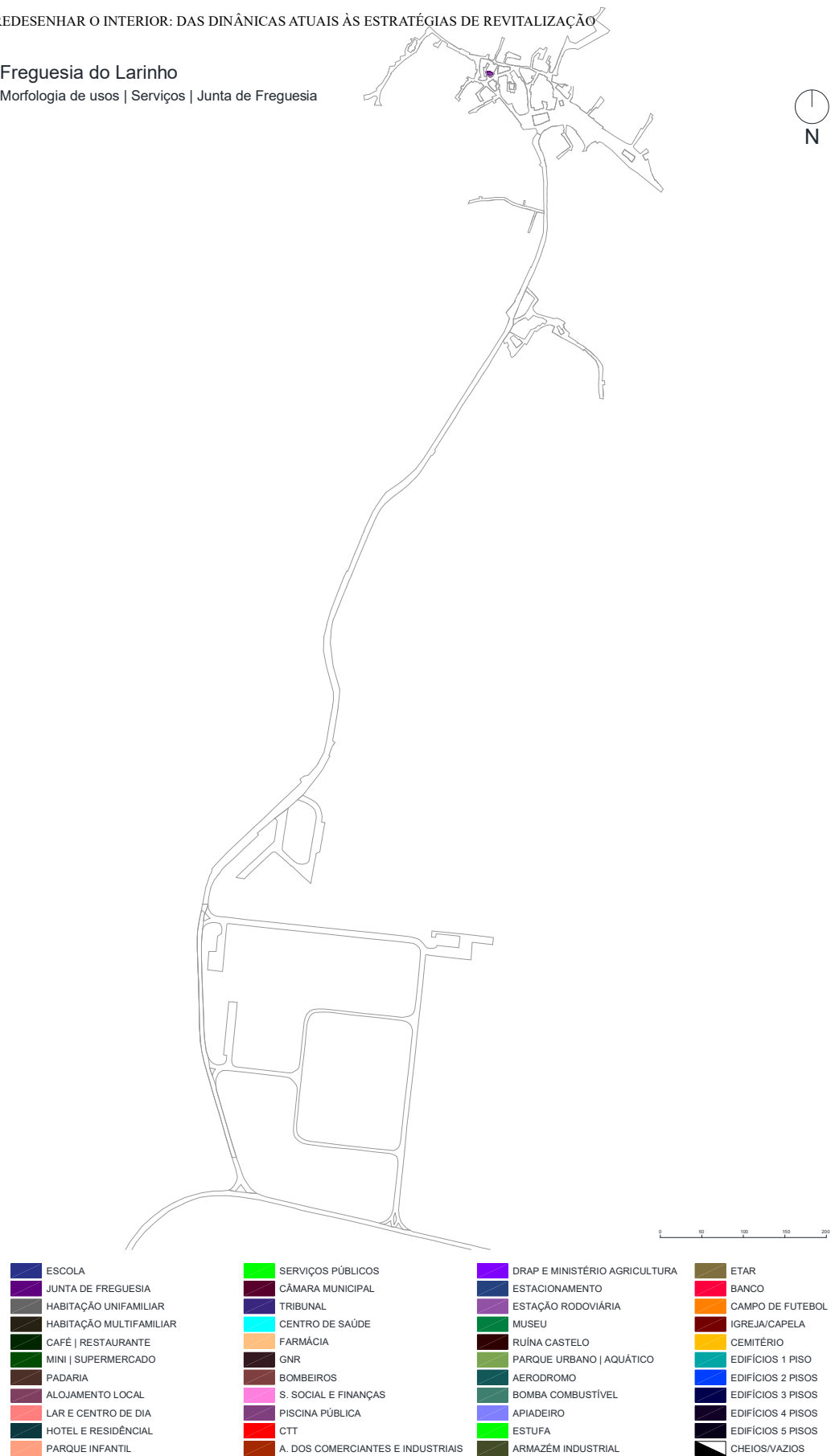


Figura 37- Planta freguesia do Larinho, Morfologia de usos | Serviços | junta de freguesia. Fonte: elaboração própria.

Freguesia do Larinho
Morfologia de usos | Habitação Unifamiliar



Figura 38- Planta freguesia do Larinho, Morfologia de usos | habitação unifamiliar. Fonte: elaboração própria.

Freguesia do Larinho

Morfologia de usos | Equipamentos | Minimercado, Café, Restaurantes

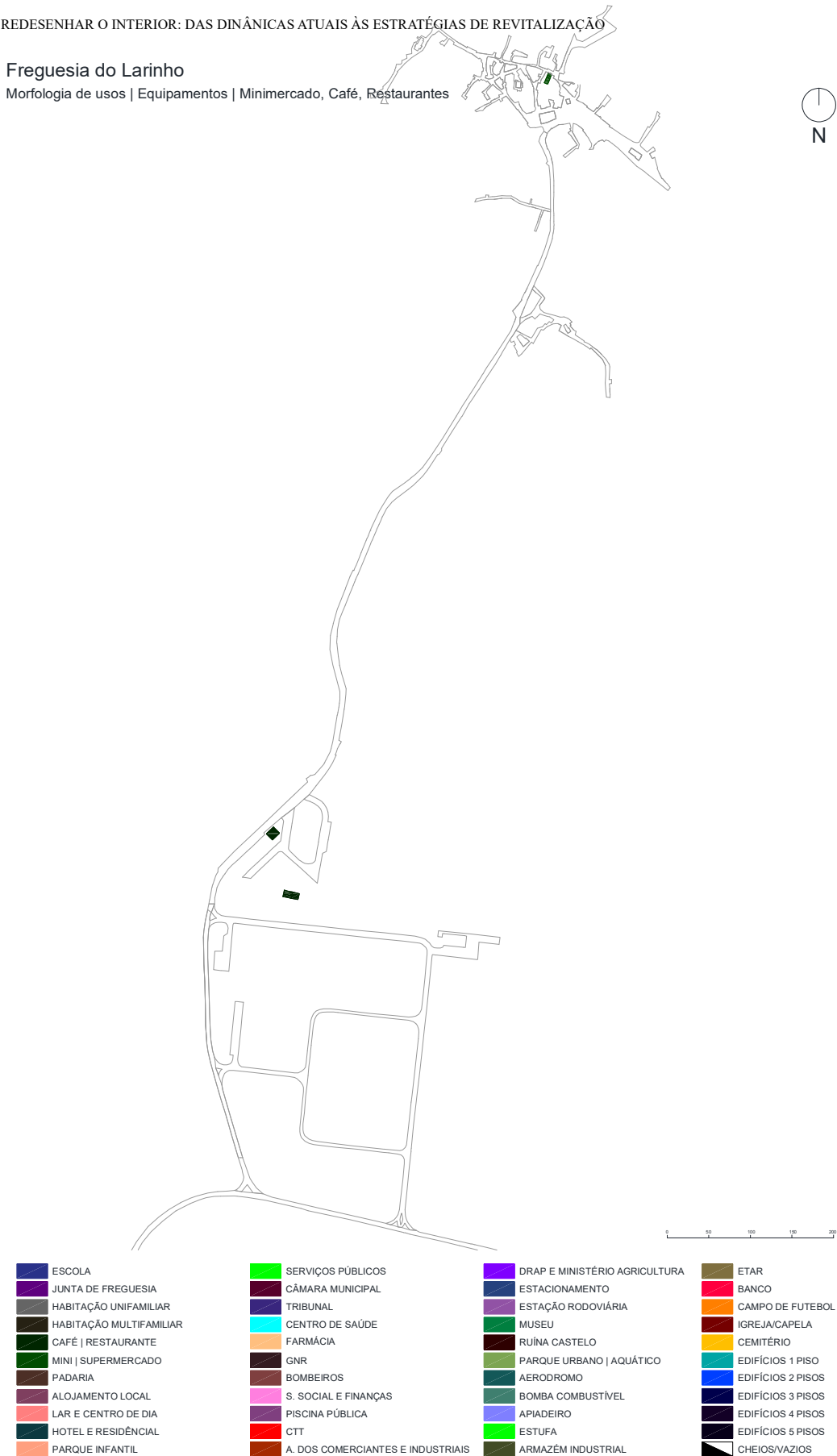


Figura 39- Planta freguesia do Larinho, Morfologia de usos | Equipamentos | minimercado, café e restaurante. Fonte: elaboração própria.

Freguesia do Larinho

Morfologia de usos | Serviços | Alojamento Local

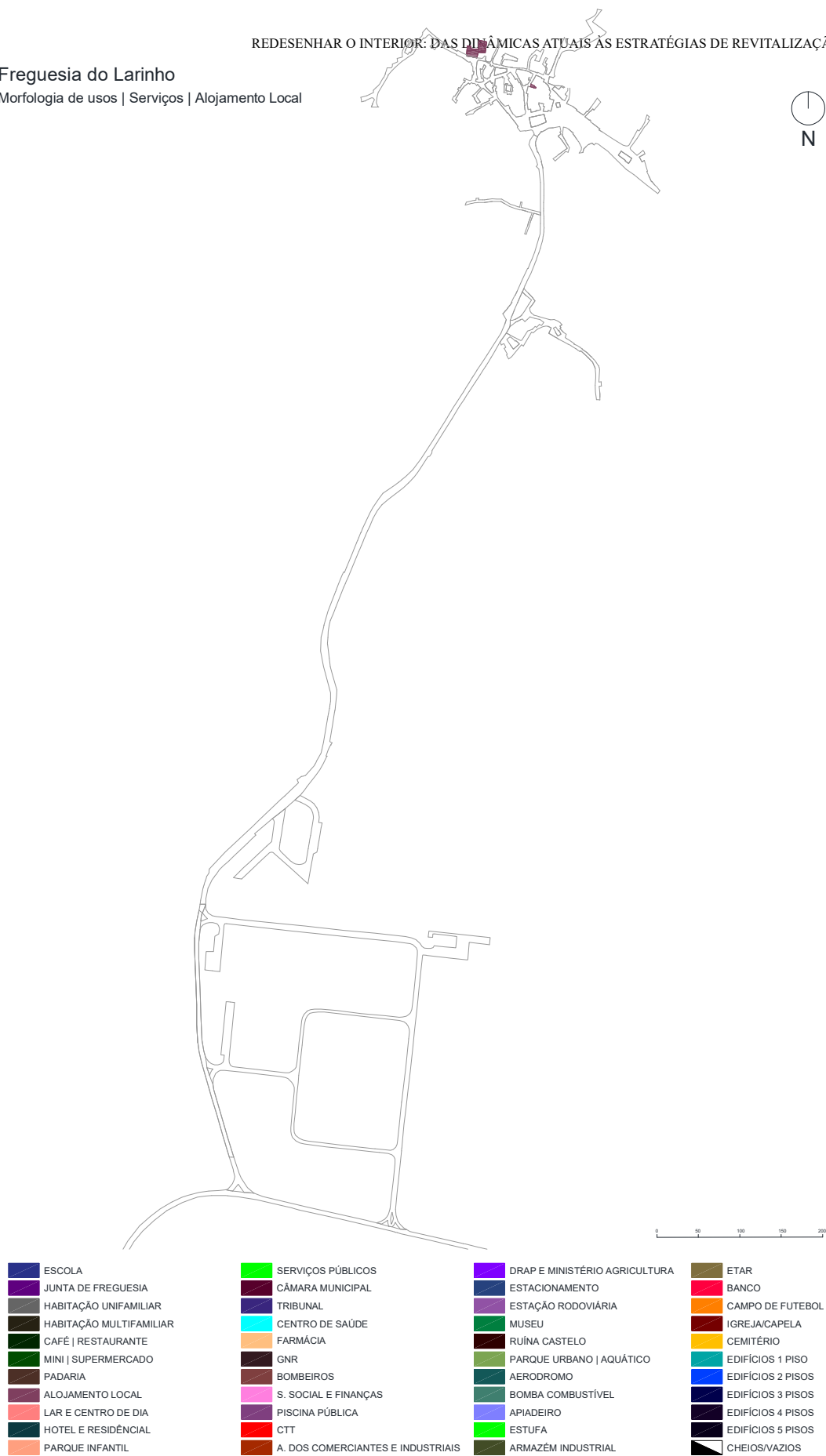


Figura 40- Planta freguesia do Larinho, Morfologia de usos | Serviços | alojamento local. Fonte: elaboração própria.

Freguesia do Larinho

Morfologia de usos | Equipamentos | Zona Industrial

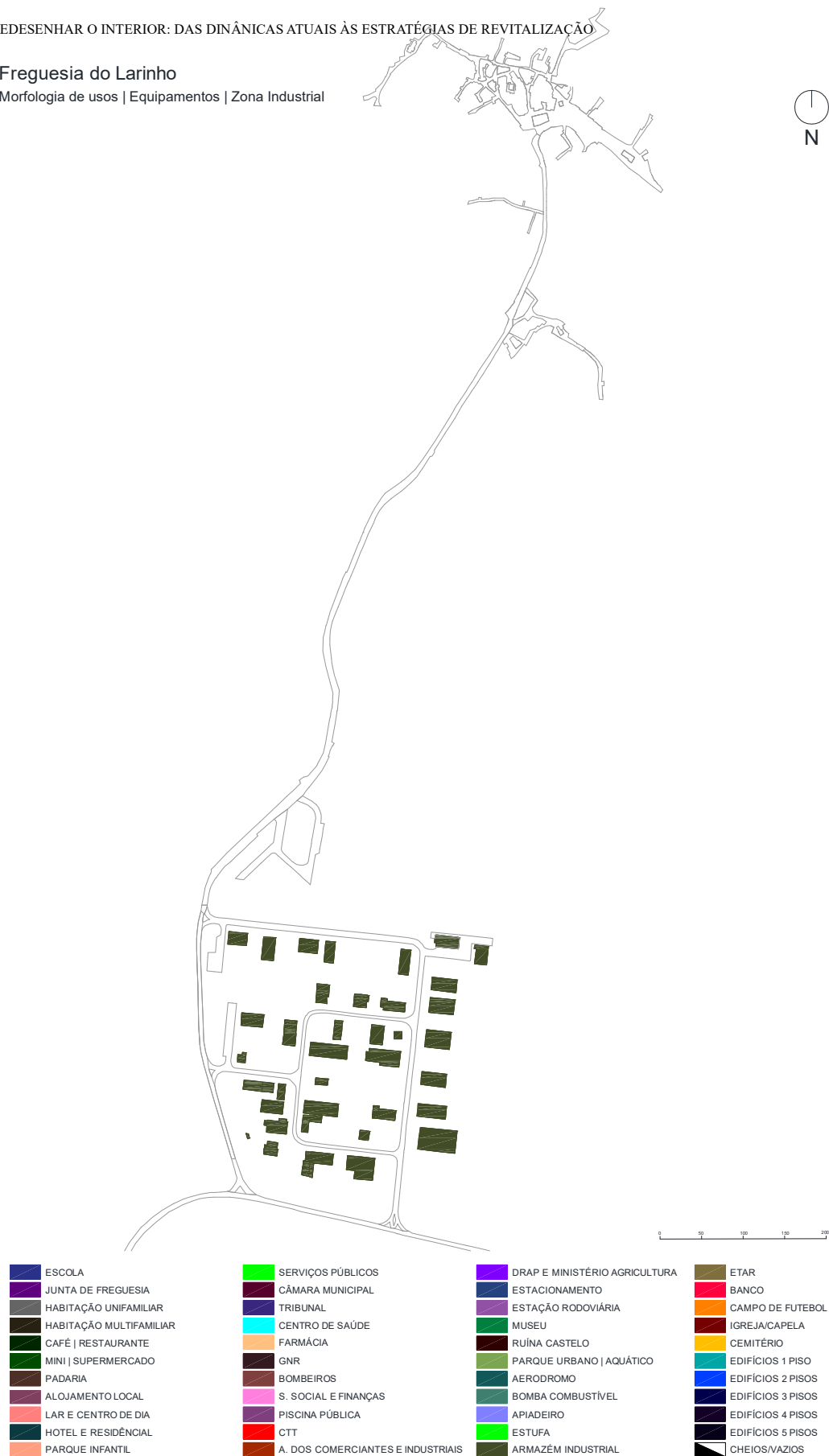


Figura 41- Planta freguesia do Larinho, Morfologia de usos | Equipamentos | zona industrial. Fonte: elaboração própria.

Freguesia do Larinho
Morfologia de usos | Equipamentos | Lar

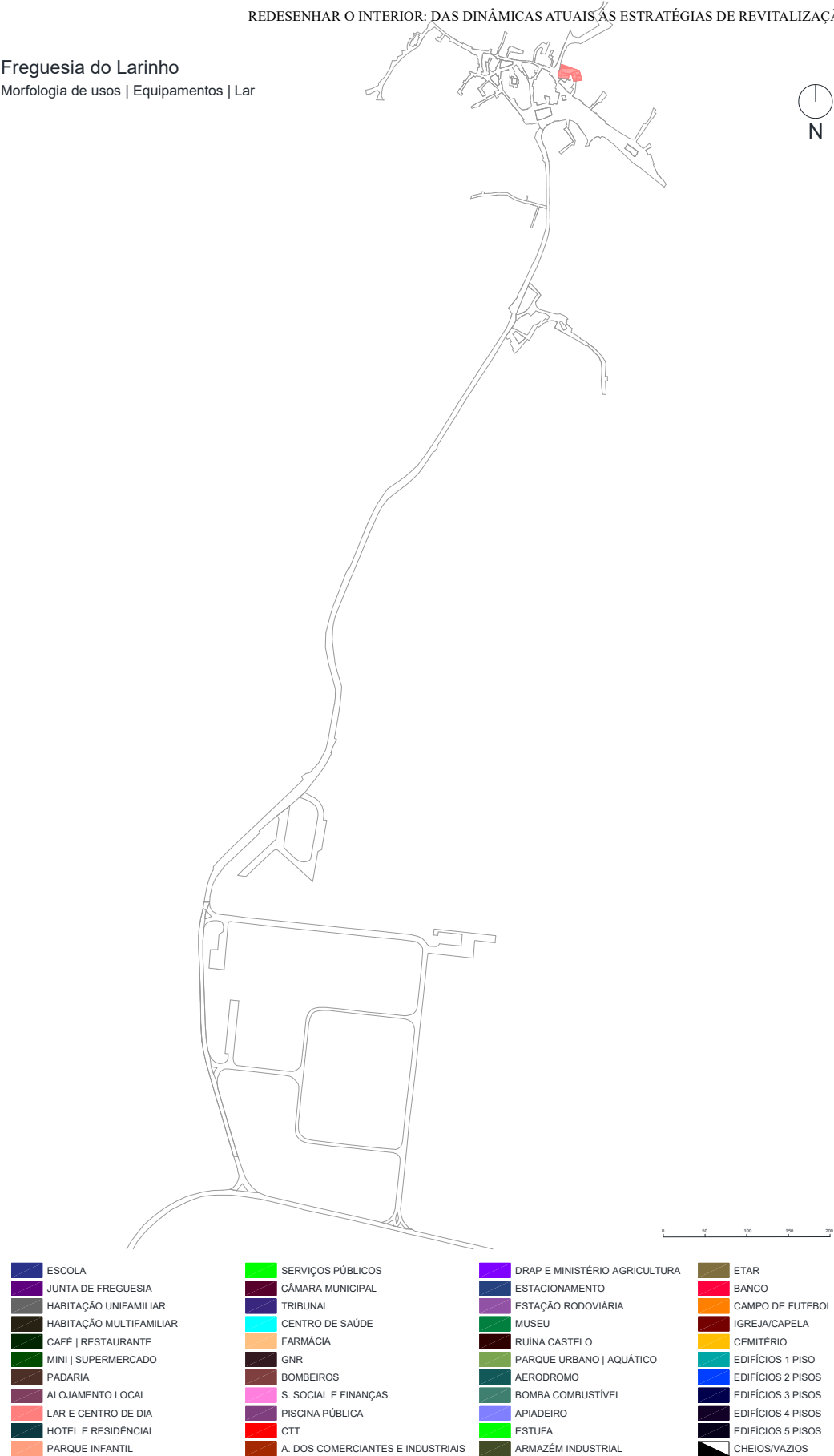


Figura 42- Planta freguesia do Larinho, Morfologia de usos | Equipamentos | lar. Fonte: elaboração própria.

Freguesia do Larinho

Morfologia de usos | Equipamentos | Parque Infantil

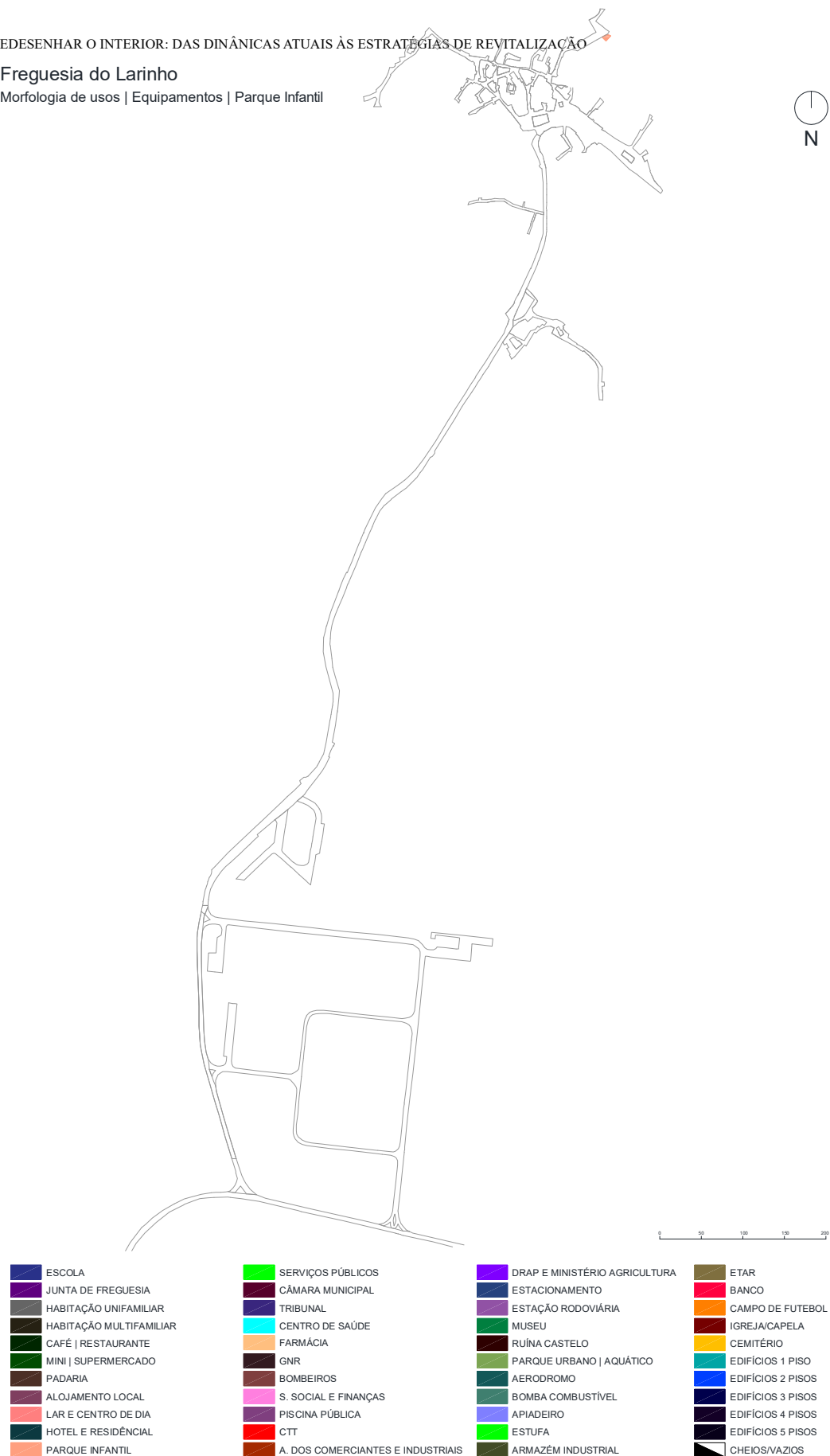


Figura 43- Planta freguesia do Larinho, Morfologia de usos | Equipamentos | parque infantil. Fonte: elaboração própria.

Freguesia do Larinho

Morfologia de usos | Equipamentos | Campo de Futebol

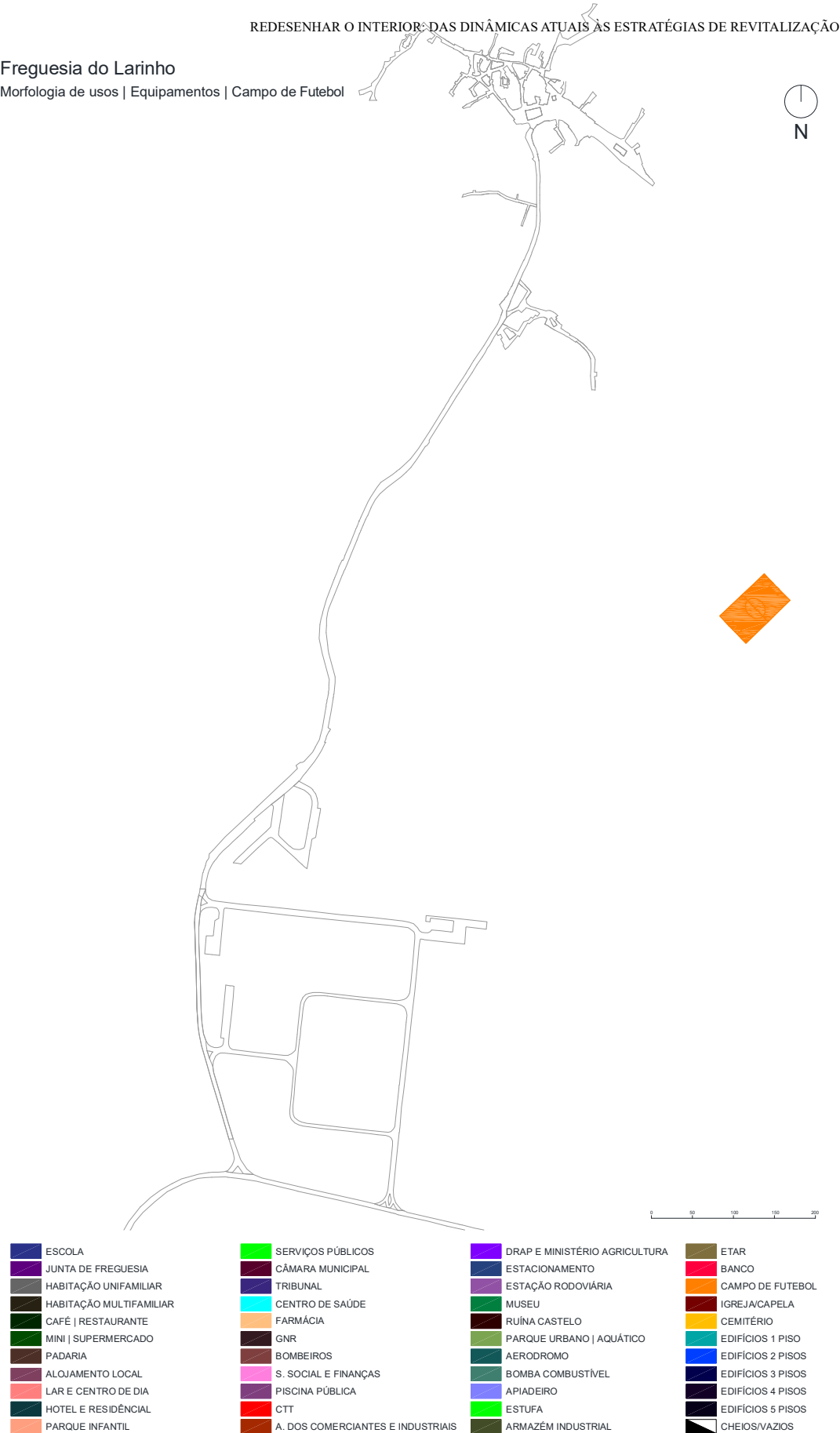


Figura 44. Planta freguesia do Larinho, Morfologia de usos | Equipamentos | campo de futebol. Fonte: elaboração própria.

Freguesia do Larinho

Morfologia de usos | Equipamentos | Igrejas

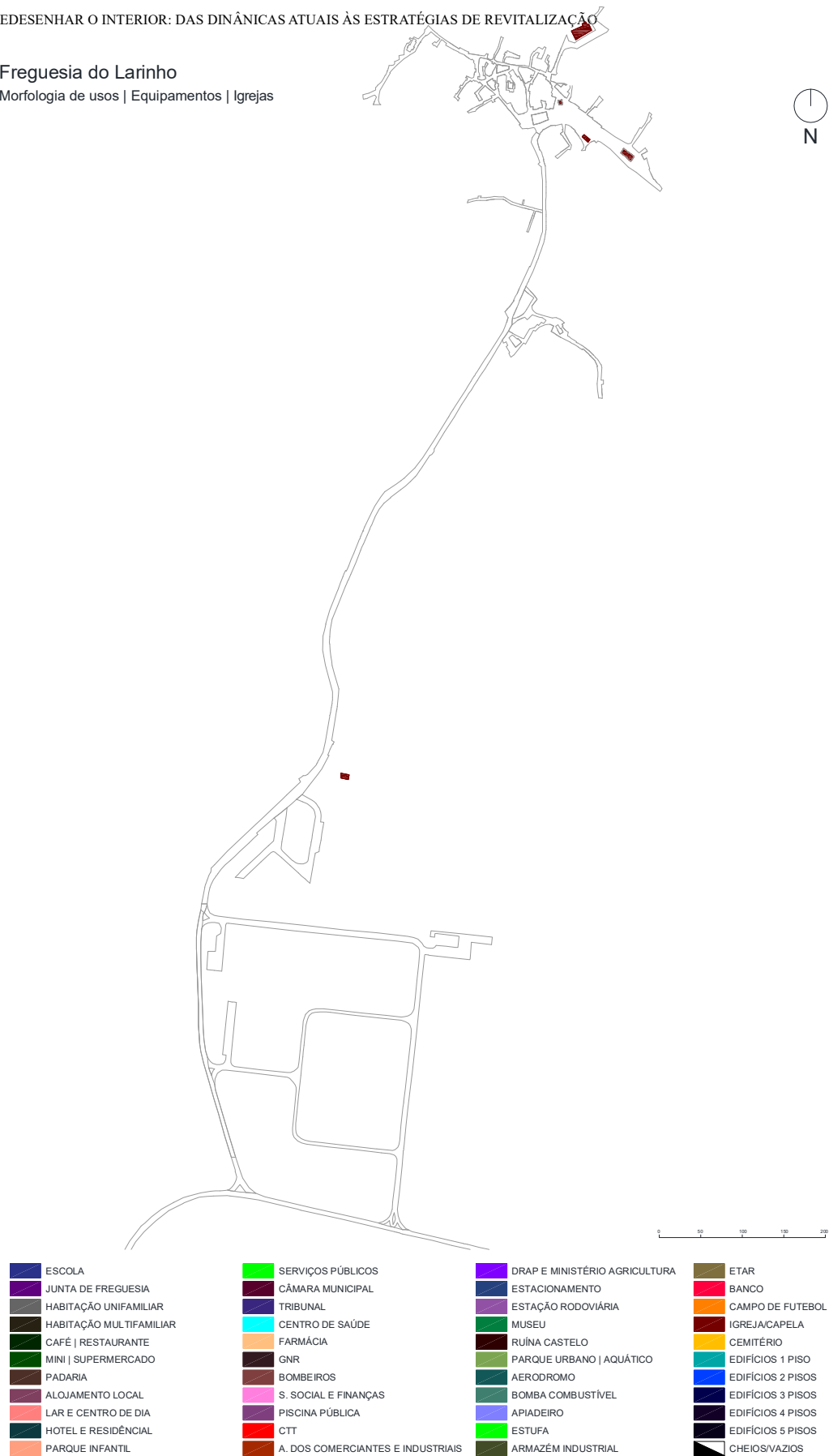


Figura 45- Planta freguesia do Larinho, Morfologia de usos | Equipamentos | igrejas e capelas. Fonte: elaboração própria.

Freguesia do Larinho

Morfologia de usos | Equipamentos | Cemitério

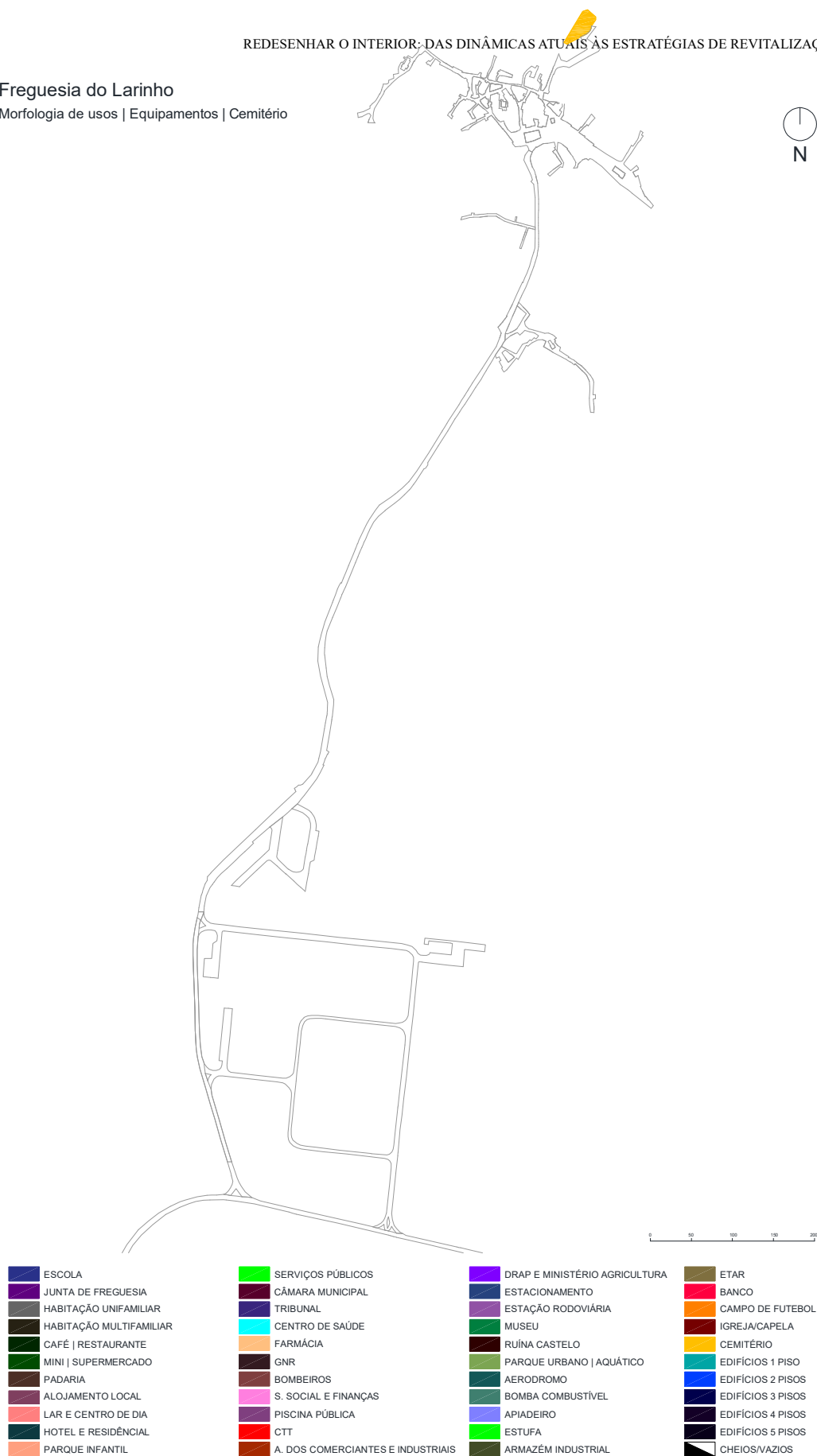


Figura 46- Planta freguesia do Larinho, Morfologia de usos | Equipamentos | cemitério. Fonte: elaboração própria.

Freguesia do Larinho
Morfologia cheios



Figura 47- Planta freguesia do Larinho, Morfologia de cheios. Fonte: elaboração própria.

Freguesia do Larinho Morfologia vazios



ESCOLA	SERVIÇOS PÚBLICOS	DRAP E MINISTÉRIO AGRICULTURA	ETAR
JUNTA DE FREGUESIA	CÂMARA MUNICIPAL	ESTACIONAMENTO	BANCO
HABITAÇÃO UNIFAMILIAR	TRIBUNAL	ESTAÇÃO RODOVIÁRIA	CAMPO DE FUTEBOL
HABITAÇÃO MULTIFAMILIAR	CENTRO DE SAÚDE	MUSEU	IGREJA/CAPELA
CAFÉ RESTAURANTE	FARMÁCIA	RUÍNA CASTELO	CEMITÉRIO
MINI SUPERMERCADO	GNR	PARQUE URBANO AQUÁTICO	EDIFÍCIOS 1 PISO
PADARIA	BOMBEIROS	AERODROMO	EDIFÍCIOS 2 PISOS
ALOJAMENTO LOCAL	S. SOCIAL E FINANÇAS	BOMBA COMBUSTÍVEL	EDIFÍCIOS 3 PISOS
LAR E CENTRO DE DIA	PISCINA PÚBLICA	APIADEIRO	EDIFÍCIOS 4 PISOS
HOTEL E RESIDENCIAL	CTT	ESTUFA	EDIFÍCIOS 5 PISOS
PARQUE INFANTIL	A. DOS COMERCIANTES E INDUSTRIAIS	ARMAZÉM INDUSTRIAL	CHEIOS/VAZIOS

Figura 48- Planta freguesia do Larinho, Morfologia de vazios. Fonte: elaboração própria.

Freguesia do Larinho

Morfologia das cérceas

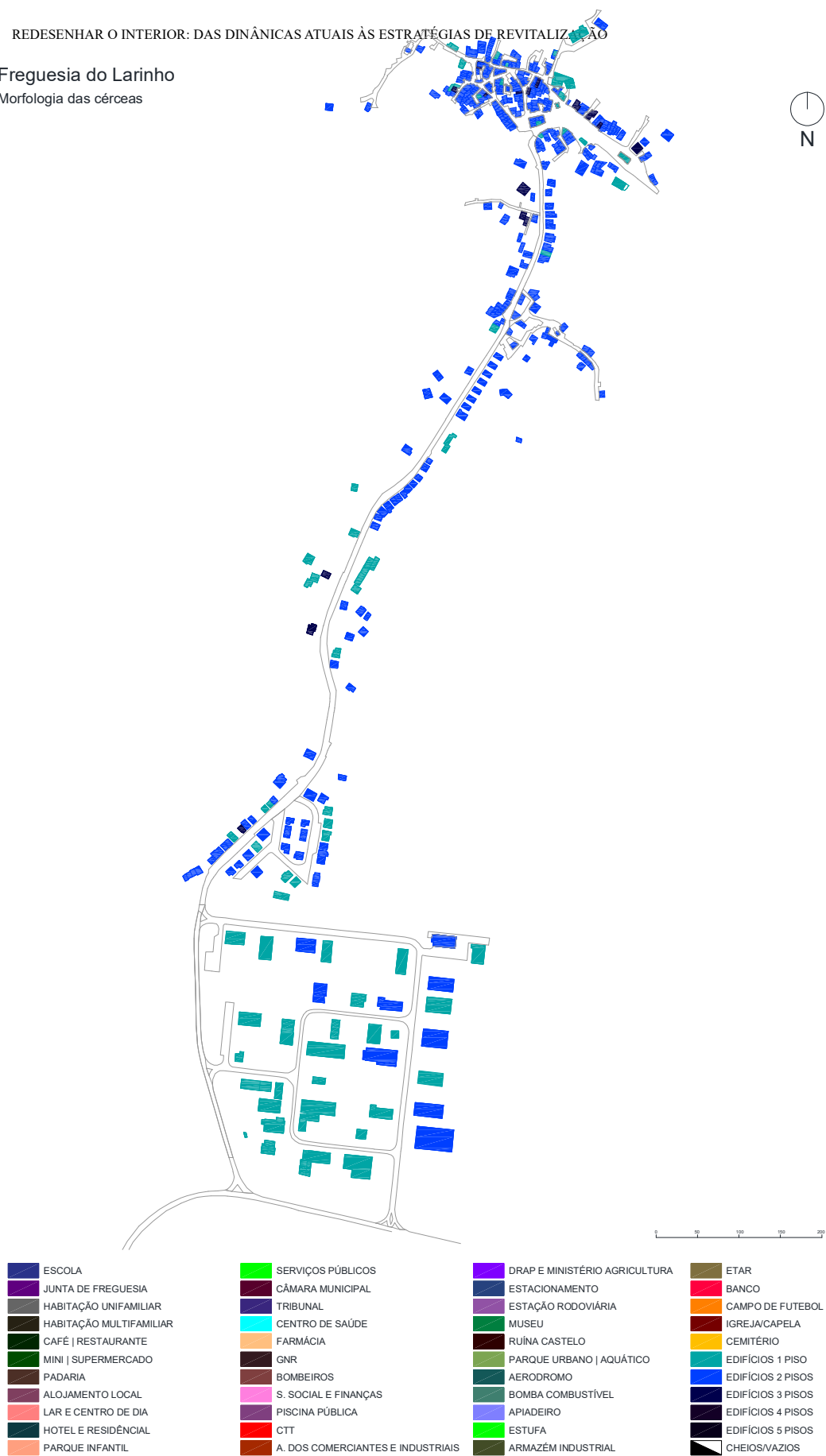


Figura 49- Planta freguesia do Larinho, Morfologia de Cérceas. Fonte: elaboração própria.

Freguesia do Larinho



Figura 50- Freguesia do Larinho. Imagens da Igreja e das Capelas. Fonte: Google maps

Equipamentos Religiosos

A análise das plantas permite verificar que o Larinho, apesar de apresentar uma diversidade funcional de equipamentos coletivos relativamente reduzida, revela um forte carácter religioso, expresso na existência de inúmeras capelas, de uma igreja e de um cemitério. Estes elementos constituem marcos identitários da comunidade e desempenham um papel relevante na estruturação do espaço coletivo e na manutenção dos laços sociais.

Equipamentos Sociais

Conforme ilustrado na Figura 43, a freguesia dispõe de um lar de apoio à população idosa, equipamento de grande importância num contexto demográfico marcado pelo envelhecimento acentuado. A sua localização na própria freguesia permite que os residentes de maior idade permaneçam próximos do seu meio de origem e da sua rede de relações comunitárias.

Equipamentos Culturais e Turísticos

A freguesia dispõe de um alojamento local, que poderá constituir um ponto de apoio ao desenvolvimento do turismo rural, contribuindo para a dinamização económica local e para a atração de visitantes interessados na paisagem e na identidade cultural transmontana.

Serviços Administrativos

O único serviço administrativo existente na freguesia é a Junta de Freguesia. Para o acesso a outros serviços — como os serviços de finanças ou de saúde especializada — os residentes são obrigados a deslocar-se à sede do concelho.

Equipamentos de Educação

À semelhança das freguesias anteriormente analisadas, o Larinho dispõe de uma escola primária, atualmente desativada. O encerramento deste equipamento impõe um esforço de mobilidade diária às famílias com crianças em idade escolar, que se veem obrigadas a deslocar-se a Torre de Moncorvo para aceder à educação.

Equipamentos de Desporto e Recreativos

O Larinho distingue-se de outras freguesias do concelho pela existência de um parque infantil, equipamento que oferece às famílias residentes um espaço de lazer e brincadeira para as crianças, contribuindo para a qualidade de vida e para a atratividade do lugar junto da população mais jovem. A freguesia dispõe ainda de um campo de futebol.

Comércio e Serviços

A oferta comercial da freguesia resume-se essencialmente a cafés. De particular interesse é o caso de um desses estabelecimentos, instalado num antigo apeadeiro ferroviário reconvertido, que constitui um exemplo de reutilização adaptativa de um

espaço pré-existente inativo — estratégia com relevância no contexto do planeamento e reabilitação de territórios de baixa densidade.

Equipamentos Agrícolas e Industriais

O Larinho alberga a zona industrial do município, que desempenha um papel determinante na geração de emprego local e na fixação de população. Esta infraestrutura representa um ativo estratégico do concelho, contribuindo para diversificar a base económica regional e para contrariar as dinâmicas de despovoamento.

A freguesia conta ainda com uma instalação de painéis fotovoltaicos implantada numa área significativa do seu território, destinada à produção de energia elétrica. Este equipamento não se encontra representado nas plantas de análise, mas constitui um indicador da transição energética em curso no território.

Morfologia de Cheios e Vazios

Conforme ilustrado nas Figuras 48 e 49, a morfologia da freguesia confirma o seu carácter rural, com uma clara predominância de vazios urbanos sobre os espaços edificados. Esta relação reflete a baixa densidade de ocupação do solo e a coexistência entre espaço habitacional e espaço agrícola, traço distintivo dos aglomerados transmontanos.

Morfologia das Cérceas

Relativamente às cérceas do edificado, o Larinho apresenta 66 edifícios de 1 piso, 289 de 2 pisos e 17 de 3 pisos, totalizando 372 edifícios — o parque edificado mais extenso entre as freguesias até agora analisadas. A moda de 2 pisos mantém-se consistente com o padrão construtivo das restantes localidades do concelho.

Em suma, o Larinho distingue-se das restantes freguesias analisadas por uma maior diversidade funcional e por uma base económica mais robusta, suportada pela presença da zona industrial do município. Esta infraestrutura produtiva, aliada à proximidade à sede do concelho, à existência de equipamentos sociais e ao exemplo de reconversão do apeadeiro ferroviário, confere ao Larinho um perfil territorial com maior capacidade de resistência ao despovoamento. No entanto, o encerramento da escola primária e a limitada oferta de comércio e serviços especializados continuam a representar fatores de fragilidade que importa considerar em qualquer estratégia de desenvolvimento local.

4.5.6.5 - União de freguesias do Felgar e Souto da Velha

Felgar

União de Freguesia de Felgar e Souto da Velha

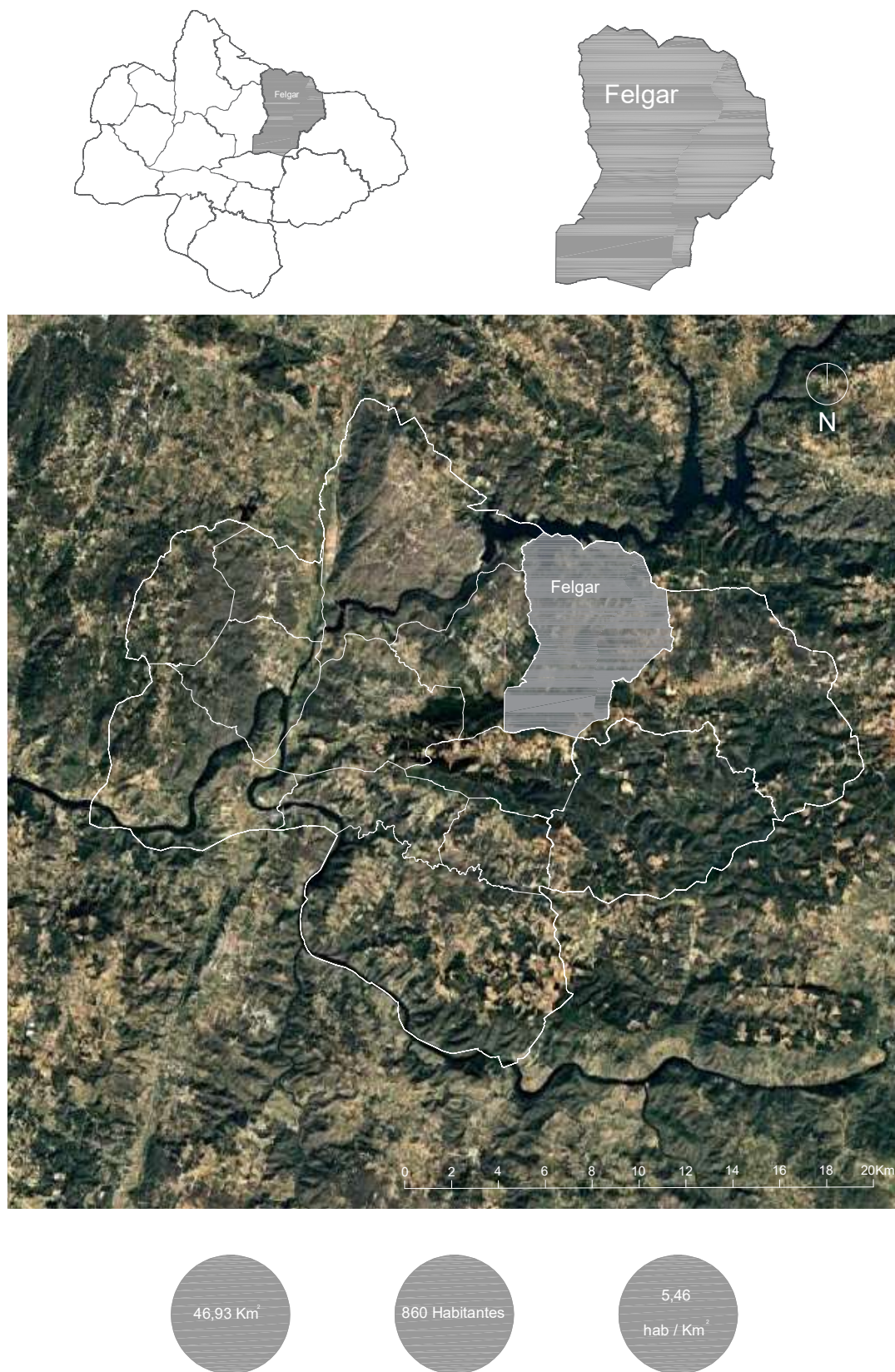
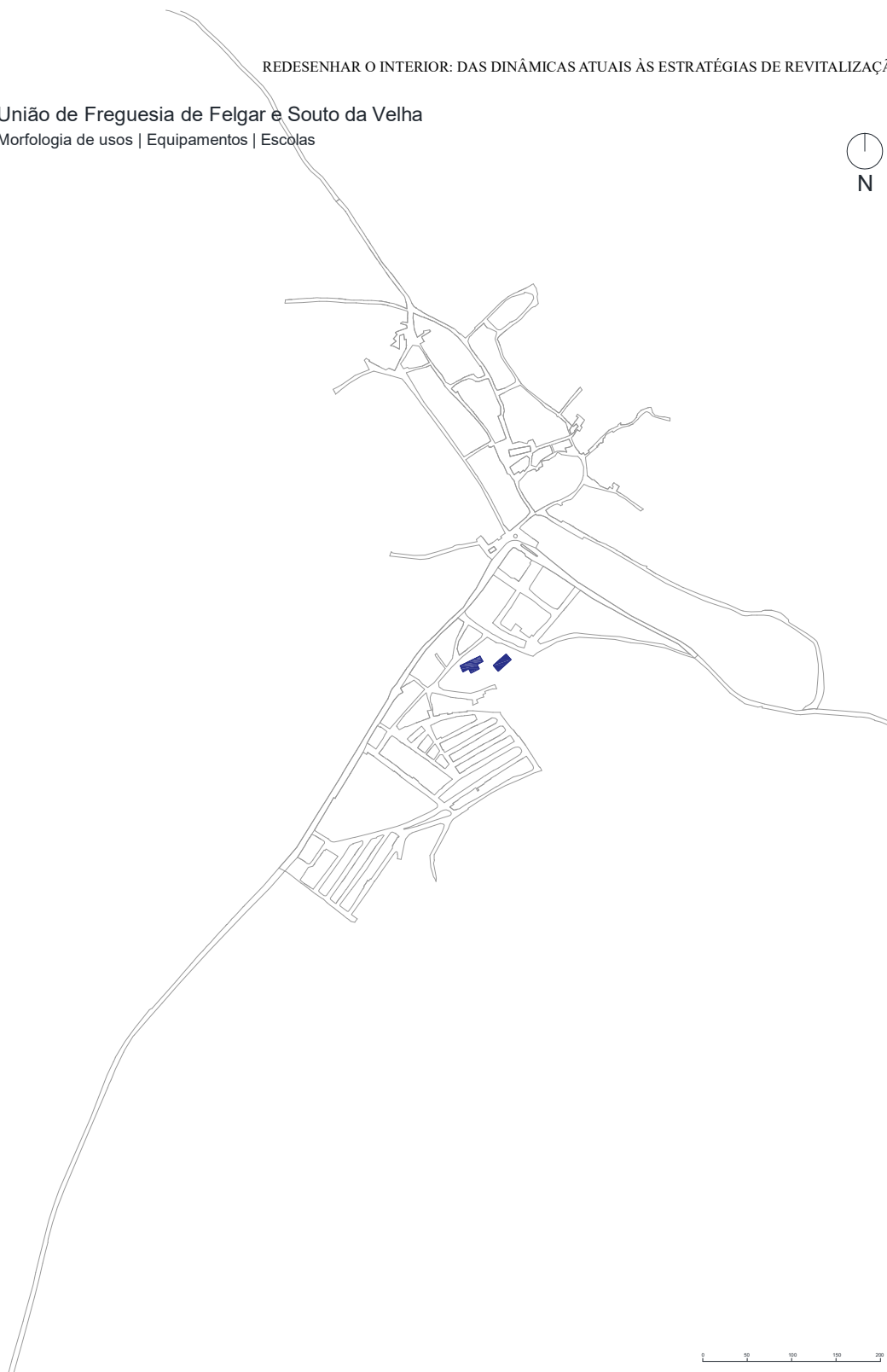


Figura 51- Ortofotomapa Torre de Moncorvo, localização da freguesia do Felgar no Concelho, Fonte: elaboração própria.

União de Freguesia de Felgar e Souto da Velha

Morfologia de usos | Equipamentos | Escolas



ESCOLA	SERVIÇOS PÚBLICOS	DRAP E MINISTÉRIO AGRICULTURA	ETAR
JUNTA DE FREGUESIA	CÂMARA MUNICIPAL	ESTACIONAMENTO	BANCO
HABITAÇÃO UNIFAMILIAR	TRIBUNAL	ESTAÇÃO RODOVIÁRIA	CAMPO DE FUTEBOL
HABITAÇÃO MULTIFAMILIAR	CENTRO DE SAÚDE	MUSEU	IGREJA/CAPELA
CAFÉ RESTAURANTE	FARMÁCIA	RUÍNA CASTELO	CEMITÉRIO
MINI SUPERMERCADO	GNR	PARQUE URBANO AQUÁTICO	EDIFÍCIOS 1 PISO
PADARIA	BOMBEIROS	AERODROMO	EDIFÍCIOS 2 PISOS
ALOJAMENTO LOCAL	S. SOCIAL E FINANÇAS	BOMBA COMBUSTÍVEL	EDIFÍCIOS 3 PISOS
LAR E CENTRO DE DIA	PISCINA PÚBLICA	APIADEIRO	EDIFÍCIOS 4 PISOS
HOTEL E RESIDENCIAL	CTT	ESTUFA	EDIFÍCIOS 5 PISOS
PARQUE INFANTIL	A. DOS COMERCIANTES E INDUSTRIAIS	ARMAZÉM INDUSTRIAL	CHEIOS/AZIOS

Figura 52- Planta freguesia do Felgar, Morfologia de usos | Equipamentos | escola. Fonte: elaboração própria.

União de Freguesia de Felgar e Souto da Velha
Morfologia de usos | Habitação Unifamiliar



Figura 53- Planta freguesia do Felgar; Morfologia de usos | habitação unifamiliar. Fonte: elaboração própria.

União de Freguesia de Felgar e Souto da Velha

Morfologia de usos | Equipamentos | Cafés e Restaurantes



0 50 100 150 200

ESCOLA	SERVIÇOS PÚBLICOS	DRAP E MINISTÉRIO AGRICULTURA	ETAR
JUNTA DE FREGUESIA	CÂMARA MUNICIPAL	ESTACIONAMENTO	BANCO
HABITAÇÃO UNIFAMILIAR	TRIBUNAL	ESTAÇÃO RODOVIÁRIA	CAMPO DE FUTEBOL
HABITAÇÃO MULTIFAMILIAR	CENTRO DE SAÚDE	MUSEU	IGREJA/CAPELA
CAFÉ RESTAURANTE	FARMÁCIA	RUÍNA CASTELO	CEMITÉRIO
MINI SUPERMERCADO	GNR	PARQUE URBANO AQUÁTICO	EDIFÍCIOS 1 PISO
PADARIA	BOMBEIROS	AERODROMO	EDIFÍCIOS 2 PISOS
ALOJAMENTO LOCAL	S. SOCIAL E FINANÇAS	BOMBA COMBUSTÍVEL	EDIFÍCIOS 3 PISOS
LAR E CENTRO DE DIA	PISCINA PÚBLICA	APIADEIRO	EDIFÍCIOS 4 PISOS
HOTEL E RESIDENCIAL	CTT	ESTUFA	EDIFÍCIOS 5 PISOS
PARQUE INFANTIL	A. DOS COMERCIANTES E INDUSTRIAIS	ARMAZÉM INDUSTRIAL	CHEIOS/AZIOS

Figura 54- Planta freguesia do Felgar; Morfologia de usos | Equipamentos | cafés e restaurantes. Fonte: elaboração própria.

União de Freguesia de Felgar e Souto da Velha

Morfologia de usos | Serviços | Junta de Freguesia



0 50 100 150 200

ESCOLA	SERVIÇOS PÚBLICOS	DRAP E MINISTÉRIO AGRICULTURA	ETAR
JUNTA DE FREGUESIA	CÂMARA MUNICIPAL	ESTACIONAMENTO	BANCO
HABITAÇÃO UNIFAMILIAR	TRIBUNAL	ESTAÇÃO RODOVIÁRIA	CAMPO DE FUTEBOL
HABITAÇÃO MULTIFAMILIAR	CENTRO DE SAÚDE	MUSEU	IGREJA/CAPELA
CAFÉ RESTAURANTE	FARMÁCIA	RUÍNA CASTELO	CEMITÉRIO
MINI SUPERMERCADO	GNR	PARQUE URBANO AQUÁTICO	EDIFÍCIOS 1 PISO
PADARIA	BOMBEIROS	AERODROMO	EDIFÍCIOS 2 PISOS
ALOJAMENTO LOCAL	S. SOCIAL E FINANÇAS	BOMBA COMBUSTÍVEL	EDIFÍCIOS 3 PISOS
LAR E CENTRO DE DIA	PISCINA PÚBLICA	APIADEIRO	EDIFÍCIOS 4 PISOS
HOTEL E RESIDENCIAL	CTT	ESTUFA	EDIFÍCIOS 5 PISOS
PARQUE INFANTIL	A. DOS COMERCIANTES E INDUSTRIAIS	ARMAZÉM INDUSTRIAL	CHEIOS/VAZIOS

Figura 55- Planta freguesia do Felgar, Morfologia de usos | Serviços | junta de freguesia. Fonte: elaboração própria.

União de Freguesia de Felgar e Souto da Velha

Morfologia de usos | Serviços | Alojamento Local

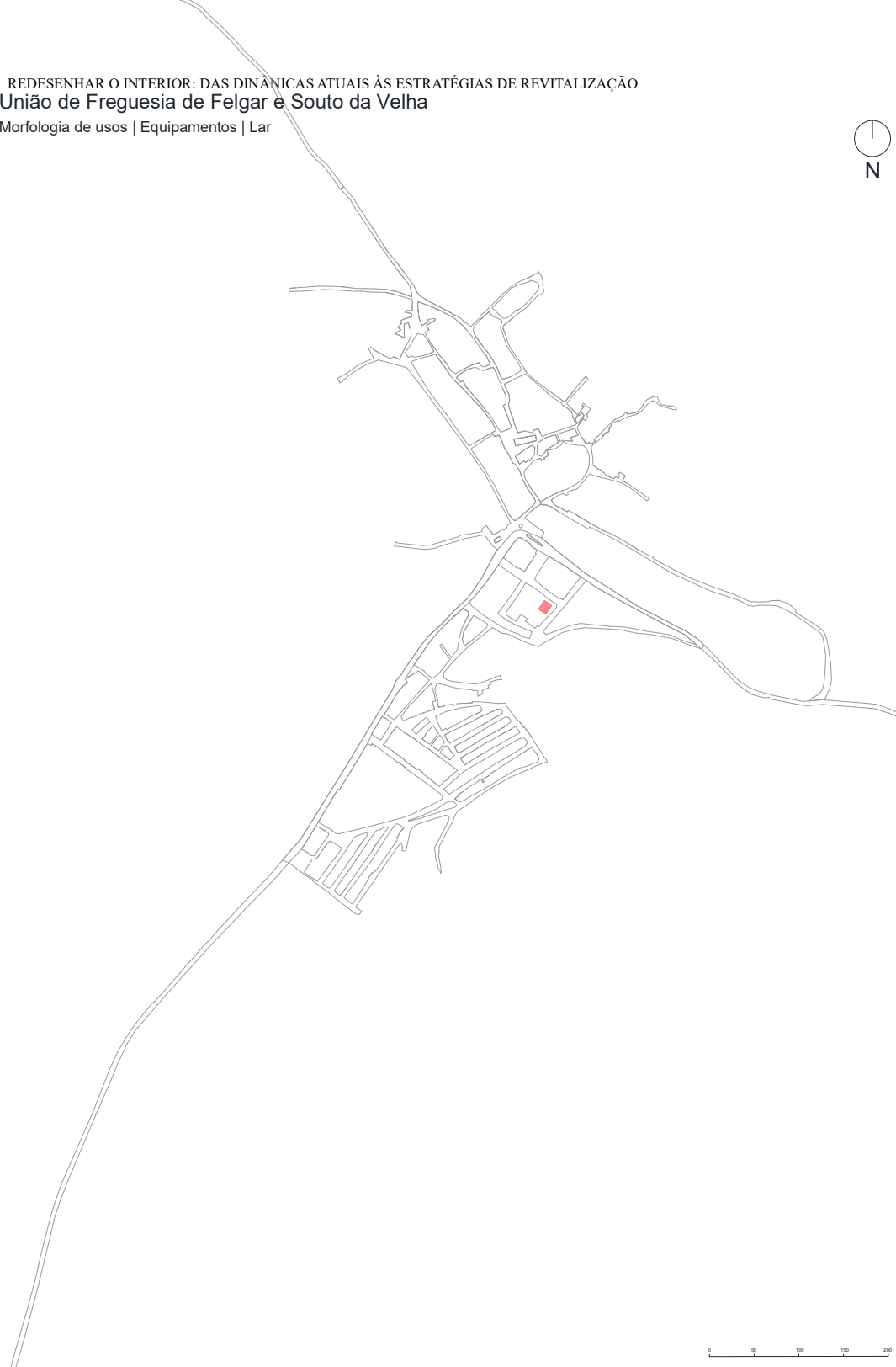


ESCOLA	SERVIÇOS PÚBLICOS	DRAP E MINISTÉRIO AGRICULTURA	ETAR
JUNTA DE FREGUESIA	CÂMARA MUNICIPAL	ESTACIONAMENTO	BANCO
HABITAÇÃO UNIFAMILIAR	TRIBUNAL	ESTAÇÃO RODOVIÁRIA	CAMPO DE FUTEBOL
HABITAÇÃO MULTIFAMILIAR	CENTRO DE SAÚDE	MUSEU	IGREJA/CAPELA
CAFÉ RESTAURANTE	FARMÁCIA	RUÍNA CASTELO	CEMITÉRIO
MINI SUPERMERCADO	GNR	PARQUE URBANO AQUÁTICO	EDIFÍCIOS 1 PISO
PADARIA	BOMBEIROS	AERODROMO	EDIFÍCIOS 2 PISOS
ALOJAMENTO LOCAL	S. SOCIAL E FINANÇAS	BOMBA COMBUSTÍVEL	EDIFÍCIOS 3 PISOS
LAR E CENTRO DE DIA	PISCINA PÚBLICA	APIADEIRO	EDIFÍCIOS 4 PISOS
HOTEL E RESIDENCIAL	CTT	ESTUFA	EDIFÍCIOS 5 PISOS
PARQUE INFANTIL	A. DOS COMERCIANTES E INDUSTRIAIS	ARMAZÉM INDUSTRIAL	CHEIOS/VAZIOS

Figura 56- Planta freguesia do Felgar; Morfologia de usos | Serviços | alojamento local. Fonte: elaboração própria.

REDESENHAR O INTERIOR: DAS DINÂMICAS ATUAIS ÀS ESTRATÉGIAS DE REVITALIZAÇÃO
 União de Freguesia de Felgar e Souto da Velha

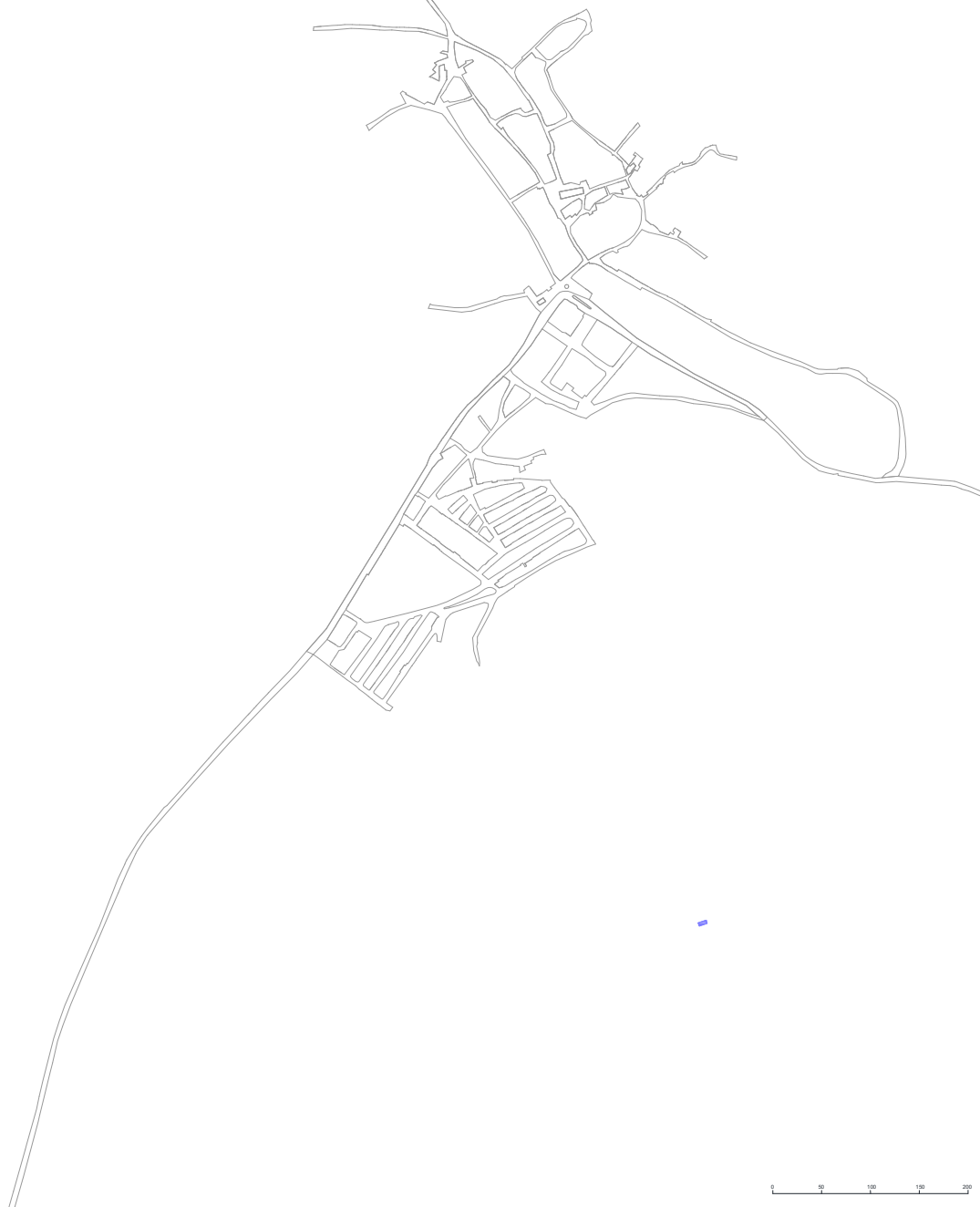
Morfologia de usos | Equipamentos | Lar



0 50 100 150 200

ESCOLA	SERVIÇOS PÚBLICOS	DRAP E MINISTÉRIO AGRICULTURA	ETAR
JUNTA DE FREGUESIA	CÂMARA MUNICIPAL	ESTACIONAMENTO	BANCO
HABITAÇÃO UNIFAMILIAR	TRIBUNAL	ESTAÇÃO RODOVIÁRIA	CAMPO DE FUTEBOL
HABITAÇÃO MULTIFAMILIAR	CENTRO DE SAÚDE	MUSEU	IGREJA/CAPELA
CAFÉ RESTAURANTE	FARMÁCIA	RUÍNA CASTELO	CEMITÉRIO
MINI SUPERMERCADO	GNR	PARQUE URBANO AQUÁTICO	EDIFÍCIOS 1 PISO
PADARIA	BOMBEIROS	AERODROMO	EDIFÍCIOS 2 PISOS
ALOJAMENTO LOCAL	S. SOCIAL E FINANÇAS	BOMBA COMBUSTÍVEL	EDIFÍCIOS 3 PISOS
LAR E CENTRO DE DIA	PISCINA PÚBLICA	APIADEIRO	EDIFÍCIOS 4 PISOS
HOTEL E RESIDENCIAL	CTT	ESTUFA	EDIFÍCIOS 5 PISOS
PARQUE INFANTIL	A. DOS COMERCIANTES E INDUSTRIAIS	ARMAZÉM INDUSTRIAL	CHEIOS/AZIOS

Figura 57- Planta freguesia do Felgar, Morfologia de usos | Equipamentos | lar. Fonte: elaboração própria.



ESCOLA	SERVIÇOS PÚBLICOS	DRAP E MINISTÉRIO AGRICULTURA	ETAR
JUNTA DE FREGUESIA	CÂMARA MUNICIPAL	ESTACIONAMENTO	BANCO
HABITAÇÃO UNIFAMILIAR	TRIBUNAL	ESTAÇÃO RODOVIÁRIA	CAMPO DE FUTEBOL
HABITAÇÃO MULTIFAMILIAR	CENTRO DE SAÚDE	MUSEU	IGREJA/CAPELA
CAFÉ RESTAURANTE	FARMÁCIA	RUÍNA CASTELO	CEMITÉRIO
MINI SUPERMERCADO	GNR	PARQUE URBANO AQUÁTICO	EDIFÍCIOS 1 PISO
PADARIA	BOMBEIROS	AERODROMO	EDIFÍCIOS 2 PISOS
ALOJAMENTO LOCAL	S. SOCIAL E FINANÇAS	BOMBA COMBUSTÍVEL	EDIFÍCIOS 3 PISOS
LAR E CENTRO DE DIA	PISCINA PÚBLICA	APIADEIRO	EDIFÍCIOS 4 PISOS
HOTEL E RESIDENCIAL	CTT	ESTUFA	EDIFÍCIOS 5 PISOS
PARQUE INFANTIL	A. DOS COMERCIANTES E INDUSTRIAIS	ARMAZÉM INDUSTRIAL	CHEIOS/VAZIOS

Figura 58- Planta freguesia do Felgar, Morfologia de usos | Equipamentos | apeadeiro. Fonte: elaboração própria.

REDESENHAR O INTERIOR: DAS DINÂMICAS ATUAIS ÀS ESTRATÉGIAS DE REVITALIZAÇÃO
 União de Freguesia de Felgar e Souto da Velha

Morfologia de usos | Serviços | Farmácia



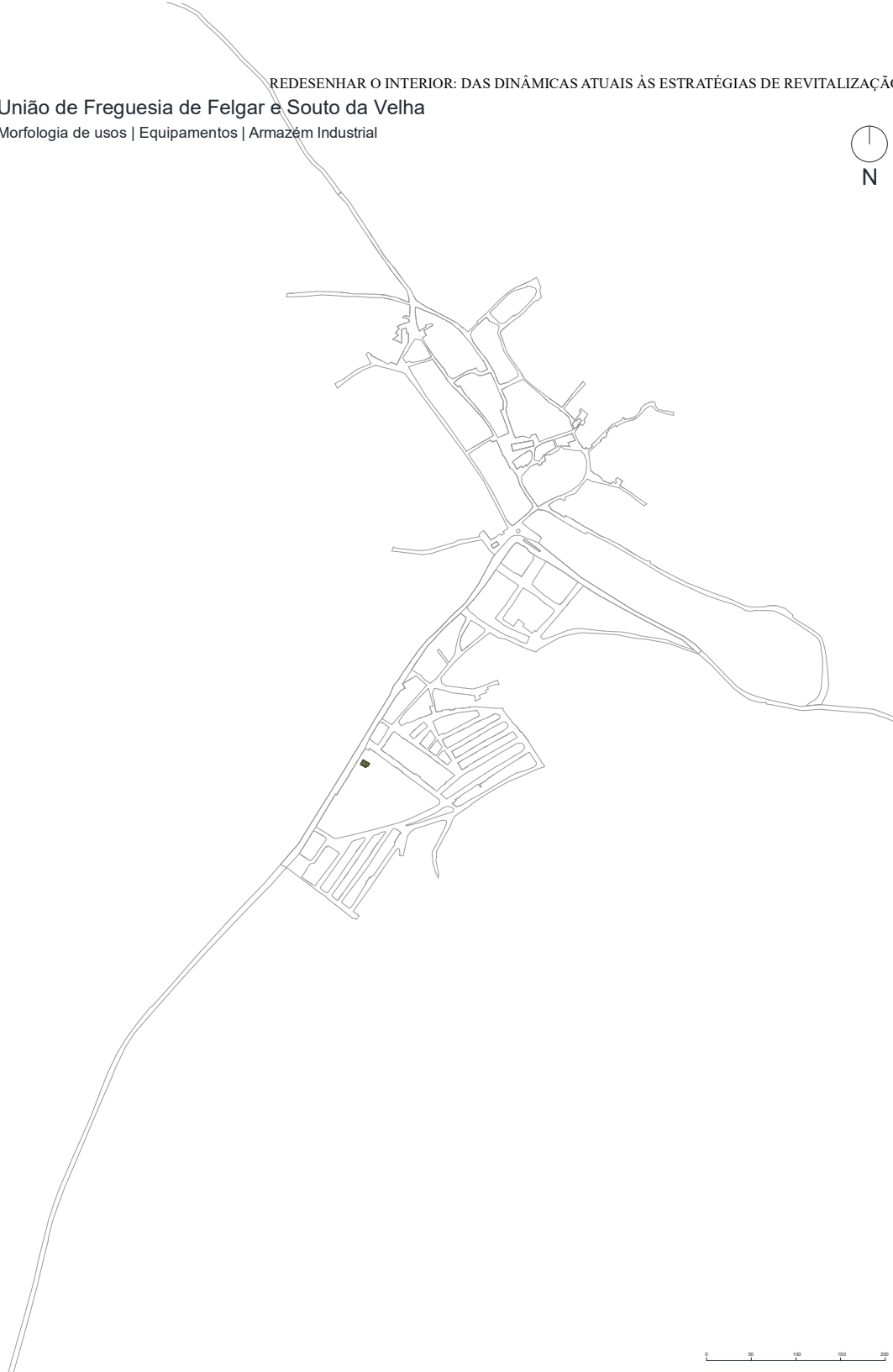
0 50 100 150 200

ESCOLA	SERVIÇOS PÚBLICOS	DRAP E MINISTÉRIO AGRICULTURA	ETAR
JUNTA DE FREGUESIA	CÂMARA MUNICIPAL	ESTACIONAMENTO	BANCO
HABITAÇÃO UNIFAMILIAR	TRIBUNAL	ESTAÇÃO RODOVIÁRIA	CAMPO DE FUTEBOL
HABITAÇÃO MULTIFAMILIAR	CENTRO DE SAÚDE	MUSEU	IGREJA/CAPELA
CAFÉ RESTAURANTE	FARMÁCIA	RUÍNA CASTELO	CEMITÉRIO
MINI SUPERMERCADO	GNR	PARQUE URBANO AQUÁTICO	EDIFÍCIOS 1 PISO
PADARIA	BOMBEIROS	AERODROMO	EDIFÍCIOS 2 PISOS
ALOJAMENTO LOCAL	S. SOCIAL E FINANÇAS	BOMBA COMBUSTÍVEL	EDIFÍCIOS 3 PISOS
LAR E CENTRO DE DIA	PISCINA PÚBLICA	APIADEIRO	EDIFÍCIOS 4 PISOS
HOTEL E RESIDENCIAL	CTT	ESTUFA	EDIFÍCIOS 5 PISOS
PARQUE INFANTIL	A. DOS COMERCIANTES E INDUSTRIAIS	ARMAZÉM INDUSTRIAL	CHEIOS/VAZIOS

Figura 59- Planta freguesia do Felgar; Morfologia de usos | Serviços | farmácia. Fonte: elaboração própria.

União de Freguesia de Felgar e Souto da Velha

Morfologia de usos | Equipamentos | Armazém Industrial



ESCOLA	SERVIÇOS PÚBLICOS	DRAP E MINISTÉRIO AGRICULTURA	ETAR
JUNTA DE FREGUESIA	CÂMARA MUNICIPAL	ESTACIONAMENTO	BANCO
HABITAÇÃO UNIFAMILIAR	TRIBUNAL	ESTAÇÃO RODOVIÁRIA	CAMPO DE FUTEBOL
HABITAÇÃO MULTIFAMILIAR	CENTRO DE SAÚDE	MUSEU	IGREJA/CAPELA
CAFÉ RESTAURANTE	FARMÁCIA	RUÍNA CASTELO	CEMITÉRIO
MINI SUPERMERCADO	GNR	PARQUE URBANO AQUÁTICO	EDIFÍCIOS 1 PISO
PADARIA	BOMBEIROS	AERODROMO	EDIFÍCIOS 2 PISOS
ALOJAMENTO LOCAL	S. SOCIAL E FINANÇAS	BOMBA COMBUSTÍVEL	EDIFÍCIOS 3 PISOS
LAR E CENTRO DE DIA	PISCINA PÚBLICA	APIADEIRO	EDIFÍCIOS 4 PISOS
HOTEL E RESIDENCIAL	CTT	ESTUFA	EDIFÍCIOS 5 PISOS
PARQUE INFANTIL	A. DOS COMERCIANTES E INDUSTRIAIS	ARMAZÉM INDUSTRIAL	CHEIOS/VAZIOS

Figura 60- Planta freguesia do Felgar, Morfologia de usos | Equipamentos | armazém industrial. Fonte: elaboração própria.

União de Freguesia de Felgar e Souto da Velha

Morfologia de usos | Equipamentos | Estufas



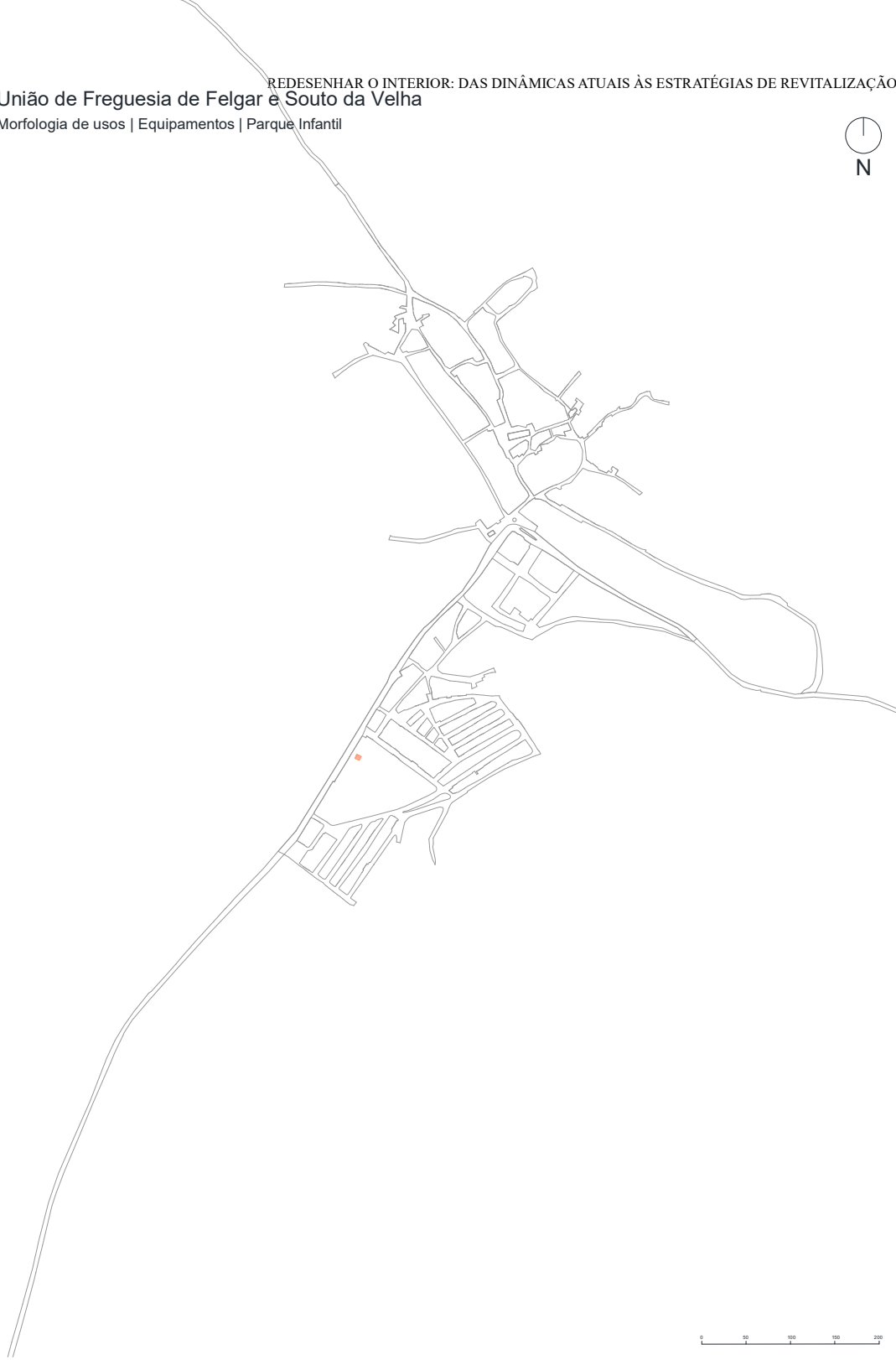
- | | | | |
|-------------------------|-----------------------------------|-------------------------------|-------------------|
| ESCOLA | SERVIÇOS PÚBLICOS | DRAP E MINISTÉRIO AGRICULTURA | ETAR |
| JUNTA DE FREGUESIA | CÂMARA MUNICIPAL | ESTACIONAMENTO | BANCO |
| HABITAÇÃO UNIFAMILIAR | TRIBUNAL | ESTAÇÃO RODOVIÁRIA | CAMPO DE FUTEBOL |
| HABITAÇÃO MULTIFAMILIAR | CENTRO DE SAÚDE | MUSEU | IGREJA/CAPELA |
| CAFÉ RESTAURANTE | FARMÁCIA | RUÍNA CASTELO | CEMITÉRIO |
| MINI SUPERMERCADO | GNR | PARQUE URBANO AQUÁTICO | EDIFÍCIOS 1 PISO |
| PADARIA | BOMBEIROS | AERODROMO | EDIFÍCIOS 2 PISOS |
| ALOJAMENTO LOCAL | S. SOCIAL E FINANÇAS | BOMBA COMBUSTÍVEL | EDIFÍCIOS 3 PISOS |
| LAR E CENTRO DE DIA | PISCINA PÚBLICA | APIADEIRO | EDIFÍCIOS 4 PISOS |
| HOTEL E RESIDENCIAL | CTT | ESTUFA | EDIFÍCIOS 5 PISOS |
| PARQUE INFANTIL | A. DOS COMERCIANTES E INDUSTRIAIS | ARMAZÉM INDUSTRIAL | CHEIOS/VAZIOS |

Figura 61- Planta freguesia do Felgar, Morfologia de usos | Equipamentos | estufa. Fonte: elaboração própria.

REDESENHAR O INTERIOR: DAS DINÂMICAS ATUAIS ÀS ESTRATÉGIAS DE REVITALIZAÇÃO

União de Freguesia de Felgar e Souto da Velha

Morfologia de usos | Equipamentos | Parque Infantil



ESCOLA	SERVIÇOS PÚBLICOS	DRAP E MINISTÉRIO AGRICULTURA	ETAR
JUNTA DE FREGUESIA	CÂMARA MUNICIPAL	ESTACIONAMENTO	BANCO
HABITAÇÃO UNIFAMILIAR	TRIBUNAL	ESTAÇÃO RODOVIÁRIA	CAMPO DE FUTEBOL
HABITAÇÃO MULTIFAMILIAR	CENTRO DE SAÚDE	MUSEU	IGREJA/CAPELA
CAFÉ RESTAURANTE	FARMÁCIA	RUÍNA CASTELO	CEMITÉRIO
MINI SUPERMERCADO	GNR	PARQUE URBANO AQUÁTICO	EDIFÍCIOS 1 PISO
PADARIA	BOMBEIROS	AERODROMO	EDIFÍCIOS 2 PISOS
ALOJAMENTO LOCAL	S. SOCIAL E FINANÇAS	BOMBA COMBUSTÍVEL	EDIFÍCIOS 3 PISOS
LAR E CENTRO DE DIA	PISCINA PÚBLICA	APIADEIRO	EDIFÍCIOS 4 PISOS
HOTEL E RESIDENCIAL	CTT	ESTUFA	EDIFÍCIOS 5 PISOS
PARQUE INFANTIL	A. DOS COMERCIANTES E INDUSTRIAIS	ARMAZÉM INDUSTRIAL	CHEIOS/VAZIOS

Figura 62- Planta freguesia do Felgar; Morfologia de usos | Equipamentos | parque infantil. Fonte: elaboração própria

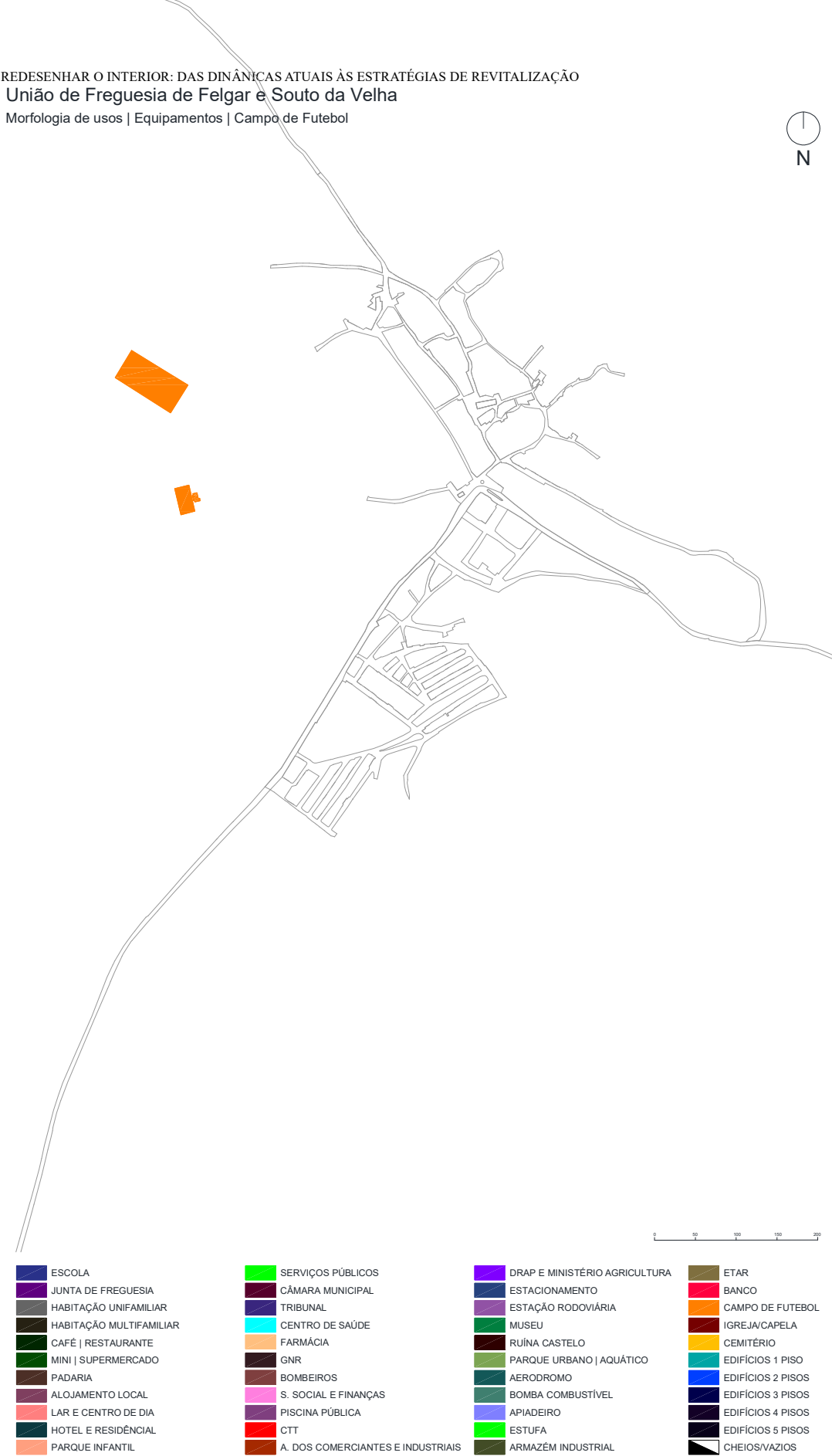


Figura 63- Planta freguesia do Felgar, Morfologia de usos | Equipamentos | campo de futebol. Fonte: elaboração própria.

União de Freguesia de Felgar e Souto da Velha

Morfologia de usos | Equipamentos | Igrejas



ESCOLA	SERVIÇOS PÚBLICOS	DRAP E MINISTÉRIO AGRICULTURA	ETAR
JUNTA DE FREGUESIA	CÂMARA MUNICIPAL	ESTACIONAMENTO	BANCO
HABITAÇÃO UNIFAMILIAR	TRIBUNAL	ESTAÇÃO RODOVIÁRIA	CAMPO DE FUTEBOL
HABITAÇÃO MULTIFAMILIAR	CENTRO DE SAÚDE	MUSEU	IGREJA/CAPELA
CAFÉ RESTAURANTE	FARMÁCIA	RUÍNA CASTELO	CEMITÉRIO
MINI SUPERMERCADO	GNR	PARQUE URBANO AQUÁTICO	EDIFÍCIOS 1 PISO
PADARIA	BOMBEIROS	AERODROMO	EDIFÍCIOS 2 PISOS
ALOJAMENTO LOCAL	S. SOCIAL E FINANÇAS	BOMBA COMBUSTÍVEL	EDIFÍCIOS 3 PISOS
LAR E CENTRO DE DIA	PISCINA PÚBLICA	APIADEIRO	EDIFÍCIOS 4 PISOS
HOTEL E RESIDENCIAL	CTT	ESTUFA	EDIFÍCIOS 5 PISOS
PARQUE INFANTIL	A. DOS COMERCIANTES E INDUSTRIAIS	ARMAZÉM INDUSTRIAL	CHEIOS/VAZIOS

Figura 64- Planta freguesia do Felgar, Morfologia de usos | Equipamentos | igrejas e capelas. Fonte: elaboração própria.

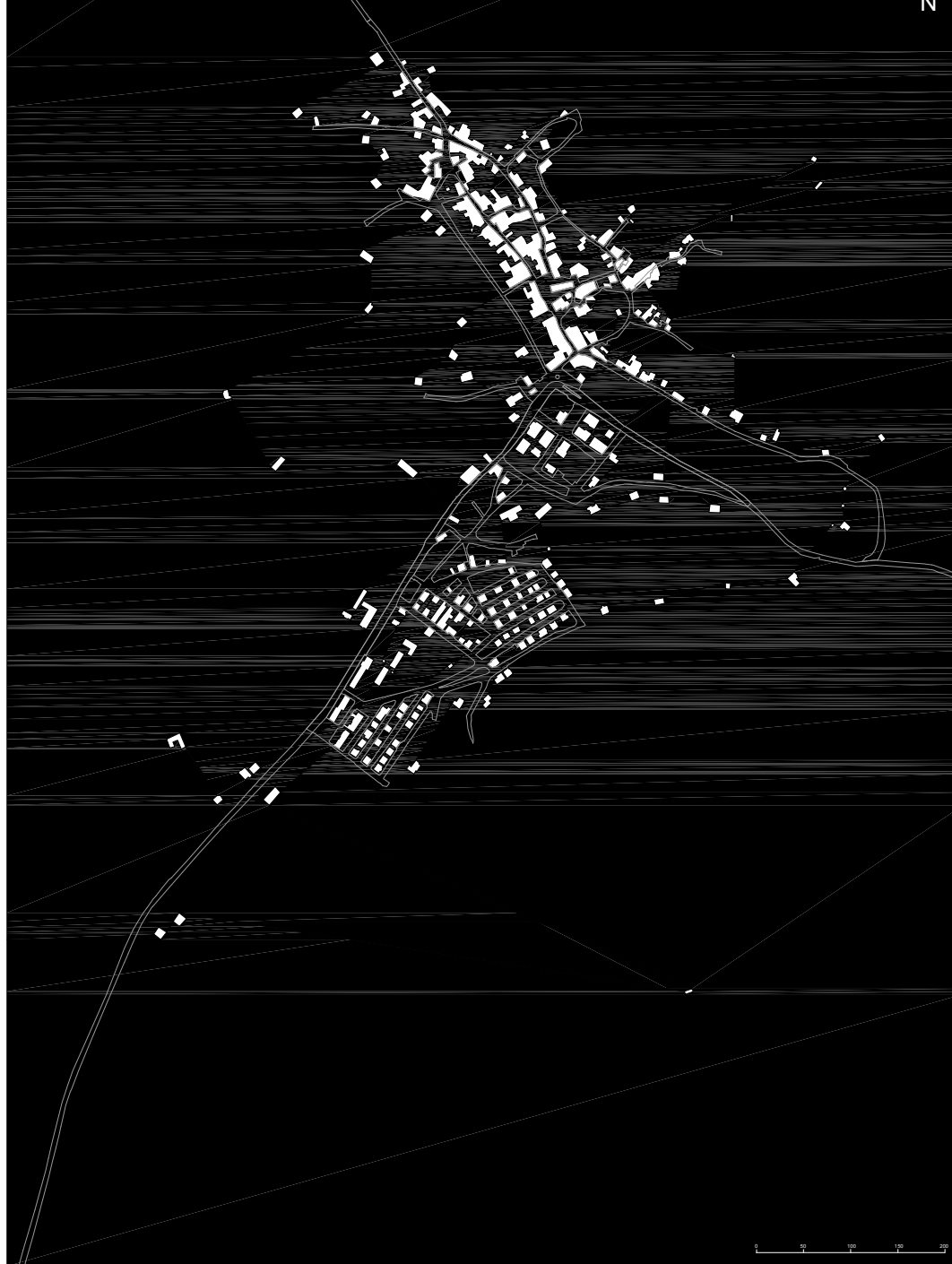


Figura 65- Planta freguesia do Felgar, Morfologia de usos | Equipamentos | cemitério. Fonte: elaboração própria.



Figura 66- Planta freguesia do Felgar, Morfologia de cheios. Fonte: elaboração própria.

União de Freguesia de Felgar e Souto da Velha
Morfologia vazios

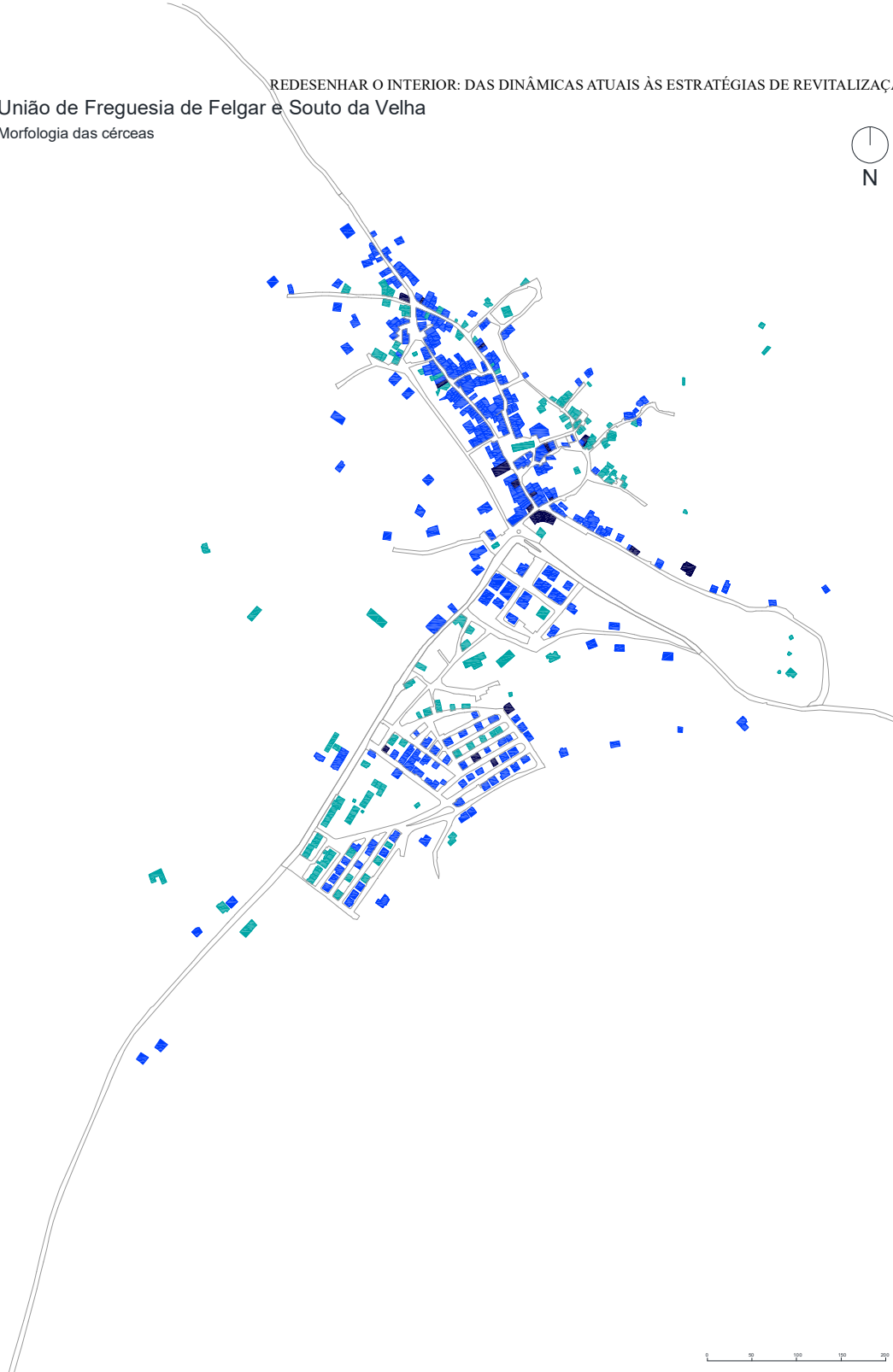


ESCOLA	SERVIÇOS PÚBLICOS	DRAP E MINISTÉRIO AGRICULTURA	ETAR
JUNTA DE FREGUESIA	CÂMARA MUNICIPAL	ESTACIONAMENTO	BANCO
HABITAÇÃO UNIFAMILIAR	TRIBUNAL	ESTAÇÃO RODOVIÁRIA	CAMPO DE FUTEBOL
HABITAÇÃO MULTIFAMILIAR	CENTRO DE SAÚDE	MUSEU	IGREJA/CAPELA
CAFÉ RESTAURANTE	FARMÁCIA	RUÍNA CASTELO	CEMITÉRIO
MINI SUPERMERCADO	GNR	PARQUE URBANO AQUÁTICO	EDIFÍCIOS 1 PISO
PADARIA	BOMBEIROS	AERODROMO	EDIFÍCIOS 2 PISOS
ALOJAMENTO LOCAL	S. SOCIAL E FINANÇAS	BOMBA COMBUSTÍVEL	EDIFÍCIOS 3 PISOS
LAR E CENTRO DE DIA	PISCINA PÚBLICA	APIADEIRO	EDIFÍCIOS 4 PISOS
HOTEL E RESIDENCIAL	CTT	ESTUFA	EDIFÍCIOS 5 PISOS
PARQUE INFANTIL	A. DOS COMERCIANTES E INDUSTRIAIS	ARMAZÉM INDUSTRIAL	CHEIOS/VAZIOS

Figura 67- Planta freguesia do Felgar, Morfologia de vazios. Fonte: elaboração própria.

União de Freguesia de Felgar e Souto da Velha

Morfologia das cérceas



ESCOLA	SERVIÇOS PÚBLICOS	DRAP E MINISTÉRIO AGRICULTURA	ETAR
JUNTA DE FREGUESIA	CÂMARA MUNICIPAL	ESTACIONAMENTO	BANCO
HABITAÇÃO UNIFAMILIAR	TRIBUNAL	ESTAÇÃO RODOVIÁRIA	CAMPO DE FUTEBOL
HABITAÇÃO MULTIFAMILIAR	CENTRO DE SAÚDE	MUSEU	IGREJA/CAPELA
CAFÉ RESTAURANTE	FARMÁCIA	RUÍNA CASTELO	CEMITÉRIO
MINI SUPERMERCADO	GNR	PARQUE URBANO AQUÁTICO	EDIFÍCIOS 1 PISO
PADARIA	BOMBEIROS	AERODROMO	EDIFÍCIOS 2 PISOS
ALOJAMENTO LOCAL	S. SOCIAL E FINANÇAS	BOMBA COMBUSTÍVEL	EDIFÍCIOS 3 PISOS
LAR E CENTRO DE DIA	PISCINA PÚBLICA	APIADEIRO	EDIFÍCIOS 4 PISOS
HOTEL E RESIDENCIAL	CTT	ESTUFA	EDIFÍCIOS 5 PISOS
PARQUE INFANTIL	A. DOS COMERCIANTES E INDUSTRIAIS	ARMAZÉM INDUSTRIAL	CHEIOS/VAZIOS

Figura 68- Planta freguesia do Felgar, Morfologia das Cérceas. Fonte: elaboração própria.

União de Freguesia de Felgar e Souto da Velha -



ESCOLA	SERVIÇOS PÚBLICOS	DRAP E MINISTÉRIO AGRICULTURA	ETAR
JUNTA DE FREGUESIA	CÂMARA MUNICIPAL	ESTACIONAMENTO	BANCO
HABITAÇÃO UNIFAMILIAR	TRIBUNAL	ESTAÇÃO RODOVIÁRIA	CAMPO DE FUTEBOL
HABITAÇÃO MULTIFAMILIAR	CENTRO DE SAÚDE	MUSEU	IGREJA/CAPELA
CAFÉ RESTAURANTE	FARMÁCIA	RUÍNA CASTELO	CEMITÉRIO
MINI SUPERMERCADO	GNR	PARQUE URBANO AQUÁTICO	EDIFÍCIOS 1 PISO
PADARIA	BOMBEIROS	AERODROMO	EDIFÍCIOS 2 PISOS
ALOJAMENTO LOCAL	S. SOCIAL E FINANÇAS	BOMBA COMBUSTÍVEL	EDIFÍCIOS 3 PISOS
LAR E CENTRO DE DIA	PISCINA PÚBLICA	APIADEIRO	EDIFÍCIOS 4 PISOS
HOTEL E RESIDENCIAL	CTT	ESTUFA	EDIFÍCIOS 5 PISOS
PARQUE INFANTIL	A. DOS COMERCIANTES E INDUSTRIAIS	ARMAZÉM INDUSTRIAL	CHEIOS/AZIOS

Figura 69- Freguesia do Felgar. Imagens da igreja e das capelas, Fonte: Google maps

Análise Morfológica e Funcional

Com base na análise comparativa das restantes freguesias do concelho, Felgar constitui um dos núcleos populacionais mais desenvolvidos, distinguindo-se pelo maior cuidado no desenho do espaço público e pela presença de alguma ortogonalidade na sua malha urbana. A freguesia dista 12,4 km da sede do concelho, ocupa uma área de 46,93 km² e, segundo os Censos de 2021, conta com 860 habitantes, o que corresponde a uma densidade populacional de 18,33 hab/km².

À semelhança de outras aldeias do concelho, Felgar implanta-se numa zona de planalto, rodeada por plantações de amendoeiras e oliveiras, que constituem a principal fonte de subsistência da população e o elemento mais marcante da paisagem rural transmontana.

Hierarquia Territorial e Distribuição de Equipamentos

Sendo uma das freguesias mais desenvolvidas do concelho, Felgar dispõe de um conjunto de equipamentos de apoio à população com relevância funcional significativa, o que confere aos seus residentes uma maior autonomia face à sede do município.

Equipamentos de Saúde e Emergência

A existência de uma farmácia na freguesia representa um fator de proximidade determinante, evitando que os utentes tenham de se deslocar à sede do concelho para levantar prescrições médicas. Contudo, o apoio médico especializado mantém-se centralizado em Torre de Moncorvo, o que continua a exigir deslocações regulares por parte da população.

Equipamentos Sociais

Apesar de a maioria da oferta social se concentrar em Torre de Moncorvo, a freguesia de Felgar dispõe de um Lar de Idosos, equipamento de grande relevância num território marcado pelo envelhecimento demográfico, que permite à população mais idosa manter-se próxima do seu meio de vida e das suas redes de relações.

Equipamentos Culturais e Turísticos

A freguesia dispõe de um alojamento local, que constitui um recurso potencial para o desenvolvimento do turismo rural e para a captação de visitantes interessados na paisagem e no património da região. A existência de um parque infantil representa igualmente um fator de atratividade para famílias com crianças, contribuindo para a qualidade de vida dos residentes e para a fixação da população mais jovem.

Equipamentos de Educação

Apesar de a freguesia dispor de duas escolas primárias, ambas se encontram atualmente desativadas, obrigando as crianças em idade escolar a deslocar-se diariamente a Torre de Moncorvo, por transporte particular ou público. Esta situação representa um encargo de mobilidade significativo para as famílias e constitui um fator de não atração para a fixação de população jovem.

Equipamentos Religiosos

À semelhança das restantes freguesias analisadas, Felgar apresenta um carácter religioso marcado, evidenciado, conforme ilustrado nas Figuras 65 e 70, pela presença de uma igreja, de inúmeras capelas e de um cemitério. Estes equipamentos continuam a desempenhar um papel estruturante na identidade cultural e comunitária da população.

Comércio e Serviços

Conforme ilustrado na Figura 55, a freguesia dispõe de restaurantes, cafés e um minimercado, equipamentos que asseguram o acesso a bens essenciais do quotidiano e funcionam simultaneamente como espaços de lazer e de socialização da comunidade local. Esta oferta comercial, ainda que modesta, distingue Felgar da maioria das restantes freguesias do concelho, que dependem inteiramente da sede do município para o suprimento destas necessidades.

A freguesia conta ainda com um apeadeiro ferroviário, atualmente inativo, à semelhança dos demais apeadeiros existentes nas restantes localidades. A reativação ou reconversão funcional desta infraestrutura poderia representar uma oportunidade de melhoria da acessibilidade e de dinamização territorial.

Serviços Administrativos

Conforme ilustrado na Figura 56, a freguesia dispõe de uma Junta de Freguesia, serviço público de proximidade que desempenha um papel multifuncional na vida da comunidade, em particular no apoio à população idosa e na manutenção dos laços comunitários.

Equipamentos Agrícolas e Industriais

A freguesia conta com um armazém industrial, que constitui uma das principais fontes de emprego local, e com uma estufa, que confirma a permanência do carácter agrícola e rural da região. A coexistência destas duas realidades — a atividade industrial e a agricultura — reflete a tentativa de diversificação económica de um território predominantemente rural.

Morfologia dos Cheios e Vazios

Apesar da predominância de vazios urbanos, característica das aldeias transmontanas, é possível verificar em Felgar um aumento relativo dos cheios urbanos em comparação com as freguesias anteriormente analisadas. Este padrão reflete uma maior consolidação do tecido edificado, consistente com a dimensão e o nível de desenvolvimento da freguesia.

Morfologia das Cérceas

Relativamente à morfologia das cérceas do edificado, Felgar apresenta 239 edifícios de 1 piso, 383 de 2 pisos e 28 de 3 pisos, totalizando 650 edifícios — o valor mais elevado registado entre as freguesias analisadas até ao presente momento. A média de 2 pisos mantém-se consistente com o padrão construtivo das demais localidades do

concelho, embora a dimensão total do parque edificado reflita a maior escala e densidade de ocupação da freguesia.

Em suma, Felgar afirma-se como uma das freguesias mais estruturadas e funcionalmente diversificadas do concelho de Torre de Moncorvo. A maior densidade de equipamentos e serviços disponíveis — desde a farmácia ao comércio local, passando pelo lar de idosos e pelo alojamento turístico — traduz-se numa menor dependência face à sede do município e numa maior capacidade de retenção e fixação de população.

Esta realidade parece corroborar uma das hipóteses centrais desta dissertação: a de que a existência de equipamentos e infraestruturas de proximidade constitui um fator determinante para a fixação populacional e para o combate ao despovoamento. Felgar representa, neste contexto, um modelo de referência para as estratégias de revitalização das demais freguesias do concelho, demonstrando que a consolidação progressiva da oferta de equipamentos e serviços locais pode contribuir decisivamente para o bem-estar dos residentes e para a atratividade do território.

Souto da Velha

Análise Morfológica e Funcional

A freguesia de Souto da Velha pertence à União de Freguesias de Felgar e Souto da Velha. Ao contrário das freguesias até agora analisadas, o aglomerado não se implanta em zona de planalto, mas sim na encosta de um monte, o que confere ao lugar uma configuração topográfica distinta e condiciona o padrão de ocupação do solo. A sede do concelho dista 14,9 km.

Hierarquia Territorial e Distribuição de Equipamentos

Em contraste com a freguesia de Felgar, anteriormente analisada, Souto da Velha apresenta uma diversidade funcional muito reduzida, sendo o aglomerado constituído essencialmente por habitação unifamiliar e por um conjunto mínimo de equipamentos coletivos.

Equipamentos Religiosos

À semelhança das restantes freguesias do concelho, Souto da Velha revela um carácter religioso marcado, expresso na existência de uma igreja, de uma capela e de um cemitério — elementos que estruturam a identidade cultural e comunitária da população local.

Equipamentos Desportivos e Recreativos

Conforme ilustrado na Figura 72, a freguesia dispõe de um campo de futebol. À semelhança do verificado nas restantes localidades do concelho, este equipamento apresenta um nível de utilização reduzido, reflexo do envelhecimento demográfico e da escassa presença de população jovem.

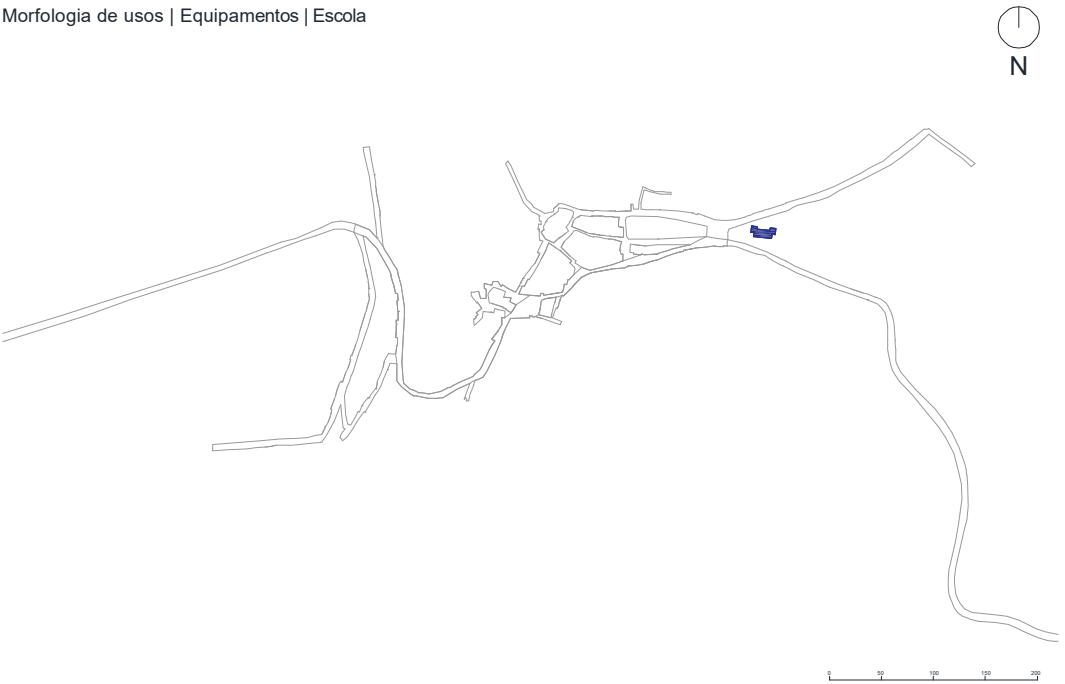
União de Freguesia de Felgar e Souto da Velha



Figura 70- Ortofotomapa Torre de Moncorvo, localização da freguesia de Souto da Velha no Concelho, Fonte: elaboração própria.

União de Freguesia de Felgar e Souto da Velha

Morfologia de usos | Equipamentos | Escola



Morfologia de usos | Equipamentos | Campo de Futebol

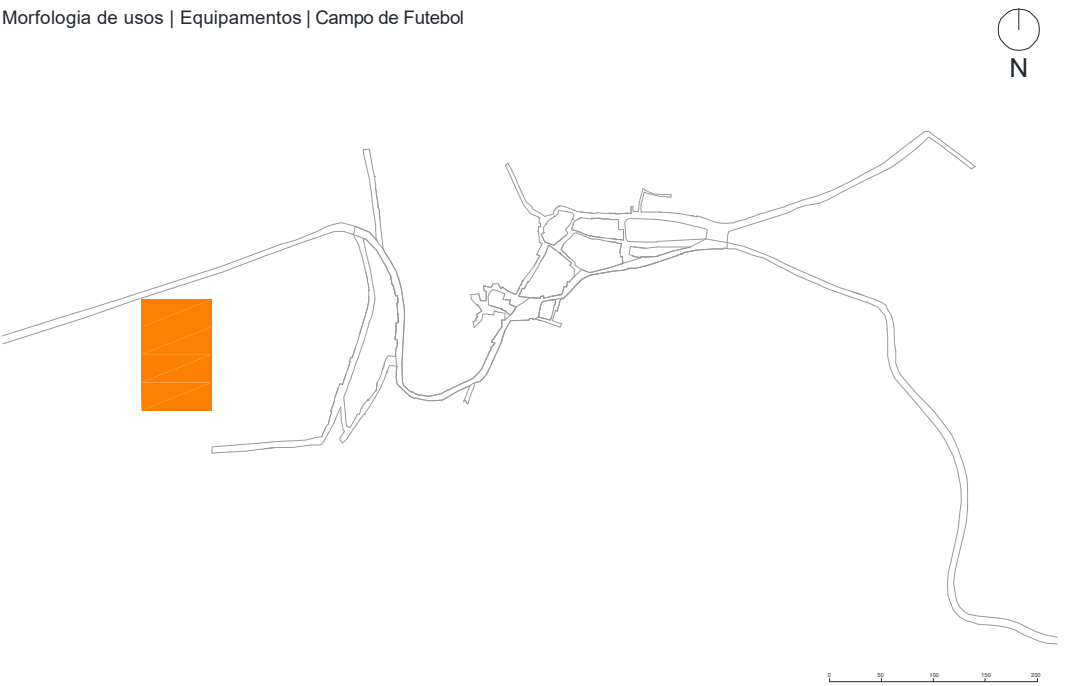
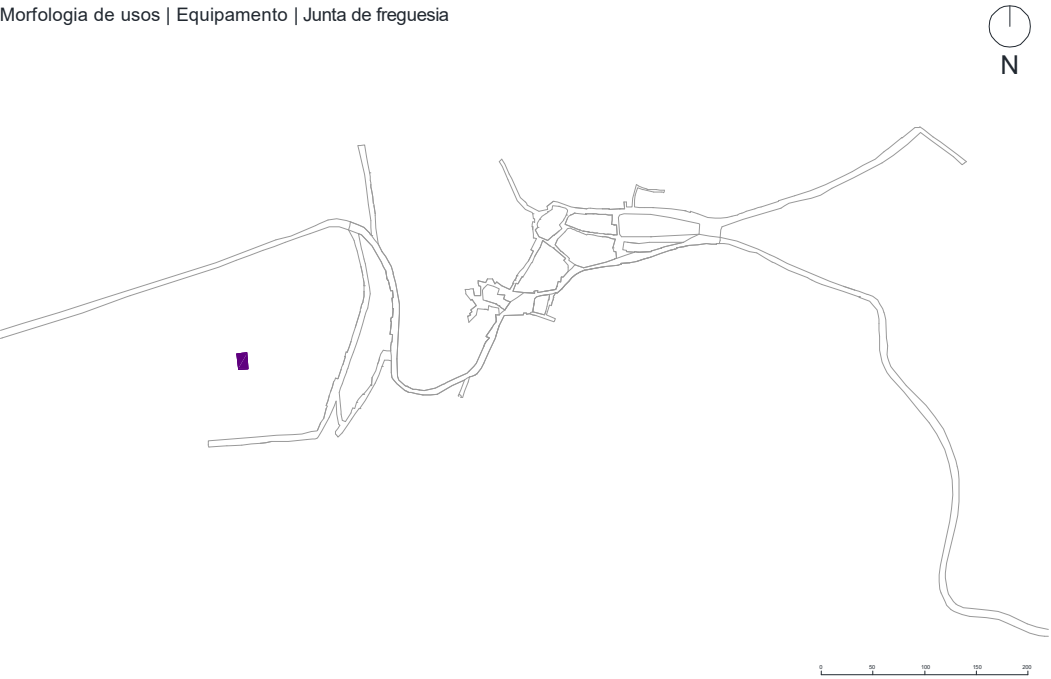


Figura 71- Planta freguesia de Souto da Velha, Morfologia de usos | Equipamentos | escola e campo de futebol, Fonte: elaboração própria.

União de Freguesia de Felgar e Souto da Velha

Morfologia de usos | Equipamento | Junta de freguesia



Morfologia de usos | habitação unifamiliar

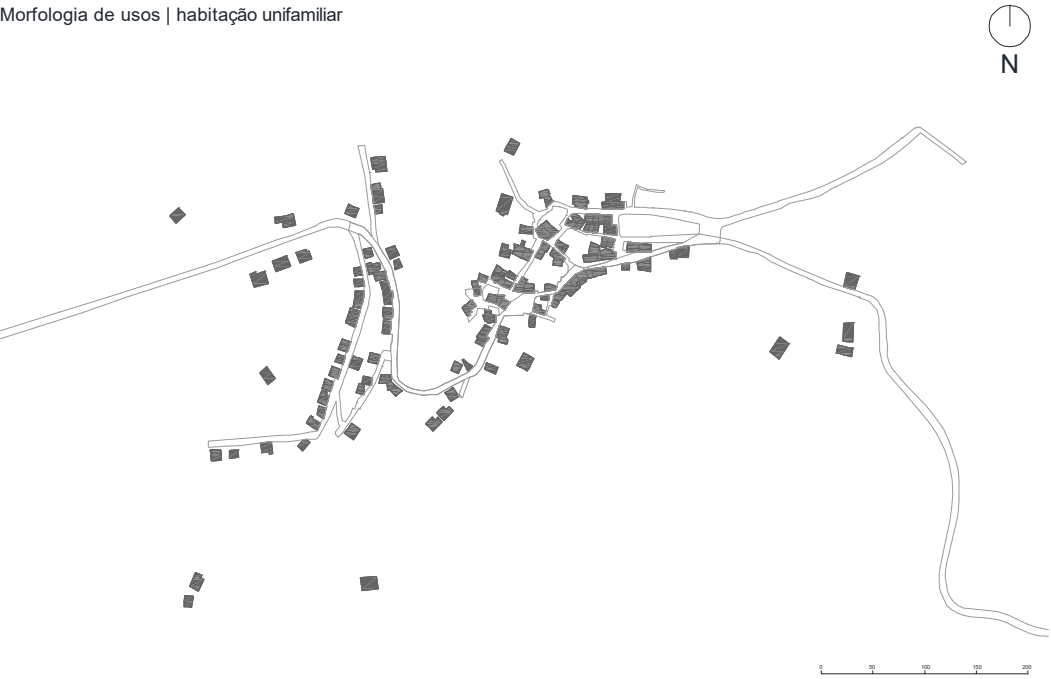
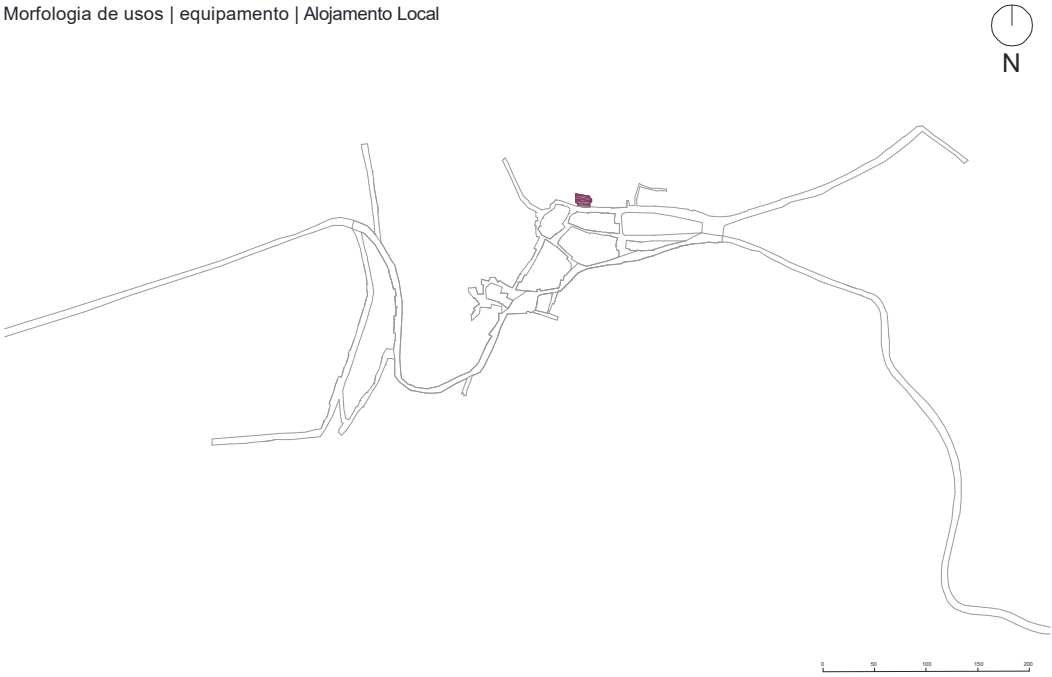


Figura 72- Planta freguesia de Souto da Velha, Morfologia de usos | Serviços | junta de freguesia e Morfologia de usos | habitação unifamiliar, Fonte: elaboração própria.

União de Freguesia de Felgar e Souto da Velha

Morfologia de usos | equipamento | Alojamento Local



Morfologia de usos | Equipamentos | Igrejas e Capelas

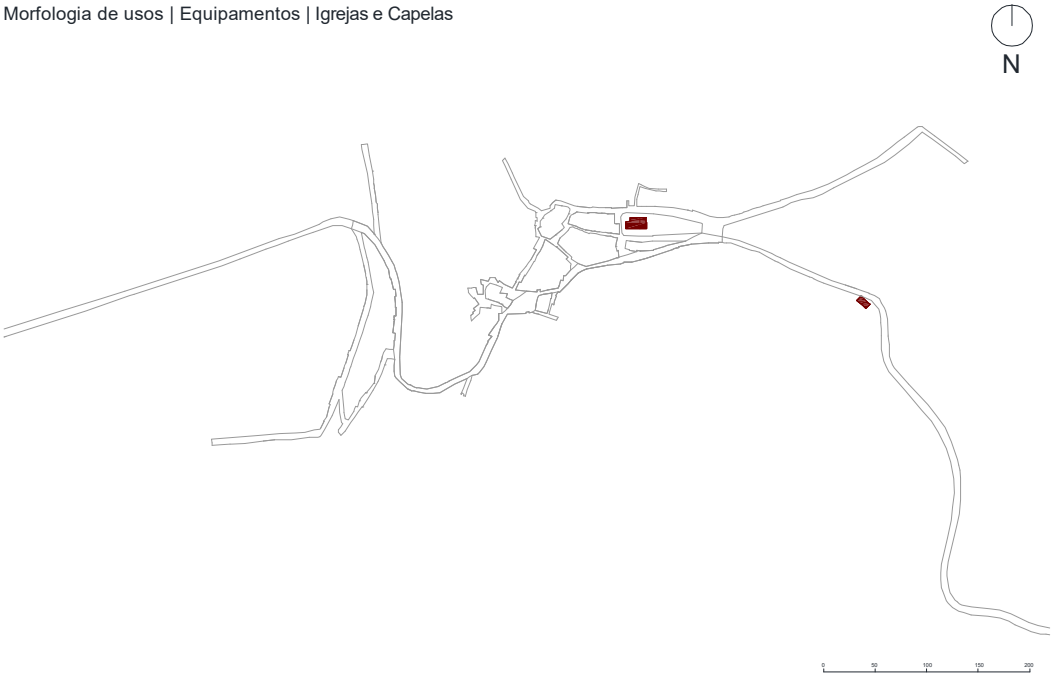
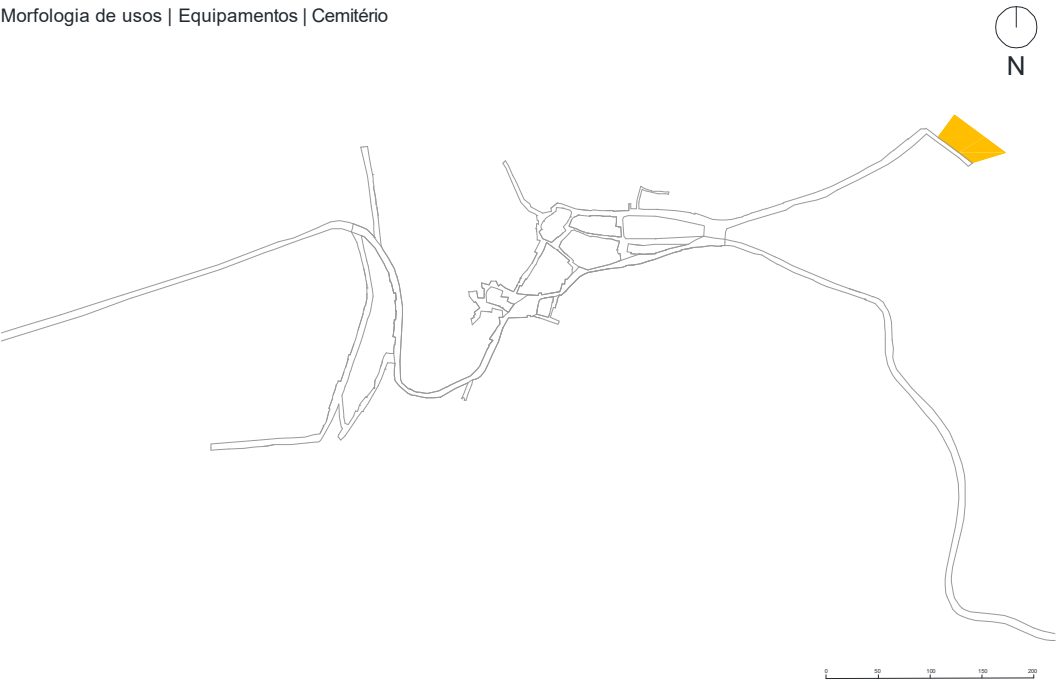


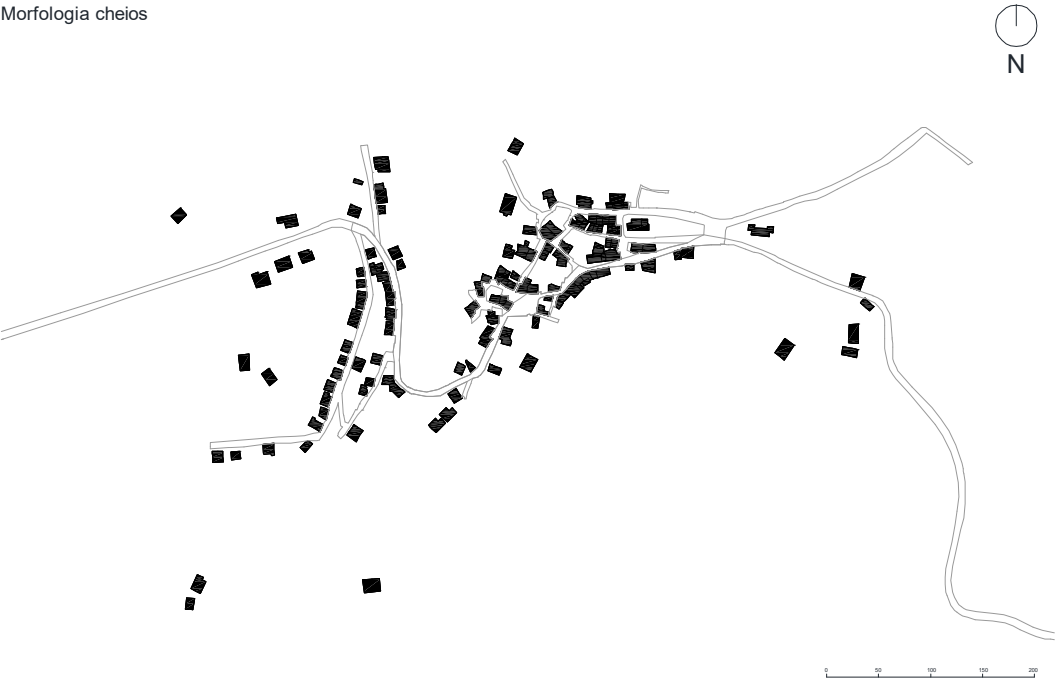
Figura 73- Planta freguesia de Souto da Velha, Morfologia de usos | Serviços | alojamento local e Equipamentos | igreja e capela, Fonte: elaboração própria.

União de Freguesia de Felgar e Souto da Velha

Morfologia de usos | Equipamentos | Cemitério



Morfologia cheios



ESCOLA	SERVIÇOS PÚBLICOS	DRAP E MINISTÉRIO AGRICULTURA	ETAR
JUNTA DE FREGUESIA	CÂMARA MUNICIPAL	ESTACIONAMENTO	BANCO
HABITAÇÃO UNIFAMILIAR	TRIBUNAL	ESTAÇÃO RODOVIÁRIA	CAMPO DE FUTEBOL
HABITAÇÃO MULTIFAMILIAR	CENTRO DE SAÚDE	MUSEU	IGREJA/CAPELA
CAFÉ RESTAURANTE	FARMÁCIA	RUÍNA CASTELO	CEMITÉRIO
MINI SUPERMERCADO	GNR	PARQUE URBANO AQUÁTICO	EDIFÍCIOS 1 PISO
PADARIA	BOMBEIROS	AERODROMO	EDIFÍCIOS 2 PISOS
ALOJAMENTO LOCAL	S. SOCIAL E FINANÇAS	BOMBA COMBUSTÍVEL	EDIFÍCIOS 3 PISOS
LAR E CENTRO DE DIA	PISCINA PÚBLICA	APIADEIRO	EDIFÍCIOS 4 PISOS
HOTEL E RESIDENCIAL	CTT	ESTUFA	EDIFÍCIOS 5 PISOS
PARQUE INFANTIL	A. DOS COMERCIANTES E INDUSTRIAIS	ARMAZÉM INDUSTRIAL	CHEIOS/VAZIOS

Figura 74- Planta freguesia de Souto da Velha, Morfologia de usos | Equipamentos| cemitério e Morfologia de cheios,
Fonte: elaboração própria.

União de Freguesia de Felgar e Souto da Velha

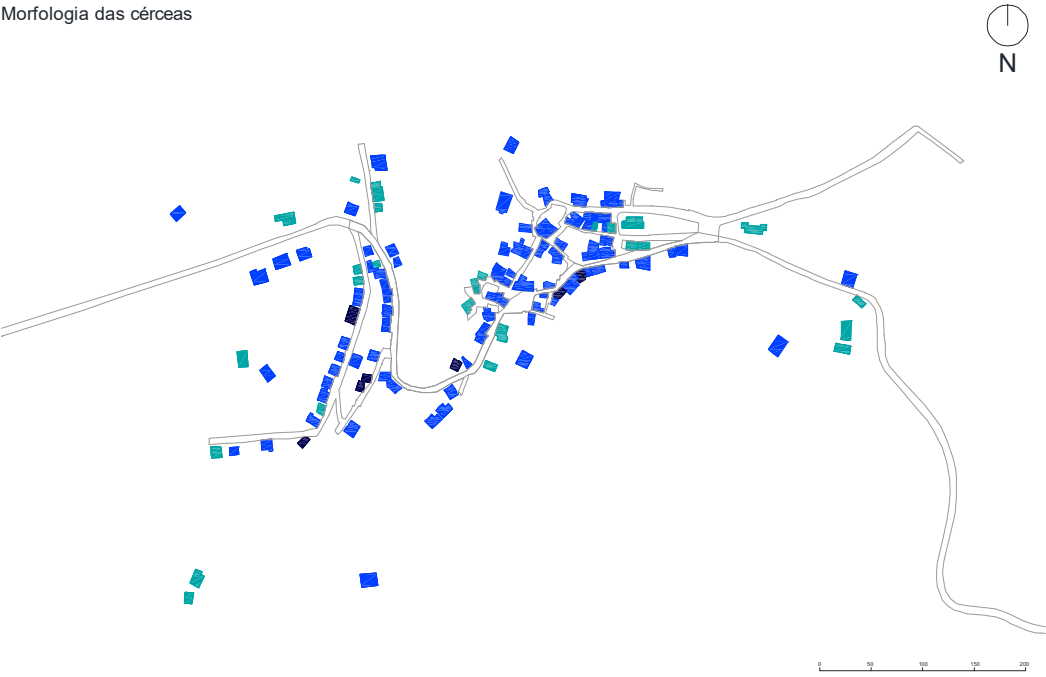
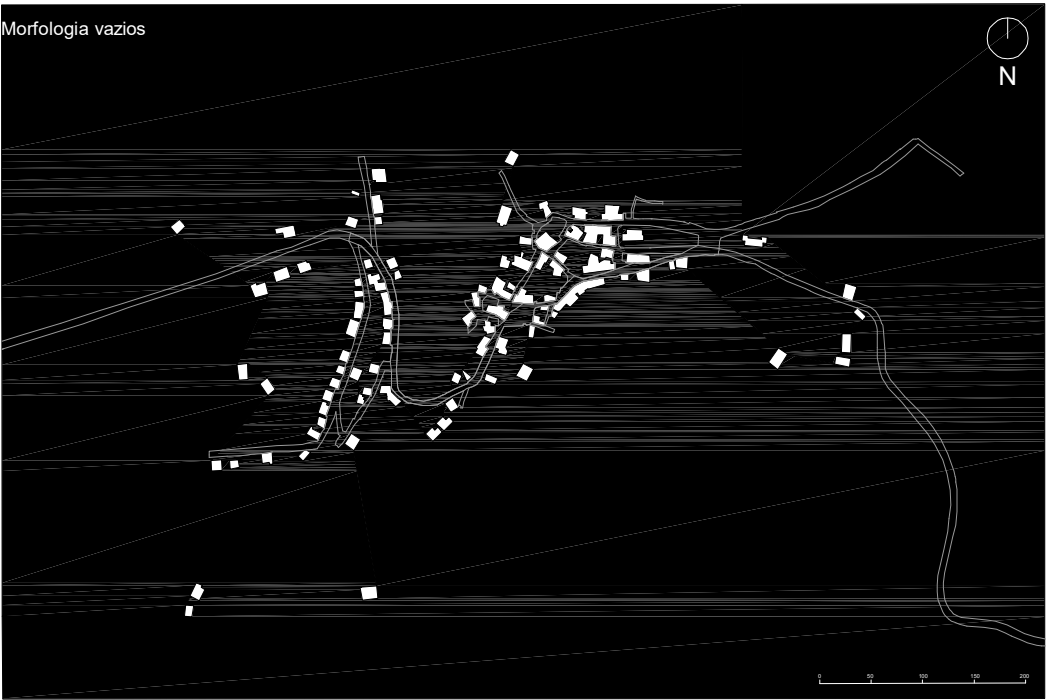


Figura 75- Planta freguesia de Souto da Velha, Morfologia de vazios e Cérceas, Fonte: elaboração própria.

União de Freguesia de Felgar e Souto da Velha

Igreja de Santo António



Capela de Santa Bárbara



ESCOLA	SERVIÇOS PÚBLICOS	DRAP E MINISTÉRIO AGRICULTURA	ETAR
JUNTA DE FREGUESIA	CÂMARA MUNICIPAL	ESTACIONAMENTO	BANCO
HABITAÇÃO UNIFAMILIAR	TRIBUNAL	ESTAÇÃO RODOVIÁRIA	CAMPO DE FUTEBOL
HABITAÇÃO MULTIFAMILIAR	CENTRO DE SAÚDE	MUSEU	IGREJA/CAPELA
CAFÉ RESTAURANTE	FARMÁCIA	RUÍNA CASTELO	CEMITÉRIO
MINI SUPERMERCADO	GNR	PARQUE URBANO AQUÁTICO	EDIFÍCIOS 1 PISO
PADARIA	BOMBEIROS	AERODROMO	EDIFÍCIOS 2 PISOS
ALOJAMENTO LOCAL	S. SOCIAL E FINANÇAS	BOMBA COMBUSTÍVEL	EDIFÍCIOS 3 PISOS
LAR E CENTRO DE DIA	PISCINA PÚBLICA	APIADEIRO	EDIFÍCIOS 4 PISOS
HOTEL E RESIDENCIAL	CTT	ESTUFA	EDIFÍCIOS 5 PISOS
PARQUE INFANTIL	A. DOS COMERCIANTES E INDUSTRIAIS	ARMAZÉM INDUSTRIAL	CHEIOS/VAZIOS

Figura 76 -Freguesia de Souto da Velha. Imagens da igreja e da capela, Fonte: Google maps

Serviços Administrativos

O único serviço público existente na freguesia é a Junta de Freguesia, que, em localidades de reduzida dimensão e elevado isolamento, assume frequentemente um papel que ultrapassa a mera função administrativa, funcionando como ponto de apoio e de referência para a população mais idosa.

Equipamentos de Educação

À semelhança das demais freguesias analisadas, Souto da Velha dispõe de uma escola primária, atualmente desativada. A ausência de um equipamento educativo em funcionamento obriga as famílias a assegurar a deslocação diária das crianças à sede do concelho para acederem à educação.

Equipamentos Culturais e Turísticos

Apesar da sua reduzida dimensão, a freguesia dispõe de um alojamento local, que poderá constituir um ponto de apoio ao turismo rural. A envolvente paisagística — marcada por plantações de oliveiras e amendoeiras, características da ruralidade transmontana — representa um recurso de valorização turística com potencial para atrair visitantes interessados no turismo de natureza e nas tradições agrícolas da região.

Morfologia de Cheios e Vazios

A morfologia de Souto da Velha é dominada por vazios urbanos, característica comum às aldeias transmontanas de baixa densidade. Ainda assim, e considerando a reduzida dimensão do aglomerado, é possível identificar alguma ortogonalidade incipiente na organização da malha edificada, indiciando um processo de crescimento com algum grau de planeamento.

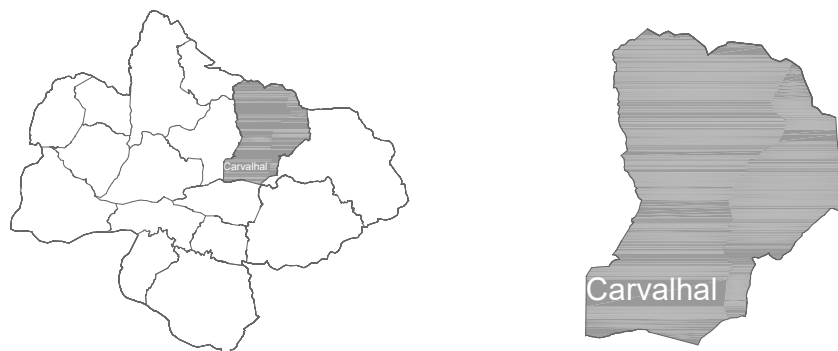
Morfologia das Cérceas

Relativamente às cérceas do edificado, a freguesia apresenta 27 edifícios de 1 piso, 92 de 2 pisos e 8 de 3 pisos, totalizando 127 edifícios. A média de 2 pisos é consistente com o padrão construtivo das restantes localidades analisadas no concelho, refletindo a escala e a identidade arquitetónica rural da região.

Em suma, Souto da Velha configura um aglomerado de reduzida dimensão e diversidade funcional mínima, com uma dependência estrutural face à sede do concelho e à freguesia de Felgar para o acesso à grande maioria dos serviços e equipamentos essenciais. A ausência de comércio, de serviços de saúde e de equipamentos educativos ativos limita significativamente a autonomia dos residentes e a atratividade do lugar para a fixação de nova população.

As principais potencialidades residem na presença de um alojamento local e na qualidade da paisagem rural envolvente, recursos que, se devidamente integrados numa estratégia de turismo rural sustentável, poderão contribuir para a dinamização económica da freguesia e para a valorização do seu território.

Lugar Carvalho



46,93 Km²

860 Habitantes

5,46
hab / Km²

Figura 77- Ortofotomapa Torre de Moncorvo, localização da freguesia do Carvalho no Concelho, Fonte: elaboração própria.

União de Freguesia de Felgar e Souto da Velha - Lugar Carvalho

Morfologia de usos | Equipamentos | Escolas

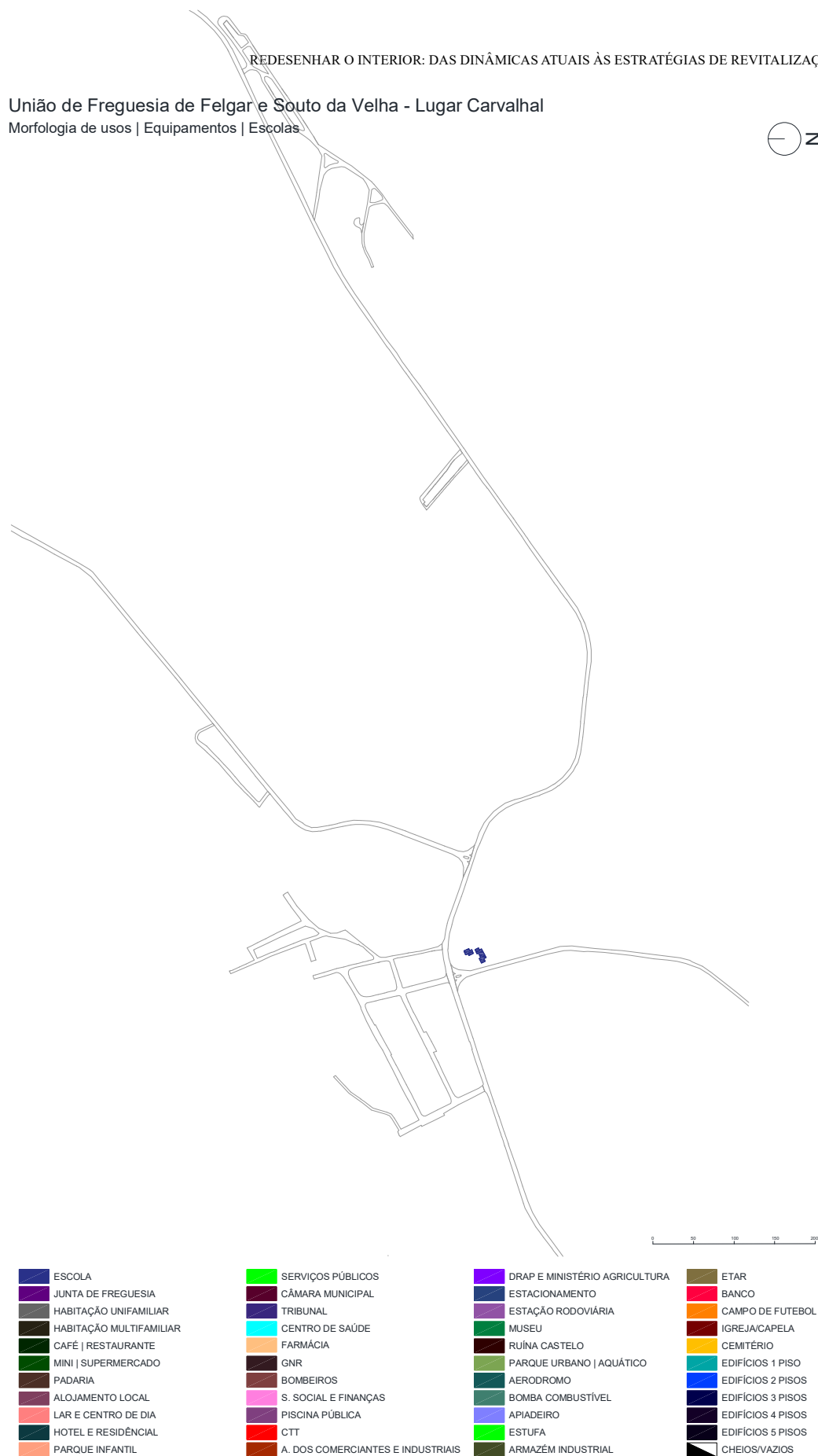


Figura 78- Planta freguesia do Carvalho, Morfologia de usos | Equipamentos | escola. Fonte: elaboração própria.

União de Freguesia de Felgar e Souto da Velha - Lugar Carvalho
Morfologia de usos | Habitação Uni e multi familiar



Figura 79- Planta freguesia do Carvalho, Morfologia de usos | habitação unifamiliar e multifamiliar. Fonte: elaboração própria.

União de Freguesia de Felgar e Souto da Velha - Lugar Carvalho

Morfologia de usos | Equipamentos | Cafés e Restaurantes



Figura 80- Planta freguesia do Carvalho, Morfologia de usos | Equipamentos | café e restaurante. Fonte: elaboração própria.

União de Freguesia de Felgar e Souto da Velha - Lugar Carvalho
Morfologia de usos | Serviços | Alojamento Local



Figura 81- Planta freguesia do Carvalho, Morfologia de usos | Serviços | alojamento local. Fonte: elaboração própria.

União de Freguesia de Felgar e Souto da Velha - Lugar Carvalho

Morfologia de usos | Equipamentos | Zona Industrial



Figura 82- Planta freguesia do Carvalho, Morfologia de usos | Equipamentos | zona industrial. Fonte: elaboração própria.

União de Freguesia de Felgar e Souto da Velha - Lugar Carvalho

Morfologia de usos | Equipamentos | Apiadeiro

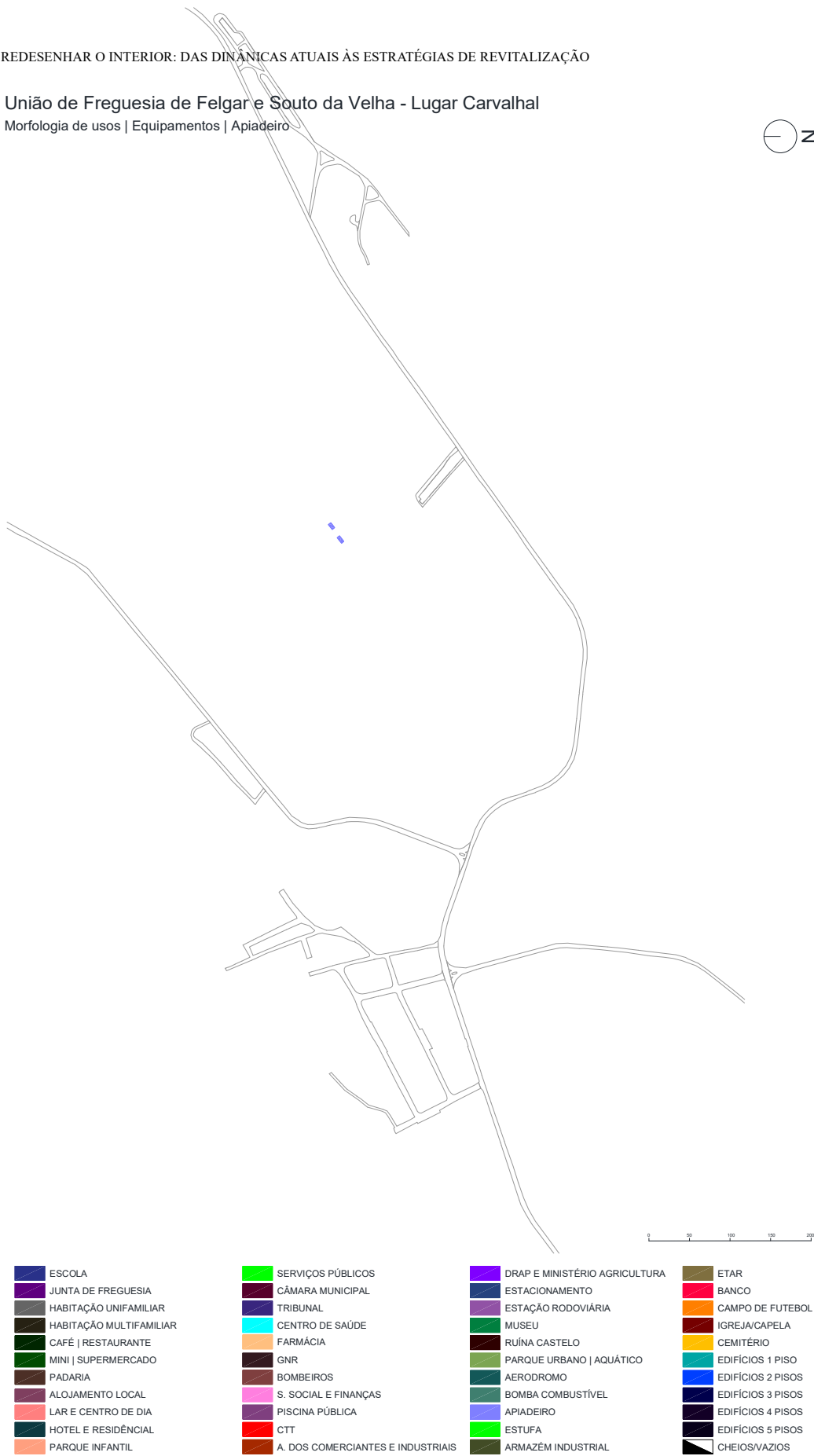


Figura 83- Planta freguesia do Carvalho, Morfologia de usos | Equipamentos | apiadeiro. Fonte: elaboração própria.

União de Freguesia de Felgar e Souto da Velha - Lugar Carvalhal

Morfologia de usos | Equipamentos | Bombas Combustível



Figura 84- Planta freguesia do Carvalhal, Morfologia de usos | Equipamentos | bombas combustíveis. Fonte: elaboração própria.

União de Freguesia de Felgar e Souto da Velha - Lugar Carvalho

Morfologia de usos | Equipamentos | Campo de Futebol

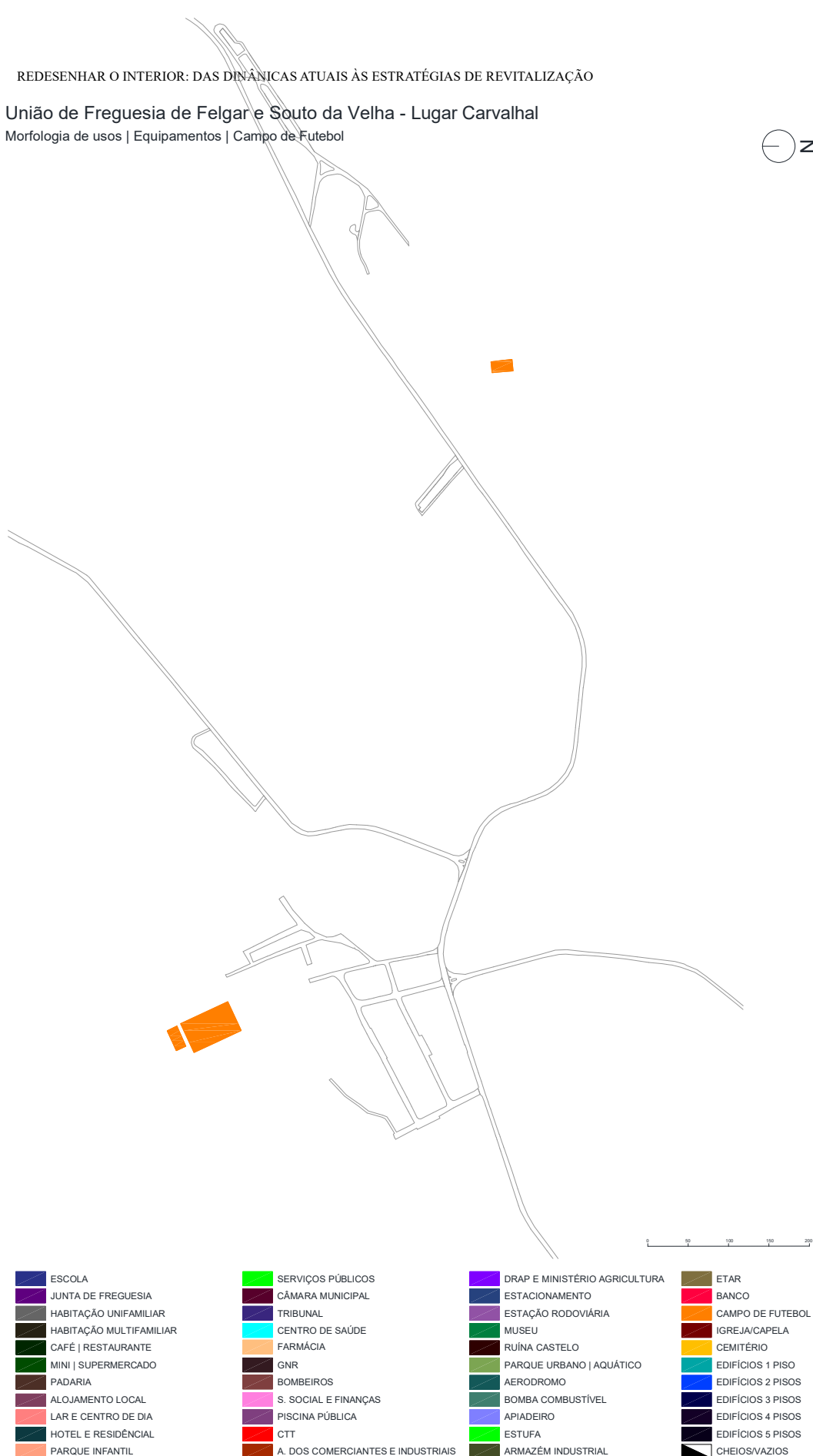


Figura 85- Planta freguesia do Carvalho, Morfologia de usos | Equipamentos | campo de futebol. Fonte: elaboração própria.

União de Freguesia de Felgar e Souto da Velha - Lugar Carvalhal

Morfologia de usos | Equipamentos | Igrejas

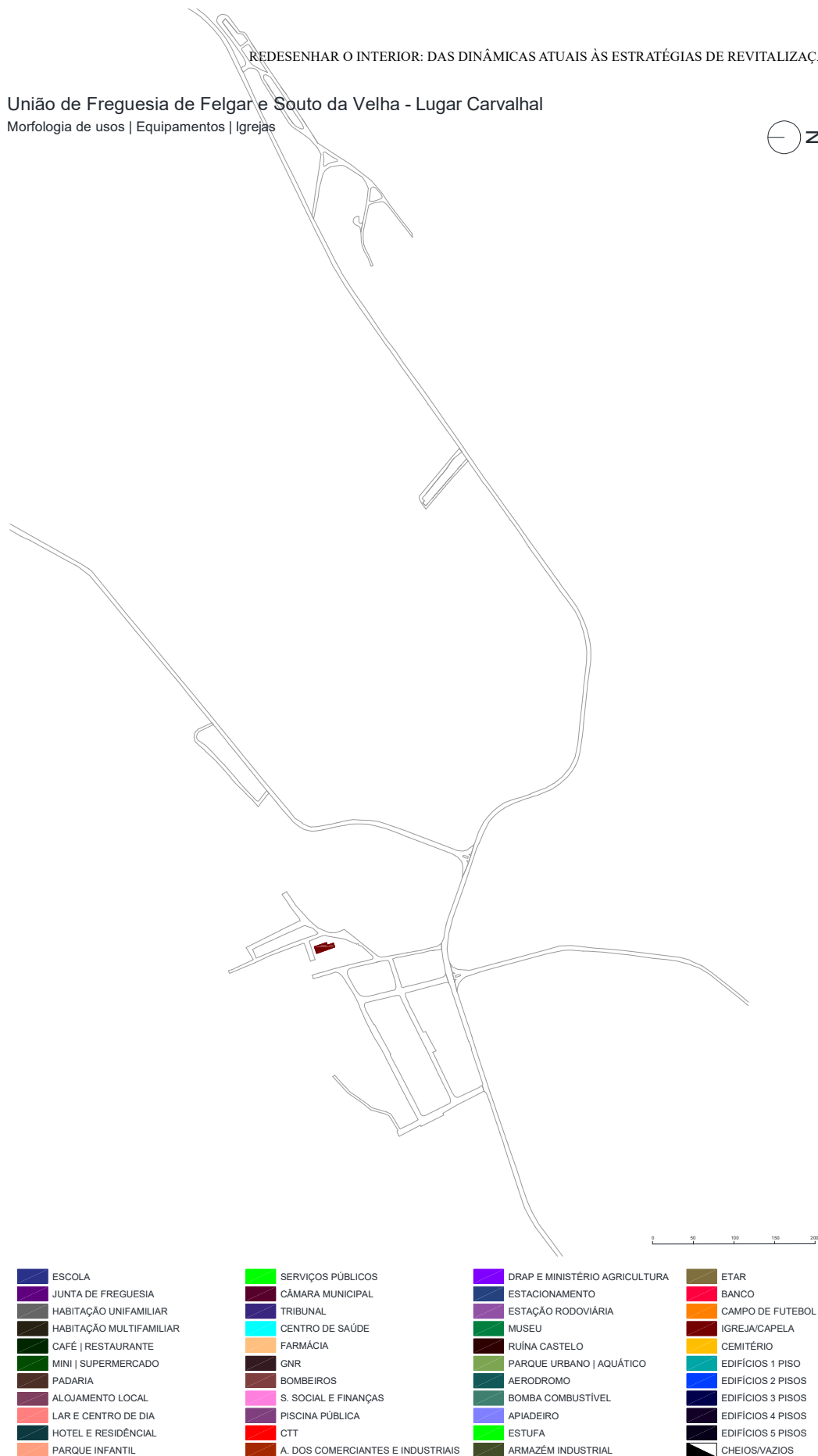


Figura 86- Planta freguesia do Carvalhal, Morfologia de usos | Equipamentos | igreja. Fonte: elaboração própria.

União de Freguesia de Felgar e Souto da Velha - Lugar Carvalhal

Morfologia de usos | Equipamentos | Cemitério

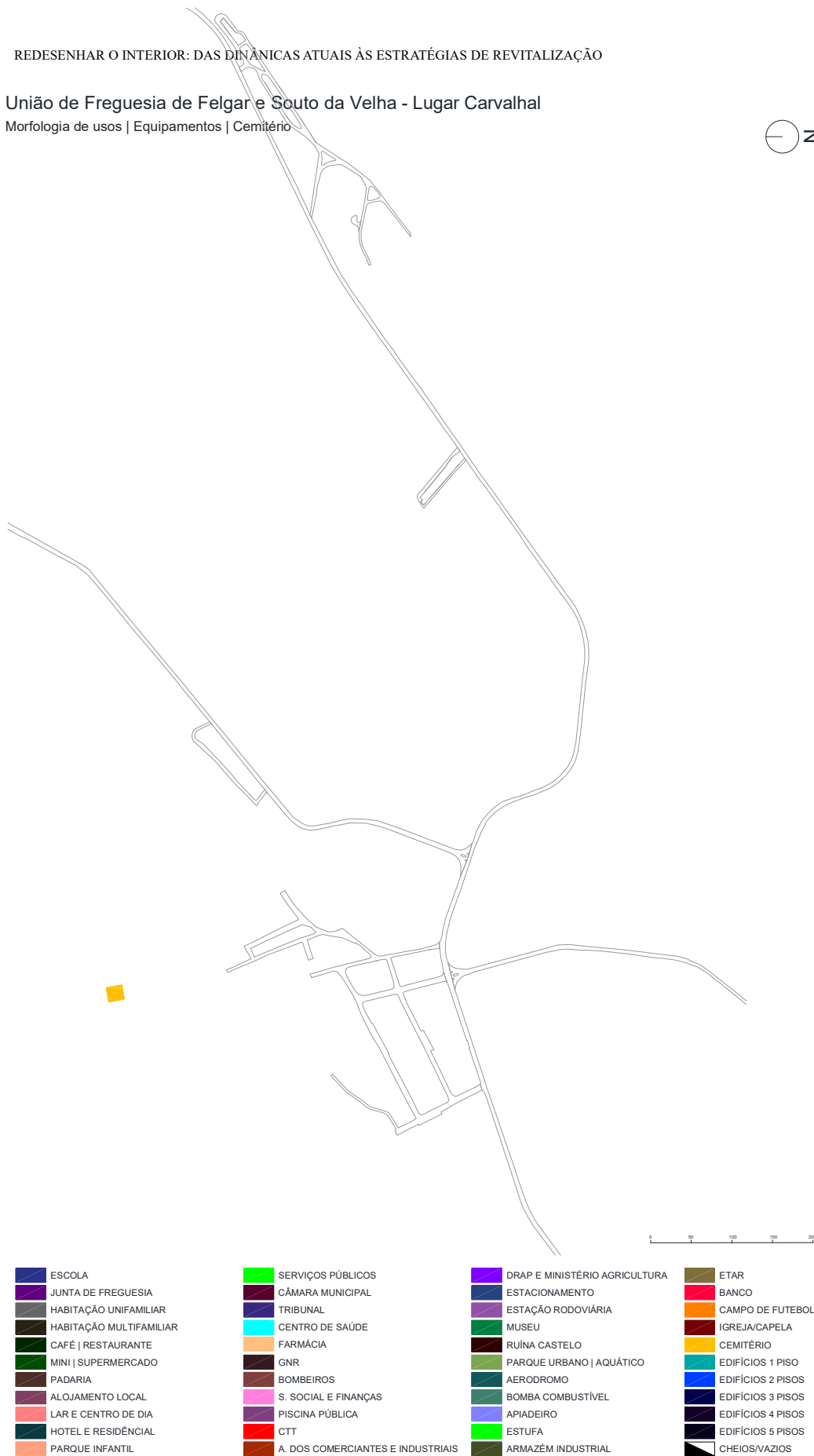


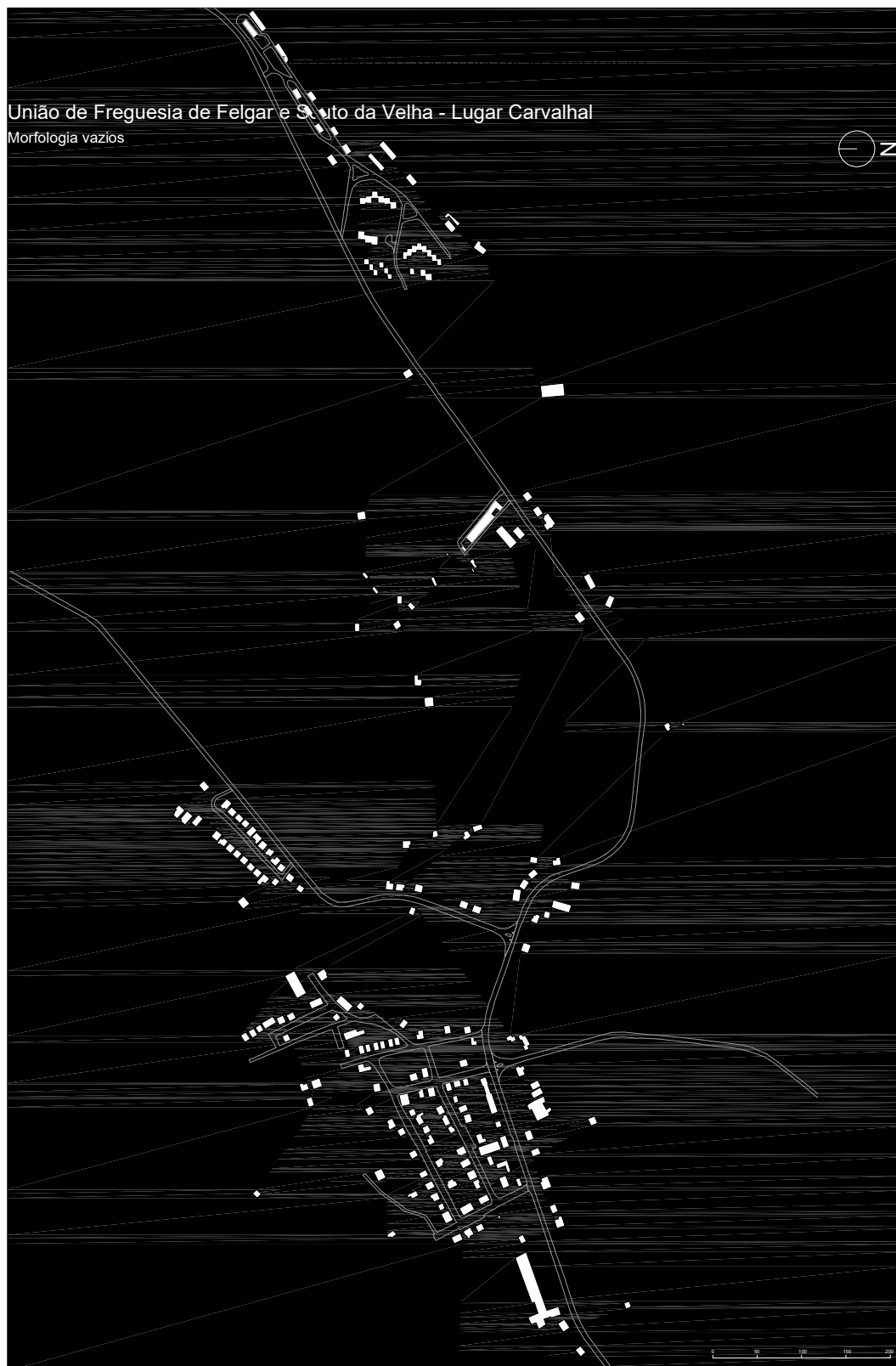
Figura 87- Planta freguesia do Carvalhal, Morfologia de usos | Equipamentos | cemitério. Fonte: elaboração própria.

União de Freguesia de Felgar e Souto da Velha - Lugar Carvalhal

Morfologia cheios



Figura 88- Planta freguesia do Carvalhal, Morfologia de cheios. Fonte: elaboração própria.



ESCOLA	SERVIÇOS PÚBLICOS	DRAP E MINISTÉRIO AGRICULTURA	ETAR
JUNTA DE FREGUESIA	CÂMARA MUNICIPAL	ESTACIONAMENTO	BANCO
HABITAÇÃO UNIFAMILIAR	TRIBUNAL	ESTAÇÃO RODOVIÁRIA	CAMPO DE FUTEBOL
HABITAÇÃO MULTIFAMILIAR	CENTRO DE SAÚDE	MUSEU	IGREJA/CAPELA
CAFÉ RESTAURANTE	FARMÁCIA	RUÍNA CASTELO	CEMITÉRIO
MINI SUPERMERCADO	GNR	PARQUE URBANO AQUÁTICO	EDIFÍCIOS 1 PISO
PADARIA	BOMBEIROS	AERODROMO	EDIFÍCIOS 2 PISOS
ALOJAMENTO LOCAL	S. SOCIAL E FINANÇAS	BOMBA COMBUSTÍVEL	EDIFÍCIOS 3 PISOS
LAR E CENTRO DE DIA	PISCINA PÚBLICA	APIADEIRO	EDIFÍCIOS 4 PISOS
HOTEL E RESIDENCIAL	CTT	ESTUFA	EDIFÍCIOS 5 PISOS
PARQUE INFANTIL	A. DOS COMERCIANTES E INDUSTRIAIS	ARMAZÉM INDUSTRIAL	CHEIOS/VAZIOS

Figura 89- Planta freguesia do Carvalhal, Morfologia de vazios. Fonte: elaboração própria.

União de Freguesia de Felgar e Souto da Velha - Lugar Carvalho
Morfologia das cérceas

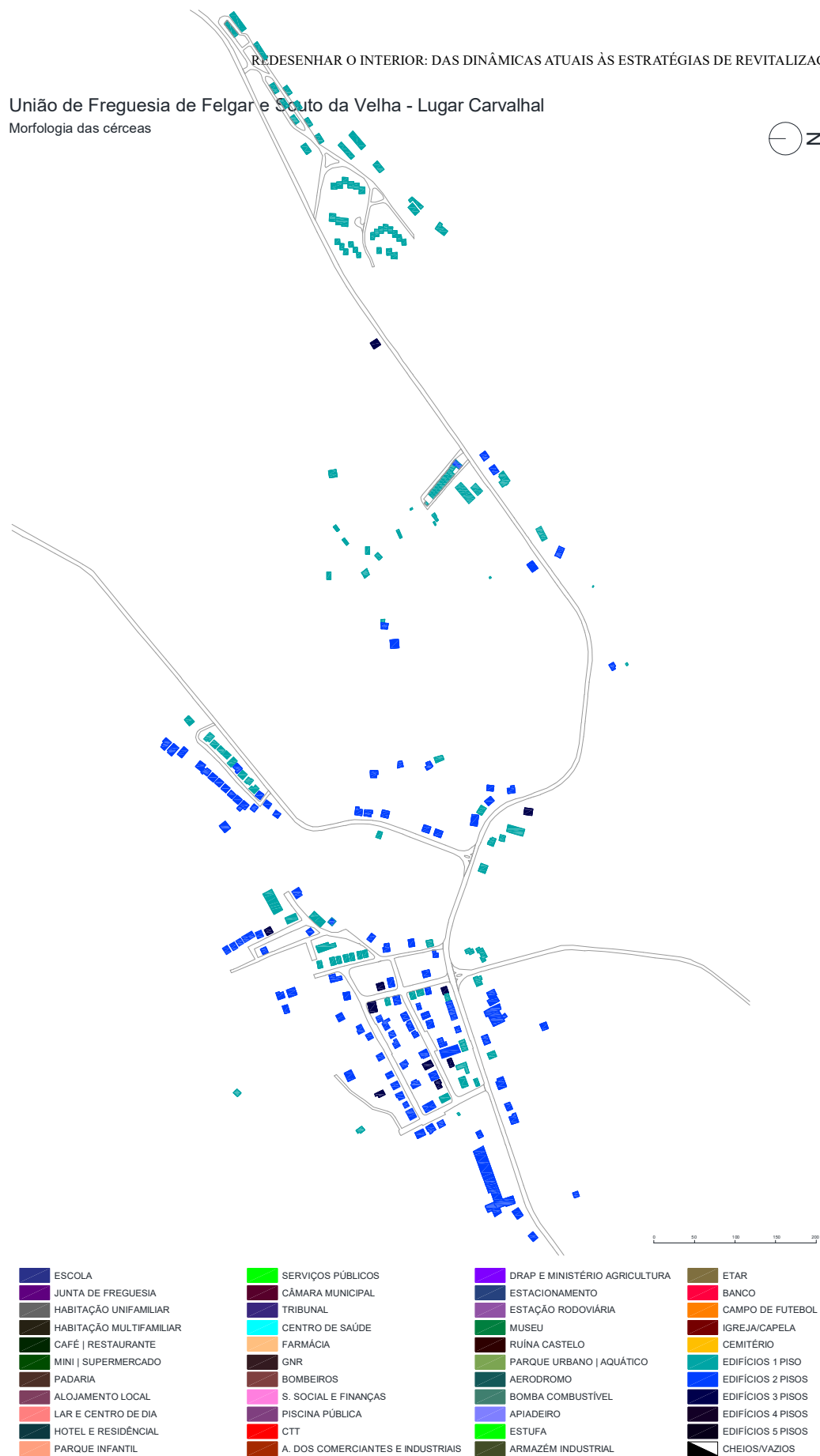


Figura 90- Planta freguesia do Carvalho, Morfologia de Cérceas. Fonte: elaboração própria.

União de Freguesia de Felgar e Souto da Velha - Lugar Carvalhal

Igreja de Carvalhal



ESCOLA	SERVIÇOS PÚBLICOS	DRAP E MINISTÉRIO AGRICULTURA	ETAR
JUNTA DE FREGUESIA	CÂMARA MUNICIPAL	ESTACIONAMENTO	BANCO
HABITAÇÃO UNIFAMILIAR	TRIBUNAL	ESTAÇÃO RODOVIÁRIA	CAMPO DE FUTEBOL
HABITAÇÃO MULTIFAMILIAR	CENTRO DE SAÚDE	MUSEU	IGREJA/CAPELA
CAFÉ RESTAURANTE	FARMÁCIA	RUÍNA CASTELO	CEMITÉRIO
MINI SUPERMERCADO	GNR	PARQUE URBANO AQUÁTICO	EDIFÍCIOS 1 PISO
PADARIA	BOMBEIROS	AERODROMO	EDIFÍCIOS 2 PISOS
ALOJAMENTO LOCAL	S. SOCIAL E FINANÇAS	BOMBA COMBUSTÍVEL	EDIFÍCIOS 3 PISOS
LAR E CENTRO DE DIA	PISCINA PÚBLICA	APIADEIRO	EDIFÍCIOS 4 PISOS
HOTEL E RESIDENCIAL	CTT	ESTUFA	EDIFÍCIOS 5 PISOS
PARQUE INFANTIL	A. DOS COMERCIANTES E INDUSTRIAIS	ARMAZÉM INDUSTRIAL	CHEIOS/VAZIOS

Figura 91- Freguesia do Carvalhal. Imagens da igreja e alojamento local, Fonte: Google maps

Análise Morfológica e Funcional

O lugar de Carvalhal, pertencente à União de Freguesias de Felgar e Souto da Velha, é um dos lugares com maior área e maior densidade urbana do concelho. Dista 8,6 km da sede municipal e distingue-se das restantes localidades analisadas pela sua organização espacial marcadamente ortogonal, reflexo de um processo de crescimento mais recente e planeado.

A análise cartográfica evidencia uma malha urbana extensa e compacta, organizada ao longo de um eixo principal de circulação que estrutura o desenvolvimento do aglomerado, complementado por diversas ligações secundárias que asseguram a mobilidade interna. A ocupação do solo é predominantemente residencial, com coexistência de habitação unifamiliar e multifamiliar — tipologia mista pouco frequente nas restantes localidades do concelho e indicadora de uma maior escala e diversidade urbana.

Equipamentos Religiosos

A ortogonalidade da malha urbana e a modernidade da sua arquitetura denotam que Carvalhal é uma localidade de formação relativamente recente. A sua igreja, construída nas décadas de 1990 e terminada nos inícios do século XXI, apresenta uma linguagem arquitetónica contemporânea, distinguindo-se das igrejas de traça tradicional existentes nas restantes freguesias do concelho. Esta particularidade reflete um carácter histórico e patrimonial distinto, menos marcado pela identidade religiosa secular que caracteriza as demais localidades analisadas.

Comércio e Serviços

Carvalhal apresenta uma oferta comercial e de serviços superior à da maioria das localidades analisadas. A existência de uma bomba de abastecimento de combustível constitui um serviço de grande utilidade prática para a população residente e para os utilizadores das localidades envolventes. A presença de cafés e restaurantes garante, adicionalmente, pontos de encontro e de socialização que contribuem para a coesão e para a vivência comunitária.

Equipamentos de Educação

Apesar de dispor de uma escola primária de construção relativamente recente, esta encontra-se encerrada, o que obriga as crianças em idade escolar a deslocarem-se à sede do concelho para acederem à educação — um padrão transversal a praticamente todas as freguesias do município.

Equipamentos Desportivos Recreativos

A freguesia dispõe de um campo de futebol. À semelhança do verificado nas restantes localidades do concelho, este equipamento apresenta um nível de utilização reduzido, reflexo do envelhecimento demográfico e da escassa presença de população jovem, conforme ilustrado na figura 86.

Equipamentos Culturais de Turísticos

Conforme ilustrado na Figura 92, a localidade conta com um conjunto de unidades de alojamento local, o que representa um potencial relevante para o desenvolvimento do turismo rural e para a geração de fontes de rendimento complementares para a população residente.

Equipamentos Agrícolas e Industriais

A existência de armazéns industriais na localidade reforça a oferta de oportunidades de emprego para os habitantes, constituindo um fator de fixação demográfica. Esta presença industrial, ainda que de carácter modesto, contribui para a diversificação da base económica local e distingue Carvalhal de outras localidades com dependência exclusiva da atividade agrícola.

Morfologia de cheios e vazios

À semelhança das restantes freguesias do concelho, Carvalhal é maioritariamente composto por vazios urbanos. No entanto, a maior compacidade da malha edificada e a presença de habitação multifamiliar traduzem uma densidade de cheios urbanos ligeiramente superior à das localidades anteriormente analisadas, reflexo do seu crescimento mais recente e estruturado.

Morfologia das Cérceas

Relativamente às cérceas do edificado, Carvalhal apresenta 116 edifícios de 1 piso, 104 de 2 pisos e 4 de 3 pisos, totalizando 224 edifícios. Ao contrário das restantes localidades, a moda de cérceas divide-se entre 1 e 2 pisos, com valores praticamente equivalentes, o que indicia uma diversidade tipológica ligeiramente maior e uma mistura de gerações construtivas distintas.

Em suma, Carvalhal destaca-se entre as localidades analisadas pela sua organização espacial mais estruturada, pela maior diversidade funcional e pela presença de equipamentos e serviços — como a bomba de combustível, os estabelecimentos de restauração e os armazéns industriais — que lhe conferem uma maior autonomia face à sede do concelho. A coexistência de tipologias habitacionais unifamiliares e multifamiliares e a ortogonalidade da malha urbana apontam para um processo de ocupação mais recente e planeado, diferenciando o lugar dos núcleos rurais de origem tradicional. A valorização do alojamento local e o aproveitamento da base económica existente poderão constituir pilares de uma estratégia de desenvolvimento local orientada para a fixação de população e para o combate ao despovoamento.

4.5.6.6 - Freguesia de Carviçais

Freguesia de Carviçais

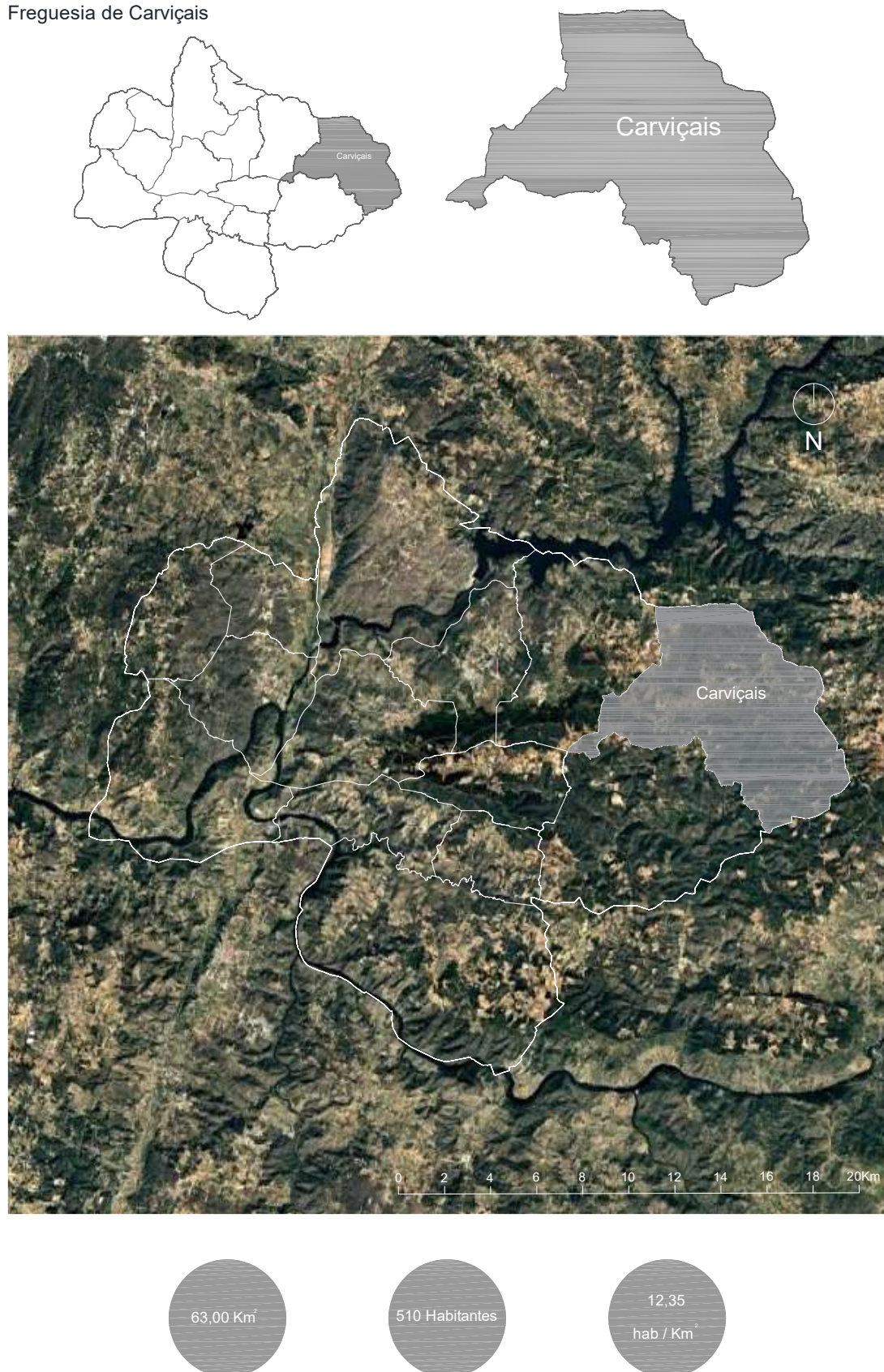


Figura 92- Ortofotomapa Torre de Moncorvo, localização da freguesia do Carviçais no Concelho, Fonte: elaboração própria.

Freguesia de Carviçais
Morfologia de usos | Equipamentos | Escolas



Figura 93- Planta freguesia do Carviçais, Morfologia de usos | Equipamentos | escola. Fonte: elaboração própria.

Freguesia de Carviçais

Morfologia de usos | Habitação Unifamiliar

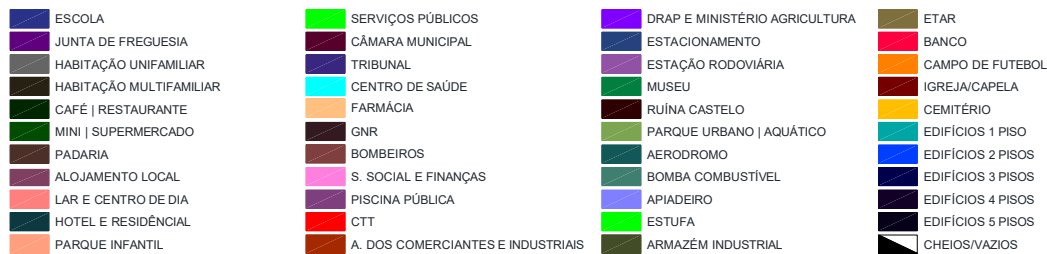


Figura 94- Planta freguesia do Carviçais, Morfologia de usos | habitação unifamiliar. Fonte: elaboração própria.

Freguesia de Carviçais

Morfologia de usos | Equipamentos | Cafés e Restaurantes

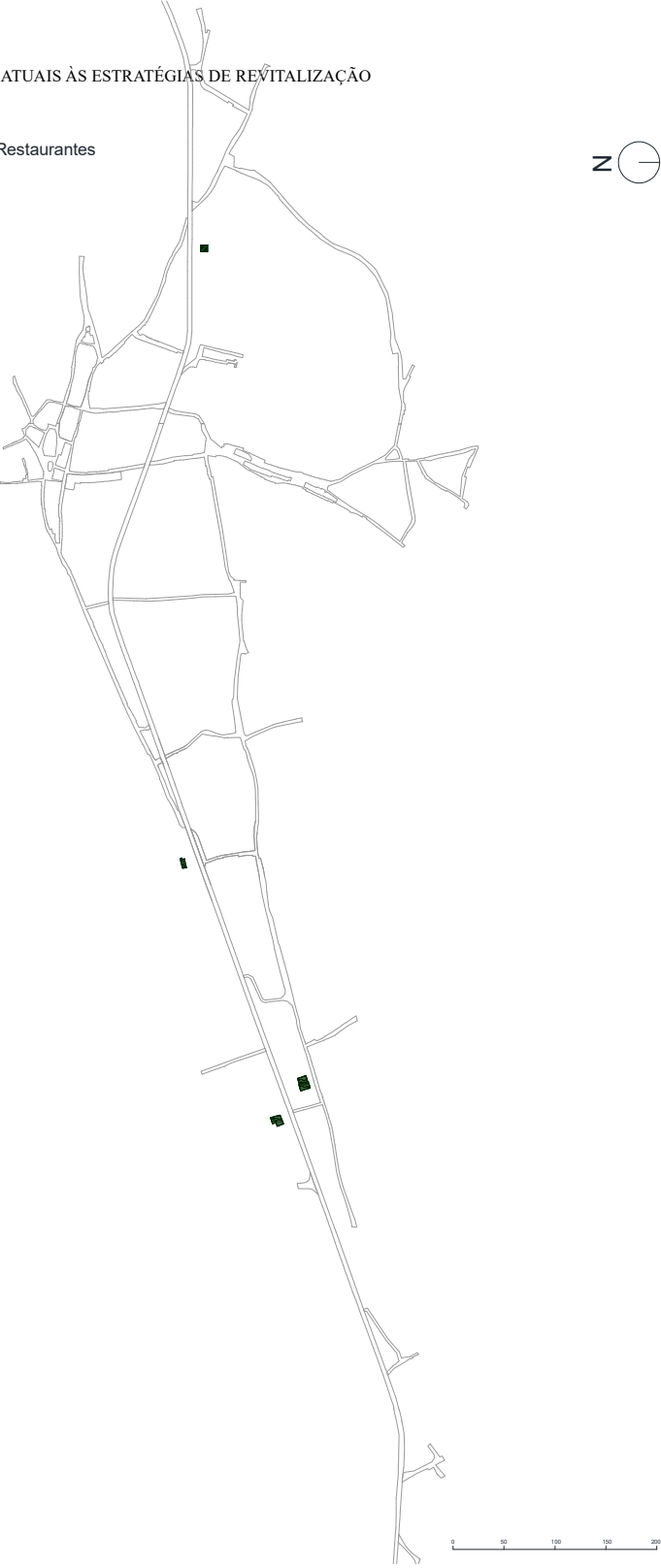
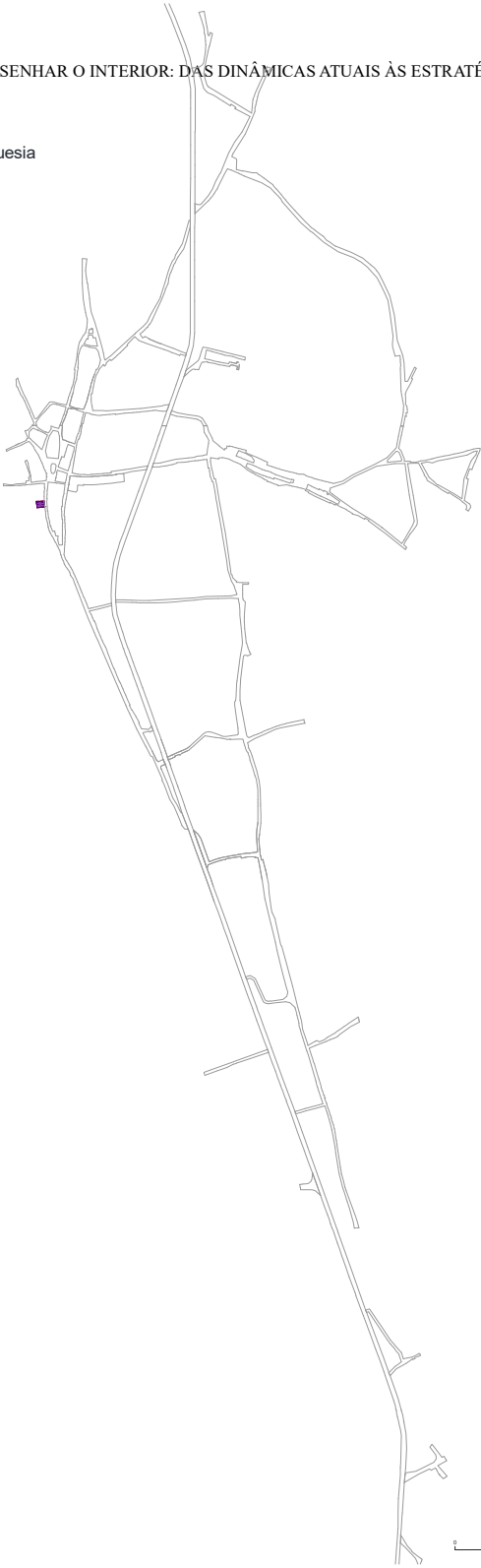


Figura 95- Planta freguesia do Carviçais, Morfologia de usos | Equipamentos | cafés e restaurantes. Fonte: elaboração própria.

Freguesia de Carviçais

Morfologia de usos | Serviços | Junta de Freguesia



0 50 100 150 200



Figura 96- Planta freguesia do Carviçais, Morfologia de usos | Serviços | junta de freguesia. Fonte: elaboração própria.

Freguesia de Carviçais

Morfologia de usos | Serviços | Alojamento Local

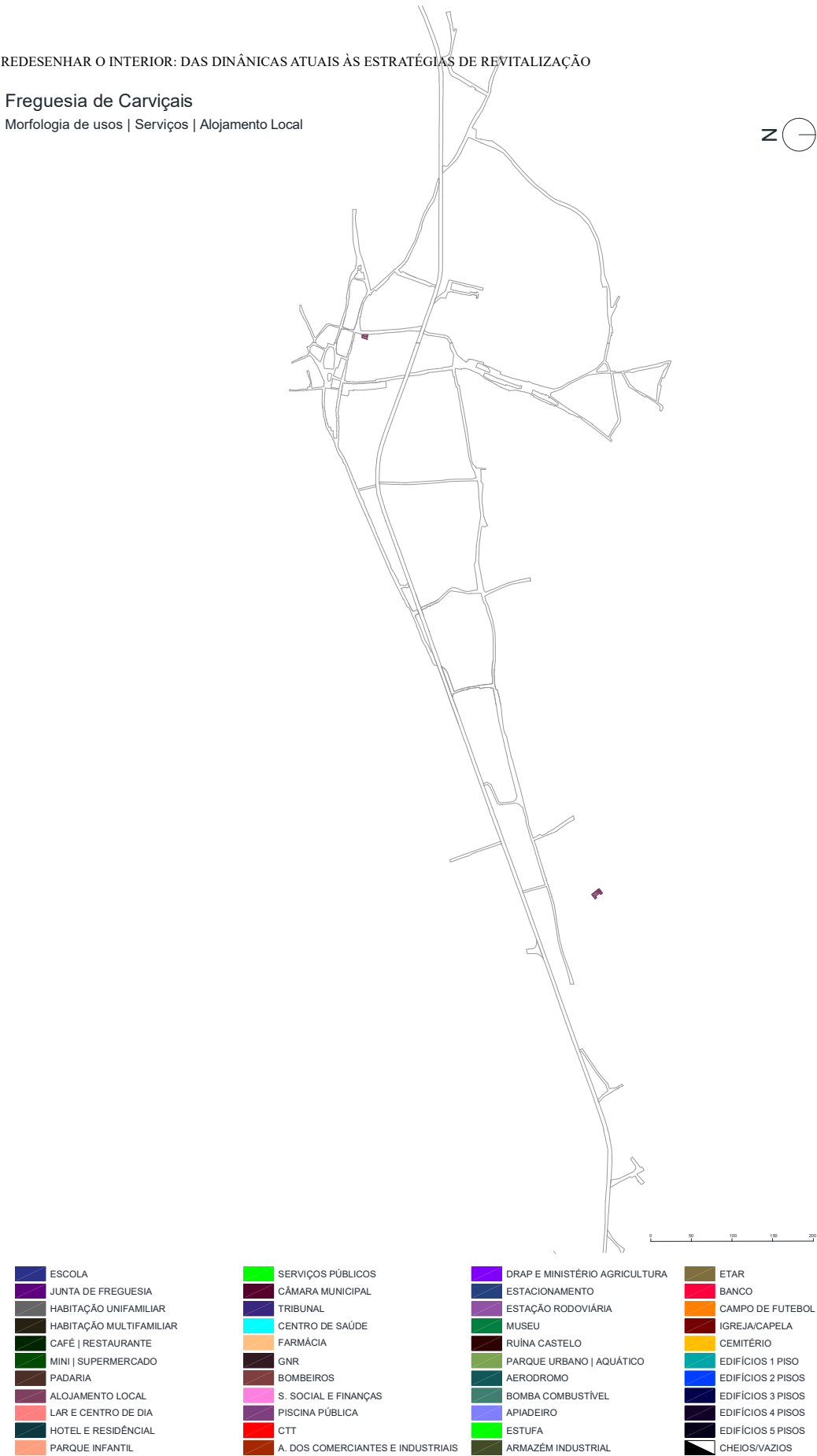


Figura 97- Planta freguesia do Carviçais, Morfologia de usos | Serviços | alojamento local. Fonte: elaboração própria.

Freguesia de Carviçais

Morfologia de usos | Equipamentos | Bombas Combustível



Figura 98- Planta freguesia do Carviçais, Morfologia de usos | Equipamentos | bombas combustíveis. Fonte: elaboração própria

Freguesia de Carviçais
Morfologia de usos | Equipamentos | Apiadeiro



Figura 99- Planta freguesia do Carviçais, Morfologia de usos | Equipamentos | apeadeiro. Fonte: elaboração própria.

Freguesia de Carviçais

Morfologia de usos | Equipamentos | Etar



Figura 100- Planta freguesia do Carviçais, Morfologia de usos | Equipamentos | ETAR. Fonte: elaboração própria.

Freguesia de Carviçais

Morfologia de usos | Equipamentos | Armazém Industrial



Figura 101- Planta freguesia do Carviçais, Morfologia de usos | Equipamentos | armazém industrial. Fonte: elaboração própria.

Freguesia de Carviçais

Morfologia de usos | Equipamentos | Estufas



Figura 102- Planta freguesia do Carviçais, Morfologia de usos | Equipamentos | estufas. Fonte: elaboração própria.

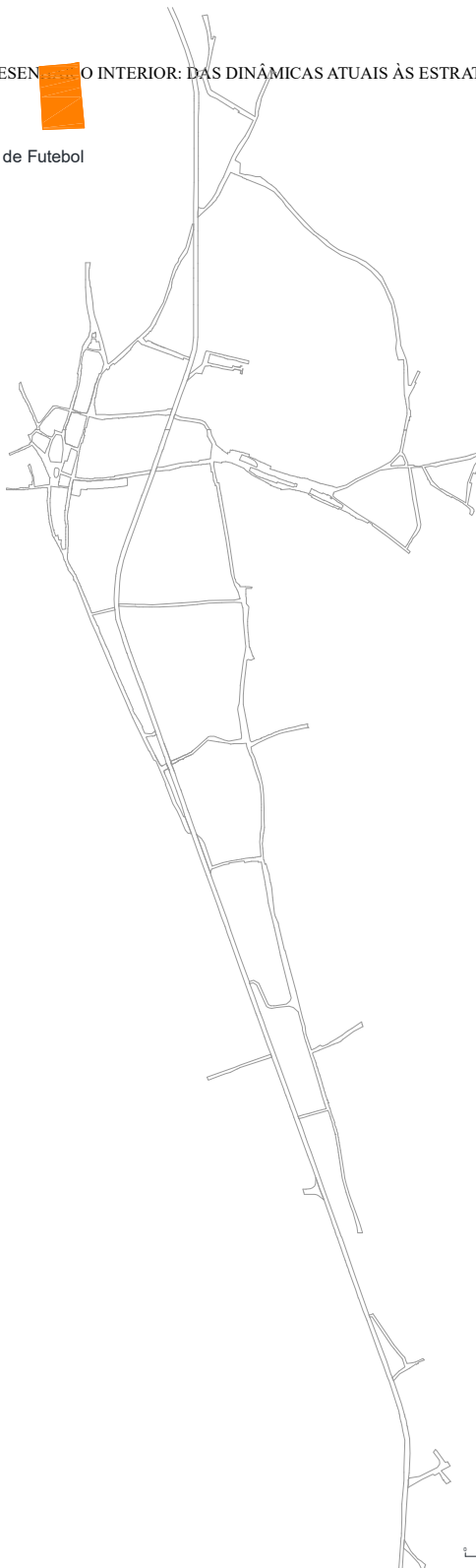
Freguesia de Carviçais
Morfologia de usos | Serviços | Banco



Figura 103- Planta freguesia do Carviçais, Morfologia de usos | Serviços | banco. Fonte: elaboração própria.

Freguesia de Carviçais

Morfologia de usos | Equipamentos | Campo de Futebol



0 50 100 150 200

ESCOLA	SERVIÇOS PÚBLICOS	DRAP E MINISTÉRIO AGRICULTURA	ETAR
JUNTA DE FREGUESIA	CÂMARA MUNICIPAL	ESTACIONAMENTO	BANCO
HABITAÇÃO UNIFAMILIAR	TRIBUNAL	ESTAÇÃO RODOVIÁRIA	CAMPO DE FUTEBOL
HABITAÇÃO MULTIFAMILIAR	CENTRO DE SAÚDE	MUSEU	IGREJA/CAPELA
CAFÉ RESTAURANTE	FARMÁCIA	RUÍNA CASTELO	CEMITÉRIO
MINI SUPERMERCADO	GNR	PARQUE URBANO AQUÁTICO	EDIFÍCIOS 1 PISO
PADARIA	BOMBEIROS	AERODROMO	EDIFÍCIOS 2 PISOS
ALOJAMENTO LOCAL	S. SOCIAL E FINANÇAS	BOMBA COMBUSTÍVEL	EDIFÍCIOS 3 PISOS
LAR E CENTRO DE DIA	PISCINA PÚBLICA	APIADEIRO	EDIFÍCIOS 4 PISOS
HOTEL E RESIDENCIAL	CTT	ESTUFA	EDIFÍCIOS 5 PISOS
PARQUE INFANTIL	A. DOS COMERCIANTES E INDUSTRIAIS	ARMAZÉM INDUSTRIAL	CHEIOS/VAZIOS

Figura 104- Planta freguesia do Carviçais, Morfologia de usos | Equipamentos | campo de jogos. Fonte: elaboração própria.

Freguesia de Carviçais

Morfologia de usos | Equipamentos | Igrejas

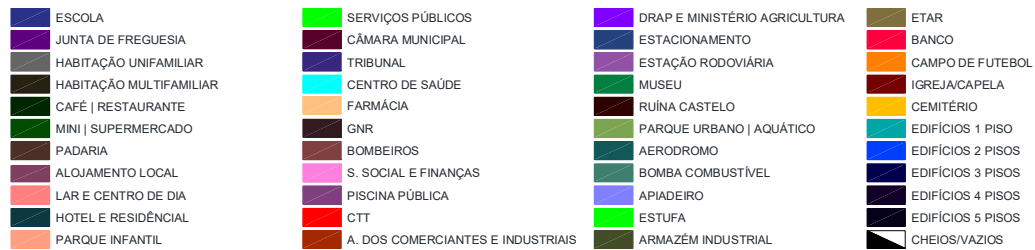
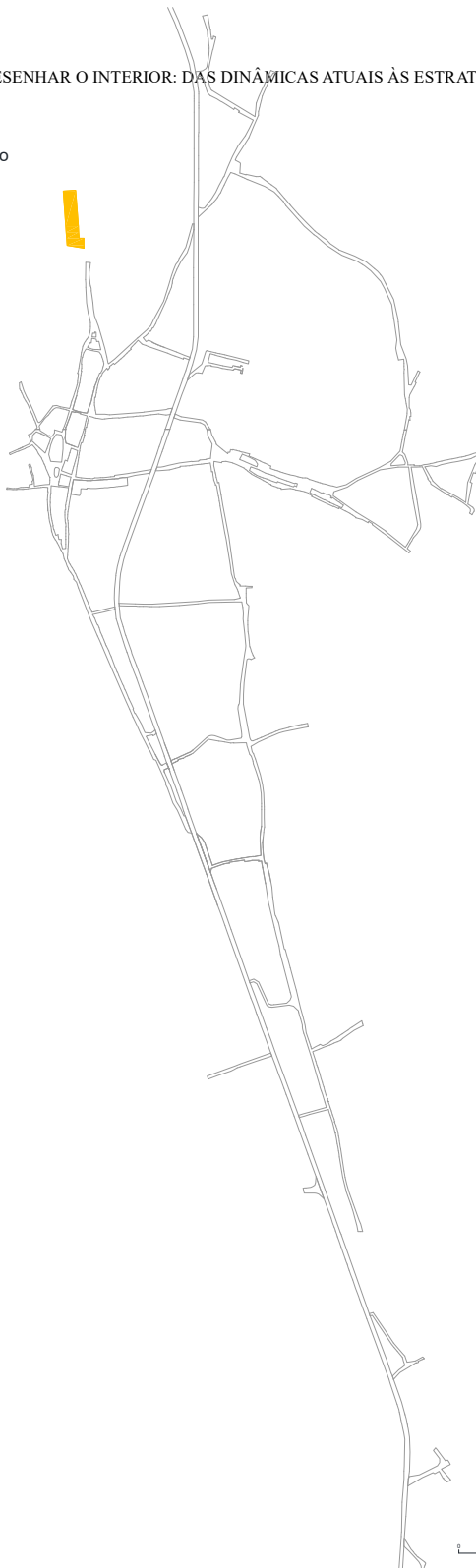


Figura 105- Planta freguesia do Carviçais, Morfologia de usos | Equipamentos | igreja e capelas. Fonte: elaboração própria.

Freguesia de Carviçais

Morfologia de usos | Equipamentos | Cemitério



0 50 100 150 200

ESCOLA	SERVIÇOS PÚBLICOS	DRAP E MINISTÉRIO AGRICULTURA	ETAR
JUNTA DE FREGUESIA	CÂMARA MUNICIPAL	ESTACIONAMENTO	BANCO
HABITAÇÃO UNIFAMILIAR	TRIBUNAL	ESTAÇÃO RODOVIÁRIA	CAMPO DE FUTEBOL
HABITAÇÃO MULTIFAMILIAR	CENTRO DE SAÚDE	MUSEU	IGREJA/CAPELA
CAFÉ RESTAURANTE	FARMÁCIA	RUÍNA CASTELO	CEMITÉRIO
MINI SUPERMERCADO	GNR	PARQUE URBANO AQUÁTICO	EDIFÍCIOS 1 PISO
PADARIA	BOMBEIROS	AERODROMO	EDIFÍCIOS 2 PISOS
ALOJAMENTO LOCAL	S. SOCIAL E FINANÇAS	BOMBA COMBUSTÍVEL	EDIFÍCIOS 3 PISOS
LAR E CENTRO DE DIA	PISCINA PÚBLICA	APIADEIRO	EDIFÍCIOS 4 PISOS
HOTEL E RESIDENCIAL	CTT	ESTUFA	EDIFÍCIOS 5 PISOS
PARQUE INFANTIL	A. DOS COMERCIANTES E INDUSTRIAIS	ARMAZÉM INDUSTRIAL	CHEIOS/VAZIOS

Figura 106- Planta freguesia do Carviçais, Morfologia de usos | Equipamentos | cemitério. Fonte: elaboração própria.

Freguesia de Carviçais
Morfologia cheios



Figura 107- Planta freguesia do Carviçais, Morfologia de cheios. Fonte: elaboração própria.

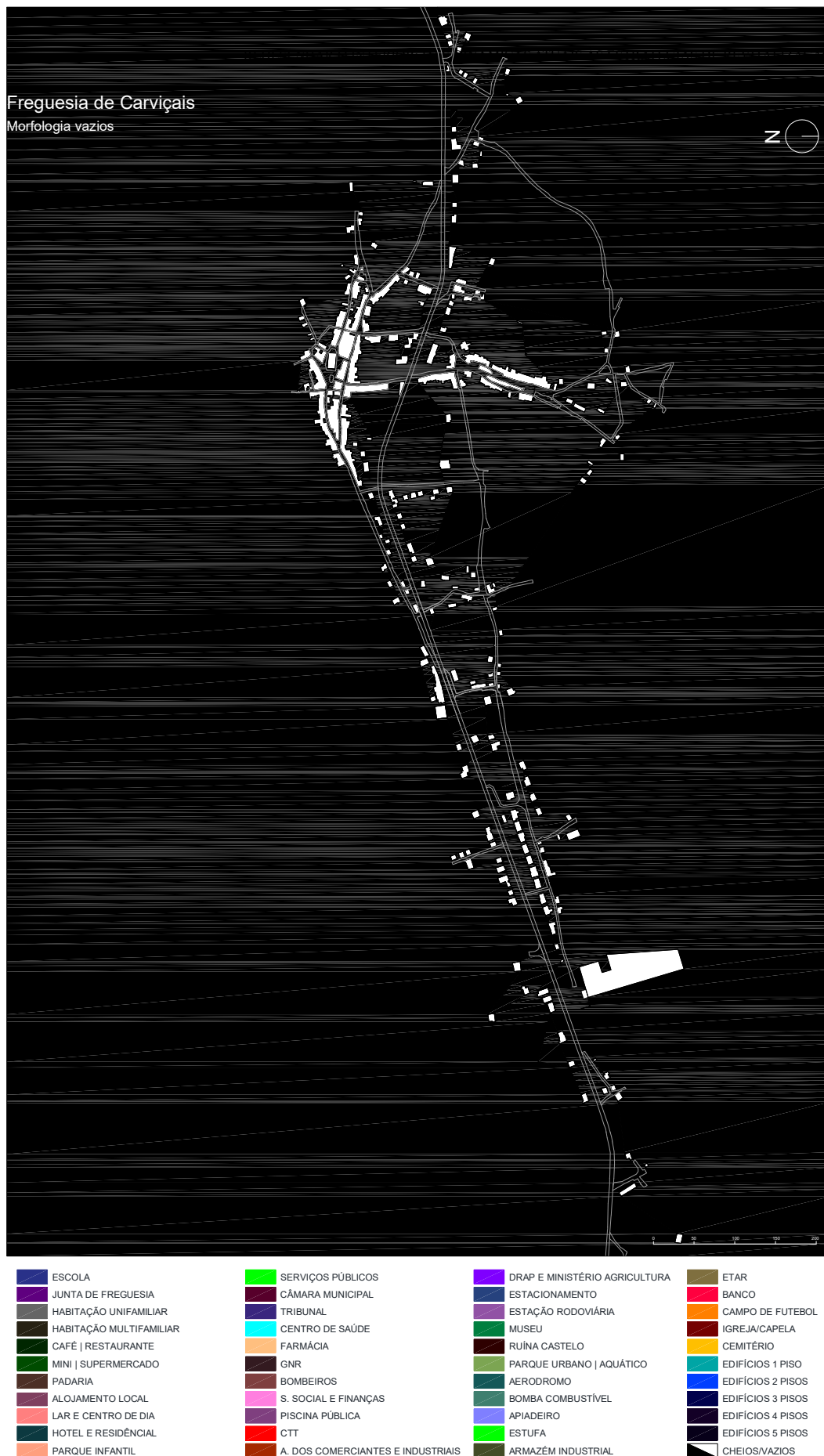


Figura 108- Planta freguesia do Carviçais, Morfologia de vazios. Fonte: elaboração própria.

Freguesia de Carviçais

Morfologia das cérceas

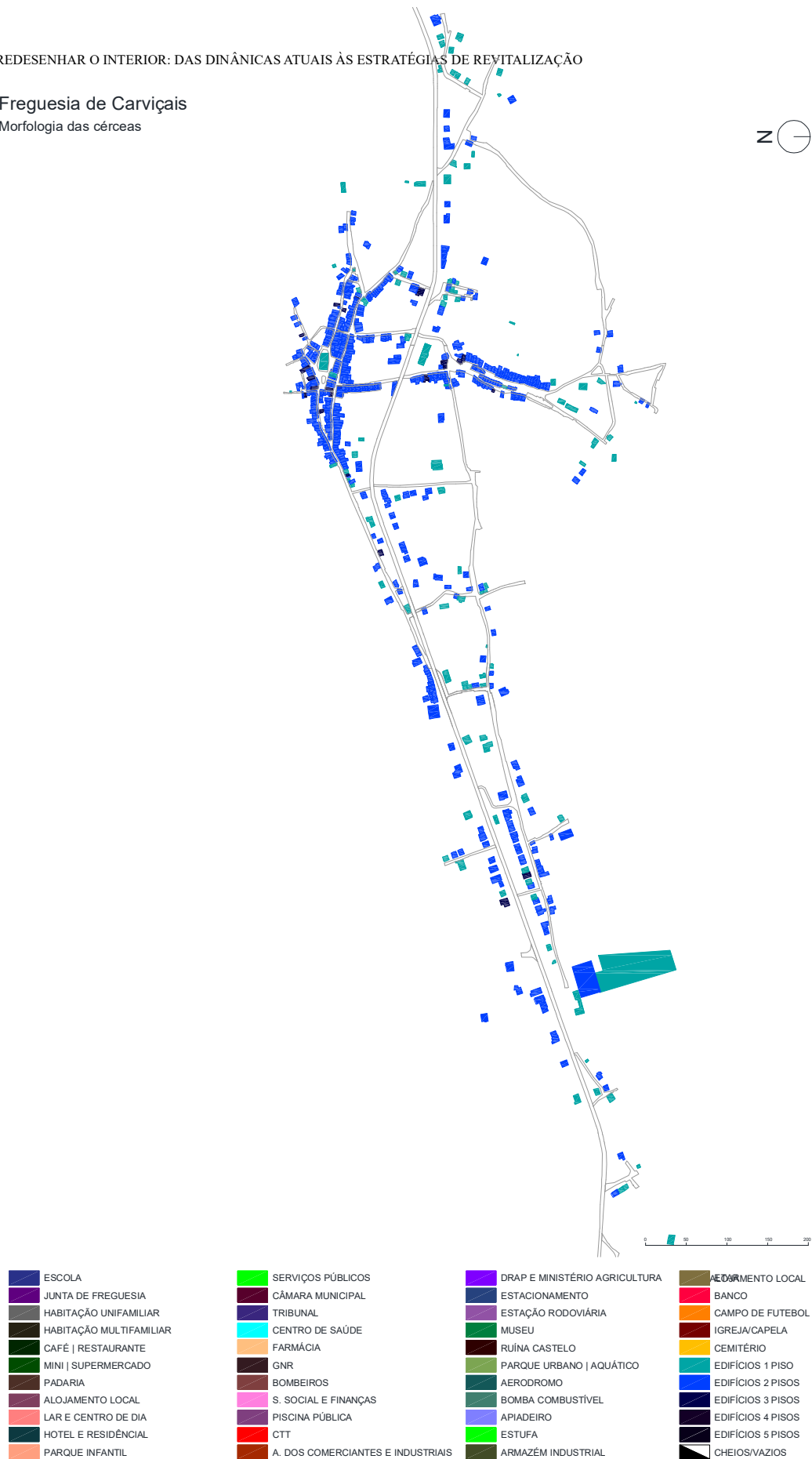


Figura 109- Planta freguesia do Carviçais, Morfologia de Cérceas. Fonte: elaboração própria.

Freguesia de Carviçais

Igreja de Nossa Senhora da Assunção



Capela de Santa Bárbara



ESCOLA	SERVIÇOS PÚBLICOS	DRAP E MINISTÉRIO AGRICULTURA	ETAR
JUNTA DE FREGUESIA	CÂMARA MUNICIPAL	ESTACIONAMENTO	BANCO
HABITAÇÃO UNIFAMILIAR	TRIBUNAL	ESTAÇÃO RODOVIÁRIA	CAMPO DE FUTEBOL
HABITAÇÃO MULTIFAMILIAR	CENTRO DE SAÚDE	MUSEU	IGREJA/CAPELA
CAFÉ RESTAURANTE	FARMÁCIA	RUÍNA CASTELO	CEMITÉRIO
MINI SUPERMERCADO	GNR	PARQUE URBANO AQUÁTICO	EDIFÍCIOS 1 PISO
PADARIA	BOMBEIROS	AERODROMO	EDIFÍCIOS 2 PISOS
ALOJAMENTO LOCAL	S. SOCIAL E FINANÇAS	BOMBA COMBUSTÍVEL	EDIFÍCIOS 3 PISOS
LAR E CENTRO DE DIA	PISCINA PÚBLICA	APIADEIRO	EDIFÍCIOS 4 PISOS
HOTEL E RESIDENCIAL	CTT	ESTUFA	EDIFÍCIOS 5 PISOS
PARQUE INFANTIL	A. DOS COMERCIANTES E INDUSTRIAIS	ARMAZÉM INDUSTRIAL	CHEIOS/VAZIOS

Figura 110- Freguesia do Carviçais. Imagens da igreja e das capelas, Fonte: Google maps

Análise Morfológica e Funcional

Carviçais é uma freguesia que se desenvolveu ao longo da Estrada Nacional 220, expandindo-se progressivamente através de vias secundárias que ramificam o aglomerado original. Localiza-se a oeste de Torre de Moncorvo, a 19,1 km da sede do concelho. Segundo os Censos de 2021, a freguesia conta com 510 habitantes e uma área de 63 km², correspondendo a uma densidade populacional de 8,10 hab/km².

Comparativamente às restantes freguesias analisadas, Carviçais apresenta uma ocupação urbana significativamente mais densa e estruturada, revelando uma maior capacidade de suporte populacional. O aglomerado organiza-se ao longo de um eixo viário principal que assegura a ligação a Freixo de Espada à Cinta, complementado por diversas ligações secundárias que garantem a circulação interna e que constituem um fator relevante para a coesão e para a fixação de população.

Serviços Administrativos

O único serviço administrativo presente na freguesia é a Junta de Freguesia. A existência de um antigo apeadeiro ferroviário, atualmente encerrado, constitui uma infraestrutura devoluta com potencial de reconversão funcional no âmbito de estratégias de revitalização territorial.

Equipamentos Culturais e Turísticos

Conforme ilustrado na Figura 98, a área de análise conta com dois alojamentos locais, que representam um recurso de apoio ao turismo rural e uma oportunidade de diversificação das fontes de rendimento local.

Comércio e Serviços

Carviçais apresenta uma oferta comercial e de serviços notavelmente mais diversificada do que as restantes freguesias do concelho, dispondo de bombas de abastecimento de combustível, cafés, restaurantes e um banco. A presença de serviços bancários é particularmente relevante, na medida em que dispensa os residentes de se deslocarem à sede do concelho para operações financeiras correntes, reforçando a autonomia funcional da freguesia.

Equipamentos Religiosos

À semelhança das restantes localidades do concelho, Carviçais apresenta um forte carácter religioso, evidenciado nas Figuras 106 e 111. A igreja da freguesia constitui um elemento de particular relevância patrimonial, cuja dimensão e qualidade construtiva atestam a importância histórica e cultural que Carviçais desempenhou na evolução do concelho ao longo do tempo.

Equipamentos de Educação

Apesar da presença de uma escola primária, esta encontra-se atualmente encerrada, perpetuando o padrão identificado na generalidade das freguesias analisadas.

As crianças em idade escolar são assim obrigadas a deslocar-se diariamente à sede do concelho para acederem à educação.

Equipamentos Desportivos Recreativos

Conforme ilustrado na Figura 105, a freguesia de Carviçais dispõe de um campo de futebol. À semelhança do verificado nas restantes localidades do concelho, este equipamento apresenta um nível de utilização reduzido, reflexo do envelhecimento demográfico e da escassa presença de população jovem.

Equipamentos Agrícolas e Industriais

A freguesia dispõe de uma estação de tratamento de água, infraestrutura essencial para o abastecimento e a salubridade do território. Conta ainda com um armazém industrial, conforme ilustrado na Figura 102, e com uma estufa, equipamentos que refletem a coexistência entre a atividade produtiva agrícola e uma incipiente base industrial, contribuindo para a diversificação das oportunidades de emprego local.

Morfologia de cheios e vazios

Carviçais apresenta uma maior concentração de cheios urbanos relativamente às localidades anteriormente analisadas, ainda que os vazios urbanos continuem a predominar na estrutura morfológica global da freguesia. A análise do ortofotomapa permite identificar que a maioria dos vazios envolventes corresponde a plantações de oliveiras e amendoeiras, à semelhança do padrão agrícola observado nas restantes freguesias do concelho.

Morfologia das Cérceas

Relativamente às cérceas do edificado, Carviçais apresenta 98 edifícios de 1 piso, 482 de 2 pisos e 22 de 3 pisos, totalizando 602 edifícios. A moda de 2 pisos mantém-se consistente com o padrão construtivo das restantes localidades analisadas, refletindo a escala e a linguagem arquitetónica rural característica do Nordeste Transmontano.

Em suma, Carviçais afirma-se como uma das freguesias mais estruturadas e funcionalmente autónomas do concelho de Torre de Moncorvo. A diversidade da sua oferta comercial e de serviços — que inclui estabelecimentos de restauração, bombas de abastecimento e, de forma notável, um banco — traduz-se numa menor dependência face à sede do município e numa maior capacidade de retenção de população.

A presença de infraestruturas industriais e agrícolas, aliada a uma malha urbana mais consolidada e ao potencial do alojamento local para o turismo rural, configura um perfil territorial com condições propícias ao desenvolvimento sustentável e ao combate ao despovoamento. O encerramento da escola primária e o subaproveitamento do apeadeiro ferroviário constituem, no entanto, fragilidades que importa endereçar em futuras estratégias de planeamento e ordenamento do território.

4.5.6.7 - União de freguesias de Urros e Peredo dos Castelhanos

Urros

Análise Morfológica e Funcional

A freguesia de Urros pertence à União de Freguesias de Urros e Peredo dos Castelhanos, com uma área de 32,47 km² e, segundo os Censos de 2021, uma população de 201 habitantes, o que corresponde a uma densidade populacional de 6,19 hab/km². A aldeia localiza-se a sul do concelho de Torre de Moncorvo, distando 21,8 km da sede municipal, o que lhe confere uma posição periférica face ao centro do concelho. A sua implantação num planalto evidencia uma forte relação com a paisagem rural e natural envolvente.

A análise cartográfica revela um núcleo urbano consolidado, rodeado por áreas agrícolas, espaços naturais e zonas de relevo acentuado. Esta configuração territorial condiciona a acessibilidade e reforça a dependência funcional da população relativamente a Torre de Moncorvo para o acesso a serviços e equipamentos especializados.

Equipamentos Religiosos

À semelhança das restantes aldeias do concelho, Urros apresenta um carácter religioso marcado. De particular relevância é a Festa de Santo Apolinário, celebrada em agosto, que constitui o principal evento cultural e comunitário da aldeia. Este momento festivo tem um significado sociológico especial: reúne emigrantes e membros da diáspora que regressam anualmente à aldeia de origem, reforçando os laços identitários e comunitários de uma população geograficamente dispersa. A participação nestas festividades representa um indicador relevante da manutenção do sentido de pertença ao lugar, mesmo em contextos de emigração e despovoamento. A freguesia dispõe igualmente de cemitério.

Comércio e Serviços

A oferta comercial da aldeia inclui dois cafés e uma padaria, que assegura a distribuição domiciliária de pão às habitações da localidade. À semelhança do verificado noutras aldeias do concelho, este modelo de distribuição de proximidade é determinante para o acesso da população — em particular da mais idosa — a bens de primeira necessidade, sem necessidade de deslocação a centros urbanos.

Equipamentos de Educação

Apesar de a freguesia dispor de uma escola primária, esta encontra-se desativada e sem manutenção regular, apresentando sinais de degradação progressiva. Este equipamento devoluto representa simultaneamente uma fragilidade territorial e uma oportunidade de reconversão funcional ao serviço da comunidade.

União de freguesias de Urros e Peredo dos Castelhanos

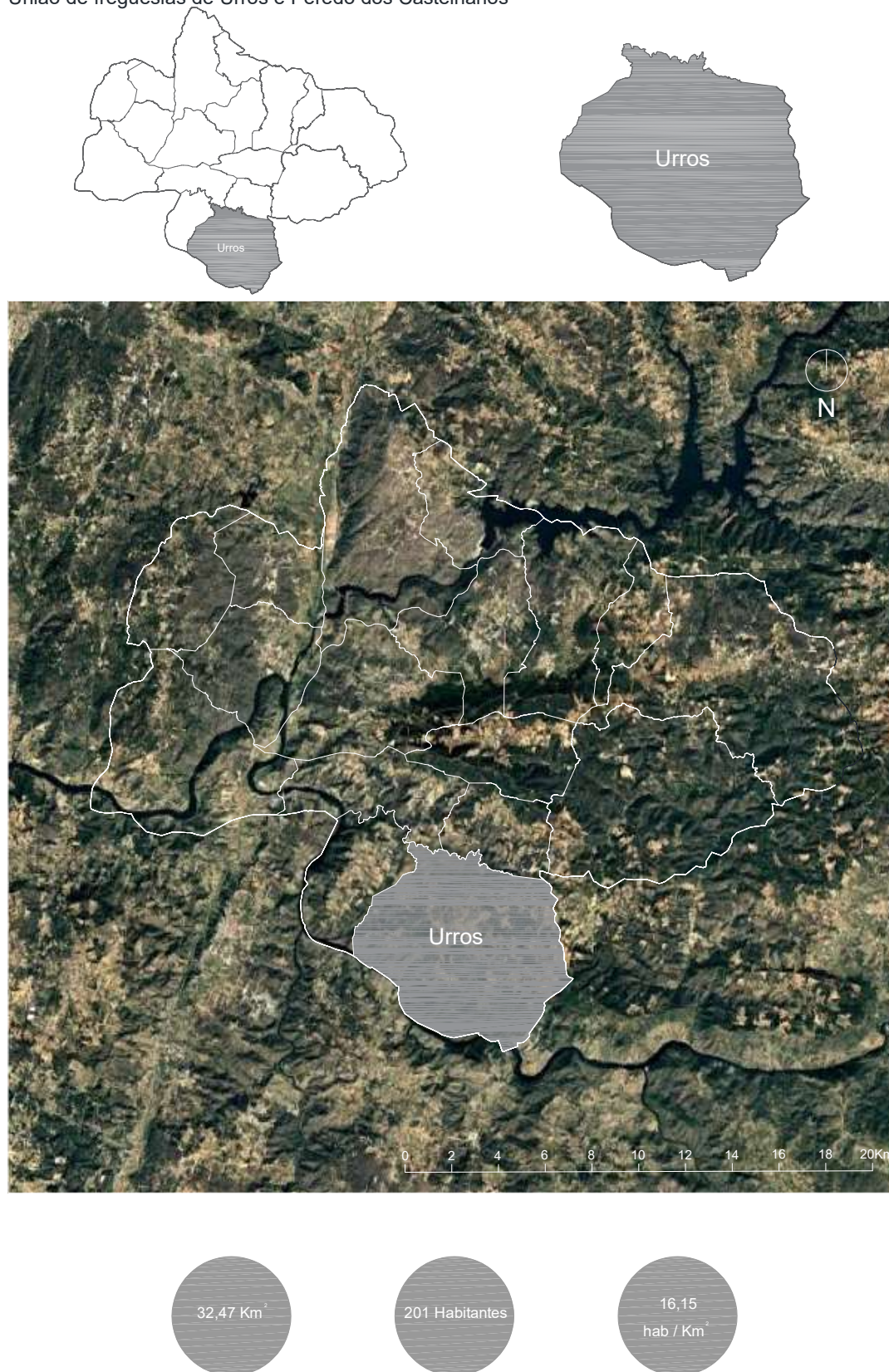


Figura 111- Ortofotomapa Torre de Moncorvo, localização da freguesia de Urros no Concelho, Fonte: elaboração própria.

União de freguesias de Urros e Peredo dos Castelhanos

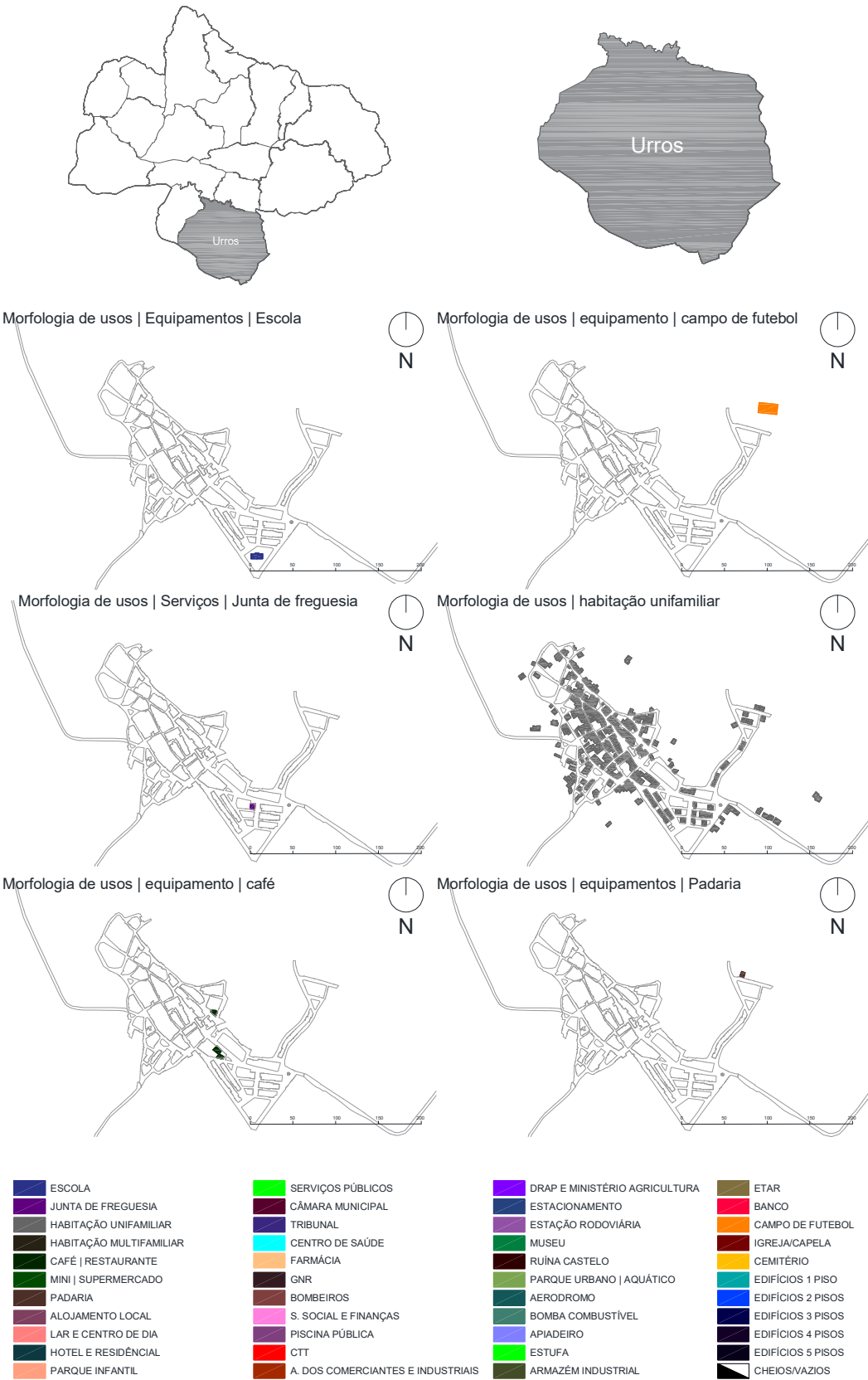


Figura 112- Planta freguesia de Urros, Morfologia de usos | Equipamentos escola, campo futebol, café, padaria e habitação unifamiliar; Serviços | junta de freguesia; Fonte: elaboração própria.

União de freguesias de Urros e Peredo dos Castelhanos

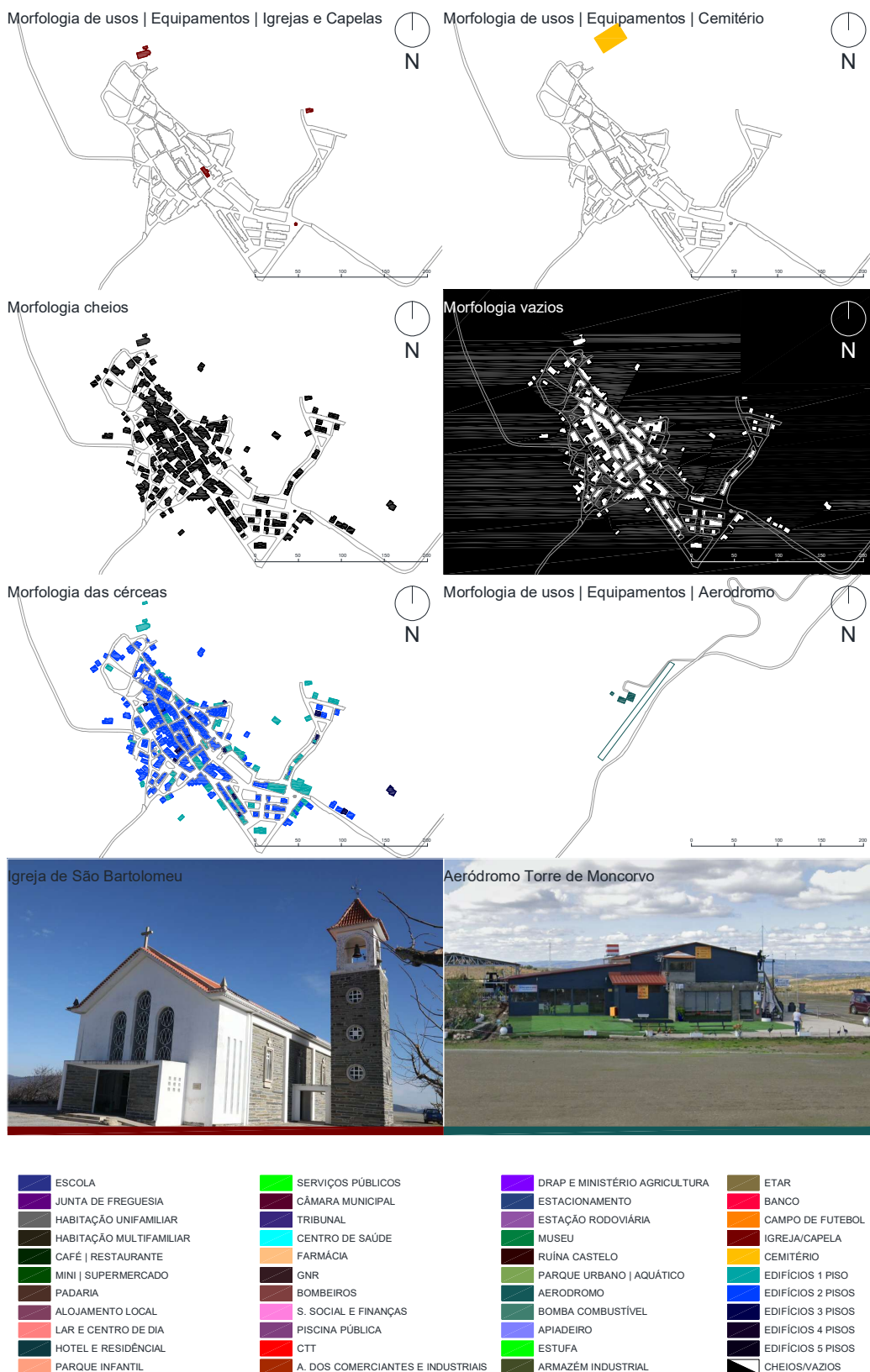


Figura 113- Planta freguesia de Urros, Morfologia de usos | Equipamentos | igreja, cemitério, Morfologia de cheios, vazios e cérceas. Imagens da Igreja, aeródromo. Fonte: elaboração própria. e imagens retiradas do google maps

Equipamentos Desportivos e Recreativos

A aldeia dispõe de um campo de futebol, atualmente em estado de abandono, reflexo do envelhecimento demográfico e da escassez de população jovem que caracteriza a generalidade das aldeias transmontanas do interior.

Serviços Administrativos

A Junta de Freguesia desempenha um papel de relevância acrescida nesta localidade, funcionando como ponto de apoio multifuncional para a comunidade. Na medida em que muitos residentes mais idosos não dispõem de mobilidade para se deslocar à sede do concelho, este serviço assume funções de proximidade, nomeadamente no apoio ao pagamento de serviços de eletricidade e água.

Equipamentos de Transporte e Mobilidade

Um dos equipamentos mais singulares desta aldeia é a existência de um aeródromo, infraestrutura com potencial de valorização não apenas à escala concelhia, mas também para o interior norte transmontano. A sua reativação e integração em estratégias de mobilidade regional poderia constituir um fator de atratividade territorial, estimulando o turismo rural, o alojamento local e a conectividade do território com outros centros urbanos, num quadro de intervenção que justificaria apoio e investimento público de âmbito supramunicipal.

Morfologia dos Cheios e Vazios

A análise da morfologia de cheios e vazios permite verificar que Urros apresenta um centro urbano relativamente consolidado, com as zonas de hortas e plantações agrícolas concentradas na periferia do aglomerado. Esta organização é característica das aldeias transmontanas, onde o espaço edificado coexiste com o espaço produtivo de forma integrada e complementar.

Morfologia das Cérceas

Relativamente às cérceas do edificado, Urros apresenta 55 edifícios de 1 piso, 214 de 2 pisos e 14 de 3 pisos, totalizando 283 edifícios. A moda de 2 pisos é consistente com o padrão construtivo das restantes localidades analisadas, sendo o número total de edifícios significativamente superior ao registado em outras aldeias de menor dimensão do concelho.

Em suma, Urros configura uma aldeia periférica com os desafios típicos dos territórios de baixa densidade: fraca diversidade funcional, escola desativada, campo de jogos abandonado e acentuada dependência face à sede do concelho. No entanto, destaca-se pela presença de dois elementos singulares — a Festa de Santo Apolinário, com impacto identitário e de coesão, e o aeródromo, com potencial estratégico para a mobilidade e o turismo regional. A valorização destes dois ativos, enquadrada numa estratégia integrada de desenvolvimento territorial, poderá contribuir para inverter as

dinâmicas de despovoamento e para afirmar Urros como um polo de referência no interior transmontano.

Peredo dos Castelhanos

Análise Morfológica e Funcional

Peredo dos Castelhanos é uma pequena aldeia, distando 22,5 km da sede municipal, localizada na zona sul do concelho de Torre de Moncorvo, integrante da União de Freguesias de Urros e Peredo dos Castelhanos. O aglomerado constitui um dos núcleos rurais de pequena dimensão característicos do interior transmontano. Apesar da sua reduzida escala, a freguesia apresenta uma organização espacial relativamente compacta e funcional, com um núcleo edificado que mantém a coesão morfológica típica dos lugares de origem tradicional.

Comércio e Serviços

A única oferta comercial existente é um café, cujo funcionamento apresenta irregularidade, com períodos de abertura intercalados com fases de encerramento. Este padrão intermitente é revelador da fragilidade económica do lugar e da insuficiente massa crítica de população residente para sustentar atividade comercial de forma contínua. Ainda assim, nos períodos em que se encontra em funcionamento, este espaço desempenha um papel fundamental como ponto de encontro e de socialização para a população local.

Equipamentos de Educação

O único equipamento educativo existente é uma escola primária, atualmente encerrada. À semelhança do verificado nas restantes freguesias do concelho, o seu encerramento impõe às famílias com crianças em idade escolar um esforço de mobilidade diário para acesso à educação em Torre de Moncorvo.

Equipamentos Sociais

A existência de um Lar de Idosos constitui o equipamento de maior relevância funcional desta freguesia. Para além do papel social fundamental que desempenha ao permitir que a população mais idosa permaneça na sua comunidade de origem sem necessidade de deslocação, este equipamento representa também uma das poucas fontes de emprego local, contribuindo para a fixação de alguma população ativa na freguesia.

União de freguesias de Urros e Peredo dos Castelhanos

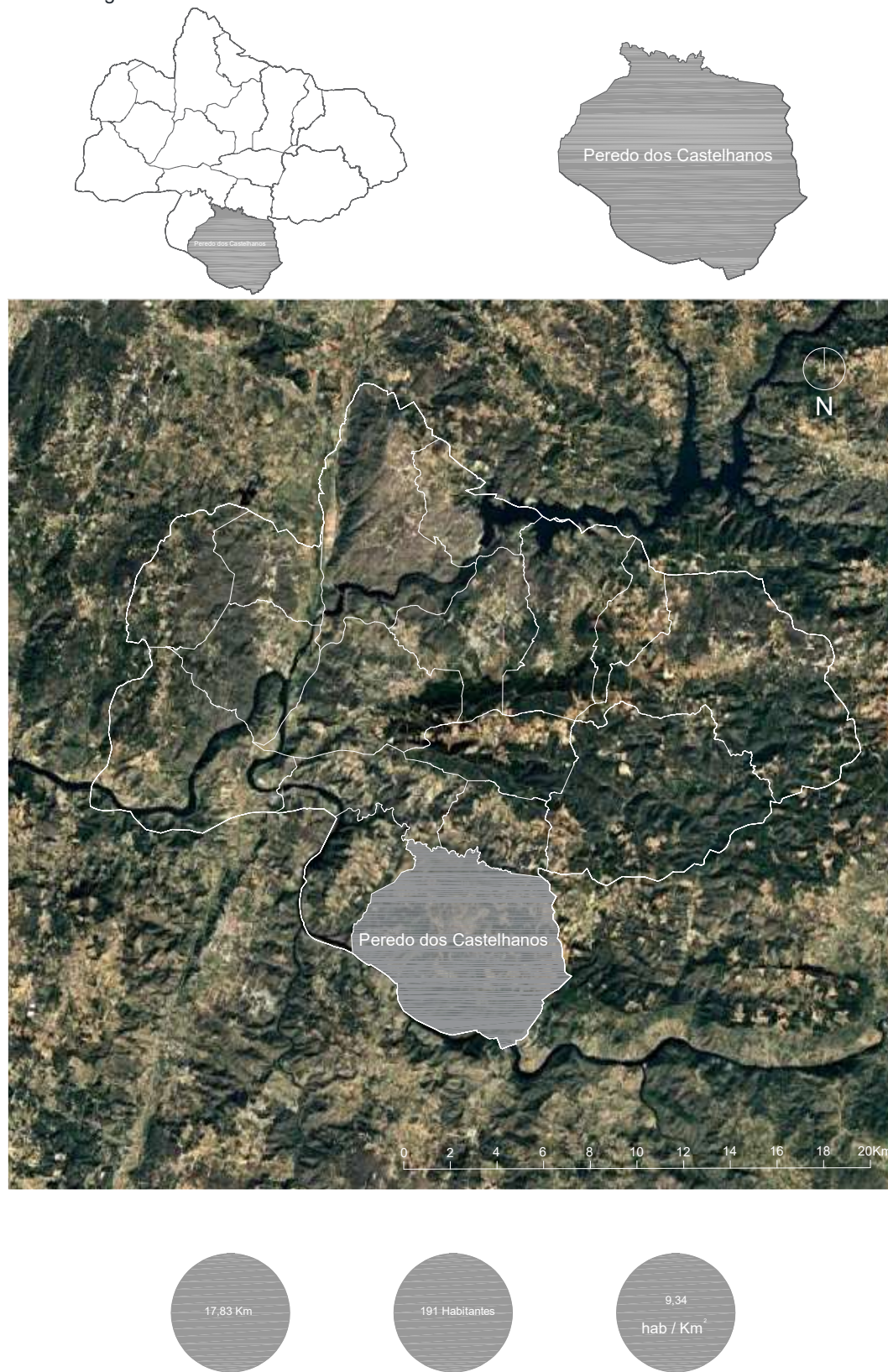


Figura 114- Ortofotomapa Torre de Moncorvo, localização da freguesia do Peredo dos Castelhanos no Concelho, Fonte: elaboração própria.

União de freguesias de Urros e Peredo dos Castelhanos

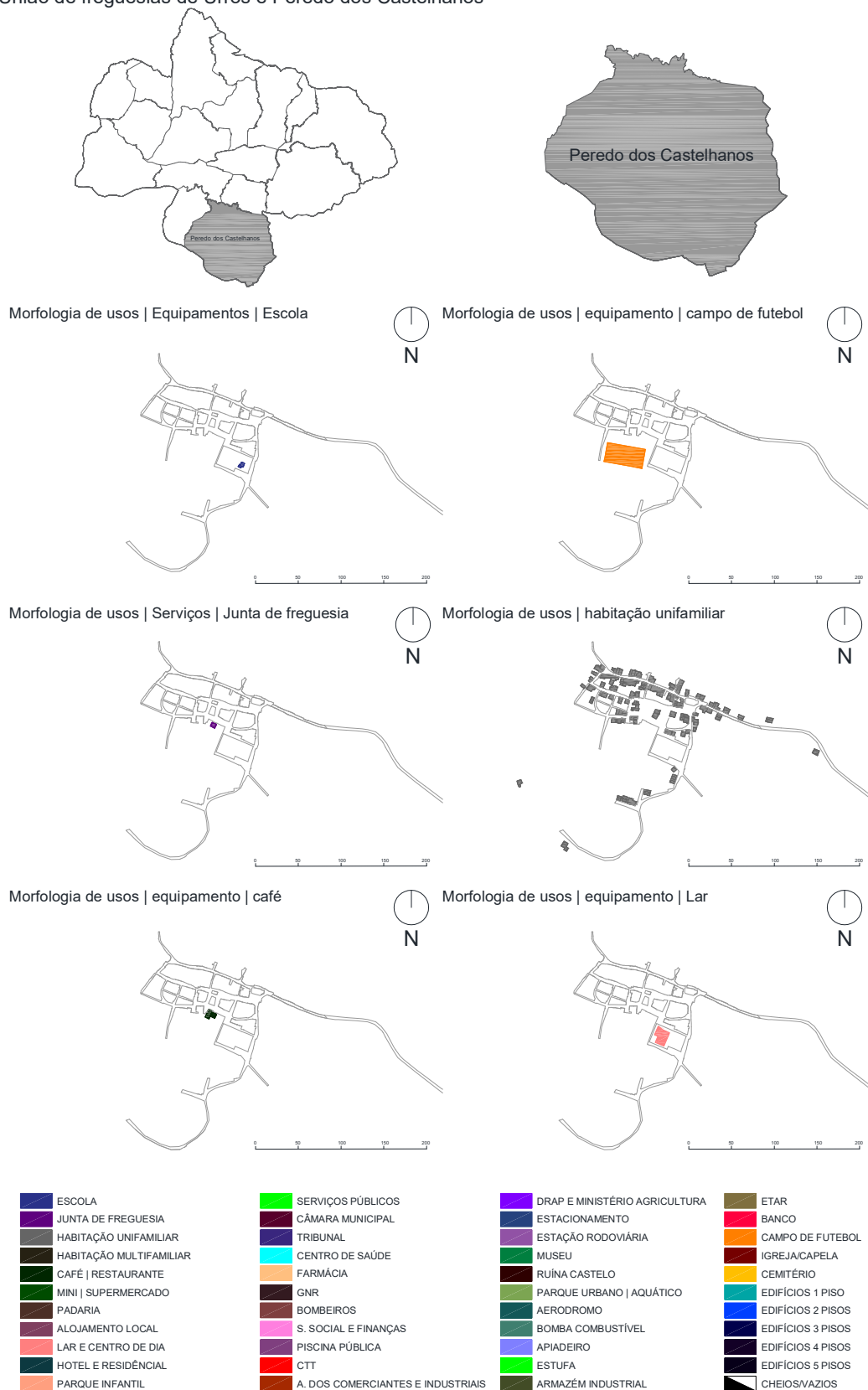


Figura 115- Planta freguesia do Peredo dos Castelhanos, Morfologia de usos | Equipamentos | escola e campo de futebol, café, lar; Morfologia de usos | habitação unifamiliar; Serviços | junta de freguesia Fonte: elaboração própria.

União de freguesias de Urros e Peredo dos Castelhanos

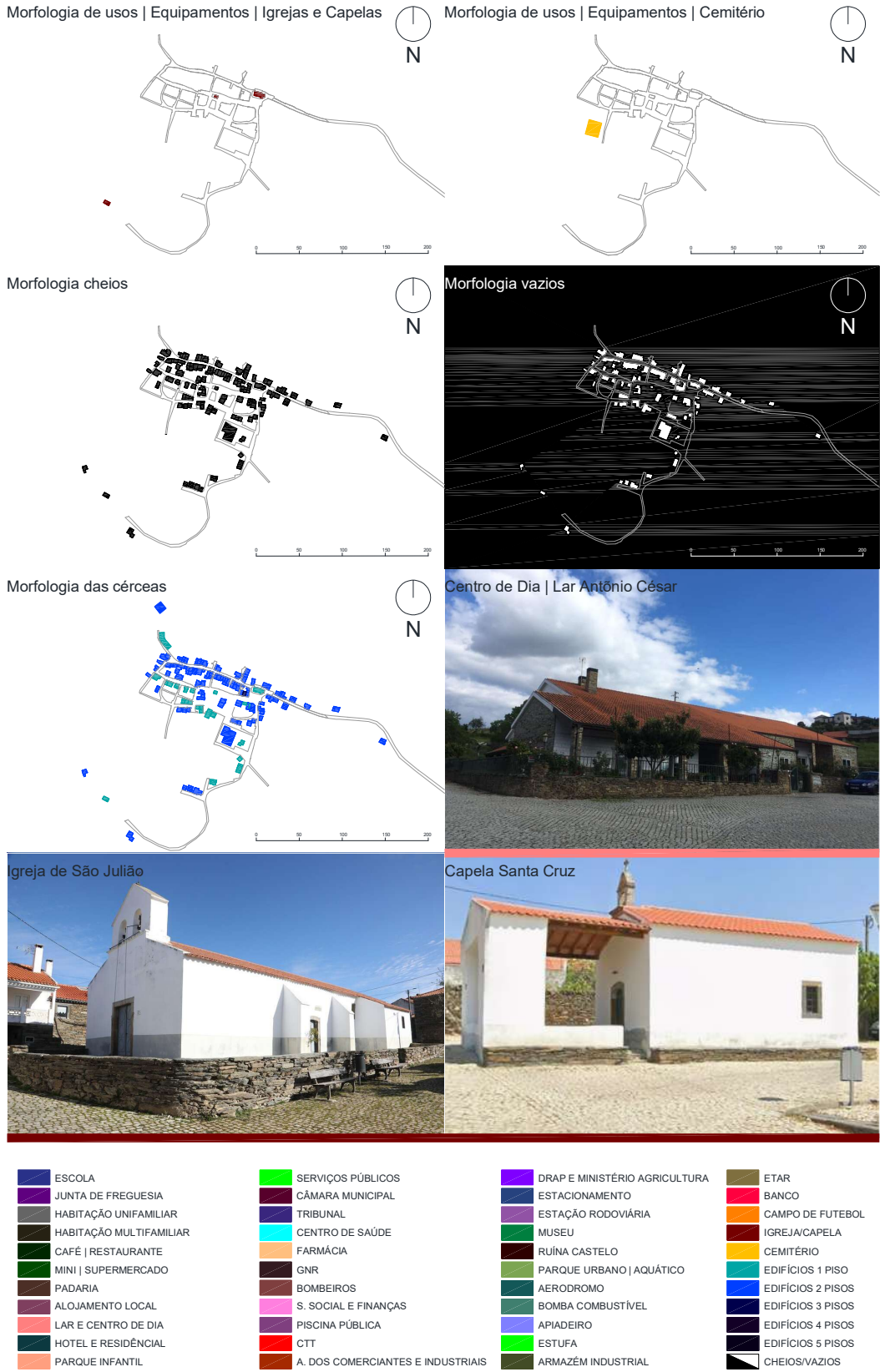


Figura 116- Planta freguesia do Peredo dos Castelhanos, Morfologia de usos | Equipamentos | igreja, cemitério: Morfologia de cheios, vazios e cérceas. Imagens do lar e de duas capelas, Fonte: elaboração própria e imagens retiradas do google maps.

Equipamentos Religiosos

À semelhança das restantes aldeias transmontanas do concelho, Peredo dos Castelhanos apresenta um marcado carácter religioso. A escassez da população residente é particularmente visível no quotidiano da aldeia, sendo o verão o período de maior vivência comunitária, quando os emigrantes regressam à sua aldeia de origem por ocasião das festas do santo padroeiro. Este fenómeno de regresso sazonal, já observado noutras localidades do concelho, é um indicador do vínculo identitário que os emigrantes mantêm com o lugar de origem, mesmo em contexto de ausência prolongada.

Morfologia de Cheios e Vazios

A morfologia de Peredo dos Castelhanos é caracterizada por uma clara predominância de vazios urbanos, expressão da baixa densidade de ocupação do solo e do progressivo abandono do edificado associado ao despovoamento. Os cheios urbanos existentes são escassos e distribuídos de forma dispersa, confirmando a reduzida dimensão e densidade do aglomerado.

Morfologia das Cérceas

Relativamente às cérceas do edificado, a freguesia apresenta 18 edifícios de 1 piso, 94 de 2 pisos e 1 edifício de 3 pisos, totalizando 113 edifícios. A moda de 2 pisos mantém-se consistente com o padrão construtivo das restantes localidades analisadas no concelho, refletindo a escala e a linguagem arquitetónica rural da região transmontana.

Em suma, Peredo dos Castelhanos configura um território de acentuada fragilidade funcional e demográfica, com uma oferta de equipamentos e serviços reduzida ao essencial. A irregularidade do único estabelecimento comercial existente, o encerramento da escola primária e o esvaziamento populacional progressivo refletem as dinâmicas de despovoamento que afetam a generalidade dos pequenos aglomerados rurais do interior transmontano.

O Lar de Idosos emerge como o principal recurso estruturante da freguesia, assegurando apoio à população mais vulnerável e mantendo uma presença de emprego local. O fenómeno de regresso sazonal dos emigrantes nas festas do padroeiro constitui igualmente um elemento de coesão identitária e comunitária que importa reconhecer e potenciar no âmbito de estratégias de valorização territorial. A reconversão da escola primária inativa em equipamento cultural ou comunitário poderia constituir um contributo relevante para a dinamização social e para a atratividade do lugar.

4.5.6.8 - Freguesia da Lousa

Freguesia de Lousa

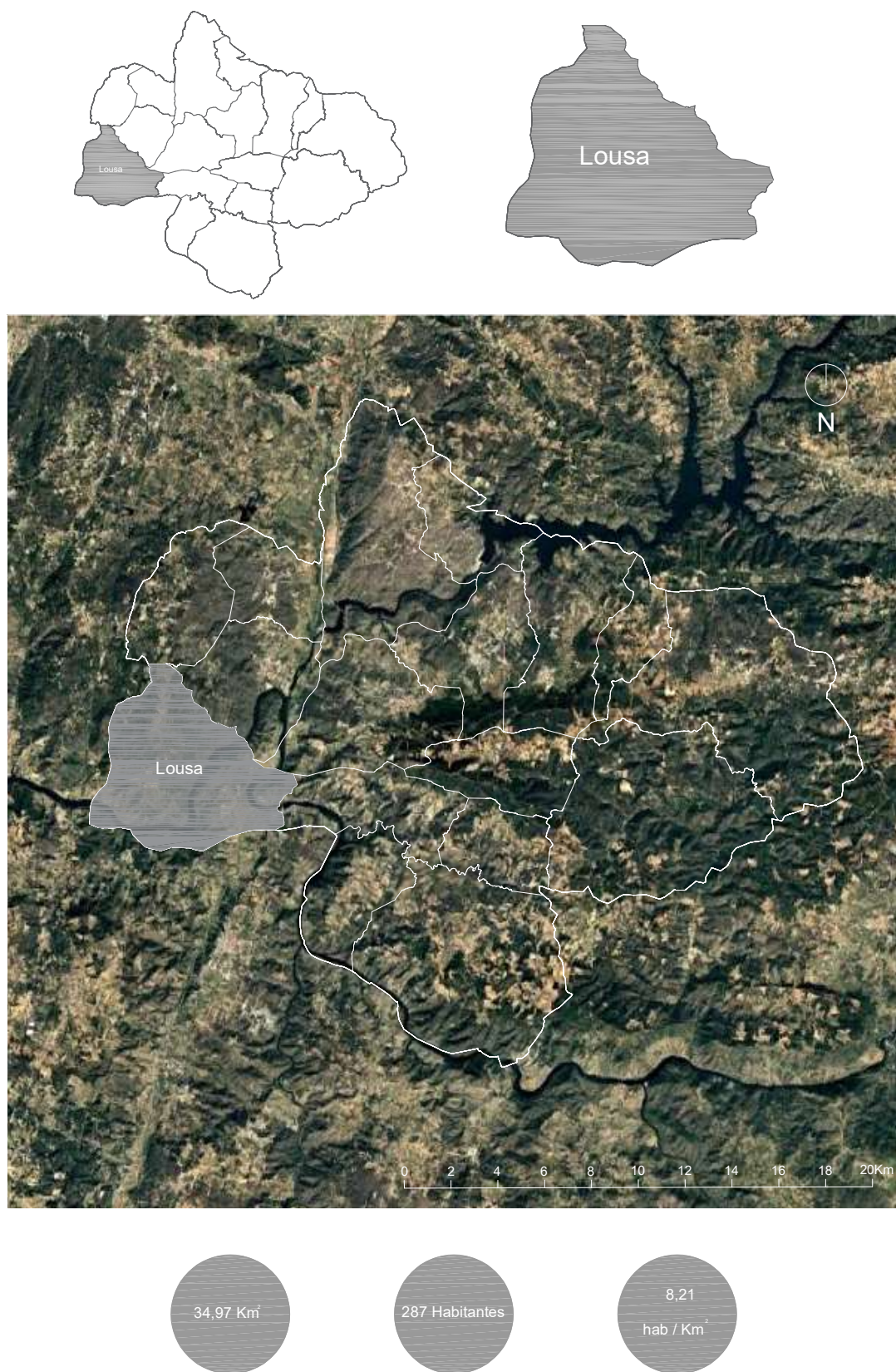
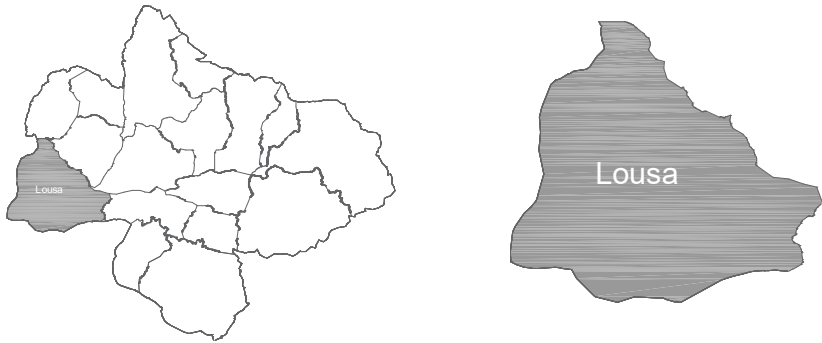


Figura 117- Ortofotomapa Torre de Moncorvo, localização da freguesia da Lousa no Concelho, Fonte: elaboração própria.

Freguesia de Lousa



Morfologia de usos | Serviços | Junta de Freguesia

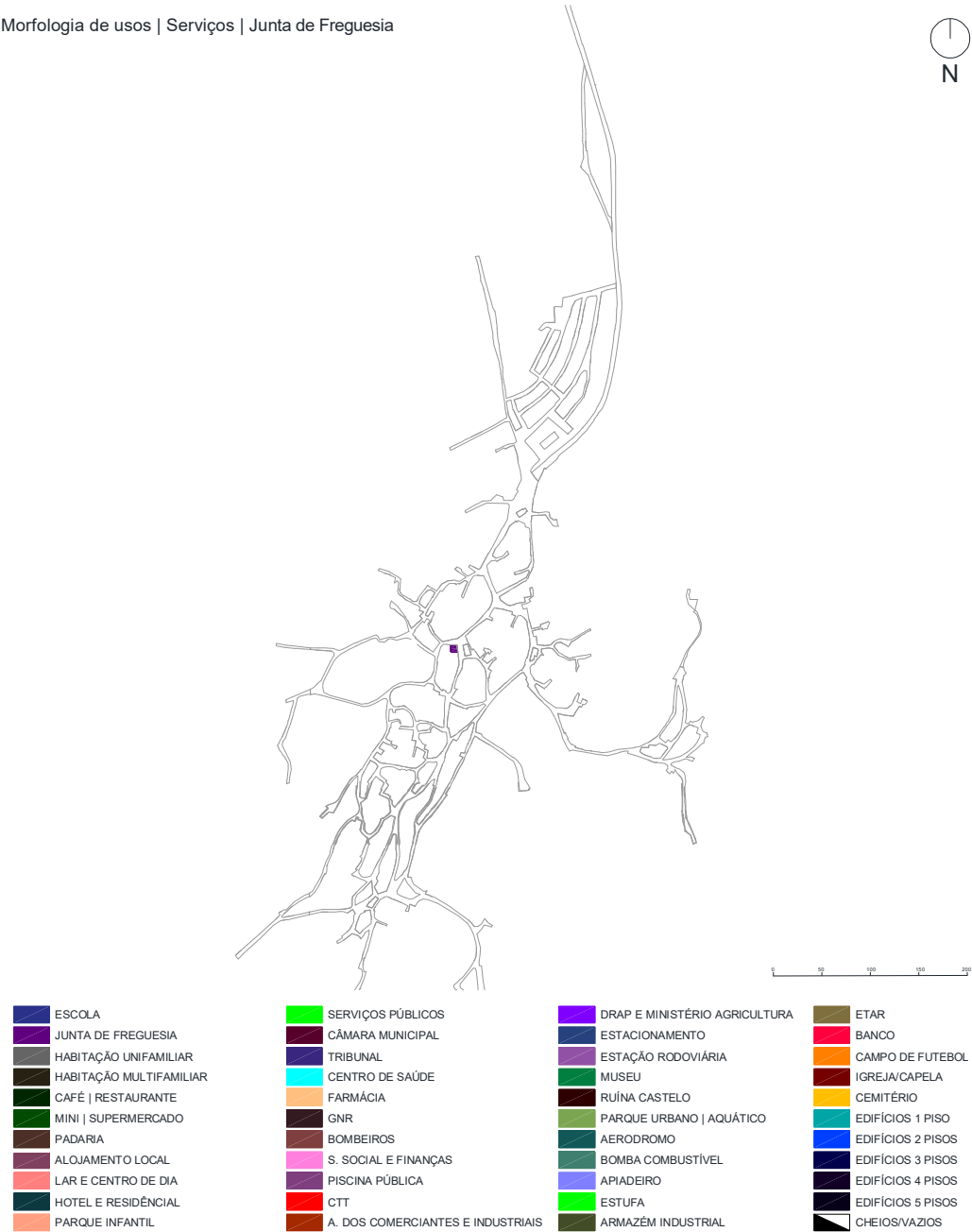


Figura 118- Planta freguesia da Lousa, Morfologia de usos | Serviços | junta de freguesia, Fonte: elaboração própria.

Freguesia de Lousa
Morfologia de usos | Habitação Unifamiliar



Figura 119- Planta freguesia da Lousa, Morfologia de usos | habitação unifamiliar, Fonte: elaboração própria.

Freguesia de Lousa

Morfologia de usos | Equipamentos | Cafés e Restaurantes



Figura 120- Planta freguesia da Lousa, Morfologia de usos | Equipamentos | cafés e restaurantes, Fonte: elaboração própria.

Freguesia de Lousa

Morfologia de usos | Serviços | Alojamento Local



Figura 121- Planta freguesia da Lousa, Morfologia de usos | Serviços | alojamento local, Fonte: elaboração própria.

Freguesia de Lousa

Morfologia de usos | Serviços | Correios



Figura 122- Planta freguesia da Lousa, Morfologia de usos | Serviços | correios, Fonte: elaboração própria.

Freguesia de Lousa

Morfologia de usos | Equipamentos | Lar



Figura 123- Planta freguesia da Lousa, Morfologia de usos |Equipamentos | lar, Fonte: elaboração própria.

Freguesia de Lousa

Morfologia de usos | Equipamentos | Campo de Futebol



Figura 125- Planta freguesia da Lousa, Morfologia de usos | Equipamentos | campo de futebol, Fonte: elaboração própria.

Freguesia de Lousa
Morfologia de usos | Equipamentos | Igrejas



Figura 126- Planta freguesia da Lousa, Morfologia de usos | Equipamentos | igreja e capelas, Fonte: elaboração própria.

Freguesia de Lousa

Morfologia de usos | Equipamentos | Cemitério



Figura 127- Planta freguesia da Lousa, Morfologia de usos | Equipamentos | cemitério, Fonte: elaboração própria.

Freguesia de Lousa
Morfologia cheios



Figura 128- Planta freguesia da Lousa, Morfologia de cheios, Fonte: elaboração própria.

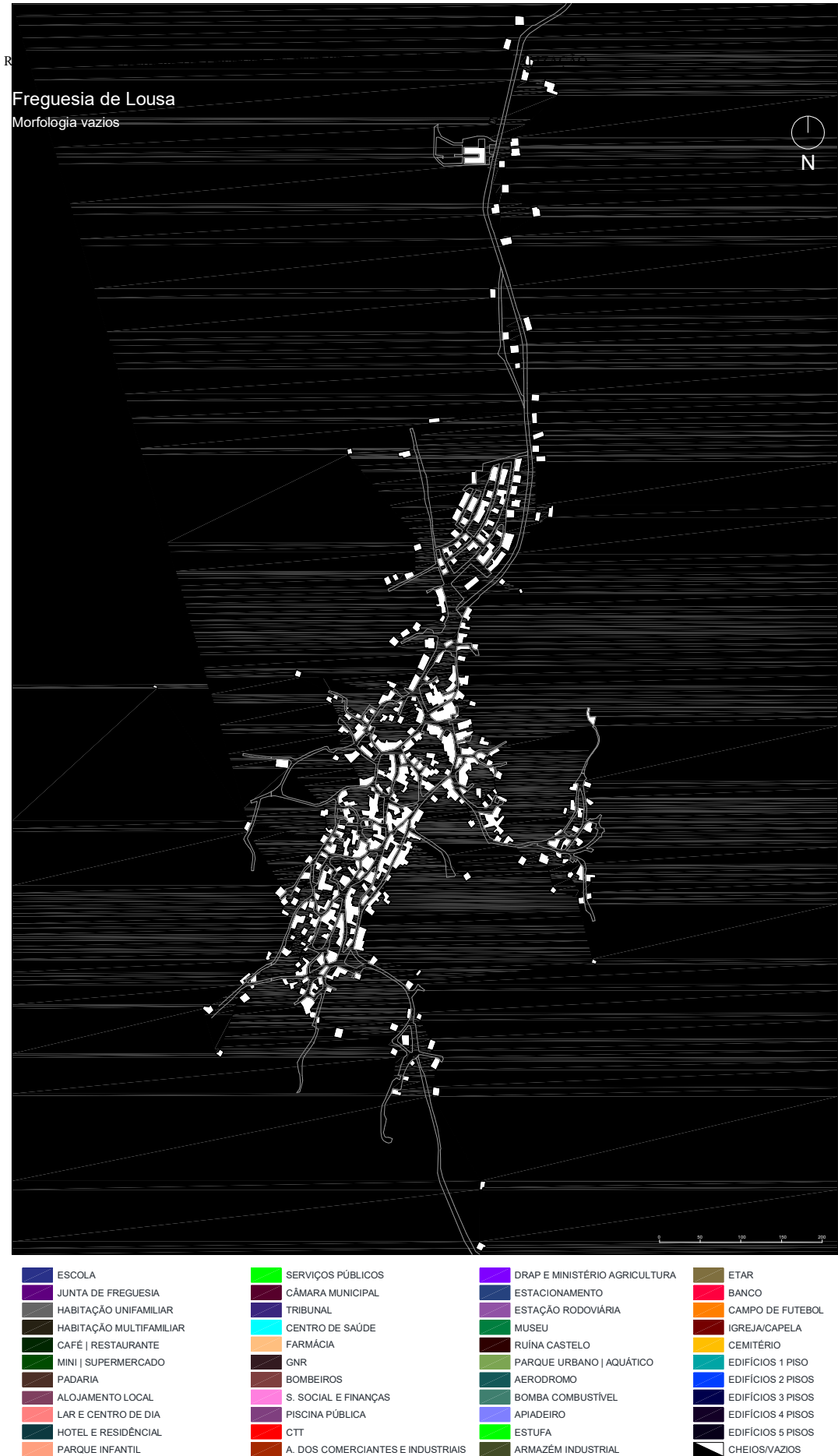


Figura 129- Planta freguesia da Lousa, Morfologia de vazios, Fonte: elaboração própria.

Freguesia de Lousa
Morfologia das cérceas

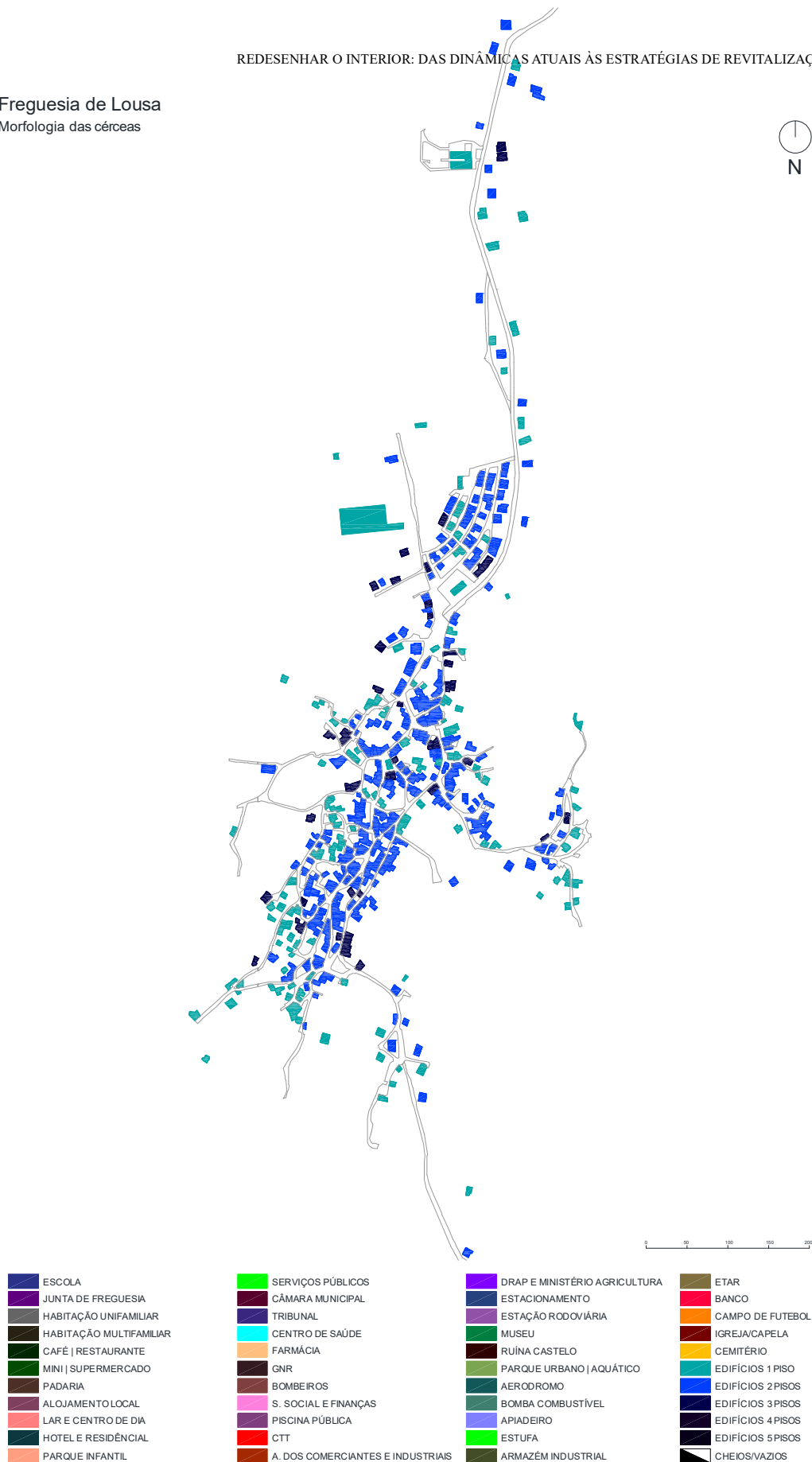


Figura 130- Planta freguesia da Lousa, Morfologia das Cérceas, Fonte: elaboração própria.

Freguesia de Lousa

Igreja de São Lourenço



Capela de São Sebastião



ESCOLA	SERVIÇOS PÚBLICOS	DRAP E MINISTÉRIO AGRICULTURA	ETAR
JUNTA DE FREGUESIA	CÂMARA MUNICIPAL	ESTACIONAMENTO	BANCO
HABITAÇÃO UNIFAMILIAR	TRIBUNAL	ESTAÇÃO RODOVIÁRIA	CAMPO DE FUTEBOL
HABITAÇÃO MULTIFAMILIAR	CENTRO DE SAÚDE	MUSEU	IGREJA/CAPELA
CAFÉ RESTAURANTE	FARMÁCIA	RUÍNA CASTELO	CEMITÉRIO
MINI SUPERMERCADO	GNR	PARQUE URBANO AQUÁTICO	EDIFÍCIOS 1 PISO
PADARIA	BOMBEIROS	AERODROMO	EDIFÍCIOS 2 PISOS
ALOJAMENTO LOCAL	S. SOCIAL E FINANÇAS	BOMBA COMBUSTÍVEL	EDIFÍCIOS 3 PISOS
LAR E CENTRO DE DIA	PISCINA PÚBLICA	APIADEIRO	EDIFÍCIOS 4 PISOS
HOTEL E RESIDENCIAL	CTT	ESTUFA	EDIFÍCIOS 5 PISOS
PARQUE INFANTIL	A. DOS COMERCIANTES E INDUSTRIAIS	ARMAZÉM INDUSTRIAL	CHEIOS/VAZIOS

Figura 131- Freguesia da Lousa. Imagens da igreja e capela, Fonte: Google maps

Análise Morfológica e Funcional

A freguesia de Lousa localiza-se na zona oeste do concelho de Torre de Moncorvo, a 29 km da sede municipal. Com uma área de 34,97 km² e uma população de 287 habitantes segundo os Censos de 2021, apresenta uma densidade populacional de 8,21 hab/km². A análise cartográfica demonstra que é uma freguesia com uma ocupação relativamente concentrada e com uma vasta rede rodoviária que assegura as acessibilidades às zonas agrícolas e de plantações de amendoeiras e oliveiras.

A análise cartográfica demonstra que se trata de uma freguesia com uma ocupação relativamente concentrada, servida por uma extensa rede viária que assegura o acesso às zonas agrícolas de amendoeiras e oliveiras. A leitura morfológica da malha urbana revela uma estratigrafia de crescimento clara: a zona sul, de menor ortogonalidade e maior densidade edificada, corresponde à área de ocupação mais antiga; a zona norte, mais ortogonal e de menor densidade, evidencia uma expansão posterior e mais planeada, confirmando um padrão de crescimento da freguesia no sentido sul-norte.

Equipamentos Religiosos

À semelhança das restantes freguesias do concelho, Lousa apresenta um forte carácter religioso, expresso na existência de uma igreja, de capelas e de um cemitério, elementos que estruturam a identidade cultural e a organização do espaço coletivo da comunidade.

Comércio e Serviços

Um dos elementos que distingue Lousa das restantes freguesias analisadas é a existência de um serviço de correios, que vai além do simples transporte de correspondência, assegurando também a receção e entrega de encomendas — um serviço de particular utilidade para uma população rural com mobilidade limitada. A freguesia dispõe ainda de cafés e restaurantes, que funcionam como principais espaços de socialização e de lazer para os residentes.

Equipamentos Sociais

Lousa integra o conjunto de freguesias do concelho que dispõem de um Lar de Idosos. A recorrência deste equipamento ao longo das diversas análises realizadas é, em si mesma, um indicador da estrutura demográfica do município: o elevado número de lares existentes em Torre de Moncorvo é reflexo direto do acentuado envelhecimento da população, fenómeno transversal a praticamente todas as suas freguesias.

Serviços Administrativos

Conforme ilustrado na Figura 119, a freguesia dispõe de uma Junta de Freguesia, serviço público de proximidade que, como nas demais localidades do concelho, desempenha um papel de apoio multifuncional à população, em particular aos residentes mais idosos.

Equipamentos Culturais e Turísticos

A existência de um alojamento local na freguesia representa uma oportunidade de desenvolvimento do turismo de natureza, potenciada pela paisagem rural envolvente e pela proximidade às plantações de amendoeiras e oliveiras características da região transmontana.

Equipamentos Desportivos e Recreativos

À semelhança das restantes freguesias analisadas, Lousa dispõe de um campo de futebol que se encontra em estado de abandono, reflexo do envelhecimento demográfico e da reduzida presença de população jovem.

Equipamentos Agrícolas e Industriais

A freguesia conta com uma estufa, equipamento que confirma a vocação agrícola do território e a dependência da população relativamente ao setor primário como principal fonte de subsistência, à semelhança do padrão verificado nas restantes localidades do concelho.

Morfologia de Cheios e Vazios

A morfologia de Lousa é dominada por vazios urbanos, ainda que a densidade de cheios urbanos seja ligeiramente superior à registada nas aldeias de menor dimensão anteriormente analisadas. Esta diferença reflete a maior escala e a ocupação mais consolidada do aglomerado. Os espaços não edificados correspondem maioritariamente a terrenos agrícolas e a plantações de amendoeiras e oliveiras, que envolvem e interpenetram o núcleo habitacional.

Morfologia das Cérceas

Relativamente às cérceas do edificado, Lousa apresenta 132 edifícios de 1 piso, 222 de 2 pisos e 42 de 3 pisos, totalizando 396 edifícios. A moda de 2 pisos mantém-se consistente com o padrão construtivo das restantes localidades do concelho. É de assinalar a presença relativamente expressiva de edifícios de 3 pisos (42 unidades), valor superior ao registado na maioria das freguesias analisadas, indiciando alguma verticalização do edificado associado a uma ocupação mais densa e consolidada.

Em suma, Lousa distingue-se de muitas das localidades analisadas pela existência de alguns equipamentos e serviços diferenciadores — em particular o serviço de correios e a maior diversidade comercial — que atenuam a dependência funcional face à sede do concelho. A presença do Lar de Idosos e do alojamento local, aliada à qualidade da paisagem agrícola envolvente, configura um conjunto de recursos com potencial para estratégias de valorização territorial e de turismo rural.

No entanto, o encerramento da escola primária, o abandono do campo de futebol e a persistência de uma estrutura demográfica envelhecida continuam a representar fragilidades estruturais que limitam a capacidade de atração e fixação de população jovem. A reconversão dos equipamentos devolutos e o reforço da conectividade com a

sede do concelho constituem prioridades de intervenção para a revitalização desta freguesia.

4.5.6.9 - Freguesia de Cabeça Boa

Cabeça Boa

Análise Morfológica e Funcional

A freguesia de Cabeça Boa é composta pelos lugares de Cabeça de Mouro, Cabeça Boa, Cabanas de Baixo e Foz do Sabor. Trata-se de um pequeno aglomerado rural inserido numa paisagem marcadamente agrícola e natural, caracterizada por extensas áreas de cultivo e por uma baixa densidade de ocupação humana. A freguesia possui uma área de 25,83 km², com 284 habitantes segundo os Censos de 2021, o que corresponde a uma densidade populacional de 10,99 hab/km².

A dispersão do edificado pelos diferentes lugares que compõem a freguesia acentua a fragmentação territorial e a dificuldade de criação de uma massa crítica de população e de serviços capaz de sustentar uma oferta funcional diversificada. Esta característica reflete-se diretamente na escassez de equipamentos coletivos existentes.

Serviços Administrativos

O único serviço administrativo existente é a Junta de Freguesia, que constitui, nesta localidade, o único ponto de referência institucional para os residentes. Face à ausência de qualquer outro equipamento ou serviço de proximidade, a Junta assume inevitavelmente um papel de apoio alargado à comunidade, em particular para a população mais idosa e com menor mobilidade.

Equipamentos Religiosos

Os únicos equipamentos coletivos de natureza não administrativa são os de carácter religioso: uma igreja, uma capela e um cemitério. À semelhança das restantes freguesias do concelho, estes equipamentos desempenham um papel estruturante na identidade comunitária e cultural da população, constituindo os principais pontos de agregação social do lugar.

Morfologia de Cheios e Vazios

À semelhança das restantes aldeias analisadas, o edificado de Cabeça Boa é maioritariamente de tipologia habitacional unifamiliar, com uma clara predominância de vazios urbanos sobre os cheios. A dispersão do edificado pelos vários lugares que integram a freguesia acentua esta predominância, diluindo a presença edificada numa extensa matriz de espaço agrícola e natural.

Freguesia de Cabeça Boa

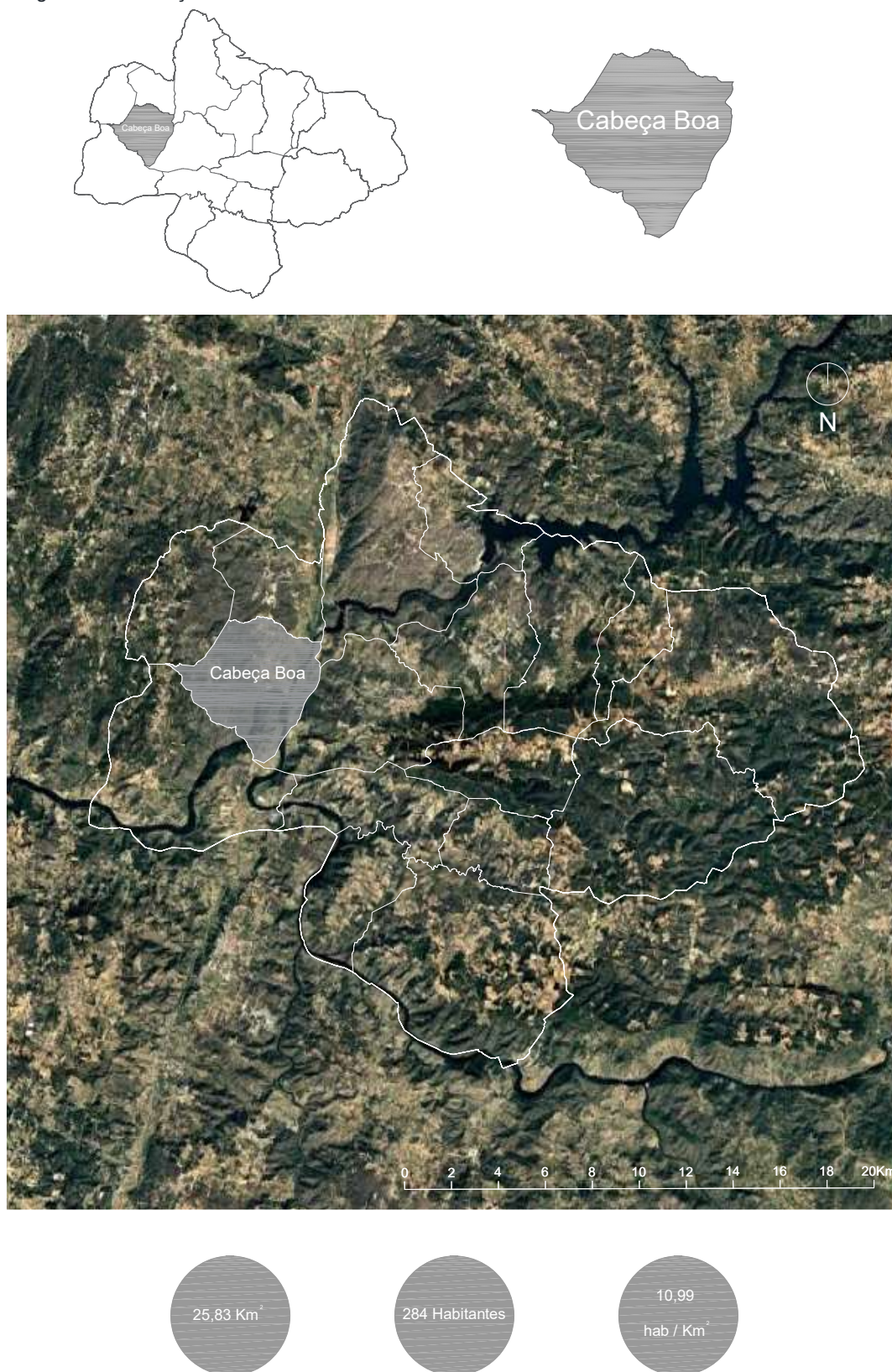


Figura 132- Ortofotomapa Torre de Moncorvo, localização da freguesia de Cabeça Boa no Concelho, Fonte: elaboração própria.

Freguesia de Cabeça Boa

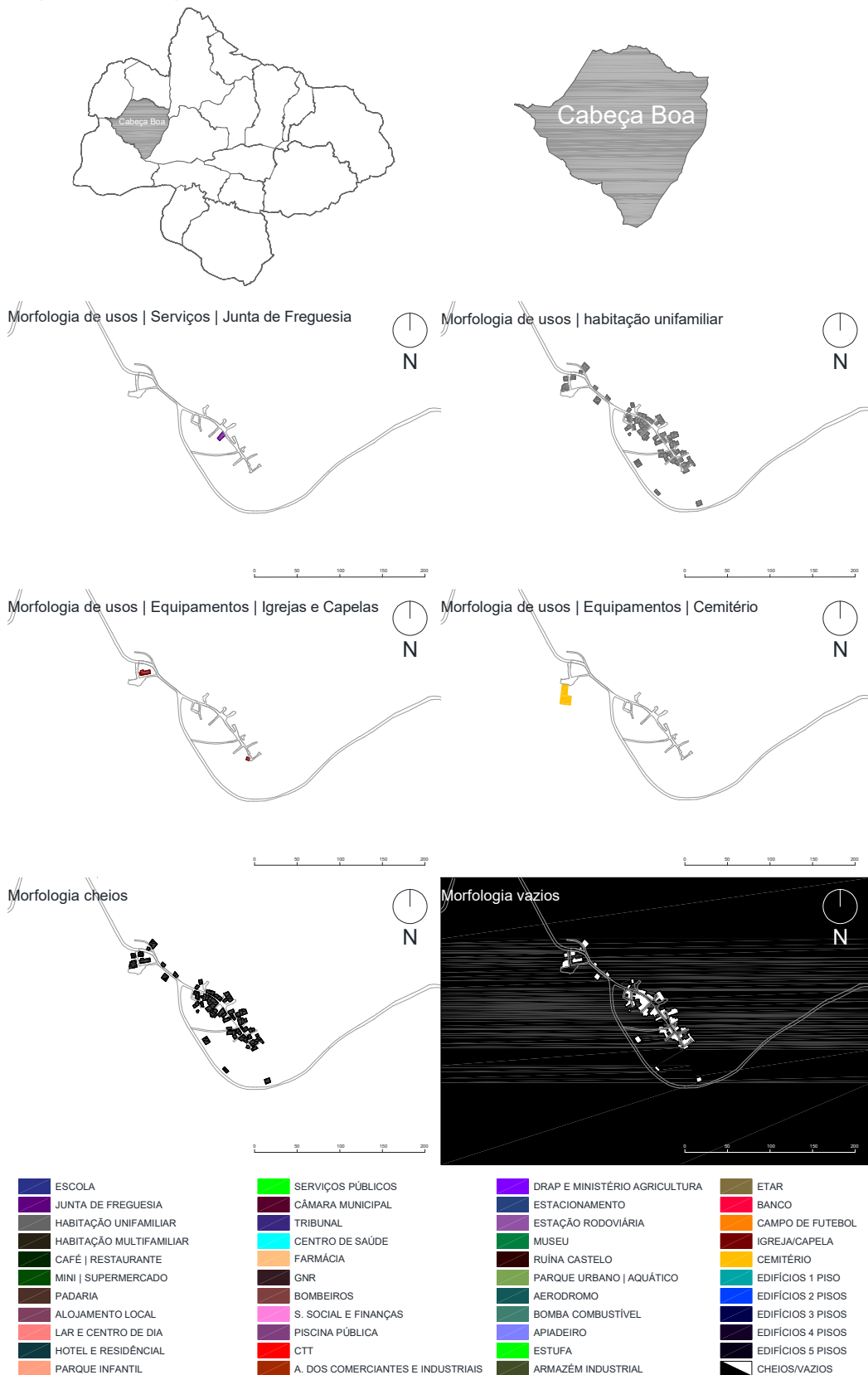


Figura 133- Planta freguesia de Cabeça Boa, Morfologia de usos | Serviços | junta de freguesia; Morfologia de usos | habitação unifamiliar; Equipamentos | igreja e capela, cemitério, morfologia de cheios e vazios, Fonte: elaboração própria.

Freguesia de Cabeça Boa



Figura 134- Planta freguesia de Cabeça Boa, Morfologia das Cérceas, Imagens Capela e Igreja, Fonte: elaboração própria e imagens retiradas do Google maps

Morfologia das Cérceas

Relativamente às cérceas do edificado, a freguesia apresenta 27 edifícios de 1 piso, 26 de 2 pisos e 2 de 3 pisos, totalizando 55 edifícios. Com apenas 55 edifícios, Cabeça Boa apresenta o parque edificado mais reduzido de entre as freguesias analisadas, evidenciando a sua condição de um dos territórios mais despovoados e com menor escala urbana do concelho. A distribuição quási-paritária entre edifícios de 1 e 2 pisos distingue esta freguesia da maioria das localidades analisadas, onde a moda recai claramente sobre os 2 pisos.

Em suma, Cabeça Boa representa um dos casos mais expressivos de fragilidade territorial e funcional no conjunto das freguesias analisadas. A total ausência de comércio, serviços de saúde, equipamentos educativos e sociais — com exceção da Junta de Freguesia e dos equipamentos religiosos — configura um território com dependência estrutural absoluta face à sede do concelho para o acesso a praticamente todas as necessidades básicas. A escala mínima do parque edificado e a dispersão pelos vários lugares que compõem a freguesia agravam ainda mais a dificuldade de implementar soluções de proximidade eficazes.

Esta realidade sublinha a urgência de estratégias de intervenção que contemplem especificamente os territórios de muito baixa densidade e de elevada fragmentação, onde as lógicas de concentração de equipamentos em centros de maior escala se revelam claramente insuficientes para responder às necessidades quotidianas da população residente.

Lugar Cabanas de Cima

Análise Morfológica e Funcional

O lugar de Cabanas de Cima, pertencente à freguesia de Cabeça Boa, é um dos mais pequenos do município, conforme ilustrado na Figura 137. A sua reduzida dimensão é reveladora das dinâmicas de esvaziamento demográfico que afetam os pequenos núcleos rurais dispersos do interior transmontano.

Do ponto de vista morfológico, o edificado organiza-se ao longo de uma via principal, expandindo-se organicamente para as suas margens, sem evidência de planeamento formal. Esta configuração linear é característica dos pequenos lugares de origem rural que cresceram de forma espontânea em torno de um eixo viário estruturante.

Equipamento de Educação

O único equipamento existente no lugar é uma escola primária, atualmente desativada. A sua presença, ainda que sem funcionamento, testemunha uma época de maior vitalidade demográfica do lugar, quando a existência de crianças em idade escolar justificava a manutenção deste serviço de proximidade. O encerramento deste equipamento é, em si mesmo, um indicador do declínio populacional que o lugar atravessa.

Freguesia de Cabeça Boa - Lugar Cabanas de Cima

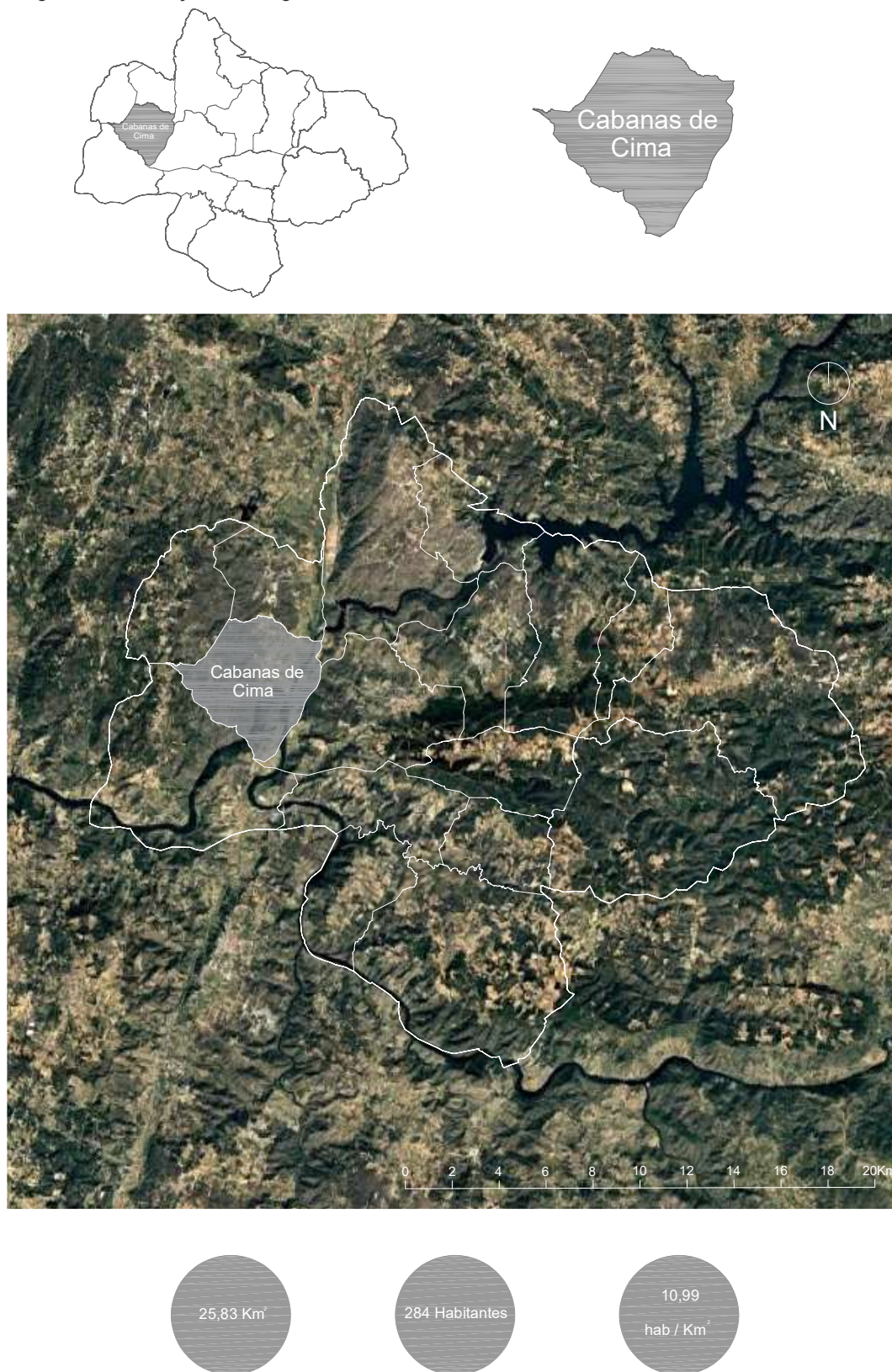


Figura 135- Ortofotomapa Torre de Moncorvo, localização da freguesia de Cabeça Boa, lugar Cabanas de Cima no Concelho, Fonte: elaboração própria

Freguesia de Cabeça Boa - Lugar Cabanas de Cima

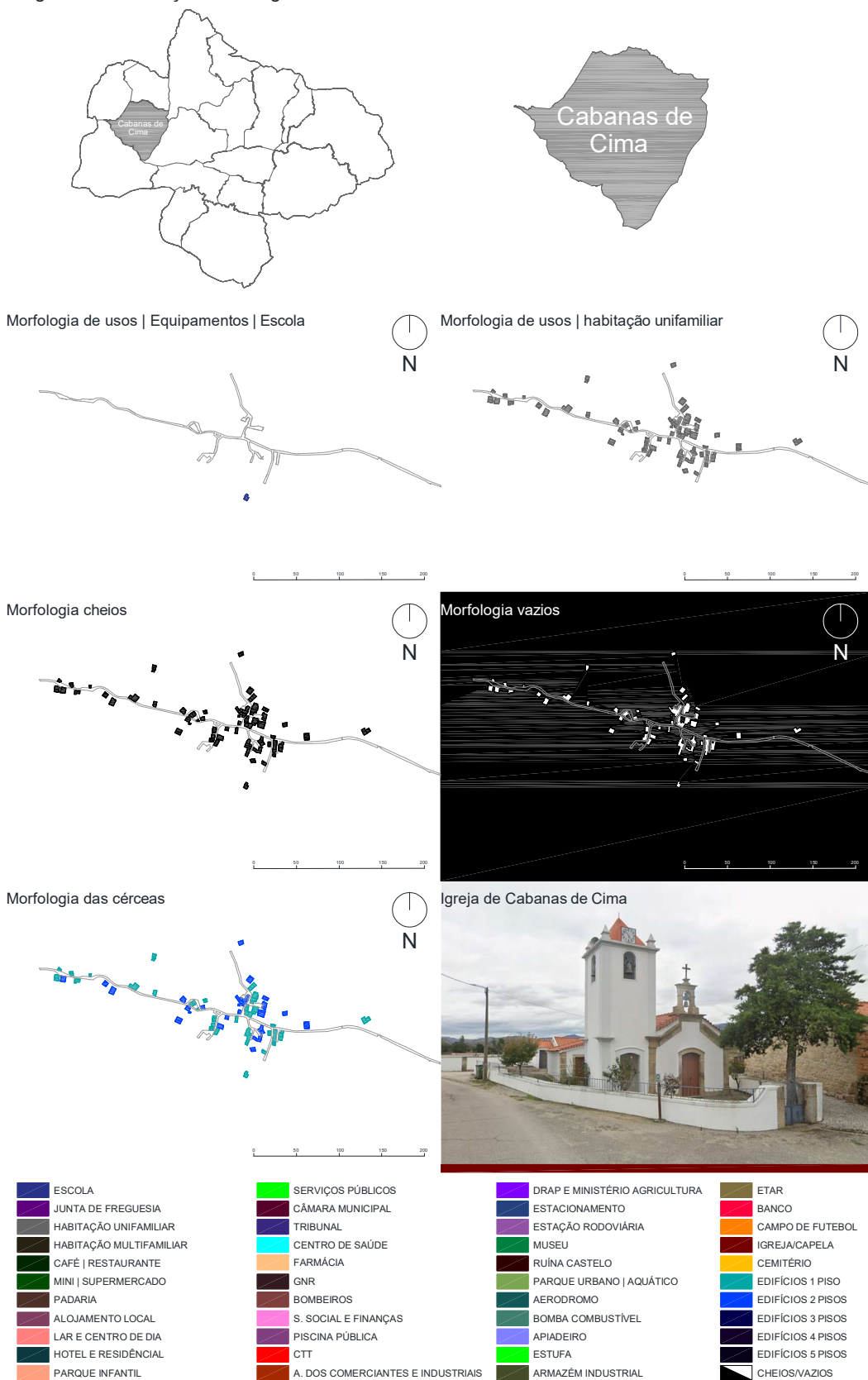


Figura 137- Planta freguesia de Cabeça Boa lugar Cabanas de Cima, Morfologia de usos | Equipamentos | escola; Morfologia de usos | habitação unifamiliar; Morfologia de cheios, vazios e cercéas; Imagem da igreja Fonte: elaboração própria e imagem retirada do Google maps

Equipamentos Religiosos

A freguesia dispõe de uma igreja, localizada a uma distância considerável da área de análise, o que limita a sua acessibilidade quotidiana para os residentes do lugar e reduz o seu impacto funcional na vida comunitária de Cabanas de Cima.

Morfologia de Cheios e vazios

À semelhança do padrão identificado nas restantes freguesias do concelho, Cabanas de Cima é maioritariamente constituída por vazios urbanos, com uma presença edificada muito reduzida. Esta proporção reflete a escala mínima do lugar e a prevalência do espaço agrícola e natural sobre o espaço construído.

Morfologia das Cérceas

Relativamente às cérceas do edificado, o lugar apresenta 38 edifícios de 1 piso e 27 de 2 pisos, totalizando 65 edifícios, todos de tipologia habitacional unifamiliar. Com apenas 65 unidades edificadas, Cabanas de Cima é um dos lugares com menor parque edificado entre os analisados no presente estudo. A distribuição das cérceas apresenta uma proporção superior de edifícios de 1 piso relativamente aos de 2 pisos, invertendo ligeiramente a moda de 2 pisos dominante nas restantes localidades e indiciando uma ocupação mais antiga e de menor dimensão construtiva.

Cabanas de Cima configura um dos territórios de maior fragilidade do concelho, com uma oferta funcional praticamente nula — restringida a uma escola primária desativada e a uma igreja de difícil acesso. A dimensão mínima do parque edificado, a ausência total de comércio, serviços e equipamentos sociais, e a morfologia linear e orgânica do aglomerado compõem o retrato de um lugar em risco avançado de abandono.

A sua análise reforça a necessidade de estratégias de intervenção específicas para os pequenos núcleos rurais dispersos, onde as soluções convencionais de dotação de equipamentos se revelam inviáveis pela ausência de massa crítica populacional, e onde a prioridade deverá ser a manutenção dos laços comunitários e a garantia de condições mínimas de habitabilidade e acessibilidade.

Lugar Cabanas de Baixo

Análise Morfológica e Funcional

O lugar de Cabanas de Baixo apresenta uma dimensão superior à dos restantes lugares da freguesia de Cabeça Boa, distinguindo-se dos núcleos de menor escala até agora analisados. À semelhança de Cabanas de Cima, o aglomerado cresceu em torno de um eixo viário principal, com ramificações orgânicas de apoio ao edificado, mas com uma expressão territorial mais significativa.

Freguesia de Cabeça Boa - Lugar Cabanas de Baixo

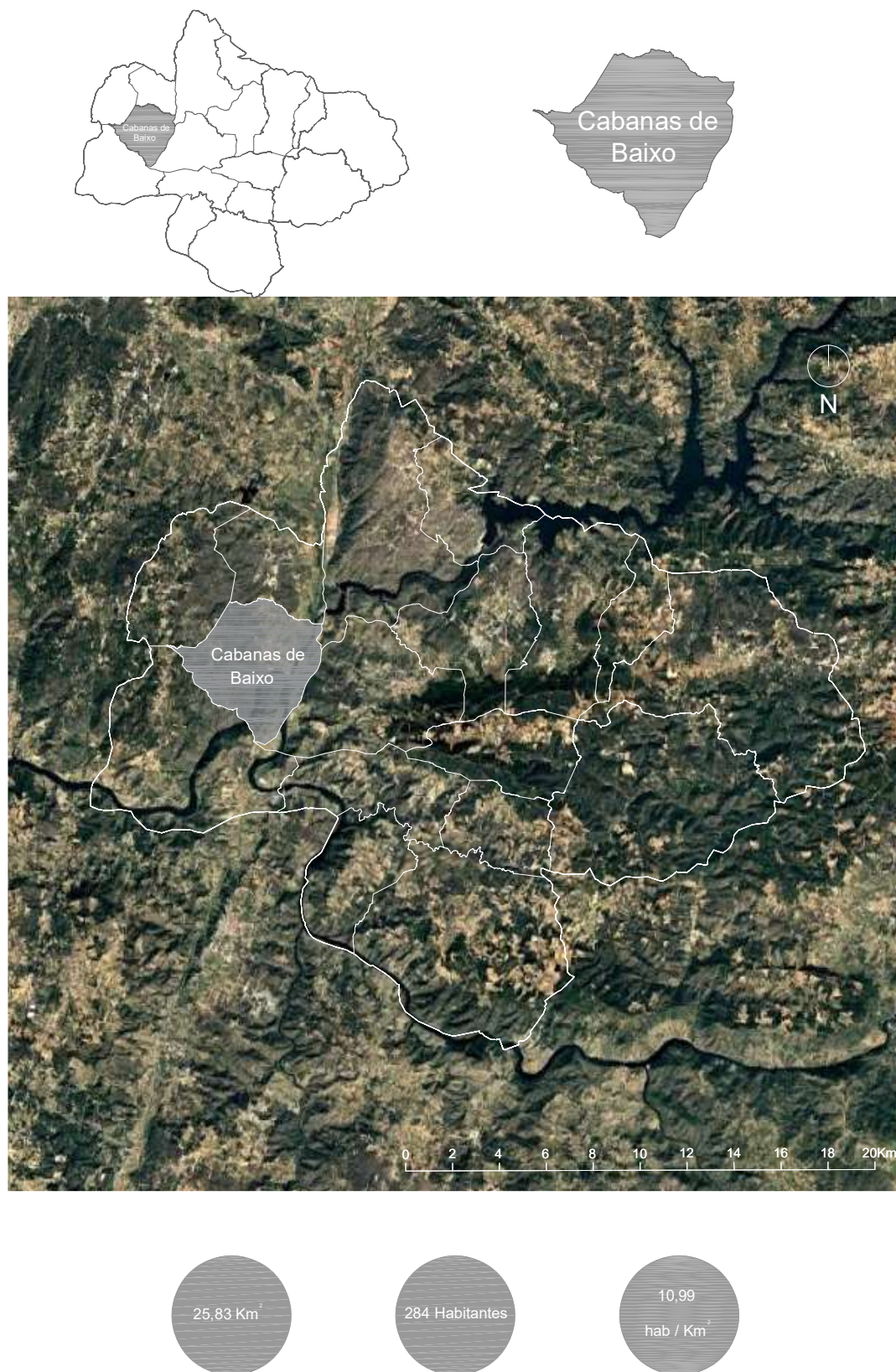


Figura 136- Ortofotomapa Torre de Moncorvo, localização da freguesia de Cabeça Boa, lugar Cabanas de Baixo no Concelho, Fonte: elaboração própria.

Freguesia de Cabeça Boa - Lugar Cabanas de Baixo

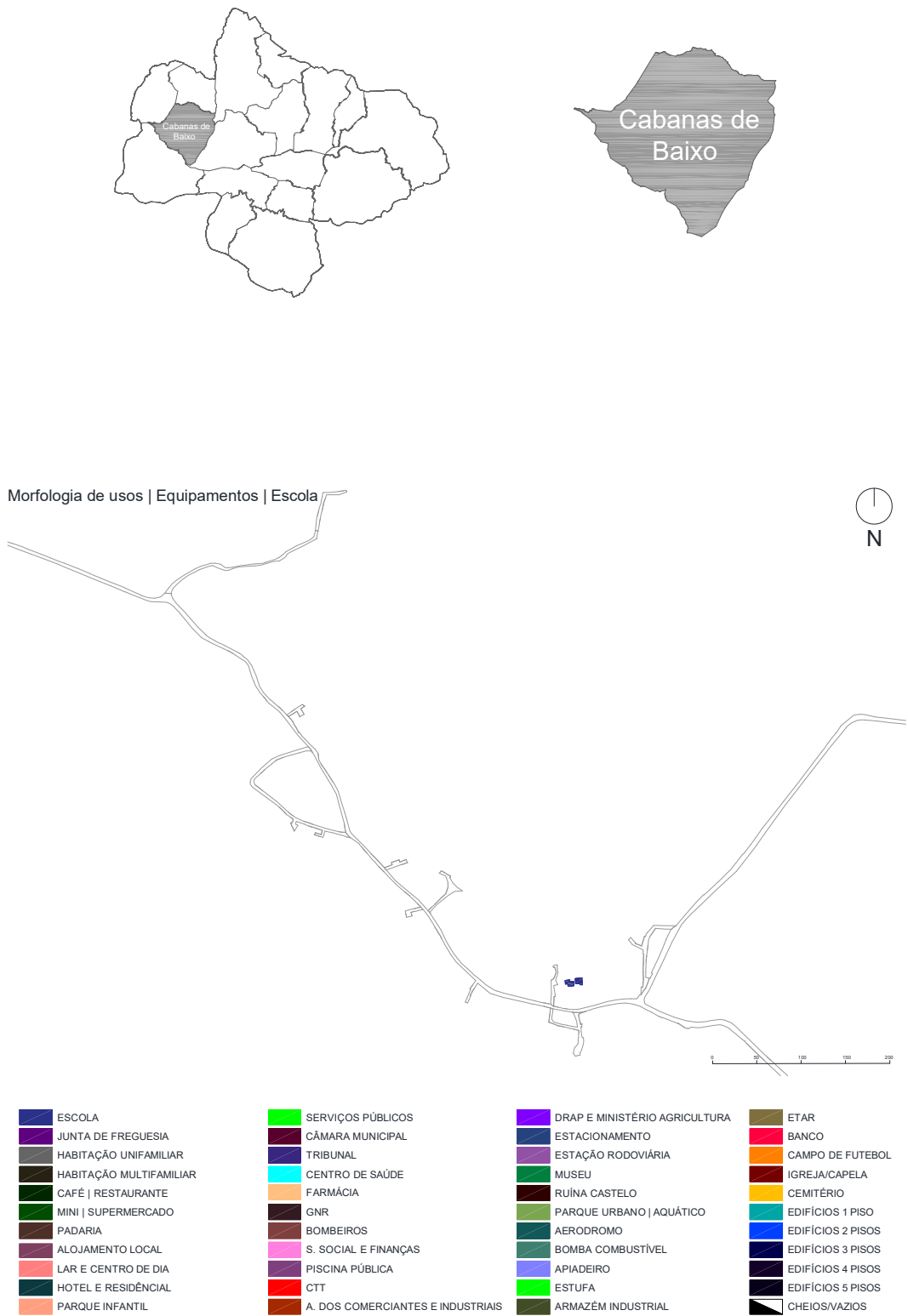
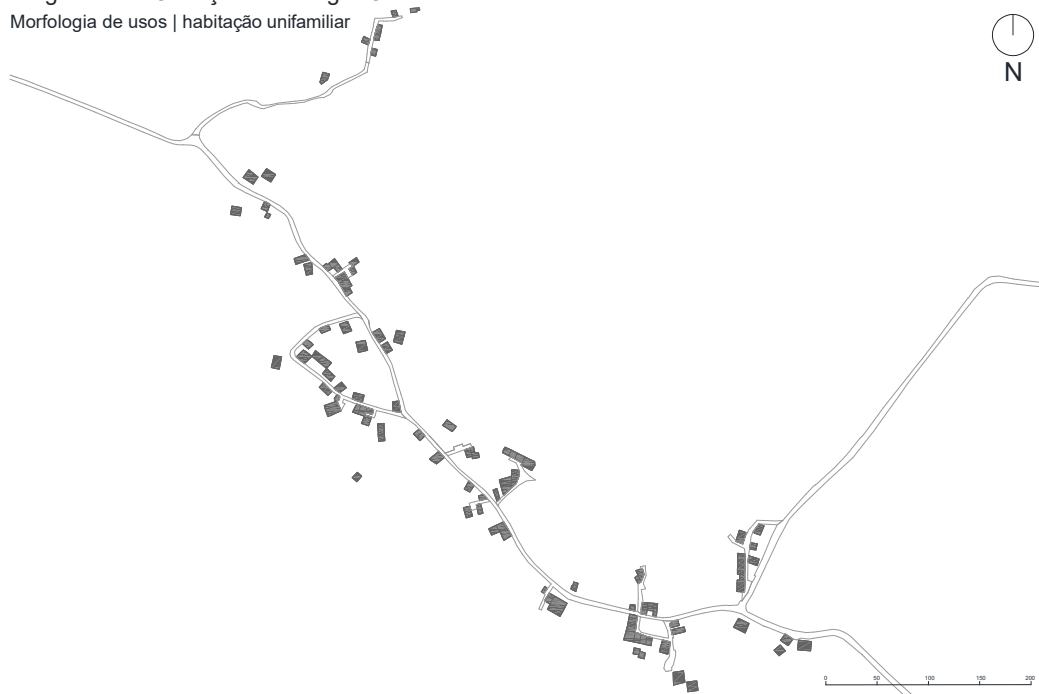
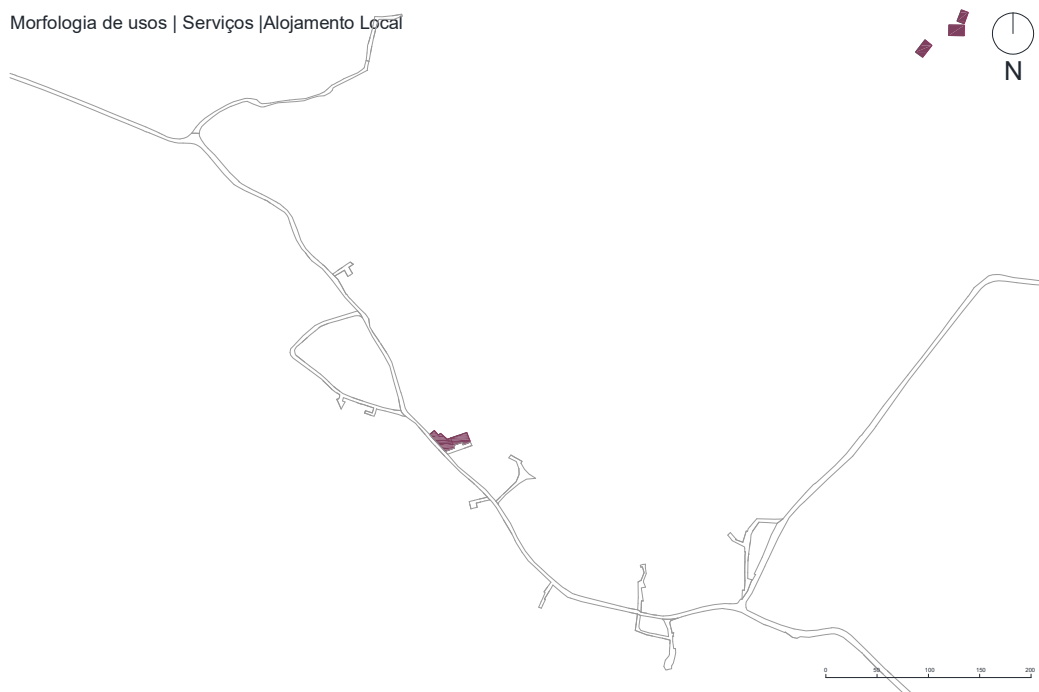


Figura 137- Planta freguesia de Cabeça Boa, lugar Cabanas de Baixo, Morfologia de usos | Equipamentos | escola, Fonte: elaboração própria.

Freguesia de Cabeça Boa - Lugar Cabanas de Baixo
Morfologia de usos | habitação unifamiliar



Morfologia de usos | Serviços | Alojamento Local



ESCOLA	SERVIÇOS PÚBLICOS	DRAP E MINISTÉRIO AGRICULTURA	ETAR
JUNTA DE FREGUESIA	CÂMARA MUNICIPAL	ESTACIONAMENTO	BANCO
HABITAÇÃO UNIFAMILIAR	TRIBUNAL	ESTAÇÃO RODOVIÁRIA	CAMPO DE FUTEBOL
HABITAÇÃO MULTIFAMILIAR	CENTRO DE SAÚDE	MUSEU	IGREJA/CAPELA
CAFÉ RESTAURANTE	FARMÁCIA	RUÍNA CASTELO	CEMITÉRIO
MINI SUPERMERCADO	GNR	PARQUE URBANO AQUÁTICO	EDIFÍCIOS 1 PISO
PADARIA	BOMBEIROS	AERODROMO	EDIFÍCIOS 2 PISOS
ALOJAMENTO LOCAL	S. SOCIAL E FINANÇAS	BOMBA COMBUSTÍVEL	EDIFÍCIOS 3 PISOS
LAR E CENTRO DE DIA	PISCINA PÚBLICA	APIADEIRO	EDIFÍCIOS 4 PISOS
HOTEL E RESIDÊNCIAL	CTT	ESTUFA	EDIFÍCIOS 5 PISOS
PARQUE INFANTIL	A. DOS COMERCIANTES E INDUSTRIAIS	ARMAZÉM INDUSTRIAL	CHEIOS/VAZIOS

Figura 138- Planta freguesia de Cabeça Boa, lugar Cabanas de Baixo, Morfologia de usos | habitação unifamiliar e Serviços | alojamento local, Fonte: elaboração própria

Freguesia de Cabeça Boa - Lugar Cabanas de Baixo
Morfologia de usos | equipamento | café restaurante



Morfologia de usos | Equipamentos | Parque Aquático

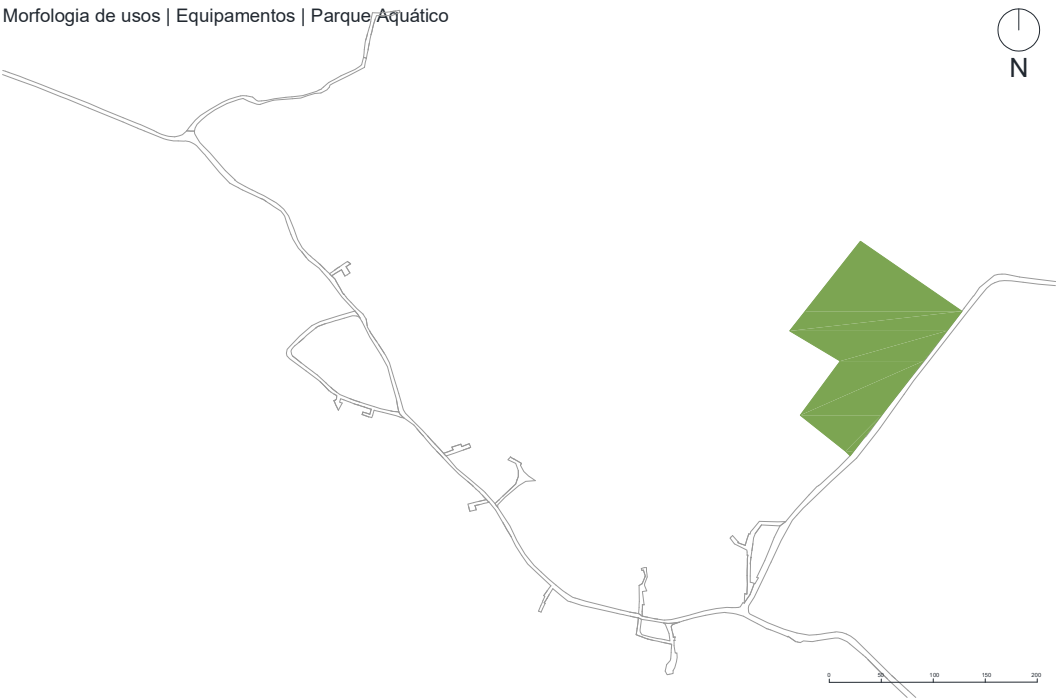
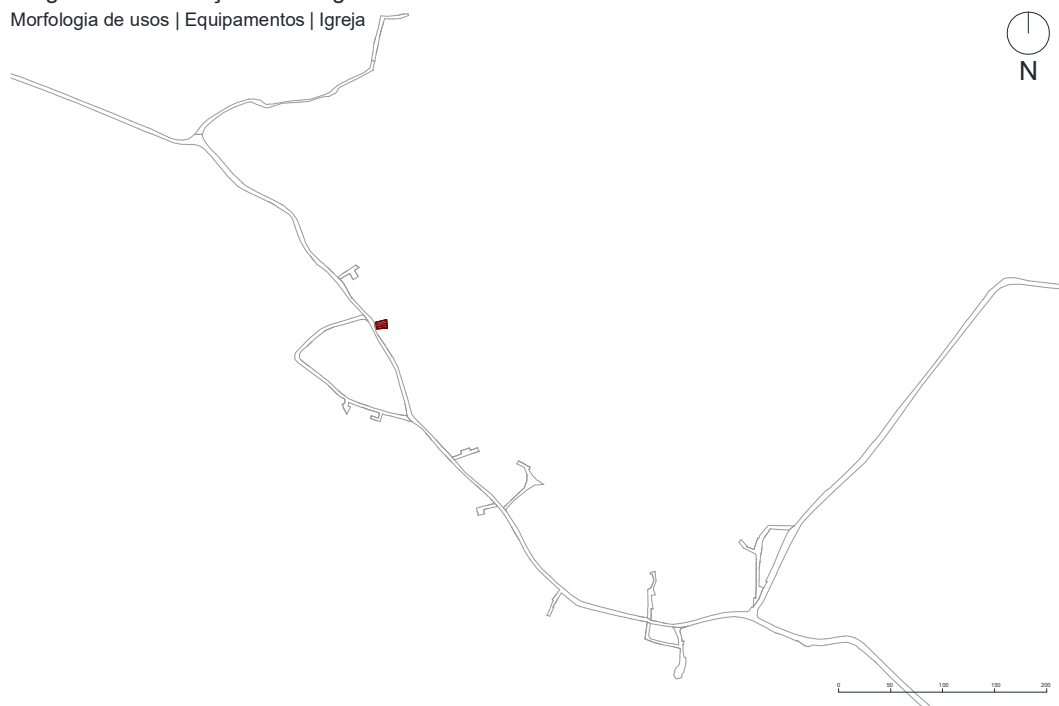


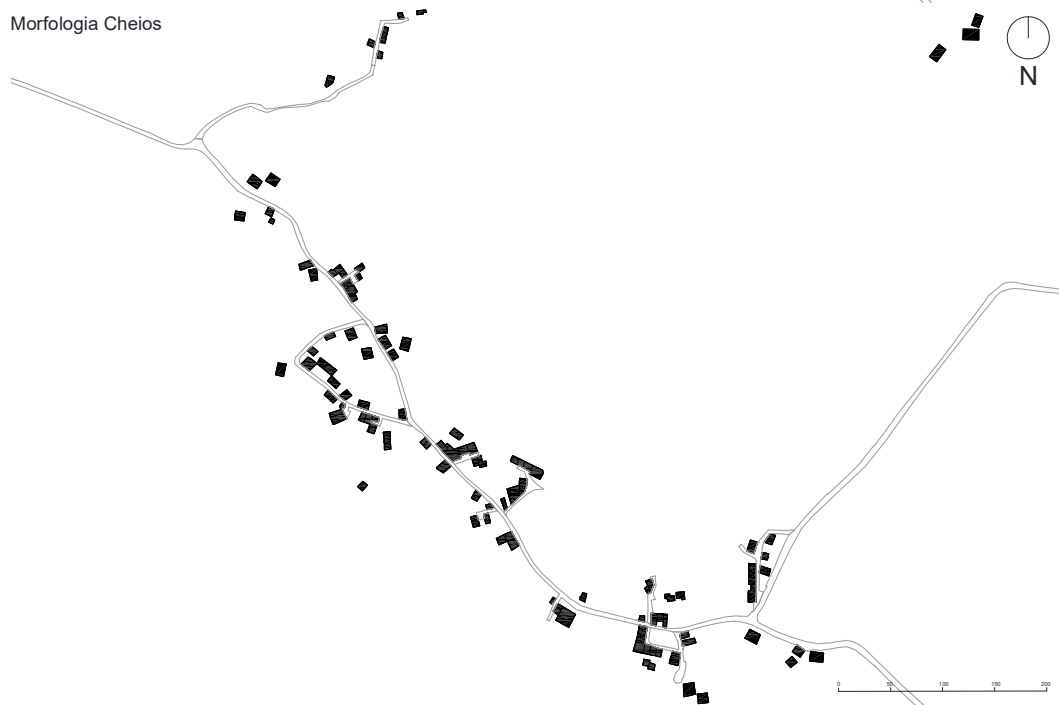
Figura 139- Planta freguesia de Cabeça Boa, lugar Cabanas de Baixo, Morfologia de usos | Equipamentos | café e minimercado e parque aquático, Fonte: elaboração própria.

Freguesia de Cabeça Boa - Lugar Cabanas de Baixo

Morfologia de usos | Equipamentos | Igreja



Morfologia Cheios



ESCOLA	SERVIÇOS PÚBLICOS	DRAP E MINISTÉRIO AGRICULTURA	ETAR
JUNTA DE FREGUESIA	CÂMARA MUNICIPAL	ESTACIONAMENTO	BANCO
HABITAÇÃO UNIFAMILIAR	TRIBUNAL	ESTAÇÃO RODOVIÁRIA	CAMPO DE FUTEBOL
HABITAÇÃO MULTIFAMILIAR	CENTRO DE SAÚDE	MUSEU	IGREJA/CAPELA
CAFÉ RESTAURANTE	FARMÁCIA	RUÍNA CASTELO	CEMITÉRIO
MINI SUPERMERCADO	GNR	PARQUE URBANO AQUÁTICO	EDIFÍCIOS 1 PISO
PADARIA	BOMBEIROS	AERODROMO	EDIFÍCIOS 2 PISOS
ALOJAMENTO LOCAL	S. SOCIAL E FINANÇAS	BOMBA COMBUSTÍVEL	EDIFÍCIOS 3 PISOS
LAR E CENTRO DE DIA	PISCINA PÚBLICA	APIADEIRO	EDIFÍCIOS 4 PISOS
HOTEL E RESIDENCIAL	CTT	ESTUFA	EDIFÍCIOS 5 PISOS
PARQUE INFANTIL	A. DOS COMERCIANTES E INDUSTRIAIS	ARMAZÉM INDUSTRIAL	CHEIOS/VAZIOS

Figura 140- Planta freguesia de Cabeça Boa, lugar Cabanas de Baixo, Morfologia de usos | Equipamentos | igreja e Morfologia de cheios, Fonte: elaboração própria.

Freguesia de Cabeça Boa - Lugar Cabanas de Baixo

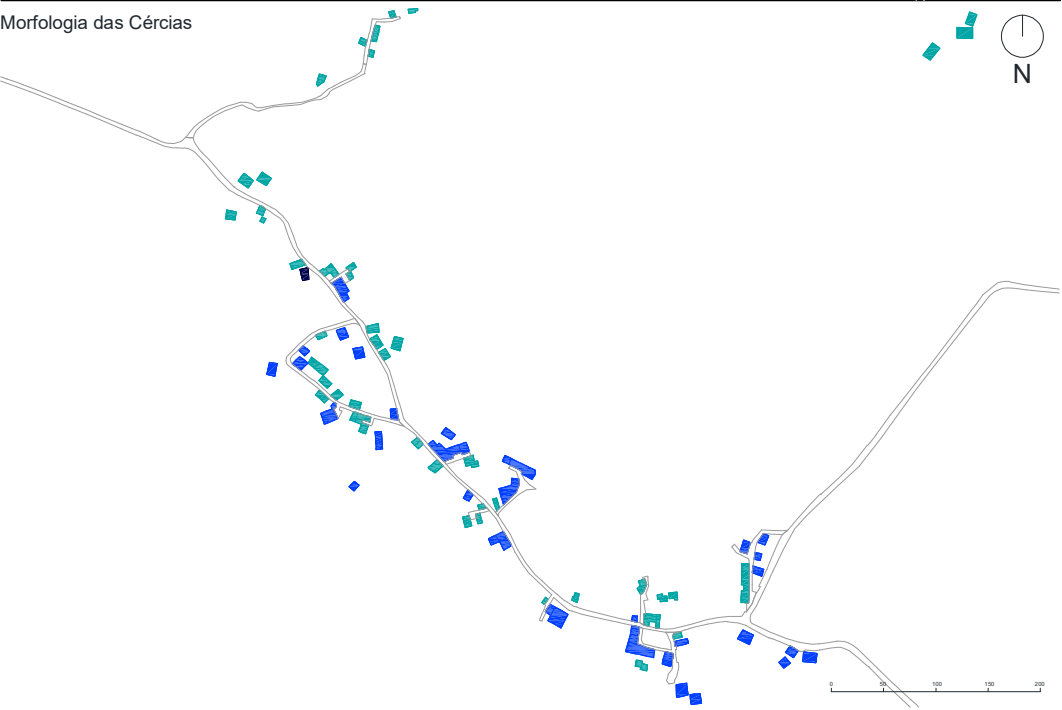
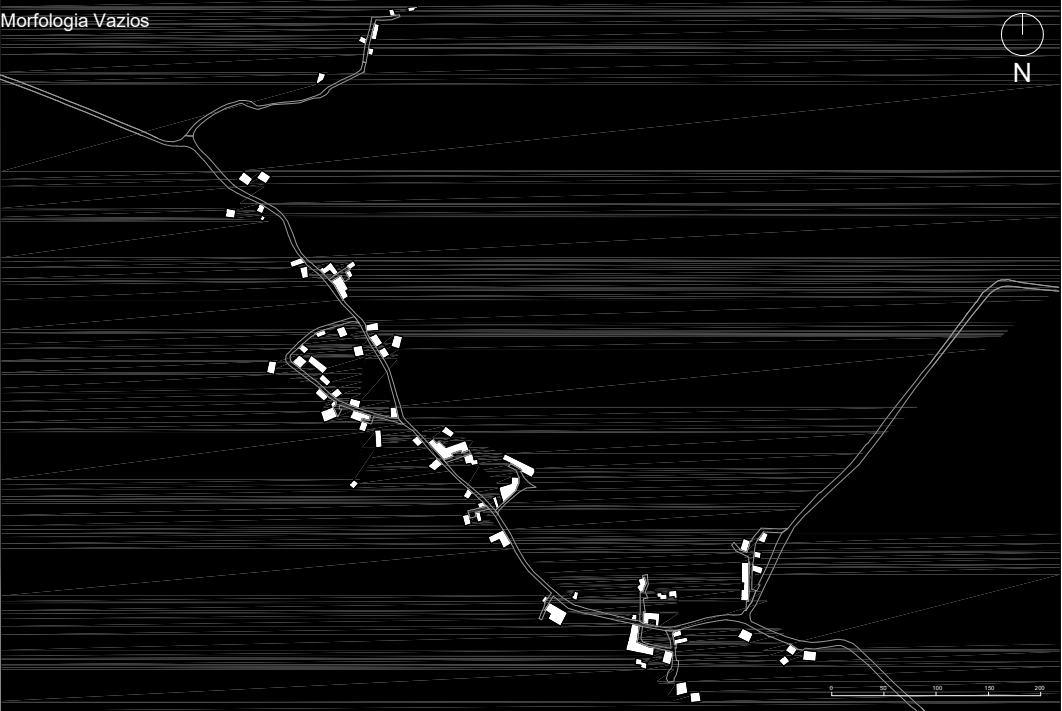


Figura 141- Planta freguesia de Cabeça Boa lugar Cabanas de Baixo, Morfologia de vazios e de Cêrcias, Fonte: elaboração própria.

Freguesia de Cabeça Boa - Lugar Cabanas de Baixo

Capela Cabanas de Baixo



Parque Aquático



Parque Aquático



Café | Restaurante



Café | Restaurante



ESCOLA	SERVIÇOS PÚBLICOS	DRAP E MINISTÉRIO AGRICULTURA	ETAR
JUNTA DE FREGUESIA	CÂMARA MUNICIPAL	ESTACIONAMENTO	BANCO
HABITAÇÃO UNIFAMILIAR	TRIBUNAL	ESTAÇÃO RODOVIÁRIA	CAMPO DE FUTEBOL
HABITAÇÃO MULTIFAMILIAR	CENTRO DE SAÚDE	MUSEU	IGREJA/CAPELA
CAFÉ RESTAURANTE	FARMÁCIA	RUIÑA CASTELO	CEMITÉRIO
MINI SUPERMERCADO	GNR	PARQUE URBANO AQUÁTICO	EDIFÍCIOS 1 PISO
PADARIA	BOMBEIROS	AERODROMO	EDIFÍCIOS 2 PISOS
ALOJAMENTO LOCAL	S. SOCIAL E FINANÇAS	BOMBA COMBUSTÍVEL	EDIFÍCIOS 3 PISOS
LAR E CENTRO DE DIA	PISCINA PÚBLICA	APIADEIRO	EDIFÍCIOS 4 PISOS
HOTEL E RESIDENCIAL	CTT	ESTUFA	EDIFÍCIOS 5 PISOS
PARQUE INFANTIL	A. DOS COMERCIANTES E INDUSTRIAIS	ARMAZÉM INDUSTRIAL	CHEIOS/VAZIOS

Figura 142- Lugar Cabanas de Baixo. Fotografia capela, parque aquático e café restaurante de Cabanas de baixo
Fonte: imagem retirada do google maps

Equipamentos de Educação

O lugar dispõe de uma escola primária, atualmente desativada. O encerramento deste equipamento representa, como nas demais localidades do concelho, um indicador do declínio demográfico e um fator que compromete a permanência de famílias com crianças.

Equipamentos Culturais e Turísticos

Conforme ilustrado na Figura 140, o lugar conta com um alojamento local, recurso de apoio ao turismo rural que, articulado com a identidade paisagística e cultural da região transmontana, poderá contribuir para a captação de visitantes e para a diversificação das fontes de rendimento da população residente.

Equipamentos Desportivos e Recreativos

Um dos elementos mais singulares de Cabanas de Baixo, e único no conjunto do município, é a existência de um parque aquático, conforme ilustrado na Figura 144. O funcionamento deste equipamento é sazonal, circunscrito à época estival — período em que as temperaturas elevadas, características do clima continental transmontano, criam condições propícias para a sua utilização. Apesar do seu carácter temporário, o parque aquático constitui um fator de atração turística e de lazer com impacto à escala concelhia e regional, podendo contribuir para o incremento do turismo de verão e para a dinamização económica local durante os meses de maior afluência.

Equipamentos Religiosos

À semelhança das restantes localidades do concelho, o lugar dispõe de uma igreja, elemento de referência na identidade cultural e religiosa da comunidade.

Comércio e Serviços

O lugar conta com dois cafés-restaurantes, reconhecidos na região pela oferta gastronómica baseada em peixe fresco de rio, produto característico deste território ribeirinho. Este tipo de oferta especializada constitui um recurso de diferenciação e de valorização turística, com potencial para atrair visitantes interessados na gastronomia local e na experiência rural autêntica.

Morfologia de Cheios e Vazios

Mantém-se o padrão morfológico identificado nas restantes localidades da freguesia, com uma clara predominância de vazios urbanos sobre os cheios edificados, expressão da baixa densidade de ocupação do solo característica das zonas rurais transmontanas.

Morfologia de Cérceas

Relativamente às cérceas do edificado, o lugar apresenta 55 edifícios de 1 piso, 41 de 2 pisos e 1 edifício de 3 pisos, totalizando 97 edifícios. Tal como verificado em Cabanas de Cima, a proporção de edifícios de 1 piso é superior à de 2 pisos, invertendo a

moda de 2 pisos dominante nas restantes localidades do concelho e sugerindo um tecido edificado de menor dimensão construtiva e, possivelmente, de ocupação mais antiga.

Em suma, Cabanas de Baixo distingue-se dos restantes lugares da freguesia de Cabeça Boa pela maior diversidade funcional e pela presença de um equipamento verdadeiramente singular à escala do município: o parque aquático. Este ativo, associado à oferta gastronómica dos cafés-restaurantes e ao alojamento local, confere ao lugar um perfil turístico com potencial ainda subaproveitado. A articulação destes recursos numa estratégia integrada de promoção territorial poderá contribuir para reforçar a atratividade da freguesia e do concelho durante a época estival, constituindo uma oportunidade concreta de desenvolvimento económico e de combate ao despovoamento.

Lugar Cabeça do Mouro

Análise Morfológica e Funcional

O lugar de Cabeça do Mouro, pertencente à freguesia de Cabeça Boa, constitui um pequeno aglomerado de carácter essencialmente habitacional. A sua organização espacial estrutura-se em torno de duas vias principais de pequenas dimensões, ao longo das quais se distribui o edificado. O ponto mais elevado da localidade é marcado pela presença da Igreja, que ocupa uma posição dominante na paisagem urbana do lugar.

Equipamento Religioso

A Igreja de Cabeça do Mouro constitui o único equipamento coletivo do lugar e o seu elemento morfológico mais marcante. A sua implantação no ponto mais alto da localidade segue uma lógica de localização simbólica e funcional recorrente nas aldeias do interior transmontano: a posição elevada do edifício religioso reforça a sua visibilidade e centralidade na paisagem, afirmando o papel estruturante da Igreja não apenas como local de culto, mas como referência identitária e territorial da comunidade. Esta prática de implantação revela como a organização do espaço nas aldeias rurais tradicionais foi, durante séculos, determinada por lógicas religiosas e simbólicas que moldaram a morfologia dos aglomerados.

Morfologia de Cheios e Vazios

À semelhança dos restantes lugares da freguesia, Cabeça do Mouro apresenta uma clara predominância de vazios urbanos sobre os espaços edificados, reflexo da baixa densidade de ocupação característica dos pequenos aglomerados rurais transmontanos.

Freguesia de Cabeça Boa - Lugar Cabeça de Mouro

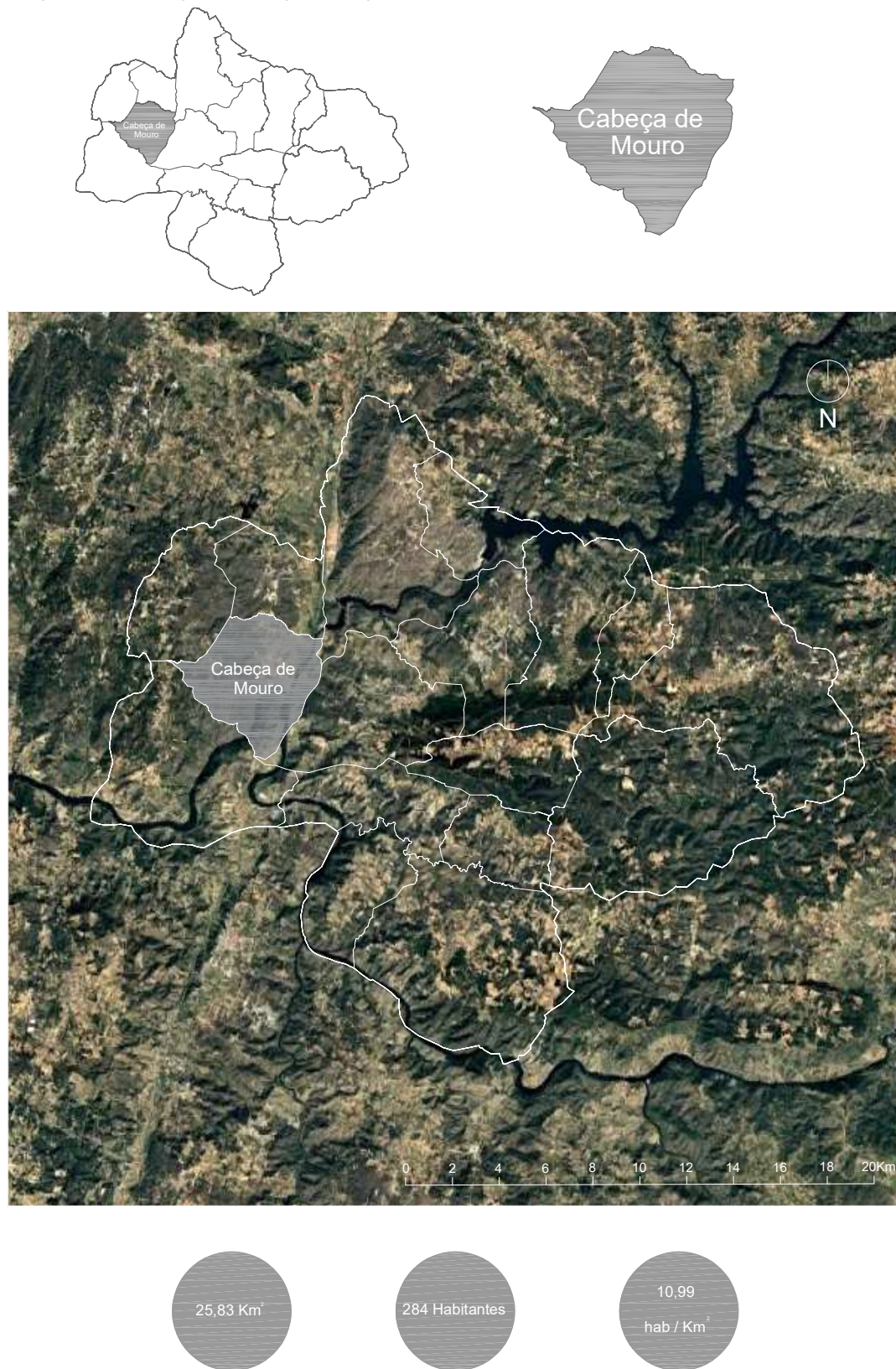


Figura 143- Ortofotomapa Torre de Moncorvo, localização da freguesia de Cabeça Boa, lugar Cabeça do Mouro no Concelho, Fonte: elaboração própria.

Freguesia de Cabeça Boa - Lugar Cabeça de Mouro

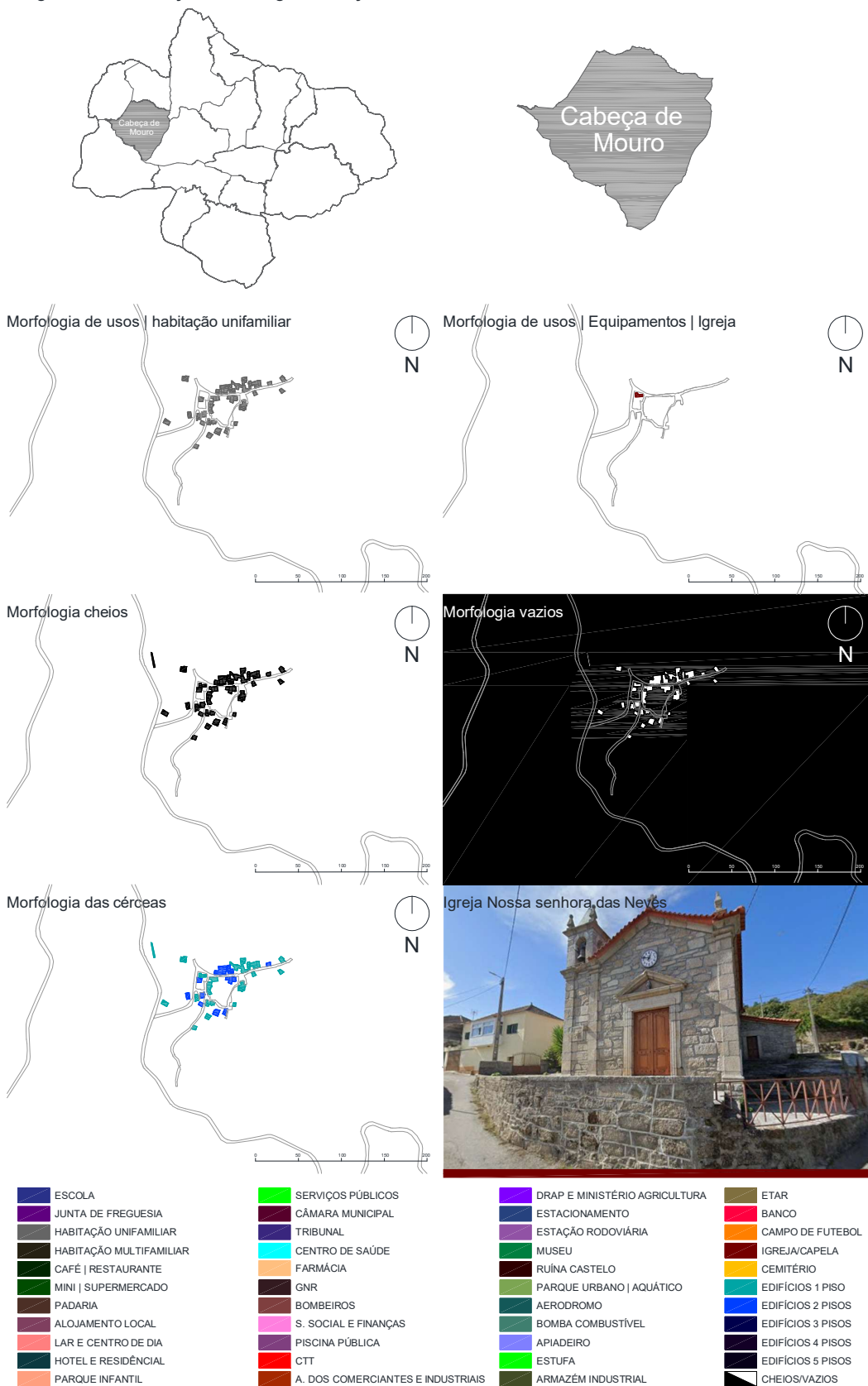


Figura 144- Planta freguesia de Cabeça Boa, lugar Cabeça do Mouro, Morfologia de Usos | habitação unifamiliar, Equipamentos | igreja, Morfologias de cheios e vazios e cercéas. Imagem Igreja, Fonte: elaboração própria e imagem retirada do Google maps

Morfologia das Cérceas

Relativamente às cérceas do edificado, o lugar apresenta 26 edifícios de 1 piso e 13 de 2 pisos, totalizando 39 edifícios — um dos valores mais reduzidos do conjunto de localidades analisadas. A média é de 1 piso, distinguindo-se da tendência de 2 pisos dominante nas restantes localidades do concelho e indiciando um tecido edificado de maior antiguidade e de menor dimensão construtiva.

Cabeça do Mouro é um dos lugares de menor dimensão e diversidade funcional analisados no presente estudo. A total ausência de comércio, serviços e equipamentos sociais ou educativos, aliada ao reduzido parque edificado, configura um território em situação de extrema fragilidade demográfica e funcional. O único equipamento existente — a Igreja — é simultaneamente o elemento morfológico mais significativo e o principal ponto de coesão identitária da comunidade. A média de cérceas de 1 piso, pouco frequente no concelho, aponta para uma ocupação mais antiga e de menor capacidade construtiva, reforçando a leitura de um lugar que cresceu pouco e que enfrenta um risco real de abandono progressivo.

Lugar Foz do Sabor

Análise Morfológica e Funcional

O lugar de Foz do Sabor é um pequeno aglomerado habitacional de configuração concêntrica, implantado num ponto geograficamente singular: a confluência do Rio Sabor, a oeste, com o Rio Douro, que envolve o lugar a norte e a Este. Esta localização excecional, na foz de um rio afluente do Douro, confere ao lugar características paisagísticas, ecológicas e turísticas que o distinguem de todos os outros núcleos analisados no presente estudo.

A dinâmica de ocupação é marcadamente sazonal: durante a época estival, o lugar beneficia de uma afluência considerável de visitantes atraídos pelos recursos naturais e fluviais envolventes, enquanto nos meses de inverno retoma o ritmo quieto e recolhido característico dos pequenos aglomerados rurais do interior.

Equipamentos Religiosos

Conforme ilustrado na Figura 148, o lugar dispõe de uma igreja, elemento de referência na organização do espaço coletivo e na identidade cultural da comunidade residente.

Freguesia de Cabeça Boa

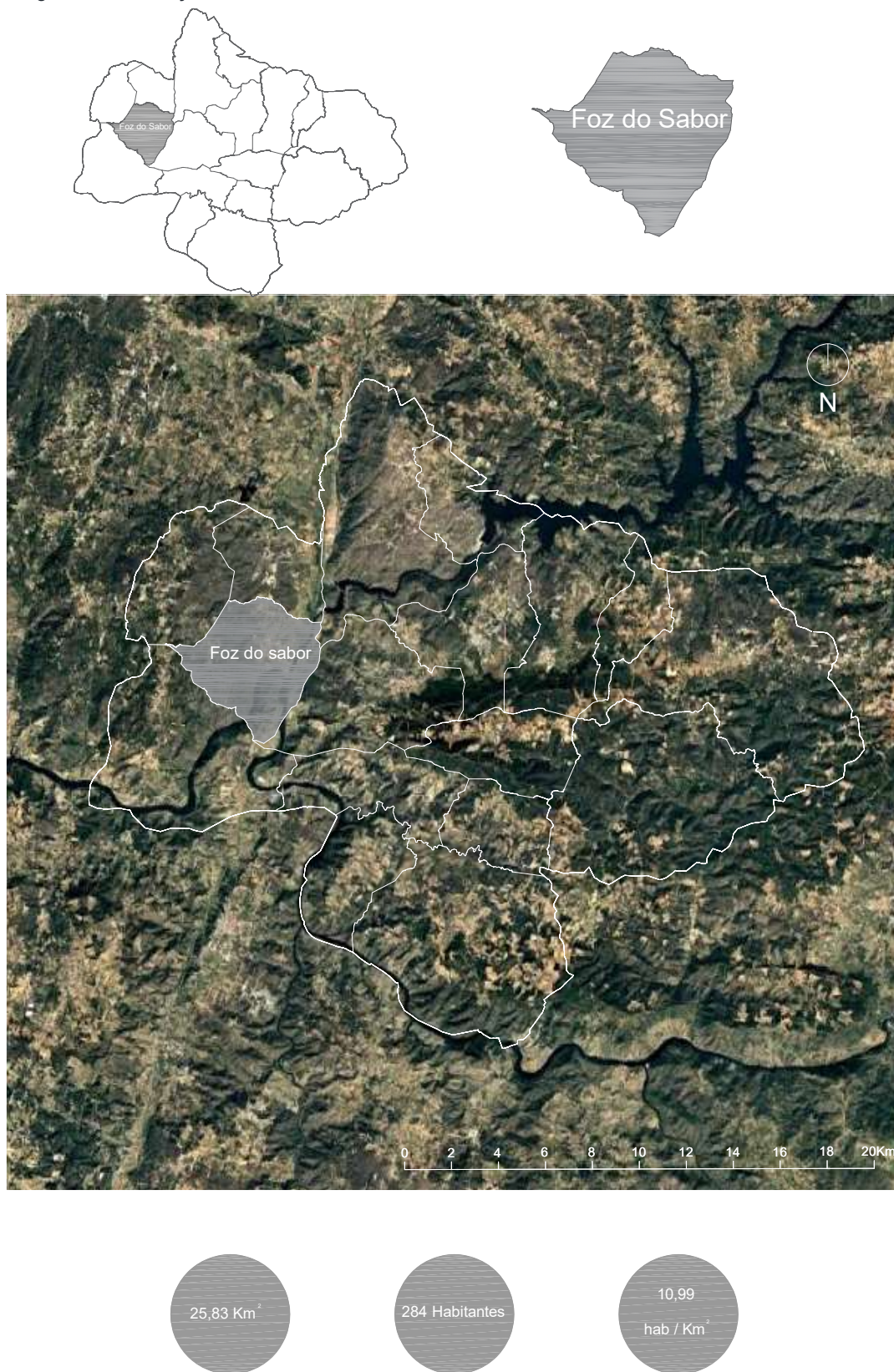


Figura 145- Ortofotomapa Torre de Moncorvo, localização da freguesia de Cabeça Boa, lugar Foz do Sabor no Concelho, Fonte: elaboração própria.

Freguesia de Cabeça Boa

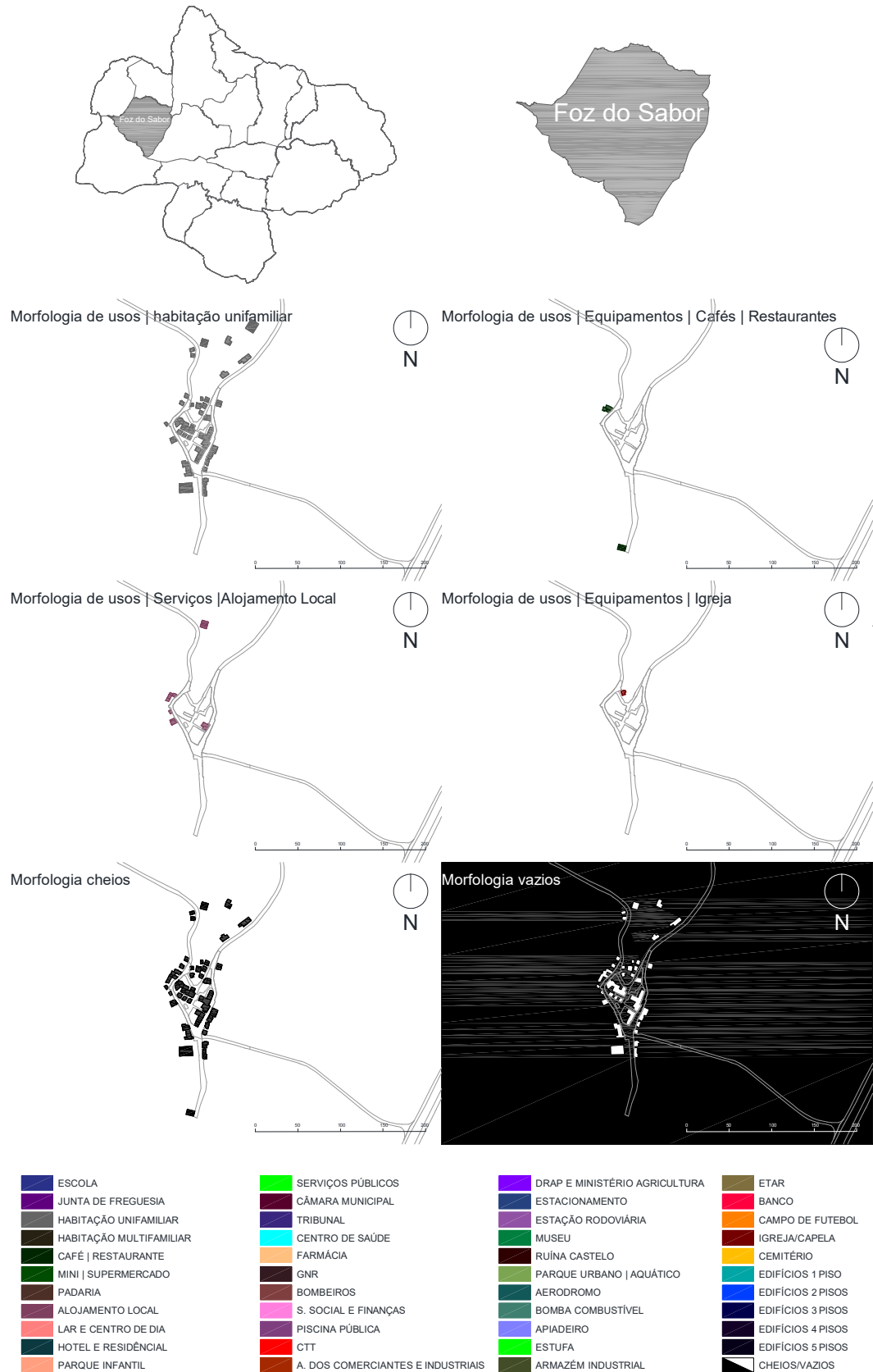


Figura 146- Planta freguesia de Cabeça Boa, lugar Foz do Sabor; Morfologia de usos | Equipamentos | cafés e restaurantes, igreja, Serviços | alojamento local; Morfologia de cheios e vazios, Fonte: elaboração própria.

Freguesia de Cabeça Boa



Figura 147- Planta freguesia de Cabeça Boa, lugar Foz do Sabor, Morfologia das Cérceas. Imagens praia fluvial, Fonte: elaboração própria e https://www.cm-moncorvo.pt/pages/996?poi_id=268

Comércio e Serviços

Foz do Sabor é reconhecida como a última aldeia piscatória de Trás-os-Montes, distinção que encerra um valor patrimonial e cultural de singular relevância. Esta identidade piscatória perpetua-se na oferta gastronómica dos cafés e restaurantes tradicionais do lugar, que se distinguem pela qualidade do peixe de rio e pelas migas — prato emblemático da cozinha transmontana. Esta especialização gastronómica constitui um recurso de diferenciação e de valorização turística com potencial ainda por explorar sistematicamente.

Equipamentos Culturais e Turísticos

A presença de vários alojamentos locais na área de análise é diretamente determinada pela existência de uma praia fluvial, infraestrutura de lazer de grande atratividade durante a época estival. A combinação entre a praia fluvial, a paisagem ribeirinha da confluência do Sabor com o Douro e a identidade piscatória do lugar configura um conjunto de recursos turísticos de elevado potencial, que justifica uma estratégia de promoção territorial integrada e sustentada.

Morfologia de Cheios e Vazios

À semelhança das restantes localidades analisadas, Foz do Sabor apresenta uma clara predominância de vazios urbanos sobre os cheios edificados. A configuração concêntrica do aglomerado e a sua envolvência fluvial conferem, no entanto, uma identidade morfológica distinta, em que os limites entre o espaço construído e a paisagem natural são particularmente permeáveis.

Morfologia das Cérceas

Relativamente às cérceas do edificado, o lugar apresenta 15 edifícios de 1 piso e 34 de 2 pisos, totalizando 49 edifícios. A moda de 2 pisos é consistente com o padrão construtivo das restantes localidades do concelho, ainda que o número total de edifícios seja dos mais reduzidos entre os lugares analisados, refletindo a escala mínima do aglomerado.

Em suma, Foz do Sabor é, entre os lugares analisados, aquele que apresenta uma identidade territorial mais singular e um potencial turístico mais claramente definido. A confluência dos rios Sabor e Douro, a praia fluvial, a herança piscatória e a oferta gastronómica tradicional compõem um conjunto de ativos diferenciadores que, devidamente valorizados, poderão posicionar o lugar como um destino de turismo de natureza e de património cultural no contexto do produto turístico do Douro e de Trás-os-Montes. A sazonalidade da afluência é simultaneamente um desafio — pela fragilidade económica nos meses de inverno — e uma oportunidade para o desenvolvimento de estratégias de turismo de baixa época assentes na gastronomia, no ecoturismo fluvial e na valorização do património imaterial.

4.5.6.10 - Freguesia do Castedo

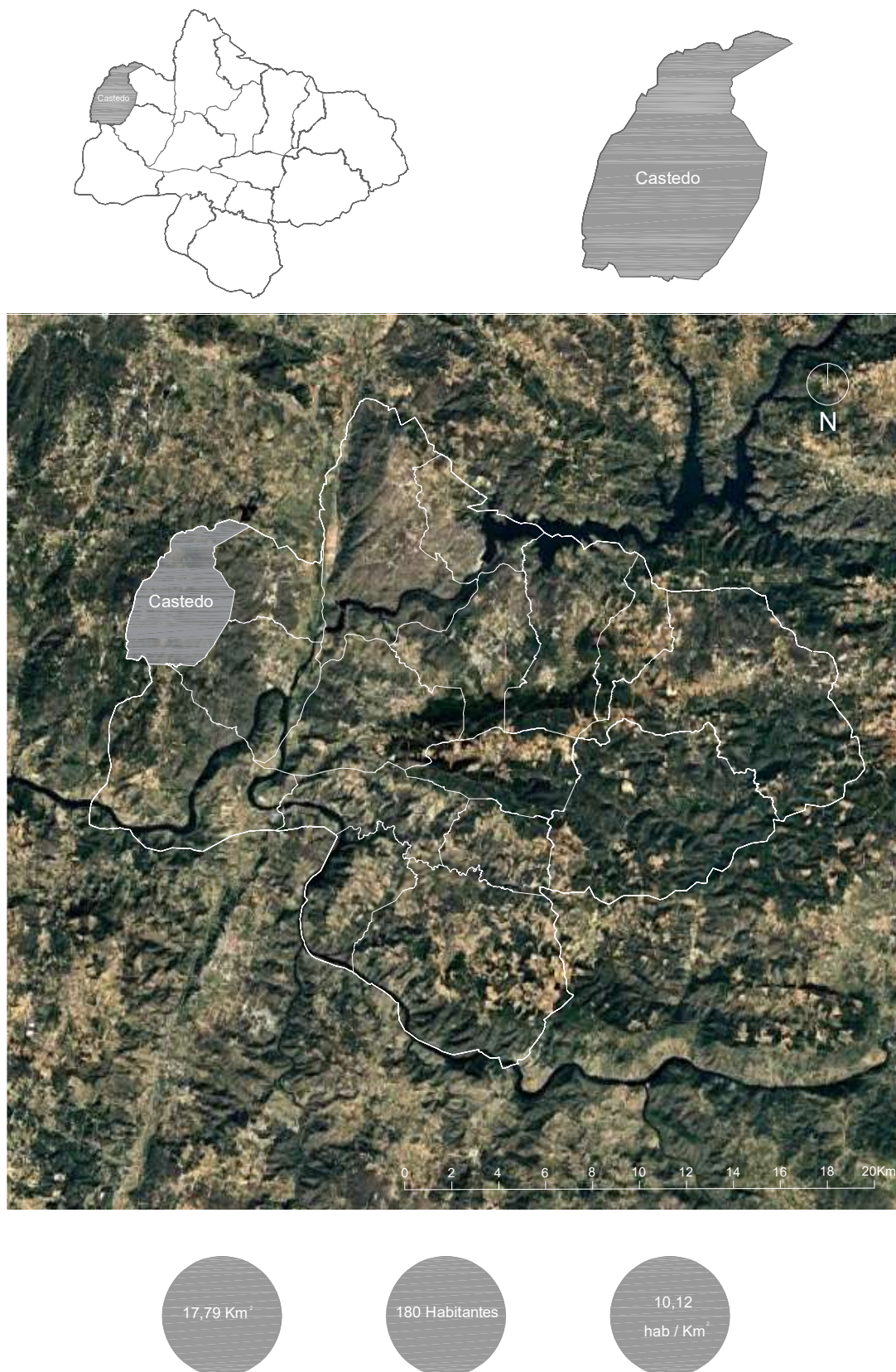


Figura 148- Ortofotomapa Torre de Moncorvo, localização da freguesia de Castedo no Concelho, Fonte: elaboração própria

Freguesia de Castedo



Morfologia de usos | Equipamentos | Escola

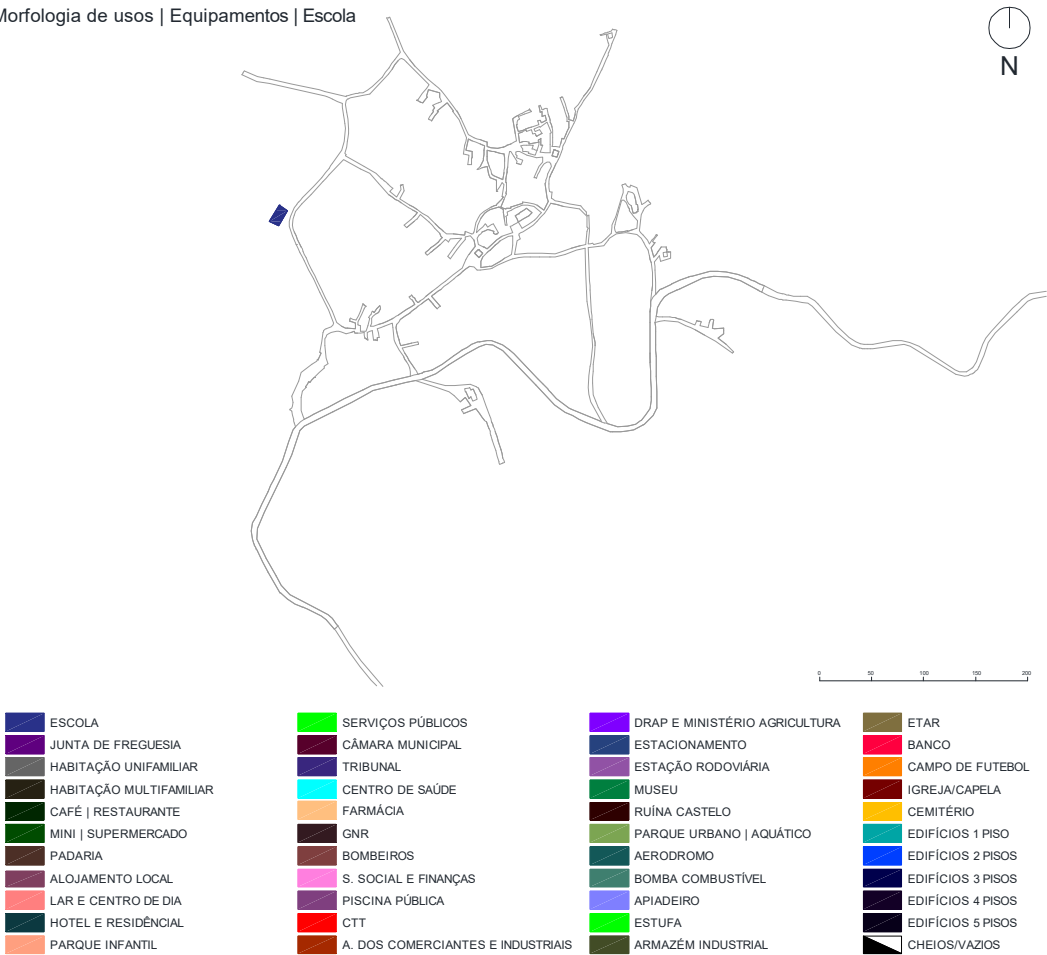
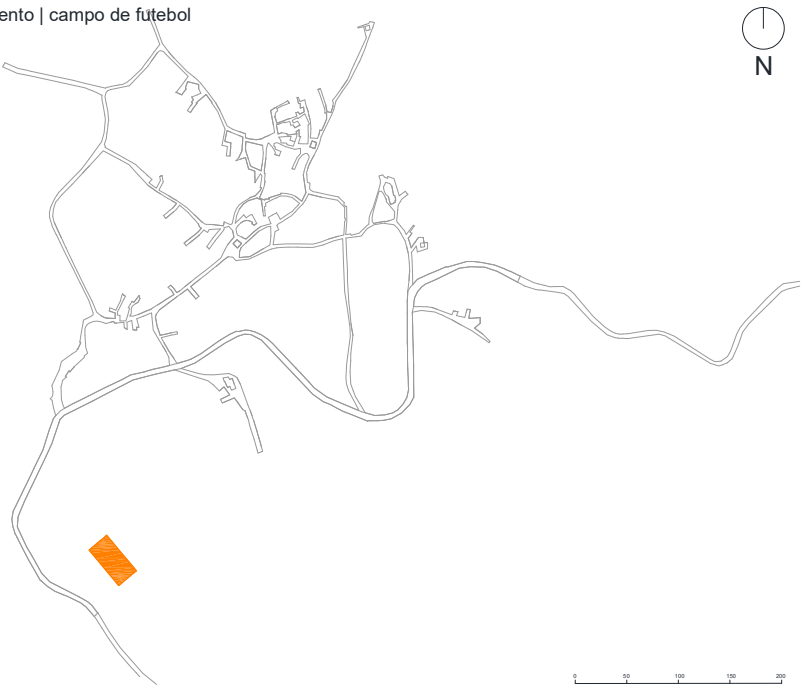


Figura 149- Planta freguesia de Castedo, Equipamentos: escola, Fonte: elaboração própria.

Freguesia de Castedo

Morfologia de usos | equipamento | campo de futebol



Morfologia de usos | Serviços | Junta de freguesia

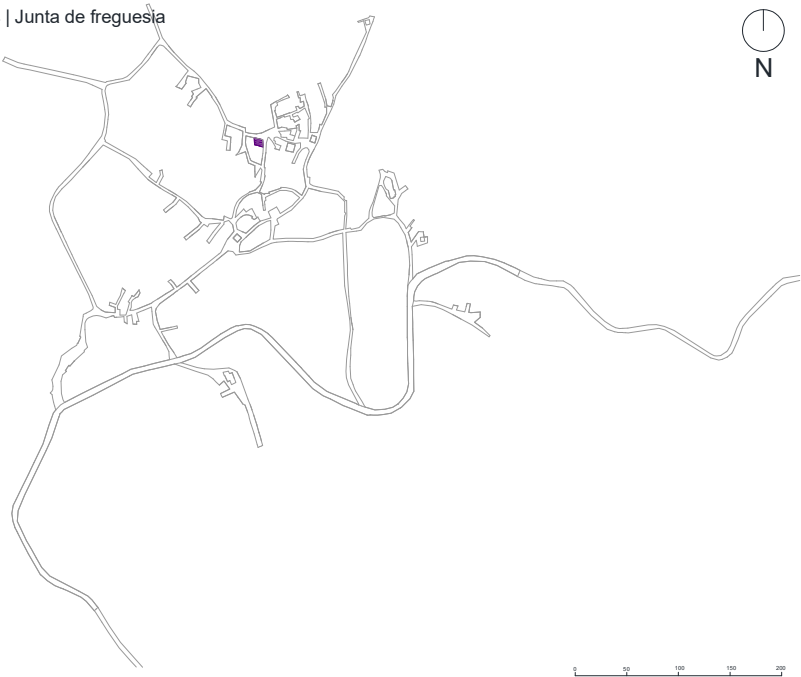


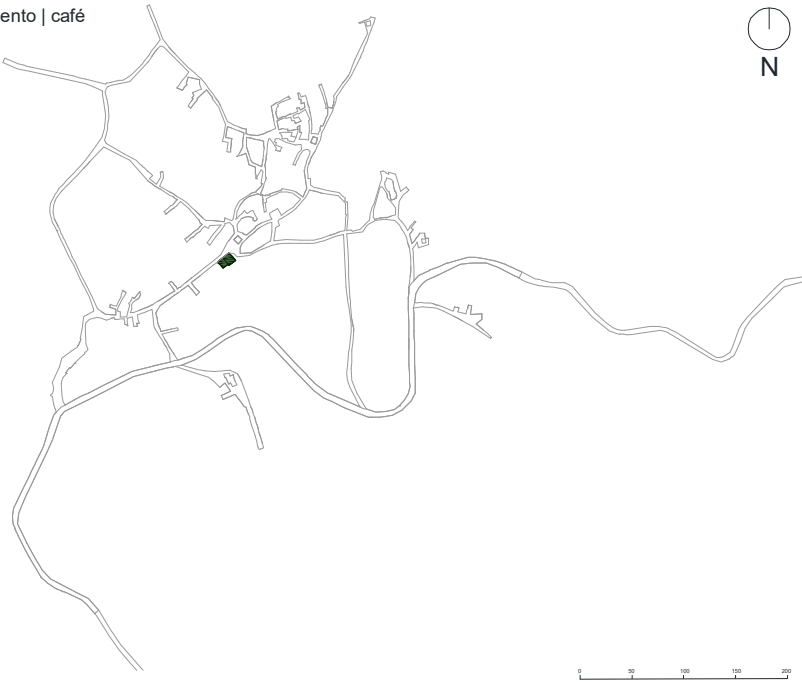
Figura 150- Planta freguesia de Castedo, Morfologia de usos | Equipamentos | campo de futebol, Serviços | junta de freguesia, Fonte: elaboração própria.

Freguesia de Castedo

Morfologia de usos | habitação unifamiliar



Morfologia de usos | equipamento | café



ESCOLA
JUNTA DE FREGUESIA
HABITAÇÃO UNIFAMILIAR
HABITAÇÃO MULTIFAMILIAR
CAFÉ | RESTAURANTE
MINI | SUPERMERCADO
PADARIA
ALOJAMENTO LOCAL
LAR E CENTRO DE DIA
HOTEL E RESIDENCIAL
PARQUE INFANTIL

SERVIÇOS PÚBLICOS
CÂMARA MUNICIPAL
TRIBUNAL
CENTRO DE SAÚDE
FARMÁCIA
GNR
BOMBEIROS
S. SOCIAL E FINANÇAS
PISCINA PÚBLICA
CTT
A. DOS COMERCIANTES E INDUSTRIAIS

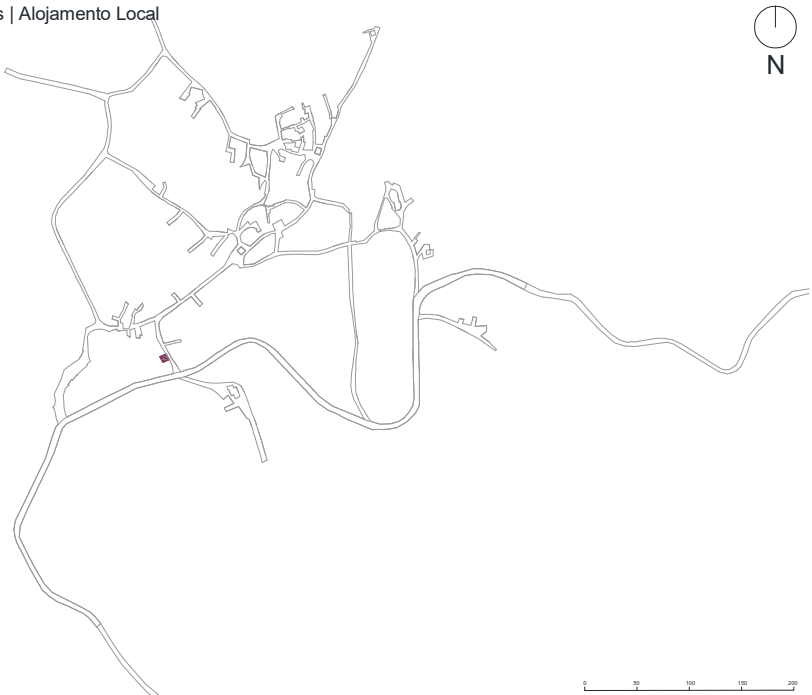
DRAP E MINISTÉRIO AGRICULTURA
ESTACIONAMENTO
ESTAÇÃO RODOVIÁRIA
MUSEU
RÚINA CASTELO
PARQUE URBANO | AQUÁTICO
AERODROMO
BOMBA COMBUSTÍVEL
APIADEIRO
ESTUFA
ARMAZÉM INDUSTRIAL

ETAR
BANCO
CAMPO DE FUTEBOL
IGREJA/CAPELA
CEMITÉRIO
EDIFÍCIOS 1 PISO
EDIFÍCIOS 2 PISOS
EDIFÍCIOS 3 PISOS
EDIFÍCIOS 4 PISOS
EDIFÍCIOS 5 PISOS
CHEIOS/VAZIOS

Figura 151- Planta freguesia de Castedo, Morfologia de usos | habitação unifamiliar e Equipamentos | café, Fonte: elaboração própria.

Freguesia de Castedo

Morfologia de usos | Serviços | Alojamento Local



Morfologia de usos | Equipamentos | Armazém Industrial

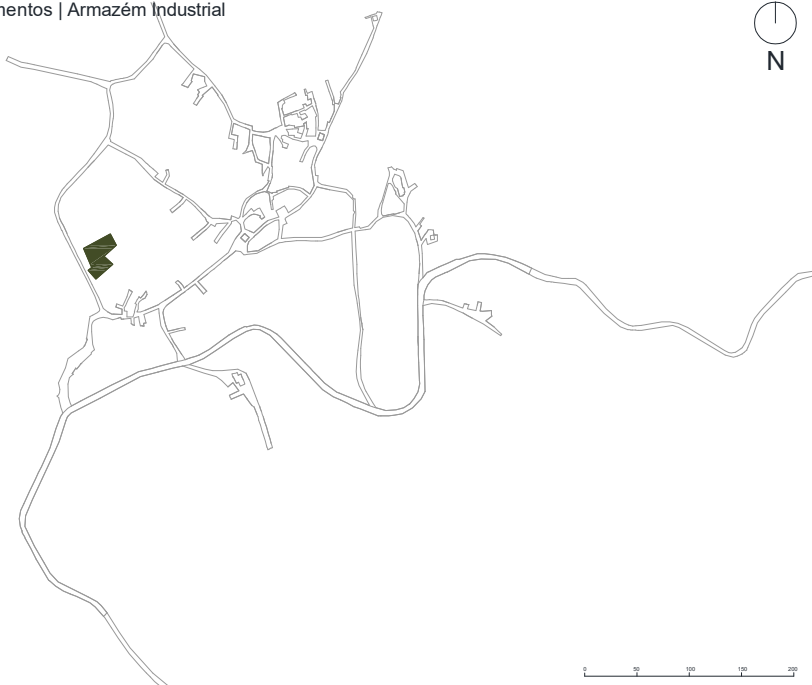
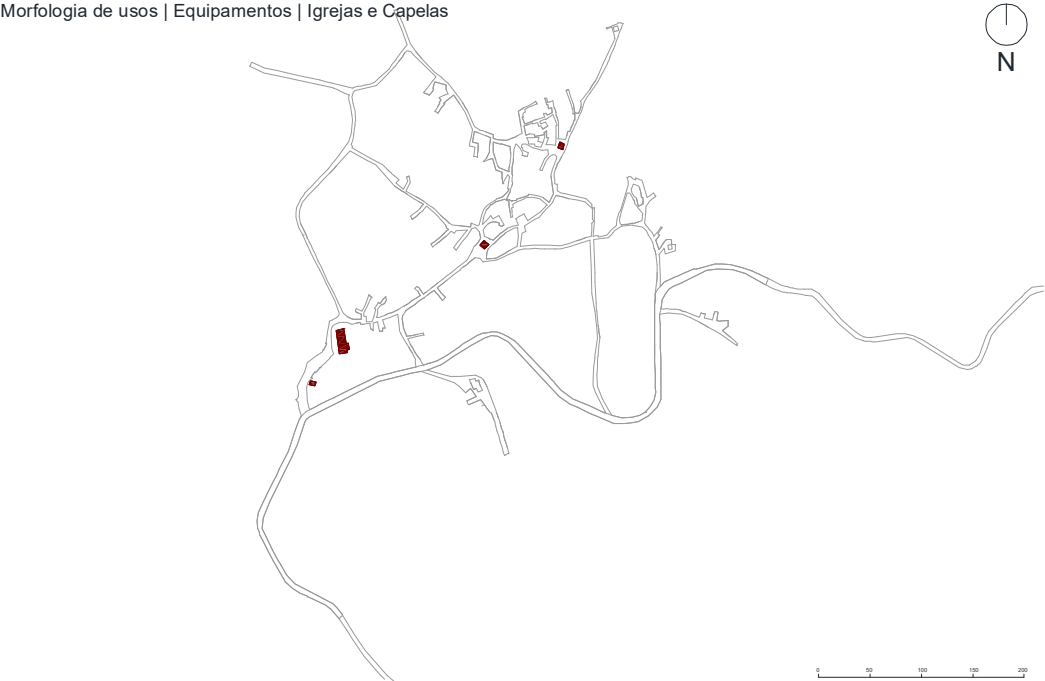


Figura 152- Planta freguesia de Castedo, Morfologia de usos | Serviços | alojamento local Morfologia de usos | habitação unifamiliar; Fonte: elaboração própria

Freguesia de Castedo

Morfologia de usos | Equipamentos | Igrejas e Capelas



Morfologia de usos | Equipamentos | Cemitério

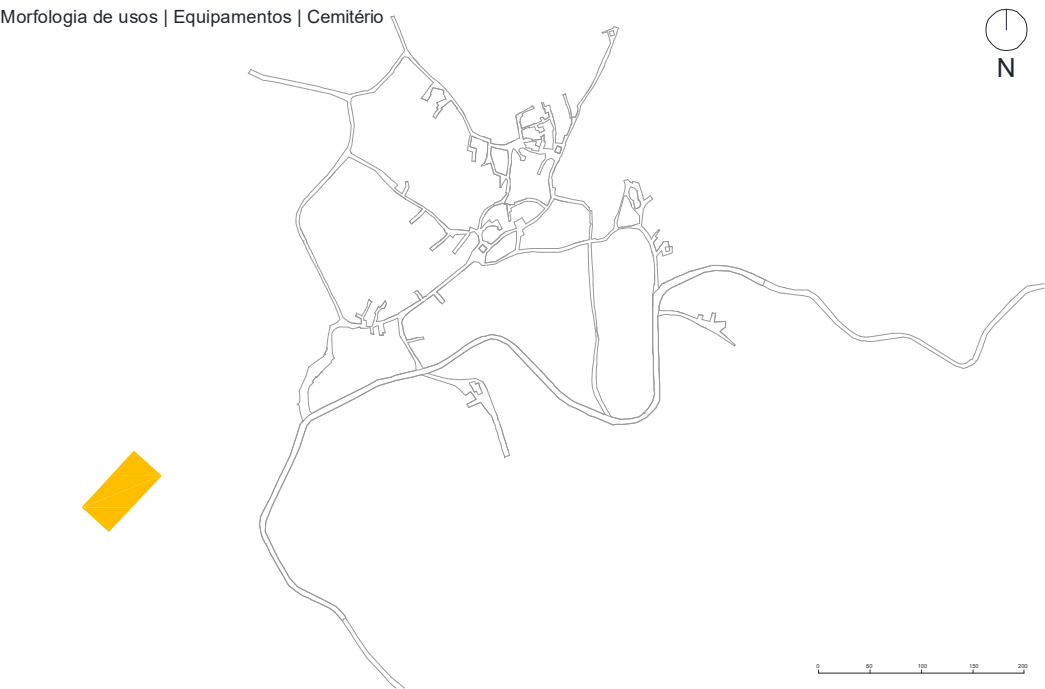
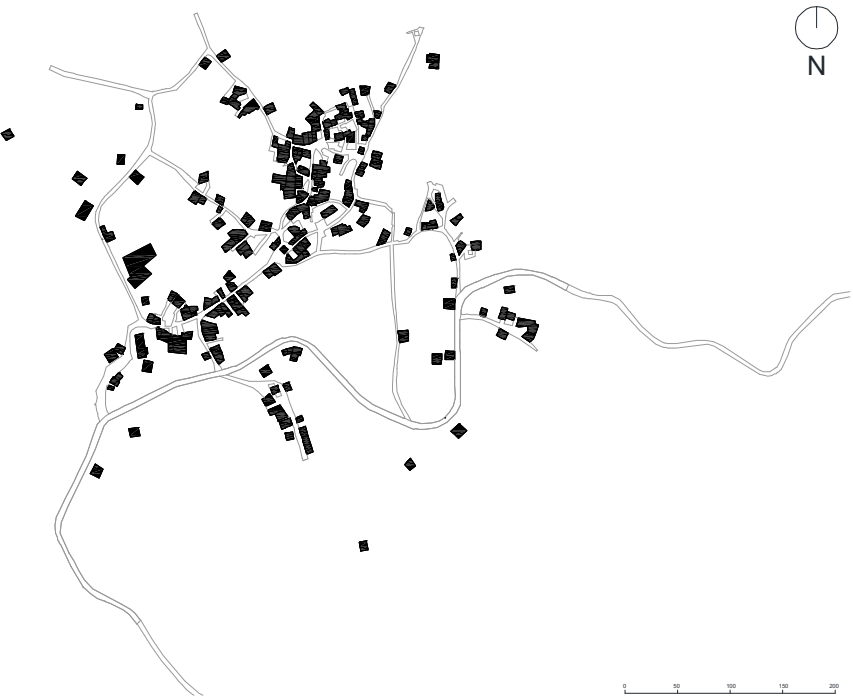


Figura 153- Planta freguesia de Castedo, Morfologia de usos | Equipamentos | igreja e cemitério, Fonte: elaboração própria.

Freguesia de Castedo

Morfologia cheios



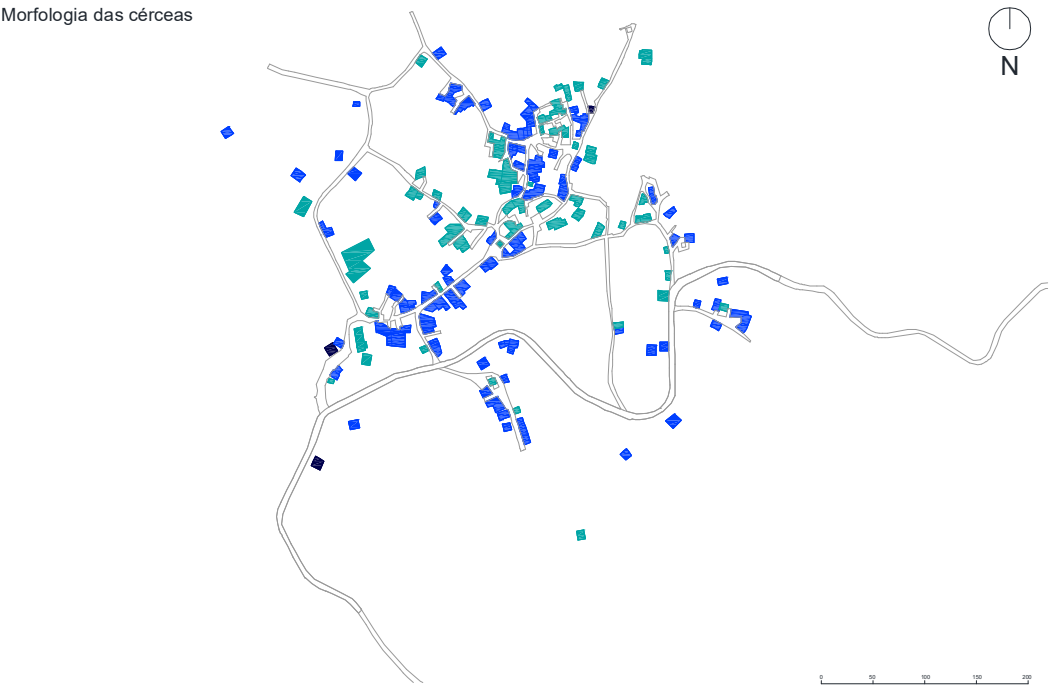
Morfologia vazios



Figura 154- Planta freguesia de Castedo, Morfologia de cheios e vazios, Fonte: elaboração própria.

Freguesia de Castedo

Morfologia das cérceas



ESCOLA	SERVIÇOS PÚBLICOS	DRAP E MINISTÉRIO AGRICULTURA	ETAR
JUNTA DE FREGUESIA	CÂMARA MUNICIPAL	ESTACIONAMENTO	BANCO
HABITAÇÃO UNIFAMILIAR	TRIBUNAL	ESTACÃO RODOVIÁRIA	CAMPO DE FUTEBOL
HABITAÇÃO MULTIFAMILIAR	CENTRO DE SAÚDE	MUSEU	IGREJA/CAPELA
CAFÉ RESTAURANTE	FARMÁCIA	RUÍNA CASTELO	CEMITÉRIO
MINI SUPERMERCADO	GNR	PARQUE URBANO AQUÁTICO	EDIFÍCIOS 1 PISO
PADARIA	BOMBEIROS	AERODROMO	EDIFÍCIOS 2 PISOS
ALOJAMENTO LOCAL	S. SOCIAL E FINANÇAS	BOMBA COMBUSTÍVEL	EDIFÍCIOS 3 PISOS
LAR E CENTRO DE DIA	PISCINA PÚBLICA	APIADEIRO	EDIFÍCIOS 4 PISOS
HOTEL E RESIDENCIAL	CTT	ESTUFA	EDIFÍCIOS 5 PISOS
PARQUE INFANTIL	A. DOS COMERCIANTES E INDUSTRIAIS	ARMAZÉM INDUSTRIAL	CHEIOS/VAZIOS

Figura 155- Planta freguesia de Castedo, Morfologia das Cérceas. Imagens da Igreja e capelas, Fonte: elaboração própria e imagens retiradas do Google maps

Análise Morfológica e Funcional

A freguesia de Castedo, com uma área de 17,79 km² e uma população de 180 habitantes segundo os Censos de 2021, apresenta uma densidade populacional de 10,12 hab/km², valor que traduz um padrão de ocupação rarefeito, característico dos territórios de baixa densidade do interior transmontano. Localiza-se a 21,2 km da sede do concelho, Torre de Moncorvo.

Hierarquia Territorial e Distribuição de Equipamentos

Do ponto de vista morfológico, a configuração territorial de Castedo revela uma ocupação consolidada, estruturada em torno de um núcleo urbano principal de matriz relativamente compacta, em articulação com a paisagem rural envolvente, que assume um papel determinante na identidade e na leitura do conjunto edificado.

Equipamentos Religiosos

No plano simbólico-religioso, Castedo partilha do carácter identitário comum às demais freguesias do concelho, aspeto que se confirma através do registo fotográfico apresentado na Figura 157.

Equipamentos de Educação

No que respeita aos equipamentos educativos, a oferta é escassa: o único equipamento existente — uma escola primária — encontra-se atualmente desativada, perpetuando o padrão de encerramento generalizado identificado nas restantes freguesias do concelho e que obriga as crianças em idade escolar a deslocar-se diariamente à sede do município.

Equipamentos Desportivos e Recreativos

A freguesia dispõe de um campo de jogos que, ao contrário do verificado na maioria das localidades analisadas, se encontra em bom estado de conservação e utilização. Este facto distingue Castedo de outros aglomerados do concelho e sugere a existência de alguma dinâmica comunitária associada à prática desportiva, elemento positivo no contexto da coesão social local.

Equipamentos Culturais e Turísticos

A freguesia conta com um estabelecimento de alojamento local, que constitui um recurso de apoio ao turismo rural e uma oportunidade de geração de rendimento complementar para a população residente.

Comércio e Serviços

A oferta comercial da freguesia resume-se a um único café, que funciona como o principal — e único — ponto de encontro e de socialização da população residente. A ausência de outros estabelecimentos comerciais reforça a dependência da população face à sede do concelho para o suprimento das necessidades quotidianas.

Equipamentos Agrícolas e Industriais

A freguesia dispõe de um armazém industrial, que representa uma das poucas oportunidades de emprego não agrícola no território, contribuindo, ainda que de forma limitada, para a diversificação da base económica local.

Morfologia de Cheios e Vazios

No que respeita à morfologia edificada, observa-se o predomínio de vazios urbanos no tecido construído, padrão recorrente nas aldeias transmontanas de baixa densidade e expressão da coexistência entre espaço habitacional e espaço agrícola que caracteriza estes territórios.

Morfologia das Cérceas

Em termos de cércea, o parque edificado distribui-se da seguinte forma: 55 edifícios de 1 piso, 108 edifícios de 2 pisos e 3 edifícios de 3 pisos, totalizando 166 edifícios. Esta configuração reforça o carácter predominantemente horizontal e de baixa densidade construtiva da freguesia, com a média de 2 pisos a manter-se consistente com o padrão identificado nas restantes localidades do concelho.

Castedo apresenta um perfil territorial típico das aldeias transmontanas de média-baixa dimensão: escassez de equipamentos e serviços, encerramento da escola primária e dependência funcional face à sede do concelho. Destaca-se, no entanto, positivamente pela existência de um campo de jogos em bom estado de conservação — facto incomum no contexto analisado — e pela presença de alojamento local, que abre perspectivas para o turismo rural. A valorização destes ativos, integrada numa estratégia de desenvolvimento local que contemple também a melhoria da acessibilidade e a reconversão de equipamentos devolutos, poderá contribuir para reforçar a atratividade e a resiliência territorial de Castedo.

4.5.6.11 - União de Freguesias de Adeganha e Cardanha

Adeganha

Análise Morfológica e Funcional

A freguesia de Adeganha integra a União de Freguesias de Adeganha e Cardanha, com uma área de 64,46 km² e uma população de 437 habitantes segundo os Censos de 2021. A densidade habitacional é de 6,77 hab/Km². A sede do concelho, Torre de Moncorvo, dista 22,2 km.

O lugar apresenta um núcleo central onde se concentra a maior parte do edificado, revelando uma distribuição contínua, característica dos aglomerados rurais tradicionais transmontanos. A rede viária estrutura-se a partir de um conjunto de arruamentos que convergem para este núcleo central, reforçando a coesão morfológica do aglomerado. O edificado é predominantemente de tipologia habitacional unifamiliar, com uma presença reduzida de equipamentos coletivos.

União de Freguesias de Adeganha e Cardanha

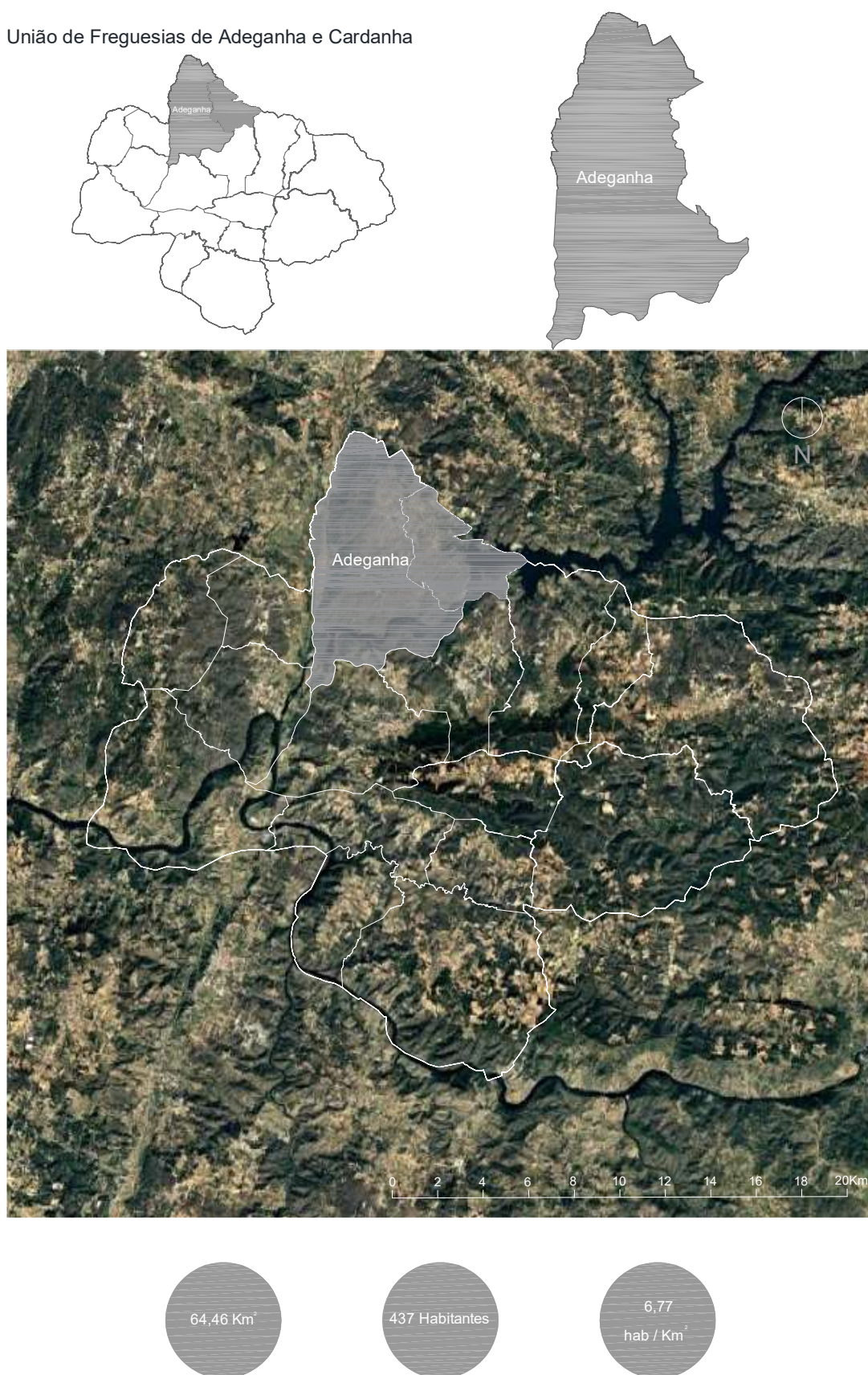


Figura 156- Ortofotomapa Torre de Moncorvo, localização da união de freguesias de Adeganha e Cardanha freguesia da Adeganha no Concelho, Fonte: elaboração própria.

União de Freguesias de Adeganha e Cardanha

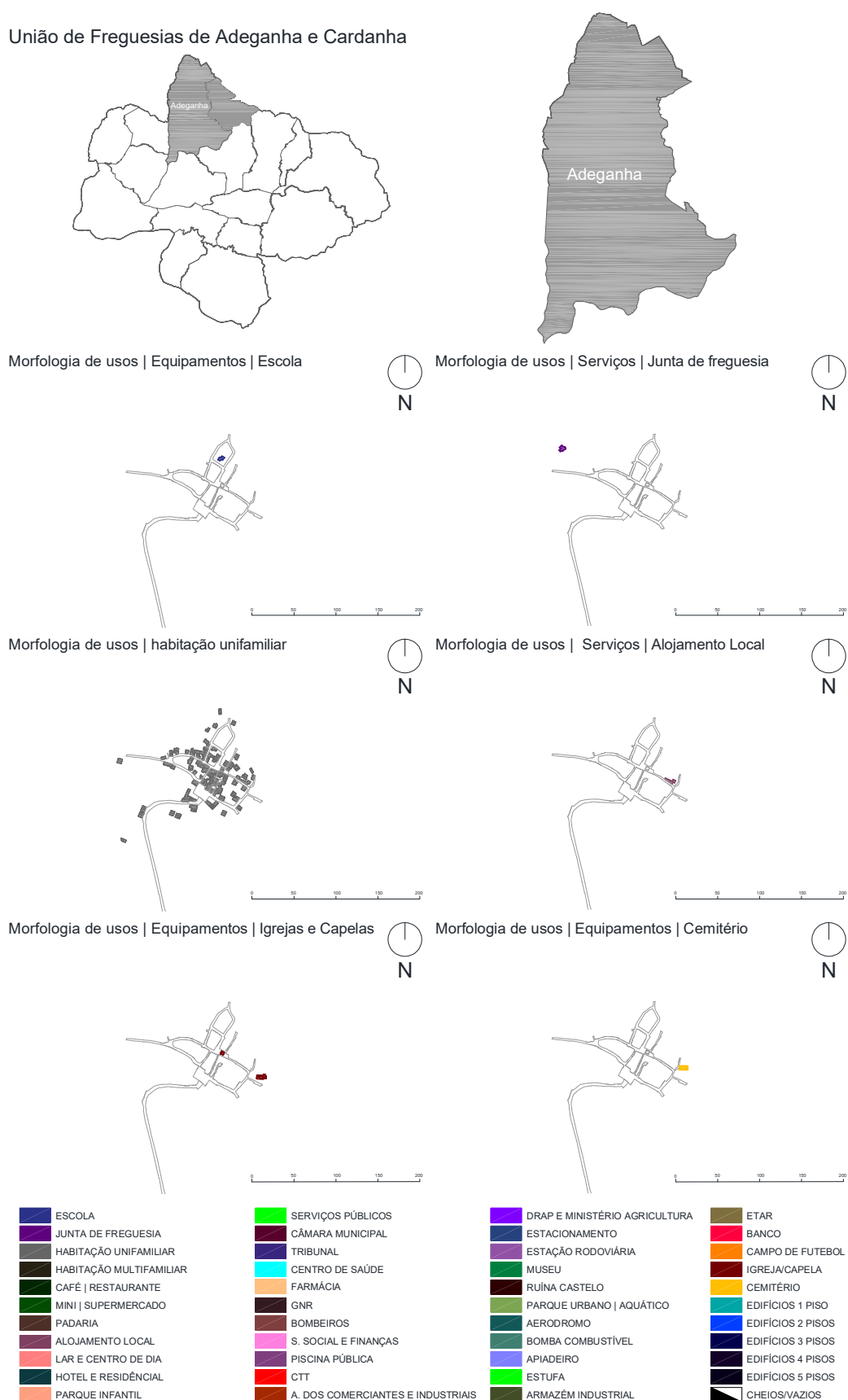
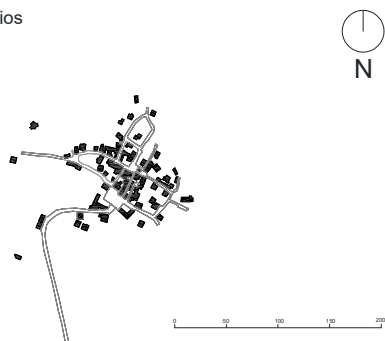


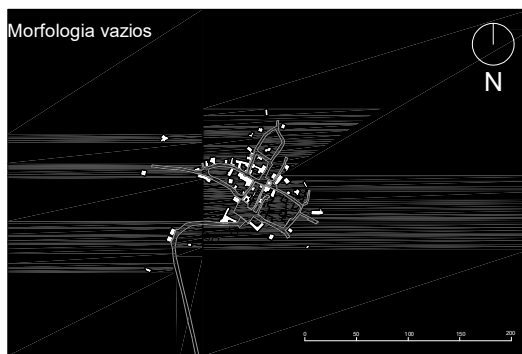
Figura 157- Planta freguesia da Adeganha, Morfologia de usos | Equipamentos | escola, igreja, capela, cemitério; Serviços | junta de freguesia, alojamento local, Morfologia de usos habitação unifamiliar; Fonte: elaboração própria.

União de Freguesias de Adeganha e Cardanha

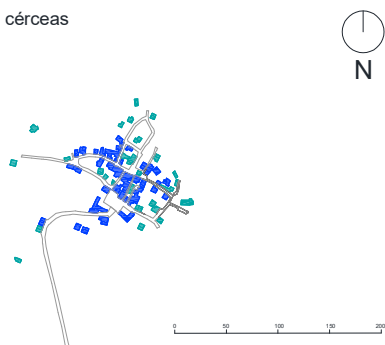
Morfologia cheios



Morfologia vazios



Morfologia das cérceas



Igreja de Santiago Maior



Capela Nossa Senhora do Rosário



Escola | Sede Grupo Desportivo, Recreativo e Cultural



Alojamento Local



Casas Típicas Aldeias | Torre de Moncorvo



Figura 158- Planta freguesia da Adeganha, Morfologia de cheios, vazios e Cérceas, Imagens: igreja, capela, escola, alojamento local e casa Fonte: elaboração própria e imagens retiradas do google maps

Equipamentos Religiosos

Os equipamentos religiosos existentes são a igreja, a capela e o cemitério, elementos que, à semelhança das restantes freguesias do concelho, desempenham um papel estruturante na identidade cultural e na organização do espaço coletivo da comunidade.

Serviços Administrativos

O único serviço administrativo presente é a Junta de Freguesia, o que implica que os residentes necessitem de se deslocar à sede do concelho para aceder à generalidade dos serviços administrativos especializados — limitação que, num contexto de população envelhecida e com mobilidade reduzida, representa um constrangimento significativo à autonomia funcional da freguesia.

Equipamentos de Educação

A Adeganha apresenta um exemplo notável de reconversão funcional de equipamento devoluto: a antiga escola primária foi transformada na sede do grupo desportivo, recreativo e cultural da aldeia. Esta intervenção, ao invés de deixar o edifício inativo e sujeito à degradação progressiva — destino comum às escolas encerradas nas restantes freguesias do concelho —, deu-lhe uma nova utilidade de carácter coletivo e comunitário. Trata-se de um modelo de reaproveitamento adaptativo com relevância para o planeamento territorial de territórios de baixa densidade, e cujas lições poderão informar estratégias de intervenção nas demais localidades do município onde persistem escolas encerradas sem qualquer uso alternativo.

Morfologia de Cheios e Vazios

Na análise da morfologia de cheios e vazios, verifica-se a predominância de vazios urbanos sobre os espaços edificados, padrão recorrente nos aglomerados rurais transmontanos de baixa densidade, onde o espaço agrícola e natural envolve e interpenetra o núcleo habitacional.

Morfologia de Cérceas

Relativamente às cérceas do edificado, a freguesia apresenta 31 edifícios de 1 piso e 56 de 2 pisos, totalizando 87 edifícios. A ausência de edifícios de 3 pisos é consistente com a escala e a tipologia rural do aglomerado. A média de 2 pisos mantém-se alinhada com o padrão construtivo das restantes localidades do concelho.

A freguesia de Adeganha apresenta o perfil funcional típico das aldeias transmontanas de pequena dimensão: escassez de equipamentos e serviços, dependência face à sede do concelho e estrutura demográfica envelhecida. No entanto, o caso da reconversão da escola primária em sede de associação desportiva e cultural merece destaque especial no âmbito desta dissertação: constitui um exemplo concreto de como equipamentos devolutos podem ser reintegrados na vida comunitária através de uma intervenção criativa e de baixo custo, gerando coesão social e contribuindo para a

vitalidade do lugar. Este modelo poderá e deverá ser replicado nas restantes freguesias do concelho onde persistem edifícios escolares encerrados e abandonados.

Cardanha

Análise Morfológica e Funcional

A freguesia de Cardanha integra a União de Freguesias de Adeganha e Cardanha, localizada a sul do concelho de Torre de Moncorvo, a 19,7 km da sede municipal.

Do ponto de vista morfológico, a freguesia estrutura-se em dois núcleos urbanos distintos: um mais antigo, de maior densidade edificada e configuração mais compacta, e um mais recente, onde os edifícios se encontram mais dispersos, evidenciando um processo de crescimento orgânico não planeado. Esta dualidade morfológica permite ler, na própria forma urbana, a estratigrafia temporal da ocupação da freguesia.

Equipamentos Sociais

À semelhança do verificado na freguesia de Adeganha, Cardanha apresenta um exemplo de reconversão funcional da escola primária, transformada em Centro Social e Paroquial da União de Freguesias. Esta intervenção constitui, de novo, um caso de boas práticas no reaproveitamento de equipamentos públicos devolutos, demonstrando como edifícios escolares encerrados podem ser integrados na vida comunitária com uma nova vocação social e cultural. A recorrência deste modelo nas duas freguesias da União reforça a pertinência da sua adoção sistemática como estratégia de planeamento nos territórios de baixa densidade do concelho.

Equipamentos Religiosos

À semelhança das restantes freguesias do concelho, Cardanha apresenta uma forte identidade religiosa, expressa na existência de uma igreja, de capelas e de um cemitério, equipamentos que estruturam a identidade cultural e a coesão comunitária da população

Comércio e Serviços

A freguesia dispõe de cafés e minimercados, que asseguram à população o acesso a bens de primeira necessidade sem necessidade de deslocação à sede do concelho. Esta oferta comercial, ainda que modesta, distingue Cardanha de muitas outras aldeias do município com ausência total de comércio local.

União de Freguesias de Adeganha e Cardanha

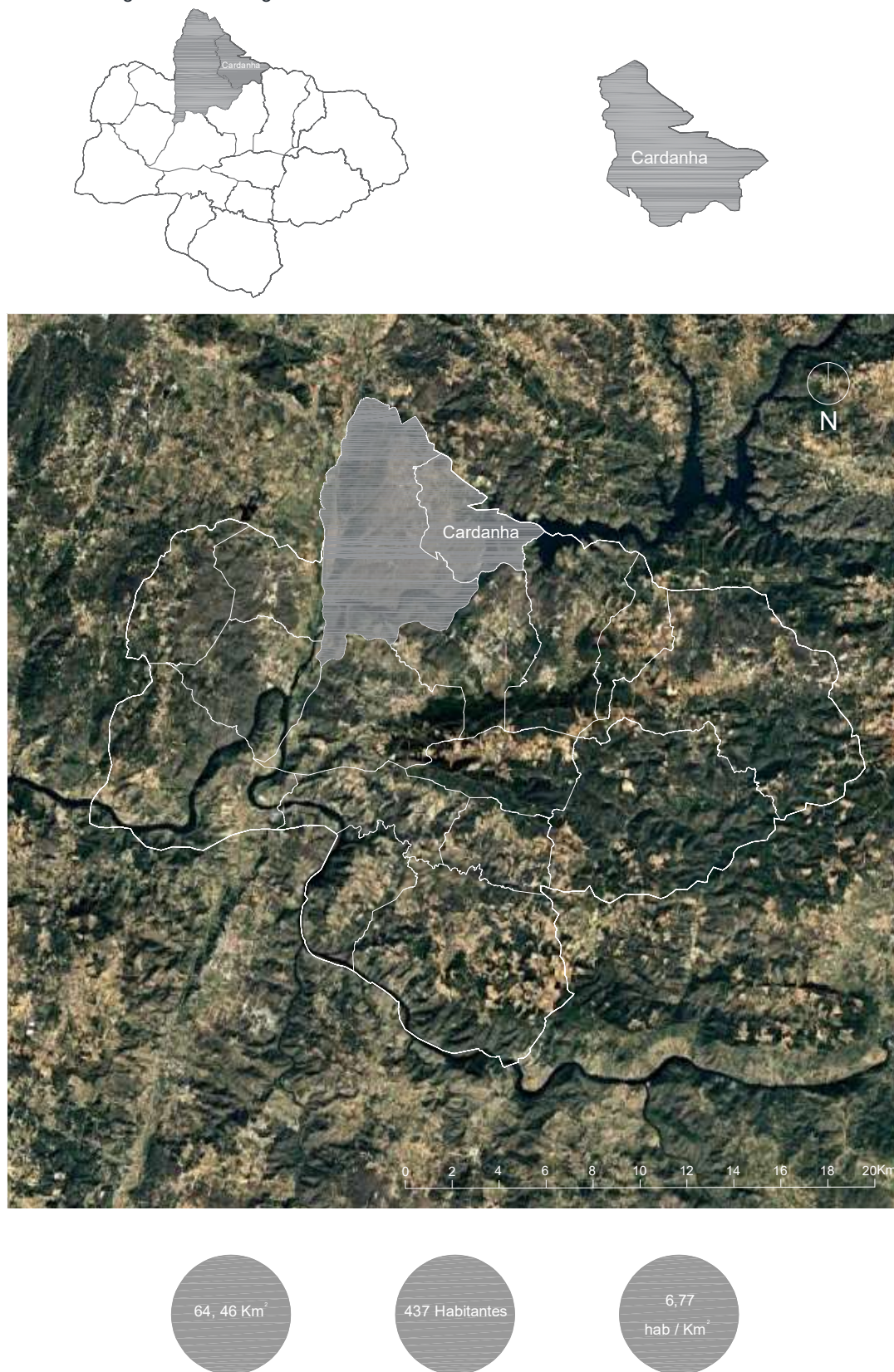


Figura 159- Ortofotomapa Torre de Moncorvo, localização da União de freguesias de Adeganha e Cardanha, freguesia de Cardanha no Concelho, Fonte: elaboração própria.

União de Freguesias de Adeganha e Cardanha



Figura 160- Planta freguesia de Cardanha, Morfologia de usos | Equipamentos | escola, Fonte: elaboração própria.

União de Freguesias de Adeganha e Cardanha



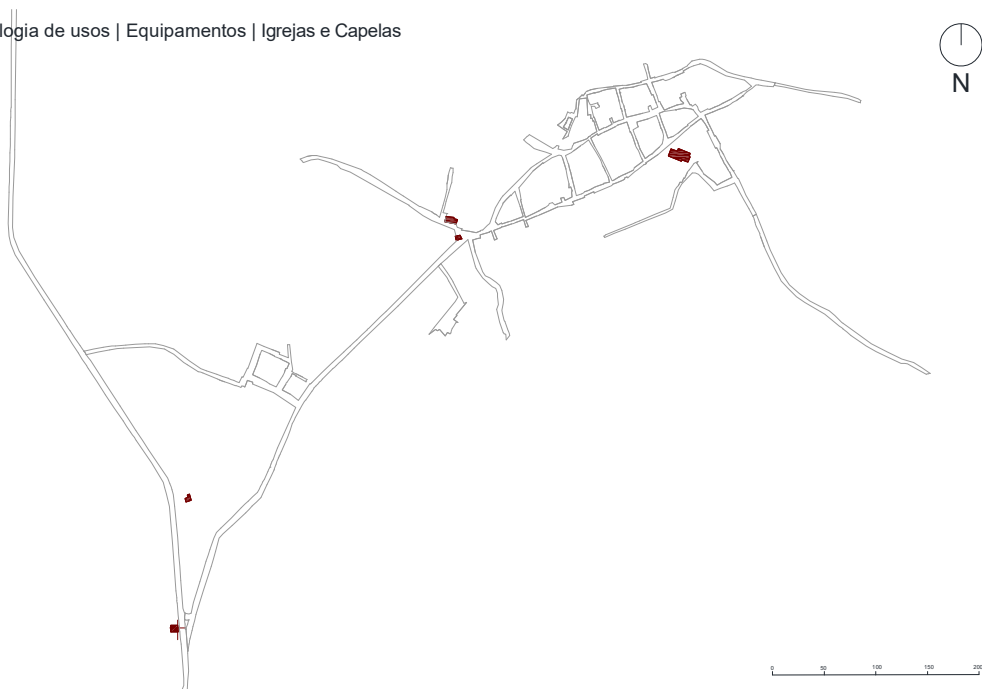
Figura 161- Planta freguesia de Cardanha, Morfologia de usos | Serviços | junta de freguesia, Morfologia de usos | habitação unifamiliar, Fonte: elaboração própria.

União de Freguesias de Adeganha e Cardanha

Morfologia de usos | equipamento | café mini mercado e supermercado



Morfologia de usos | Equipamentos | Igrejas e Capelas



ESCOLA	SERVIÇOS PÚBLICOS	DRAP E MINISTÉRIO AGRICULTURA	ETAR
JUNTA DE FREGUESIA	CÂMARA MUNICIPAL	ESTACIONAMENTO	BANCO
HABITAÇÃO UNIFAMILIAR	TRIBUNAL	ESTAÇÃO RODOVIÁRIA	CAMPO DE FUTEBOL
HABITAÇÃO MULTIFAMILIAR	CENTRO DE SAÚDE	MUSEU	IGREJA/CAPELA
CAFÉ RESTAURANTE	FARMÁCIA	RUÍNA CASTELO	CEMITÉRIO
MINI SUPERMERCADO	GNR	PARQUE URBANO AQUÁTICO	EDIFÍCIOS 1 PISO
PADARIA	BOMBEIROS	AERODROMO	EDIFÍCIOS 2 PISOS
ALOJAMENTO LOCAL	S. SOCIAL E FINANÇAS	BOMBA COMBUSTÍVEL	EDIFÍCIOS 3 PISOS
LAR E CENTRO DE DIA	PISCINA PÚBLICA	APIADEIRO	EDIFÍCIOS 4 PISOS
HOTEL E RESIDENCIAL	CTT	ESTUFA	EDIFÍCIOS 5 PISOS
PARQUE INFANTIL	A. DOS COMERCIANTES E INDUSTRIAIS	ARMAZÉM INDUSTRIAL	CHEIOS/VAZIOS

Figura 162- Planta freguesia de Cardanha, Morfologia de usos | Equipamentos | café e minimercado e igreja, Fonte: elaboração própria.

União de Freguesias de Adeganha e Cardanha

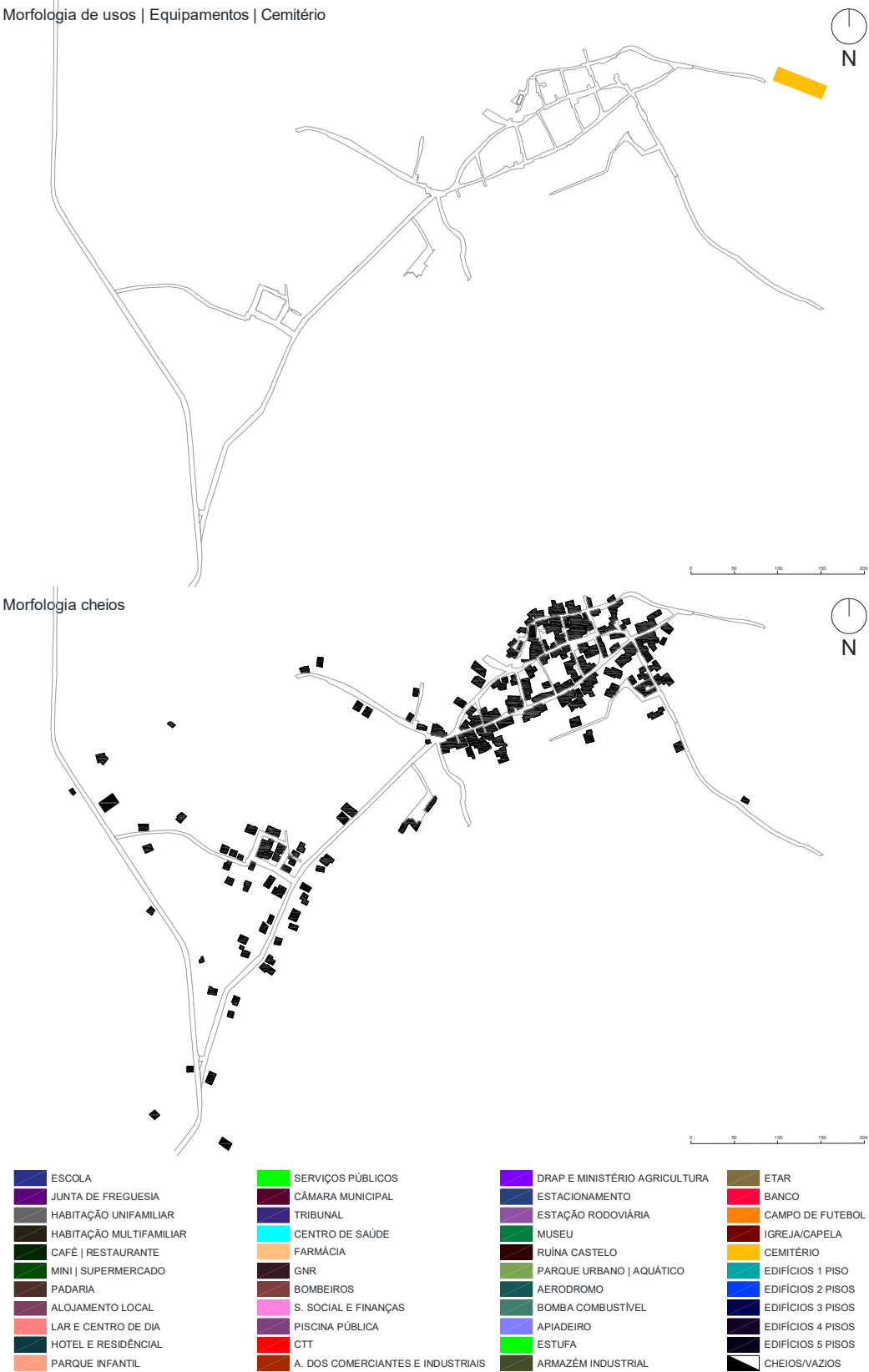


Figura 163- Planta freguesia de Cardanha, Morfologia de usos | Equipamentos | cemitério, Morfologia de cheios,
Fonte: elaboração própria.

União de Freguesias de Adeganha e Cardanha

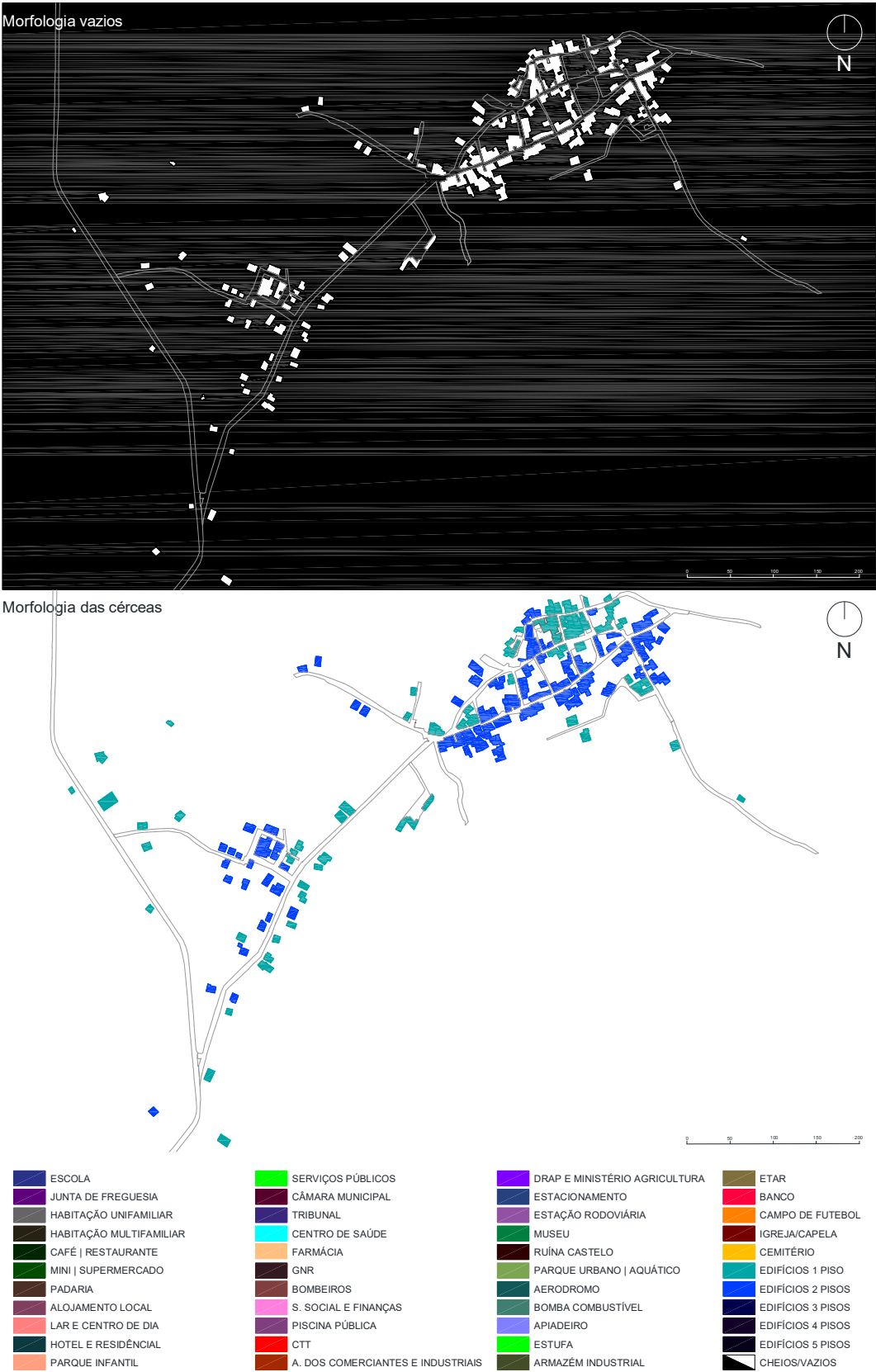


Figura 164- Planta freguesia de Cardanha, Morfologia de cheios e Cérceas, Fonte: elaboração própria.



Figura 165- Freguesia da cardanha. Fotografia igreja e capelas, café minimercado, alojamento local Fonte: https://www.cm-moncorvo.pt/pages/811?poi_id=457 e imagens retiradas do google maps

Morfologia de cheios e vazios

Na análise da morfologia de cheios e vazios, mantém-se o padrão recorrente nas aldeias transmontanas: clara predominância de vazios urbanos sobre os espaços edificados, reflexo da baixa densidade de ocupação e da coexistência entre espaço habitacional e espaço agrícola característica destes territórios.

Morfologia das Cérceas

Relativamente às cérceas do edificado, Cardanha apresenta 121 edifícios de 1 piso e 117 de 2 pisos, totalizando 238 edifícios. A distribuição quase-paritária entre edifícios de 1 e 2 pisos é um traço morfológico que distingue a freguesia de muitas outras localidades analisadas, onde a moda de 2 pisos é claramente dominante. Esta configuração reflete possivelmente a coexistência das duas gerações construtivas associadas aos dois núcleos urbanos identificados — o mais antigo, tendencialmente de 1 piso, e o mais recente, com maior presença de 2 pisos.

Em suma, Cardanha apresenta um perfil territorial que combina as fragilidades típicas dos pequenos aglomerados rurais do interior — dependência funcional face à sede do concelho, população envelhecida, equipamentos devolutos — com dois elementos de distinção positiva: a oferta comercial local (cafés e minimercados) e, sobretudo, a reconversão da escola primária em Centro Social e Paroquial. Este último elemento, em articulação com o caso análogo da Adeganha, documenta uma prática de planeamento comunitário com resultados concretos na manutenção da coesão social e na reutilização do património edificado público. A sua replicação nas restantes freguesias do concelho onde persistem escolas encerradas constitui uma das recomendações centrais que esta dissertação poderá formular.

Lugar Nozelos

Análise Morfológica e Funcional

O lugar de Nozelos, pertencente à União de Freguesias de Adeganha e Cardanha, dista 22,3 km de Torre de Moncorvo. Trata-se de um dos lugares de menor dimensão do município, cujo crescimento se processou de forma orgânica em torno de um eixo viário principal, sem evidência de planeamento formal. A escala mínima do aglomerado e a sua localização periférica face à sede do concelho acentuam a vulnerabilidade territorial do lugar e a dependência da população residente relativamente a centros de maior oferta funcional.

Freguesia de Adeganha e Cardanha - Lugar Nozelos

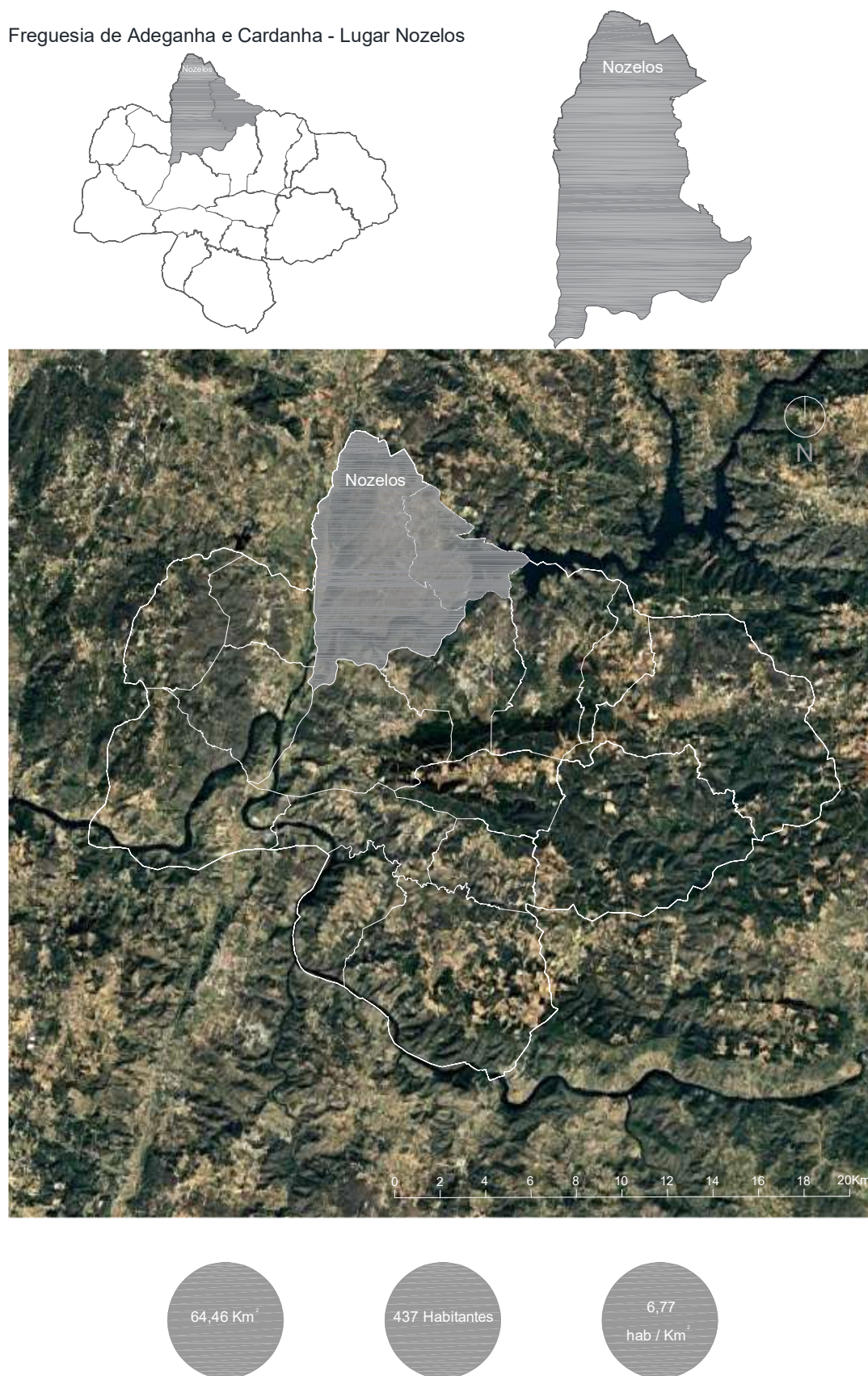


Figura 166- Ortofotomapa Torre de Moncorvo, localização da união de freguesias de Adeganha e Cardanha, lugar de Nozelos no Concelho, Fonte: elaboração própria.

Freguesia de Adeganha e Cardanha - Lugar Nozelos

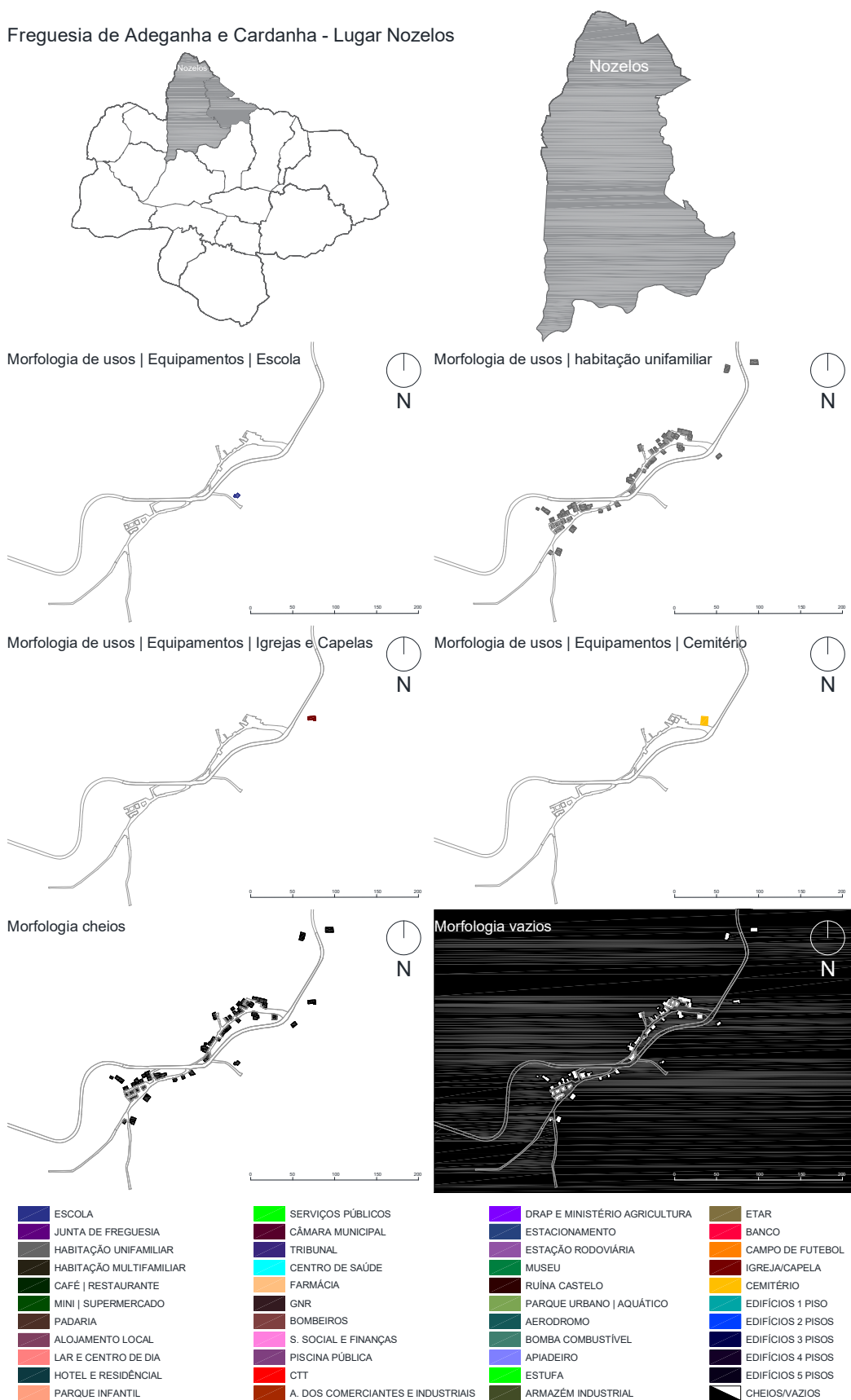


Figura 167- Planta união de freguesias de Adeganha e cardanha, lugar de Nozelos, Morfologia de usos | Equipamentos | escola, igreja, cemitério, Morfologia de usos | Habitação unifamiliar; Morfologia de cheios e vazios, Fonte: elaboração própria.

Freguesia de Adeganha e Cardanha - Lugar Nozelos



Figura 168- Planta união de freguesias de Adeganha e cardanha, lugar de Nozelos, Morfologia de Cêrceas, Imagens, habitação e capela, Fonte: elaboração própria e imagens retiradas do google maps

Equipamentos de Educação

O lugar dispõe de uma escola primária, atualmente desativada. O encerramento deste equipamento é indicador do declínio demográfico do lugar e representa, simultaneamente, uma oportunidade de reconversão funcional — à semelhança dos casos identificados nas freguesias de Adeganha e Cardanha, onde antigas escolas primárias foram transformadas em equipamentos comunitários com novas funções sociais e culturais.

Equipamentos Religiosos

No domínio religioso, o lugar conta com uma igreja e um cemitério, equipamentos que, pela sua recorrência em praticamente todas as localidades do concelho, confirmam o papel central da identidade religiosa na estruturação da vida comunitária das aldeias transmontanas.

Morfologia de Cheios e Vazios

À semelhança dos restantes lugares analisados, Nozelos apresenta uma clara predominância de vazios urbanos sobre os espaços edificados, reflexo da baixa densidade de ocupação e da reduzida escala do aglomerado.

Morfologia das Cérceas

Relativamente às cérceas do edificado, o lugar apresenta 14 edifícios de 1 piso e 38 de 2 pisos, totalizando 52 edifícios — um dos valores mais reduzidos entre os lugares analisados. A moda de 2 pisos é consistente com o padrão construtivo das restantes localidades do concelho.

Em suma, Nozelos configura um dos lugares de menor dimensão e diversidade funcional do município, com uma oferta de equipamentos restrita à escola desativada e aos equipamentos religiosos. A ausência total de comércio, serviços e equipamentos sociais implica uma dependência estrutural absoluta face às localidades vizinhas e à sede do concelho. A reconversão da escola primária em equipamento comunitário — modelo já aplicado com sucesso na União de Freguesias a que Nozelos pertence — constitui a principal oportunidade de intervenção identificada para este lugar, com potencial para reforçar a coesão social e dar nova utilidade a um edifício público atualmente devoluto.

Lugar Junqueira

Análise Morfológica e Funcional

O lugar da Junqueira, pertencente à União de Freguesias de Adeganha e Cardanha, dista 15 km de Torre de Moncorvo. A sua localização junto a um nó de acesso a um itinerário principal constitui um fator de acessibilidade relevante, que distingue este lugar de outras localidades do concelho com posicionamento mais periférico e que contribui, em parte, para a maior diversidade funcional aqui observada.

Freguesia de Adeganha e Cardanha - Lugar Junqueira

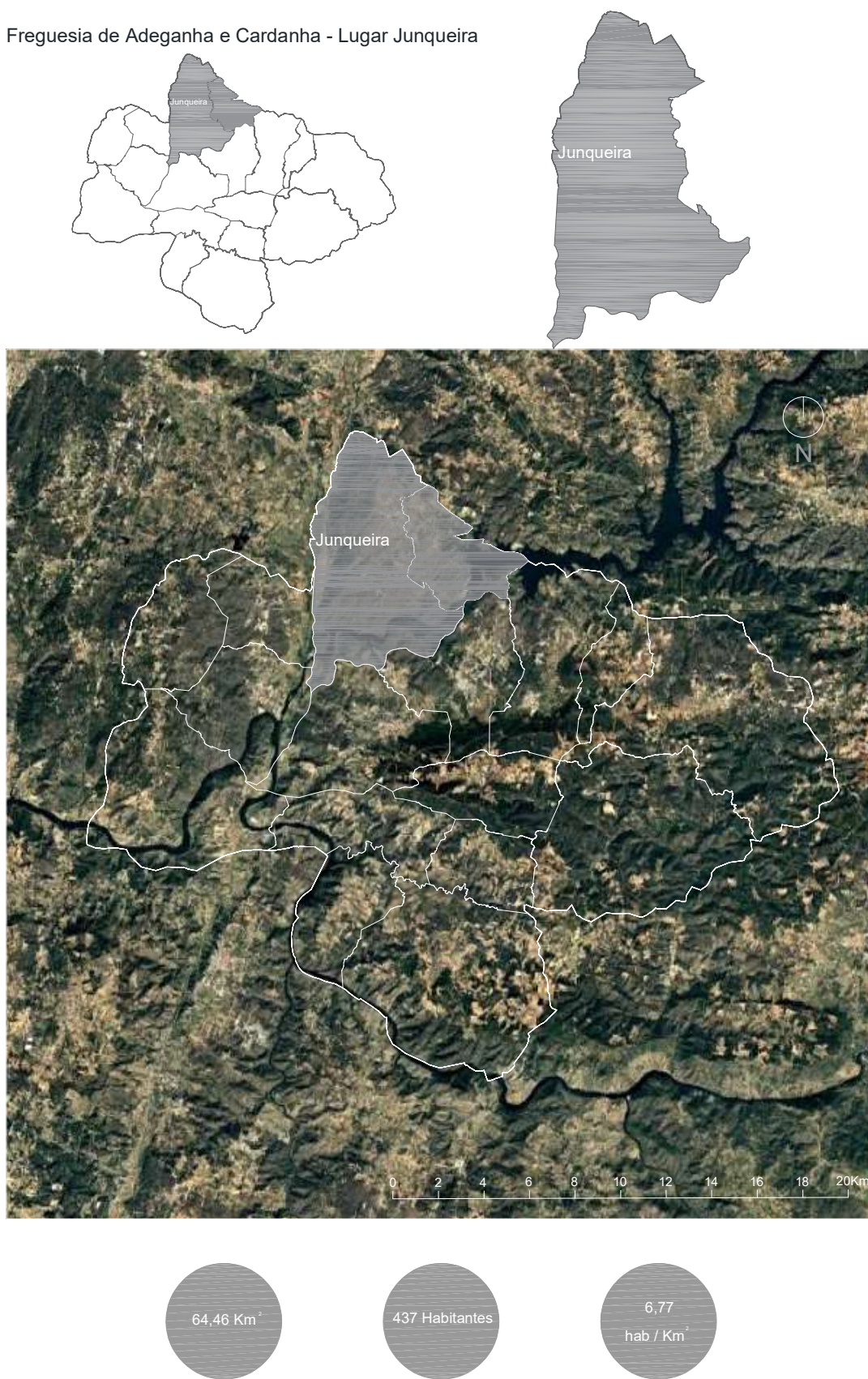


Figura 169- Ortofotomapa Torre de Moncorvo, localização da união de freguesias de Adeganha e Cardanha, lugar da Junqueira no Concelho, Fonte: elaboração própria.

Freguesia de Adeganha e Cardanha - Lugar Junqueira

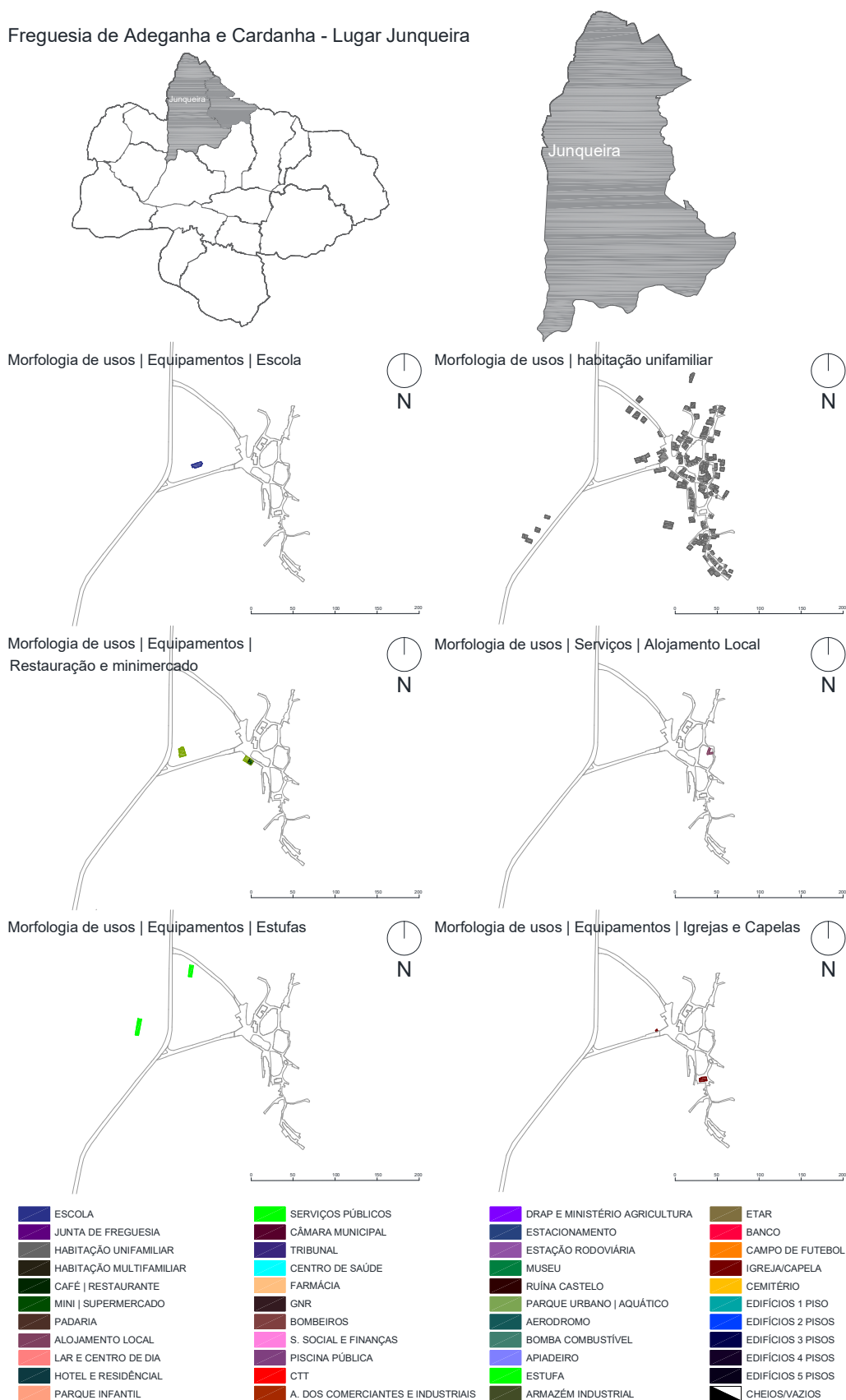
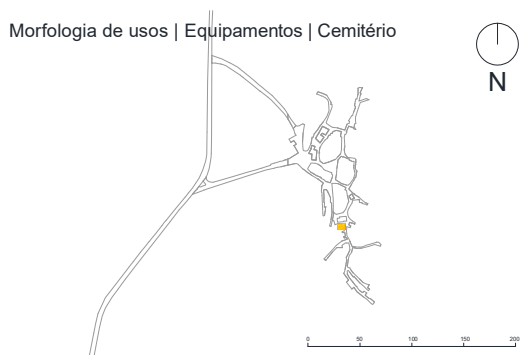


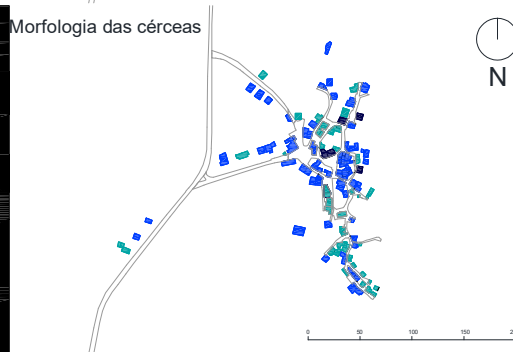
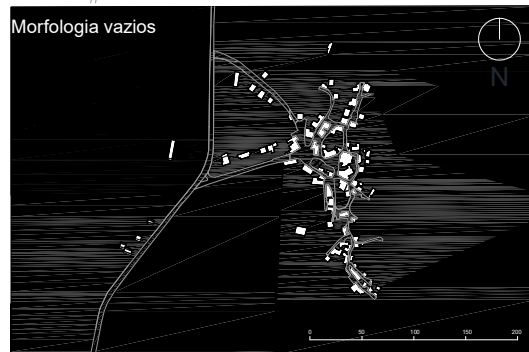
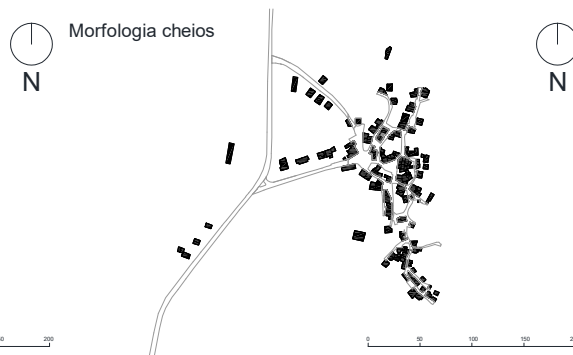
Figura 170- Planta lugar da Junqueira, Morfologia de usos | Equipamentos | escola, restauração, minimercado, estufas, igrejas e capelas; Serviços | alojamento local, Morfologia de usos | habitação unifamiliar Fonte: elaboração própria.

Freguesia de Adeganha e Cardanha - Lugar Junqueira

Morfologia de usos | Equipamentos | Cemitério



Morfologia cheios



Igreja de São Filipe



Capela Junqueira



Alojamento Local



Restaurante e Minimercado

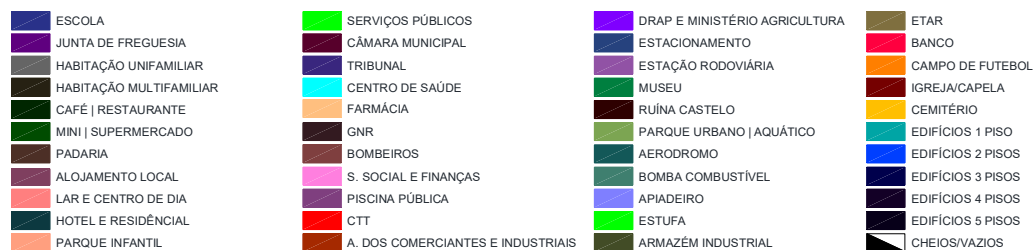


Figura 171- Planta lugar da Junqueira, Morfologia de usos | Equipamentos | cemitério, Morfologia de cheios e vazios e Cérceas, Imagens igreja, capela, alojamento local e restaurante minimercado., Fonte: elaboração própria e Imagens retiradas do Google maps

O aglomerado implanta-se numa zona de topografia relativamente plana, integrada numa paisagem rural de elevada qualidade ambiental, onde predominam extensas áreas agrícolas. O núcleo urbano apresenta uma configuração consolidada, com o edificado a expandir-se radialmente a partir de um centro, num processo de crescimento orgânico progressivo.

Equipamentos de Educação

À semelhança das restantes localidades do concelho, o lugar dispõe de uma escola primária atualmente desativada, cujo encerramento representa tanto um indicador do declínio demográfico como uma oportunidade de reconversão funcional ao serviço da comunidade.

Comércio e Serviços

A Junqueira apresenta uma oferta comercial acima da média das aldeias analisadas, dispondo de minimercado, café e restaurantes. Esta diversidade permite que a população aceda a bens essenciais sem necessidade de deslocação à sede do concelho — um fator de autonomia funcional com impacto direto na qualidade de vida dos residentes e na atratividade do lugar para a fixação de população.

Equipamentos Culturais e Turísticos

O lugar dispõe de alojamento local, recurso de apoio ao turismo rural que, articulado com a qualidade da paisagem agrícola envolvente e com a proximidade ao itinerário principal, poderá contribuir para a captação de visitantes e para a dinamização económica local.

Equipamentos Agrícolas e Industriais

A presença de estufas agrícolas confirma a vocação produtiva do lugar e a importância do setor primário como base económica da comunidade, traço característico das pequenas povoações transmontanas.

Equipamentos Religiosos

No domínio religioso, o lugar dispõe de uma igreja, de uma capela e de um cemitério, elementos que, à semelhança das restantes localidades do concelho, estruturam a identidade cultural e comunitária da população residente.

Morfologia dos Cheios e Vazios

Mantém-se o padrão dominante nas aldeias transmontanas: clara predominância de vazios urbanos, correspondentes às extensas áreas agrícolas que envolvem o lugar. Os cheios urbanos encontram-se concentrados no núcleo central do aglomerado, evidenciando a compacidade do centro histórico em contraste com a dispersão da periferia agrícola.

Morfologia das Cérceas

Relativamente às cérceas do edificado, o lugar apresenta 40 edifícios de 1 piso, 55 de 2 pisos e 6 de 3 pisos, totalizando 101 edifícios. A moda de 2 pisos mantém-se consistente com o padrão das restantes localidades analisadas.

A Junqueira distingue-se favoravelmente de muitas das localidades analisadas pela sua oferta comercial diversificada e pela acessibilidade proporcionada pela proximidade a um nó de itinerário principal. Estes fatores conferem ao lugar uma maior autonomia funcional e uma capacidade de retenção de população superior à de outros aglomerados de dimensão semelhante. A existência de alojamento local e a qualidade da paisagem rural envolvente reforçam o potencial turístico do lugar. O principal desafio continua a ser a escola desativada e a dependência face à sede do concelho para serviços especializados, fragilidades que importa endereçar numa estratégia integrada de desenvolvimento territorial para a União de Freguesias.

Lugar Estevais

Análise Morfológica e Funcional

O lugar de Estevais, pertencente à União de Freguesias de Adeganha e Cardanha, localiza-se a 13,3 km de Torre de Moncorvo. O aglomerado desenvolveu-se em torno do Itinerário Principal 2 (IP2), eixo viário estruturante que condicionou o padrão de crescimento do lugar e que lhe confere uma acessibilidade relativamente favorável no contexto das localidades da União de Freguesias.

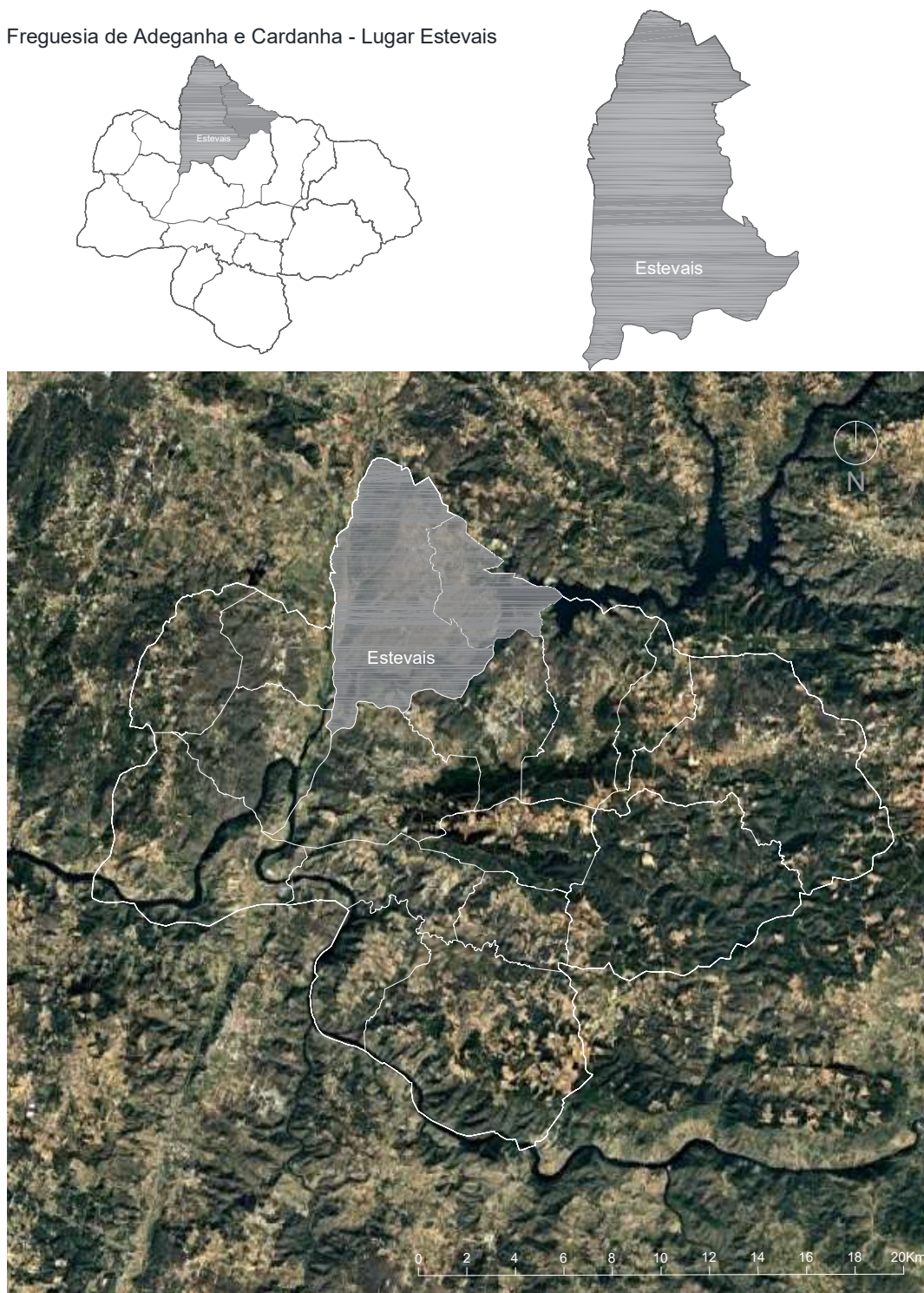
Equipamentos Religiosos

À semelhança dos restantes lugares da União de Freguesias, Estevais apresenta um carácter religioso marcado, expresso na existência de uma igreja, de uma capela e de um cemitério. Estes equipamentos constituem os principais elementos de identidade cultural e de coesão comunitária do lugar.

Equipamentos de Educação

A escola primária existente encontra-se atualmente desativada, perpetuando o padrão de encerramento generalizado identificado na totalidade dos lugares da União de Freguesias. Tal como proposto para os casos análogos de Adeganha, Cardanha e Nozelos, a reconversão funcional deste equipamento devoluto poderá constituir uma oportunidade de dinamização comunitária.

Freguesia de Adeganha e Cardanha - Lugar Estevais



64,46 Km²

437 Habitantes

6,77
hab / Km²

Figura 172- Ortofotomapa Torre de Moncorvo, localização união de freguesias da Adeganha e Cardanha, lugar de Estevais no Concelho, Fonte: elaboração própria.

Freguesia de Adeganha e Cardanha - Lugar Estevais

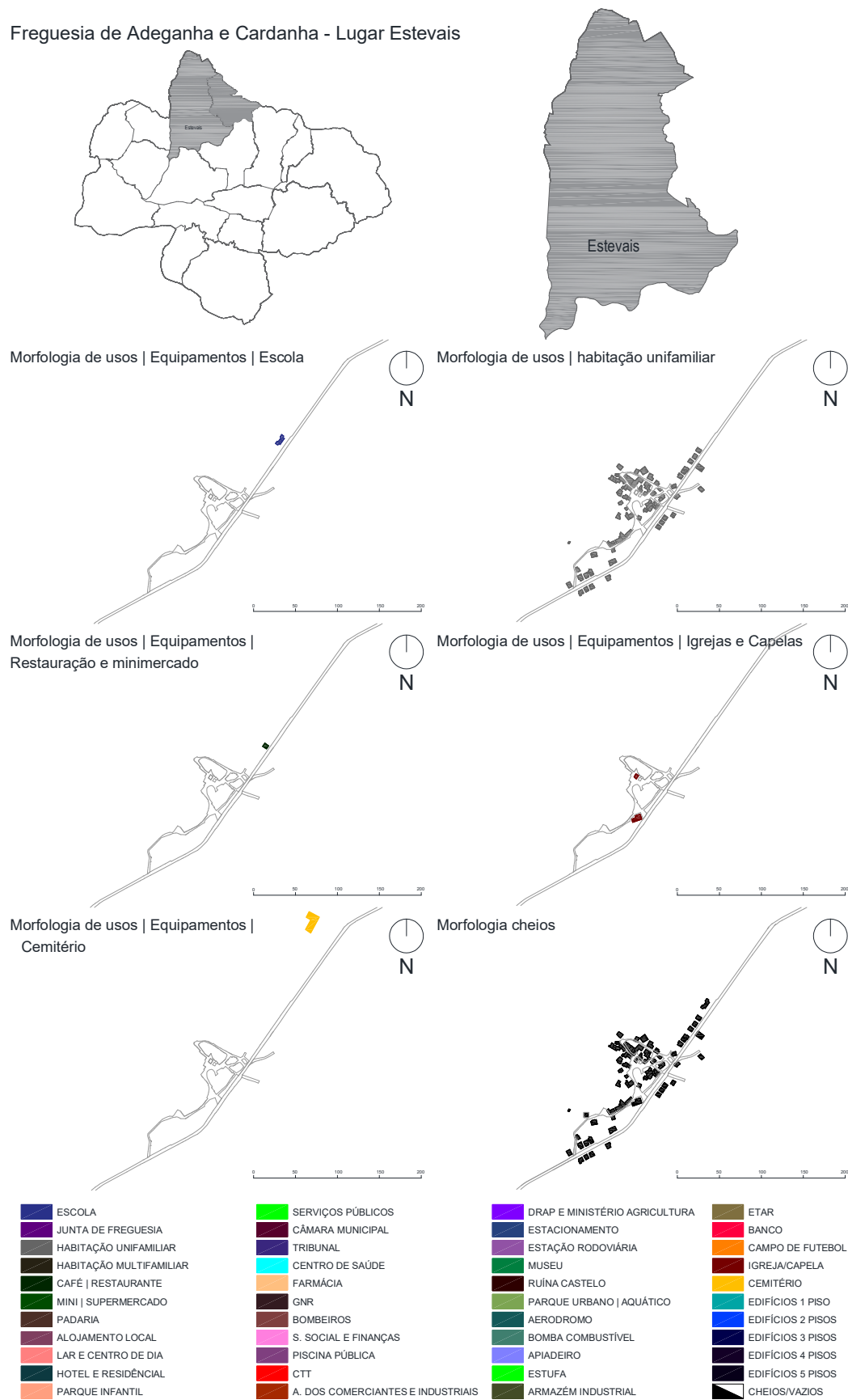


Figura 173- Planta lugar Estevais, Morfologia de Usos | Equipamentos | escola, restauração e minimercado, igreja e capela, cemitério, Morfologia de usos | habitação unifamiliar e morfologia de vazios, Fonte: elaboração própria.

Freguesia de Adeganha e Cardanha - Lugar Estevais

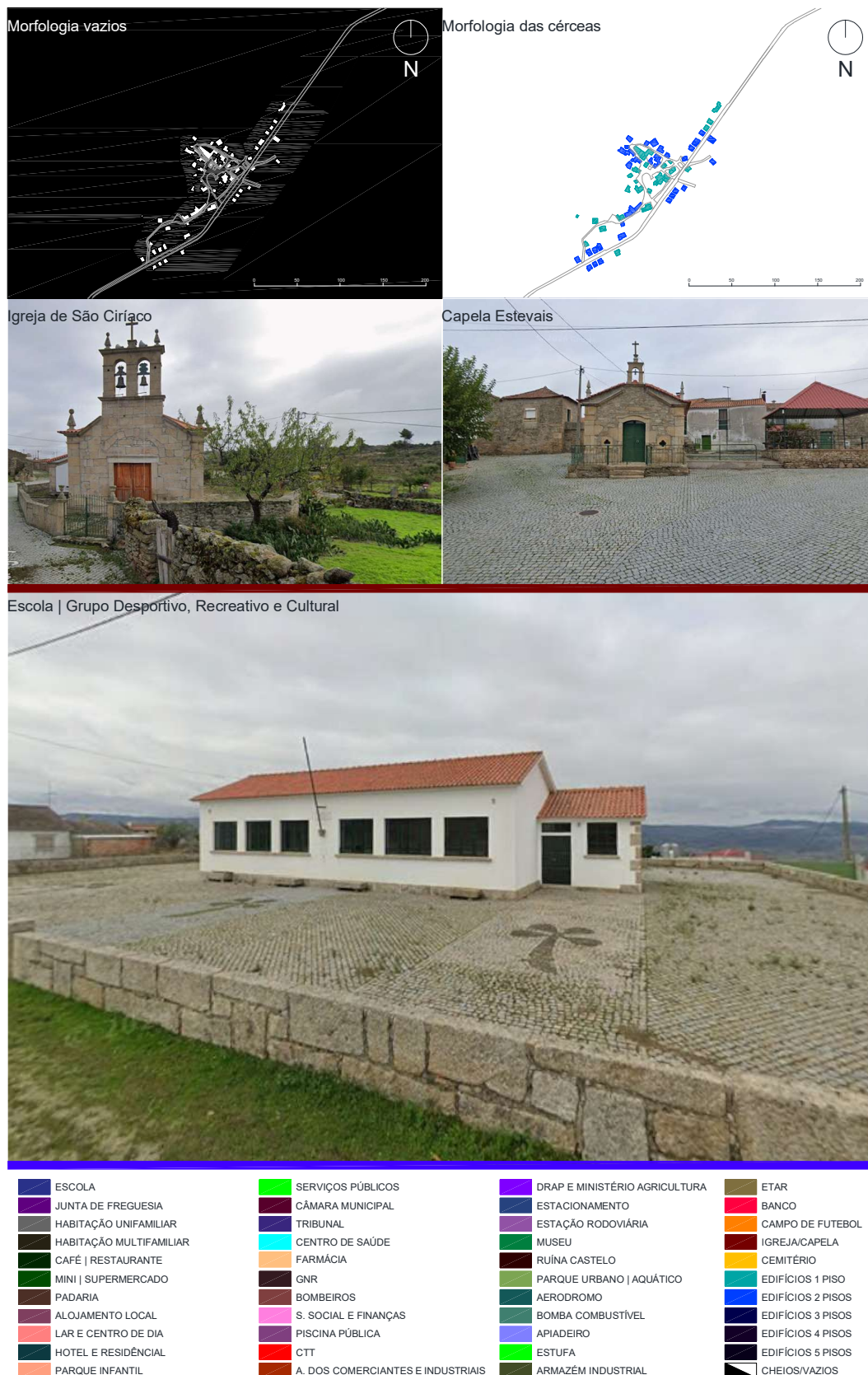


Figura 174- Planta lugar de Estevais, Morfologia de vazios e cérceas. Imagens igreja, capela e escola, Fonte: elaboração própria e imagens retiradas do Google maps

Comércio e Serviços

O lugar dispõe de um minimercado, que garante aos residentes o acesso a bens de primeira necessidade sem necessidade de deslocação à sede do concelho. A presença deste equipamento comercial, ainda que de escala reduzida, representa um fator de autonomia funcional relevante no contexto dos pequenos lugares rurais da União de Freguesias.

Morfologia de Cheios e Vazios

À semelhança dos restantes lugares analisados, Estevais apresenta uma clara predominância de vazios urbanos, correspondentes às extensas áreas de plantações de amendoeiras e oliveiras que caracterizam a paisagem agrícola envolvente, reflexo da vocação rural e do carácter predominantemente agrícola do território.

Morfologia das Cérceas

Relativamente às cérceas do edificado, o lugar apresenta 30 edifícios de 1 piso e 38 de 2 pisos, totalizando 68 edifícios. A moda de 2 pisos é consistente com o padrão construtivo das restantes localidades do concelho, ainda que a proporção de edifícios de 1 piso seja relativamente expressiva, o que poderá indiciar a presença de um tecido edificado mais antigo.

Estevais configura um lugar de pequena dimensão e diversidade funcional reduzida, cuja principal característica distintiva face a outros lugares da União de Freguesias é a sua maior acessibilidade, determinada pela proximidade ao IP2. O minimercado existente assegura um nível mínimo de autonomia comercial aos residentes. A escola desativada representa, como nos demais casos da União de Freguesias, uma oportunidade de intervenção orientada para a reconversão em equipamento comunitário. A valorização da paisagem agrícola de amendoeiras e oliveiras no contexto de estratégias de turismo rural poderá complementar este quadro de intervenção, contribuindo para a dinamização económica e para a atratividade do lugar.

4.5.6.12 - Freguesia Horta da Vilariça

Horta da Vilariça

Análise Morfológica e Funcional

A freguesia é composta pelos lugares de Vide e Horta da Vilariça, com uma área de 14,58 km² e uma população de 208 habitantes segundo os Censos de 2021, o que corresponde a uma densidade populacional de 14,27 hab/km². Localizada a nordeste do concelho, a 18,4 km de Torre de Moncorvo, trata-se de um pequeno aglomerado habitacional com uma malha viária irregular e um edificado relativamente concentrado.

Freguesia Horta da Vilariça

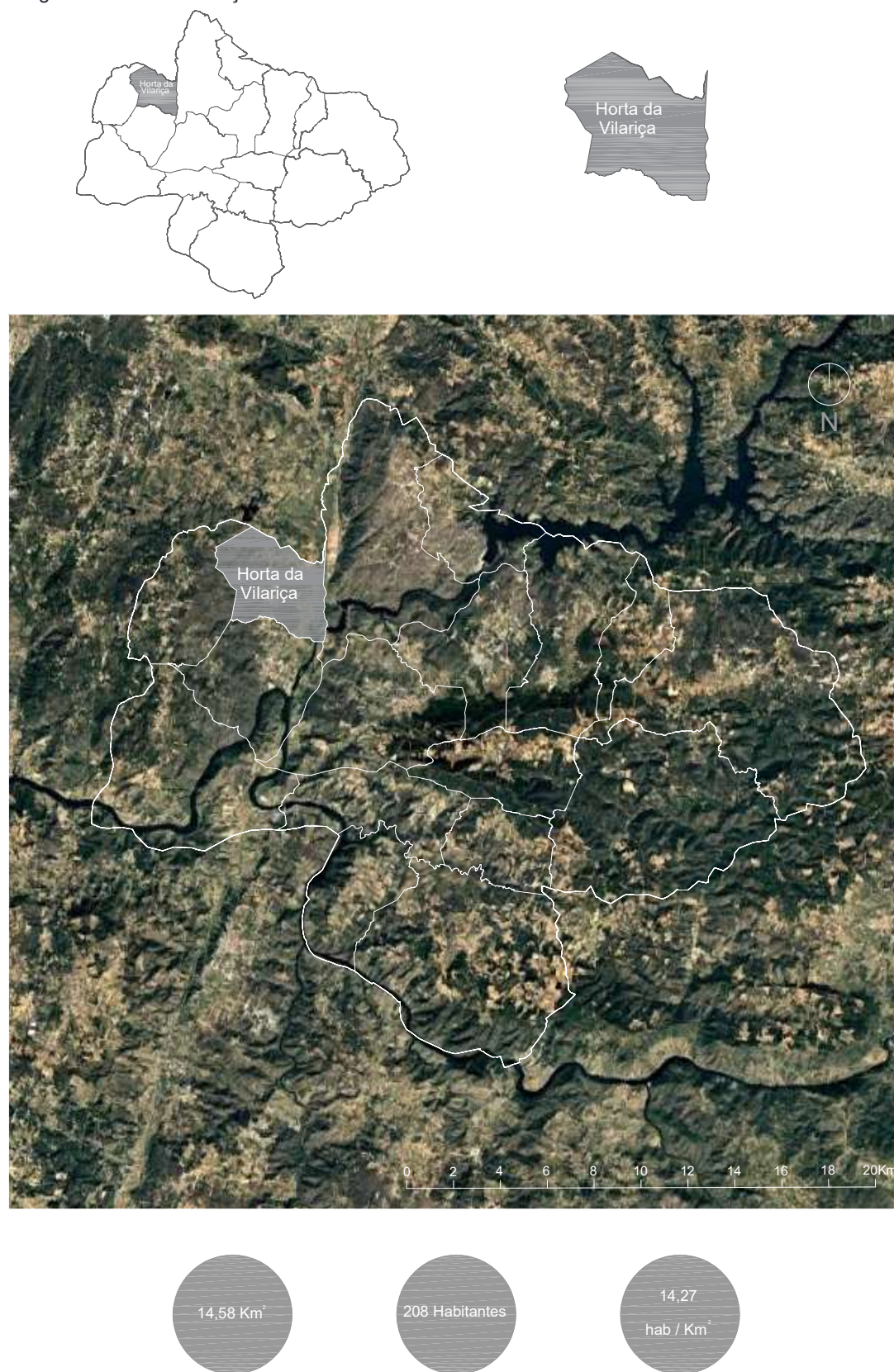


Figura 175- Ortofotomapa Torre de Moncorvo, localização da freguesia da Horta da Vilariça no Concelho, Fonte: elaboração própria.

Freguesia Horta da Vilariça

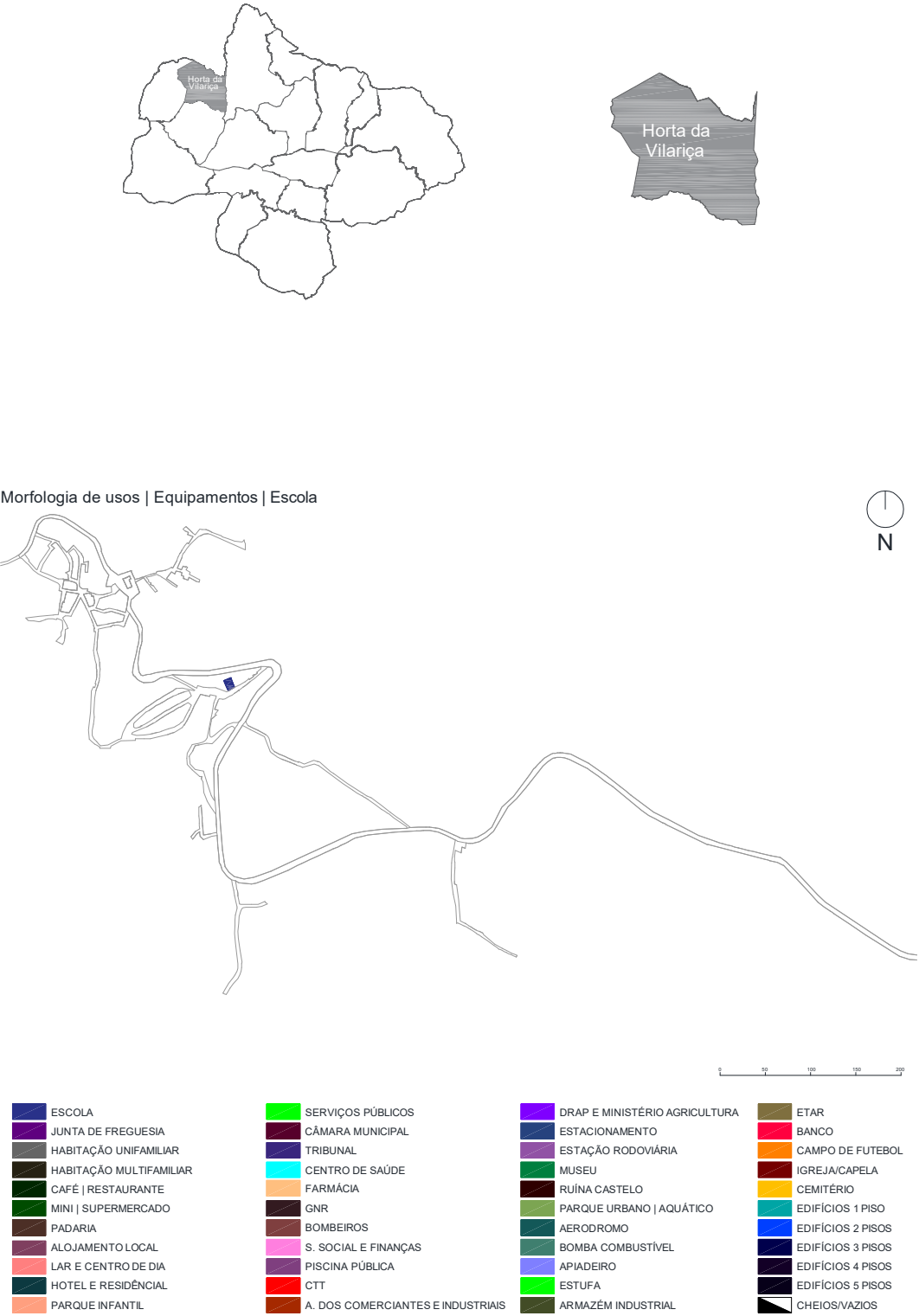


Figura 176- Planta freguesia da Horta da Vilariça, Morfologia de usos | Equipamentos | escola, Fonte: elaboração própria.

Freguesia Horta da Vilariça

Morfologia de usos | Serviços | Junta de freguesia



Morfologia de usos | habitação unifamiliar

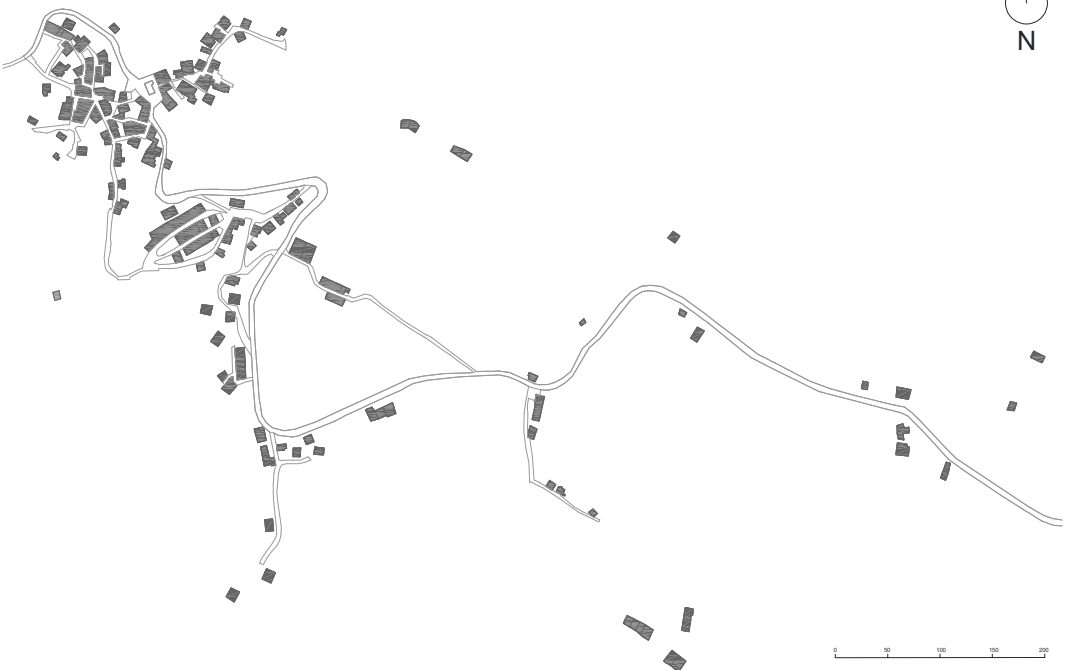


Figura 177- Planta freguesia da Horta da Vilariça, Morfologia de usos | Equipamentos | junta de freguesia e Morfologia de usos | habitação unifamiliar, Fonte: elaboração própria.

Freguesia Horta da Vilariça

Morfologia de usos | equipamento | café



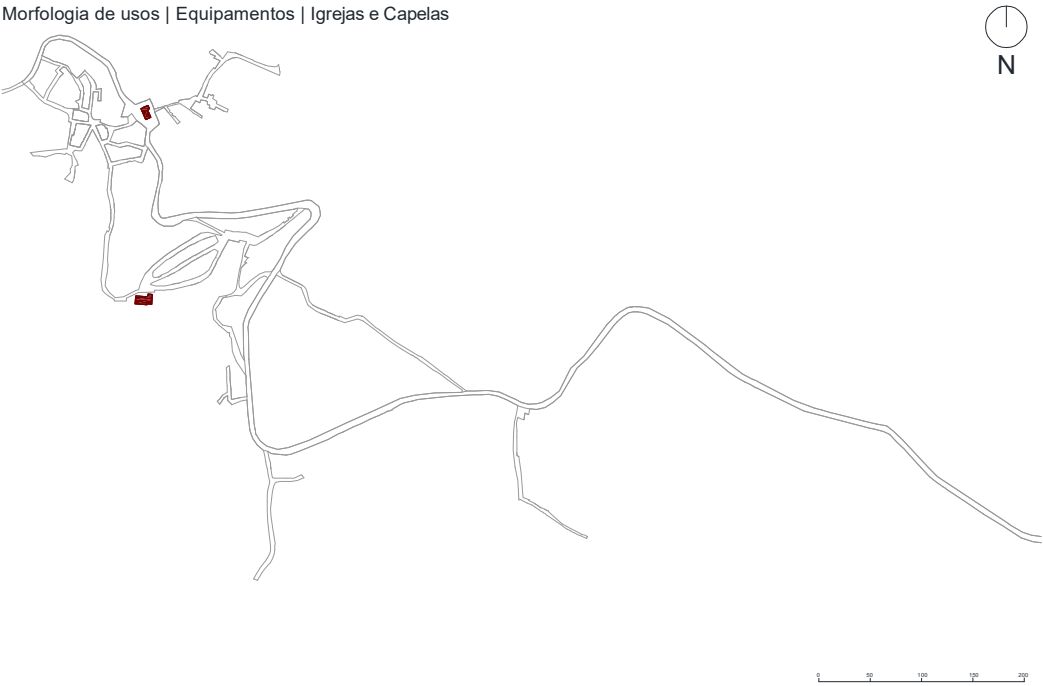
Morfologia de usos | Serviços | Alojamento Local



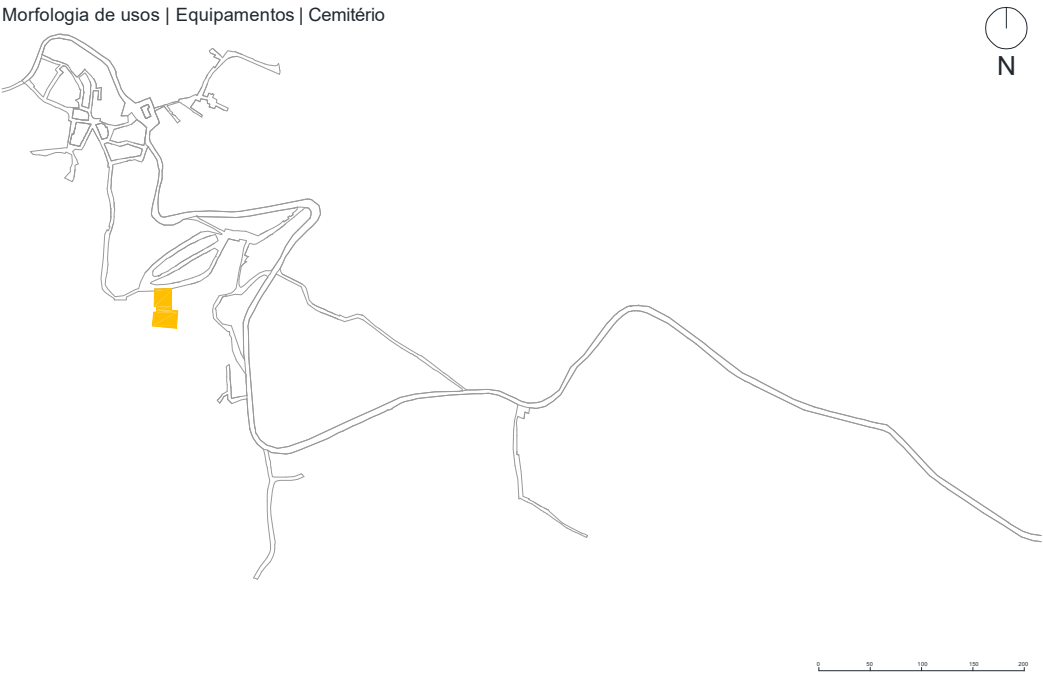
Figura 178- Planta freguesia da Horta da Vilariça, Morfologia de usos | Equipamentos | café e Serviços | alojamento local, Fonte: elaboração própria.

Freguesia Horta da Vilariça

Morfologia de usos | Equipamentos | Igrejas e Capelas



Morfologia de usos | Equipamentos | Cemitério

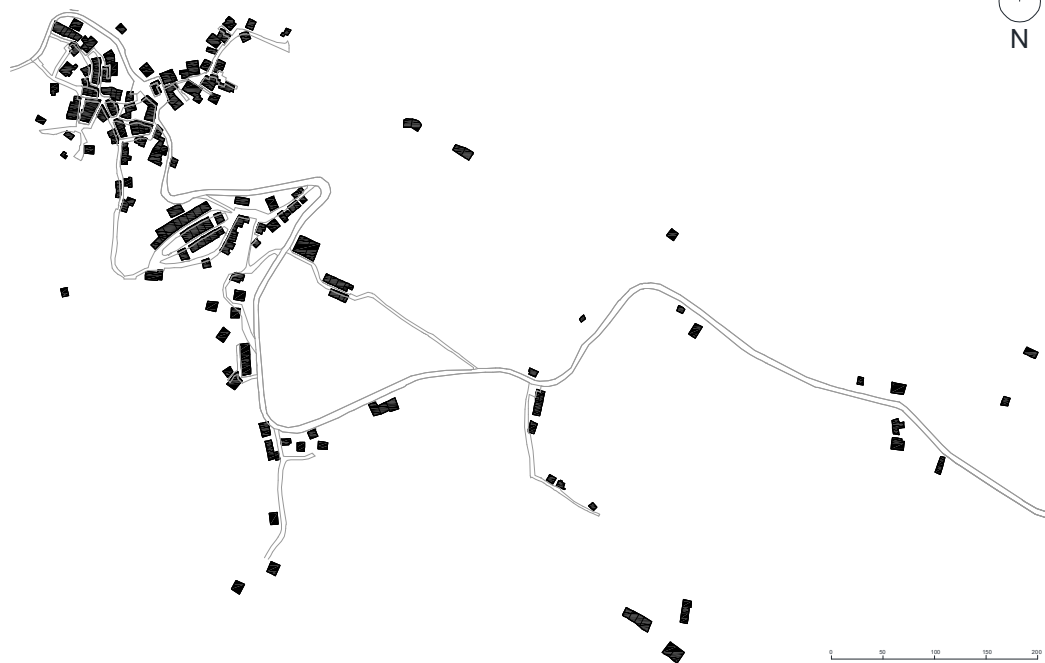


ESCOLA	SERVIÇOS PÚBLICOS	DRAP E MINISTÉRIO AGRICULTURA	ETAR
JUNTA DE FREGUESIA	CÂMARA MUNICIPAL	ESTACIONAMENTO	BANCO
HABITAÇÃO UNIFAMILIAR	TRIBUNAL	ESTAÇÃO RODOVIÁRIA	CAMPO DE FUTEBOL
HABITAÇÃO MULTIFAMILIAR	CENTRO DE SAÚDE	MUSEU	IGREJA/CAPELA
CAFÉ RESTAURANTE	FARMÁCIA	RUÍNA CASTELO	CEMITÉRIO
MINI SUPERMERCADO	GNR	PARQUE URBANO AQUÁTICO	EDIFÍCIOS 1 PISO
PADARIA	BOMBEIROS	AERODROMO	EDIFÍCIOS 2 PISOS
ALOJAMENTO LOCAL	S. SOCIAL E FINANÇAS	BOMBA COMBUSTÍVEL	EDIFÍCIOS 3 PISOS
LAR E CENTRO DE DIA	PISCINA PÚBLICA	APIADEIRO	EDIFÍCIOS 4 PISOS
HOTEL E RESIDENCIAL	CTT	ESTUFA	EDIFÍCIOS 5 PISOS
PARQUE INFANTIL	A. DOS COMERCIANTES E INDUSTRIAIS	ARMAZÉM INDUSTRIAL	CHEIOS/VAZIOS

Figura 179- Planta freguesia da Horta da Vilariça, Morfologia de usos | Equipamentos | igreja, capela e cemitério, Fonte: elaboração própria.

Freguesia Horta da Vilariça

Morfologia cheios



Morfologia vazios



Figura 180- Planta freguesia da Horta da Vilariça, Morfologia de cheios e vazios, Fonte: elaboração própria.

Freguesia Horta da Vilariça

Morfologia das cérceas

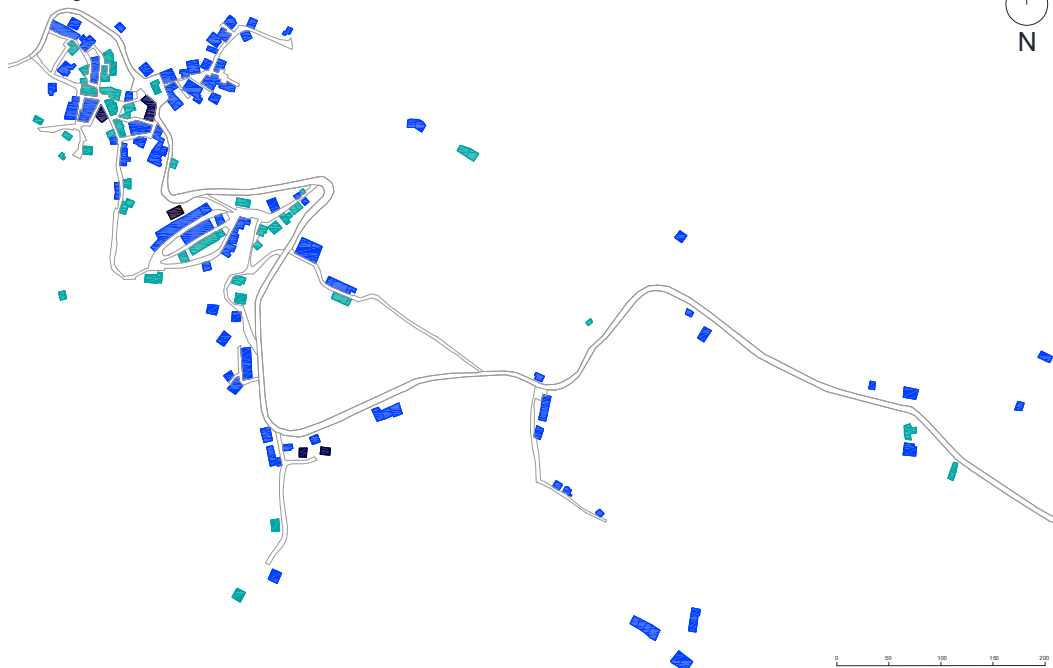


Figura 181- Planta freguesia da Horta da Vilariça, Morfologia de Cérceas, Imagens: igreja, capela, junta de freguesia e cemitério Fonte: elaboração própria e imagens retiradas do Google maps.

Equipamentos Religiosos

A freguesia dispõe de uma igreja, de uma capela e de um cemitério, equipamentos que, à semelhança das restantes localidades do concelho, estruturam a identidade cultural e religiosa da comunidade e constituem os principais pontos de referência no espaço coletivo.

Comércio e Serviços

A oferta comercial da freguesia resume-se a um café, que desempenha o papel de principal espaço de socialização e de convívio quotidiano da população residente, função especialmente relevante num contexto de ausência de outros equipamentos de lazer.

Serviços Administrativos

À semelhança das restantes freguesias do concelho, existe uma Junta de Freguesia. Em territórios rurais de baixa densidade e com escassa oferta de equipamentos e serviços, a Junta de Freguesia ultrapassa a sua função meramente administrativa, assumindo um papel multifuncional de proximidade. Na medida em que funciona como elo de ligação entre os cidadãos e o município, as suas competências práticas incluem a emissão de atestados, o apoio em processos burocráticos, a gestão do espaço público e a manutenção de infraestruturas locais, nomeadamente a conservação e limpeza dos espaços comuns. Este papel ampliado é tanto mais relevante quanto maior é o isolamento e a escassez de recursos da localidade.

Equipamentos Culturais e Turísticos

A freguesia dispõe de um alojamento local, que poderá constituir um fator de atração para o turismo de natureza e rural, potenciando a qualidade da paisagem envolvente como recurso de valorização territorial.

Morfologia de Cheios e Vazios

Na análise da morfologia de cheios e vazios, mantém-se a prevalência de vazios urbanos característica das aldeias transmontanas de baixa densidade, onde o espaço agrícola e natural supera largamente o espaço edificado.

Morfologia das Cérceas

Relativamente às cérceas do edificado, a freguesia apresenta 51 edifícios de 1 piso, 107 de 2 pisos, 6 de 3 pisos e 1 edifício de 4 pisos, totalizando 165 edifícios. A presença de um edifício de 4 pisos é um dado morfológico singular no conjunto das localidades analisadas neste estudo, constituindo uma exceção ao padrão de construção horizontal e de baixa densidade que caracteriza a generalidade dos aglomerados rurais do concelho. A média de 2 pisos mantém-se consistente com o padrão regional.

Em suma, Horta da Vilariça e Vide apresentam o perfil funcional típico das pequenas freguesias rurais do interior transmontano, com uma oferta de equipamentos e serviços reduzida e uma dependência significativa face à sede do concelho. A existência

de alojamento local e o papel multifuncional da Junta de Freguesia são os principais recursos de coesão e de apoio à população residente. O edifício de 4 pisos, singular no universo das localidades analisadas, constitui um elemento morfológico de interesse que merece registo e interpretação no contexto do estudo: a sua presença poderá indiciar uma iniciativa de densificação pontual ou um investimento privado atípico para a escala e o contexto do aglomerado.

Lugar Vide

Análise Morfológica e Funcional

O lugar de Vide, pertencente à freguesia da Horta da Vilariça, é um pequeno aglomerado habitacional com um núcleo relativamente compacto, implantado numa zona de planalto. A expansão do edificado ocorre ao longo dos arruamentos existentes, originando uma configuração de tendência radial, em que as vias se irradiam a partir do centro consolidado para as periferias. O lugar encontra-se rodeado por plantações de amendoeiras e oliveiras, reflexo da vocação agrícola dominante no território e na economia local.

Equipamentos Religiosos

À semelhança dos restantes lugares e freguesias do município, Vide mantém um forte carácter religioso, expresso na existência de uma igreja, de uma capela e de um cemitério. Estes equipamentos constituem os principais elementos de identidade cultural e de coesão social do lugar.

Equipamentos de Educação

O lugar dispõe de uma escola primária, atualmente encerrada. O encerramento deste equipamento é indicador do declínio demográfico do lugar e representa, como nos casos análogos identificados ao longo desta análise, uma oportunidade de reconversão funcional que poderia devolver ao edifício uma utilidade comunitária ativa.

Morfologia de Cheios e Vazios

A morfologia de Vide é caracterizada por uma clara predominância de vazios urbanos, reflexo da sua vocação agrícola e da baixa densidade de ocupação do solo. As extensas plantações de amendoeiras e oliveiras que envolvem o aglomerado acentuam esta proporção, diluindo o tecido edificado numa matriz predominantemente natural e produtiva.

Freguesia Horta da Vilariça - Lugar Vide

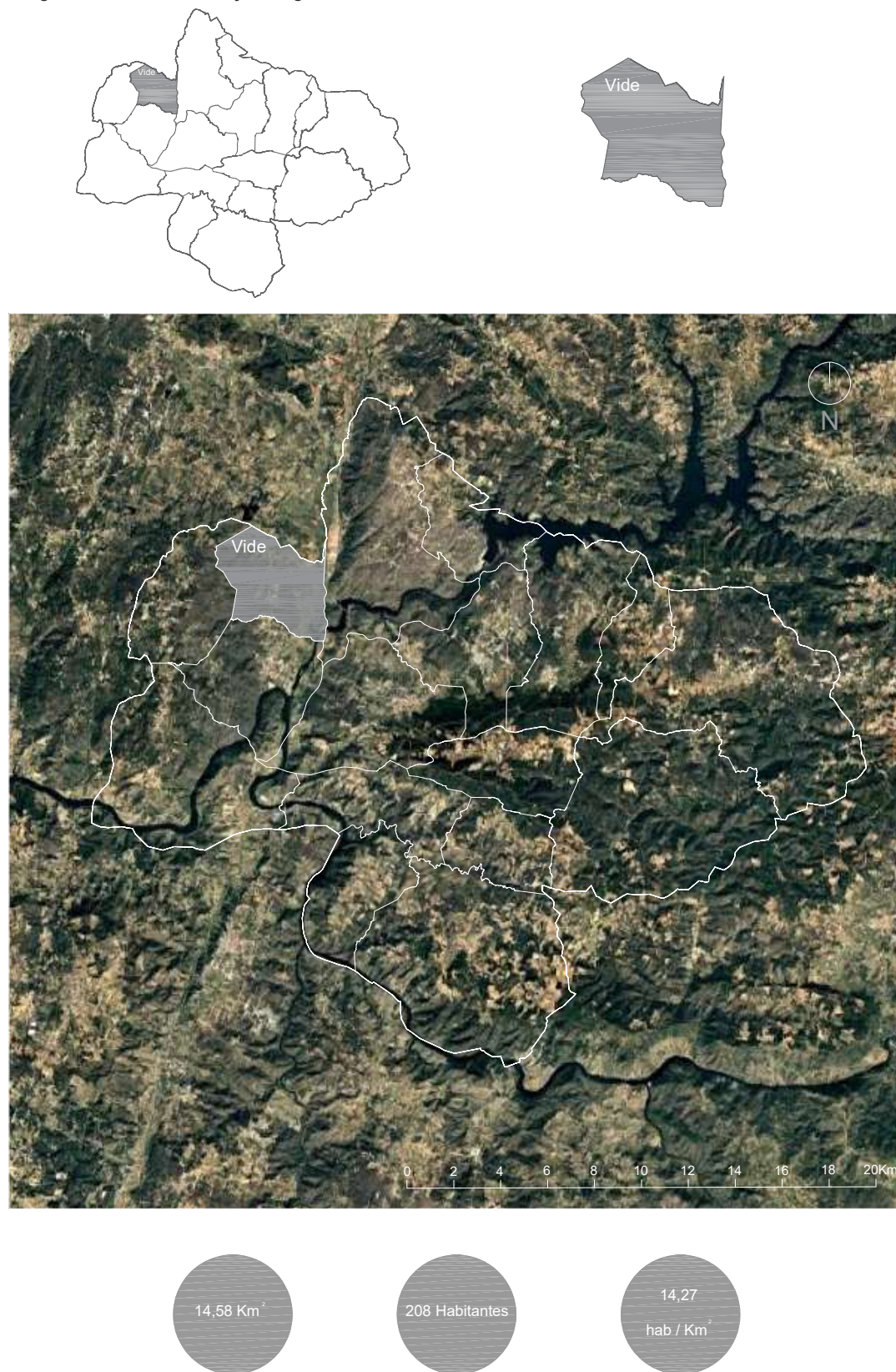


Figura 182- Ortofotomapa Torre de Moncorvo, localização da freguesia da Horta da Vilariça, lugar Vide no Concelho, Fonte: elaboração própria.

Freguesia Horta da Vilariça - Lugar Vide

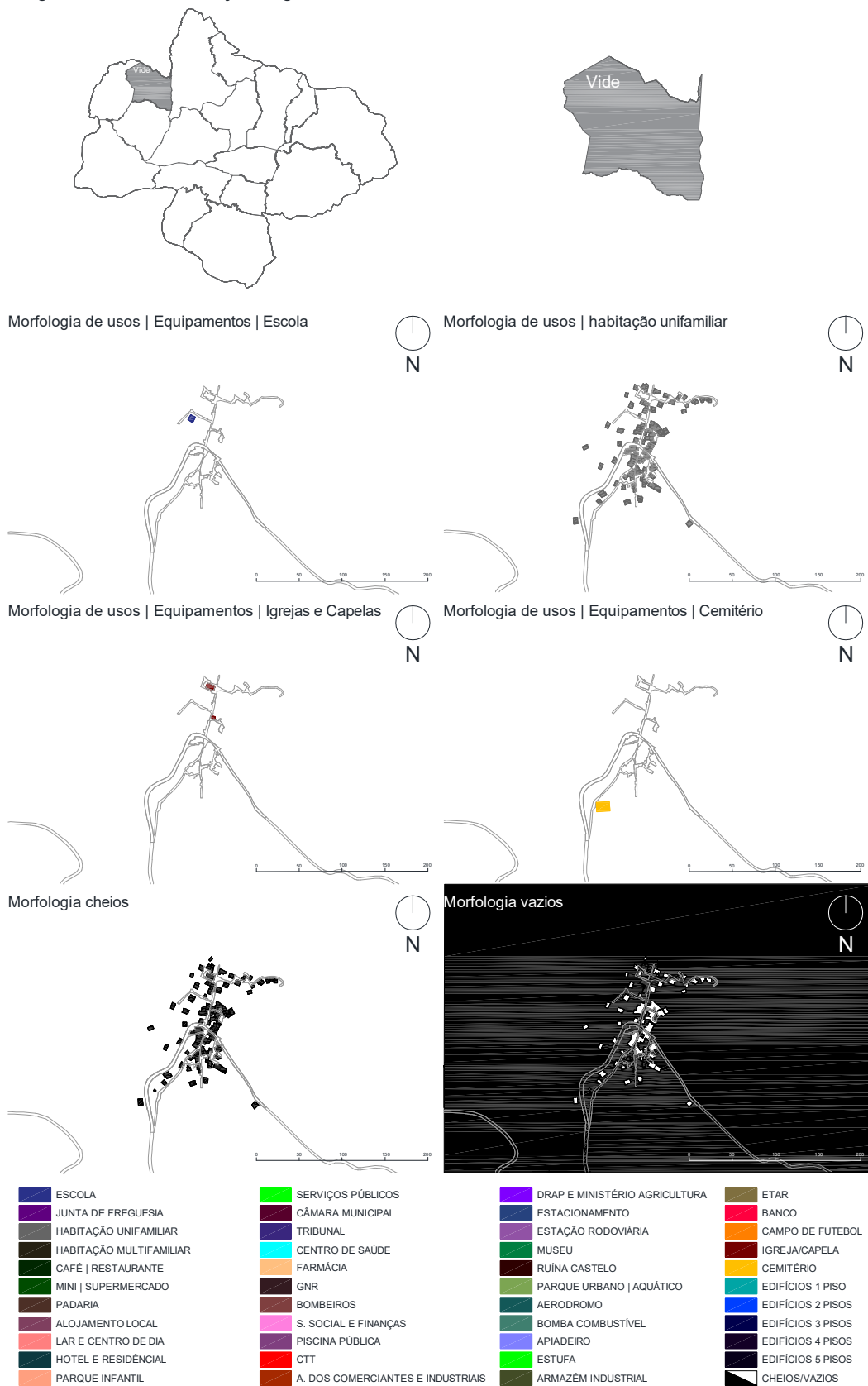


Figura 183- Planta lugar de Vide, Morfologia de usos | Equipamentos | escola, igreja e capela, cemitério, Morfologia de usos | habitação unifamiliar e morfologia de cheios e vazios, Fonte: elaboração própria.

Freguesia Horta da Vilariça - Lugar Vide



Figura 184- Planta lugar de Vide, Morfologia das Cérceas, Imagens: capela, igreja, escola e cemitério, Fonte: elaboração própria e Imagens retiradas do Google maps

Morfologia das Cérceas

Relativamente às cérceas do edificado, o lugar apresenta 26 edifícios de 1 piso e 56 de 2 pisos, totalizando 82 edifícios. A moda de 2 pisos é consistente com o padrão construtivo das restantes localidades do concelho, e a proporção de edifícios de 1 piso é relativamente contida, indiciando um tecido edificado de composição mais uniforme do que o verificado nalguns dos lugares mais antigos analisados.

Em suma, Vide é um lugar de pequena dimensão, com uma diversidade funcional muito reduzida e dependência total face à sede de freguesia e ao concelho para o acesso a serviços essenciais. A configuração radial do aglomerado e o seu enquadramento paisagístico — entre amendoeiras e oliveiras, em zona de planalto — conferem-lhe uma identidade morfológica e ambiental valorizada, com potencial para estratégias de turismo de natureza. A reconversão da escola encerrada em equipamento comunitário, à semelhança do modelo já aplicado na União de Freguesias a que pertence, constitui a principal oportunidade de intervenção identificada para este lugar.

4.5.6.13 - Freguesia de Torre de Moncorvo

Análise Morfológica e Funcional

A vila de Torre de Moncorvo, com uma área de 35,88 km² e uma população de 2.612 habitantes, traduz uma densidade de 1,37 hab/Km², constituindo o lugar de maior concentração demográfica em todo o concelho. Esta condição estrutural fundamenta a posição central que a vila ocupa na organização territorial do município, configurando uma estrutura fortemente polarizada em torno do aglomerado sede, onde se concentram a maior diversidade de equipamentos coletivos, serviços, atividades económicas e elementos patrimoniais.

Hierarquia Territorial e Distribuição de Equipamentos

A leitura morfológica do território evidencia uma marcada diferenciação espacial na distribuição de equipamentos coletivos, opondo um centro urbano dotado de uma oferta funcional diversificada aos lugares rurais, cuja dotação se restringe às necessidades essenciais da população residente. Esta polarização reforça o papel de Torre de Moncorvo enquanto principal centro prestador de serviços do município, com repercussões diretas na mobilidade quotidiana das populações das freguesias periféricas.

Freguesia de Torre de Moncorvo

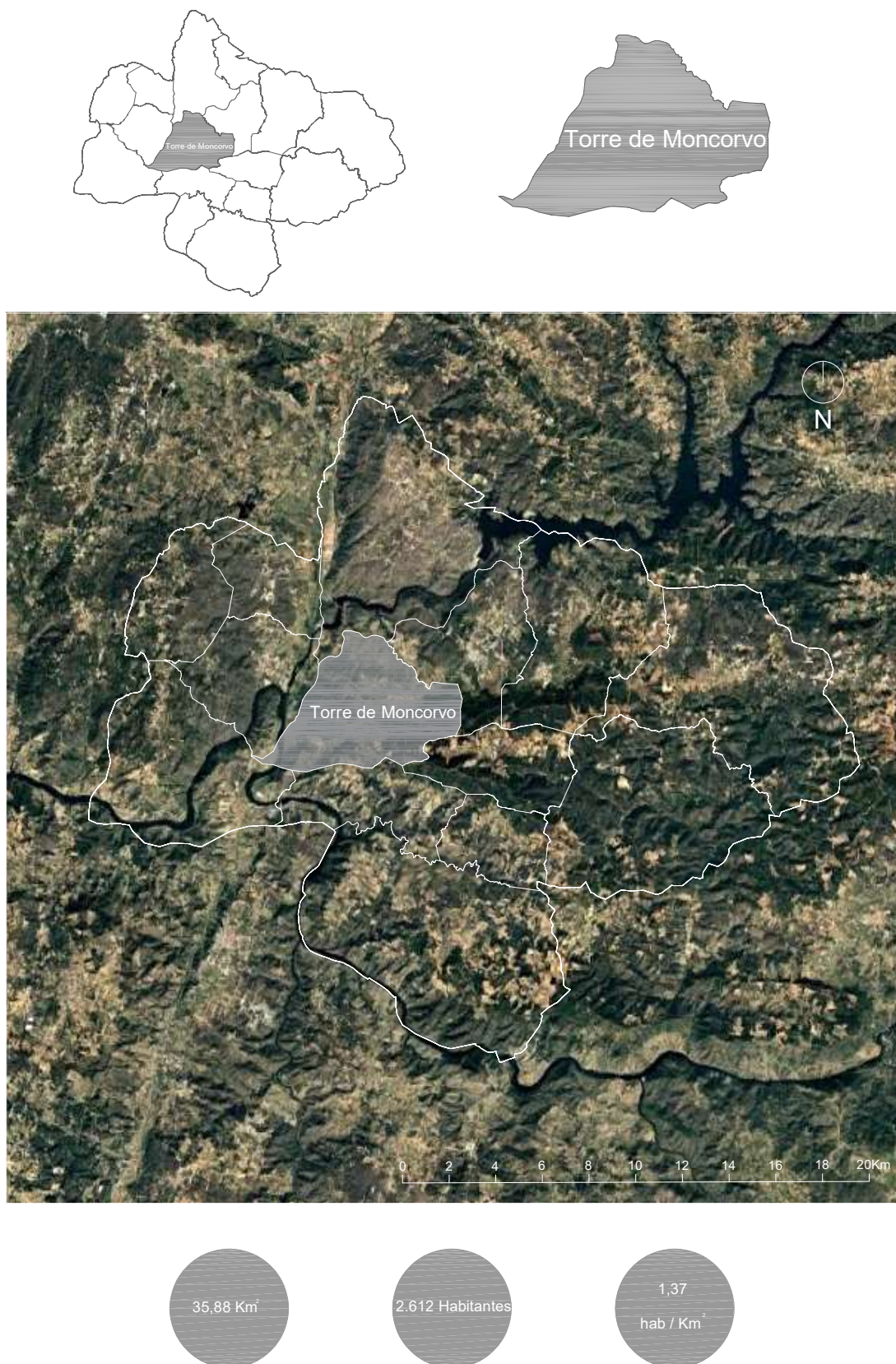


Figura 185- Ortofotomapa Torre de Moncorvo, localização no Concelho, Fonte: elaboração própria

Freguesia de Torre de Moncorvo
Morfologia de usos | Equipamentos | Escolas

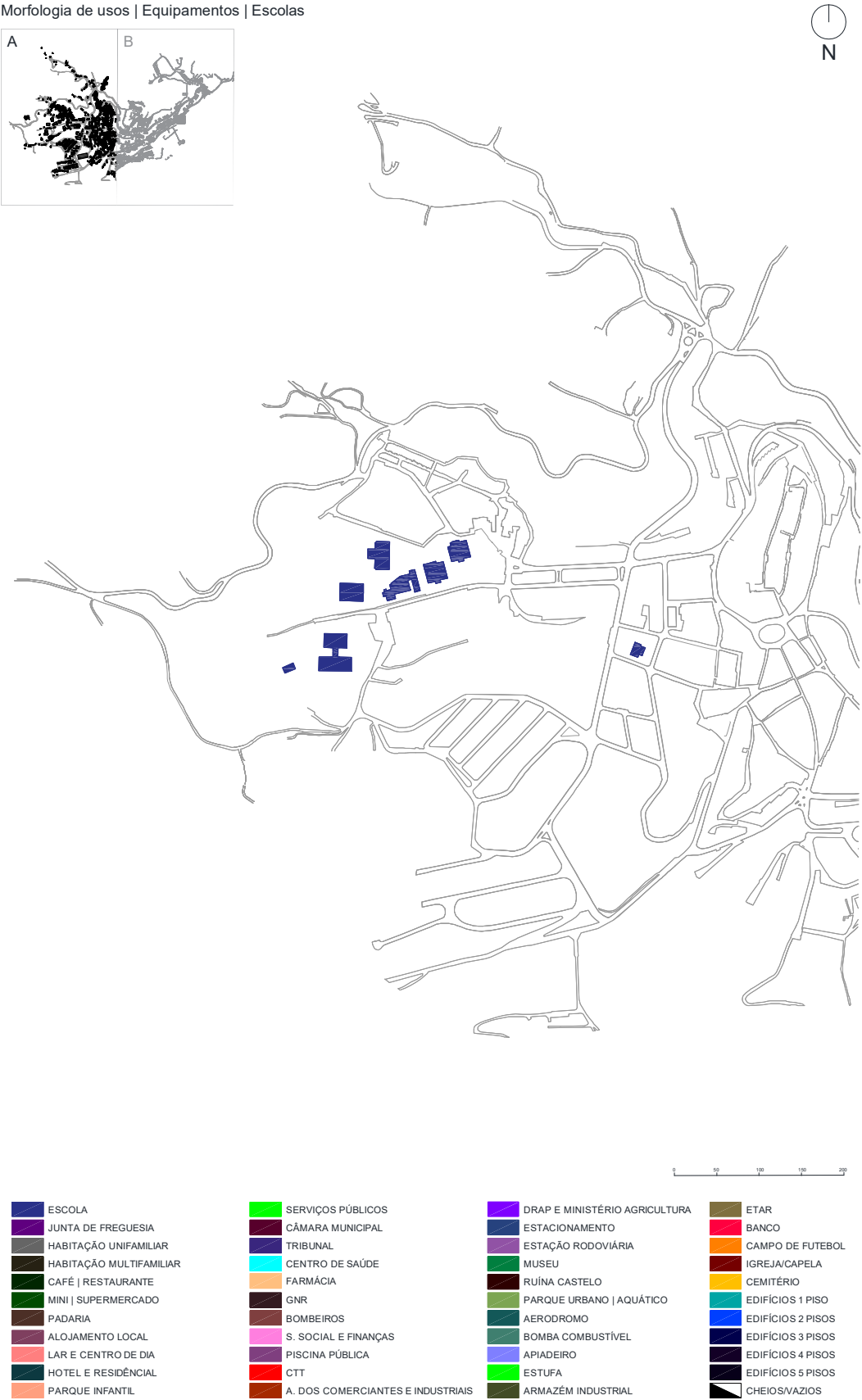


Figura 186- Planta da freguesia Torre de Moncorvo Zona A, Morfologia de usos | Equipamentos | escolas. Fonte: elaboração própria

Freguesia de Torre de Moncorvo

Morfologia de usos | Habitação Unifamiliar



Figura 187- Planta freguesia Torre de Moncorvo, Zona A, Morfologia de usos | habitação unifamiliar e multifamiliar.
Fonte: elaboração própria.

Freguesia de Torre de Moncorvo

Morfologia de usos | Habitação Unifamiliar



Figura 188- Planta freguesia Torre de Moncorvo, Zona B, Morfologia de usos | habitação unifamiliar e multifamiliar.
Fonte: elaboração própria.

Freguesia de Torre de Moncorvo

Morfologia de usos | Equipamentos | Cafés e Restaurantes mini e supermercados



Figura 189- Planta freguesia Torre de Moncorvo, Zona A, Morfologia de usos | Equipamentos | cafés, restaurantes, minimercados e supermercados. Fonte: elaboração própria.

Freguesia de Torre de Moncorvo

Morfologia de usos | Equipamentos | Cafés e Restaurantes mini e supermercados

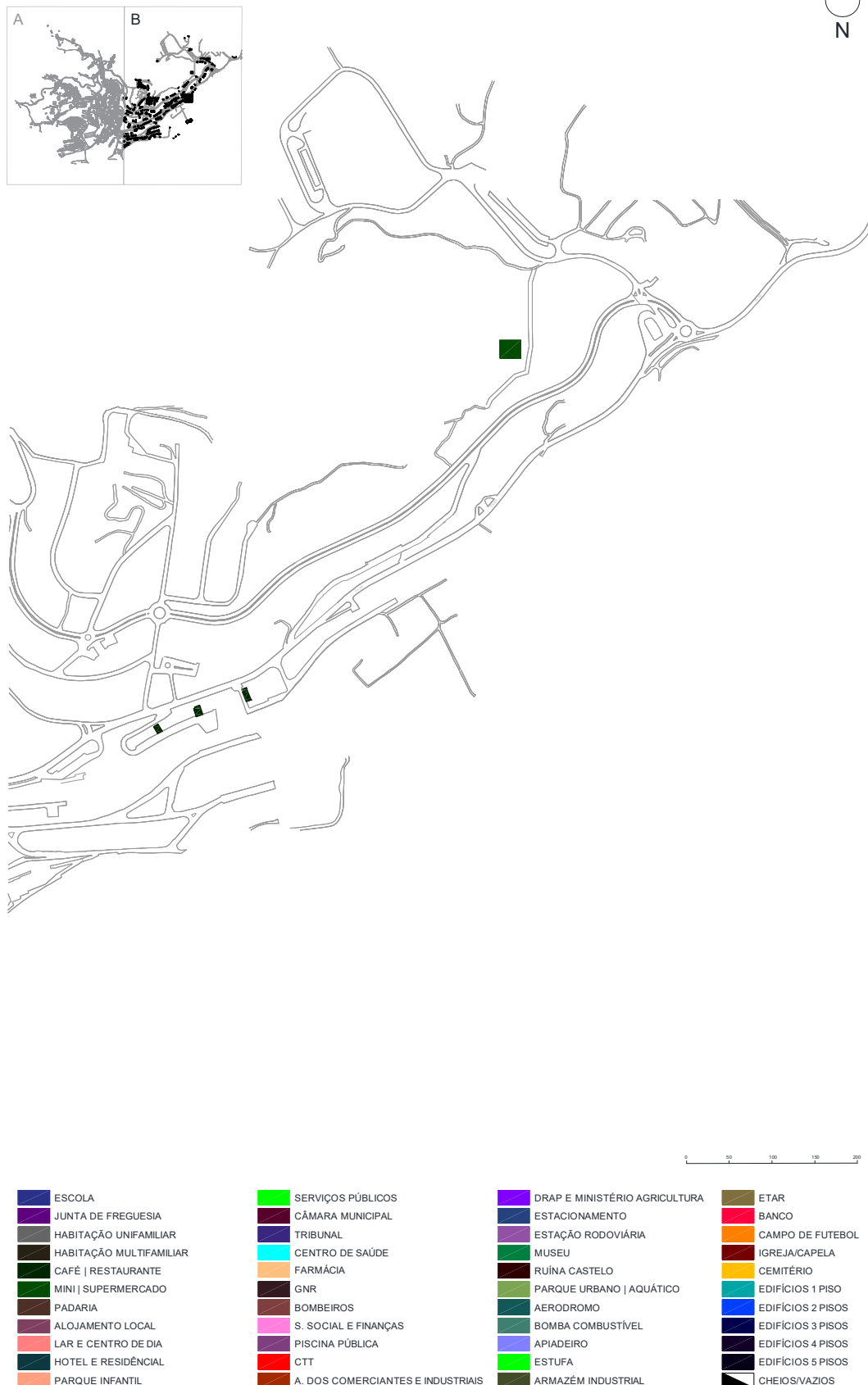


Figura 190- Planta freguesia Torre de Moncorvo, Zona B, Morfologia de usos | Equipamentos | cafés, restaurantes, minimercados e supermercados. Fonte: elaboração própria.

Freguesia de Torre de Moncorvo
Morfologia de usos | Equipamentos | Padarias



Figura 191- Planta freguesia Torre de Moncorvo, Zona A, Morfologia de usos | Equipamentos | padaria. Fonte: elaboração própria.

Freguesia de Torre de Moncorvo

Morfologia de usos | Equipamentos | Padarias



Figura 192- Planta freguesia Torre de Moncorvo, Zona B, Morfologia de usos | Equipamentos | padaria. Fonte: elaboração própria.

Freguesia de Torre de Moncorvo

Morfologia de usos | Serviços | Serviços Técnicos Municipais



Figura 193- Planta freguesia Torre de Moncorvo, Zona A, Morfologia de usos | Serviços | serviços municipais. Fonte: elaboração própria.

Freguesia de Torre de Moncorvo

Morfologia de usos | Equipamentos | Lar e Centros de Dia



Figura 194- Planta freguesia Torre de Moncorvo, Zona A, Morfologia de usos | Equipamentos | lares e centros de dia. Fonte: elaboração própria.

Freguesia de Torre de Moncorvo

Morfologia de usos | Equipamentos | Lar e Centros de Dia



Figura 195- Planta freguesia Torre de Moncorvo, Zona B, Morfologia de usos | Equipamentos | lares e centros de dia.
Fonte: elaboração própria.

Freguesia de Torre de Moncorvo

Morfologia de usos | Serviços | Alojamento Local



Figura 196- Planta freguesia Torre de Moncorvo, Zona A, Morfologia de usos | Serviços | hotéis e residenciais. Fonte: elaboração própria.

Freguesia de Torre de Moncorvo

Morfologia de usos | Serviços | Hotéis e Residenciais



Figura 197- Planta freguesia Torre de Moncorvo, Zona B, Morfologia de usos | Serviços | hotéis e residenciais. Fonte: elaboração própria.

Freguesia de Torre de Moncorvo

Morfologia de usos | Serviços | Hotéis e Residências



Figura 198- Planta freguesia Torre de Moncorvo, Zona A, Morfologia de usos | Serviços | alojamentos locais. Fonte: elaboração própria.

Freguesia de Torre de Moncorvo

Morfologia de usos | Equipamentos | Bombas Combustível



Figura 199- Planta freguesia Torre de Moncorvo, Zona A, Morfologia de usos | Equipamentos | bombas combustíveis.
Fonte: elaboração própria.

Freguesia de Torre de Moncorvo

Morfologia de usos | Equipamentos | Bombas Combustível

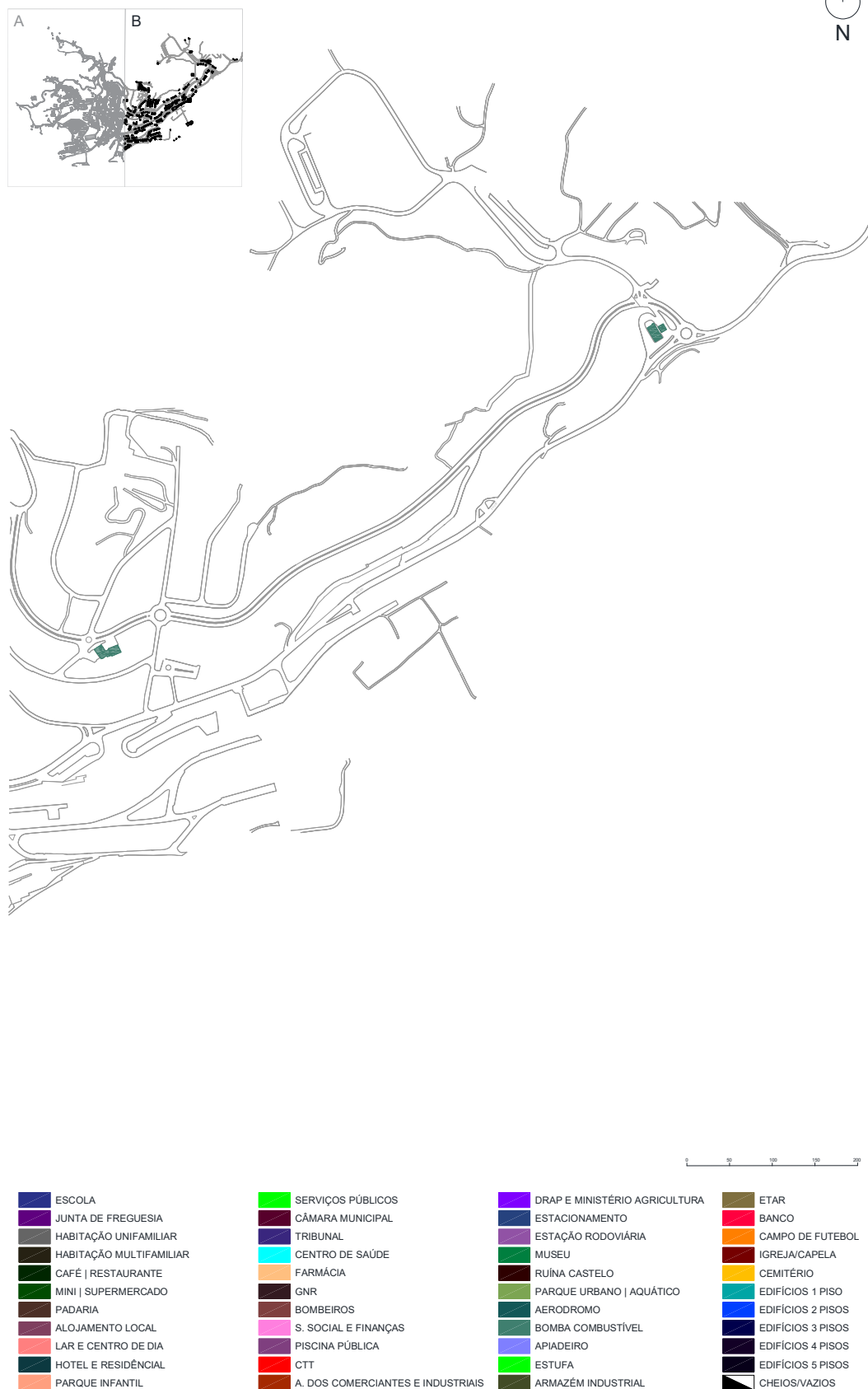


Figura 200- Planta freguesia Torre de Moncorvo, Zona B, Morfologia de usos | Equipamentos | bombas combustíveis.
Fonte: elaboração própria.

Freguesia de Torre de Moncorvo
Morfologia de usos | Equipamentos | Apiadeiro

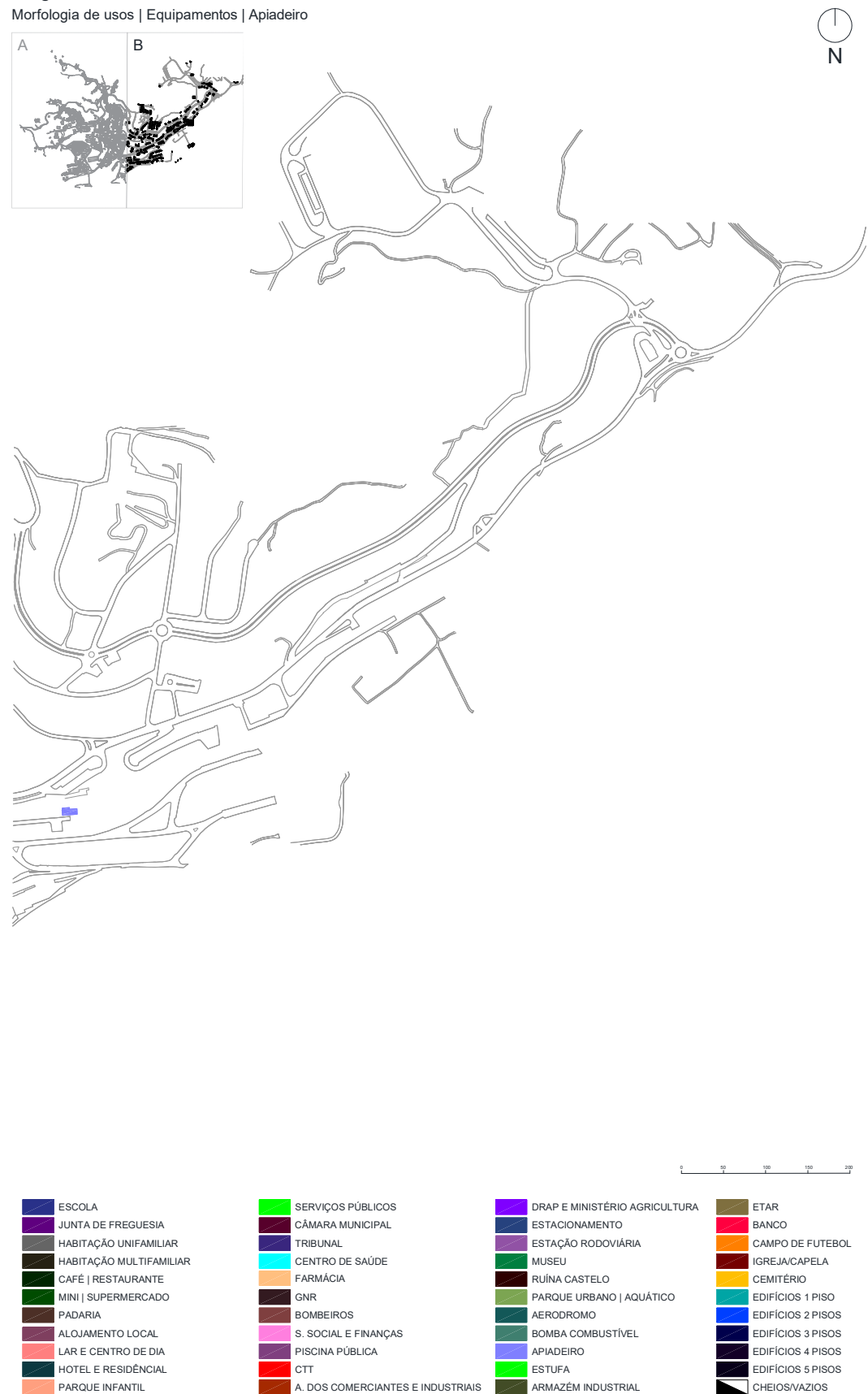


Figura 201- Planta freguesia Torre de Moncorvo, Zona B, Morfologia de usos | Equipamentos | apiadeiro. Fonte: elaboração própria.

Freguesia de Torre de Moncorvo

Morfologia de usos | Equipamentos | Estação Rodoviária



Figura 202- Planta freguesia Torre de Moncorvo, Zona B, Morfologia de usos | Equipamentos | estação rodoviária.
Fonte: elaboração própria.

Freguesia de Torre de Moncorvo

Morfologia de usos | Equipamentos | Etar



Figura 203- Planta freguesia Torre de Moncorvo, Zona A, Morfologia de usos | Equipamentos | ETAR. Fonte: elaboração própria

Freguesia de Torre de Moncorvo

Morfologia de usos | Serviços | Farmácias



Figura 204- Planta freguesia Torre de Moncorvo, Zona A, Morfologia de usos | Serviços | farmácias. Fonte: elaboração própria.

Freguesia de Torre de Moncorvo

Morfologia de usos | Serviços | Farmácias



Figura 205- Planta freguesia Torre de Moncorvo, Zona B, Morfologia de usos | Serviços | farmácias. Fonte: elaboração própria.

Freguesia de Torre de Moncorvo

Morfologia de usos | Equipamentos | Centro de Saúde

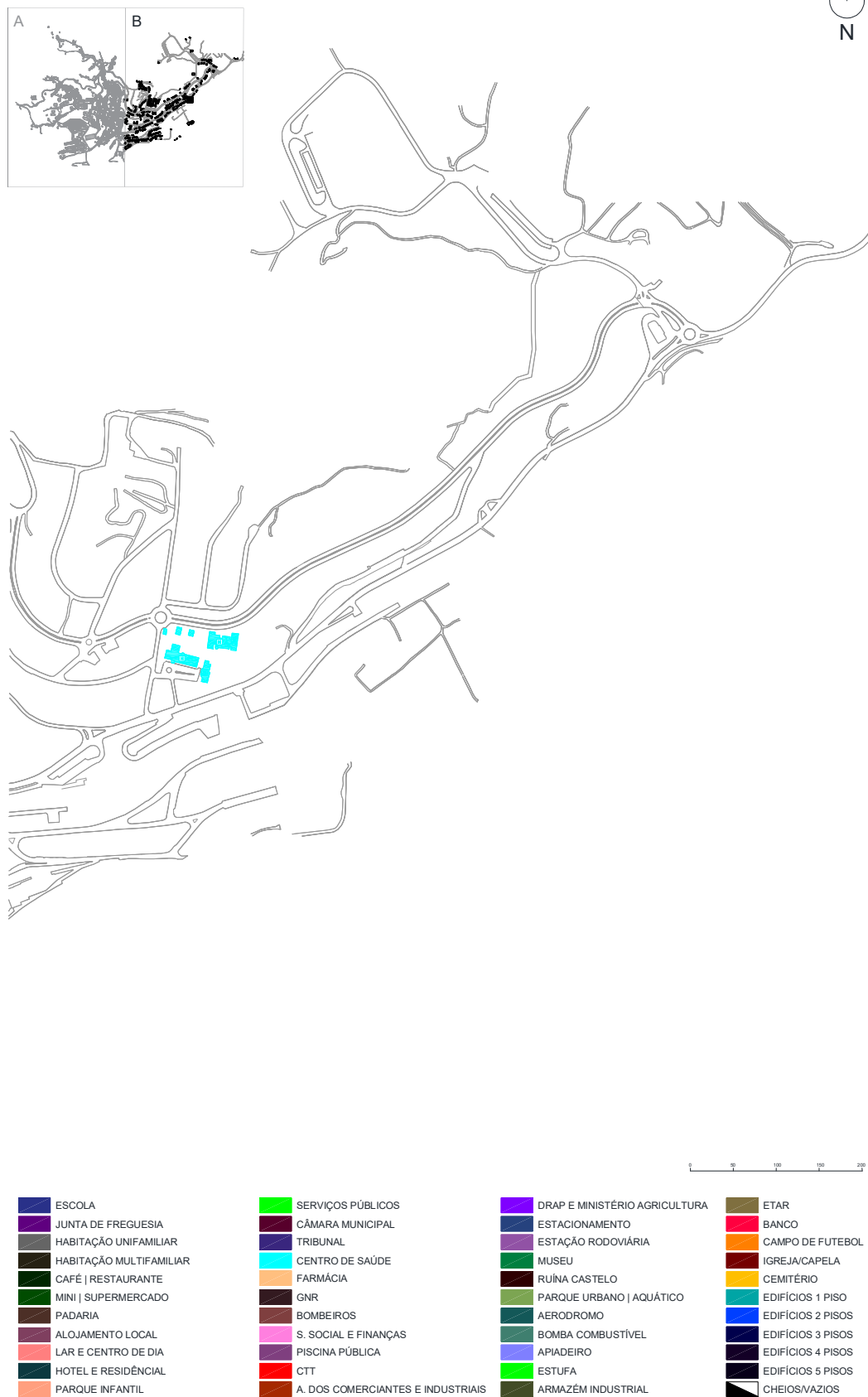


Figura 206- Planta freguesia Torre de Moncorvo, Zona B, Morfologia de usos | Equipamentos | centro de saúde. Fonte: elaboração própria.

Freguesia de Torre de Moncorvo

Morfologia de usos | Serviços | Serviços Públicos

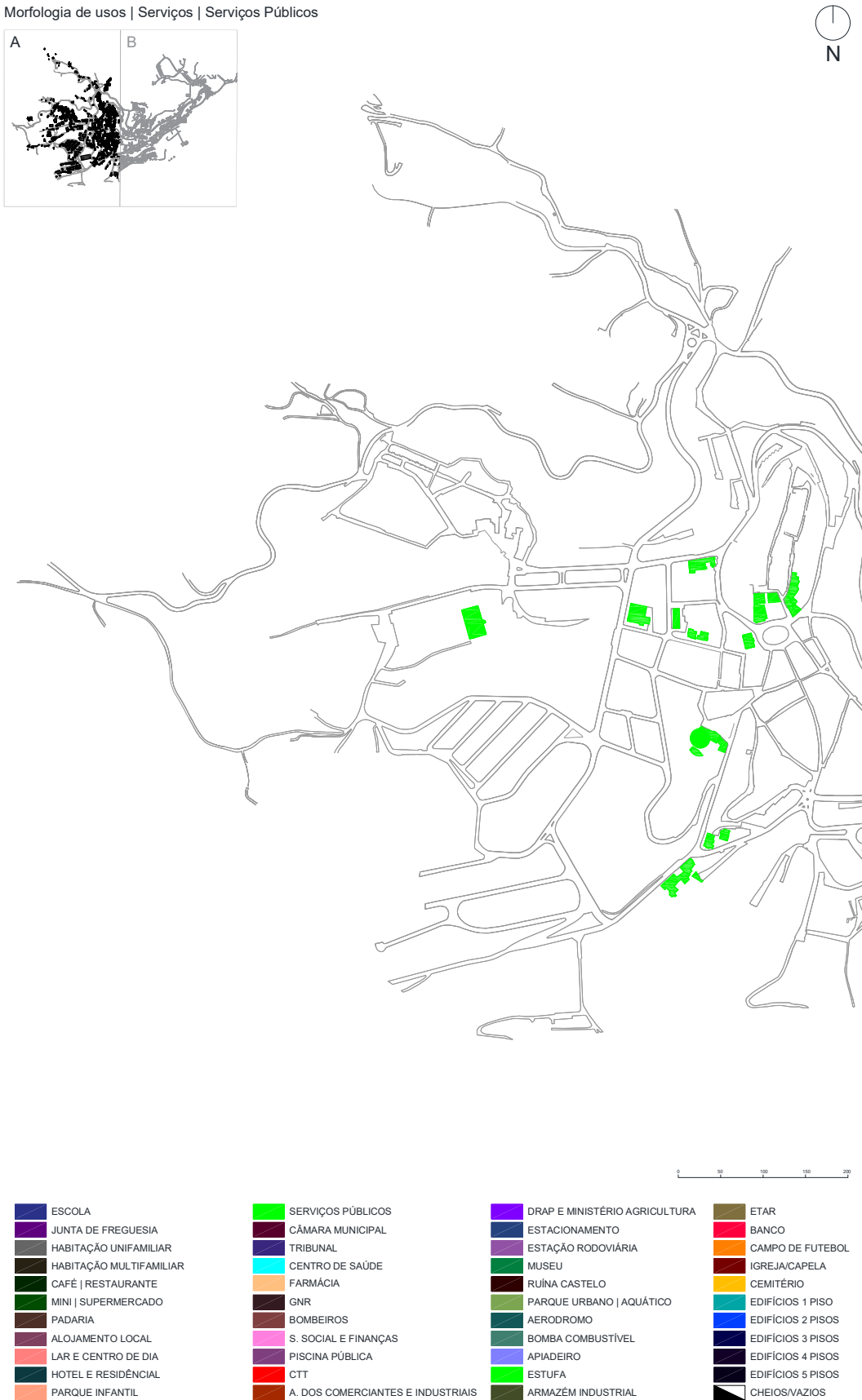


Figura 207- Planta freguesia Torre de Moncorvo, Zona A, Morfologia de Usos | Serviços | serviços públicos. Fonte: elaboração própria.

Freguesia de Torre de Moncorvo

Morfologia de usos | Serviços | Serviços Públicos

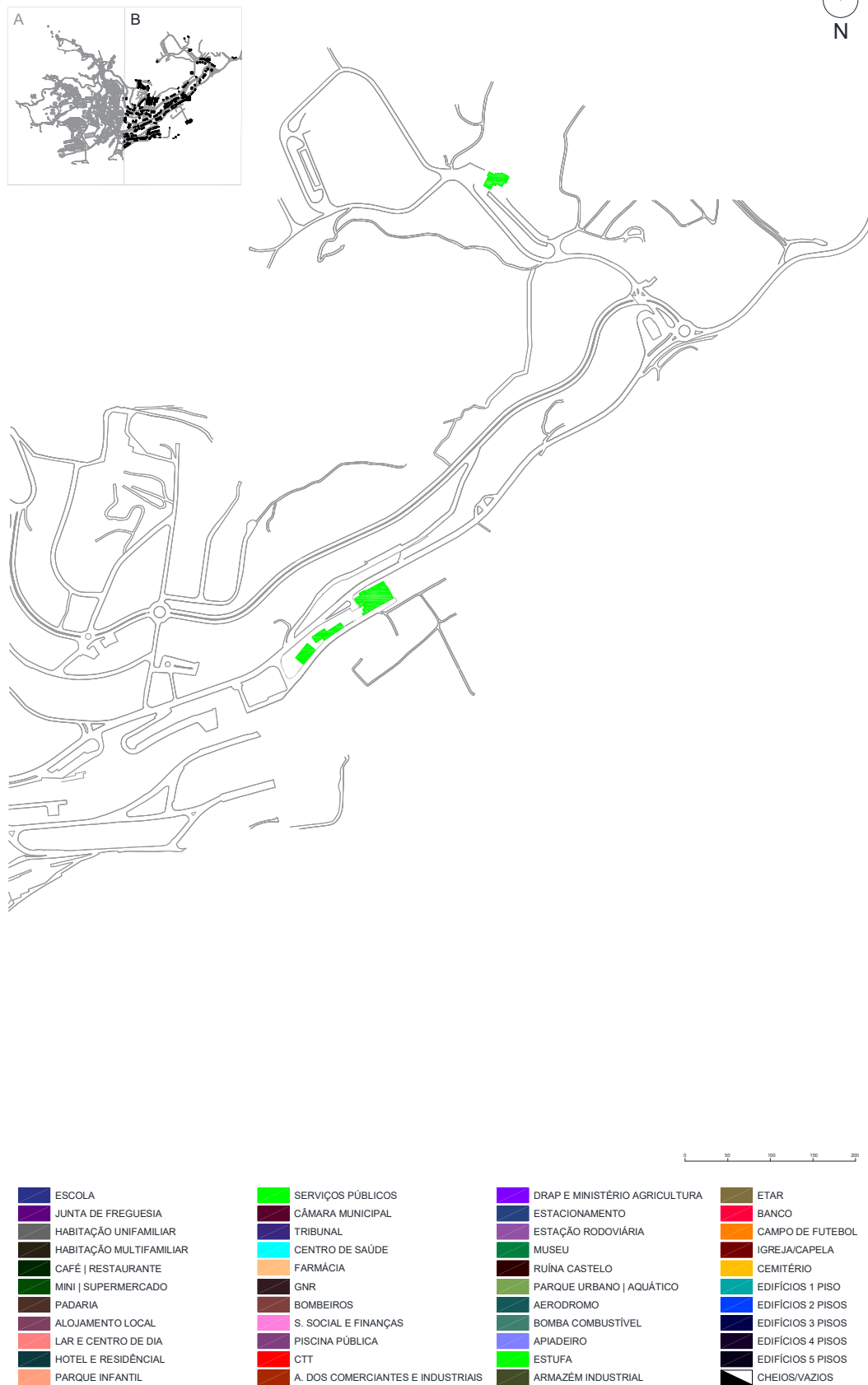


Figura 208- Planta freguesia Torre de Moncorvo, Zona B, Morfologia de usos | Serviços | serviços públicos. Fonte: elaboração própria.

Freguesia de Torre de Moncorvo

Morfologia de usos | Serviços | Serviços Públicos



Figura 209- Planta freguesia Torre de Moncorvo, Zona A, Morfologia de usos | Serviços | piscinas públicas, Associação dos comerciantes e industriais, Centro Social e Finanças, Museu, Bombeiros, CREP e ministério agricultura, estacionamento público coberto, CTT, Ruína Castelo, camara municipal, e Tribunal. Fonte: elaboração própria.

Freguesia de Torre de Moncorvo

Morfologia de usos | Serviços | Serviços Públicos



ESCOLA	SERVIÇOS PÚBLICOS	DRAP E MINISTÉRIO AGRICULTURA	ETAR
JUNTA DE FREGUESIA	CÂMARA MUNICIPAL	ESTACIONAMENTO	BANCO
HABITAÇÃO UNIFAMILIAR	TRIBUNAL	ESTAÇÃO RODOVIÁRIA	CAMPO DE FUTEBOL
HABITAÇÃO MULTIFAMILIAR	CENTRO DE SAÚDE	MUSEU	IGREJA/CAPELA
CAFÉ RESTAURANTE	FARMÁCIA	RUÍNA CASTELO	CEMITÉRIO
MINI SUPERMERCADO	GNR	PARQUE URBANO AQUÁTICO	EDIFÍCIOS 1 PISO
PADARIA	BOMBEIROS	AERODROMO	EDIFÍCIOS 2 PISOS
ALOJAMENTO LOCAL	S. SOCIAL E FINANÇAS	BOMBA COMBUSTÍVEL	EDIFÍCIOS 3 PISOS
LAR E CENTRO DE DIA	PISCINA PÚBLICA	APIADEIRO	EDIFÍCIOS 4 PISOS
HOTEL E RESIDENCIAL	CTT	ESTUFA	EDIFÍCIOS 5 PISOS
PARQUE INFANTIL	A. DOS COMERCIANTES E INDUSTRIAIS	ARMAZÉM INDUSTRIAL	CHEIOS/VAZIOS

Figura 210- Planta freguesia Torre de Moncorvo, Zona B, Morfologia de usos | Serviços | GNR e piscina pública.
Fonte: elaboração própria.

Freguesia de Torre de Moncorvo

Morfologia de usos | Serviços | Banco

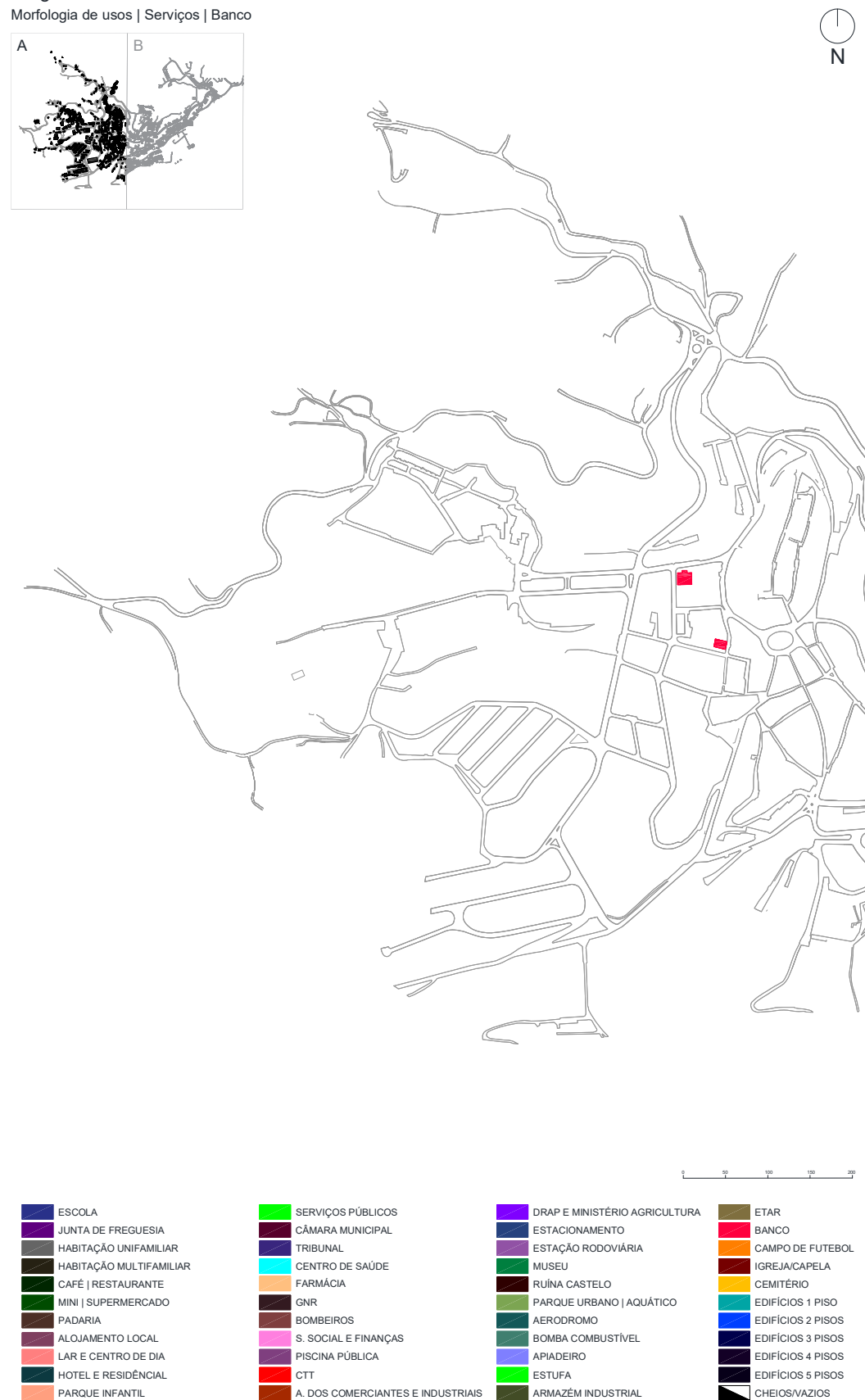


Figura 211- Planta freguesia Torre de Moncorvo, Zona A, Morfologia de usos | Serviços | banco. Fonte: elaboração própria.

Freguesia de Torre de Moncorvo

Morfologia de usos | Equipamentos | Campo de Futebol



Figura 212- Planta freguesia Torre de Moncorvo, Zona A, Morfologia de usos | Equipamentos | campos futebol. Fonte: elaboração própria.

Freguesia de Torre de Moncorvo

Morfologia de usos | Equipamentos | Campo de Futebol



Figura 213- Planta freguesia Torre de Moncorvo, Zona B, Morfologia de usos | Equipamentos | campo futebol. Fonte: elaboração própria.

Freguesia de Torre de Moncorvo

Morfologia de usos | Equipamentos | Igrejas e capelas



Figura 214- Planta freguesia Torre de Moncorvo, Zona A, Morfologia de usos | Equipamentos | igrejas e capelas.
Fonte: elaboração própria.

Freguesia de Torre de Moncorvo

Morfologia de usos | Equipamentos | Igrejas e capelas

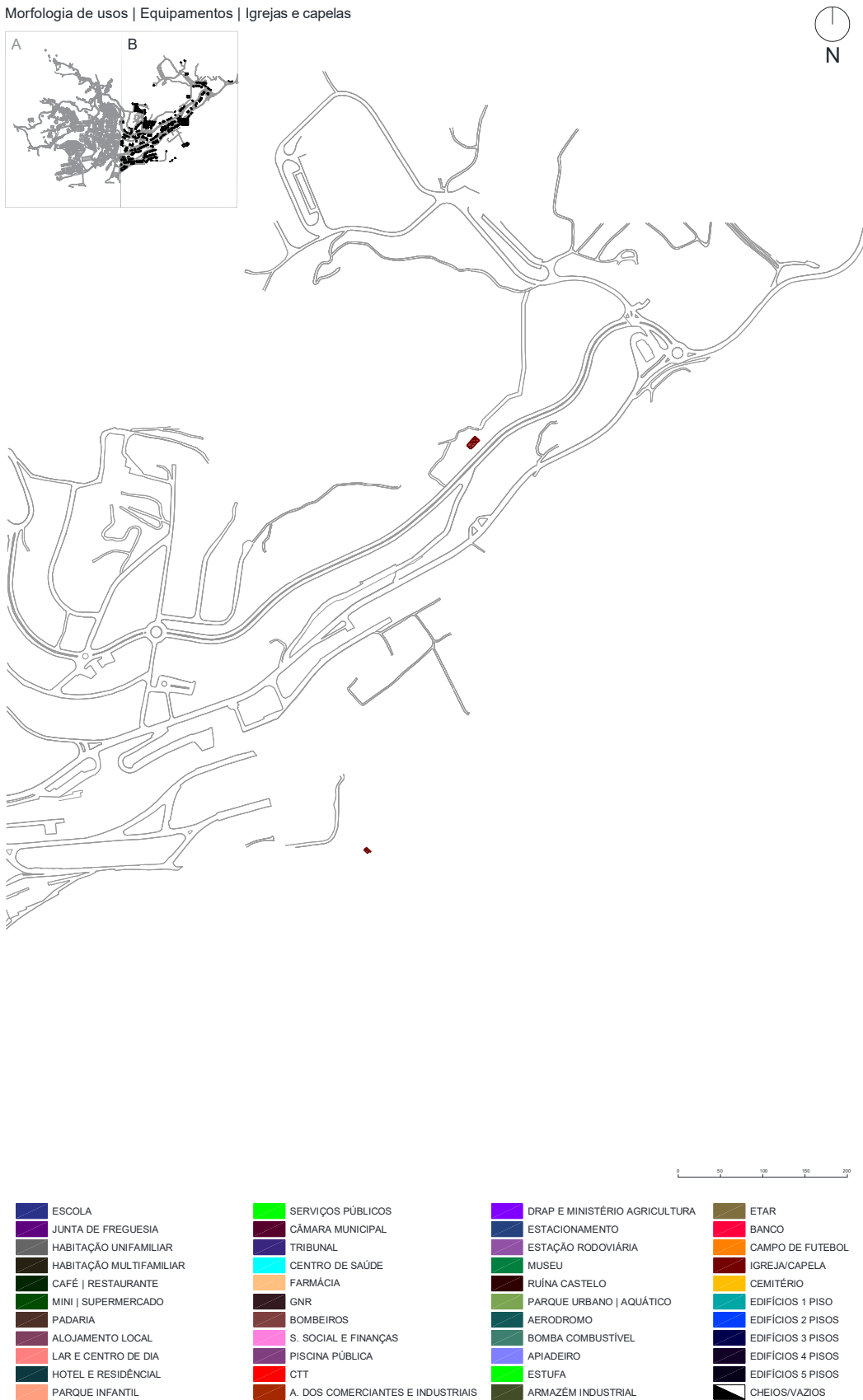
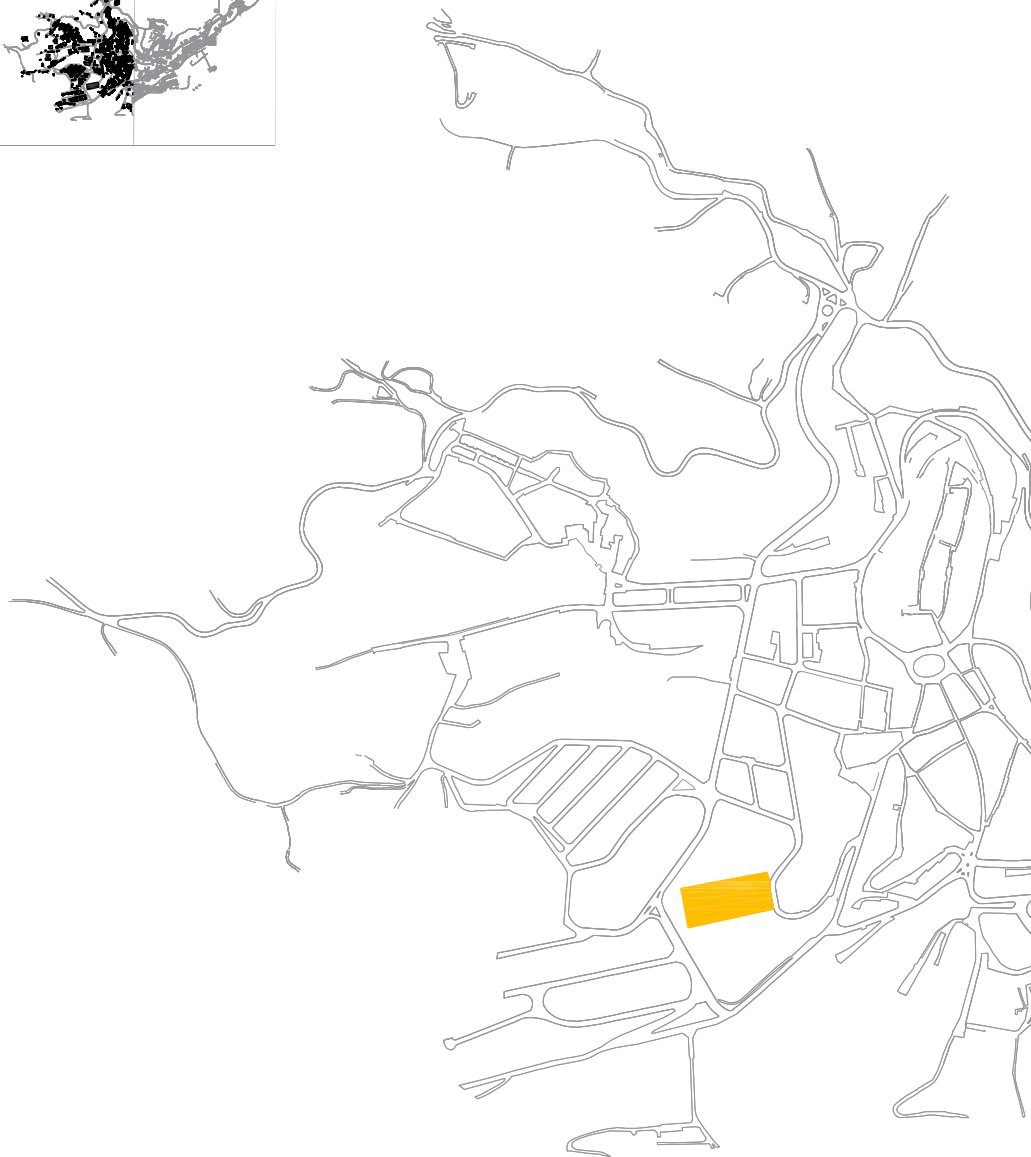
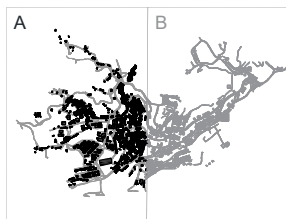


Figura 215- Planta freguesia Torre de Moncorvo, Zona B, Morfologia de usos | Equipamentos | igrejas e capelas.
Fonte: elaboração própria.

Freguesia de Torre de Moncorvo

Morfologia de usos | Equipamentos | Cemitério



0 50 100 150 200

ESCOLA	SERVIÇOS PÚBLICOS	DRAP E MINISTÉRIO AGRICULTURA	ETAR
JUNTA DE FREGUESIA	CÂMARA MUNICIPAL	ESTACIONAMENTO	BANCO
HABITAÇÃO UNIFAMILIAR	TRIBUNAL	ESTAÇÃO RODOVIÁRIA	CAMPO DE FUTEBOL
HABITAÇÃO MULTIFAMILIAR	CENTRO DE SAÚDE	MUSEU	IGREJA/CAPELA
CAFÉ RESTAURANTE	FARMÁCIA	RUÍNA CASTELO	CEMITÉRIO
MINI SUPERMERCADO	GNR	PARQUE URBANO AQUÁTICO	EDIFÍCIOS 1 PISO
PADARIA	BOMBEIROS	AERODROMO	EDIFÍCIOS 2 PISOS
ALOJAMENTO LOCAL	S. SOCIAL E FINANÇAS	BOMBA COMBUSTÍVEL	EDIFÍCIOS 3 PISOS
LAR E CENTRO DE DIA	PISCINA PÚBLICA	APIADEIRO	EDIFÍCIOS 4 PISOS
HOTEL E RESIDENCIAL	CTT	ESTUFA	EDIFÍCIOS 5 PISOS
PARQUE INFANTIL	A. DOS COMERCIANTES E INDUSTRIAIS	ARMAZÉM INDUSTRIAL	CHEIOS/VAZIOS

Figura 216- Planta freguesia Torre de Moncorvo, Zona A, Morfologia de usos | Equipamentos | cemitério. Fonte: elaboração própria.

Freguesia de Torre de Moncorvo

Morfologia cheios



Figura 217- Planta freguesia Torre de Moncorvo, Zona A, Morfologia de cheios. Fonte: elaboração própria.

Freguesia de Torre de Moncorvo

Morfologia cheios

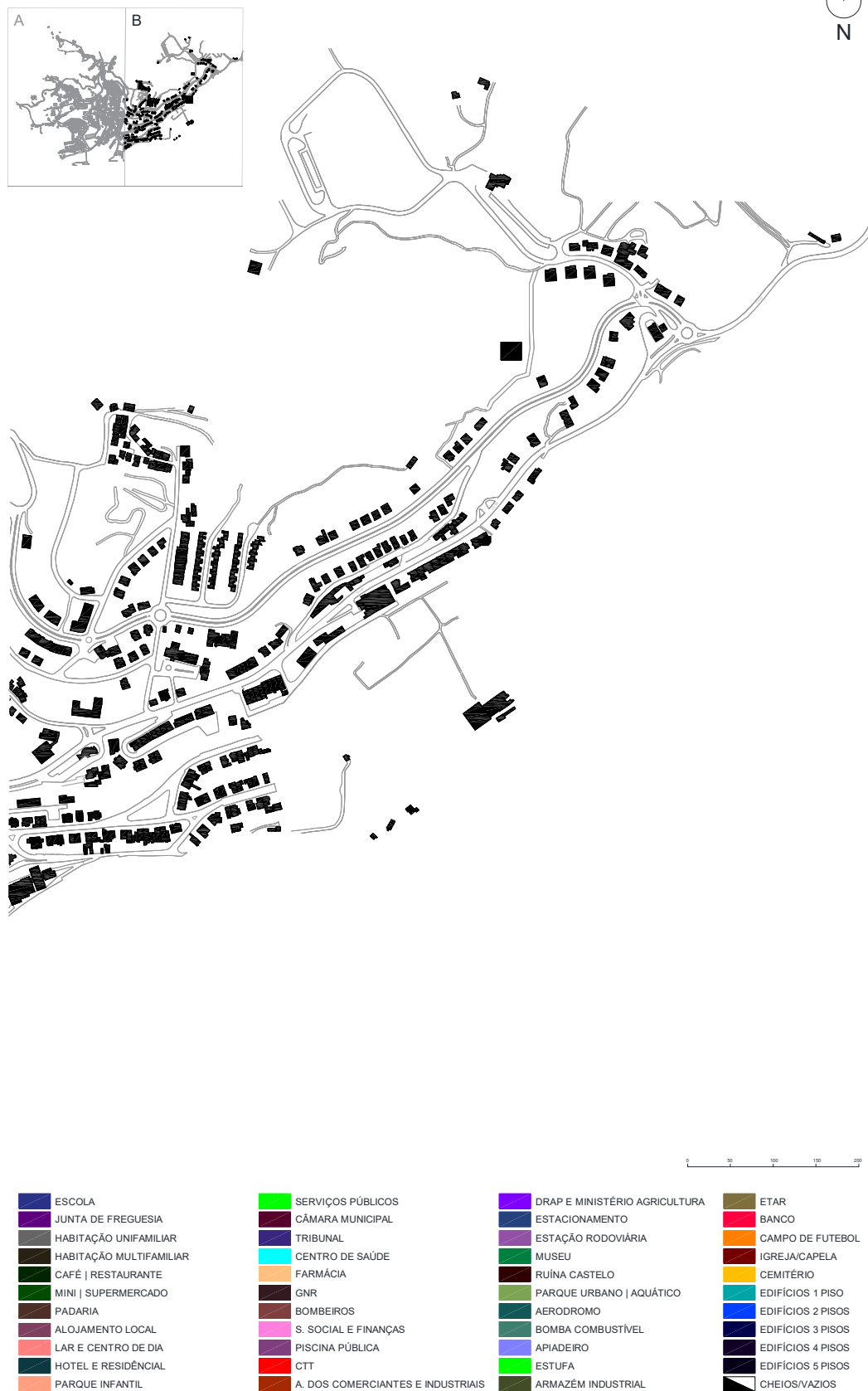


Figura 218 -Planta freguesia Torre de Moncorvo, Zona B, Morfologia dos cheios. Fonte: elaboração própria.

Freguesia de Torre de Moncorvo

Morfologia vazios



Figura 219 -Planta freguesia Torre de Moncorvo, Zona A, Morfologia de vazios. Fonte: elaboração própria.

Freguesia de Torre de Moncorvo

Morfologia vazios



ESCOLA	SERVIÇOS PÚBLICOS	DRAP E MINISTÉRIO AGRICULTURA	ETAR
JUNTA DE FREGUESIA	CÂMARA MUNICIPAL	ESTACIONAMENTO	BANCO
HABITAÇÃO UNIFAMILIAR	TRIBUNAL	ESTAÇÃO RODOVIÁRIA	CAMPO DE FUTEBOL
HABITAÇÃO MULTIFAMILIAR	CENTRO DE SAÚDE	MUSEU	IGREJA/CAPELA
CAFÉ RESTAURANTE	FARMÁCIA	RUÍNA CASTELO	CEMITÉRIO
MINI SUPERMERCADO	GNR	PARQUE URBANO AQUÁTICO	EDIFÍCIOS 1 PISO
PADARIA	BOMBEIROS	AERODROMO	EDIFÍCIOS 2 PISOS
ALOJAMENTO LOCAL	S. SOCIAL E FINANÇAS	BOMBA COMBUSTÍVEL	EDIFÍCIOS 3 PISOS
LAR E CENTRO DE DIA	PISCINA PÚBLICA	APIADEIRO	EDIFÍCIOS 4 PISOS
HOTEL E RESIDENCIAL	CTT	ESTUFA	EDIFÍCIOS 5 PISOS
PARQUE INFANTIL	A. DOS COMERCIANTES E INDUSTRIAIS	ARMAZÉM INDUSTRIAL	CHEIOS/VAZIOS

Figura 220- Planta freguesia Torre de Moncorvo, Zona B, Morfologia de vazios Fonte: elaboração própria.

Freguesia de Torre de Moncorvo

Morfologia das cérceas

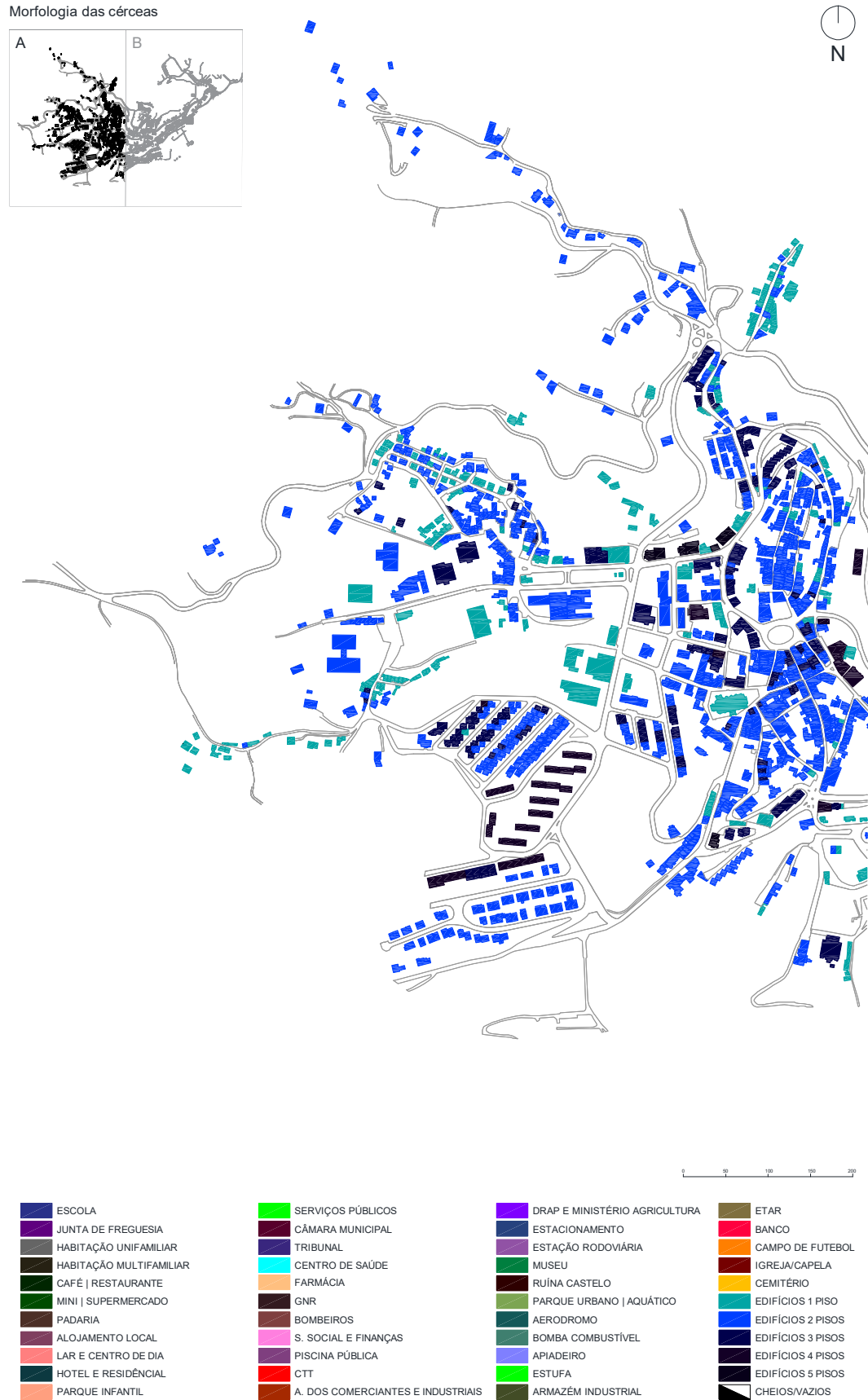


Figura 221- Planta freguesia Torre de Moncorvo, Zona A, Morfologia de Cérceas. Fonte: elaboração própria.

Freguesia de Torre de Moncorvo

Morfologia das cérceas

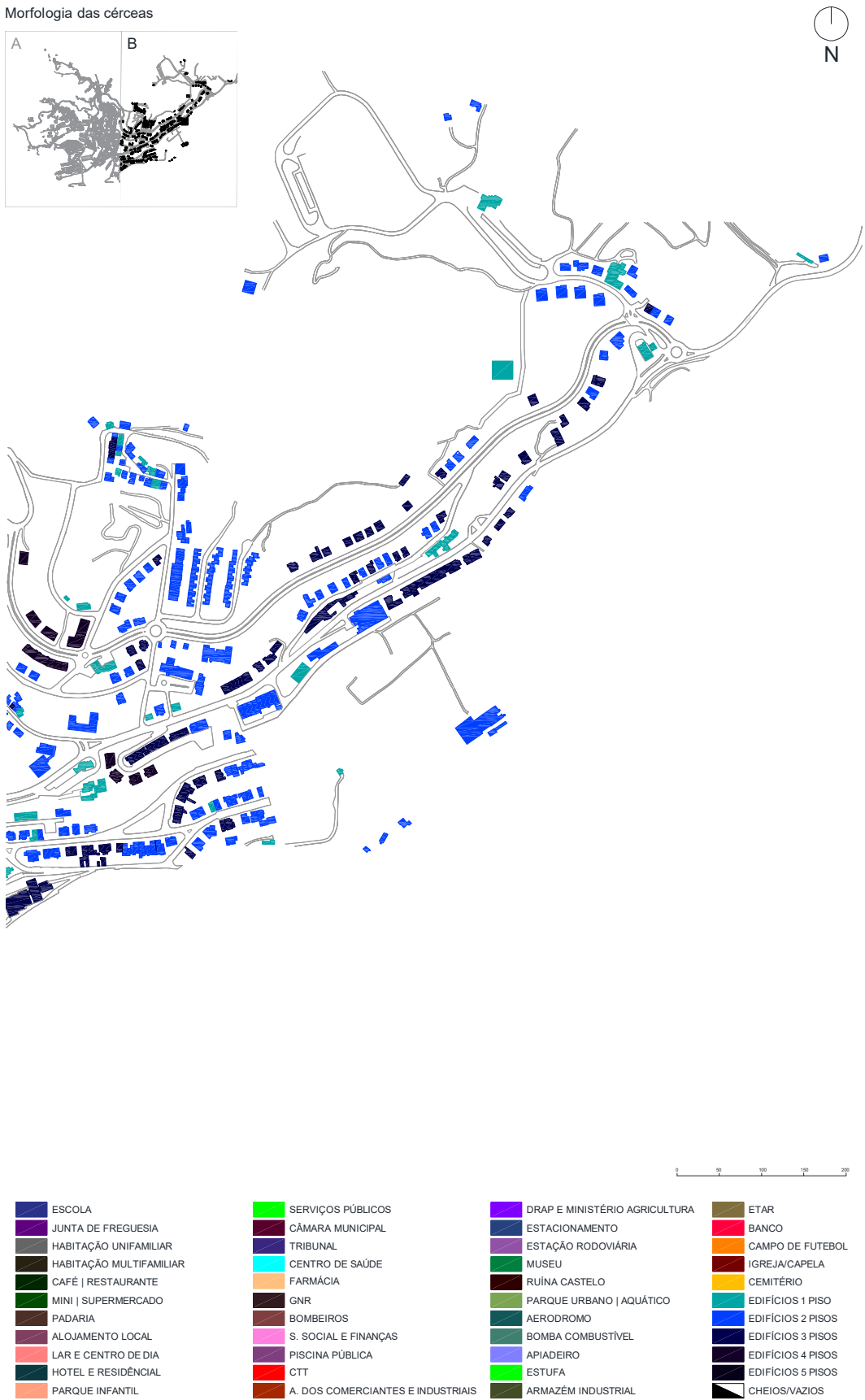


Figura 222- Planta freguesia Torre de Moncorvo, Zona B, Morfologias das Cérceas. Fonte: elaboração própria.

Freguesia de Torre de Moncorvo



Freguesia de Torre de Moncorvo



ESCOLA	SERVIÇOS PÚBLICOS	DRAP E MINISTÉRIO AGRICULTURA	ETAR
JUNTA DE FREGUESIA	CÂMARA MUNICIPAL	ESTACIONAMENTO	BANCO
HABITAÇÃO UNIFAMILIAR	TRIBUNAL	ESTAÇÃO RODOVIÁRIA	CAMPO DE FUTEBOL
HABITAÇÃO MULTIFAMILIAR	CENTRO DE SAÚDE	MUSEU	IGREJA/CAPELA
CAFÉ RESTAURANTE	FARMÁCIA	RUÍNA CASTELO	CEMITÉRIO
MINI SUPERMERCADO	GNR	PARQUE URBANO AQUÁTICO	EDIFÍCIOS 1 PISO
PADARIA	BOMBEIROS	AERODROMO	EDIFÍCIOS 2 PISOS
ALOJAMENTO LOCAL	S. SOCIAL E FINANÇAS	BOMBA COMBUSTÍVEL	EDIFÍCIOS 3 PISOS
LAR E CENTRO DE DIA	PISCINA PÚBLICA	APIADEIRO	EDIFÍCIOS 4 PISOS
HOTEL E RESIDENCIAL	CTT	ESTUFA	EDIFÍCIOS 5 PISOS
PARQUE INFANTIL	A. DOS COMERCIANTES E INDUSTRIAIS	ARMAZÉM INDUSTRIAL	CHEIOS/VAZIOS

Figura 224- Torre de Moncorvo, Imagens dos Museus, Fonte; https://www.cm-moncorvo.pt/pages/997?poi_id=446,
https://www.cm-moncorvo.pt/pages/997?poi_id=451,
https://www.cm-moncorvo.pt/pages/997?poi_id=293

Serviços Administrativos

Os serviços de natureza administrativa concentram-se predominantemente na vila, nomeadamente a Câmara Municipal, o Tribunal, os Serviços de Finanças, a Segurança Social e as delegações do Ministério da Agricultura e das organizações dos trabalhadores. Esta centralização dos serviços públicos acentua a dependência das freguesias face à sede de concelho para o exercício da cidadania e o acesso à administração pública.

Equipamentos de Educação

No domínio educativo, a vila assume-se como o único polo de oferta formativa desde o primeiro ao terceiro ciclo do ensino básico, o que implica deslocações diárias de alunos provenientes das diversas freguesias. Em alguns casos, essas deslocações ultrapassam os 20 km de distância em cada sentido, traduzindo um esforço de mobilidade considerável para as famílias residentes nos lugares mais periféricos.

Equipamentos de Saúde e Emergência

A oferta de saúde e de segurança pública encontra-se igualmente concentrada na vila, onde se localizam o Centro de Saúde, os Bombeiros Voluntários e o destacamento da GNR. Importa destacar que a única farmácia existente fora da sede de concelho se situa na freguesia do Felgar, a aproximadamente 12 km de distância — facto que denota a insuficiência da rede de proximidade no acesso a cuidados farmacêuticos para as populações mais afastadas.

Equipamentos Sociais

Embora a maioria dos equipamentos sociais se concentre na vila — designadamente o Lar de Idosos, o Centro de Dia e instituições de apoio social como a Fundação Francisco António Meireles, vocacionada para o apoio a crianças, jovens e idosos, a distribuição territorial deste tipo de infraestruturas revela uma dispersão mais equitativa face às demais categorias de equipamentos. Este padrão é indicativo da estrutura etária envelhecida da população concelhia, que justifica a presença de valências sociais em diversas localidades, nomeadamente Felgueiras, Peredo dos Castelhanos, Mós, Larinho, Felgar e Lousa.

Comercio e Serviços

A oferta comercial e de serviços concentra-se maioritariamente em Torre de Moncorvo, onde se localizam cafés e restaurantes, mini e supermercados, padaria, banco, hotéis, residenciais e alojamentos locais. Contudo, regista-se uma distribuição parcial noutras localidades: estabelecimentos de restauração e bebidas encontram-se em Açoreira, Lousa e Urros; minimercados em Açoreira, Carviçais e Junqueira; e unidades de restauração em Carviçais, Foz do Sabor, Cabanas de Baixo e Junqueira. Os supermercados existem exclusivamente na vila, o que impõe às populações rurais deslocações regulares à sede de concelho para aquisição de bens alimentares essenciais.

Equipamentos Culturais e Turísticos

No domínio cultural e turístico, o território dispõe de museus, ruínas medievais, património religioso e uma oferta crescente de alojamento local. Ainda que a maioria destes ativos se concentre na vila, as potencialidades para o desenvolvimento do turismo rural são reconhecíveis à escala concelhia: as ruínas do Castelo de Mós constituem um elemento de interesse patrimonial de relevância, e o alojamento local encontra-se disperso por diversas localidades, incluindo Maçores, Açoreira, Larinho, Felgar, Souto da Velha, Carvalhal, Carviçais, Lousa, Cabeça Boa, Castedo, Adeganha, Cardanha, Junqueira e Horta da Vilariça. Esta distribuição sugere um potencial de articulação territorial para estratégias de turismo de natureza e turismo rural.

Equipamentos Religiosos

Os equipamentos religiosos apresentam uma distribuição territorialmente mais homogénea, reflexo da forte tradição religiosa que marca a identidade cultural do território. Não obstante, a Basílica de Nossa Senhora da Assunção, em Moncorvo, distingue-se pela sua expressão patrimonial e pelo papel simbólico e histórico que desempenhou no desenvolvimento da vila e do próprio município.

Equipamentos Desportivos e Recreativos

A maioria dos equipamentos desportivos e recreativos concentra-se na vila, em correspondência com a maior densidade populacional, a maior procura e a mais elevada capacidade de manutenção. Nas freguesias, verificou-se a existência de campos de futebol em estado de abandono e desativação progressiva. Registam-se, ainda, alguns parques infantis em Larinho e no Felgar, as piscinas públicas municipais na vila e um parque aquático em Cabanas de Baixo.

Equipamentos de Transporte e Mobilidade

No que respeita à mobilidade, a estação rodoviária da vila assegura as ligações de transporte público entre as freguesias e a sede de concelho, bem como as conexões com destinos exteriores ao município. O aeródromo de Urros constitui uma infraestrutura de interesse potencial para a dinamização do turismo regional; contudo, o seu atual regime de utilização de carácter privado limita a exploração desse potencial, representando uma oportunidade não capitalizada no quadro das estratégias de desenvolvimento territorial.

Equipamentos Agrícolas e Industriais

A componente produtiva do território expressa-se na presença de estufas, ETAR, armazéns industriais e postos de combustível. Os armazéns industriais concentram-se principalmente no Larinho — que se afirma como um dos principais focos de emprego do município — e também em Felgar, Carvalhal e Carviçais. As estações de tratamento de águas residuais existem em Torre de Moncorvo e em Carviçais. Os postos de combustível, para além da vila — onde se efetua a maior parte do abastecimento — encontram-se em Carvalhal e em Carviçais.

Morfologia de Cheios e Vazios

Na análise da morfologia de cheios e vazios da Vila de Moncorvo o que se pode evidenciar é uma clara diferença entre o núcleo histórico consolidado e áreas de expansão urbana mais recentes. O centro histórico apresenta uma elevada concentração de cheios, caracterizando-se por um tecido urbano compacto, contínuo e de reduzida fragmentação. Os edifícios encontram-se implantados de forma próxima entre si delimitando o lote e formando frentes urbanas contínuas que definem claramente o espaço público e os arruamentos. Na área central os vazios assumem essencialmente a forma de largos e pequenas praças responsáveis por serem os pontos de encontro da população.

A medida que nos afastamos do centro histórico, observa-se uma alteração significativa na morfologia urbana. As zonas recentes apresentam uma ocupação muito menos densa, verificando-se um aumento dos vazios urbanos entre as construções.

Em torno da vila de Moncorvo pode-se verificar uma imensidão de vazios urbanos sendo um espaço predominantemente direcionado para as plantações de oliveiras e de amendoeiras tão comum em todo o município.

Morfologia das Cérceas

Na análise morfológica das cérceas fora, identificados no total 1701 edifícios distribuídos em: 307 de 1 piso, 1038 de 2 pisos, 286 de 3 pisos, 61 edifícios de 4 pisos e 9 de 5 pisos.

Os edifícios de 1 piso encontram-se maioritariamente distribuídos na planta A da Vila sendo a zona mais antiga. Alguns deles tem um papel marcante na sociedade nomeadamente as capelas e as igrejas.

Apesar de a sua maioria, cerca de 61% ser de 2 pisos eles não se encontram distribuídos igualmente pelo espaço urbano. Nas duas plantas verifica-se que esta tipologia acompanha praticamente todos os principais arruamentos. No centro histórico estes edifícios são os principais responsáveis pela delimitação das ruas existentes. Esta homogeneidade revela uma revolução urbana relativamente equilibrada mantendo a construção tradicional como o mais comum.

A tipologia de 3 pisos apresenta zonas de concentração significativa tanto na Planta A como na Planta B da vila, registando uma presença mais fragmentada, mas geograficamente distribuída.

Os edifícios de 4 pisos encontram-se essencialmente agrupados na Planta A, na zona sudoeste da vila, constituindo uma área de maior verticalidade que contrasta com o restante tecido edificado.

Os edifícios de 5 pisos são elementos pontuais na paisagem urbana, sem concentração territorial definida, mas cuja presença assinala uma tendência de verticalização ainda incipiente no contexto da vila.

Torre de Moncorvo afirma-se, de forma inequívoca, como o polo estruturante do sistema territorial do concelho. A concentração de equipamentos, serviços, comércio e emprego na sede municipal é simultaneamente uma força — que confere à vila capacidade de atração e retenção de população — e uma vulnerabilidade do modelo territorial: a dependência funcional das freguesias periféricas face à vila agrava as dinâmicas de despovoamento, na medida em que a ausência de serviços de proximidade é um dos fatores que incentiva o abandono dos lugares rurais.

A análise morfológica da vila revela uma estrutura urbana dualmente composta: um centro histórico compacto e contínuo, com elevada coerência morfológica e identidade patrimonial marcada, e uma periferia de expansão mais recente, de menor densidade e coesão urbana. A gestão desta dualidade — preservando a qualidade do centro histórico e qualificando as margens de expansão — constitui um dos desafios centrais do planeamento urbano de Torre de Moncorvo no horizonte temporal da presente dissertação.

	ESCOLA	UNTA DE FREGUESIA	CAFÉ RESTAURANTE	MINI SUPERMERCADO	PARABIA	ALMOAMENTO LOCAL	LAR E CENTRO DE DIA	HOTEL E RESIDENCIAL	PARQUE INFANTIL	SERVIÇOS PÚBLICOS	CÂMARA MUNICIPAL	TRIBUNAL	CENTRO DE SAÚDE
FELGUEIRAS													
MAÇORES													
ACOEIRAS													
SEQUEIROS													
MOS													
LARINHO													
CARVALHAL													
SOLITO DA VELHA													
FEI GAR													
CARVIÇAIS													
LIBROS													
PEREDO DOS CASTELHANOS													
LOUSA													
CABANAS DE CHIA													
CABEÇA DE MOURO													
CABEÇA BOA													
CABANAS DE BAIXO													
FOZ DO SABOR													
CASTEDO													
CARDANHA													
ADEGANHA													
NOZELOS													
JUNQUEIRA													
ESTEVAS													
HORTA DA VILARÇA													
VILPE													
TORRE DE MONCORVO													

Figura 225- Tabela Resumo 1 dos Equipamentos e Serviços Existentes

	GNR	FARMÁCIA	BOMBEIROS	S. SOCIAL E FINANÇAS	PISCINA PÚBLICA	CTT	A. DOS COMERCIANTES E INDUSTRIAS	DRAP E MINISTÉRIO AGRICULTURA	ESTACIONAMENTO	MUSEU	ESTAÇÃO RODOVIÁRIA	RUÍNA CASTELO
FELGUEIRAS												
MAÇORES												
AÇOREIRAS												
SEQUEIROS												
JMOS												
LARINHO												
CARVALHAL												
SOUTO D'AVELHA												
FELGAR												
CARVIÇAS												
LIBROS												
PEREDO DOS CASTELHANOS												
LOUSA												
CABANAS DE CIMA												
CABEÇA DE MOURO												
CABEÇA BOA												
CABANAS DE BAIXO												
FOZ DO SABOR												
CASTELO												
CARDANHA												
ADEGANHA												
NOZELOS												
JUNQUEIRA												
ESTREILOS												
HORTA DA VILARICA												
VIDE												
TORRE DE MONCORVO												

Figura 226- Tabela Resumo 2 dos Equipamentos e Serviços existentes



“É necessário encontrar o equilíbrio certo entre controle da experiência espacial e a liberdade para permitir que as coisas aconteçam.”

Álvaro Siza

Capítulo 5 – Proposta para a requalificação

5.1 - Comparação da escassez de equipamentos e infraestruturas com a desertificação populacional de Torre de Moncorvo

Esta análise morfológica dos territórios em torno de todas as áreas do concelho, inclusive da sede do concelho de Torre de Moncorvo, permite que seja estabelecida uma relação direta dos processos de desertificação com a distribuição dos equipamentos e infraestruturas.

Atualmente a desertificação demográfica constitui um dos principais problemas e desafios do interior de Portugal e, em Torre de Moncorvo a realidade não é distinta da de outros territórios: também aqui existe uma decadência contínua da população residente, acompanhada de um acréscimo exponencial da população envelhecida e de uma progressiva saída dos grupos mais jovens para centros urbanos mais desenvolvidos e com maior oferta de emprego, serviços e ensino.

A análise morfológica dos aglomerados urbanos do concelho evidencia uma forte relação entre a distribuição de infraestruturas e equipamentos com o processo de despovoamento. Esta perda tem vindo a marcar o território nas últimas décadas, uma vez que o envelhecimento demográfico, a perda progressiva de população e a diminuição consequente das atividades económicas se refletem numa reduzida oferta de serviços e equipamentos existentes nas freguesias. Conforme analisado no capítulo anterior, esta realidade está intimamente relacionada com o défice de equipamentos e infraestruturas, dado que a sede do concelho apresenta uma concentração significativa de equipamentos públicos, educativos, culturais, administrativos, desportivos e de saúde. Em Torre de Moncorvo localizam-se os principais serviços de administração pública, designadamente o tribunal, o centro de saúde, a GNR, a câmara municipal, os bombeiros, os serviços de finanças, espaços culturais e comércio.

No que respeita ao domínio de serviços públicos distribuídos pelas freguesias, é importante de referir que a sua maioria (Felgueiras, Maçores, Açoreira, Mós, Larinho, Souto da Velha, Felgar, Carviçais, Urros, Peredo dos Castelhanos, Lousa, Cabeça Boa, Castedo, Cardanha, Adeganha e Horta da Vilariça) dispõe de junta de freguesia. As juntas de freguesia são os órgãos executivos de administração local mais próximas da população. Em pequenas aldeias não são apenas responsáveis pela manutenção dos espaços, conservação de caminhos, manutenção de infraestruturas locais, cemitério e equipamentos coletivos, mas também se tornam o principal ponto de atendimento da população, assegurando a prestação de diversos serviços, conforme apresentado no capítulo anterior —, como o pagamento de contas pessoais, a passagem de atestados médicos e o fornecimento de técnicos de veterinária para garantir a vacinação e desparasitação dos animais locais.

No domínio de equipamentos de Educação verifica-se a existência de infraestruturas educativas em grande parte das freguesias e lugares do concelho

(Felgueiras, Maçores, Açoreira, Mós, Sequeiros, Carvalhal, Larinho, Souto da Velha, Felgar, Carviçais, Urros, Peredo dos Castelhanos, Cabanas de Cima, Cabanas de Baixo, Estevais, Junqueira, Nozelos, Castedo, Cardanha, Adeganha e Horta da Vilariça e Vide); no entanto, estas encontram-se encerradas devido à falta de alunos, concentrando a oferta educativa na vila de Torre de Moncorvo. Na área de análise, o facto de as crianças terem de percorrer até mais de 20 km entre as aldeias e a sede do município, constitui um ponto desfavorável às famílias, que frequentemente têm de reorganizar as suas rotinas para assegurar o transporte escolar. Importa ainda assinalar que algumas crianças, logo desde o 1.º ciclo, realizam este percurso de forma autónoma, ficando sob a responsabilidade informal dos motoristas dos transportes escolares — situação que evidencia as dificuldades práticas impostas às famílias residentes nas aldeias mais distantes. A este nível, é possível verificar como o envelhecimento da população e a saída dos mais jovens têm impacto direto na diminuição da quantidade de serviços e como essa diminuição, por sua vez, diminuição leva a que as famílias procurem lugares onde a oferta seja maior.

A escassez de equipamentos constitui uma consequência e um fator potenciador da desertificação populacional. A diminuição do número de habitantes reduz a procura de serviços, conduzindo ao encerramento de escolas, pequenos estabelecimentos comerciais e outros equipamentos coletivos. Por outro lado, a inexistência desses serviços torna os lugares menos atrativos para a fixação de população jovem e de novas famílias, acelerando o processo de despovoamento.

Também a oferta comercial demonstra esta realidade. Em grande parte das freguesias e aldeias, a oferta existente, resume-se a cafés, pequenos minimercados e padarias. Frequentemente, este tipo de comércio e serviços é gerido pela população local. Apesar destes estabelecimentos desempenharem um papel comunitário importante, apresentam uma reduzida capacidade económica, com forte dependência de uma população residente maioritariamente envelhecida e com menor poder de compra.

No que respeita aos equipamentos relacionados com lazer, desporto, a cultura e recreio, a análise permite verificar que grande parte se encontra localizado na Vila de Torre de Moncorvo.

Segundo os censos de 2021, a população residente na vila de Torre de Moncorvo é de cerca de 2.612 habitantes (38,27%), na medida em que a população total do concelho é de 6.826 habitantes (100%.) Do que se pode concluir a partir destes dados é que esta concentração demográfica explica, em grande medida, a localização da maioria dos equipamentos públicos, infraestruturas e serviços na vila. Por ser o principal ponto de concentração da população, a vila reúne serviços de saúde, educação, administração, comércio e lazer, funcionando como o centro polarizador do território.

Em contraste com este desenvolvimento, os restantes lugares analisados apresentam uma oferta muito mais reduzida. Das freguesias analisadas, as mais desenvolvidas são Carvalhal e Carviçais, ambas com armazéns industriais responsáveis pela oferta de emprego e desenvolvimento económico da área em análise.

Apesar das realidades apresentadas, existem alguns equipamentos que assumem um papel relevante na coesão social das aldeias, nomeadamente, os equipamentos religiosos. Estes preservam a identidade local, fortalecem as relações de proximidade e asseguram dinâmicas sociais essencialmente por parte da população mais idosa.

Conforme analisado no subcapítulo relativo aos Censos, a população de Torre de Moncorvo é uma população envelhecida: o índice de envelhecimento aumentou de forma contínua e acentuada, alcançando um índice de 504,5 em 2023, um aumento de cerca de 42% em relação a 2011. A nível de equipamentos, esta realidade traduz-se no aumento de lares de idosos e centros de dia. Atualmente existem distribuídas no concelho sete lares e centros de dia, nomeadamente em Felgueiras, Mós, Larinho, Felgar, Peredo dos Castelhanos, Lousa e Torre de Moncorvo. Esta distribuição não é resultado de um crescimento populacional, mas antes de uma diminuição significativa de população jovem ativa, da saída de jovens para centros urbanos com melhores oportunidades e qualidade de vida e de um acentuado envelhecimento da população existente. A presença destes equipamentos demonstra a necessidade de o território se adaptar às alterações demográficas e traduz-se na substituição gradual de equipamentos destinados às faixas etárias mais jovens - apenas Larinho e Felgar contêm parque infantil - por equipamentos de apoio social e assistencial.

Relativamente aos equipamentos Culturais e Turísticos, mais propriamente o Alojamento Local, estes encontram-se distribuídos por 14 freguesias (Maçores, Açoreira, Larinho, Carvalhal, Souto da Velha, Felgar, Carviçais, Lousa, Cabanas de Baixo, Foz do Sabor, Castedo, Adeganha, Horta da Vilariça e Torre de Moncorvo). Embora o alojamento local contribua para novas dinâmicas económicas aumentando o fluxo de visitantes, a sua atividade normalmente é sazonal e não contribui para a fixação permanente de população. Em muitos casos, o surgimento de alojamentos locais em diversas freguesias e lugares do concelho resulta da reconversão da habitação devoluta ou habitação que deixa de ser utilizada devido à saída da população para os centros urbanos. O alojamento local poderá constituir, assim, uma consequência indireta do despovoamento local.

A análise deste capítulo permite verificar uma correlação entre a distribuição de equipamentos e serviços e a distribuição e a concentração de população, influenciando a qualidade de vida dos residentes e determinando o grau de atratividade do território.

Dos resultados obtidos, conclui-se que existe uma maior concentração de população residente - cerca de 38% - na Vila de Torre de Moncorvo, sendo esta a área onde se regista uma maior oferta de equipamentos administrativos, saúde, educativos, culturais e desportivos e comerciais.

A análise permitiu concluir que os equipamentos são frequentemente reflexo da evolução demográfica do território, nomeadamente o aumento de lares para a população idosa em detrimento de equipamentos para os mais jovens. A diminuição de oferta de equipamentos e serviços no concelho é sinónimo de diminuição da densidade populacional, como ilustra o caso da freguesia de Cabanas de Cima. Verificou-se igualmente que a redução de população conduz à escassez de equipamentos e serviços,

originando um ciclo de regressão territorial, de que são exemplo as escolas primárias encerradas nas aldeias.

Um dos fatores determinantes para a fixação de população, mesmo em lugares de menor dimensão é a oferta de emprego. O exemplo da freguesia do Larinho, com a sua zona fabril, demonstra como a presença de oportunidades de emprego contribui diretamente para uma maior fixação de residentes.

Deste modo, conclui-se que a escassez de equipamentos e o despovoamento se alimentam mutuamente numa relação de dependência recíproca. Sendo estas variáveis interdependentes, a solução não reside apenas na melhoria quantitativa e qualitativa da oferta de equipamentos e serviços, exigindo igualmente a implementação de políticas de desenvolvimento territorial que melhorem a qualidade de vida dos residentes, ampliem as oportunidades de emprego e valorizem o património e os recursos locais, contribuindo para a fixação e atração de população.

5.2 - Proposta para a requalificação e resolução da escassez populacional em Torre de Moncorvo

A análise desenvolvida ao longo da dissertação de mestrado permitiu concluir que o Concelho de Torre de Moncorvo possui uma quantidade significativa de serviços e equipamentos, assim como recursos patrimoniais distribuídos entre as suas freguesias. No entanto, a sua distribuição territorial desigual e a fraca articulação entre normas e recursos que limitam o potencial do território, tornando necessária a definição de uma estratégia coesa de desenvolvimento territorial.

Da mesma forma que a análise foi estruturada por grupos de domínios, as soluções serão apresentadas de modo a responder a cada problemática identificada.

Valorização do Turismo de natureza e Património natural

Ao longo da análise, verificou-se que existem diversos recursos patrimoniais e naturais de elevado valor e pouco explorados. Um dos exemplos é a praia fluvial de Foz Côa que, apesar da sua utilização ser sazonal, poderia ser dinamizada da criação de atividades balneares e desportos náuticos que promovessem o turismo de natureza.

No mesmo domínio, a existência de um parque aquático no concelho representa um ativo que, mediante a implementação de medidas de divulgação adequadas, poderia contribuir significativamente para a promoção turística da região. Por outro lado, o concelho de Torre de Moncorvo beneficia de paisagens rurais de elevado valor cénico e natural. Tendo em conta que a procura por percursos pedestres e de natureza tem registado um crescimento expressivo a nível mundial, a implementação de medidas que divulgassem e sinalizassem de forma coerente os percursos existentes poderia constituir um fator de atração para praticantes de pedestrianismo.

Ainda no âmbito do património natural, o aeródromo da freguesia de Urros poderia adquirir maior relevância caso fossem criadas atividades e eventos de turismo aéreo e eventos aeronáuticos, valorizando esta infraestrutura atualmente subaproveitada.

Criação de Rotas Temáticas

Ao longo da análise foram identificados inúmeros equipamentos e recursos de relevância patrimonial e cultural. Propõe-se, através da articulação com o operador de transportes rodoviários, a criação de rotas turísticas temáticas que permitam dar a conhecer os principais atrativos do Concelho nomeadamente: uma do património religioso, uma rota do ferro, associada às antigas explorações mineiras; uma rota dos miradouros distribuídos pelo território; uma rota sazonal da amendoeira em flor, percorrendo as diferentes aldeias; e uma rota dos castelos e museus de Torre de Moncorvo.

Desenvolvimento da Economia

Um dos fatores que mais impacto no desenvolvimento territorial é a criação de emprego. Neste sentido, propõe-se: a criação de apoios dirigidos aos jovens agricultores, sendo a agricultura a principal fonte de rendimento local; a criação de mercados locais para a comercialização de produtos regionais; a reavaliação da viabilidade de reabertura das explorações mineiras, ponderando o seu enquadramento económico e ambiental; o incentivo ao empreendedorismo jovem como forma de fixação de população e combate ao envelhecimento; a criação de espaços de coworking que promovam o desenvolvimento de pequenas empresas tecnológicas; a promoção do teletrabalho; e o reforço de todas as infraestruturas digitais necessárias para o efeito.

Reforço na mobilidade

Propõe-se melhorar a conectividade e acessibilidade do território, reconhecendo o seu impacto direto na qualidade de vida dos residentes. As medidas sugeridas organizam-se em quatro vertentes:

- **Mobilidade Rodoviária:** criar transportes mais flexíveis e com maior frequência entre as freguesias, uma vez que a oferta atual é muito reduzida entre os diferentes territórios.
- **Mobilidade pedonal:** criar zonas pedonais que facilitem o quotidiano da população nos centros de serviços e equipamentos, garantindo que os espaços públicos se encontram em bom estado de conservação e utilização.
- **Mobilidade ciclável:** criar infraestruturas dedicadas à circulação de ciclistas, promovendo este meio de transporte nos centros urbanos.
- **Mobilidade Digital:** criar estruturas que assegurem as condições necessárias ao teletrabalho, o ensino à distância e o comércio eletrónico.

Reabilitação Urbana

Nos espaços em análise existem inúmeros edifícios devolutos cujo potencial pode ser mobilizado para promover a reabilitação e fixação de população. As medidas cuja implementação se propõe são as seguintes: incentivos fiscais à reabilitação do edificado; recuperação do património habitável degradado; transformação de edifícios devolutos em habitação dirigida a jovens; e reabilitação de antigas escolas para novos usos culturais, empresariais e sociais.

Valorização dos Equipamentos comunitários

A análise demonstrou que alguns equipamentos, nomeadamente lares, igrejas, capelas e juntas de freguesia, desempenham um papel fundamental na coesão social das aldeias. O que se propõe em primeiro lugar é que todos estes edifícios sejam modernizados e requalificados, tornando-os mais atrativos e funcionais. Propõe-se igualmente que o município desenvolva agendas culturais e promova atividades entre as diferentes aldeias e entre diferentes faixas etárias, de forma a reforçar a coesão social do território.

Fixação da População Jovem

Conforme analisado nos capítulos anteriores, uma das principais problemáticas é a dificuldade em torná-lo atrativo para fixação da população jovem. A proposta de intervenção neste domínio assenta nas seguintes medidas: criação de equipamentos e espaços públicos direcionados às faixas etárias mais jovens, uma vez que a maioria da oferta atual serve a população envelhecida; atribuição de benefícios fiscais e apoios à natalidade que incentivem as famílias a fixar-se em zonas do interior; estabelecimento de protocolos com instituições de ensino superior que promovam estágios e projetos de investigação no concelho; implementação de programas de apoio à aquisição de habitação em Torre de Moncorvo; e incentivo à instalação de novas empresas no território.

A principal conclusão desta dissertação é que Torre de Moncorvo dispõe de recursos territoriais com potencial significativo, embora dispersos pelo seu território. A estratégia mais adequada passaria pela valorização, requalificação e integração dos recursos existentes e, só posteriormente pela criação de novos equipamentos, promovendo o território de forma coesa, equilibrada e funcional. Dinamizar a economia local, promovendo o desenvolvimento, transformaria todo o território de Torre de Moncorvo num espaço mais coeso e atrativo para residentes e visitantes.

“O tempo linear é uma invenção do ocidente, o tempo não é linear é um maravilhoso emaranhado onde a qualquer instante, podem ser escolhidos pontos e inventadas soluções, sem começo nem fim.”

Lina Bo Bardi

Capítulo 6 - Conclusões de diagnóstico e análise

– Síntese dos Resultados e Contributos da Investigação

A presente dissertação de mestrado teve como objetivo principal analisar a relação entre a escassez de equipamentos e infraestruturas e o fenómeno de despovoamento no concelho de Torre de Moncorvo, procurando compreender de que forma estes fatores condicionam a organização territorial e a capacidade de fixação e atração de população.

O despovoamento constitui um dos maiores desafios enfrentados pelos territórios do interior português, com impactos transversais às dimensões económica, demográfica, social e de coesão territorial. A investigação permitiu confirmar que este processo demográfico complexo — caracterizado pela diminuição da população residente, pelo envelhecimento da estrutura etária e pelo saldo natural negativo — resulta da conjugação de múltiplos fatores: baixa natalidade, envelhecimento demográfico, concentração de serviços e equipamentos nos principais centros urbanos, emigração da população jovem e reduzida capacidade de criação de emprego local. A análise aqui desenvolvida procura, precisamente, contribuir para a compreensão das interdependências entre estes fatores à escala municipal.

– Enquadramento Estratégico: Políticas e Instrumentos de Planeamento

A análise dos instrumentos estratégicos de planeamento desenvolvida no Capítulo 3 — designadamente a Visão Estratégica para o Plano de Recuperação Económica de Portugal 2020-2030, o Plano de Recuperação e Resiliência (PRR) e o Norte 2030: Estratégia de Desenvolvimento do Norte para o Período de Programação 2021-2027 — permitiu concluir que os três documentos convergem na necessidade de promover a coesão e o desenvolvimento territorial. A Visão Estratégica destaca a valorização dos territórios do interior com o objetivo de combater as assimetrias regionais. O PRR privilegia o investimento digital e climático e a modernização de infraestruturas e serviços públicos. O Norte 2030 centra-se na inovação e na valorização de recursos endógenos para a fixação de população. Em conjunto, estes instrumentos constituem um quadro estratégico com potencial para melhorar as infraestruturas, valorizar o património, criar oportunidades económicas e reforçar a coesão do território concelhio — quadro que deve informar diretamente as propostas de intervenção apresentadas no capítulo anterior.

– Contexto Histórico e Demográfico de Torre de Moncorvo

Torre de Moncorvo é uma vila de origem medieval situada no distrito de Bragança, cuja evolução histórica esteve ligada à exploração de recursos naturais, com particular destaque para a atividade mineira. Durante séculos, esta atividade foi responsável pelo desenvolvimento económico e administrativo do território e pela fixação de população. O encerramento das minas entre 1980 e 1990 originou profundas transformações económicas e sociais, contribuindo para as dinâmicas de despovoamento e envelhecimento demográfico que caracterizam atualmente o concelho. Apesar deste contexto de contração, o município preserva um rico património cultural, arquitetónico e paisagístico, que constitui um dos seus principais recursos de valorização territorial.

A análise dos Censos permite concluir que o concelho apresenta um acentuado processo de despovoamento, evidenciado pela diminuição contínua da população

residente, pelo elevado índice de envelhecimento e por um crescimento natural negativo. Não obstante a ligeira recuperação do saldo migratório verificada nos últimos anos, esta tendência positiva revela-se insuficiente para inverter o declínio demográfico estrutural. Em paralelo, o crescimento da habitação de uso secundário e a contração da residência permanente constituem indicadores de uma menor capacidade de fixação efetiva da população.

– Infraestruturas e Redes de Suporte Territorial

No que respeita à distribuição de equipamentos e infraestruturas, a análise desenvolvida permite concluir que, não obstante a existência de recursos naturais relevantes, de redes técnicas de suporte e de alguma dotação de equipamentos coletivos, a sua distribuição pelo território evidencia assimetrias espaciais significativas.

A rede hidrográfica constitui um dos principais recursos naturais do concelho, desempenhando um papel fundamental na preservação ambiental e no apoio à atividade agrícola. Contudo, durante o período estival, o território é afetado por ciclos de seca prolongados que condicionam esta função. No domínio da mobilidade, o concelho beneficia de um eixo estruturante relevante — a IC5 —, cuja proximidade se afirma como fator diferenciador da acessibilidade de algumas localidades, nomeadamente Larinho e Carvalhal. Ainda assim, a predominância de vias de hierarquia inferior e a insuficiência da rede de transporte público dificultam a instalação de novas atividades económicas, reduzindo a atratividade do território para a fixação de população. A distribuição de energia elétrica apresenta-se uniforme em todo o território, satisfazendo as necessidades da população residente.

– Padrões Territoriais: Síntese Comparativa das Freguesias

A análise morfológica e funcional realizada ao longo do Capítulo 4, abrangendo a totalidade das localidades do concelho, permitiu identificar padrões territoriais diferenciados que importa sistematizar nas conclusões.

Polarização face à sede do concelho. A vila de Torre de Moncorvo concentra a esmagadora maioria dos equipamentos e serviços do município: os serviços administrativos, a oferta educativa do 1.º ao 3.º ciclo, os cuidados de saúde, o comércio estruturante, os equipamentos culturais e a maior parte dos equipamentos desportivos. Esta centralização traduz-se numa dependência funcional total das restantes localidades face à sede do concelho e constitui um fator estrutural de desigualdade territorial, na medida em que força deslocações regulares que podem ultrapassar os 20 km em cada sentido para acesso a serviços essenciais.

Localidades com atividade económica relevante. Dentro do universo de localidades analisadas, Carvalhal e Carviçais destacam-se pela presença de uma dotação funcional mais diversificada, que inclui equipamentos industriais e comerciais, postos de combustível, minimercados e, no caso de Carviçais, uma oferta de serviços que a distingue da maioria das aldeias do concelho. O Larinho afirma-se igualmente como um dos principais focos de atividade industrial do município, beneficiando da proximidade à IC5. Estas localidades constituem exceções relevantes ao padrão geral de esvaziamento funcional e representam nós de dinamismo económico na rede territorial do concelho.

Localidades com maior dotação de equipamentos sociais e identitários. O Felgar, a Açoreira e Urros distinguem-se pela manutenção de uma maior variedade de equipamentos e de práticas sociais coletivas. O Felgar é a única localidade fora da sede de concelho com farmácia, o que lhe confere um papel de referência territorial supralocal. Urros mantém uma tradição festiva — a Festa de Santo Apolinário — com forte expressão diaspórica, que funciona como mecanismo de coesão comunitária e de ligação sazonal dos emigrantes ao território de origem.

Localidades com maior fragilidade demográfica e funcional. Cabeça Boa, Mós, Foz do Sabor e Peredo dos Castelhanos representam os casos de maior vulnerabilidade do ponto de vista da dotação de equipamentos e da densidade demográfica. Em Mós, com uma densidade de 3,22 hab/km², e em Cabeça Boa, a oferta funcional resume-se ao equipamento religioso e a alguns vestígios de vida comunitária, sem qualquer serviço de saúde ou comércio de proximidade. Peredo dos Castelhanos apresenta um café de funcionamento intermitente — indicador de fragilidade económica — e uma população com elevado grau de dependência face à sede do concelho. Foz do Sabor, última aldeia piscatória identificada em Trás-os-Montes, regista uma oferta funcional mínima, apesar do seu significativo valor patrimonial e identitário.

O modelo de reconversão de escolas como boa prática territorial. Um padrão positivo transversal à União de Freguesias de Adeganha e Cardanha é a reconversão de escolas primárias desativadas em equipamentos comunitários, nomeadamente instalações desportivas associativas. Este modelo — verificado em Adeganha, Cardanha, Nozelos e Estevais — constitui uma boa prática de gestão de infraestruturas em territórios de baixa densidade, adaptando recursos existentes às necessidades atuais da comunidade e evitando o abandono do edificado público.

Padrões morfológicos. Do ponto de vista morfológico, a generalidade das localidades partilha a tipologia de 2 pisos como média construtiva e uma proporção de vazios urbanos amplamente superior à de cheios, reflexo da baixa densidade de ocupação e da vocação agrícola dominante. Registam-se, no entanto, singularidades relevantes: Cabeça do Mouro apresenta a média de 1 piso como tipologia dominante, configurando o padrão construtivo mais baixo de todo o concelho; a Horta da Vilariça regista um edifício de 4 pisos, elemento morfológicamente excecional no contexto de baixa densidade analisado; e Torre de Moncorvo apresenta edifícios de até 5 pisos, expressando a diferenciação morfológica do único centro urbano do município.

– A Relação entre Despovoamento e Escassez de Equipamentos

Os resultados demonstram que a escassez de equipamentos constitui simultaneamente uma consequência e um fator potenciador do despovoamento. A perda contínua de população conduz ao encerramento de escolas e ao surgimento de equipamentos de apoio social orientados para a população mais idosa, enquanto a ausência de serviços de proximidade desincentiva a fixação de população jovem e contribui para a emigração. Verifica-se, assim, um ciclo de fragilidade territorial de difícil reversão: o despovoamento inviabiliza a sustentação económica dos equipamentos existentes e a ausência de equipamentos aprofunda o despovoamento.

A solução para este ciclo não passa exclusivamente pela melhoria quantitativa e qualitativa da oferta de equipamentos e serviços. Exige igualmente a implementação de

políticas de desenvolvimento territorial integradas que melhorem a qualidade de vida dos residentes, ampliem as oportunidades de emprego, promovam a mobilidade e contribuam para a fixação de população no município.

– Orientações para a Proposta de Intervenção

Na sequência desta leitura diagnóstica, as propostas de requalificação territorial para Torre de Moncorvo não se podem limitar ao aumento quantitativo de infraestruturas. A intervenção deverá incidir sobre um conjunto articulado de dimensões: a valorização do turismo de natureza e do património natural e construído; a criação de rotas temáticas que articulem os recursos paisagísticos, arqueológicos e etnográficos do concelho; o desenvolvimento da economia local e a criação de emprego; o reforço da mobilidade e da acessibilidade entre as localidades e a sede de concelho; a reabilitação do edificado devoluto para novas utilizações habitacionais e comunitárias; a valorização dos equipamentos comunitários existentes, em particular os resultantes de processos de reconversão; e a implementação de medidas direccionadas à fixação da população jovem e à atração de novos residentes. A articulação destas dimensões de intervenção constitui o fundamento da proposta desenvolvida no Capítulo 5 e a principal contribuição desta dissertação para o debate sobre o futuro dos territórios de baixa densidade do interior português.

Bibliografia

- Direção-Geral do Território. (s.d.). *Observatório do Ordenamento do Território e Urbanismo (2020). Uso e Ocupação do Solo em Portugal Continental*. Obtido de <https://www.dgterritorio.gov.pt/Uso-e-ocupacao-do-solo-em-Portugal-co>
- Ministério do Trabalho. (s.d.). Instituto da Segurança Social (ISS). (2020). Respostas Sociais. Obtido de • Instituto da Segurança Social (ISS). (2020). Respostas Sociais – Guia Prático. Lisboa: Ministério do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social
- Ministério do Trabalho Solidariedade e Segurança Social . (s.d.). *Informação disponibilizada pelo Gabinete de Estratégia e Planeamento*. Obtido de http://www.cartasocial.pt/elem_quant1.php, acedido a 23 de novembro de 2020.
- Agência para o Desenvolvimento e Coesão. (2018). *AD & C*. Obtido de Agência para o Desenvolvimento e Coesão: <http://adcoesao.pt/content/relatorio-do-desenvolvimento-coesao-2018>
- Batista, A. (s.d.). *Políticas para o Desenvolvimento do Interior: um contributo para o PNDES 2000-2006*. Coimbra: Regionais 2, CCR.
- Comissão e Coordenação e Desenvolvimento Regional Norte. (2017). *Comissão e Coordenação e Desenvolvimento Regional Norte*. Obtido de Mapeamento dos Investimentos em Infraestruturas Tecnológicas: http://norte2020.pt/sites/default/files/public/Mapeamento_dos_Investimentos_e_m_Infraestruturas_Tecnologicas.pdf
- Comissão e Coordenação e Desenvolvimento Regional Norte. (2017). *Comissão e Coordenação e Desenvolvimento Regional Norte*. Obtido de Mapeamento dos Investimentos e Infraestruturas Tecnológicas: https://norte2020.pt/sites/default/files/public/Mapeamento_dos_Investimentos_e_m_Infraestruturas_Tecnologicas.pdf
- Covas, A. (novembro 2017). *Territórios e Desenvolvimento Territorial; Crónicas do Sudoeste Peninsular*. Edições Sílabo.
- Covas, M. d. (novembro 2012). *A Caminho da 2ª Ruralidade; Uma Introdução à Temática dos Sistemas Territoriais*. Edições Colibri.
- Cristiano Antonelly, J. F. (maio de 2001). *Comunicação, Conhecimento Coletivo e Inovação As Vantagens da Aglomeração Geográficas*. • Comunicação, Conhecimento Coletivo e Inovação As Vantagens da Aglomeração Geográficas; Cristiano Antonelly, João Ferrão, maio de 2001.
- Divisão do Município por Juntas de Freguesia*. (s.d.). Obtido de <https://www.cm-moncorvo.pt/pages/498>
- Estratégia do Desenvolvimento Norte para o Período de Programação 2021-27 das Políticas da União Europeia*. (s.d.). Obtido de <https://www.ccdrn.pt/storage/app/media/2021/CCDRN%202030-compactado.pdf>

- Gestão e Avaliação Ambiental, Lda. (julgo de 2017). Avaliação Ambiental Estratégica da Revisão do Plano Diretor Municipal de Torre de Moncorvo. *Avaliação ambiental Estratégica*.
- GIPP,Lda. (setembro de 2017). Estudo de Caracterização do município de Torre de Moncorvo. *Revisão do Plano Diretor Municipal de Torre de Moncorvo*.
- GIPP,Lda. (s.d.). Relatório do estado do Ordenamento do Território de Torre de Moncorvo. *Monitorização do Planeamento e do Ordenamento do Território do Município de Torre de Moncorvo*.
- GIPP,Lda. (setembro de 2017). Revisão do Plano Diretor Municipal de Torre de Moncorvo. *Estratégia do PDM para o município de Torre de Moncorvo*.
- INE. (s.d.). Obtido de Instituto Nacional de estatísticas: https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpgid=ine_main&xpid=INE
- INE. (s.d.). *Instituto Nacional de Estatísticas*. Obtido de http://www.ine.pt/sportal/xmain?xpgid=ine_main&xpid>
- Investimento Produtivo agrícola: Modernização*. (s.d.). Obtido de chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcglelefindmkaj/https://start-pme.pt/wp-content/uploads/2025/02/Investimento-Produtivo-Agricola-Modernizacao.pdf
- Investimento Produtivo Jovens Agricultores*. (s.d.). Obtido de https://start-pme.pt/wp-content/uploads/2024/09/Apoios-PEPAC_Investimento-produtivo-Jovens-Agricultores-3.pdf
- Ministério do Planeamento. (s.d.). Programa Nacional para a Coesão Territorial (PNCT). *. Relatório de Estratégia para o Interior*.
- Monteiro, R. (s.d.). Estratégia de desenvolvimento do Norte para o período de programação 2021-27 das políticas da União Europeia.
- Moura, J. F. (2004). *Política de Cidades: Um Instrumento de Desenvolvimento Territorial*. Lisboa: DGOTDU.
- Nunes, f. (2024). *Desertificação em Portugal: Incidência no ordenamento do território e no desenvolvimento urbano*. 1951-Lisboa: Direção Geral do Ordenamento do Território e Desenvolvimento Urbano.
- Proposta Nacional de Organização de Eventos*. (s.d.). Obtido de <https://diariodarepublica.pt/dr/detalhe/portaria/4-2026-993782275>
- Queirós, T. S. (julho de 2017). *AMP2020- Crescimento Inteligente*. Caleidoscópio.
- República Portuguesa. (15 de outubro de 2020). Recuperar Portugal. *Construindo o futuro, Plano de Recuperação e Resiliência* .
- República Portuguesa. (15 de outubro de 2020). Recuperar Portugal 2021-2026. *Plano de Recuperação e Resiliência, Plano Preliminar* .

Rossi, A. (2017). *A Arquitetura da Cidade*. Edições 70.

Silva, A. C. (21 de jul. 2020). *Visão Estratégica para o Plano de Recuperação Económica de Portugal 2020-2030*. Lisboa.

Silva, L. &, & Territorium, R. (2017). Serviços de proximidade e fixação da população em territórios de baixa densidade. . pp. 45-61.

